RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

UFMS
A NOSSA UNIVERSIDADE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RAAI –2018

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

APROVADO PELA CPA EM 13 DE MARÇO DE 2019

UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitor:
Prof. Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitor:
Profª. Camila Celeste Brandao Ferreira Itavo

Chefe de gabinete
Sabina Avelar Koga

Pró-Reitoria de Graduação: PROGRAD
Prof. Rui Alberto Caetano Corrêa Filho

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: PROPP
Prof. Nalvo Franco de Almeida Junior

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte: PROECE
Prof. Marcelo Fernandes Pereira

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis: PROAES
Profª. Ana Rita Barbieri Filgueiras

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: PROGEP
Carmem Borges Ortega

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças: PROPLAN
Dulce Maria Tristão

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura: PROADI
Augusto Cesar Malheiros

Agência de Tecnologia de Informação e Comunicação: AGETIC
Prof. Luciano Gonda

Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais: AGINOVA
Marco Antonio de Oliveira Mattos

Secretaria Especial de Avaliação Institucional: SEAVI
Profª. Marize Terezinha Lopes Pereira Peres

Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica: SECOM
Profª. Rose Mara Pinheiro

Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores: SEDFOR
Prof. Cristiano Costa Argemon Vieira

Secretaria Especial de Órgãos Colegiados: SEORC
Elton Bezerra Arriero

Hospital Universitário Maria Pedrossian: HUMAP
Prof. Claudio Cesar da Silva

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Portaria nº 865 de 21/7/2017 e Portaria 902 de 27/7/2017

Presidente: Profª. Maria Inês de Affonseca Jardim

Substituto (a) imediato (a): Prof.ª Suzi Rosa Miziara Barbosa

Representantes Docentes:

Prof. Luiz Miguel Renda dos Santos

Prof.ª Carla Busato Zandavalli Maluf de Araújo

Profª. Luciana Montera Cheung

Representantes Técnico-Administrativos:

Anderson Cicero da Silva Dias

Claudia Freire da Silva Kishi

Eduardo Ramirez Meza

Hugo Orofino Lima

Mauro Amorim Silva

Representantes dos Estudantes:

Graduação: Victoria Pujol Bonotto

Pós-Graduação: Línika Vicente Ferreira de Almeida

Representante da Sociedade Civil Organizada: Caio Benjamin Dias Filho

Redação:

Carla B. Zandavalli M. Araujo
Hugo Orofino Lima
Maria Inês de Affonseca Jardim
Marize Terezinha Lopes Pereira Peres
Suzi Rosa Miziara Barbosa

Revisão de texto:

Carla B. Zandavalli M. Araujo
Hugo Orofino Lima
Maria Inês de Affonseca Jardim
Marize Terezinha Lopes Pereira Peres
Suzi Rosa Miziara Barbosa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
ABEU	Associação Brasileira de Editoras Universitárias
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Abr.	Abril
ACGs	Avaliações dos Cursos de Graduação
AFRANGEL	Associação Franciscanas Angelinas
AGETIC	Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação
AGINOVA	Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais
Ago.	Agosto
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
AP	Alcançadas plenamente
APITT	Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
Art.	Artigo
AUD	Auditoria Interna
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVALIES	Avaliação da Educação Superior
BC	Biblioteca Central
BDTD/UFMS	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMS
BEP	Base de Estudos do Pantanal
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BOPE	Batalhão de Operações Policiais Especiais
BRACOL	Programa Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia
CAA	Coordenadoria de Administração Acadêmica
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBEL	Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer
CBI	Coordenadoria da Biblioteca Central
CC	Conceito de Curso
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e Saúde
CCE	Coordenadoria de Cultura e Esporte
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCHS	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CD	Conselho Diretor
CDA	Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDPI	Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão
CDR	Coordenadoria de Recrutamento e Desenvolvimento
CE	Componente Específico do Enade
CEA	Comissão Especial de Avaliação
CED	Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEI	Clínica Escola Integrada
CEI	Coordenadoria de Empreendedorismo e Inovação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

CeTroGen	Centro de Estudos e Células Tronco, Terapia Celular e Genética Toxicológica
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CEX	Coordenadoria de Extensão
CFP	Centro de Formação de Professores
CGARCES	Coordenação-Geral de Autorização e Reconhecimento de Cursos de Educação Superior
CGC	Coordenadoria de Gestão de Convênios
CGD	Comitê de Governança Digital
CGIIAF	Comitê de Inclusão, Internacionalização e Ações Afirmativas
CGM	Coordenadoria de Gestão de Materiais
CGRIFES	Conselho de Gestores de Relações Internacionais
CGS	Coordenadoria de Gestão de Sistemas
CGU	Controladoria-Geral da União
CGUR/MS	Controladoria Regional da União no Estado do Mato Grosso do Sul
CI	Conceito Institucional
CIAE	Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil
CIPeBio	Centro Integrado de Pesquisa em Biodiversidade
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CMO/EB	Comando Militar do Oeste do Exército Brasileiro
CMT	Coordenadoria de Manutenções
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Coacs	Coordenadorias de Gestão Acadêmica
COE	Comissão de Estágio
COEG	Conselho de Ensino de Graduação
COEX	Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
COGRAD	Conselho de Graduação
Comabi	Comissão de Seleção de Material Bibliográfico
COMFOR	Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COOREPA	Cooperativa Recicla Paranaíba
COPJ	Coordenação de Práticas Jurídicas
COPP	Conselho de Pesquisa e de Pós-Graduação
COREME	Comissão de Residência Médica
COREMU	Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde
COUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPACI	Comissão Permanente de Acumulação de Cargos e Impedimentos
CPAN	Campus do Pantanal
CPAQ	Campus de Aquidauana
CPAR	Campus de Paranaíba
CPBO	Campus de Bonito
CPC	Conceito Preliminar de Curso

CPCO	Campus de Corumbá
CPCS	Campus de Chapadão do Sul
CPCX	Campus de Coxim
CPDO	Campus de Dourados
CPG	Coordenadoria de Pós-Graduação
CPI	Coordenadoria de Planejamento Institucional
CPNA	Campus de Nova Andradina
CPNV	Câmpus de Naviraí
CPO	Coordenadoria de Projetos, Obras e Sustentabilidade
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPP	Campus de Ponta Porã
CPQ	Coordenadoria de Pesquisa
CPTI	Comitê Gestor de Tecnologia da Informação
CPTL	Câmpus de Três Lagoas
CRAS	Centro de Reabilitação de Animais Silvestres
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CSAs	Comissões Setoriais de Avaliação
CST	Coordenadoria de Suporte e Infraestrutura de Tecnologia de Informação
CSV	Coordenadoria de Serviços
CTI	Centro de Tratamento e Terapia Intensiva
CTIT	Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central de Estudantes
DE	Dedicação Exclusiva
Dec.	Decreto
Dez.	Dezembro
DIAAF	Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas
DIACC	Divisão de Acompanhamento de Convênios
DIASE	Divisão de Assistência ao Estudante
DIAV	Divisão de Acompanhamento e Avaliação
DIAVE	Divisão de Acolhimento e Vivência Estudantil
Dice	Divisão de Controle Escolar
DICEC	Divisão de Celebração de Acordos, Convênios e Congêneres
DICQ	Divisão de Capacitação e Qualificação
DIDA	Divisão de Desenvolvimento e Avaliação
DIDEP	Divisão de Desenvolvimento Profissional
DIDS	Divisão de Desenvolvimento de Software
DIEAD	Divisão de Educação Aberta e a Distância
DIEDU	Divisão da Editora UFMS
DIES	Divisão de Estágio
DIESA	Divisão de especialização e aperfeiçoamento
DIFOR	Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico
DIGAD	Divisão de Gestão de Informações Acadêmicas e Acompanhamento Docente
DIGIN	Divisão de Gerenciamento e Infraestrutura de Tecnologia da Informação
DIGT	Divisão de Gestão e Processos de Tecnologia da Informação

DIIES	Divisão de Integração Estudantil
DILAB	Divisão de Laboratórios e Bases de Estudo
DIMA	Divisão de Manutenção
DIMB	Divisão de Aquisição de Material Bibliográfico
DINE	Divisão de Incubadora e Empreendedorismo
DINOV	Divisão de Inovação de Tecnologias Educacionais e de Infraestrutura Tecnológica
DIPEC	Divisão de Projetos Pedagógicos de Cursos
DIPIT	Divisão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
DIPO	Divisão de Planejamento de Obras e Sustentabilidade
DIPPE	Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa
Dips	Divisão de Processos Seletivos
DIRA	Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação
DIREG	Diretoria de Regulação da Educação Superior
DIRES	Divisão de Programas de Residências
DIRIN	Divisão de Relações Internacionais
DIRS	Divisão de Recrutamento e Seleção
DISAE	Divisão de Saúde e Alimentação Estudantil
DISC	Divisão de Suporte ao Cliente
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação a Distância
EAG	Eventos Acadêmicos de Graduação
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EES	Empreendimentos de Economia Solidária
EGD	Estratégia de Governança Digital
EIGEDIN	Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação
EJs	Empresas Juniores
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
e-Mec	Sistema Eletrônico do Ministério da Educação
EMI	English as a Medium of Instruction
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ENEJ	Encontro Nacional de Empresas Juniores
ENEX	Encontros de Extensão
e-Ouv	Sistema Informatizado de Ouvidorias
ESAN	Escola de Administração e Negócios
e-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
EVINCI	Evento de Iniciação Científica
FAALC	Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
FACFAN	Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição
FACH	Faculdade de Ciências Humanas
FACOM	Faculdade de Computação
FADIR	Faculdade de Direito
FAED	Faculdade de Educação
FAENG	Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia
FAMASUL	Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul
FAMED	Faculdade de Medicina
FAMEZ	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
FAODO	Faculdade de Odontologia

FAPEC	Fundação de Apoio à Cultura e Ensino
FAUBAI	Conferência da Associação Brasileira de Educação Internacional
Fed.	Federal
FETEC-MS	Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul
Fev.	Fevereiro
FG	Formação Geral do Enade
FIC	Fundo de Investimentos Culturais de MS
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FORARTE	Fórum de Arte e de Cultura de Coxim
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
FUNDECT	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul
GCUB	Grupo Coimbra Universidades Brasileiras
GDA	Guia Didático do Aluno
GRU	Guia de Recolhimento da União
HOVET	Hospital Veterinário
HU	Hospital Universitário
HUMAP	Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
HV	Hospital Veterinário
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Iniciação científica
ICBCG	Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande
ICTP	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
ILB	Instituto Legislativo Brasileiro
INBIO	Instituto de Biociências
INCTs	Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFI	Instituto de Física
INISA	Instituto Integrado de Saúde
INMA	Instituto de Matemática
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
INQUI	Instituto de Química
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ISBN/ISSN	International Standard Book Number/International Standard Serial Number
IsF	Idiomas sem Fronteiras
Jan.	Janeiro
Jul.	Julho
Jun.	Junho
LAC	Laboratório de Análises Clínicas

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
Mar.	Março
Me.	Mestre
MEC	Ministério da Educação
MEJ	Movimento das Empresas Juniores
MP	Média de Atividades Presenciais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
MUARQ	Museu Arqueológico
NA	Não alcançadas
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NHU	Núcleo de Hospital Universitário
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
nº	Número
Nov.	Novembro
Nupemec	Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Soluções de Conflitos
OCC	Outros Custeios e Capital
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OS	Ordem de serviços
OTRS	Open Technology Real Services
Out.	Outubro
OUV	Ouvidoria
PA	Parcialmente alcançadas
PADOC	Planos de Atividades Docentes
PAEXT	Programa de Apoio à Extensão Universitária
PAM	Pronto Atendimento Médico
PBEXT	Programa de Bolsas de Extensão
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PcD	Pessoa com Deficiência
PCTL	Parcerias, Cooperações, Transferência ou Licenciamento
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDCA	Plan, Do, Check and Act
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PDU	Plano de Desenvolvimento da Unidade
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEEG	Projeto Especial de Ensino de Graduação
PEG	Projeto de Ensino de Graduação
PEN	Processo Eletrônico Nacional
PES	Projeto Esplanada Sustentável
PET	Programa de Educação Tutorial
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PEU	Programa Esporte Universitário

PFOA	Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças
PHP	Hypertext Preprocessor
PIBIC	Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBITI	Bolsas Iniciação Tecnológica e Inovação
PIME	Pantanal Incubadora Mista de Empresas
PLA	Português para Estrangeiros
PLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
PMCG	Prefeitura Municipal de Campo Grande
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNAP	Programa Nacional de Formação em Administração Pública
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POP's	Procedimentos Operacionais Padronizados
PP	Programas e Projetos
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAD	Pró-Reitoria de Administração
PREAE	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
PREG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Print	Programa Institucional de Internacionalização da Capes
PROADI	Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura
PROAES	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação
PROECE	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte
Prof.	Professor
Prof.ª	Professora
PROFE	Programa de Fomento a Eventos
PROFOR	Programa de Formação de Professores
PROGELI	Programa de Extensão – Ensino de Línguas
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROJUR	Procuradoria Jurídica
Promisaes	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
PROPP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
QP	Quantitativo do período
RAAI	Relatório de Autoavaliação Institucional
ReBAp	Rede de Bibliotecas da área de Psicologia
REDUC	Rede Latino-americana de Informacion Y Documentation em Educación
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RH	Recursos Humanos
RI	Repositório Institucional
RIP	Registro Imobiliário Patrimonial
RJU	Regime Jurídico Único

RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RP	Restos a pagar
RP/CAPES	Residência Pedagógica
RT	Retribuição por Titulação
RTR	Reitoria
Sap	Serviços de Apoio Pedagógico
Saps	Serviço de Atendimento Psicossocial
SBB	Sociedade Botânica do Brasil
SBBq	Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
SBM	Sociedade Brasileira de Matemática
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Seaeg	Seção de Acompanhamento de Egressos
SEAVI	Secretaria Especial de Avaliação Institucional
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Secacs	Secretarias de Controle Acadêmico
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SECAES	Secretarias de Apoio para Assuntos Estudantis
SECOM	Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica
SECTUR	Secretaria de Turismo
SED/MS	Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul
SEDFOR	Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores
SEED	Secretaria de Educação a Distância
Seest	Seção de Estágios
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SELOC	Secretaria Especial de Legislação e Órgãos Colegiados
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEORC	Secretaria Especial de Órgãos Colegiados
SEPJ	Seção de Práticas Jurídicas
SEPS	Seção de Psicologia
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SEREX	Seminário de Extensão Universitária da região Centro-Oeste
SESAU	Secretaria Municipal de Saúde Pública
Sesc	Serviço Social do Comércio
SESu	Secretaria de Educação Superior
Set.	Setembro
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAD	Sistema Acadêmico de Educação a Distância
Siadoc	Sistema de Avaliação Docente
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIAI	Sistema de Avaliação Institucional
SICONV	Sistema de Convênios do Governo Federal
SIGPÓS	Sistema de Gestão da Pós-Graduação
SIGProj	Sistema de Informação e Gestão de Projetos

SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento e Controle
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SISCAD	Sistema Acadêmico
SISP	Sistema de Administração de Recursos de Informação e Informática
SISREG	Sistema de Regulação
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SISUAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
SPO/MEC	Secretaria de Planejamento e Orçamento Ensino Superior
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
SUS	Sistema Único de Saúde
TED	Termo de Execução Descentralizada
TI	Tecnologia da Informação
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
TJ/MS	Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul
TVU	TV Universitária
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAS	Unidades da Administração Setorial
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UCO	Unidade Coronariana
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEMT	Universidade Estadual de Mato Grosso
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal de Rio Grande do Norte
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNAPI	Universidade Aberta à Pessoa Idosa
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UTI	Unidade de terapia intensiva
VHS	Vídeo Home System

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de questões respondidas por estudantes da UFMS. 2018-1. 50
Tabela 2 - Percentual de adesão dos segmentos da UFMS à autoavaliação institucional. 2018. 58
Tabela 3 - Universo total, Número de participantes, percentual de adesão, por UAS. 2018. 59
Tabela 4 - Avaliações Externas: Visitas In Loco Inep/Mec 2018. 60
Tabela 5 - Resultados do Enade (Ciclo azul) e do CPC, dos 76 Cursos da UFMS avaliados em 2017 67
Tabela 6 - Resultados do CPC para os cursos avaliados em 2017, por faixas. 71
Tabela 7 - IGC da UFMS, e insumos. 2017. 71
Tabela 8 - Resultados do IGC para IES avaliadas em 2017, por faixas. 72
Tabela 9 - Avaliação dos segmentos, sobre o Planejamento e a Autoavaliação Institucional por UAS 74
Tabela 10 - Planejamento e avaliação institucional na percepção dos segmentos. 2018-2. 76
Tabela 11 - Meta-avaliação na visão dos segmentos da UFMS, por UAS. 2018. 87
Tabela 12 -Meta-avaliação na percepção dos segmentos da UFMS. 2018-1 e 2018-2. 88
Tabela 13 - Quantidade de questões da autoavaliação institucional, por semestre e segmentos. 2017-2018. 90
Tabela 14 - Instrumentos Jurídicos celebrados 130
Tabela 15 - Quantificação dos resultados 132
Tabela 16 - Ações desenvolvidas pelo CEUA relativos a 2018. 154
Tabela 17 - Número de pessoas atendidas/beneficiadas em ações de extensão aprovadas nos editais PAEXT e PROFE 2018 161
Tabela 18 - Detalhamento do número de pessoas atendidas/beneficiadas em ações de extensão aprovadas nos editais PAEXT e PROFE nos anos de 2015-2018 162
Tabela 19 - Projetos de pesquisas aprovados e número de alunos no Humap – UFMS 2018 189
Tabela 20 - Prontuários abertos no Complexo de Policlínicas Odontológicas, no período 2011 a 2018. 196
Tabela 21 - Atendimentos no âmbito administrativo realizados pela Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR 198
Tabela 22 - Atendimentos judicializados realizados pela Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR 199
Tabela 23 - Atendimentos realizados no ano de 2018. 213
Tabela 24 - Seção de Psicologia (SEPS)/CPAN: atendimentos realizados de 2011 a 2018 220
Tabela 25 - Atendimentos individuais realizados de 2014 a 2018 221
Tabela 26 - Desenvolvimento Institucional: UAS X Segmentos. Dimensão 1 -Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 225
Tabela 27 – Média das respostas por questão e segmentos, sobre o Desenvolvimento Institucional 228
Tabela 28 - Apresenta a percepção dos segmentos por unidade, em relação a Política de internacionalização 230
Tabela 29 - Média das respostas por questão sobre a política de internacionalização, por segmento e questões 231
Tabela 30 - Ações de Extensão Realizadas estratificadas por temática e ano de realização. 252

Tabela 31 - Ações de Extensão Realizadas em 2018 estratificadas por Unidades, ações e número de bolsistas 252
Tabela 32 - Bolsas de extensão estratificadas por temática e ano de concessão 253
Tabela 33 - Bolsas de Extensão da UFMS em 2018..... 253
Tabela 34 - Recursos liberados pela UFMS e captação de recursos em 2018. 253
Tabela 35 - Quantitativo de vagas ofertadas nos Programas de Residência em 2017 e 2018. 270
Tabela 36 - Quantitativo de vagas ofertadas nos Programas de Residência da área médica em 2017 e 2018. 270
Tabela 37 - Conceitos Capes atuais dos Programas de Pós-Graduação da UFMS. 274
Tabela 38 - Quantitativo de acessos e visualizações do portal institucional. 2018. 280
Tabela 39 - Quantitativo de resposta de satisfação do sistema e-OUV..... 294
Tabela 40 - Quantitativo de resposta de satisfação do sistema e-SIC 295
Tabela 41 - Quantidade de benefícios pagos nas Unidades Administrativas da UFMS até o ano de 2018 309
Tabela 42 - Média das avaliações da Coordenação de Curso na visão dos segmentos da UFMS, por UAS. 2018..... 313
Tabela 43 - Média da avaliação da Coordenação de Curso na visão dos Estudantes da UFMS, por questão. Parte 1. 2018. 314
Tabela 44 - Média da avaliação da Coordenação de Curso na visão dos docentes e coordenadores de curso da UFMS, por questões. 2018. 317
Tabela 45 - Avaliação média do Desempenho Docentes/Disciplinas por segmento e UAS. 319
Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 1. 320
Tabela 47 - Média das avaliações docentes, por questão, relativas ao Desempenho das disciplinas. 2018..... 326
Tabela 48 - Avaliação média da Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa por segmento e UAS. 327
Tabela 49 - Médias por questão obtida pelos respondentes de cada segmento relativas à Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa. 2018 -1 e 2018-2..... 329
Tabela 50 - Avaliação média das Políticas de atendimento aos estudantes por segmento e UAS. 331
Tabela 51 - Médias obtidas por segmentos para cada uma das questões utilizadas para avaliar a Política de Atendimento aos Estudantes..... 332
Tabela 52 - Média das avaliações da Política de Ensino pelos segmentos respondentes em cada UAS 334
Tabela 53 - Médias das avaliações das Políticas de Ensino por segmento respondente, para cada uma das questões. 2018. 335
Tabela 54 - Médias das avaliações das Políticas Institucionais e as Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos por segmentos, em cada UAS..... 337
Tabela 55 - Médias das avaliações por questão para cada segmento respondente relativas à Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos 338
Tabela 56 - Médias obtidas para o instrumento Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica por segmentos respondente, em cada UAS..... 340
Tabela 57 - Média das questões relativas à Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica obtidas por cada segmento respondente.2018. 341
Tabela 58 - Médias obtidas por UAS e segmento respondente quanto às Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte. 343

Tabela 59 - Médias obtidas por questão para cada segmento respondente quanto às Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte.2018. 344
Tabela 60 - Médias da avaliação pelos segmentos em cada UAS quanto à Atuação do Colegiado e NDE 345
Tabela 61 - Médias das questões, por segmento, quanto à Atuação do Colegiado e NDE 347
Tabela 62 - Média das avaliações do Desempenho Estudante segundo a avaliação dos segmentos, por UAS. 2018. 348
Tabela 63 - Médias por questão, segundo cada segmento respondente relativas a Desempenho dos Estudantes - Parte 1. 2018. 349
Tabela 64 - Médias das respostas referentes às Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu por segmento, para cada UAS. 2018. 352
Tabela 65 - Médias das respostas referentes às Políticas de Acompanhamento dos Egressos por segmento, para cada UAS. 354
Tabela 66 - Política de Acompanhamento de Egressos na visão dos segmentos da UFMS, por questões. 2018 -1 e 2018-2. 356
Tabela 67 - Médias das avaliações dos Tutores Presenciais e a Distância pelos estudantes EAD em cada UAS. 357
Tabela 68 - Médias e questões relativas à avaliação do Tutor a Distância pelos estudantes EaD. 357
Tabela 69 - Médias e questões relativas à avaliação do Tutor a Presencial pelos estudantes EaD 358
Tabela 70 - Médias das respostas relativas às Condições de Oferecimento do Curso obtidas por UAS..... 359
Tabela 71 - Médias das avaliações relativas às Condições de Oferecimento do Curso por questão e segmento respondente. 360
Tabela 72 - Evolução do quadro de pessoal de servidores da UFMS. 2016-2018. 371
Tabela 73 - Quantitativo de servidores docentes, por classe. 2016-2018..... 373
Tabela 74 -Quantitativo de docentes por classe, titulação e por regime de trabalho de 2016-2018 373
Tabela 75 - Quantidade de docentes por vinculo e por titulação. 2016-2018. 375
Tabela 76 - Quantitativo de servidores técnico-administrativos por Classe. 2016-2018. 377
Tabela 77 - Quantitativo de servidores Técnico-Administrativos por situação e carga horária. 2016- 2018. 378
Tabela 78 - Servidores técnico-administrativos afastados para a pós-graduação, com ônus. 2016-2018..... 379
Tabela 79 - Técnicos que se afastaram para pós-graduação e foram titulados. 2016-2018 380
Tabela 80 - Servidores técnico-administrativos atendidos por eventos de capacitação. 2016-2018. 380
Tabela 81 - Quantitativo de concessão de aposentadorias e pensões a docentes entre 2016 e 2018 381
Tabela 82 - Quantitativo de concessão de aposentadorias e pensões a Técnicos entre 2016 e 2018 381
Tabela 83 - Quantitativo de vacâncias de docentes entre 2016 a 2018. 381
Tabela 84 - Quantitativo de vacâncias de Técnicos entre 2016 a 2018. 382
Tabela 85 - Quantitativo de docentes empossados no período de 2016 a 2018. 382
Tabela 86 - Quantitativo de servidores técnico-administrativos nomeados. 2016-2018. 383

Tabela 87 - Quantitativo de Técnicos-administrativos empossados no período de 2016 a 2018 383
Tabela 88 - Quantitativo de docentes com progressão funcional de 2016 a 2018. 385
Tabela 89 - Quantitativo de Técnicos beneficiados com progressão funcionado entre 2016 e 2018 385
Tabela 90 - Quantitativo de Técnicos beneficiados com Incentivo a Qualificação entre 2016 e 2018 386
Tabela 91 - Número de reuniões e resoluções emitidas, por Conselho Superior. 2018. 395
Tabela 92 - Matriz Estratégica do PDI 2015-2019, exercício 2018. 398
Tabela 93 - Execução financeira 2018 409
Tabela 94 - Avaliação da Política de Capacitação Docente e Formação Continuada, por UAS. 2018. 411
Tabela 95 - Política de Capacitação Docente e Formação Continuada 412
Tabela 96 - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância, por UAS. 2018. 413
Tabela 97 - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo, por UAS. 2018. 415
Tabela 98 -Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo. 2018. 416
Tabela 99 - Processos de Gestão Institucional, por UAS. 2018. 417
Tabela 100 - Processos de Gestão Institucional 419
Tabela 101 - Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático, por UAS.2018 420
Tabela 102 - Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático 421
Tabela 103 - Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos, por UAS.2018 423
Tabela 104 - Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos. 2018. 424
Tabela 105 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional, por UAS. 2018. 425
Tabela 106 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional. 2018. 426
Tabela 107 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a Participação da Comunidade Interna, por UAS. 2018. 427
Tabela 108 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a Participação da Comunidade Interna. 2018. 429
Tabela 109 - Resumo Geral dos Bens Imóveis da UFMS. 2017. 432
Tabela 110 - Obras concluídas na UFMS. 2017. 433
Tabela 111 - Obras concluídas na UFMS. 2018 433
Tabela 112 - Salas de aulas teóricas na UFMS. 2017. 434
Tabela 113 - Bibliotecas existentes na UFMS. 2017. 434
Tabela 114 - Laboratórios existentes na UFMS. 2017 435
Tabela 115 - Anfiteatros da UFMS. 2017. 436
Tabela 116 - Espaços físicos diversos existentes nas Unidades da Administração Setorial (UAS). 2016. 436
Tabela 117 - Concessão de espaços físicos - Arrecadação. 2018. 438
Tabela 118 - Ordem de serviços emitidas e finalizadas, por local/UAS. 2018. 438
Tabela 119 - Ordem de serviços relativas à 2018, em andamento em 2019, por local/UAS 443
Tabela 120 - Serviços Executados- Dispêndio, por período e valor. 2018. 445
Tabela 121 - Infraestrutura da Biblioteca Central em 2018. 448
Tabela 122 - Evolução do acervo de livros por área do conhecimento. 2018. 451

Tabela 123 - Número de títulos e exemplares de periódicos, por área do conhecimento. 2014 e 2018. 452
Tabela 124 - Número de títulos e periódicos, por área do conhecimento na UFMS. 2013 e 2018. 452
Tabela 125 - Quantitativo de TÍTULOS por tipo de material. 2018. 453
Tabela 126 - Evolução do quantitativo geral de TÍTULOS do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a 2018 (tabela resumida). 453
Tabela 127 - Quantitativo de EXEMPLARES por tipo de material. 454
Tabela 128 - Evolução do acervo bibliográfico (livros, CDs e DVDs, periódicos (fascículos), mapas, teses e dissertações impressas, folhetos e outros materiais (catálogos, artigos, normas técnicas) do Sistema de Bibliotecas da UFMS – diferença entre os anos de 2016 a 2018. 455
Tabela 129 - Número de exemplares de livros incorporados ao acervo das Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018. 456
Tabela 130 - Serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas de conhecimento do usuário. 457
Tabela 131 - Evolução do quantitativo de documentos do Repositório Institucional do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a 2018. 459
Tabela 132 - Fluxo de usuários no Sistema de Bibliotecas – 2017 a dezembro/2018. 460
Tabela 133 - Fluxo de usuários na Biblioteca Central – 2016 a dezembro/2018 461
Tabela 134 - Empréstimo domiciliar normal, especial e renovação de materiais bibliográficos nas Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018. 461
Tabela 135 - Empréstimo domiciliar normal, especial e renovação de materiais bibliográficos nas Bibliotecas da UFMS por categoria de usuário – 2016 a dezembro de 2018 (tabela resumida). 462
Tabela 136 - Empréstimo Domiciliar Normal e Empréstimo Domiciliar Especial de materiais bibliográficos nas Bibliotecas da UFMS por área de conhecimento – 2016 a dezembro de 2018 462
Tabela 137 - Materiais Recuperados pelo Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro de 2018. 463
Tabela 138 - Usuários capacitados nos treinamentos e eventos oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas – 2016 a dezembro/2018. 463
Tabela 139 - Aquisição de materiais bibliográficos para o Sibi da UFMS - 2016 a dez./2018. 464
Tabela 140 - Empenhos para a aquisição de acervo bibliográfico. 2018 465
Tabela 141 - Quantitativo de acessos do Portal Minha Biblioteca pelos usuários do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018. 467
Tabela 142 - Quantitativo de acessos dos E-Books de aquisição perpétua pelos usuários do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018. 467
Tabela 143 - Quantitativo de materiais desaparecidos no Sistema de Bibliotecas da UFMS –dezembro/2018 468
Tabela 144 - Acompanhamento de ações do PDI relacionadas à Infraestrutura tecnológica.2018. 473
Tabela 145 - Acompanhamento da Execução do Plano de metas e ações da área de Suporte ao Cliente. 2018. 473
Tabela 146 - Acompanhamento da execução do Plano de metas e ações da área de Gerência e Infraestrutura. 2018. 475
Tabela 147 - Plano de metas e ações da área de Governança de TIC. 478
Tabela 148 - Acompanhamento do Plano de metas e ações da área de Desenvolvimento de Software. 2018. 479

Tabela 149 - Biblioteca na percepção dos segmentos. 2018. 484
Tabela 150 - Avaliação dos segmentos, sobre a Biblioteca por UAS. 2018. 485
Tabela 151 - Avaliação dos segmentos, sobre as Instalações Sanitárias por UAS 487
Tabela 152 - Instalações sanitárias na percepção dos segmentos. 2018. 488
Tabela 153 - Avaliação dos Auditórios na percepção dos segmentos, por questão. 2018. 490
Tabela 154 - Avaliação dos segmentos, sobre os Auditórios por UAS. 2018. 490
Tabela 155 - Avaliação dos segmentos, sobre os Espaços para Estacionamento por UAS 492
Tabela 156 - Avaliação dos segmentos, sobre as Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente, por UAS. 2018. 495
Tabela 157 - Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente na percepção dos segmentos. 2018. 496
Tabela 158 - Infraestrutura Tecnológica na percepção dos segmentos. 2018. 497
Tabela 159 - Avaliação dos segmentos, sobre as Infraestrutura Tecnológica, por UAS. 498
Tabela 160 - Avaliação dos segmentos, sobre Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços, por UAS. 500
Tabela 161 - Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços na percepção dos segmentos. 2018. 501
Tabela 162 - Avaliação dos segmentos, sobre a Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de EAD, por UAS. 502
Tabela 163 - Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de EAD, na percepção dos segmentos. 2018 504
Tabela 164 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle) na percepção dos segmentos. 2018 505
Tabela 165 - Percepção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle), pelos segmentos e UAS. 2018 506
Tabela 166 - Avaliação dos segmentos, sobre o Espaço de Convivência e de Alimentação, por UAS. 2018. 507
Tabela 167 - Avaliação dos segmentos, sobre as Salas de Aula, por UAS. 2018. 509
Tabela 168 - Salas de Aula, na percepção dos segmentos. 2018. 510
Tabela 169 - Percepção sobre a Sala do Professor, por UAS e segmentos da Ufms . 2018. 510
Tabela 170 - Sala do Professor, na percepção dos segmentos. 2018. 511
Tabela 171 - Percepção sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, por questões e segmentos da UFMS. 2018. 512
Tabela 172 - Percepção sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, por UAS e segmentos da UFMS. 2018. 513
Tabela 173 - Infraestrutura física e tecnológica destinadas à CPA na percepção dos segmentos da UFMS 514
Tabela 174 - Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA na percepção dos segmentos e UAS. 2018. 514
Tabela 175 - Infraestrutura física e tecnológica destinadas à CSA na percepção dos segmentos, por questão. 2018 516
Tabela 176 - Recursos de tecnologias da informação e Comunicação, na percepção dos segmentos. 2018. 516
Tabela 177 - Avaliação dos segmentos, sobre os Recursos de tecnologias da informação e Comunicação, por UAS. 2018. 517
Tabela 178 - Avaliação dos segmentos, sobre as Instalações Administrativas, por UAS. 518

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escala avaliativa dos instrumentos de autoavaliação da UFMS 46
Quadro 2 - Escala para a análise das médias 46
Quadro 3 - Aplicação de questionários, por semestre e segmentos. 2018. 50
Quadro 4 - Perfis de acesso ao SIAI 51
Quadro 5 - Perfis de acesso ao SIAI 53
Quadro 6 - Atividades de autoavaliação institucional previstas e executadas, por setor responsável e período. 2018 – 2019. 56
Quadro 7 - Indicadores da Dimensão 1 com conceitos insatisfatórios, atribuídos aos cursos mediante visita in loco. 62
Quadro 8 - Indicadores da Dimensão 2 com conceitos insatisfatórios, atribuídos aos cursos mediante visita in loco. 63
Quadro 9 - Indicadores da Dimensão 3 com conceitos insatisfatórios, atribuídos aos cursos mediante visita in loco. 63
Quadro 10 - Requisitos legais e normativos descumpridos mediante visita in loco. 65
Quadro 11 - Cursos da UFMS avaliados no ENADE (Ciclo III), em 2018 72
Quadro 12 - Comentários* positivos, as críticas e sugestões, por segmento, sobre o Planejamento e avaliação institucional 82
Quadro 13 - Comentários* positivos, as críticas e sugestões, por segmento, sobre a Meta-avaliação. 2018. 91
Quadro 14 - Fragilidades e potencialidades na autoavaliação institucional da UFMS. 2018. 94
Quadro 15 - Fragilidades e potencialidades na execução da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 104
Quadro 16 - Ações promovidas na área de Relações Internacionais em 2018 109
Quadro 17 - Ações na área de Empreendedorismo e Inovação 115
Quadro 18 -Empresas Juniores reconhecidas pelo Programa UFMS Júnior 116
Quadro 19 - Empresas juniores em processo de reconhecimento 116
Quadro 20 - Projetos aprovados no Edital AGINOVA nº 01, de 26 de abril de 2018: 117
Quadro 21 - Resultados das Empresas Juniores reconhecidas em 2018 118
Quadro 22 - Participação das Empresas Juniores em Eventos em 2018 118
Quadro 23 - Pedidos de propriedade intelectual (2016-2018) 121
Quadro 24 - Pedidos de patentes (todos os anos) 122
Quadro 25 - Processos de depósitos de patentes ativos no INPI – em 2018 122
Quadro 26 - Pedidos de Marcas (todos os anos) 123
Quadro 27 - Processos de Registro de Marcas ativos no INPI (2018) 123
Quadro 28 - Pedidos de programas de computadores (todos os anos) 123
Quadro 29 - Lista de processos de programas de computadores ativos no INPI (2018). 123
Quadro 30 - Relação de Empresas Incubadas 127
Quadro 31 - Fase de Maturidade das Empresas Incubadas 128
Quadro 32 - Relação de Empresas Graduadas 128
Quadro 33 - Metas PDI 2015-2018 atendidas para o ano de 2018 132
Quadro 34 – Potencialidades, fragilidades, decorrências e ações de médio e longo prazo da AGINOVA 133
Quadro 35 - Novos cursos de Mestrado e Doutorado aprovados em 2018. 141
Quadro 36 - Programas de pós-graduação stricto sensu vigentes na UFMS, com os respectivos conceitos. 142
Quadro 37 - Fragilidades e potencialidades nas ações do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos 156

Quadro 38 - Fragilidades e potencialidades da Pró-reitoria de Extensão, cultura e Esporte – PROECE/UFMS. 2018..... 165
Quadro 39 - Fragilidades e potencialidades Herbário CGMS /INBIO /UFMS. 2018..... 169
Quadro 40 - Fragilidades e potencialidades Herbário HERBA – UT/CPTL /UFMS. 2018.. 171
Quadro 41 - Fragilidades e potencialidades Herbário COR /CPAN /UFMS. 2018..... 176
Quadro 42 - Fragilidades e potencialidades do Hospital Veterinário da UFMS. 2018 180
Quadro 43 - Fragilidades e potencialidades da Fazenda Escola da UFMS. 2018..... 184
Quadro 44 - Atendimentos do Humap - UFMS, no período de 2018. 185
Quadro 45 - Programas de Residências oferecidos pelo Humap – UFMS em 2018..... 188
Quadro 46 - Fragilidades e potencialidades do Hospital Maria Aparecida Pedrossian. 2018..... 190
Quadro 47 - Fragilidades e potencialidades da Clínica Escola Integrada – INISA. 2018.. 192
Quadro 48 - Aspectos relativos ao atendimento odontológico no Complexo de Policlínicas Odontológicas e na Clínica Odontológica Auto Garcia Ribeiro 196
Quadro 49 - Fragilidades e potencialidades da Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR. 2018. 199
Quadro 50 - Fragilidades e potencialidades doEscritório de apoio jurídico – CPTL. 2018. 202
Quadro 51 - Fragilidades e potencialidades da Seção de Práticas jurídicas – CPAN. 2018. 206
Quadro 52 - Fragilidades e potencialidades do Memorial Henrique Spengler – CPCX. 2018. 210
Quadro 53 - Fragilidades e potencialidades da Seção de atendimento psicossocial - SEPS. 2018. 213
Quadro 54 - Fragilidades e potencialidades da Clínica-Escola/CPAR. 2018..... 217
Quadro 55 - Planejamento/resultados quanto à natureza e possibilidades 223
Quadro 56 - Editais da PROECE. 2018. 245
Quadro 57 - Extensão - Termos de Execução Descentralizada. 2018. 248
Quadro 58 - Relação nominal das ações de extensão por unidades realizadas em 2018. 254
Quadro 59 - Grade de programação da Rádio Educativa. 2018. 281
Quadro 60 - Matriz FOFA. 2019. 302
Quadro 61 - Potencialidades e fragilidades da Ouvidoria. 2018..... 304
Quadro 62 - Fragilidades e potencialidades na autoavaliação institucional da UFMS. 2018 361
Quadro 63 - Potencialidades, fragilidades, ações de melhorias das políticas de gestão.2018 389
Quadro 64 - Potencialidades, fragilidades e ações de melhoria da organização dos documentos dos órgãos colegiados. 2018. 396
Quadro 65 - Potencialidades, Fragilidades e ações de melhorias da organização e gestão da instituição 405
Quadro 66 - Potencialidades, fragilidades e ações de melhorias relativas à gestão financeira da UFMS. 410
Quadro 67 - Potencialidades, fragilidades e ações executadas em 2018 ou previstas para 2019, no âmbito da infraestrutura da UFMS. 447
Quadro 68 - Potencialidades, fragilidades, melhorias executas em 2018 e previstas, para a Infraestrutura Tecnológica da UFMS. 482
Quadro 69 - Estratégias previstas nas metas 12, 13 e 14 do PNE 526

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média das respostas sobre Planejamento e Avaliação institucional, por segmento..... 74
Gráfico 2 - Média das respostas dos Docentes sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2..... 77
Gráfico 3 - Média das respostas dos Coordenadores de Cursos de Graduação sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2..... 78
Gráfico 4 - Média das respostas dos Diretores de unidade sobre Planejamento e Avaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2. 79
Gráfico 5 - Média das respostas dos Técnico-Administrativos sobre Planejamento e Avaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2. 81
Gráfico 6 - Média das respostas sobre Meta-avaliação, por segmentos. 2018..... 86
Gráfico 7 - Distribuição dos temas dos projetos de pesquisa da UFMS 145
Gráfico 8 - Quantitativo de clientes atendidos estratificados por gênero– público externo. 2018. 216
Gráfico 9 - Quantitativo de clientes atendidos estratificados por ciclo de vida– público externo. 2018. 217
Gráfico 10 - Média das respostas sobre Desenvolvimento Institucional: Missão e PDI, por segmento. 224
Gráfico 11 - Média das respostas sobre Políticas para internacionalização, por segmento..... 229
Gráfico 12 - Resultado da clipagem diária do levantamento da presença da UFMS na mídia. 2018..... 278
Gráfico 13 - Manifestações registradas no e-OUV e e-SIC, entre 2016 e 2018. 285
Gráfico 14 -Modalidades de manifestações registradas na Ouvidoria da UFMS. 2018. . 286
Gráfico 15 - Manifestações no sistema e-SIC, entre 2012 e 2018. 288
Gráfico 16 - Registro de notificações de denúncias e comunicações no sistema e-OUV 289
Gráfico 17 - Registros de elogios no sistema e-OUV no período de 2016 a 2018. 291
Gráfico 18 - Registro do tempo médio de resposta e-OUV, de 2016 a 2018. 292
Gráfico 19 - Registro do tempo médio de resposta e-SIC, de 2012 a 2018..... 293
Gráfico 20 - Avaliação das coordenações de curso, por segmentos. 2018. 312
Gráfico 21 - Avaliação do desempenho docente/disciplinas, por segmentos. 2018..... 318
Gráfico 22 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, por segmentos. 2018. 327
Gráfico 23 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes, por segmentos. 2018..... 330
Gráfico 24 - Avaliação das políticas de ensino, por segmentos. 2018..... 333
Gráfico 25 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos, por segmentos. 2018..... 336
Gráfico 26 - Avaliação da Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica, por segmentos. 2018..... 339
Gráfico 27 - Avaliação da política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, por segmentos. 2018. 342
Gráfico 28 - Avaliação da atuação do colegiado e NDE, por segmentos. 2018. 345
Gráfico 29 - Avaliação de desempenho do estudante, por segmentos. 2018..... 347

Gráfico 30 - Avaliação das políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu, por segmentos. 2018. 352
Gráfico 31 - Avaliação da política de acompanhamento dos egressos, por segmentos. 2018. 354
Gráfico 32 - Objetivo – Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação 400
Gráfico 33 - Objetivo – Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional 401
Gráfico 34 - Objetivo – Fortalecer a Vivência e a Inclusão Universitária 402
Gráfico 35 - Objetivo – Modernizar a Infraestrutura 403
Gráfico 36 - Objetivos – Aperfeiçoar a Gestão Universitária; Fortalecer a Imagem Institucional e Valorização dos Servidores 403
Gráfico 37 - Matriz Estratégica: Desempenho Geral 404
Gráfico 38 - Políticas de Pessoal – Capacitação Docente e Formação Continuada 410
Gráfico 39 - Política de Capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância 413
Gráfico 40 - Capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo. 414
Gráfico 41 - Processos de Gestão Institucional. 2018. 417
Gráfico 42 - Sistema de controle de produção e distribuição de material didático 420
Gráfico 43 - Plano de expansão e atualização de equipamentos 422
Gráfico 44 - Sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional. 2018. 424
Gráfico 46 - Médias gerais, por segmento, acerca da Biblioteca 484
Gráfico 47 - Médias gerais, por segmento, acerca das Instalações Sanitárias 486
Gráfico 48 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Auditórios 489
Gráfico 49 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Espaços para Estacionamento.2018 492
Gráfico 50 - Médias gerais, por segmento, acerca das Salas de Apoio de Informática ou Estrutura equivalente. 2018. 494
Gráfico 51 - Médias gerais, por segmento, acerca da Infraestrutura Tecnológica.2018. 497
Gráfico 52 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços. 2018. 500
Gráfico 53 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos de EAD. 502
Gráfico 54 - Percepção do Ambiente Virtual da Aprendizagem, por segmentos avaliadores. 2018. 504
Gráfico 55 - Médias gerais, por segmento, acerca das Salas de Aula. 508
Gráfico 56 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física. 2018. 512
Gráfico 57 - Médias gerais, por segmento, acerca das Instalações Administrativas 518

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da UFMS 35
Figura 2 - Esquema Estratégico do PDI realinhado – 2015-2017 42
Figura 3 - Mapa Estratégico da UFMS 101
Figura 4 - Estrutura Organizacional da AGINOVA 106

1. INTRODUÇÃO 29

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO 31
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 32
1.2.1 UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL 35
1.2.2 UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL 37
1.2.2.1 Administração dos cursos de graduação presenciais e a distância 37
1.2.2.2 Administração dos cursos de pós-graduação 38
1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA 39
1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 40

2. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 44

2.1 SEGMENTOS PARTICIPANTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 44
2.2 ETAPAS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA E A ANÁLISE DOS DADOS 44
2.2.1 PREPARAÇÃO 45
2.2.2 SENSIBILIZAÇÃO 47
2.2.3 CONSULTA AOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA, VIA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E COLETA DE INFORMAÇÕES DAS UNIDADES DE GESTÃO 49
2.2.4 SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES, ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUCIONAL 52
2.2.5 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS À COMUNIDADE ACADÊMICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS POR PARTE DA COMUNIDADE ACADÊMICA 53
2.2.6 META-AVALIAÇÃO OU BALANÇO CRÍTICO 54

3. EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 55

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 55
3.1.1 DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO 55
3.1.1.1 Planejamento e execução da avaliação da autoavaliação institucional 55
3.1.1.2 Avaliações externas 60
3.1.1.2.1 Avaliação Externa: ENADE, CPC E IGC 65
3.1.2 O PLANEJAMENTO E A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA PERCEPÇÃO DOS SEGMENTOS DA UFMS ... 73
3.1.3 META-AVALIAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DA AUTOVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 86
3.1.4 FRAGILIDADES, POTENCIALIDADES E AÇÕES DECORRENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFMS EM 2018 94
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 97
3.2.1 DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 98
3.2.1.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PROPLAN 98
3.2.1.2 O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): Apoio à Criação de Valor 99
3.2.1.3 Avaliação de Desempenho e Estratégia: Uma Parceria Necessária 102
3.2.1.4 SÍNTESE DA DIMENSÃO ABORDADA 103
3.2.2 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO 104
3.2.2.1 Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais – AGINOVA (Desenvolvimento econômico e social) 105
3.2.2.1.1 Estrutura Organizacional 105
3.2.2.1.2 Ações Desenvolvidas 106
3.2.2.1.3 Resultados Alcançados 131
3.2.2.2 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP 140
3.2.2.2.1 Programas e Projetos 148
3.2.2.2.2 Base de Estudos do Pantanal 148
3.2.2.2.3 Coleção Zoológica 149
3.2.2.2.4 Micoteca 150
3.2.2.2.5 Biotério 150

3.2.2.2.6 Biotério de Experimentação *153*
3.2.2.2.7 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) *153*
3.2.2.2.8 Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/UFMS) *154*
3.2.2.3 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES 156
3.2.2.4 Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte – PROECE 158
3.2.2.5 SECRETARIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES – SEDFOR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 166
3.2.2.6 Herbários 167
3.2.2.6.1 Herbário – CGMS /INBIO *167*
4.2.6.2 Herbário – HERBA – UT/CPTL 169
3.2.2.6.3 Herbário COR /CPAN *172*
3.2.2.7 Hospital Veterinário e Fazenda Escola – FAMEZ 178
SÃO DESCRITOS A SEGUIR INFORMAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2018, NO HOSPITAL VETERINÁRIO E NA FAZENDA ESCOLA – FAMEZ 178
3.2.2.7.1 Hospital Veterinário - HOVET *178*
3.2.2.7.2 Fazenda Escola - FAMEZ *181*
3.2.2.8 Hospital Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP 184
3.2.2.9 Clínica Escola Integrada – INISA 191
3.2.2.10 Clínicas odontológicas - FAODO 194
3.2.2.11 Práticas Jurídicas 197
3.2.2.11.1 Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR *197*
3.2.2.11.2 Escritório de apoio jurídico – CPTL *200*
3.2.2.11.3 Seção de Práticas jurídicas – CPAN *204*
3.2.2.12 Memorial Henrique Spengler – CPCX 207
3.2.2.13 Clínicas de Psicologia 210
3.2.2.13.1 Serviço Escola de Psicologia – FACH *210*
3.2.2.13.2 Clínica-Escola de Psicologia – CPAR *214*
3.2.2.13.3 Serviço de Psicologia – CPAN *218*
3.2.2.14 Desenvolvimento Institucional na Percepção dos Segmentos da UFMS - Dimensão 1 e Dimensão 3 224
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS 232
3.3.1 DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA A ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO 233
3.3.1.1 Ensino de Graduação Presencial – Prograd 233
3.3.1.1.1 Administração Acadêmica *236*
3.3.1.2 Ensino de Graduação a Distância – SEDFOR 239
3.3.1.3 Acompanhamento de Egressos – PROAES 242
3.3.1.4 Políticas para Fortalecimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – SECOM 243
3.3.1.5 Extensão, Cultura E Esporte - PROECE 244
3.3.1.6 Relação com PDI/UFMS - Matriz Estratégica para o Desenvolvimento Institucional 247
3.3.1.7 Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP 266
3.3.1.7.1 Pesquisa *267*
3.3.1.7.2 Pós-graduação *269*
3.3.2 DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE 274
3.3.2.1 Comunicação da IES com a comunidade externa e interna – SECOM 274
3.3.2.2 Comunicação da IES com a comunidade externa e interna – Ouvidoria 284
3.3.2.2.1 Comparativo de Indicadores *285*
3.3.2.2.2 Manifestações no Sistema e-OUV *286*
3.3.2.2.3 Manifestações no Sistema e-SIC *288*
3.3.2.2.4 Tempo Médio de Resposta *291*
3.3.2.2.5 Respostas de Satisfação *293*
3.3.2.2.6 Ações da Ouvidoria 295
3.3.2.2.7 Ações da Ouvidoria em 2019 ..... *301*
3.3.3 DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES - PROAES 305
3.3.3.1 Programa Incluir: Acessibilidade e Ações Afirmativas 305

3.3.3.2 Projeto PROMISSAES 307
3.3.3.3 PROGRAMA PNAES 307
3.3.3.4 Atendimento do Serviço Social 309
3.3.3.5 Registro e acompanhamento dos estágios 311
3.3.3.6 Atendimento na área da saúde 311
3.3.3.7 As Políticas Acadêmicas na Percepção dos Segmentos da UFMS 312
3.3.3.7.1 Coordenação de curso 312
3.3.3.7.2 Avaliação do desempenho docente/disciplinas 318
3.3.3.7.3 Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa 326
3.3.3.7.4 Política de atendimento aos estudantes 330
3.3.3.7.5 Políticas de ensino 333
3.3.3.7.6 Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos 336
3.3.3.7.7 Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica 339
3.3.3.7.8 Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte 342
3.3.3.7.9 Atuação do Colegiado e NDE 345
3.3.3.7.10 Avaliação Desempenho Estudante 347
3.3.3.7.11 Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu 352
3.3.3.7.12 Políticas de Acompanhamento dos Egressos 354
3.3.3.7.13 Tutores Presenciais e a Distância 356
3.3.3.7.14 Condições de Oferecimento do Curso 358
***3.3.4* FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFMS EM 2018** 360
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO 369
3.4.1 DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL 370
3.4.2 DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO 390
3.4.2.1 Estrutura Administrativa da UFMS 391
3.4.2.2 A Organização e Gestão Institucional (PROPLAN) 396
3.4.2.3 Potencialidades, Fragilidades e ações de melhorias da organização e gestão da instituição 405
3.4.3 DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA - PROPLAN 406
3.4.3.1 Gestão da Execução Financeira 408
3.4.4 POLÍTICAS DE GESTÃO NA PERCEPÇÃO DOS SEGMENTOS DA UFMS 410
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA 429
3.5.1 DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA 430
3.5.1.1 Bibliotecas/PROGRAD 448
3.5.1.2 Infraestrutura Tecnológica - AGETIC 468
3.5.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS SEGMENTOS DA UFMS 483
3.5.2.1 Biblioteca 483
3.5.2.2 Instalações Sanitárias 486
3.5.2.3 Auditórios 489
3.5.2.4 Espaços para estacionamento 491
3.5.2.5 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente 493
3.5.2.6 Infraestrutura Tecnológica 496
3.5.2.7 Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços 499
3.5.2.8 Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de Ead 501
3.5.2.9 Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle) 504
3.5.2.10 Espaço de Convivência e de Alimentação 506
3.5.2.11 Salas de Aula 508
3.5.2.12 Sala do Professor 510
3.5.2.13 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física 511
3.5.2.14 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinadas à CPA na Percepção dos Segmentos da UFMS 514
3.5.2.15 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinadas À CSA na Percepção dos Segmentos da UFMS 515

3.5.2.16 Recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação na Percepção dos Segmentos da UFMS 516
3.5.2.17 Instalações Administrativas na Percepção dos Segmentos da UFMS 518

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 520

REFERÊNCIAS 531

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem como missão "Desenvolver e socializar o conhecimento, promovendo a formação e o aperfeiçoamento do capital humano" (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 10) e como visão: "Ser reconhecida por sua dinamicidade e qualidade na prestação de serviços educacionais, sociais e tecnológicos". (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 10).

De forma a garantir a aplicabilidade de sua missão institucional a UFMS tem suas práticas acadêmicas alicerçadas nos seguintes princípios:

a) Ética;
b) A participação democrática;
c) O diálogo, em termos de igualdade;
d) A tolerância e a compreensão;
e) O respeito à natureza e a preservação do ambiente;
f) A dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas;
g) A natureza pública e gratuita do ensino;
h) A excelência;
i) A formação humanística e visão global que habilite seus alunos a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde estão inseridos, e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente e dinâmico;
j) A diversificação teórico-metodológica;
k) A universalidade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade do conhecimento; e
l) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que estabeleça a relação dos processos de ensino com a pesquisa cientifica e com a s atividades de extensão, e fortaleça a articulação entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 27-28).

No que se refere à avaliação institucional, a UFMS, entende ser esse processo mais do que uma tarefa a ser cumprida exclusivamente por exigência legal, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído por meio da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Trata-se de uma oportunidade para reunir importantes indicadores das diversas frentes de trabalho da Instituição, que subsidiem sua gestão, o seu aprimoramento e, desse modo, permitam, por meio da atuação dos vários segmentos que atuam na IES, cumprir com a sua missão perante a sociedade e o Estado.

O SINAES inegavelmente imprimiu uma nova concepção no contexto da avaliação da Educação Superior, centrada no processo de autoavaliação institucional. Pensado em um governo específico[1], vem se consolidando como uma política de Estado. Desde o seu

[1] O Sinaes foi proposto no Governo de Luís Inácio Lula da Silva, inicialmente sob a coordenação de uma equipe de especialistas, tendo como presidente José Dias Sobrinho e depois de longa discussão com a

documento gerador (BRASIL, 2004), José Dias Sobrinho e sua equipe[2], propuseram um sistema de avaliação com três focos: Instituição, Curso e Estudante, a partir do que integra os principais processos avaliativos do Ensino Superior por meio: das Avaliações dos Cursos de Graduação (ACGs); do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e da Avaliação da Educação Superior (AVALIES), composta, por sua vez, por processos internos (Autoavaliação da IES) e externos (Avaliações das Comissões Externas – INEP/ MEC).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio deste relatório anual, registra e apresenta processos e resultados relativos à autoavaliação institucional, do ano base 2018. Foi observada para cada Eixo da Avaliação Institucional (BRASIL, 2004), a descrição das políticas propostas pela UFMS no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as ações efetivamente desenvolvidas, suas potencialidades e fragilidades, a percepção da comunidade universitária acerca dessas propostas e ações, a análise desse conjunto de resultados e ações a serem desenvolvidas no próximo ciclo avaliativo.

Entende-se, na UFMS, a autoavaliação institucional como uma ferramenta institucional que contribui para auxiliar na melhoria da qualidade da IES, bem como compreender a cultura institucional, diante da complexidade acadêmica e administrativa, com vistas a atender às demandas exaradas pela comunidade interna e externa.

Os processos de autoavaliação institucional coordenados pela CPA têm por objetivo consolidar a cultura de avaliação na instituição e desenvolver a reflexão contínua sobre processos e atividades que aprimorem o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão desta IES.

A organização do processo de avaliação na UFMS representa um grande desafio devido à complexidade da Instituição, considerando-se a heterogeneidade de cursos oferecidos, sediados nas diferentes Unidades de Administração Setorial, em Campo Grande (Faculdades, Institutos e Escola), em nove municípios do Estado (Campus) e ainda nos municípios dos polos de apoio ao ensino, mediante a oferta da modalidade a distância. Outro fator que aumenta a complexidade é o considerável número de alunos, docentes e técnico-administrativos existentes na Instituição.

---

sociedade, foi proposto a partir de Medida Provisória n.° 147/2003, revista após discussões, e transformada na Lei n.° 10.681/2004.

[2] José Dias Sobrinho foi o Coordenador da Comissão Especial de Avaliação (CEA), que elaborou a proposta geradora do SINAES.

A CPA, para melhor contemplar os preceitos do SINAES, em 2018, modificou os instrumentos de consulta à comunidade, aplicados via sistema próprio – Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), compatibilizando os seus indicadores de avaliação, com os dos instrumentos de avaliação externa para cursos e instituições propostos pelo INEP.

Para compor esse relatório, a CPA observou as diretrizes e o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional, definidos por meio da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 65, de 09 de outubro de 2014.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Identificação da Unidade		
Denominação completa	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	
Denominação abreviada	UFMS	
Código SIORG: 827	Código LOA: 26283	Código SIAFI: 154054
Natureza jurídica	Fundação	
Principal Atividade	Educação	
Telefone	(67) 3345-7975	
Endereço Eletrônico	reitoria@ufms.br	
Página da Internet	http://www.ufms.br	
Endereço Postal	Cidade universitária - Caixa Postal 549 - CEP 79070-900 - Campo Grande/MS	

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no Sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, por meio da Lei Estadual nº 2.620, os cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970 foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da Instituição, que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com a sede em Campo Grande, Capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT. Em 2001 foram implantados o Campus de Coxim (CPCX), em Coxim/MS, e o Campus de Paranaíba (CPAR), em Paranaíba/MS e também a instituição se credenciou para a para oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância, por meio da Portaria MEC nº 2.113, de 10 de setembro de 2001[3].

A Resolução COUN nº 55, de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previa novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005 foram implantados o Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS), em Chapadão do Sul/MS e o Câmpus de Nova Andradina (CPNA), em Nova Andradina/MS. De acordo com a Lei n.º 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus de Dourados (CPDO), em

[3] Foram oferecidos inicialmente cursos de Licenciatura nos municípios de Bela Vista, Água Clara, Bela Vista, Camapuã, Chapadão do Sul, Costa Rica, Jardim, Paranhos, Porto Murtinho, Rio Brilhante, Dois Irmãos do Buriti, Ribas do Rio Pardo. Mais informações podem ser obtidas em Araújo (2014).

Dourados/MS foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus de Corumbá (CPCO), em Corumbá/MS, passou a se chamar de Câmpus do Pantanal (CPAN).

Em 2006 a UFMS aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar também cursos de bacharelado na modalidade a distância.

Em 2007, por meio do Ofício nº 243/2007-RTR, de 10 de setembro de 2007, a UFMS encaminhou à Direção do Departamento de Desenvolvimento das Instituições federais de Ensino Superior, da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação - SESU, um documento preliminar contendo em linhas gerais a proposta de participação da UFMS, com as suas intenções, com vistas à adesão junto ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007.

Pela Resolução do Conselho Universitário (COUN) n.º 60, de 24 de outubro de 2007, que aprovou a proposta de participação da UFMS no REUNI, eram previstos cursos de graduação no Campus de Bonito (CPBO), no Campus de Naviraí (CPNV) e no Campus de Ponta Porã (CPPP), ofertados no Processo Seletivo da UFMS 2009 Verão e com o início de funcionamento a partir do ano letivo de 2009. Na mesma resolução foram relacionados vários novos cursos de graduação e programas de pós-graduação e, também, a alteração do número de vagas em diversos cursos de graduação, com previsão de implementação nos processos seletivos a serem realizados até o ano letivo de 2012. Em 2009, foram implantadas em Campo Grande a Faculdade de Computação (FACOM), decorrente de proposta de adesão da UFMS ao REUNI, e a Faculdade de Direito (FADIR). Em 2013 foram criados o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão do desmembramento e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET.

No ano de 2014 foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN); em 2017 foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), com o desmembramento e extensão do Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS e do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS. Em

2018, a UFMS registrou a oferta de cento e dezoito cursos de graduação presencial no sistema e-MeC. Seis cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) na modalidade a distância ofertados em onze polos (Campo Grande, São Gabriel do Oeste, Bataguassu, Rio Brilhante, Camapuã, Agua Clara, Costa Rica, Porto Murtinho, Bonito, Bela Vista, Miranda), cinco cursos de especialização na modalidade a distância ofertados em sete polos (Bonito, Camapuã, Campo Grande, Bataguassu, Rio Brilhante, Porto Murtinho, e São Gabriel do Oeste) quarenta e cinco programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo quarenta e dois cursos em nível de mestrado e quinze em nível de doutorado com 2331 alunos matriculados, quinze cursos de pós-graduação *lato sensu*) com 1613 alunos matriculados e 26 residências (vinte e uma residências médica e cinco residências uniprofissional/multiprofissional) com 245 alunos matriculados.

Desta forma, a UFMS promove a disseminação do ensino superior ao atender a Capital e mais 18 cidades do interior do Estado, em seus Campus, sua sede e nos polos de apoio ao ensino, nas modalidades presencial e a distância. Recebe estudantes dos países fronteiriços como Paraguai e Bolívia e demais estudantes oriundos de programas de intercâmbio estudantil, tais como: Projeto Milton Santos de acesso ao Ensino Superior (PROMISAES) e SANTANDER, entre outros.

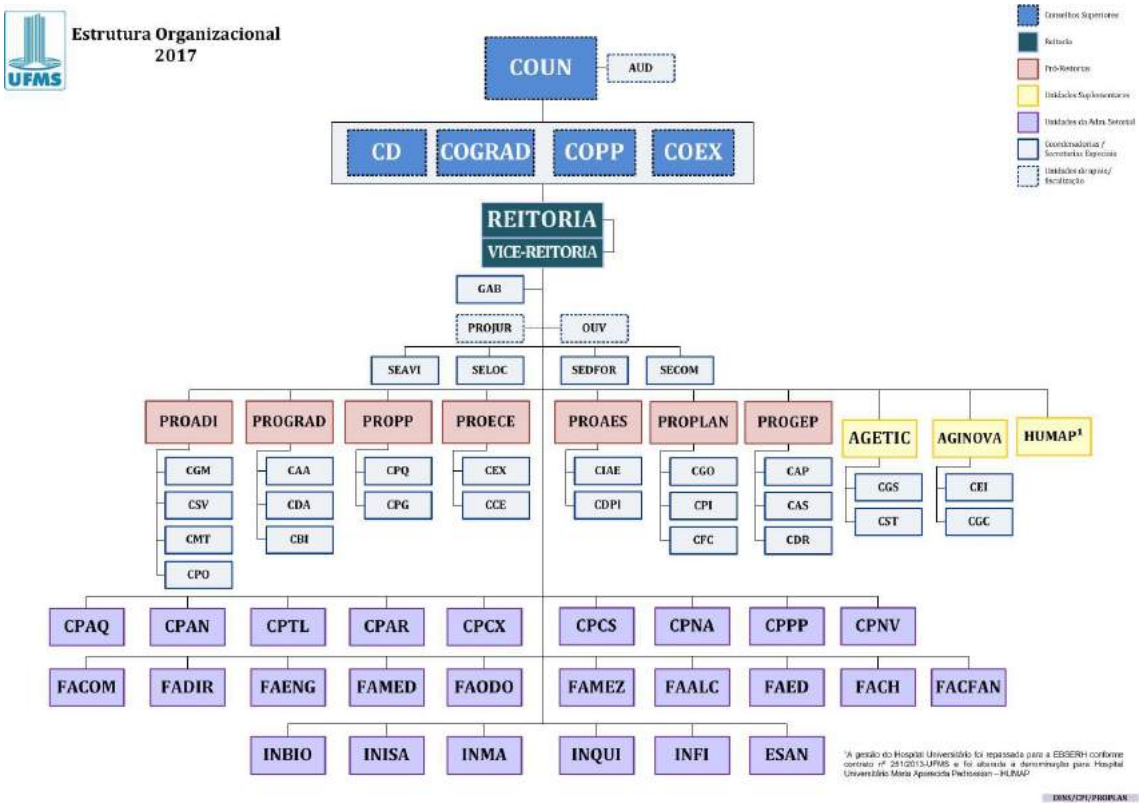
Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) e do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.

Com vistas a ultrapassar os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida e que motiva estudos e pesquisas ecológicas na Instituição.

Sempre buscando formar quadros profissionais capazes de promover mudanças políticas, econômicas e sociais necessárias à consolidação de uma sociedade tanto instruída quanto igualitária, a UFMS tece o seu cotidiano institucional com uma visão prospectiva da sua experiência, como ente social e público, conferindo novas perspectivas para o futuro; com efeito sua trajetória tem aportado novos caminhos para a superação de desafios e questões do presente.

O organograma da UFMS apresenta a sua estrutura e articulação entre os órgãos que a compõem (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**1).

Figura 1 - Organograma da UFMS



Fonte: Resolução COUN nº 002/2017-COUN; BS 6470 de 31/1/2017

1.2.1 Unidades da Administração Central

Compõem a Administração Central a Reitoria, as Pró-Reitorias e as Secretarias Especiais. A Reitoria (RTR) compreende os respectivos órgãos: a Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), a Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica (SECOM), a, a Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR) e a Secretaria Especial de Órgãos Colegiados (SEORC), a Procuradoria Jurídica (PROJUR/RTR), a Ouvidoria (OUV), a Auditoria Interna (AUD/RTR), a Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGETIC), a Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (AGINOVA) e o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP).

As Pró-Reitorias da UFMS são as seguintes:

- Administração e Infraestrutura (PROADI);

- Graduação (PROGRAD);
- Extensão, Cultura e Esporte (PROECE);
- Assuntos Estudantis (PROAES);
- Gestão de Pessoas (PROGEP);
- Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP);
- Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN).

A Administração Central da UFMS tem como órgão consultivo a Assembleia Universitária e como órgãos consultivos e deliberativos o Conselho Universitário (COUN), o Conselho Diretor (CD), o Conselho de Graduação (COGRAD), o Conselho de Pesquisa e de Pós-Graduação (COPP), o Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (COEX), e como órgão executivo, a Reitoria (RTR).

A Assembleia Universitária, convocada pelo Reitor, e reunida em sessão solene, constituirá um fórum de debates de assuntos relevantes de âmbito estadual, nacional e internacional, e de entrega de títulos e dignidades universitárias aprovadas pelo COUN, que é um órgão de jurisdição superior da UFMS, deliberativo e consultivo em matéria acadêmica, de definição da política universitária, e instância final nesses assuntos, e de recursos, nos casos de natureza didático-científica, administrativa, econômico-financeira e patrimonial, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e Regimento Geral.

O CD é um órgão deliberativo e consultivo em matéria administrativa, disciplinar, econômico-financeira e patrimonial, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral.

O COGRAD é um órgão deliberativo, normativo e consultivo em matéria didático-científica relativa ao ensino de graduação, presidido pelo Pró-reitor de Graduação.

O COPP é um órgão deliberativo, normativo e consultivo em matéria das áreas de pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e do ensino de pós-graduação, presidido pelo Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

O COEX é um órgão deliberativo, normativo e consultivo em matéria de extensão, prestação de serviços e questões relativas aos estudantes e às relações interinstitucionais e internacionais, presidido pelo Pró-reitor de Extensão, Cultura e Esportes.

A composição de todos os órgãos colegiados da UFMS é realizada de acordo com a Legislação Federal, o estatuto e o regimento geral, contemplando os três segmentos da

comunidade interna (corpo docente, corpo técnico-administrativo de educação e estudantes) e os representantes da comunidade externa, no caso dos órgãos colegiados superiores.

1.2.2 Unidades da Administração Setorial

Compõem a Administração Setorial os *Campi,* as Faculdades, os Institutos e uma Escola. Atualmente, na Sede, a UFMS possui dezesseis unidades setoriais acadêmicas, sendo dez Faculdades: Faculdade de Computação (FACOM), Faculdade Direito (FADIR), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografias (FAENG), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Faculdade de Ciências Humanas (FACH), Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC); cinco Institutos: Instituto de Física (INFI), Instituto de Química (INQUI), Instituto de Matemática (INMA), Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA); e uma escola: Escola de Administração e Negócios (ESAN).

No interior do Estado, a UFMS possui unidades setoriais acadêmicas, denominadas Campus, em nove municípios: Campus de Aquidauana (CPAQ), Campus de Chapadão do Sul (CPCS), Campus de Corumbá (CPAN), Campus de Coxim (CPCX), Campus de Naviraí (CPNV), Campus de Nova Andradina (CPNA), Campus de Paranaíba (CPAR), Campus de Ponta Porã (CPPP) e Campus de Três Lagoas (CPTL).

A administração de cada unidade da Administração Setorial é exercida, em nível deliberativo, pelos Conselhos e, em nível executivo, pelas Diretorias, com funções especificadas no Regimento Geral da UFMS.

1.2.2.1 Administração dos cursos de graduação presenciais e a distância

O Colegiado dos Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, é definido no Regimento Geral da UFMS, como unidade didático-científica responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos, com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles, no cumprimento de suas obrigações. A coordenação do curso de graduação é exercida, em

nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso de Graduação e, em nível executivo, pelo Coordenador de Curso de Graduação.

Os cursos de Graduação presenciais da UFMS são regidos pela Resolução COEG/UFMS nº 269, de 1º de agosto de 2013, consolidada em novembro de 2017, que define o seu funcionamento; e os cursos de graduação a distância da UFMS são regidos pela Resolução COEG/UFMS nº 349, de 1º de setembro de 2014. Em 2018, foi publicada a Resolução 550/COGRAD de 20 de novembro de 2018 que aprova o regulamento geral dos cursos de graduação da UFMS, não havendo mais distinção entre os regulamentos para os cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância.

As políticas de ensino de graduação são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e no âmbito da modalidade a distância são estabelecidas em parceria com a Secretaria de Formação de Professores (SEDFOR).

Cumpre destacar que a SEDFOR, embora seja a unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância, a sua estrutura organizacional não corresponde ao modelo vigente das unidades setoriais acadêmicas, sendo um órgão suplementar, vinculado à Reitoria.

1.2.2.2 Administração dos cursos de pós-graduação

A coordenação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é exercida em cada Campus, Faculdade, Instituto ou Escola no qual está alocado o curso, no âmbito deliberativo, por um Colegiado de Curso; e, no âmbito executivo, por Coordenador (a) eleito entre seus pares, instituídos conforme as definições do Regimento Geral da UFMS.

O processo de eleição de colegiado é normatizado e acompanhado por uma comissão constituída pelo Diretor da Unidade de Administração Setorial, sendo a designação de competência do próprio Diretor.

A coordenação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* é exercida por uma Comissão Especial de Curso designada pelo Diretor da Unidade da Administração Setorial. O processo de escolha dos docentes que compõem a Comissão Especial de Curso e o seu Presidente é definido no regulamento do curso, sendo o Presidente da Comissão Especial de Curso designado pelo Diretor de Unidade da Unidade da Administração Setorial, dentre os integrantes docentes.

1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA

Em cumprimento ao art. 11 da Lei 10.861/2004, a CPA foi constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, por meio das Portarias RTR nº 865, de 21 de junho de 2017; RTR n.º 902, de 27 de julho de 2017; RTR n.º 1229, de 16 de outubro de 2017, sendo assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, como se segue:

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Presidente: Profª Maria Inês de Affonseca Jardim
Substituto imediato (a): Prof.ª Suzi Rosa Miziara Barbosa

Representantes Docentes:

Prof.ª Carla Busato Zandavalli Maluf de Araújo
Prof. Luiz Miguel Renda dos Santos
Prof.ª Maria Inês de Affonseca Jardim
Prof.ª Suzi Rosa Miziara Barbosa
Prof.ª Luciana Montera Cheung

Representantes Técnico-Administrativos:

Anderson Cicero da Silva Dias
Claudia Freire da Silva Kishi
Eduardo Ramirez Meza
Hugo Orofino Lima
Mauro Amorim Silva

Representantes dos Estudantes:

Graduação: Victoria Pujol Bonotto
Pós-Graduação: Línika Vicente Ferreira de Almeida

Representante da Sociedade Civil Organizada:

Caio Benjamin Dias Filho

A CPA conta com a colaboração de vinte e cinco Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), uma para cada unidade administrativa, compostas por docentes, estudantes e técnico-administrativos indicados pela Direção da Unidade Setorial e nomeados por meio de Instrução de Serviço. O mandato dos membros das CSAs é trienal e a composição em cada unidade setorial, pode ser obtida no sítio da SEAVI em: https://SEAVI.ufms.br/csa.

A atuação da CPA e das CSAs foi regulamentada por meio da Resolução COUN nº 57, de 13 de julho de 2017, observada a legislação nacional.

1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional é realizada na UFMS desde 2004, sendo a Proposta de Autoavaliação Institucional implantada nesse mesmo ano, conforme determinação da Lei nº 10.861/2004. Após a elaboração dessa Proposta, não consta outro Projeto ou Proposta de Autoavaliação Institucional apresentado e aprovado pelo Conselho Universitário da UFMS. Essa é uma das fragilidades identificadas em 2017, a ser sanada em 2019.

O PPI da UFMS, aprovado por meio da Resolução nº 27, de 7 de maio de 2009, que define as opções políticas e filosóficas da instituição, estabelece como funções da autoavaliação institucional:

> - promover um debate institucional a fim de desenvolver uma autoavaliação que considere os aspectos relevantes para a melhoria da qualidade da educação, diagnosticando os problemas e construindo um perfil institucional que revele um compromisso com o desenvolvimento da sociedade;
> - instituir uma política de avaliação para que se crie uma cultura avaliativa na instituição voltada para o acompanhamento, fiscalização e controle das ações desenvolvidas pela UFMS;
> - discutir os problemas da instituição em seus múltiplos aspectos pedagógicos, administrativos, científicos, técnicos, de gestão e financeiros;
> - elaborar um programa de avaliação da instituição com a participação dos segmentos da comunidade universitária;
> - apontar propostas para a superação das dificuldades institucionais, considerando a relação existente entre a Faculdade(sic) e a realidade social que a cerca (local, regional, nacional);
> - sensibilizar a comunidade universitária por meio de reuniões periódicas com os seus segmentos para que se estabeleça um diálogo e sejam percebidas as insatisfações e expectativas de cada segmento individualmente;
> - tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas;
> - definir os aspectos relevantes para elaboração do plano de avaliação institucional;
> - discutir e elaborar instrumentos de avaliação;
> - apresentar o plano de avaliação à comunidade universitária;
> - aplicar os instrumentos de avaliação;
> - tratar e sistematizar os dados da avaliação;
> - elaborar relatório da avaliação;
> - divulgar os resultados da avaliação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2009, p.47- 48).

No âmbito do planejamento da UFMS, a instituição aprovou em 2015 o PDI para o quinquênio vigente (2015/2019). Esse PDI foi realinhado em 2017 e aprovado por meio da Resolução COUN nº 71/2017.

No PDI 2015-2019 é indicada a utilização da autoavaliação institucional como insumo essencial ao desenvolvimento do planejamento da IES:

> [...] as principais bases de dados consultadas para abstrair as informações relevantes ao planejamento estratégico institucional consistiram **nas avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (Relatório de Autoavaliação Institucional),** nos Relatórios de Avaliação do PDI e de Gestão, no Censo da Educação Superior, no Plano Nacional de Educação, no Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020, no Plano Nacional de Extensão Universitária, no Plano Nacional de Assistência Estudantil e no PDI de outras instituições de ensino superior. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2015, p.11).

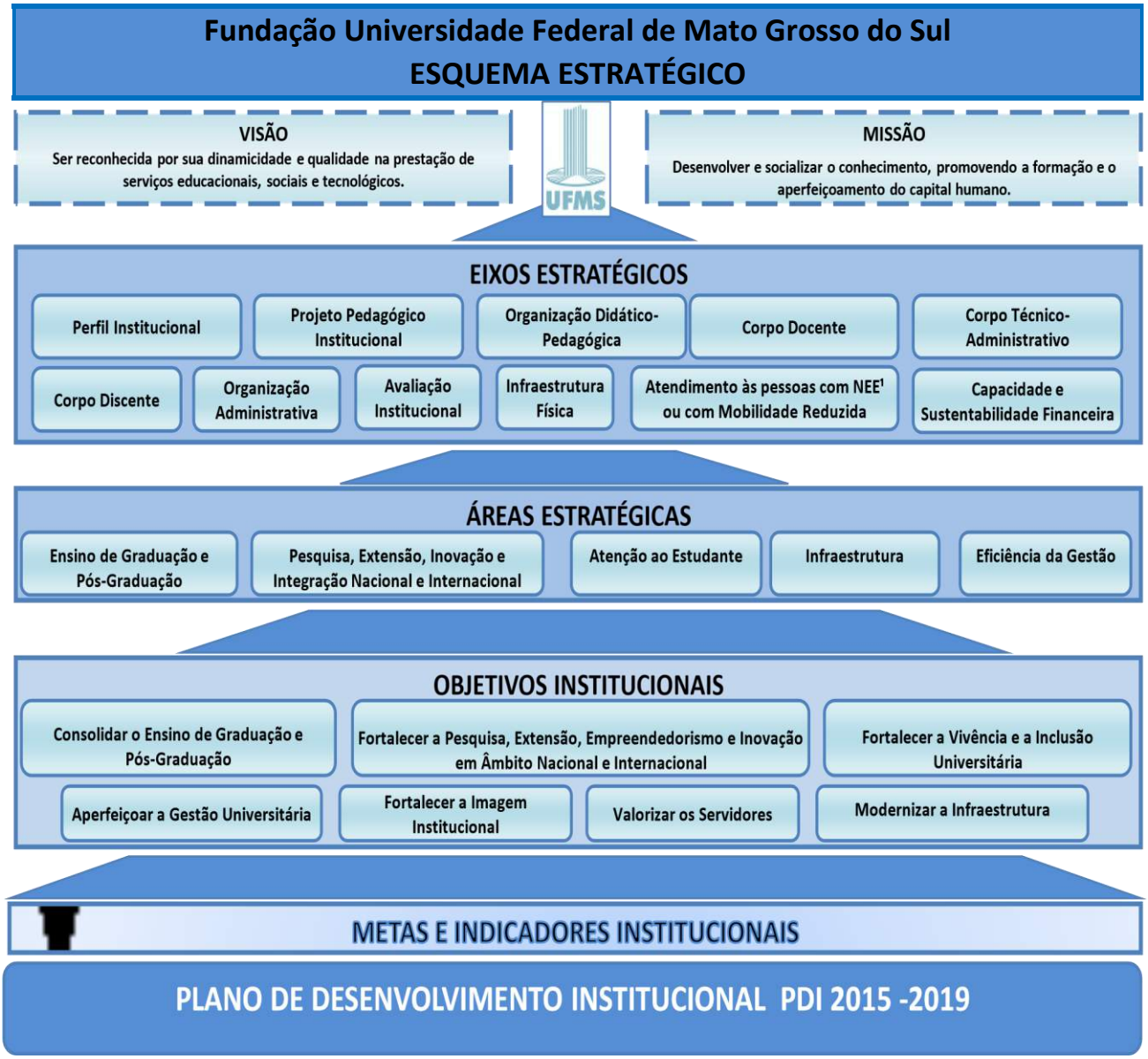
No realinhamento do PDI em 2016 (Resolução COUN n.º 35/2016) foram mantidas as mesmas observações sobre as contribuições da autoavaliação e acrescentada, na Diretriz 6 – "Aprimoramento da Gestão Administrativa e Infraestrutural", no objetivo "Aperfeiçoar a Gestão Universitária: Procedimentos", a meta: "Fortalecer o processo de autoavaliação institucional mediante aportes orçamentários".

No realinhamento do PDI em 2017(Resolução COUN n.º 71/2017), no item específico destinado à autoavaliação institucional, aponta-se para a ampliação da adesão, a construção de uma cultura de avaliação e o uso efetivo dos resultados da autoavaliação para subsidiar a gestão da IES:

> Pretende-se **construir um processo de avaliação para transformar e aperfeiçoar a gestão universitária,** e, para tal, é necessário promover a **adesão dos membros da comunidade** por meio da conscientização, avaliação global, respeito às especificidades, entendimento comum dos conceitos e princípios e criação de competências técnico-metodológicas. [...].
>
> Para que a avaliação institucional constitua referência para a qualidade do trabalho de gestão e de planejamento é necessário que **todas as etapas da autoavaliação aconteçam de forma planejada, participativa e transparente, de modo a criar uma cultura avaliativa permanente.** Toda a comunidade interna (estudantes, docentes e técnico-administrativos) e externa (sociedade civil organizada) precisa sentir-se acolhida e motivada a participar do processo de avaliação. Também o gestor máximo tem papel preponderante no processo, pois é ele que abre as portas para a realização e dá respaldo aos atores que conduzem o processo.
>
> Por fim, os resultados produzidos pela avaliação serão concebidos para subsidiar uma análise diagnóstica da instituição e melhorar a efetividade do processo decisorial; considerando que a avaliação institucional aporta uma descrição realista sobre vários aspectos da instituição, ajudando-a na identificação das potencialidades e fragilidades que se configuram no presente e no futuro, para estabelecer as estratégias de enfrentamento às vulnerabilidades e de fortalecimento à sua capacidade de realização.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2016, p.103-104, grifos nossos).

Embora a Avaliação Institucional figure no PDI da UFMS, realinhado em 2017, como um dos eixos estratégicos (Figura 2), não há na Matriz Estratégica para o Desenvolvimento Institucional, área estratégica, objetivos e metas específicos para a autoavaliação institucional, o que será objeto de análise no próximo realinhamento.

Figura 2 - Esquema Estratégico do PDI realinhado – 2015-2017



Fonte: PROPLAN(2017).
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Em 2017, foi criada a Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVI) para dar suporte técnico e operacional para a CPA e para as CSAs, bem como promover ações inerentes à avaliação institucional, tais como realização de eventos (fóruns, seminários, reuniões, etc.) a fim de subsidiar o processo de autoavaliação na Instituição.

As ações de autoavaliação institucional implicam em um movimento cíclico, com ações anuais e trienais, que serão detalhadas no item 2 desse relatório.

O presente relatório, em observância à Nota Técnica INEP, nº 65/2014, está estruturado em quatro partes. Na primeira será exposta a metodologia da autoavaliação, contendo a descrição dos instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da

comunidade universitária e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Na segunda parte são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada um dos cinco eixos e respectivas dimensões, observando-se as definições colocadas no PDI e o PPI da UFMS. Foram acrescentados, ainda, aspectos relativos à avaliação semestral das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, sendo inseridos no Eixo 3, das políticas acadêmicas.

Para cada um dos eixos/dimensões, será feita a análise gradativa das informações apresentadas, bem como inseridas ações já realizadas e previstas, com base nos diagnósticos feitos (Plano de Melhorias). Portanto, esses aspectos não constarão no final, como sugerido na Nota Técnica INEP nº 65/2014, já que foram incorporados ao longo do texto.

Na quarta parte são descritas as considerações finais.

2. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na autoavaliação institucional desenvolvida em 2018, a CPA observou as ações previstas em seu Plano de Atividades para a coleta de informações junto aos setores da gestão superior da UFMS e das unidades administrativas, bem como, para a coleta da percepção dos diferentes segmentos da instituição acerca das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A seguir serão descritos os segmentos participantes, as etapas, as técnicas e os instrumentos utilizados para a coleta e análise de informações.

2.1 SEGMENTOS PARTICIPANTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2018 participaram da autoavaliação institucional todos os segmentos da UFMS, ou seja, estudantes, docentes, técnico-administrativos e gestores (coordenadores de curso e diretores das UAS). Dada a implantação gradativa de um novo sistema de controle acadêmico para a pós-graduação (o SIGPOS) e a alimentação também gradativa desses dados, não foi possível ainda, inserir os estudantes e coordenadores da pós-graduação *lato sensu*, para os cursos de curta duração, ou seja, 360 horas.

A CPA estudava também formas de inserir questionários para os egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação, mas a PROAES já começou a desenvolver em 2018, ações relativas a esse acompanhamento para os egressos da graduação.

Foram aplicados questionários nos dois semestres de 2018. A descrição mais completa consta no subitem 2.2.

A coleta de informações e dados, junto às Pró-reitorias e unidades operacionais vinculadas às mesmas e à Reitoria (vide organograma da UFMS), acerca do desenvolvimento das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, foi realizada no início de 2019, conforme Plano de Atividades da CPA e observando-se a necessidade de fechamento das informações relativas ao ano de 2018.

2.2 ETAPAS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA E A ANÁLISE DOS DADOS

As etapas cíclicas da autoavaliação institucional na UFMS compreendem aquelas definidas no Plano de Atividades da CPA:

(1) Preparação;

(2) Sensibilização;

(3) Consulta aos segmentos da comunidade acadêmica, via aplicação de questionários e Coleta de Informações das Unidades de gestão;

(4) Sistematização das Informações, análise e diagnóstico da realidade institucional;

(5) Divulgação dos resultados por parte da CPA e das CSAs à comunidade acadêmica e discussão dos resultados desencadeados pelos diferentes níveis de gestão com a comunidade acadêmica; e

(6) Meta Avaliação ou Balanço Crítico.

2.2.1 Preparação

Nesta etapa, a cada ano é realizado o Plano de atividades anual, de modo a prever a execução das etapas de autoavaliação. O Plano de atividades foi desenvolvido pela CPA, no início de 2018, aprovado em reunião da Comissão e enviado para ciência da Reitoria da UFMS.

Nessa etapa foi realizada a revisão e atualização dos instrumentos de avaliação interna. Como já indicado, em razão da publicação de novos instrumentos de avaliação externa para cursos (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento) e Instituição (Renovação de Credenciamento), em dezembro de 2017. Já em 2018, a CPA elaborou nova matriz de avaliação, revisando seus indicadores, para então atualizar os questionários aplicados, bem como abranger todos os segmentos da IES:

a) Estudantes (graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância; residentes);

b) Docentes (efetivos e colaboradores, da graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância);

c) Técnico-administrativos;

d) Coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação;

e) Coordenadores de polos de apoio presencial;

f) Tutores presenciais e a distância; e

g) Diretores de Unidades administrativas.

Os Coordenadores de polos de apoio presencial não são funcionários da UFMS, portanto não foi possível cadastrá-los no SIAI em 2018. Os tutores presenciais e a distância

são bolsistas da Capes, sem vínculo, e também não estão cadastrados no SIAI. Em 2019 serão estudados os meios para viabilizar esses cadastros.

A revisão abrangeu a modificação da escala avaliativa, de modo a coincidir com a usada nos novos instrumentos de avaliação externa (Quadro 1).

Quadro 1 - Escala avaliativa dos instrumentos de autoavaliação da UFMS

Escala Numérica	Conceito
0	Não quero responder
0	Não se aplica
1	Insatisfatório
2	Parcialmente satisfatório
3	Satisfatório
4	Bom
5	Muito bom

Fonte: CPA (2018).

Em razão da necessidade de manter o sigilo, no caso da avaliação das disciplinas, em que a turma é composta por menos de 5 alunos, foi acrescentada a opção "Não quero responder", com valor zero. Da mesma forma na opção "Não se aplica", foi atribuído valor zero. Na geração dos gráficos, o número dos participantes que escolheram essas alternativas é considerado, mas como o valor é zero, a média gerada não considerou essas escolhas, portanto o SIAI, gera universos totais diferentes, para indicar a média, por indicador avaliado.

Mediante a definição de uso das médias, para padronizar as análises, os resultados da percepção dos segmentos da UFMS, neste relatório, observarão a seguinte escala (Quadro 2):

Quadro 2 - Escala para a análise das médias

Nota	Escala	Conceito
0	-	Não se aplica e Não quero responder
1	1 a 1,99	Insatisfatório
2	2,0 a 2,99	Parcialmente satisfatório
3	3,0 a 3,99	Satisfatório
4	4,0 a 4,99	Bom
5	5,0	Muito bom

Fonte: CPA (2019).

Os instrumentos de consulta à comunidade foram aplicados por meio do Sistema de avaliação institucional (SIAI), observando-se a garantia do sigilo e a fidedignidade nos indicadores de adesão. Para tanto, na coleta de 2018, considerou-se o preenchimento de 100% do questionário, como requisito para a validação das respostas.

O SIAI foi modelado em 2018 e apresenta ainda muitas fragilidades, especialmente na geração de relatórios. Essa situação foi motivo de constante retrabalho

da CPA e das CSAs, na geração dos relatórios com data-base 2018 e uma das importantes fragilidades da autoavaliação institucional, pois a CPA não conta com assistência específica da TI, mas faz parte das demandas gerais da UFMS. Além de técnico específico para o aprimoramento do SIAI, desde 2017, na geração do relatório trienal, a CPA vem solicitando o apoio de um estatístico, na construção dos relatórios. Algo ainda não viabilizado.

Foram inseridas questões relativas à avaliação do próprio questionário, de modo a verificar possibilidades de aprimoramento dos mesmos, ou seja, a meta avaliação.

Quanto ao Relatório das CSAs, em 2018 foi feita a revisão do documento de orientação dos relatórios, por parte de grupo de trabalho da CPA, acompanhado por membros das CSAs. Essa reestruturação foi articulada com a nova matriz avaliativa e, portanto, os novos indicadores de avaliação externa, estabelecidos em 2017.

Em 21 de novembro de 2018 foi realizado o 1° Fórum das Comissões Setoriais de Avaliação, organizado pela SEAVI, com participação da CPA, ocasião em que foram discutidos os procedimentos e o processo de elaboração dos relatórios das CSAs. Foram abertos canais de comunicação rápida (email, grupos de Whats App) com as CSAs, de modo a atender as dificuldades imediatas.

2.2.2 Sensibilização

Um componente essencial para a realização das avaliações internas é a cooperação expressiva da comunidade universitária nos processos avaliativos. A opção na UFMS é pela adesão voluntária, estimulada por processos de sensibilização. Para que a participação voluntária seja efetiva e confiável é preciso que os atores envolvidos tenham conhecimento da existência desses processos e da sua importância para a Universidade e a sociedade, o que pressupõe a disseminação de uma cultura de avaliação.

Nos processos de sensibilização na UFMS há destaque para a atuação das CSAs, em cada uma das Unidades da Administração Setorial (UAS). Desse modo, as ações são iniciadas pela CPA e procuram alcançar os diferentes segmentos da comunidade universitária, por meio das CSAs, que são as responsáveis por atuar nas suas respectivas UAS.

Para o fluxo de sensibilização ser eficaz, a CPA envolve outros setores, como a Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica (SECOM), a Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) e a Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

(AGETIC), no intuito de desenvolver ações que objetivem dar visibilidade aos processos avaliativos.

Em 2018, foram realizadas reuniões com a SECOM e AGETIC para definir novas ideias relativas à divulgação do processo de avaliação, no sentido de aprimorar a utilização dos meios de comunicação, a exemplo das redes sociais, com a inserção de vídeos explicativos.

As estratégias utilizadas pela CPA para a sensibilização abrangeram:

a) notícias sobre a realização da autoavaliação no site da UFMS (destaque na página inicial) e na Rádio Educativa da UFMS;

b) divulgação de vídeos com representantes de vários segmentos, convidando a comunidade a participar da autoavaliação;

c) realização de entrevista com membros da CPA, divulgadas na Rádio da Educativa Universitária;

d) envio de frases curtas por whats App e Facebook, para os segmentos;

e) divulgação de jornal online/boletim online sobre os processos de autoavaliação da UFMS;

f) cartaz informativo;

g) e-mail/comunicado de convite, emitido pelas direções das unidades para acessar a plataforma online de avaliação, com instruções gerais; e

h) participação da CPA e da SEAVI nos eventos de formação continuada de professores e coordenadores de cursos de graduação presencial e a distância, organizados pela PROGRAD e SEDFOR.

A partir das ações desencadeadas pela CPA, cada CSA estabeleceu estratégias próprias para a sensibilização e divulgação de informações sobre a autoavaliação institucional.

A sensibilização se inicia, a cada semestre, a partir do envio por e-mail de comunicados informativos destinados a todos os segmentos, bem como, de orientações para as CSAs e comunicados formais encaminhados via SEI para as Pró-Reitorias.

O monitoramento da adesão dos estudantes foi feito em tempo real por meio do SIAI[4], plataforma também acessada pelos membros das CSAs. Já o monitoramento dos

[4] No segundo semestre de 2018, em função de dificuldades operacionais no SIAI, não foi possível realizar esse monitoramento, o que gerou dificuldades às CSAs em acompanhar os índices de adesão, de forma particularizada, por curso e turma.

demais segmentos foi realizado por membros da CPA e da SEAVI e repassado às CSAs, semanalmente, para intensificação das ações de sensibilização da comunidade.

Em 2018, no segundo semestre, dada à necessidade de reestruturação e implantação de novos instrumentos de avaliação em uma nova plataforma – o SIAI, a aplicação dos instrumentos sofreu alteração de datas, o que gerou queda significativa da adesão, algo já esperado pela CPA, apesar do incremento de ações de sensibilização.

Em face à necessidade de reestruturação do Roteiro para elaboração dos relatórios das CSAs, eles serão disponibilizados no sítio www.SEAVI.ufms.br/csa, mas não haverá tempo hábil para análise das informações, já que serão finalizados após o mês de março de 2019, período da entrega do RAAI – 2018.

2.2.3 Consulta aos segmentos da comunidade acadêmica, via aplicação de questionários e coleta de informações das unidades de gestão

A adesão é voluntária[5], e a partir de dezembro de 2015, o preenchimento do questionário de avaliação passou a valer pontuação para Atividades complementares, para os estudantes, conforme previsto na Resolução COEG Nº 565, de 18 de dezembro de 2015.

Em 2018, observando as fragilidades identificadas no relatório RAAI 2015 a 2017, foram aplicados instrumentos específicos aos estudantes da modalidade a distância, bem como incluídos no processo avaliativo questões sobre os tutores presenciais e a distância e os coordenadores de polo de apoio presencial. Foram incluídos também os docentes e coordenadores da pós-graduação *Stricto Sensu* e os estudantes das residências (médica e multiprofissional).

Em 2019 serão planejados meios para a inserção dos estudantes da pós-graduação *lato sensu* e de seus coordenadores.

Em 2018, o processo de coleta de informações para as percepções dos segmentos da comunidade acadêmica foi aplicado por meio do SIAI, desenvolvido pela AGETIC com apoio da CPA e da SEAVI. Esse sistema congrega a Avaliação de Desempenho da Carreira Docente da UFMS, o plano de atividades dos docentes e a autoavaliação institucional. Dada a implantação gradativa do sistema, estão sendo modelados os tipos de relatórios

[5] Em 2018, no primeiro semestre, dada à quantidade de graduandos que afirmavam na avaliação anterior desconhecer os instrumentos de avaliação institucional, foi realizado o bloqueio parcial do acesso ao SISCAD, apenas no período da aplicação dos instrumentos de avaliação, podendo o estudante, mediante ligação à AGETIC, solicitar o desbloqueio. Essa medida foi adotada como uma experiência e revista no segundo semestre, mantendo-se a adesão voluntária.

que permitirão acesso organizado a indicadores importantes para a elaboração de relatórios de avaliação e para os diferentes níveis da gestão universitária.

No primeiro semestre de 2018 foram aplicados questionários para os estudantes, observando indicadores relativos à avaliação no âmbito dos cursos, com a seguinte quantidade de questões (Tabela 1):

Tabela 1 - Número de questões respondidas por estudantes da UFMS. 2018-1.

Segmentos	Disciplinas/desempenho docente	Desempenho do estudante (autoavaliação)	Coordenação de Curso	Condições de oferta do curso	Meta-avaliação	Total
Estudante de graduação presencial	18 (para cada disciplina em que o estudante estiver matriculado)	8	10	-	3	39
Estudante de Graduação EAD	22 (para cada disciplina em que o estudante estiver matriculado)	10	8	-	3	43
Estudante de Pós-Graduação	18 (para cada disciplina em que o estudante estiver matriculado)	7	11	8	3	47

Fonte: CPA (2019)

No segundo semestre foi repetida a aplicação desse questionário aos estudantes, acrescentando-se módulos de avaliação relativos aos aspectos globais da universidade (políticas de ensino; pesquisa; extensão; gestão e infraestrutura geral) e acrescidos questionários aos demais segmentos (Quadro 3), que respondem uma vez ao ano questionários sobre aspectos globais da UFMS, já mencionados.

Quadro 3 - Aplicação de questionários, por semestre e segmentos. 2018.

Segmento	1º Semestre	2º Semestre
Estudantes de cursos de graduação (presenciais e a distância)	x	x
Docentes de cursos de graduação (presenciais e a distância)	-	x
Coordenadores de cursos de graduação	-	X
Diretores de Unidades de administração Setorial	-	X
Tutores de cursos EaD	-	X
Coordenadores de polos de apoio ao ensino	-	X
Coordenadores de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*	-	X
Técnico-administrativos	-	X
Residentes	-	X

Coordenadores de Residência	-	X

Fonte: CPA/SEAVI (2018).

Embora sejam considerados os indicadores gerais de avaliação emanados dos cinco eixos, os questionários são montados especificamente para cada segmento, observando-se seu nível de atuação na IES e a efetiva possibilidade de avaliar os aspectos institucionais.

Os questionários são compostos de questões de múltipla escolha, com escala avaliativa, já descrita. Para cada grupo de questões há um campo aberto para que os participantes da avaliação registrem observações, críticas, sugestões.

Esses comentários são analisados no âmbito da gestão de cursos e das UAS, e pelo seu volume, que requer a análise de cada indicador, por segmento, curso e unidade setorial, não será possível neste relatório utilizar plenamente esses resultados. Eles serão utilizados apenas para ilustrar as informações quantitativas.

Embora a forma de autenticação seja o passaporte institucional (senha que possibilita acesso aos sistemas da UFMS), a modelagem do SIAI foi feita de forma que dados pessoais não sejam vinculados à análise de respostas, exceto aqueles dados diretamente ligados às permissões conforme os perfis de acesso (Quadro 4). Apenas no caso específico dos Diretores de Unidade e Coordenadores de Curso, como é um(a) servidor(a) para cada unidade e para cada curso, não há como manter sigilo sobre as respostas.

Quadro 4 - Perfis de acesso ao SIAI

Segmento	Dados de Autenticação	Dados para Análise em Níveis
Estudantes	Passaporte UFMS	Unidade e Curso
Egressos	Passaporte UFMS	Unidade e Curso
Docentes	Passaporte UFMS	Unidade e Curso
Coordenadores de curso	Passaporte UFMS	Unidade e Curso
Coordenador de pólo	Passaporte UFMS	Unidade e Curso
Tutor presencial e ead	Passaporte UFMS	Unidade e Curso
Diretor de unidade	Passaporte UFMS	Unidade
Técnico-administrativo	Passaporte UFMS	Unidade

Fonte: AGETIC/CPA/SEAVI (2018).

Como o SIAI é uma plataforma acessada via web, por meio do passaporte da UFMS, todos os segmentos têm possibilidade de preencher os instrumentos em qualquer local. Os estudantes contaram, também, com a disponibilização dos laboratórios de informática dos respectivos cursos no período da avaliação e, os estudantes da EaD puderam utilizar os laboratórios de informática relativos aos polos de apoio ao ensino.

Para o levantamento de informações complementares, junto às unidades da gestão superior, a SEAVI e a CPA elaboraram roteiros que se constituem na identificação de indicadores de avaliação para cada eixo e dimensão, propostos na forma de perguntas, quadros e tabelas, com o intuito de tornar o processo de coleta mais objetivo e célere, evitando as dificuldades observadas no triênio anterior. Os roteiros foram encaminhados aos setores da gestão da UFMS, no mês de novembro. A data de corte das informações definida em reunião da CPA, para a data-base 2018, foi 31 de dezembro e as informações deveriam ser enviadas à CPA até 15 de janeiro de 2019.

Houve atraso do envio das informações por parte de alguns setores da gestão superior, algo já esperado em face da atualização do roteiro, o que dificultou a geração deste relatório. Em 2019, serão discutidas estratégias para evitar esses atrasos que prejudicam o processo de produção do relatório anual, bem como trazem impactos em sua qualidade.

2.2.4 Sistematização das Informações, análise e diagnóstico da realidade institucional

A sistematização das informações coletadas, mediante as fontes e os instrumentos já descritos, ocorreu inicialmente por meio da tabulação estatística dos resultados dos questionários.

A tabulação estatística é gerada automaticamente pelo SIAI, já a organização das informações qualitativas precisa ser trabalhada no âmbito das CSAs, sendo necessária uma melhor definição da metodologia de análise desses resultados. Como os relatórios das CSAs, excepcionalmente serão entregues em abril, a parte qualitativa das respostas será objeto de análise para o RAAI - 2019.

No âmbito da UFMS, porém, os resultados serão divulgados para a gestão das UAS e dos cursos, bem como, para os estudantes, evitando-se o hiato de um ano, e de modo a gerar efetivamente decorrências a partir dos comentários. Portanto, tabulados e organizados os resultados, as CSAs farão a análise das informações, tendo em vista, as metas colocadas no PDI e o acompanhamento da série histórica (resultados anteriores) de cada indicador. Após essa organização haverá a análise de informações e a identificação de fragilidades, potencialidades e proposição de ações, por curso e depois por UAS.

As informações coletadas mediante roteiro enviado aos órgãos da gestão superior foram lidas, analisadas e reestruturadas para a composição desse relatório, confrontando-

se, sempre a execução das políticas com o proposto no PDI e as percepções dos segmentos da UFMS, a partir dos resultados dos questionários.

Na medida do possível, foram confrontadas as políticas desenvolvidas na UFMS com as metas colocadas no Plano Nacional de Educação (PNE) em vigor.

2.2.5 Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e discussão dos resultados por parte da comunidade acadêmica

A divulgação dos resultados da autoavaliação de 2018 foi realizada por meio do acesso particularizado de informações, por segmentos, no SIAI, no mês de agosto para a avaliação realizada em 2018-1 e no mês de fevereiro de 2019, para a avaliação realizada no segundo semestre. Essas informações serão complementadas com a disponibilização dos Relatórios das CSAs e da CPA no sítio da CPA e da SEAVI, a partir de abril de 2019.

No acesso ao SIAI há níveis diferentes de permissão, conforme o perfil (Quadro 5).

Quadro 5 - Perfis de acesso ao SIAI

Segmento	Acesso dos resultados via SIAI
Coordenadores de curso	Todos os relatórios (por questão, por questão aberta, por grupo de questões e por questão dos últimos 3 anos) relativo ao seu curso e da UFMS.
Diretor de unidade	Todos os relatórios (por questão, por questão aberta, por grupo de questões e por questão dos últimos 3 anos) da sua Unidade e da UFMS.
Estudantes	Relatório das questões fechadas relativas ao seu curso, à sua unidade e à UFMS.
Docentes	Relatório das questões abertas e fechadas do seu desempenho docente e das questões fechadas do seu curso e da unidade em que está lotado; relatório geral da UFMS das questões fechadas.
Técnico-administrativo	Relatórios gerais da UFMS e relativos à unidade em que está vinculado
CPA	Todos os relatórios da UFMS.
CSAS	Todos os relatórios (por questão, por questão aberta, por grupo de questões e por questão dos últimos 3 anos) da sua Unidade e da UFMS.
Seavi	Todos os relatórios da UFMS.

Fonte: AGETIC/CPA/SEAVI (2018).

Em 2018, os dados relativos aos questionários aplicados no primeiro semestre foram apresentados no âmbito da gestão de cursos e das UAS, pelas CSAs de cada unidade. Para auxiliar na divulgação desses resultados, a SECOM promoveu ações como chamadas nas redes sociais oficiais da UFMS e confecção de cartazes com conteúdo organizado pela CPA e SEAVI.

Para 2019 estão previstos eventos de Avaliação semestrais, nos quais serão apresentados aos segmentos da comunidade acadêmica, por parte das CSAs de cada UAS, os resultados da avaliação interna e serão desenvolvidos processos reflexivos para

consolidar as ações propositivas com intuito de sanar ou minimizar as fragilidades pontuadas.

A CPA e as CSAs fazem o acompanhamento das ações corretivas desenvolvidas no âmbito das UAS e da gestão superior, com vistas a sanar fragilidades apontadas a cada ano.

A CPA, as CSAs e a SEAVI participam também dos processos de avaliação externa, tanto no preparo da recepção das visitas, como durante as visitas e após a emissão dos relatórios de avaliação, quando são analisadas as fragilidades colocadas pelos avaliadores, de modo a subsidiar o planejamento do curso e da sua respectiva UAS.

Em 2018 foram realizadas dez avaliações externas, sendo duas para Reconhecimento de cursos de graduação e oito para a Renovação de Reconhecimento de Cursos, cujos os resultados são expostos e analisados no subitem 3.1.1.2.

A socialização das informações obtidas e da análise realizada deve servir de suporte para que os diversos setores e segmentos aprofundem o debate sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais.

2.2.6 Meta-Avaliação ou Balanço Crítico

A última etapa que completa o ciclo de um processo avaliativo é chamada de meta-avaliação, pois se caracteriza pela reflexão sobre todas as práticas utilizadas pela CPA, CSAs e SEAVI para alcançar os objetivos pretendidos, bem como a análise sobre o atendimento das metas definidas no planejamento.

A meta-avaliação ocorre, no âmbito dos questionários, semestralmente; ao final da entrega dos relatórios, anualmente; e na finalização do ciclo de autoavaliação, trienalmente.

A seguir serão expostas as informações sobre os Eixos e dimensões da autoavaliação institucional.

3. EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste item são expostos os eixos da autoavaliação institucional e suas respectivas dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados em cada eixo, suas fragilidades e potencialidades.

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 é composto apenas pela dimensão Planejamento e Avaliação, portanto serão descritos todas as ações e os resultados sobre a autoavaliação institucional e avaliações externas desenvolvidas em 2018, sob a responsabilidade da CPA, com apoio das CSAs e da SEAVI.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Neste item são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional em 2018, a forma de geração dos relatórios, os resultados das avaliações externas e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação. Consta também a meta-avaliação dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica.

3.1.1.1 Planejamento e execução da avaliação da autoavaliação institucional

O processo de autoavaliação foi conduzido pela CPA, conforme regulamento aprovado pela Resolução COUN nº 57 de 23/7/2017 para o mandato de 03 anos observada a representatividade de todos os segmentos exigidos na legislação vigente.

Após a aprovação da nova estrutura da UFMS, foi criada a Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVI), no início de 2017, por meio da Resolução COUN nº 02 de 20 de janeiro de 2017 e da Resolução CD, nº 03 de 20 de janeiro de 2017, cujas atribuições foram aprovadas por meio da Resolução CD nº 26, de 06 de março de 2017.

A SEAVI é a unidade responsável pela promoção de ações inerentes à avaliação institucional e tem como competência apoiar a CPA na realização de suas atribuições definidas na Lei nº 10.861/2004, ou seja, na "[...]condução dos processos internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP[...]". (BRASIL, 2004, p. 3). A criação da SEAVI foi um marco importante na Instituição uma vez

que atende às indicações de fragilidades apontadas por outras CPAs no âmbito das IES, contribuindo para a consolidação da política institucional de avaliação.

A SEAVI disponibiliza informações relativas à autovaliação institucional, no sítio: ww.SEAVI.ufms.br, que agrega relatórios da CPA e CSAs da UFMS. Estão disponíveis também, seu histórico, atribuições, legislação, publicações, indicadores de qualidade, entre outras informações relevantes para o processo de avaliação institucional.

A CPA realizou atividades em 2018, consoantes ao seu Plano de Atividades, aprovado por meio da Resolução COUN nº 56 de 4 de julho de 2018, que abrangem:

1) Preparação;
2) Sensibilização;
3) Consulta aos segmentos da comunidade acadêmica, via aplicação de questionário e coleta de informações das Unidades de gestão;
4) Sistematização das informações, análise e diagnóstico da realidade institucional;
5) Divulgação dos resultados a comunidade acadêmica e discussão dos resultados por parte da comunidade acadêmica; e
6) Meta-avaliação ou Balanço crítico.

Em 2018, dada a grande quantidade de ações da CPA para a reestruturação dos instrumentos de avaliação e a modelagem do SIAI, não foi feita a meta-avaliação semestralmente, mas apenas no final do ano, iniciando-se com a análise da execução do planejamento. Observou-se um alcance de 91,7% das ações previstas no Plano de Atividades da CPA (Quadro 6).

Quadro 6 - Atividades de autoavaliação institucional previstas e executadas, por setor responsável e período. 2018 – 2019.

	Descrição das atividades	Setor Responsável	Início Previsto	Término Previsto	Realizado
1	Reestruturação da Proposta de Autoavaliação da CPA– 2018/2020	CPA/SEAVI/ CSAs	Março	Maio	Não
2	Plano de Atividades da CPA – 2018	CPA/SEAVI	Março	Maio	Sim
3	Formação continuada das CSAs	CPA/SEAVI	Maio	Dezembro	Sim
4	Plano de Atividades das CSAs - 2018	CSAs	Maio	Junho	Sim
5	Elaboração da matriz de avaliação	CPA/SEAVI	Maio	Junho	Sim
6	Revisão dos instrumentos para estudantes	CPA/SEAVI	Abril	Abril	Sim

7	Pré-teste dos instrumentos dos estudantes	CPA/SEAVI	Abril	Abril	Sim
8	Requisitos para elaboração e Implementação do SIAI	Agetic/CPA/SEAVI	Janeiro	Maio	Sim
9	Elaboração de materiais e desenvolvimento de processos para a Sensibilização	CPA/SEAVI/CSAs SECOM/ Agetic	Abril	Maio	Sim
10	Disponibilização dos instrumentos	Agetic	Maio	Junho	Sim
11	Formação Continuada dos Diretores de Unidade, Coordenadores de Cursos de Graduação, representantes estudantiss	CPA/SEAVI/ CSAs	Maio	Junho	Sim
12	Meta-avaliação do processo desenvolvido no 1º semestre	CPA/SEAVI CSAs	Julho	Agosto	Não
13	Reuniões/seminários por cursos para divulgação e análise	CPA/SEAVI/CSAs SECOM/Agetic	Agosto	Agosto	Sim
14	Elaboração dos Instrumentos completos para todos os segmentos	CPA/SEAVI/CSAs	Jun.	Set.	Sim
15	Pré-teste dos instrumentos	CPA/SEAVI/CSAs	Set.	Set.	Sim
16	Elaboração de materiais e desenvolvimento de processos para a Sensibilização	CPA/SEAVI/CSAs	Set.	Set.	Sim
17	Aplicação dos instrumentos	Agetic	Set.	Out.	Sim
18	Sistematização dos resultados e análise das informações e dados obtidos no ano	CSAs	Nov.	Nov.	Sim
19	Elaboração dos formulários para coleta de informações das unidades da gestão superior	CPA/SEAVI	Abril	Jul.	Sim
20	Retrospectiva das avaliações externas*	CPA/SEAVI/ CSAs DIRA/PROGRAD	Abril	Dezembro	Sim
21	Envio das Informações das Unidades da gestão superior (**)	PROGRAD/PROPP PROPLAN/PROADI PROGEP/PROECE PROAES	Dezembro	Janeiro/2019	Sim
22	Sistematização dos resultados e análise das informações e dados obtidos no ano	CPA/SEAVI	Dezembro	Janeiro /2019	Sim
23	Elaboração do Relatório Anual	CPA/ SEAVI	Janeiro/ 2019	Março/ 2019	Sim
24	Elaboração do Plano de Atividades da CPA - 2019	CPA/ SEAVI	Março/2019	Março/ 2019	Sim

Fonte: CPA (2019)

No balanço realizado pela CPA em 2018, observou-se que, em razão da inexistência de carga horária específica para a atuação na CPA, a quantidade de membros disponíveis é insuficiente para a realização das atividades, pois extrapolam em muito os horários das reuniões ordinárias previstas e os técnico-administrativos não são liberados pelas chefias para a participação de várias atividades, dada a exígua quantidade de técnicos em alguns setores. Essa situação gerou sobrecarga de ações para alguns membros

e atraso em atividades importantes. Em 2019, já serão incorporados dois novos membros à CPA, um técnico-administrativo e um docente.

As CSAs realizam o mesmo balanço, por UAS, disponível nos relatórios de avaliação de cada unidade.

Em 2018, a UFMS teve adesão de 41,30% na avaliação de modo global e variações entre os segmentos (Tabela 2), observando-se maior adesão dos Diretores de UAS, dos coordenadores de curso de graduação e dos estudantes da graduação presencial e menor adesão dos coordenadores de curso de pós-graduação, residentes, estudantes de pós-graduação e técnico-administrativos.

Tabela 2 - Percentual de adesão dos segmentos da UFMS à autoavaliação institucional. 2018.

Segmento	% de Adesão
Estudantes de graduação – presencial	44,64
Estudantes de graduação - ead	35,00
Estudantes de pós-graduação	22,85
Estudantes de residência	1,90
Docentes	35,13
Coordenadores de curso de graduação	60,42
Coordenadores de curso de pós-graduação stricto sensu	1,20
Diretor de unidade	64,00
Técnico-administrativos	27,70
UFMS	41,30

Fonte: SIAI (2019).

Observou-se que no segmento dos estudantes, a menor participação foi por parte estudantes de pós-graduação e estudantes de residência, com percentual de adesão inferior a 22%, esses segmentos geraram a queda da adesão no segmento como um todo. Outro segmento que gerou queda na adesão, de modo geral, foi o dos coordenadores de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Chama a atenção também o fato de segmentos inteiros não terem participado da autoavaliação, caso dos técnicos da AGINOVA, ESAN, FAED, FAODO, HUMAP, PROADI, PROAES, PROGEP, PROPLAN, PROPP; dos Diretores do CPCS, CPNA, CPTL, ESAN, FAALC, FACOM, FAENG, FAMED, FAMEZ e dos Coordenadores de cursos de graduação das seguintes unidades: INBIO, FADIR e INQUI.

Em 2019, a CPA, as CSAs e a SEAVI identificarão as possíveis causas da baixa adesão e planejarão ações específicas para a sensibilização desses segmentos, de modo a acentuar a importância da participação nos processos de autoavaliação institucional.

Percebeu-se, que o segmento dos técnico-administrativos não está recebendo atenção específica nos processos de sensibilização e acompanhamento da adesão, especialmente aqueles vinculados às Pró-reitorias, o que será alvo de discussão para a avaliação de 2019.

As UAS com adesão de 50% ou mais, na média dos segmentos foram: CPCX (69,84%), CPNV (66,93%), INMA (63,99), INFI (62,82%), CPPP (60,19%), CPAR (58,81%), FAODO (56,22%), FACH (55,05), CPCS (55,27) e INQUI (51,54) (Tabela 3). Das vinte e cinco UAS, três apresentaram adesão inferior a 30%: ESAN (23,48%), CPTL (23,60) e FACOM (25,53).

Tabela 3 - Universo total, Número de participantes, percentual de adesão, por UAS. 2018.

Unidade	Estudantes de Graduação Presencial	Estudantes de Graduação EaD	Estudantes de Pós-Graduação	Docente	Coordenador de Curso de Graduação	Diretor	Técnico-administrativo	Média
AGETIC*	-	-	-	-	-	-	8,33	8,33
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
CPAQ	51,01	-	5,41	85,71	26,67	100,00	8,93	46,29
CPCS	57,06	-	64,71	69,57	61,11	0,00	79,17	55,27
CPCX	56,55	-	20,02	64,71	100,00	100,00	77,78	69,84
CPNV	65,14	-	23,53	58,33	100,00	100,00	54,55	66,93
CPNA	43,60	-	7,23	0,85	40,00	0,00	61,54	25,54
CPAR	52,02	-	23,08	0,85	100,00	100,00	76,92	58,81
CPPP	40,98	-	33,16	0,31	100,00	100,00	86,67	60,19
CPTL	46,15	-	25,37	20,66	20,00	0,00	29,41	23,60
CPAN	34,80	-	4,76	12,86	36,84	100,00	29,33	36,43
ESAN	38,77	13,79	8,11	32,26	71,43	0,00	0,00	23,48
FAALC	33,49	25,06	22,07	53,33	70,00	0,00	38,10	34,58
FACFAN	50,14	-	7,15	18,52	66,67	100,00	38,64	46,85
FACH	39,80	-	22,73	52,08	80,00	100,00	35,71	55,05
FACOM	40,50	-	11,54	26,92	33,33	0,00	40,91	25,53
FADIR	42,48	-	17,08	29,25	0,00	100,00	7,14	32,66
FAED	23,82	33,66	41,58	29,41	33,33	100,00	0,00	37,40
FAENG	37,70	28,57	36,88	54,55	54,55	0,00	5,17	31,06
FAMED	43,07	-	39,08	54,29	100,00	0,00	3,45	39,98
FAMEZ	48,39	-	16,29	36,36	50,00	0,00	65,63	36,11
FAODO	59,58	-	20,58	57,14	100,00	100,00	0,00	56,22
HUMAP/UFMS*	-	-	-	-	-	-	0,19	0,19
INBIO	34,20	28,94	5,41	42,86	0,00	100,00	24,24	33,66
INFI	48,09	-	64,71	14,12	100,00	100,00	50,00	62,82
INMA	40,89	80,00	20,02	52,50	100,00	100,00	54,55	63,99
INQUI	30,02	-	23,53	5,71	66,67	100,00	83,33	51,54
INISA	57,77	-	7,23	5,17	0,00	100,00	30,00	33,36

PROADI*	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
PROAES*	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
PROECE*	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
PROGEP*	-	-	-	-	-	-	1,25	1,25
PROGRAD*	-	-	-	-	-	-	3,25	3,25
PROPLAN*	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
PROPP*	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
RTR*	-	-	-	-	-	-	2,90	2,90
UFMS	44,64	35,00	22,85	35,13	60,42	64,00	27,70	41,3

Fonte: AGETIC/CPA/UFMS (2019).

* Os Técnicos das Pró-reitorias e da Reitoria não estão lotados nas UAS, por esse motivo aparecem separadamente na coluna dos técnico-administrativos, mas não serão considerados UAS nas análises.

3.1.1.2 Avaliações externas

Em 2018 a UFMS teve 10 cursos de graduação avaliados por comissões do INEP/MEC, sendo 8 para Renovação de Reconhecimento e 2 para Reconhecimento de Curso, cujos conceitos estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Avaliações Externas: Visitas In Loco Inep/Mec 2018.

Curso	Data de realização da visita:	Ato Regulatório	Dimensão 1 Organização Didático Pedagógica	Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	Dimensão 3 Infraestrutura	Conceito Final
Pedagogia / FAED	16 e 17/04	Reconhecimento de Curso	4,84	4,91	4,36	5
Educação Física Presencial / FAED	07 e 08/05	Renovação de Reconhecimento de curso	3,05	4,82	4,18	4
Educação Física EAD / FAED	18 e 19/6	Reconhecimento de Curso	3,65	4,27	3	4
Letras Port/Esp. / CPTL	24 e 25/09	Renovação de Reconhecimento de curso	4,95	4,75	4,2	5
Artes Visuais Bach. / FAALC	23 e 24/04	Renovação de Reconhecimento de curso	4,46	4,91	4,5	5
Letras Port/Lit. / CPAQ	01 e 02/10	Renovação de Reconhecimento de curso	4,05	4,18	4	4
Eng. Civil / FAENG	22 e 23/03	Renovação de Reconhecimento de curso	3,47	4,09	3	4
Enfermagem / INISA	12 e 13/11	Renovação de Reconhecimento de curso	3,72	4,36	3,73	4
Psicologia / CPAR	03 e 04/12	Renovação de Reconhecimento de curso	3,86	3,67	4,27	4
Medicina / FAMED	06 e 07/12	Renovação de Reconhecimento de curso	3,94	4,54	4,20	4

Fonte: Relatórios de Avaliação das Visitas In Loco (INEP, 2018).
Nota: Organização da SEAVI/UFMS

Os cursos foram avaliados com conceito final igual ou superior a 3, portanto com "qualidade satisfatória", como define o art. 82, do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. A dimensão infraestrutura foi a que apresentou conceitos mais baixos, com média 3,94. O conceito mais baixo (3,0) foi atribuído à infraestrutura do curso de Educação Física EaD da Faculdade de Educação (FAED) e do curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), o que requer ações de saneamento, que por sua vez dependem da disponibilidade de recursos da União e da agilização de ações por parte da gestão da UFMS.

No ano de 2018, dos 10 cursos avaliados observa-se que foram atribuídos 20 conceitos 1 e 2 sendo 06 conceitos 1 e 14 conceitos 2, distribuídos nas 3 dimensões avaliadas.

Vale ressaltar que para todos os cursos de graduação que passam por avaliação de curso (externa) é realizada uma reunião prévia na Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) com a participação da Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino/PROGRAD, de representantes da Divisão de Apoio a Regulação e a Avaliação (DIRA) e da Divisão de Projetos Pedagógicos de Cursos (DIPEC), do Procurador Educacional Institucional (PEI), do coordenador de curso do curso a ser avaliado, de representante da coordenadoria administrativa e acadêmica da Unidade onde o curso está lotado, de representante da biblioteca Central, de representante da SEAVI, de representante da CPA e da CSA a fim de passar orientações pertinentes aos indicadores previstos no Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância – Reconhecimento e Renovação de reconhecimento, bem como orientações para a atualização do PPC, em que são destacados pontos a serem cuidados, a partir de experiências anteriores. Também após a visita, é realizada uma reunião para análise/discussão dos comentários dos avaliadores para reflexão sobre as fragilidades apontadas e a promoção de ações de melhorias.

No Quadro 7 estão elencados os indicadores com conceito insatisfatórios atribuídos aos cursos que receberam a visita *in loco* de 2018, as fragilidades e ações propostas para sanear estas fragilidades encaminhadas pela Prograd (Quadro 7).

Quadro 7 - Indicadores da Dimensão 1 com conceitos insatisfatórios, atribuídos aos cursos mediante visita in loco.

Indicador	Fragilidade	Ações e estratégias para a busca de solução
1.1. Contexto educacional	O PPC não apresenta as demandas efetivas de natureza econômica, cultural, política e ambiental.	Ênfase nas orientações sobre contextualização das demandas de natureza econômica e social na elaboração do PPC, reforçando a necessidade de incorporação dessas práticas nas ações do curso.
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	As políticas de extensão e de pesquisa estão implantadas de maneira insuficiente. Há poucas vagas para os alunos nos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos docentes do curso.	No âmbito da Prograd, estimular que o PPC coloque de maneira mais clara as ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No âmbito das UAS, cabe à Direção da Unidade sensibilizar os docentes para que estes apresentem projetos nos editais da Propp e Proece.
1.7. Metodologia	O PPC não apresenta de maneira clara a metodologia aplicada ao curso.	Orientar que haja detalhamento da metodologia, explicitando como serão desenvolvidas as ações, com coerência com as atividades desenvolvidas no curso.
1.7. Metodologia	As atividades pedagógicas apresentam limitada e insuficiente coerência com a metodologia implantada	Orientar que haja detalhamento da metodologia, explicitando como serão desenvolvidas as ações, com coerência com as atividades desenvolvidas no curso.
1.17. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que estão atualmente implantadas no processo de ensino-aprendizagem são insuficientes para sustentar o PPC	Incentivo do uso das TICs como recurso metodológico. Ação conjunta com a Agetic, para investimento em infraestrutura e suporte em TI.
1.20. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	Os procedimentos de avaliação não apresentavam critérios explícitos, e não foram compartilhados adequadamente com os alunos.	Os Planos de Ensino são disponibilizados no Siscad e compete à Coordenação de Curso reforçar essa informação aos acadêmicos e avaliadores.
Número de vagas	O número de vagas para o curso fundamenta-se em seus estudos quantitativos e qualitativo realizados pelos gestores da UFMS, no entanto não haviam documentos comprobatórios	Esses estudos usualmente estão presentes no PPC ou ainda nos projetos de implantação de curso elaboradas pelas UAS, processos esses formalizados pela Prograd. Ressaltamos

Indicador	Fragilidade	Ações e estratégias para a busca de solução
		ainda que a criação de cursos e a determinação de número de vagas de ingresso é aprovada pelo Coun e formalizada por Resolução.

Fonte: Relatórios de Avaliação das Visitas In Loco (INEP, 2018).
Nota: Organização realizada pela SEAVI/UFMS.

No Quadro 8 estão elencados os indicadores com conceito insatisfatórios atribuídos aos cursos que receberam a visita *in loco* de 2018, as fragilidades e ações propostas para sanear estas fragilidades.

Quadro 8 - Indicadores da Dimensão 2 com conceitos insatisfatórios, atribuídos aos cursos mediante visita in loco.

Indicador	Fragilidade	Ações e estratégias para a busca de solução
2.9. Experiência profissional do corpo docente	40% dos docentes do curso possuem, pelo menos, 5 anos de experiência	Reavaliar os processos seletivos docentes de forma a melhor atender a esse indicador.
2.14. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	A produção dos docentes foi insuficiente nos últimos 3 anos	É necessário provocar a Direção das UAS para que sensibilizem os docentes de sua Unidade no sentido de aumentar a produção.

Fonte: Relatórios de Avaliação das Visitas In Loco (INEP, 2018).
Nota: Ações e estratégias para busca de soluções elaboradas pela PROGRAD; Organização realizada pela SEAVI/UFMS

No Quadro 9 estão elencados os indicadores com conceito insatisfatórios atribuídos aos cursos que receberam a visita *in loco* de 2018, as fragilidades e ações propostas para sanear estas fragilidades.

Quadro 9 - Indicadores da Dimensão 3 com conceitos insatisfatórios, atribuídos aos cursos mediante visita in loco.

Indicador	Fragilidade	Ações e estratégias para a busca de solução
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI	Os professores de tempo integral e dedicação exclusiva vinculados ao curso não possuem salas ou equipamentos suficientes.	Passar a mencionar no PPC (item Atendimento ao Estudante) a existência de salas para atendimento individualizado. No item Infraestrutura, passar a incluir tópicos como sala de professor (com armários com chave, etc).

Indicador	Fragilidade	Ações e estratégias para a busca de solução
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	Os equipamentos de informática na unidade são insuficientes para atender a toda a demanda acadêmica gerada pelos estudantes do curso.	Melhor detalhamento nos PPCs sobre a existência e o acesso aos equipamentos de informática na unidade.
3.6. Bibliografia básica	Discrepância entre as referências que constam nas ementas e as utilizadas efetivamente nas aulas. Os E-books mencionados não constam nas ementas do curso. Número insuficientes de títulos e referências não apresentam nenhum título. Os cursos não dispõem de relatório de adequação assinado pelo NDE o que, pelos termos do instrumento, implica no conceito atribuído pela comissão	O regulamento do NDE encontra-se em processo de atualização, para contemplar o novo instrumento de avalição. Sugerimos realizar estudos para viabilizar uma forma mais simples para atualização de Bibliografia no PPC.
3.7. Bibliografia complementar	Discrepância entre as referências que constam nas ementas e as utilizadas efetivamente nas aulas. Os E-books mencionados não constam nas ementas do curso. Número insuficientes de títulos e referências não apresentam nenhum título. Os cursos não dispõem de relatório de adequação assinado pelo NDE o que, pelos termos do instrumento, implica no conceito atribuído pela comissão	O regulamento do NDE encontra-se em processo de atualização, para contemplar o novo instrumento de avalição. Sugerimos realizar estudos para viabilizar uma forma mais simples para atualização de Bibliografia no PPC.
3.9. Laboratórios didáticos especializados: quantidade	Atualmente um laboratório de Informática atende todos os cursos de licenciatura e bacharelado, mediante agendamentos, ocasião em que os professores levam para a sala onde se encontra o laboratório seu próprio material de apoio.	Melhor detalhamento nos PPCs sobre a existência e o acesso aos laboratórios da unidade, no sentido de destacar a quantidade de equipamentos disponíveis e a forma de utilização.
3.10. Laboratórios didáticos especializados: qualidade	Atualmente um laboratório de Informática atende todos os cursos de licenciatura e bacharelado, mediante agendamentos, ocasião em que os professores levam para a sala onde se encontra o laboratório seu próprio material de apoio.	Melhor detalhamento nos PPCs sobre a existência e o acesso aos laboratórios da unidade, no sentido de destacar a quantidade e qualidade dos equipamentos disponíveis e a forma de utilização, evidenciando as atividades pedagógicas desenvolvidas nos respectivos laboratórios.
3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços	Atualmente um laboratório de Informática atende todos os cursos de licenciatura e bacharelado, mediante agendamentos, ocasião em que os professores levam para a sala onde se encontra o laboratório seu próprio material de apoio.	Melhor detalhamento nos PPCs sobre a existência e o acesso aos laboratórios da unidade, no sentido de destacar a quantidade e qualidade dos equipamentos disponíveis e a forma de utilização, evidenciando as atividades pedagógicas desenvolvidas nos respectivos laboratórios.
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI	Na visita in loco confirmamos que NÃO EXISTEM gabinetes de trabalho para todos os docentes	O termo gabinete pode ser um problema de definição, no qual valoriza-se a divisão em salas individualizadas, pois o curso em questão (Medicina/Famed) possui sala

Indicador	Fragilidade	Ações e estratégias para a busca de solução
		compartilhada. O entendimento geral é que a sala compartilhada é suficiente, desde que atenda satisfatoriamente aos docentes

Fonte: Relatórios de Avaliação das Visitas In Loco (INEP, 2018).
Nota: Ações e estratégias para busca de soluções elaboradas pela PROGRAD; Organização realizada pela SEAVI/UFMS

No Quadro 10 estão elencados os requisitos legais e normativos que foram descumpridos mediante a verificação em visita *in loco.*

Quadro 10 - Requisitos legais e normativos descumpridos mediante visita in loco.

Unidade	Curso	Requisito	Ações e estratégias para a busca de solução
FAMED	Medicina	4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	No novo PPC, que se encontra em elaboração, será contemplado, assim como é exigido para todos os cursos.
		4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	No novo PPC, que se encontra em elaboração, será contemplado, assim como é exigido para todos os cursos.
		4.16. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)	No novo PPC, que se encontra em elaboração, será contemplado, assim como é exigido para todos os cursos.

Fonte: Relatórios de Avaliação das Visitas In Loco (INEP, 2018).
Nota: Ações e estratégias para busca de soluções elaboradas pela PROGRAD; Organização realizada pela SEAVI/UFMS

3.1.1.2.1 Avaliação Externa: ENADE, CPC E IGC

Em 2017, 76 cursos (Ciclo Azul)[6] da UFMS foram avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O exame é obrigatório para os alunos selecionados,

[6] A nota técnica nº 13/2017 esclarece que: "No ciclo avaliativo do SINAES, os cursos superiores de graduação dividem-se em três grupos, tomando como base a área de conhecimento, no caso dos Bacharelados e Licenciaturas, e os eixos tecnológicos, no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia. Vale ressaltar que a classificação referida independe da participação deste curso no ENADE. Ou seja, tomando-se como exemplo: um CST em Mecanização Agrícola classifica-se no Grupo Verde, ainda que não tenha sido implantada a prova do ENADE para este curso. Grupo VERDE (2) Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança. Grupo AZUL Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins; Licenciaturas; CST dos eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial. Grupo VERMELHO Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design". (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017, p. 1-2). Ainda em dezembro de 2017, houve alteração da nomenclatura para Ciclos I, II e III.

conforme edital lançado pelo INEP a cada ano, e condição indispensável para a emissão do histórico escolar, além de implicar diretamente na renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

A Nota Técnica INEP nº13/2017, descreve as articulações entre o Enade e os processos de reconhecimento de cursos:

> 6. Com o advento do SINAES, a renovação de reconhecimento dos cursos passou a ser atrelada a um ciclo avaliativo, no qual todos os cursos superiores do País se inserem. O ciclo avaliativo do SINAES tem como referência as avaliações trienais de desempenho de estudantes (ENADE).
> 7. As avaliações do ciclo avaliativo são orientadas por indicadores de qualidade expedidos periodicamente pelo INEP, em cumprimento à Lei n° 10.861, de 2004, na forma da Portaria Normativa MEC n° 40/2007. Os indicadores de qualidade serão expressos numa escala de cinco níveis, **em que os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória.**
> 8. O **indicador de qualidade para os cursos,** calculado pelo INEP com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004, **é o Conceito Preliminar de Curso (CPC),** instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008.
> 9. O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017, p. 1-2, grifo nosso).

A Nota Técnica do INEP Nº 16/2018/CGCQES/DAES explicita os insumos considerados para a avaliação do Enade 2017:

> O Cálculo do Conceito Enade, realizado por código de curso, leva em consideração as seguintes informações: a) o número de estudantes concluintes participantes com resultados válidos, aqui denominados participantes; b) o desempenho dos estudantes participantes na parte de Formação Geral (FG) do exame; c) o desempenho dos estudantes participantes na parte de Componente Específico (CE) do exame. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018, p. 1).

Já o Conceito Preliminar de Cursos (CPC), segundo a Nota Técnica do INEP Nº 3/2017/CGCQES/DAES é definido a partir de oito insumos, em quatro eixos: (a) desempenho dos estudantes, (b) corpo docente e (c) condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

O conceito ENADE e o CPC dos cursos avaliados constam na Tabela 5:

Tabela 5 - Resultados do Enade (Ciclo azul) e do CPC, dos 76 Cursos da UFMS avaliados em 2017

Área de Avaliação	Modalidade de Ensino	Unidade	Nº de Concluintes Inscritos	Nº de Concluintes Participantes	Nota Bruta - FG	Nota Padronizada - FG	Nota Bruta - CE	Nota Padronizada - CE	Conceito Enade (Contínuo)	Conceito Enade (Faixa)	CPC Contínui	CPC Faixa
Ciências biológicas (licenciatura)	Presencial	CPAN	13	11	45,75	1,76	42,77	2,42	2,25	3	2,586	3
Educação física (licenciatura)	Presencial	CPAN	17	11	47,13	2,61	49,18	3,27	3,11	4	3,092	4
Geografia (licenciatura)	Presencial	CPAN	26	24	56,79	3,23	50,75	3,42	3,37	4	2,966	4
História (licenciatura)	Presencial	CPAN	19	14	56,17	3,03	43,65	2,81	2,86	3	3,044	4
Letras-português e espanhol (licenciatura)	Presencial	CPAN	9	7	56,87	2,77	45,71	2,59	2,63	3	3,179	4
Letras-português e inglês (licenciatura)	Presencial	CPAN	37	32	50,73	2,38	30,35	0,86	1,24	2	2,357	3
Matemática (licenciatura)	Presencial	CPAN	12	11	46,37	2,12	38,28	2,25	2,22	3	2,649	3
Pedagogia (licenciatura)	Presencial	CPAN	28	25	51,80	2,96	47,64	2,99	2,98	4	2,843	3
Sistemas de informação	Presencial	CPAN	18	13	49,76	2,46	42,95	2,33	2,36	3	2,375	3
Ciências biológicas (licenciatura)	Presencial	CPAQ	27	24	51,35	2,48	42,58	2,40	2,42	3	2,722	3
Geografia (bacharelado)	Presencial	CPAQ	19	18	45,28	1,23	36,88	1,30	1,29	2	2,278	3
Geografia (licenciatura)	Presencial	CPAQ	48	44	47,03	1,80	37,89	1,73	1,74	2	2,605	3
História (licenciatura)	Presencial	CPAQ	37	35	50,41	2,30	31,53	1,41	1,63	2	2,810	3
Letras-português (licenciatura)	Presencial	CPAQ	16	15	46,06	2,01	36,97	1,88	1,91	2	2,560	3
Letras-português e espanhol (licenciatura)	Presencial	CPAQ	12	10	51,73	2,00	38,64	1,68	1,76	2	2,561	3
Letras-português e inglês (licenciatura)	Presencial	CPAQ	14	11	43,94	1,50	34,75	1,37	1,40	2	2,224	3
Matemática (licenciatura)	Presencial	CPAQ	6	5	42,80	1,70	30,18	1,33	1,42	2	2,173	3
Pedagogia (licenciatura)	Presencial	CPAQ	47	42	47,77	2,38	38,98	1,82	1,96	3	2,434	3
Matemática (licenciatura)	Presencial	CPAR	16	14	42,05	1,61	33,79	1,74	1,71	2	2,763	3
Engenharia florestal	Presencial	CPCS	29	29	52,68	1,75	49,44	2,81	2,54	3	3,311	4
História (licenciatura)	Presencial	CPCX	24	22	37,35	0,64	25,20	0,67	0,67	1	2,111	3
Letras-português e espanhol (licenciatura)	Presencial	CPCX	4	4	38,73	0,06	25,43	0,00	0,02	1	1,633	2
Sistemas de informação	Presencial	CPCX	8	8	42,40	1,42	48,69	3,10	2,68	3	2,678	3
História (licenciatura)	Presencial	CPNA	42	28	42,03	1,23	28,03	1,00	1,06	2	1,959	3

Ciências sociais (licenciatura)	Presencial	CPNV	22	20	44,79	1,65	33,87	0,53	0,81	1	2,189	3
Pedagogia (licenciatura)	Presencial	CPNV	50	46	53,97	3,28	43,35	2,41	2,63	3	3,057	4
Ciência da computação (bacharelado)	Presencial	CPPP	9	9	53,06	2,86	40,98	2,68	2,73	3	3,002	4
Matemática (licenciatura)	Presencial	CPPP	19	18	48,16	2,33	37,14	2,12	2,17	3	2,414	3
Pedagogia (licenciatura)	Presencial	CPPP	23	22	47,90	2,40	46,74	2,87	2,75	3	2,370	3
Sistemas de informação	Presencial	CPPP	8	4	49,30	2,39	44,40	2,52	2,49	3	2,530	3
Ciências biológicas (licenciatura)	Presencial	CPTL	24	21	51,72	2,52	40,42	2,14	2,23	3	2,321	3
Engenharia de produção	Presencial	CPTL	48	46	58,52	3,11	43,25	3,18	3,16	4	2,991	4
Geografia (bacharelado)	Presencial	CPTL	2	2	49,70	1,93	47,40	2,48	2,34	3	2,666	3
Geografia (licenciatura)	Presencial	CPTL	30	26	50,35	2,28	48,52	3,13	2,92	3	2,796	3
História (licenciatura)	Presencial	CPTL	14	13	53,24	2,66	49,65	3,50	3,29	4	3,061	4
Letras-português (licenciatura)	Presencial	CPTL	16	10	47,56	2,22	43,63	2,80	2,66	3	3,253	4
Letras-português e espanhol (licenciatura)	Presencial	CPTL	10	8	48,73	1,55	41,23	2,01	1,90	2	2,008	3
Letras-português e inglês (licenciatura)	Presencial	CPTL	19	17	56,85	3,19	47,59	2,86	2,94	3	2,957	4
Matemática (licenciatura)	Presencial	CPTL	6	5	55,22	3,15	50,72	3,67	3,54	4	3,531	4
Pedagogia (licenciatura)	Presencial	CPTL	12	10	53,61	3,23	50,94	3,44	3,39	4	3,354	4
Sistemas de informação	Presencial	CPTL	16	15	65,85	4,73	54,24	3,84	4,06	5	3,565	4
Artes visuais (licenciatura)	Presencial	FAALC	15	15	52,56	2,62	61,72	3,14	3,01	4	3,267	4
Letras-português e espanhol (licenciatura)	Presencial	FAALC	22	14	61,66	3,49	59,44	4,34	4,12	5	3,245	4
Letras-português e espanhol (licenciatura)	EaD	FAALC	55	54	48,07	1,46	35,49	1,28	1,33	2	2,249	3
Letras-português e inglês (licenciatura)	Presencial	FAALC	24	15	52,11	2,57	56,53	3,90	3,57	4	3,182	4
Música (licenciatura)	Presencial	FAALC	24	23	48,44	2,36	44,10	2,18	2,22	3	2,636	3
Ciências sociais (bacharelado)	Presencial	FACH	16	13	56,52	2,74	38,31	1,61	1,89	2	2,779	3
Filosofia (licenciatura)	Presencial	FACH	28	23	50,94	1,85	42,89	2,00	1,97	3	2,380	3
História (licenciatura)	Presencial	FACH	54	45	59,55	3,46	51,12	3,67	3,62	4	3,336	4
Ciência da computação (bacharelado)	Presencial	FACOM	22	21	66,66	4,81	51,87	4,07	4,26	5	3,686	4
Engenharia da computação	Presencial	FACOM	27	25	62,77	2,66	47,62	3,97	3,64	4	3,113	4
Sistemas de informação	Presencial	FACOM	28	26	56,55	3,42	50,72	3,37	3,38	4	3,078	4

Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas	Presencial	FACOM	23	20	55,22	3,80	49,06	3,67	3,70	4	3,424	4
Tecnologia em redes de computadores	Presencial	FACOM	16	12	59,09	4,49	35,23	3,61	3,83	4	3,902	4
Educação física (licenciatura)	Presencial	FAED	31	26	58,16	4,34	56,70	4,27	4,29	5	3,266	4
Educação física (licenciatura)	EaD	FAED	25	19	49,68	3,01	43,64	2,54	2,66	3	3,051	4
Pedagogia (licenciatura)	Presencial	FAED	46	39	58,75	3,97	51,20	3,48	3,60	4	3,130	4
Pedagogia (licenciatura)	EaD	FAED	92	88	46,50	2,19	38,47	1,75	1,86	2	2,628	3
Pedagogia (licenciatura)	Presencial	FAED	17	17	54,91	3,41	53,74	3,82	3,72	4	3,294	4
Arquitetura e urbanismo	Presencial	FAENG	89	81	61,51	3,44	56,23	3,56	3,53	4	2,578	3
Engenharia ambiental	Presencial	FAENG	58	54	64,97	3,90	47,09	3,05	3,26	4	2,914	3
Engenharia civil	Presencial	FAENG	52	50	63,54	3,36	56,72	4,11	3,92	4	3,051	4
Engenharia civil	Presencial	FAENG	39	39	62,05	3,16	52,29	3,54	3,44	4	2,900	3
Engenharia de produção	Presencial	FAENG	64	60	67,60	4,37	46,16	3,58	3,78	4	3,169	4
Engenharia elétrica	Presencial	FAENG	52	50	65,17	3,55	42,19	3,60	3,59	4	3,246	4
Geografia (bacharelado)	Presencial	FAENG	24	18	63,77	4,15	53,01	3,11	3,37	4	3,292	4
Geografia (licenciatura)	EaD	FAENG	34	32	52,74	2,64	37,35	1,65	1,90	2	2,101	3
Ciências biológicas (bacharelado)	Presencial	INBIO	39	37	60,18	3,24	54,37	3,31	3,30	4	3,162	4
Ciências biológicas (licenciatura)	Presencial	INBIO	31	28	57,89	3,31	53,74	3,74	3,63	4	3,349	4
Ciências biológicas (licenciatura)	EaD	INBIO	80	69	41,35	1,19	31,25	1,03	1,07	2	2,288	3
Física (bacharelado)	Presencial	INFI	12	12	61,03	3,89	36,61	2,53	2,87	3	3,123	4
Física (licenciatura)	Presencial	INFI	10	10	57,37	3,01	37,38	2,50	2,63	3	3,198	4
Matemática (licenciatura)	Presencial	INMA	18	14	54,56	3,07	47,82	3,34	3,27	4	3,543	4
Matemática (licenciatura)	EaD	INMA	23	22	47,50	2,25	33,28	1,68	1,83	2	2,937	3
Química (bacharelado)	Presencial	INQUI	22	22	65,35	4,58	38,17	3,07	3,45	4	3,081	4
Química (licenciatura)	Presencial	INQUI	17	13	51,14	2,22	38,66	3,15	2,92	3	3,534	4

Fonte: Resultados do ENADE (INEP, 2018).
Nota: Organização realizada pela SEAVI/UFMS.

Dos 76 cursos avaliados em 2017, no Enade, 3 cursos obtiveram o Conceito 1; 17 cursos conceito 2; 25 cursos conceito 3; 27 cursos conceito 4 e 4 cursos obtiveram conceito 5. Esse resultado é relativamente positivo, pois apenas 26,31% dos cursos contam com o Enade (Faixa) 1 e 2. Observa-se que todos os cursos com Enade (Faixa) 1, são cursos situados nos Câmpus, sendo dois no CPCX. Entre os que obtiveram Enade (Faixa) 2, com CPC 3, situam-se 7 cursos do CPAQ, 1 curso para o CPAN, CPAR, CPTL e FACH.

Dos seis cursos na modalidade EaD avaliados, cinco (83,33%) apresentaram Enade (Faixa) 2 e apenas um Enade (Faixa) 3.

Os quatro melhores cursos, com Enade (Faixa) 5, são todos presenciais, sendo 3 situados da sede, nas UAS: FAALC, FAED e FACOM e um no CPTL.

Embora esse resultado não tenha impactado fortemente o CPC dos cursos, observa-se que embora as condições de oferta tenham sido consideradas boas, o desempenho de estudantes de 20 cursos, no Exame, deixou a desejar. Esse resultado deverá ser alvo de análise e proposição de ações por parte da Prograd, bem como da Sedfor, já que a maior parte dos cursos na modalidade a distância, obteve Enade (faixa) 2.

No âmbito do CPC, a UFMS conta com bom desempenho, apresentando para 98,68% dos cursos avaliados conceitos 3 e 4. Só houve um curso com CPC 2.

Segundo a Nota Técnica nº 52/2018/CGARCES/DIREG/SERES/SERES[7], os cursos já reconhecidos e com CPC = ou > que 3, caso de 75 cursos da UFMS, avaliados no ciclo azul, terão processo de renovação de reconhecimento conduzido da seguinte forma:

> III.5 Demais cursos já reconhecidos que tenham obtido resultado satisfatório (CPC³3) no CPC do ano referência 2017 não enquadrados nas situações descritas nos parágrafos anteriores: ·O processo de renovação de reconhecimento será aberto, de ofício, pelo Ministério da Educação e o ato será expedido, em sequência, sem necessidade de manifestação por parte da IES, dispensada qualquer formalidade. (BRASIL, 2018, p. 133).

[7] Sistematiza parâmetros e procedimentos para renovação de reconhecimento de cursos superiores, nas modalidades presencial e a distância, tomando como referência os resultados do ciclo avaliativo, divulgado por meio do Conceito Preliminar de Curso - CPC 2017, em conformidade com o Decreto Federal nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e na Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, republicada em 3 de setembro de 2018.

Os resultados da UFMS acompanham em parte o desempenho nacional, pois dos 10.210 cursos de graduação avaliados em 2017, apenas 0,4% apresentaram CPC 1 e 9,1 apresentaram conceito 2(Tabela 6) e a maioria dos cursos (52%) situa-se na faixa 3. Na UFMS, há um desempenho superior à média nacional, já que a maioria dos cursos (51,31%) apresentam CPC (Faixa) 4; 47,37%, CPC 3 e apenas 1,32%, CPC 2.

Tabela 6 - Resultados do CPC para os cursos avaliados em 2017, por faixas.

Faixas	1	2	3	4	5
Nº de cursos	37	932	5.306	3.704	231
%	0,4	9,1	52,0	36,3	2,3

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018).

O Cálculo do Índice Geral de Cursos (IGC) é realizado anualmente e leva em conta os seguintes aspectos: a) média dos CPC do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição; b) média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela Capes na última avaliação trienal disponível; c) distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu.

A Tabela 7 apresenta o IGC (contínuo) e IGC (faixa) da UFMS, em 2017.

Tabela 7 - IGC da UFMS, e insumos. 2017.

Nº de Cursos com CPC no Triênio	**alfa** (Proporção de Graduandos)	Conceito médio da Graduação	**beta** (Proporção de Mestrandos - Equivalente)	Conceito Médio do Mestrado	**gama** (Proporção de Doutorandos - Equivalente)	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
110	0,7971	2,8583	0,1221	4,3668	0,0808	4,6967	3,1910	4

Fonte: INEP (2018).

O IGC (Faixa) 4 é um resultado positivo para UFMS, pois segundo dados do INEP (2018) apenas 18,9%, entre as 2.083 IES avaliadas, obtiveram IGC 4 e apenas 1,6% o IGC 5 (Tabela 8). Embora outras IES no Estado de MS tenham obtido melhor resultado no IGC contínuo, salienta-se o fato de a UFMS ser uma instituição de grande porte, com mais de 100 cursos de graduação. Vale ressaltar que o IGC contínuo de 3,1910 obtido em 2018, foi o maior já alcançado pela Instituição.

Tabela 8 - Resultados do IGC para IES avaliadas em 2017, por faixas.

Faixas	1	2	3	4	5
Nº de IES	10	268	1.363	391	34
%	0,5	13	66	18,9	1,6

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018).

Para a UFMS atingir IGC 5, seria necessário melhor desempenho no âmbito dos cursos de graduação, que contam com conceito médio 2,8583, enquanto os cursos de mestrado e doutorado apresentam conceito médio superior a 4,0.

No ano de 2018[8], o ENADE avaliou os estudantes dos cursos que conferem diploma de bacharel nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; e dos eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design.

Na UFMS, 25 cursos (Ciclo III) passaram por avaliação do ENADE (Quadro 11), sendo os resultados divulgados no segundo semestre de 2019.

Quadro 11 - Cursos da UFMS avaliados no ENADE (Ciclo III), em 2018

Unidade	e-MEC	Código	Curso	Turno
ESAN	15830	2501	Administração - Bacharelado	Integral (Matutino e Vespertino)
ESAN	15830	2502	Administração - Bacharelado	Noturno
ESAN	1184985	2591	Administração Pública - Bacharelado	(EAD)
ESAN	1268283	2504	Ciências Contábeis - Bacharelado	Noturno
ESAN	15873	2506	Ciências Econômicas - Bacharelado	Integral (Matutino e Vespertino)
ESAN	1111970	2505	Curso Superior Em Tecnologia Em Processos Gerenciais	Noturno
ESAN	1269879	2503	Turismo - Bacharelado	Matutino
FAALC	31210	2903	Comunicação Social - Habilitação Em Jornalismo	Integral (Vespertino e Noturno)
FAALC	31210	2907	Jornalismo - Bacharelado	Integral (Matutino e Vespertino)
FACH	52125	3003	Psicologia - Bacharelado	Integral (Matutino e Vespertino)

[8] Os resultados de 2018 serão divulgados no segundo semestre de 2019, por isso não constam nesse relatório.

FADIR	18386	2001	Direito - Bacharelado	Integral (Matutino e Vespertino)
FADIR	18386	2002	Direito - Bacharelado	Noturno
CPAQ	52130	450	Administração - Bacharelado	Noturno
CPAQ	21546	448	Turismo - Bacharelado	Matutino
CPAQ	21546	464	Turismo - Bacharelado	Vespertino
CPCS	1409703	1304	Administração - Bacharelado	Noturno
CPNV	1351543	1703	Administração - Bacharelado	Noturno
CPNA	122908	1403	Administração - Bacharelado	Noturno
CPNA	122908	1405	Administração - Bacharelado	Noturno
CPNA	1366344	1407	Ciências Contábeis - Bacharelado	Noturno
CPNA	1168942	1406	Gestão Financeira - Tecnológico	Noturno
CPAR	52136	901	Administração - Bacharelado	Noturno
CPAR	52141	903	Psicologia - Bacharelado	Integral (Vespertino e Noturno)
CPTL	15877	793	Administração - Bacharelado	Noturno
CPTL	15867	795	Ciências Contábeis - Bacharelado	Noturno
CPTL	18385	739	Direito - Bacharelado	Integral (Matutino e Vespertino)
CPTL	18385	781	Direito - Bacharelado	Noturno
CPAN	15847	547	Administração - Bacharelado	Noturno
CPAN	15848	548	Ciências Contábeis - Bacharelado	Noturno
CPAN	52128	541	Direito - Bacharelado	Noturno
CPAN	15852	562	Psicologia - Bacharelado	Integral (Matutino e Vespertino)

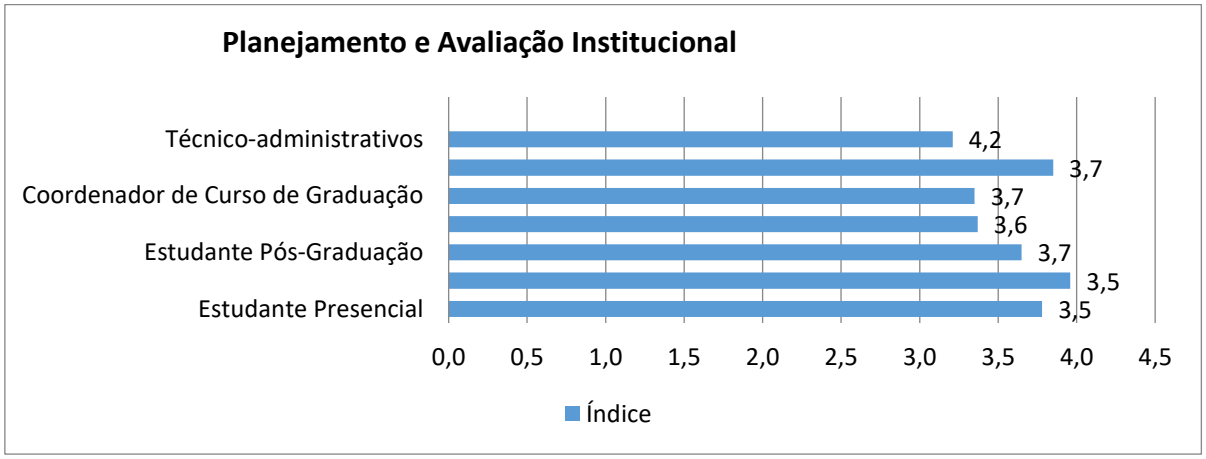
Fonte: PROGRAD (2018)

3.1.2 O Planejamento e a Autoavaliação Institucional na Percepção dos Segmentos da UFMS

Nos questionários, os segmentos avaliaram o Planejamento e a Avaliação Institucional, utilizando a escala avaliativa já mencionada, e com grupos diferentes de questões, conforme sua atuação e segmento.

Os segmentos avaliaram o Planejamento e Avaliação Institucional como Satisfatório (média 3,6), com destaque aos Diretores, que consideraram esse quesito Bom (média 4,2), como se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Média das respostas sobre Planejamento e Avaliação institucional, por segmento.



Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

A Tabela 9 apresenta outro ângulo de resultados do Planejamento e Autoavaliação Institucional, por UAS e por segmentos.

Tabela 9 - Avaliação dos segmentos, sobre o Planejamento e a Autoavaliação Institucional por UAS

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docentes	Coordenador de curso de Graduação	Diretor	Técnico-administrativo	Medias
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,54	3,54
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	0,00	-
CPAQ	3,73	0,00	3,38	3,56	3,95	4,30	3,07	3,67
CPCS	3,43	0,00	3,83	3,37	4,20	0,00	3,41	3,65
CPCX	3,70	0,00	0,00	3,85	3,53	4,70	3,36	3,83
CPNV	3,82	0,00	0,00	3,93	3,92	4,80	3,47	3,99
CPNA	3,51	0,00	0,00	0,00	3,41	0,00	2,98	3,30
CPAR	3,60	0,00	0,00	4,04	3,33	4,60	3,55	3,82
CPPP	3,66	0,00	0,00	3,73	3,00	2,89	3,94	3,44
CPTL	3,31	0,00	3,94	3,57	3,25	0,00	3,22	3,46
CPAN	3,27	0,00	4,00	3,37	3,68	3,50	3,65	3,58
ESAN	3,27	3,50	2,88	3,57	2,86	0,00	0,00	3,22
FAALC	3,10	3,40	2,05	3,50	3,43	0,00	3,61	3,18
INBIO	3,16	3,82	3,20	3,55	0,00	4,00	3,37	3,52
FACFAN	3,34	0,00	2,04	3,69	4,05	4,10	2,96	3,36
FACH	3,06	0,00	3,48	3,60	3,40	3,25	3,18	3,33
FACOM	3,57	0,00	3,53	3,93	4,20	0,00	3,02	3,65
FADIR	2,86	0,00	2,18	3,77	0,00	4,30	3,50	3,32
FAED	3,32	3,39	3,98	3,60	3,10	4,50	0,00	3,65
FAENG	3,26	0,00	3,86	3,62	4,02	0,00	2,82	3,52

FAMED	3,15	0,00	1,96	3,36	3,70	0,00	2,00	2,83
FAMEZ	3,32	0,00	2,88	3,86	4,00	0,00	3,34	3,48
FAODO	3,50	0,00	3,17	3,60	4,90	3,80	0,00	3,79
HUMAP/ UFMS	-	-	-	-	-	-	0,00	-
INFI	3,64	0,00	3,67	3,52	3,11	4,30	3,73	3,66
INMA	3,60	3,75	3,51	3,73	4,50	5,00	4,78	4,12
INQUI	2,83	0,00	3,79	2,46	0,00	3,80	3,31	3,24
INISA	3,72	0,00	3,77	3,99	2,84	4,20	4,49	3,84
PROADI	-	-	-	-	-	-	0,00	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	0,00	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	0,00	-
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	4,63	4,63
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	0,00	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	0,00	-
RTR	-	-	-	-	-	-	4,13	4,13
UFMS	3,48	3,52	3,65	3,63	3,65	4,19	3,36	3,64

Fonte: AGETIC/SIAI/CPA (2019).
* As médias foram geradas, observando-se apenas os segmentos que responderam à autoavaliação.

As médias em 96% das unidades, apontam para avaliações entre o "satisfatório" e o "bom", apenas na FAMED a média das avaliações entre os segmentos foi de 2,84 (parcialmente satisfatório). As variações principais aparecem no segmento dos estudantes de pós-graduação da FAMED, que apontam a menor avaliação 1,96 (Insatisfatório) e avaliação parcialmente satisfatória, na ESAN, FAALC, FACFAN, FADIR e FAMEZ. Observa-se que os estudantes de pós-graduação são o segmento de menor adesão, entre os considerados válidos na avaliação de 2018. Também os técnico-administrativos da CNPA, FACFAN, FAENG, FAMED, avaliaram esse quesito como parcialmente satisfatório.

Os estudantes avaliaram o Planejamento e a Autoavaliação Institucional a partir de quatro questões:

> Questão 1 - Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?
> Questão 2 - Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
> Questão 3 - Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
> Questão 4 - Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

A Tabela 10 apresenta os resultados particularizados, dos estudantes, por segmento e relativos à 2018-2, pois em 2018-1 os estudantes não avaliam esse indicador.

Tabela 10 - Planejamento e avaliação institucional na percepção dos segmentos. 2018-2.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Média
Estudantes Presenciais	3,42	3,35	3,16	2,98	3,23
Estudantes EaD	3,55	3,49	3,31	3,24	3,40
Estudantes de Pós-graduação	3,76	3,49	3,39	3,25	3,47
Médias	3,57	3,44	3,26	3,16	3,36

Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

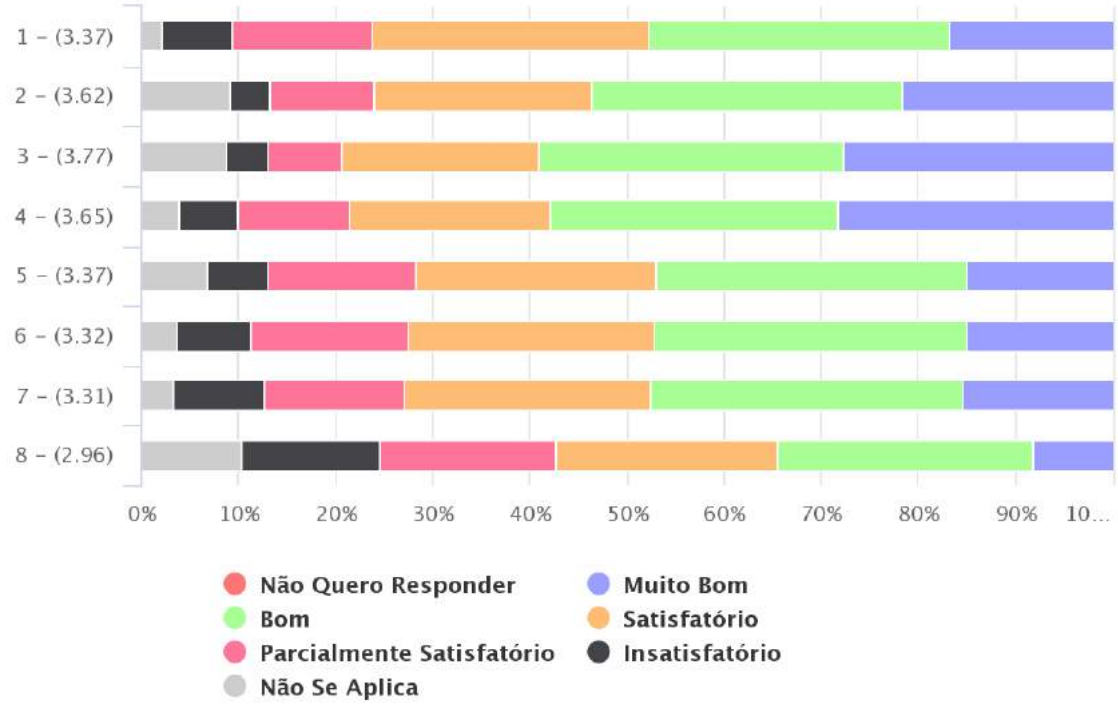
Para os estudantes, o aspecto que foi melhor avaliado foi "Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?", com média de 3,57 (Satisfatório), e o pior aspecto é o das "Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores", com média 3,16 (Satisfatório). Esse resultado indica a permeabilidade das CSAs junto aos estudantes nas unidades e a ausência de visibilidade de ações decorrentes das avaliações para esse segmento.

Os docentes avaliaram o Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, considerando-o satisfatório (3,02), por meio de oito questões:

> Questão1 - Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?
> Questão 2 - Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?
> Questão 3 - Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?
> Questão 4 - Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?
> Questão 5 - Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
> Questão 6 - Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
> Questão 7 - Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
> Questão 8 - Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores? (CPA, 2019).

O Gráfico 2 apresenta as médias das respostas, por questão.

Gráfico 2 - Média das respostas dos Docentes sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2.



Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

Observa-se que da mesma forma que os estudantes, o indicador melhor avaliado foi a atuação da CSA, com média 3,77 e o que foi avaliado como pior, foram as "Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores", com média 2,96 (Parcialmente satisfatório). Outros aspectos considerados satisfatórios foram a atuação da CPA, a possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS; a representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo; as estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional; e os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação.

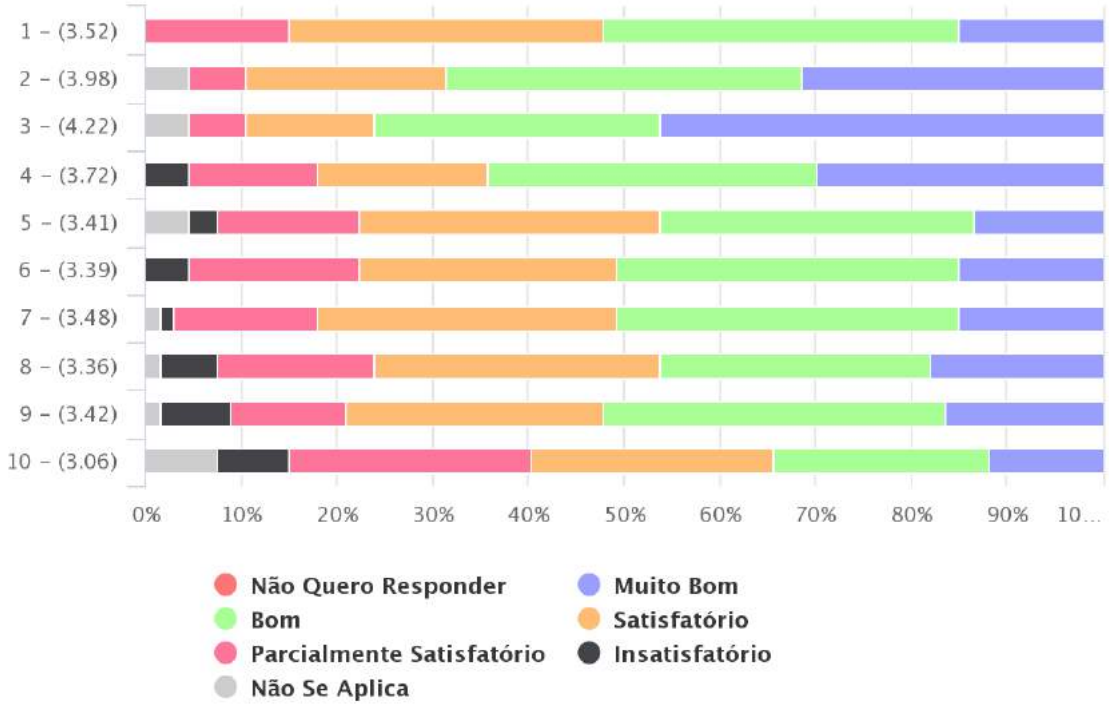
Os coordenadores de Cursos de Graduação avaliaram o Planejamento e o Processo da Autoavaliação, de modo geral como satisfatório, com média 3,56, por meio de dez questões:

> Questão 1 – Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?

Questão 2 - Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?
Questão 3 - Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?
Questão 4 - Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?
Questão 5 – Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
Questão 6 - Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?
Questão 7 - Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
Questão 8 - Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
Questão 9 – Qualidade dos resultados da autoavaliação?
Questão 10 - Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

O Gráfico 3 aponta os resultados de cada questão, sendo novamente melhor avaliada a atuação da CSA, com média 4,22 (Bom) e a pior avaliação recaiu sobre as "Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores", com média 3,06 (Satisfatório). Todas os demais aspectos foram considerados satisfatórios, com destaque para a atuação da CPA.

Gráfico 3 - Média das respostas dos Coordenadores de Cursos de Graduação sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2.



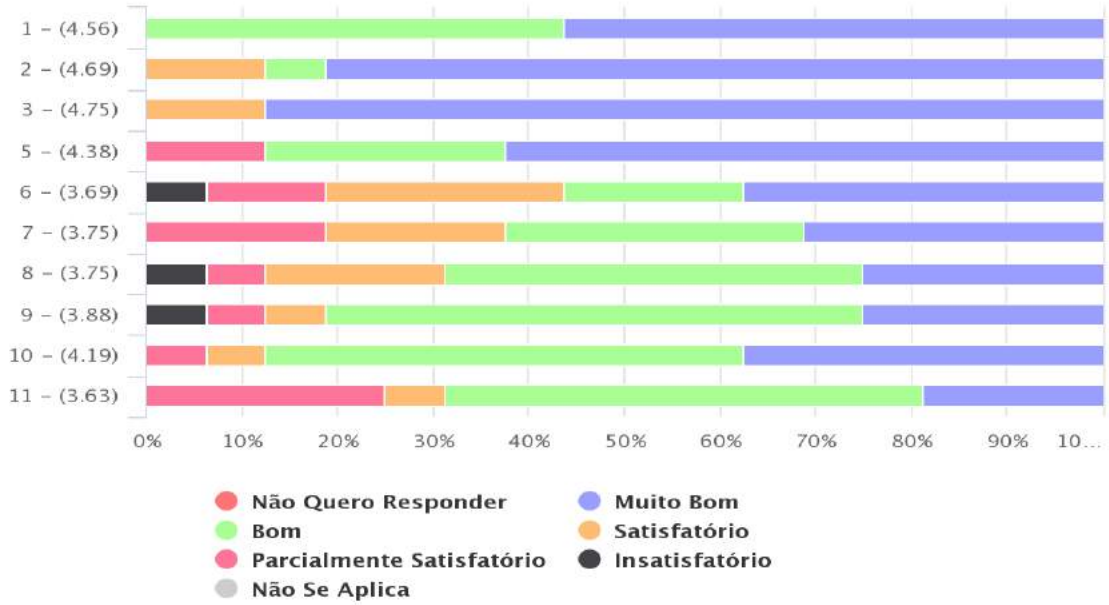
Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

Os diretores consideraram o Planejamento e o Processo de AutoAvaliação Institucional “Bom” (média 4,13), por meio de 11 questões:

Questão 1 – Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?
Questão 2 – Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?
Questão 3 - Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?
Questão 4 – Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?
Questão 5 – Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
Questão 6 - Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
Questão 7 – Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?
Questão 8 – Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
Questão 9 – Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
Questão 10 – Qualidade dos resultados da autoavaliação?
Questão 11 - Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Nessas questões, como já ocorreu nos segmentos anteriores, o indicador melhor avaliado foi a atuação da CSA e o pior avaliado foi relativo às decorrências da autoavaliação na UAS (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Média das respostas dos Diretores de unidade sobre Planejamento e Avaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2.



Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

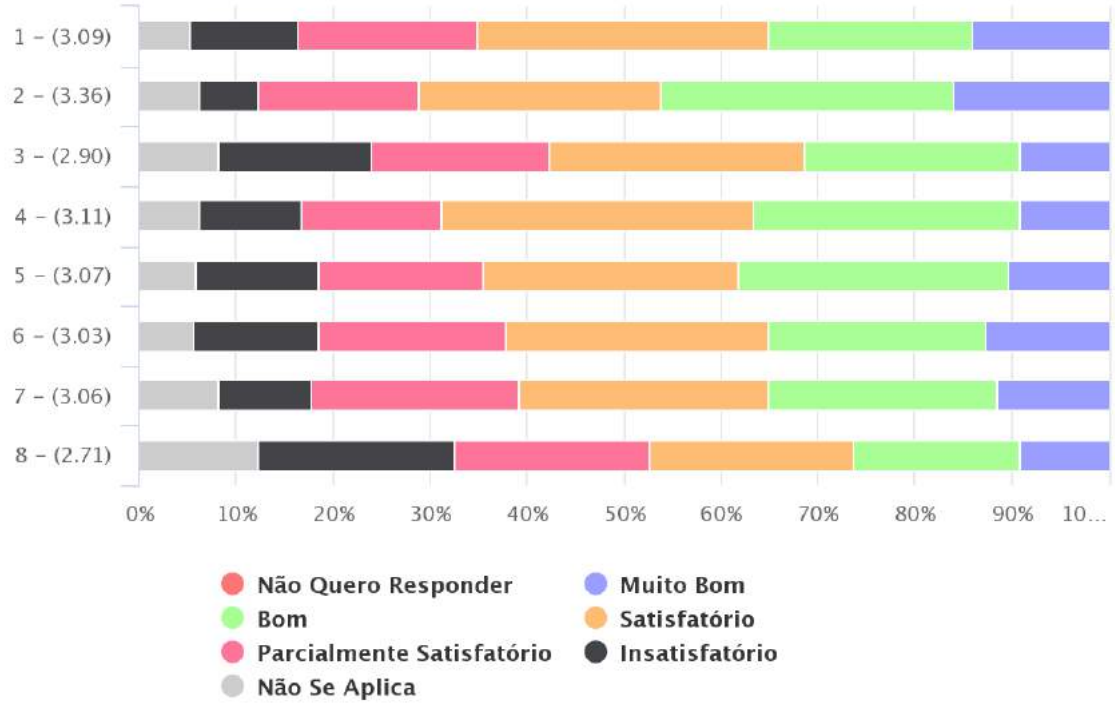
Foram considerados bons: o nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional, a atuação da CPA e das CSAs, as contribuições do Plano de autoavaliação para a melhoria do ensino, da pesquisa e da pós-graduação e a qualidade dos resultados da autovaliação. Foram avaliados como satisfatórios a representatividade dos segmentos e da sociedade civil na autoavaliação; a adequação dos instrumentos de autoavaliação; as estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional; os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação; as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores.

Os Técnico-administrativos, consideraram o Planejamento e a Avaliação Institucional, “parcialmente satisfatório” (média 2,94), a partir de 8 questões:

> Questão 1 - Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?
> Questão 2 - Possibilidade de as propostas no plano de autoavaliação institucional contribuírem na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?
> Questão 3 - Representatividade dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
> Questão 4 - Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?
> Questão 5 - Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
> Questão 6 - Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
> Questão 7 - Relevância dos resultados da autoavaliação para subsidiar os setores?
> Questão 8 - Melhorias realizadas na unidade a partir dos resultados das autoavaliações anteriores?

O indicador melhor avaliado, nessas questões foi a possibilidade de as propostas no plano de autoavaliação institucional contribuírem na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS e o pior avaliado foram as decorrências da autoavaliação na UAS (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Média das respostas dos Técnico-Administrativos sobre Planejamento e Avaliação Institucional a partir da autoavaliação institucional de 2018-2.



Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

Foram considerados satisfatórios: nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional; a adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção); as estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional; os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação e a relevância dos resultados da autoavaliação para subsidiar os setores.

Foi avaliada como parcialmente satisfatória a representatividade dos segmentos e da sociedade civil na autoavaliação.

Os resultados apontaram que os segmentos consideram, de forma geral, a atuação das CSAs e da CPA como o ponto mais relevante da autoavaliação institucional, mas ao mesmo tempo, o quesito pior avaliado refere-se às “Melhorias realizadas na unidade a partir dos resultados das autoavaliações anteriores”. Esse quesito é o único que conta com médias das avaliações inferiores a três, atribuídas para os segmentos dos docentes e dos técnico-administrativos.

O acompanhamento das CSAs e da CPA sobre as melhorias decorrentes apontam para várias ações já realizadas em vários âmbitos, mas essas ações não parecem estar sendo visualizadas pelos segmentos da IES, especialmente pelos docentes e técnico-administrativos. Essa constatação aponta para a necessidade de ampliar os espaços e estratégias de divulgação das decorrências do processo de autoavaliação, algo a ser revisto em 2019.

Os comentários sobre o Planejamento e Autoavaliação Institucional foram gerados por segmento, curso e UAS. A análise preliminar desses comentários aponta que boa parte não são relativos ao indicador, pois se referem a análises gerais do funcionamento da universidade, da UAS e do curso, ou a aspectos pontuais, como desempenho docente. São exemplos dessas respostas: “Adequar as instalações elétricas para suportar os equipamentos de laboratório, como a instalação de um gerador para que não ocorram tantos danos aos equipamentos como normalmente acontece”; “Aquisição de uma semeadora para plantio de experimentos”.

Observou-se, porém, que os comentários pertinentes às questões corroboram os resultados quantitativos, que apresentam, para a maioria dos segmentos média no intervalo 3, ou seja, percepção “Satisfatória”, pois há mais comentários positivos, do que negativos. As críticas, no entanto, apontam claramente que em algumas UAS e cursos, os aspectos avaliados podem ser sofrer grande melhora.

O Quadro 12 apresenta alguns comentários positivos, as críticas e sugestões, por segmento, sobre o Planejamento e avaliação institucional. Os comentários positivos apontam para a melhoria do processo de autoavaliação na Instituição, para a efetivação de um espaço de escuta e atenção às demandas da comunidade acadêmica. As críticas são dirigidas, essencialmente, à falta de divulgação para o preenchimento dos questionários e dos resultados da autoavaliação e à inexistência de ações concretas realizadas mediante a autoavaliação.

Quadro 12 - Comentários* positivos, as críticas e sugestões, por segmento, sobre o Planejamento e avaliação institucional

Segmento	Comentários positivos	Críticas	Sugestões
Estudantes de graduação – presencial	“Gostaria de parabenizar aos incentivos e novos métodos da UFMS. A melhora foi nítida em diversos aspectos.”	“sinto (sic) que precisa de mais divulgação (que realmente funcione, seja visivel e exista concretamente)	“Divulgar o PDI melhor aos alunos, principalmente por redes sociais e não apenas pelo site da UFMS”

	“Organização boa.” “A apresentação onde houve a exposição dos objetivos da avaliação institucional bem como as ações que foram realizadas com base nela foi bastante transparente e acredito que deva ocorrer sempre que possível. Além da explicação de assuntos como o PDU, por exemplo.” “A iniciativa é boa. Os professores poderiam falar sobre a autoavaliação UFMS dentro de sala de aula, eu faço 6 disciplinas esse semestre, apenas 1 professor falou sobre o assunto.”	informações sobre as politicas de ensino, de extensão e de pesquisa. Muitos estudantes não sabem de suas possibilidades, e os calouros consequentemente tambem nao.” “Não somos informados sobre os resultados das avaliações institucionais e mesmo quando reclamamos sobre certa situação ela persiste e nenhuma atitude é tomada frente a isso.” “As sugestões de melhoria não foram aplicada ou muito menos ditas que passam pelo processo de avaliação e acaba que eu perco a vontade e confiança de fazer esse processo longo e demorado sendo que não vejo nada a ser aplicado ... os outros alunos só pensam em fazer devido ao certificado de horas que gera e não pelo fato que deveria existir de ajudar nas melhoria da sua instituição e curso.” “Esse ano está mais difícil de acessar. Tanto pelo link que nos direciona para oitra página, quanto pelo fato de que tive a mensagem sistema indisponível duas vezes antes de conseguir entrar.”	“A Avaliação Institucional deveria dura mais tempo, priorizando o prazo pra depois do fim das provas finais, pois essa avaliação sempre abre em final de semestre quando todos os alunos estão no período mais corrido e acabam esquecendo de fazer a avaliação. Nesse momento, eu só consegui fazer a avaliação pois ela foi prorrogada e a divulgação foi muito precária e tardia.” “Marcar reunião com os alunos sobre os produtos que a avaliação institucional traz e seus produtos gerados.” “Diminuir um pouco a quantidade de questões da avaliação institucional, essa grande quantidade de questões chega a ser cansativo de se responder e acaba desmotivando os alunos de responderem.”
Estudantes de graduação - EaD	“Estou satisfeita nada a declarar” “quanto a parte de avaliar os professores é muito importante poder avaliar individualmente..gostei.”	“não ocorreu mudanças desde a ultima avaliação”.	“ O que vocês acham de uma avaliação escrita? Opiniões? Acho muito eficiente a instituição e no momento não tenho crítica...só elagios!“
Estudantes de pós-graduação	“ Parabéns aos integrantes por apresentarem os resultados”. “Bom”	“Os resultados da avaliação institucional para a pós-graduação não foram divulgados em sua totalidade, é necessário	“Creio que a CSA precisa de maior transparência quanto a forma que os integrantes são escolhidos e qual a participação de cada um com papéis bem

		mais transparência acerca dos dados obtidos." "Pode ser mais específico." "Os resultados não foram divulgados, porém, não é culpa da comissão setorial, e sim da coordenação do curso da pós que insatisfeita com o resultado impossibilitou que o mesmo fosse repassado aos alunos! ISSO NÃO DEVE ACONTECER!!"	definidos." "Outro ponto é quanto a veracidade dos dados, principalmente como são feitas as médias que são apresentadas nas reuniões, creio que faltam informações de como são calculados os valores das médias."
Docentes	"Foi de extrema importância o retorno dado aos segmentos sobre a última avaliação Institucional" "É preciso cobrar , principalmente dos docentes, mudança de postura em relação aos resultados" É preciso elaborar uma sistematização para que as informações sejam dadas por toda a comunidade e depois estas retornem de fato. Acompanhamos os trabalhos e visualizamos que está caminhando para esse objetivo, precisamos todos nos envolver no processo de Avaliação Institucional.	"Há ainda pouca conscientização de todos sobre a importância da avaliação e da reflexão sobre essa avaliação. Acho que falta olharmos para as avaliações dos alunos, por exemplo, e pensar em melhoras para os cursos. Esse olhar poderia ser feito pelo coordenador e depois realizada uma conversa com os professores que ministraram aula no curso". "Desconheço mudanças ou políticas importantes que tenham acontecido com base em resultado de auto-avaliação como esse, individual e anonimamente" "O instrumento de avaliação é muito longo e o relatório é pouco útil nas tomadas de decisão dos gestores. O sentido de uma avaliação é a geração de ações que promovam melhorias nos cursos e na instituição".	"A única crítica é que o período de avaliação não deve coincidir com períodos de provas dos acadêmicos, principalmente aqueles dos cursos de engenharia, pois os alunos ficam focados" em estudar e não irão preencher o formulário." " Há que se dar continuidade às discussões levantadas pós-avaliação, para que as dificuldades possam ser enfrentadas e sanadas".
Coordenadores de curso de graduação	"A avaliação institucional tem nitidamente evoluído e trazido dados importantíssimos para o processo de trabalho da coordenação de curso e dos professores"	A UFMS está numa transição para o crescimento em todas as questões acima abordadas, mas ainda falta mais apoio institucional para incentivar de forma padronizada todas estas questões nos cursos. É necessário as informações	"O desafio é a integração da autoavaliação com a rotina da universidade. Enquanto for vista como mais um formulário a ser preenchido", não será de fato autoavaliação"

	“O Instrumental dá muita margem para uma avaliação personalizada/subjetiva da relação professor aluno”.	serem facilitadoras para uma cultura colaborativa e com maior articulação. A aplicação dos resultados da avaliação ainda pode ser melhorada.	“Somente os acadêmicos avaliam os professores, mas acredito que deveria ter um critério de avaliação dos professores quanto a qualidade dos acadêmicos que estão se inserindo na UFMS, quanto ao desempenho dos mesmo, e também quanto a qualidade de atenção que é dada ou dispensada por parte dos acadêmicos em sala de aula em cada disciplina.”
Diretor de unidade	“Excelente trabalho principalmente para conhecermos nossas unidades e a instituição, podendo detectar falhas e identificar potencialidades.” “Importante instrumento para qualificar as ações da UFMS”.	“Desenvolver uma discussão maior nas unidades sobre a implantação dos polos, visando que a unidade possa melhor atender essa demanda, afim de manter a excelência dos cursos da UFMS” “Precisa desenvolver uma estratégia para que os estudantes participe efetivamente das avaliações.”	Criar uma forma de cobrar dos professores e coordenadores uma participação ativa, como, por exemplo, pontos no siadoc. “Sugiro que a Instituição estimule e oriente as unidades sobre as formas de melhor utilização das informações obtidas na consolidação da avaliação.”
Técnico-administrativos	“Avaliações fornecem informações suficientes para melhorar a projeção de melhoria e ampliação dos nossos serviços.” “A divulgação foi bem assertiva e a conscientização também” “Parabenizar toda equipe pelo trabalho árduo em organizar o questionário e avaliar os resultados”	“Elaborar um questionário que realmente busque conhecer a realidade das faculdades, institutos e infraestrutura que os técnicos administrativos enfrentam. No meu ponto de vista, a avaliação tem que estar condicionada a algo para que todos preencham: alunos, professores e técnicos; ser obrigatória e principalmente objetiva”. “Até o momento não houve mudanças significativas quanto aos pontos levantados nas avaliações anteriores”.	“Maior divulgação da avaliação institucional e das melhorias alcançadas através dela” “A Unidade de Administração Setorial deveria propiciar melhor divulgação e orientação quanto as propostas do Plano de autoavaliação assim como de seus resultados”. “Reunião entre a unidade para apresentar resultado da avaliação e propor mudanças”

Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

* Os comentários foram reproduzidos literalmente como constam no SIAI.

As sugestões apontadas pelos segmentos serão analisadas nas reuniões da CPA em 2019, mas já há aspectos sugeridos que se coadunam com ações previstas pela CPA, como a aplicação de instrumentos fora dos períodos de avaliação da aprendizagem, ampliação do tempo de preenchimento e diversificação das estratégias de divulgação da avaliação institucional.

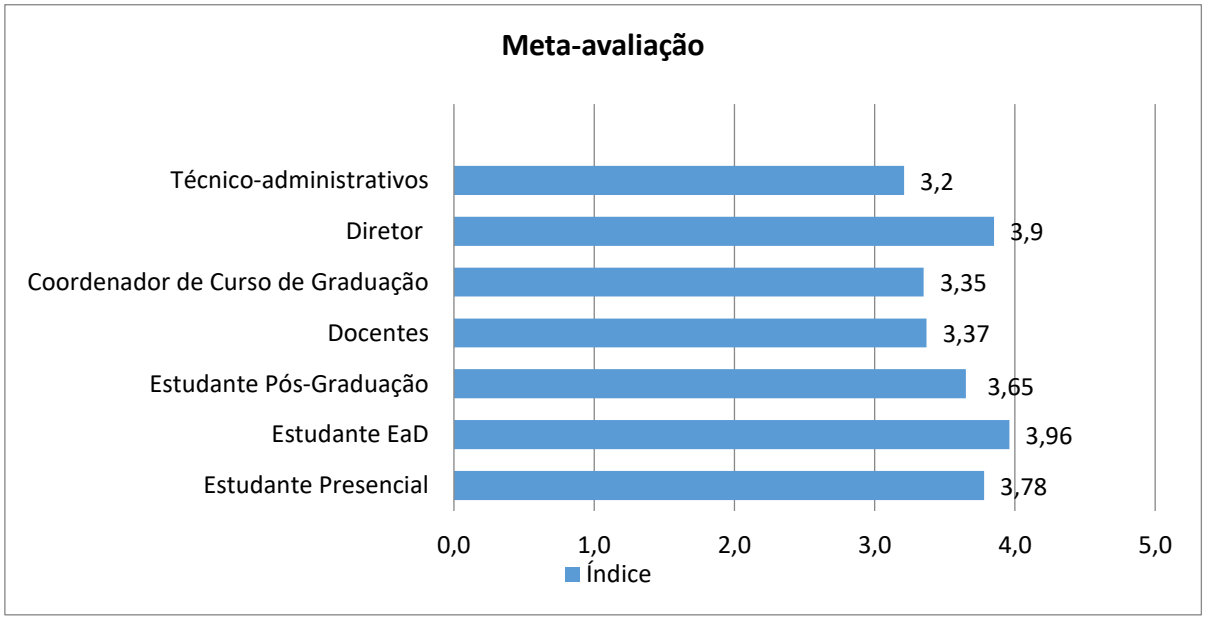
3.1.3 Meta-Avaliação dos Questionários da Autovaliação Institucional

A meta-avaliação dos instrumentos de consulta à comunidade foi realizada por meio de três questões, comuns a todos os segmentos:

Questão 1 – Adequação das questões para os quesitos avaliados
Questão 2 – Quantidade de questões
Questão 3 – Clareza das questões

A comunidade da UFMS considera os questionários de autoavaliação institucional satisfatórios (média 3,60), com destaque aos estudantes da EaD, que os consideram bons (média 4,0). A média mais baixa, novamente, é do segmento dos técnico-administrativos (média 3,2) (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Média das respostas sobre Meta-avaliação, por segmentos. 2018.



Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

A Tabela 11 apresenta a meta-avaliação, por segmento e UAS.

Tabela 11 - Meta-avaliação na visão dos segmentos da UFMS, por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docentes	Coordenador de curso de Graduação	Diretor	Técnico-administrativo	Média
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,29	3,29
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,86	-	4,00	3,48	3,18	3,00	2,79	3,38
CPAQ	3,83	-	3,38	3,33	3,70	3,00	2,93	3,36
CPAR	3,85	-	-	3,51	3,38	4,33	3,51	3,72
CPCS	3,85	-	3,83	3,26	3,38	-	3,61	3,58
CPCX	3,94	-	-	3,81	4,20	4,33	3,22	3,90
CPNA	3,84	-	-	-	3,73	-	3,17	3,58
CPNV	3,85	-	-	3,19	3,89	4,67	3,21	3,76
CPPP	3,93	-	-	3,84	3,00	3,00	3,33	3,42
CPTL	3,81	-	3,94	3,50	2,59	-	3,39	3,44
ESAN	3,83	3,85	2,88	3,46	2,00	-	-	3,20
FAALC	3,65	4,18	2,05	3,38	3,56	-	3,50	3,39
FACFAN	3,66	-	2,04	3,10	3,33	2,00	2,95	2,85
FACH	3,69	-	3,48	3,55	3,38	4,00	3,17	3,54
FACOM	3,81	-	3,53	3,42	2,50	-	2,56	3,16
FADIR	3,76	-	2,18	3,29	-	4,33	3,00	3,31
FAED	3,79	3,86	3,98	3,53	3,67	3,67	-	3,75
FAENG	3,75	4,58	3,86	3,21	3,41	-	2,89	3,62
FAMED	3,36	-	1,96	3,11	3,00	-	3,00	2,89
FAMEZ	3,61	-	2,88	3,35	3,00	-	3,20	3,21
FAODO	3,72	-	3,17	3,42	5,00	4,50	-	3,96
HUMAP/UFMS	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,58	4,14	3,20	2,77	-	4,00	3,50	3,53
INFI	3,81	-	3,67	3,03	3,00	4,00	3,11	3,44
INISA	3,71	-	3,77	3,23	3,33	4,00	3,30	3,56
INMA	3,81	4,18	3,51	3,60	2,33	4,67	3,73	3,69
INQUI	3,86	-	3,79	3,83	-	3,67	3,33	3,70
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	3,33	3,33
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	4,00	4,00
UFMS	3,78	3,96	3,65	3,37	3,35	3,85	3,21	3,60

Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

Todos os segmentos consideraram as questões satisfatórias (média 3,60), sendo que os segmentos que melhor avaliaram foram os estudantes de EaD (média 3,96) e os Diretores (média 3,85) e as piores avaliações foram dos técnico-administrativos (3,21) e dos Docentes (3,35). No segmento dos estudantes, os da graduação presencial e a distância avaliaram as questões nos intervalos 3,0 (Satisfatório) e 4,0 (Bom), enquanto os participantes da pós-graduação avaliaram entre 4,0 (Bom) e 1,96 (Insatisfatório). Os docentes da maioria das unidades consideraram as questões como satisfatórias, com exceção dos docentes do INBIO, que consideraram as questões parcialmente satisfatórias (2,77). A maior variação ocorreu por parte dos Coordenadores de Curso, pois a coordenação da FAODO considerou as questões muito boas (5,0), enquanto as coordenações do CPTL, da ESAN e da FACOM, avaliaram como "parcialmente satisfatórias". Os Diretores consideraram as questões satisfatórias e boas, sendo a melhor avaliação em todas as unidades. Os técnico-administrativos avaliaram as questões como satisfatórias e parcialmente satisfatórias, sendo a pior avaliação a dos técnicos da PROGRAD e a melhor, a dos técnicos da RTR.

No âmbito das UAS, as melhores avaliações (médias entre os segmentos) foram feitas no âmbito da FAODO e do CPCX e as piores, pela FACFAN e FAMED. Serão examinados os comentários dessas unidades para verificar aspectos qualitativos das avaliações feitas.

Os estudantes realizaram a meta-avaliação em 2018-1 e 2018-2, pois responderam a questionários, com blocos diferentes, duas vezes ao ano, enquanto que os demais segmentos respondem uma vez só.

A Tabela 12 apresenta a percepção dos vários segmentos acerca da meta-avaliação dos instrumentos de consulta à comunidade.

Tabela 12 -Meta-avaliação na percepção dos segmentos da UFMS. 2018-1 e 2018-2.

Segmento	Questão 1		Questão 2		Questão 3	
	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2
Estudantes de graduação – presencial	3,90	3,63	3,58	3,24	3,85	3,40
Estudantes de graduação – ead	4,05	3,66	3,87	3,38	3,95	3,45
Estudantes de pós-graduação	3,70	3,41	3,70	2,80	3,80	3,24
Docentes	-	3,32	-	2,58	-	3,16
Coordenadores de curso de graduação	-	3,34	-	2,72	-	3,19
Diretor de unidade	-	4,00	-	3,38	-	3,81
Técnico-administrativos	-	2,98	-	3,05	-	2,79

Fonte: AGETIC/SIAI (2019).
Legenda: Questão 1 – Adequação das questões para os quesitos avaliados; Questão 2 – Quantidade de questões; Questão 3 – Clareza das questões.

Os estudantes, docentes, coordenadores de cursos de graduação e diretores de unidades, consideraram satisfatórios a “Adequação das questões para os quesitos avaliados” e a “Clareza das questões” e avaliaram em 2018-2, como parcialmente satisfatória a “Quantidade das questões”. Em 2018-2, os estudantes de pós-graduação, os coordenadores de graduação e os docentes consideraram a quantidade de questões parcialmente satisfatória. Já os técnico-administrativos, fizeram a avaliação oposta, indicando como parcialmente satisfatórios a “Adequação das questões para os quesitos avaliados” e a “Clareza das questões” e satisfatória a quantidade de questões.

Saliente-se que os estudantes de graduação, segmento que compõe o maior contingente de participantes da autoavaliação, consideraram todos os quesitos satisfatórios, com queda da avaliação apenas acerca da quantidade de questões no segundo semestre de 2018.

O aumento do número de questões, realmente ocorreu em face das alterações nos instrumentos de avaliação externa do INEP, que passaram a qualificar os conceitos numéricos (de 1 a 5), por meio de descrições específicas, ou seja, a presença ou não de indicadores.

Observa-se, porém, que o segmento que avaliou de forma mais negativa esse quesito – os técnico-administrativos- teve queda no número de questões e não o seu aumento, pois passou de 57 questões em 2017, para 53 questões em 2018.

Na Tabela 13, vale observar que, para o segmento estudantes, a quantidade de questões no primeiro semestre é sempre menor, pois fazem a autoavaliação (desempenho do estudante) e heteroavaliação (avaliação das disciplinas). No segundo semestre, a esses 2 blocos de questões, somam-se outros sete blocos: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas da UFMS; processos de gestão institucional; infraestrutura física da UFMS; coordenação de curso; e meta-avaliação. Desse modo, no segundo semestre de 2018, necessariamente, a quantidade de questões aumenta.

Tabela 13 - Quantidade de questões da autoavaliação institucional, por semestre e segmentos. 2017-2018.

Segmento	Quantidade de questões		Quantidade de questões	
	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2
Estudantes de graduação – presencial	14	53	39	93
Estudantes de graduação – ead	14	53	57	115
Estudantes de pós-graduação	-	-	29	103
Residentes	-	-	-	62
Docentes	-	53	-	140
Coordenadores de curso de graduação	-	16	-	143
Coordenadores de curso de pós-graduação stricto sensu	-	-	-	133
Diretor de unidade	-	32	-	142
Técnico-administrativos	-	57	-	53

Fonte: AGETIC/SIAI (2019).

Na maior parte dos comentários, os respondentes não se reportaram efetivamente aos quesitos avaliados: adequação, quantidade de questões e clareza das questões. Foram feitas observações sobre a modelagem das questões no SIAI, a lentidão da internet, etc.

O Quadro 13 apresenta alguns comentários sobre os aspectos avaliados. Entre os comentários positivos, há elogios sobre a efetividade, validade e importância da avaliação. As críticas referem-se à extensão e à quantidade das questões, à falta de clareza de algumas perguntas e ao uso de siglas que são desconhecidas por segmentos da comunidade. Esses aspectos serão analisados na revisão dos instrumentos a ser feita em 2019.

Na parte da avaliação das disciplinas, alguns estudantes que utilizaram o celular para fazer a avaliação, reclamaram do formato colocado, na horizontal, que requer uma tela maior. Esse aspecto, porém, foi minimizado em 2018-2 com a disponibilização dos laboratórios das unidades para os estudantes preencherem os instrumentos.

Estudantes da modalidade presencial observaram que deveria haver questionário específico para os estudantes dessa modalidade, evitando a visualização dessas questões aos estudantes da graduação presencial.

Alguns estudantes da EaD reclamaram que muitas questões não expressam a rotina dos cursos de EaD. Essa reclamação, porém, refere-se mais à dinâmica da oferta de atividades na IES, que exclui a EaD, do que ao questionário, já que foram feitas

questões comuns de aspectos pertinentes às duas modalidades e questões específicas para contemplar aspectos próprios da modalidade a distância.

Os estudantes da pós-graduação apontaram para a necessidade de avaliarem todos os professores, inclusive de disciplinas de semestres anteriores pelo fato de terem sido incluídos no processo de autoavaliação apenas em 2018. Essa situação, porém, não tem solução, pois a avaliação das disciplinas está relacionada sempre às ofertadas do semestre em que ocorre a aplicação dos instrumentos. A partir de 2018, estão avaliando todos os professores, das disciplinas em que se matricularam.

Quadro 13 - Comentários* positivos, as críticas e sugestões, por segmento, sobre a Meta-avaliação. 2018.

Segmento	Comentários positivos	Críticas	Sugestões
Estudantes de graduação – presencial	"A avaliação através desta ferramenta foi muito boa e prestativa porque inclui os recursos tecnológicos que existem no nosso dia-a-dia." "a avaliação deve ser encarada como orientação para um aprendizado melhor e para melhoria do ensino" "É muito bom poder avaliarmos a situação da universidade, o andamento das disciplinas e também e a gestão dos professores, assim podemos melhorarmos cada vez mais."	"As questões são extremamente longas. Tomam muito tempo ! O site é extremamente pesado E LENTO." "Entendo a importância desse instrumento para o melhor desempenho de todos os envolvidos e da Universidade. Porém, não acho interessante ser uma condição imposta. A própria Universidade pode trabalhar este conteúdo com os acadêmicos, ou seja, mostrar o quanto é importante a participação de todos para que os objetivos sejam atingidos."	"Melhoramento do layout das perguntas, facilita responder." "Diminuir a quantidade de questões, visto que algumas automaticamente respondem as outras."
Estudantes de graduação – ead	"Muito bom, pois isso possibilita que as deficiências apontadas sejam sanadas." "Esses questionários devem ser com mais frequências, pois é uma forma de saber a verdadeira situação do acadêmico e também o relacionamento com os professores isso é muito importante dentro de qualquer instituição, dessa forma podemos expressar	" Muitas perguntas que não se aplicam para quem cursa EAD, deveriam ter questionários diferentes para o presencial e o ead. E ficou muito ruim para responde sobre o desempenho dos professore e no nosso aluno", tinha que ficar rolando até embaixo para ir para o lado, deveria dar para responder todas sem precisar ficar rolando até o final da pagina e subir novamente, são muitas	"Sugiro fazerem um pequeno texto explicativo para cada tópico, antes de iniciar as questões." "A TELA NA QUAL ESTA SENDO UTILIZADA PARA RESPONDER AS PERGUNTAS ESTA MAL CONFIGURADA DIFICULTANDO O ACESSO A REALIZAR AS RESPOSTAS."

	a respeito da qualidade de ensino que está sendo realizada, parabéns aos organizadores dessa iniciativa. “É muito bom esta avaliação institucional. Apenas espero que minhas respostas realmente possam ter efeito em meu curso.”	perguntas e isso tornou mais cansativo ainda responder” “Algumas questões talvez não foram compreendidas porque desconheço as abreviações e fiquei em duvida quanto a autoavaliação institucional” se a avaliação era minha autoavaliação ou autoavaliação que a própria instituição faz de si mesma, e caso seja o ultimo caso, como posso eu avaliar? “	
Estudantes de pós-graduação	“De modo geral bom, porém deveríamos avaliar todos os professores os quais já tivemos disciplinas não só as disciplinas que estamos matriculados no presente momento.” “”		“Gostaria de poder avaliar todos os professores que já tive aula, pois alguns não tem um desempenho satisfatório!”
Docentes	“A existência de um processo sistemático de uma avaliação institucional é um ponto positivo.” “Mais que obter informações, o importante é utilizar estes dados na definição das políticas e tomada de decisão.”	“Questionário extenso. Parte de avaliação dos estudantes e das disciplinas estava um pouco difícil de preencher devido ao questionário não caber na tela.” “Questionário muito extenso. Há necessidade de questões referentes a administração central para melhoria da percepção do que realmente a UFMS necessita para ser ainda maior”	“Questionário muito longo, pode ser mais resumido, penso que o resultado será mais satisfatório.” “o que é CSA??? Questionário muito grande! Por isso muitos não respondem, revejam a forma de apresentar os questionários!” “O questionário apresenta várias questões ponderadas e com isso possibilita-se relatórios reais, porém o mesmo deve ser mais objetivo ou ser separado em sessões. O 92recária929292o de avaliação das disciplinas deve-se ter a visualização das questões e disciplinas que com a barra de rolagem, esses campos não são mais observados

			dificultando a resposta as questões.”
Coordenadores de curso de graduação	“É uma excelente ferramenta para tentarmos melhorar o nosso e a Instituição.” “Acredito que com o tempo teremos o hábito de responder a este questionário, assim, a qualidade das respostas proporcionarão ferramentas mais eficazes para o planejamento das ações. A iniciativa é louvável.”	“A sugestão é a de que o questionário seja mais objetivo e enxuto, a fim de que não se desanime no percurso de seu preenchimento e os objetivos sejam alcançados de forma satisfatória” “O questionário é muito extenso o que dificulta em pensar caso a caso. Outro problema é que, após salvar a questão não é possível reverter (teve um quesito que salvei e depois queria reverter mas não era mais possível)”	“ Esta avaliação é uma ferramenta importante. Ainda tem muitos professores e alunos que não valorizaram de forma apropriada este instrumento. Precisam explicar mais sobre a elaboração de plano de ação para todos coordenadores, ainda tem CSA que não acionam coordenadores. Poderiam fazer um Seminário geral da UFMS no Glauce Rocha para apresentar os resultados e ações das CSA’s e quem sabe até na recepção de calouros apresentar as melhorias promovidas por meio desta avaliação institucional!” “Sugiro um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica quanto à função da autoavaliação institucional, além da reestruturação das perguntas e formato das respostas, para evitar reclamações infundadas e comentários maldosos.”
Diretor de unidade	Não há comentários.	Não há comentários.	Não há comentários.
Técnico-administrativos	“A realização de avaliação institucional demonstra o interesse dos gestores em realizar melhorias em todos os âmbitos da instituição considerando a realidade de cada setor. A divulgação do resultado da avaliação poderia ser realizada da mesma forma que o questionário foi enviado.” “Parabenizar pela iniciativa da avaliação institucional, atingindo e dando voz à todas as esferas da universidade, desde professores e técnicos, aos	“Excesso total de questões. O resultado. Baixa adesão nas respostas.” “Algumas questões ficaram extensas, e em determinados momentos as alternativas não se enquadravam.”	“acredito que 93recária9393 ter mais 93recária diretas sobre 93recária93 e tbem sobre essa 93recári da 93recária9393 nas vias internas e nos estacionamentos. Dando mais 93recária93 a todos q de alguma maneira fazem uso ... entendo ser bastante 93recária.” “falta informações por unidade para análises de superação de pontos fracos.”

	alunos de graduação. Juntos podemos construir uma universidade cada vez melhor.”		

Fonte: AGETIC/SIAI (2019)
* Os comentários foram reproduzidos literalmente como constam no SIAI.

Seguem informações sobre as fragilidades e potencialidades da Autoavaliação Institucional.

3.1.4 Fragilidades, Potencialidades e Ações Decorrentes da Autoavaliação Institucional da UFMS em 2018

O Quadro 14 apresenta as fragilidades e potencialidades na autoavaliação institucional identificadas pela CPA, a partir dos resultados das avaliações e informações complementares. Também são descritas as ações já realizadas decorrentes da avaliação e as ações previstas para 2019.

Quadro 14 - Fragilidades e potencialidades na autoavaliação institucional da UFMS. 2018.

Indicadores	Potencialidades	Fragilidades	Ações já realizadas	Ações previstas para 2019
Planejamento da CPA	Realização de mais de 90% das ações previstas no Plano de atividades da CPA – 2018.	Não houve possibilidade de atualização do Plano de Autoavaliação Institucional em 2018.	Solicitação de inserção de mais membros na CPA para haver melhor distribuição de atividades e evitar atrasos nos cronogramas.	Inserção de 2 novos membros na CPA. Atualização da Proposta de Autoavaliação Institucional.
Planejamento das CSAs	Implantação de Plano de Atividades das CSAs em 2018.	Não houve acompanhamento, por parte da CPA da execução dos planos das CSAs, por falta de tempo e condições de trabalho.	Solicitação de inserção de mais membros na CPA para haver melhor distribuição de atividades e evitar atrasos nos cronogramas.	Inserção de 2 novos membros na CPA. Acompanhamento do Plano de Atividades das CSAs em 2019.
Representatividade e participação dos segmentos da UFMS no processo de autoavaliação institucional	Ampliação do universo de segmentos participantes das consultas à comunidade, acrescentando-se estudantes de pós-	Não foram inseridos em 2018 questionários para os coordenadores de polos e tutores presenciais e a distância.	Atualização dos questionários para os segmentos e levantamento das possibilidades de cadastro para	Cadastro dos coordenadores de polos e tutores presenciais e a distância no SIAI e validação dos instrumentos para esses segmentos.

	graduação *Stricto Sensu*, residentes, coordenadores de pós-graduação *Stricto Sensu*.		coordenadores de polos e tutores presenciais e a distância.	
Atuação da CPA e das CSAs na percepção da comunidade	Avaliação positiva da comunidade quanto ao trabalho das CSAs e da CPA.	Falta de divulgação das ações corretivas já realizadas em algumas UAS, em decorrência da autoavaliação institucional.	Ampliação das estratégias de sensibilização, inclusive com a utilização de cartazes com as decorrências em todas as UAS.	Verificação e acompanhamento das estratégias para a sensibilização e divulgação de resultados da autoavaliação institucional nas UAS em que houve baixa adesão.
Estratégias de Sensibilização	Avaliação positiva por parte da comunidade, sobre as estratégias de sensibilização da autoavaliação.	Ausência de um padrão mínimo de atuação por parte das CSAs. Há unidades com excelente trabalho e outras que realizaram poucas ações.	Montagem de cartazes, banners e utilização de mídias diversificadas para as ações de sensibilização da autoavaliação institucional.	Verificação e acompanhamento das estratégias para a sensibilização e divulgação de resultados da autoavaliação institucional nas UAS em que houve baixa adesão.
Articulação entre a CPA e as CSAs.	Articulação entre a CPA e as CSAs por meio de mídias e atendimentos.	Dificuldade em realizar eventos e reuniões em face à quantidade excessiva de atividades dos membros das CSAs e da CPA e ausência de CH específica para o trabalho de autoavaliação na UFMS.	Realização do 1º Fórum das CSAs em 21 de novembro de 2018.	Previsão de dois fóruns das CSAs para 2019 e de um Encontro das CPAs de MS, sediados na UFMS.
Valorização da Autoavaliação Institucional na UFMS	Atribuição de pontuação para avaliação de desempenho aos membros que compõem a CPA e as CSAs.	Falta de carga horária dos membros da CPA e das CSAs para a realização das atividades de autoavaliação institucional. Impossibilidade de valorizar os membros técnico-administrativos em face ao modelo de plano de carreira.	Solicitações da SEAVI para a Reitoria em relação à possibilidade dispor de CH para o trabalho na CPA e nas CSAs.	Retomada das solicitações para a Reitoria em relação à possibilidade dispor de CH para o trabalho na CPA e nas CSAs.
Adesão dos segmentos da comunidade acadêmica à	Ampliação da adesão dos respondentes no primeiro semestre de 2018.	Queda da adesão de respondentes no segundo semestre de 2018, especialmente nos segmentos dos	Foram identificados os níveis de adesão e serão acentuadas as	Modificação dos períodos de aplicação dos instrumentos de modo a não

autoavaliação institucional		técnico-administrativos e docentes, embora tenha sido mantida a adesão positiva no segmento dos estudantes. Adesão insuficiente dos residentes e coordenadores de pós-graduação Stricto Sensu na avaliação de 2018-2, que inviabilizou o uso desses resultados.	ações de sensibilização, especialmente nas UAS em que houve queda em 2018-2. Serão feitas análises sobre os motivos da queda da adesão dos residentes e de coordenadores da pós-graduação Stricto sensu, para nortear as ações de sensibilização.	coincidir com avaliações de aprendizagem. Ampliação das estratégias de sensibilização e divulgação dos resultados da autoavaliação.
Instrumentos de coleta/consulta à comunidade acadêmica	Elaboração de matriz avaliativa e de novos os instrumentos de autoavaliação interna da Ufms, compatíveis com os instrumentos de avaliação externa do INEP, publicados em 2017.	Demora para a elaboração e implantação dos novos instrumentos no SIAI, em 2018.	Meta-avaliação inserida nos próprios instrumentos para avaliar a adequação, quantidade e clareza das questões disponíveis.	Análise da meta-avaliação e correções possíveis para a próxima aplicação.
Geração de dados - SIAI	Modelagem de um sistema próprio para a avaliação institucional.	Dificuldades na geração de relatórios, conforme as demandas da CPA e das CSAs. Ausência de profissional da AGETIC para trabalhar especificamente no SIAI.	Identificação dos tipos de relatórios necessários à CPA e às CSAs.	Aprimoramento do SIAI. Solicitação de técnico para atender, especificamente o SIAI.
Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação institucional	Modelagem de sistema operacional próprio para a autoavaliação institucional – o SIAI – em 2018, que disponibiliza os resultados para todos os segmentos. Divulgação por parte das CPA e das CSAs para as diferentes instâncias, por meio de	Fragilidades e inconsistências do SIAI, no processo de implantação.	Levantamento das fragilidades do SIAI, por parte da CPA, CSAs e SEAVI e da necessidade de geração de relatórios para a CPA, CSAs e níveis da gestão.	Correção das fragilidades do SIAI e geração dos relatórios solicitados.

	disponibilização de relatórios e apresentações à comunidade.			
Melhorias realizadas na IES, UAS ou cursos, a partir dos resultados da autoavaliação	Apresentação das melhorias em diferentes mídias da UFMS, nos Conselhos das UAS.	Falta de vínculo claro para a comunidade, entre as melhorias realizadas e o processo de autoavaliação institucional. Ausência de apresentação dos resultados da autoavaliação institucional e das melhorias decorrentes aos alunos, por curso e/ou UAS e para os técnico-administrativos e parcela dos estudantes.	Solicitação às CSAs para a realização de palestras sobre os resultados para os vários segmentos da UAS.	Acompanhamento da CPA em relação às formas efetivas de divulgação das melhorias, desenvolvidas por cada CSA. Articulação com a SECOM para que na comunicação das ações da UFMS haja relação com os aspectos avaliados. Gravação de vídeos e programas de rádio e TV para divulgar decorrências da autoavaliação institucional.

Fonte: CPA (2019).

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 é composto por duas Dimensões: a Dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição.

Essas dimensões serão apresentadas inicialmente por meio de informações encaminhadas pelos órgãos da administração central responsáveis por tais políticas, a saber: a Dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, sob a responsabilidade da Proplan; e a Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição, sob a responsabilidade da SECOM, Ouvidoria, AGINOVA, PROAES, PROECE, PROPP, SEDFOR, HUMAP, dos Núcleos de Práticas Jurídicas (CG, CPTL, CPAN), das clínicas de psicologia, dos Herbários (CG, CPTL, CPAN), do Hospital Veterinário e da Fazenda Escola - FAMEZ, dos museus, da Clínica Odontológica - FAODO e da Clínica Escola Integrada (INISA).

As informações sobre o funcionamento desses setores, portanto, expressam as percepções dos respectivos setores. Já a percepção dos segmentos da comunidade acadêmica sobre essas políticas, é exposta ao final do eixo, por meio dos resultados dos instrumentos de autoavaliação e analisadas pela CPA.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Nesta dimensão são apresentadas informações sobre a missão, a visão, as finalidades e os objetivos institucionais da UFMS, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sua articulação com a avaliação institucional.

3.2.1.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PROPLAN

Quando o amplo panorama que acerca o setor do ensino superior patenteia-se, todo um portfólio de produtos e de serviços demandados às organizações educativas se revela. Diante de expectativas sociais crescentes e por vezes contraditórias, instadas a fornecer os recursos necessários à construção de um futuro inovador, profuso e coeso, as universidades têm procurado superar modelos de gestão ostensivamente ineficazes com a reformulação de seus sistemas, estratégias e da sua própria cultura.

Neste cenário, a própria governabilidade do Estado passou a transformar estruturas administrativo-burocráticas em configurações mais condizentes com o atual panorama de entregas sociais, o qual não se limita mais à prestação dos serviços fundamentais ao exercício de cidadania. Decorrentes dessa contemporaneidade, medidas de qualidade e eficiência passaram a orbitar todo o escopo da função social das entidades públicas, o que as estimulou a transformar processos e estruturas em fluxos orgânicos centrados no planejamento, no controle e na avaliação de resultados.

Resta claro que, atualmente, agir de forma gerencial é a primeira ação a se colocar em prática, já que se ausentando dessa medida, uma universidade, como ente público, não poderá manter um estado de equilíbrio com o seu meio, tampouco garantir a sua sobrevivência. Ciente do seu quadro de realidade, a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul vem incentivando mudanças estruturais e comportamentais, constituindo novos formatos gerenciais permeáveis ao diálogo, à

ruptura de paradigmas, ao alcance de resultados e, de forma especial, à aprendizagem organizacional.

Na busca contínua pelo aperfeiçoamento da sua base de valores, os gestores da UFMS têm assumido um papel ativo na consolidação das propostas de desenvolvimento institucional e nos modelos de gestão fortemente alicerçados na proatividade e na autoavaliação; também, as iniciativas envidadas para fortalecer a participação universitária nas estruturas de decisão, viabilizaram a renovação do significado da cultura organizacional para concretizar a sua Visão, que consiste em ***"Ser reconhecida por sua dinamicidade e qualidade na prestação de serviços educacionais, sociais e tecnológicos"***, e a sua Missão: ***"Desenvolver e socializar o conhecimento, promovendo a formação e o aperfeiçoamento do capital humano"***.

Em busca de enfrentar os desafios interpostos à UFMS, a gestão da universidade tem implementado, junto a seus grupos de interesse, propostas estratégicas abrangentes que valorizem, além dos resultados, o intercâmbio de recursos, conhecimentos e responsabilidades. Doravante, constituir uma força-tarefa trabalhando para colocar a UFMS em patamares ótimos em termos de gestão universitária, significa que o compromisso para consolidar a instituição como um ente público fundamental ao exercício de cidadania é mais que uma referência, é um princípio ético que todos devem colocar em prática.

3.2.1.2 O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): Apoio à Criação de Valor

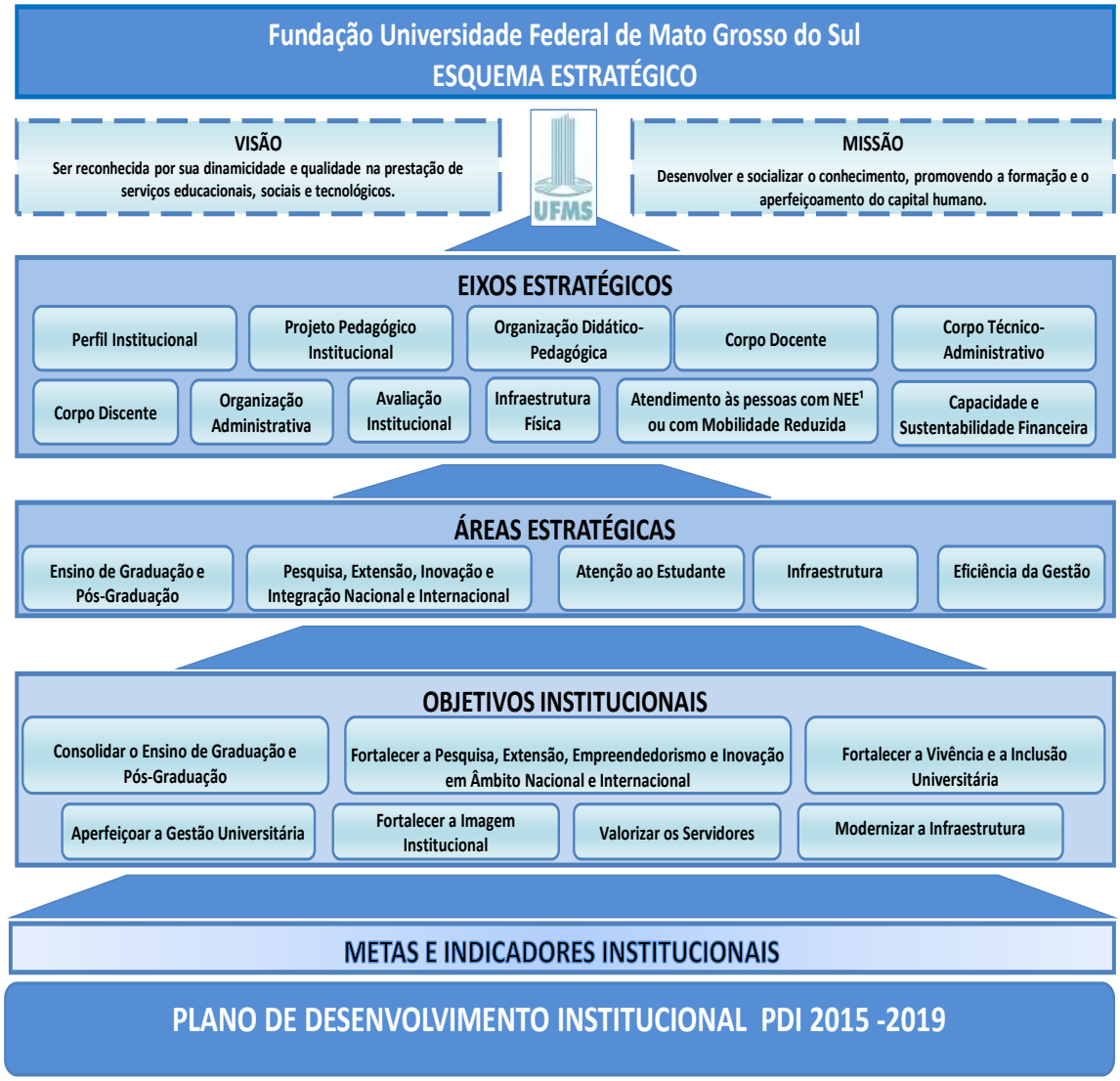
Requisito compulsório para o credenciamento e recredenciamento periódico das instituições de ensino superior junto ao Ministério da Educação, dentre outros protocolos, o Plano de Desenvolvimento Institucional tem se destacado como componente essencial à gestão universitária por representar um sistema composto por objetivos gerais e específicos que é contextualizado em uma perspectiva de autocrítica e negociação contínua. O PDI, tal como preconizado nos dispositivos da lei, torna-se um referencial para conduzir a um só tempo os processos necessários à regulação do ensino superior e à transformação de paradigmas culturais; refletindo, sobretudo, a trajetória de uma instituição pela consolidação da sua própria relevância.

O reconhecimento desses pressupostos como elo indissociável ao processo constitutivo da gestão universitária para o médio prazo ajudou a formar um painel da UFMS em seu conjunto, tomado em narrativas e imagens antecipadoras e retrospectivas para estabelecer os projetos de desenvolvimento. Concebido dentro desses contornos, o PDI 2015-2019[9] reproduz as perspectivas de uma ambiência complexa, buscando orientar as ações estratégicas que possam corresponder com ética e eficiência às necessidades dos diversos segmentos sociais.

As propostas de ação que constituem o PDI da UFMS incorporam o princípio de que os novos desígnios de uma universidade pública refundam da sua indispensável contribuição ao exercício da cidadania; nesse sentido, as ações para promover o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão com qualidade, consubstanciadas não somente no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), mas sobretudo em aspectos mais abrangentes, quais sejam, a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e o aprimoramento do capital intelectual e humano da sociedade, estão promulgadas nas Diretrizes e nos Objetivos que constituem o Plano para subscrever o compromisso da instituição com os princípios da racionalidade administrativa e da aprendizagem organizacional. Abaixo, a Figura 3 representa o pensamento estratégico que orientou a construção do PDI 2015-2019:

[9]O PDI pode ser acessado em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2018/08/PDI-realinhado-2017-4.pdf

Figura 3 - Mapa Estratégico da UFMS



Fonte: DIAV/CPI/PROPLAN.

Desconstruindo uma imagem de instrumento de controle e disciplinação, o PDI tem aportado valiosos subsídios aos gestores por carregar em si ideais de valor a ser confrontados com a realidade observada[10], com efeito, a implementação das propostas de desenvolvimento institucional para a UFMS, baseada no consenso da comunidade universitária por meio dos seus representantes (Comissão do PDI), arregimenta uma força-tarefa a cada ano, sendo essa feita talvez o maior êxito do Plano de

[10] O panorama real e prospectivo da gestão universitária é proporcionado por diversos instrumentos de gestão e avaliação da organização, dentre os quais, os Relatórios de Avaliação Institucional, os de Avaliação do PDI e também os de Gestão.

Desenvolvimento Institucional: reunir recursos e talentos diversos, em instâncias de decisão diversas, para maximizar a capacidade de realização da UFMS.

Neste diapasão, o esforço organizacional para que haja uma apropriação consistente do PDI pela comunidade universitária resultou na constituição do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU 2018/2021)[11], cujo objetivo primeiro consistiu em alinhar o planejamento estratégico concebido nos objetivos, metas e indicadores do PDI ao planejamento, em nível tático e operacional, dos recursos e entregas das unidades de administração setorial (Câmpus, Institutos, Faculdades e Escola). Por meio do PDU, pretende-se constituir uma rede de unidades gerenciais com competência, arrojo e autonomia para planejar e operacionalizar o futuro; já que, somente por meio de uma coligação de forças e compromissos mútuos, a UFMS poderá assumir papeis que lhe cabem como instituição social e economicamente transformadora.

3.2.1.3 Avaliação de Desempenho e Estratégia: Uma Parceria Necessária

A prática avaliativa consiste atualmente em um elemento-chave na gestão universitária, pelo que, ela aporta informações que ajudam a qualificar a tomada de decisão. Os sinais vitais de uma organização são capturados quando ela examina as suas próprias ações e consegue emitir juízos de valor acerca da sua experiência; as investigações sobre recursos, competências e resultados de uma organização representam um importante ferramental para o sistema de gestão, já que apontam uma linguagem comum no âmbito da organização para introduzir a melhoria.

Efetivamente, a função do monitoramento consiste em assegurar que os objetivos sejam atingidos em conformidade com o que fora estabelecido; desse modo, é uma atividade que permite executar ações corretivas quando ocorrem problemas nos padrões de desempenho. Nesse curso, as bases dessa etapa devem se respaldar em parâmetros que traduzam a performance tanto dos processos quanto das pessoas aí envolvidas; a consistência dos resultados obtidos com as propostas de ação, ou, na linguagem adotada no PDI 2015-2019, as metas de desenvolvimento institucional,

[11] O PDU das unidades será disponibilizado para consulta pública ao fim da sua consolidação prevista: abril/2019.

permitem análises mais aprofundadas sobre o efetivo comprometimento do corpo organizacional com as suas próprias decisões estratégicas.

O processo de avaliação do planejamento estratégico é, ainda, uma oportunidade para gerar uma visão sistêmica da organização, pela qual se analisa o roteiro que ela determinou percorrer a fim de alcançar os objetivos estratégicos declarados; assim sendo, a conformidade estratégica conduz invariavelmente a questionamentos do tipo "a que ponto a estratégia está funcionando"; as respostas a essas interpelações conferem um material valioso diante do contexto atual da universidade pública, pelo que, **realinhar a estratégia de uma organização é, antes de ter uma visão do futuro, reconhecer que nenhuma estratégia é eficaz para sempre**.

Assumindo características particulares e buscando identificar com nitidez seus pontos fortes e fracos, os preceitos abarcadores do monitoramento e da avaliação dos planos estratégicos vigentes ganharam corpo no Relatório de Avaliação do PDI[12], o qual consiste em um documento que, anualmente, verifica a consistência da programação estratégica na universidade. Nessa acepção, as metas pactuadas no âmbito do PDI são avaliadas quanto à sua concretização, e indicadores de desempenho são analisados com base no comportamento que apresentam em determinados intervalos temporais e no impacto que seu resultado provoca no alcance dos objetivos da instituição. De posse das informações desse Relatório, providencia-se o realinhamento estratégico do PDI, que, por sua vez, ocorre geralmente uma vez ao ano.

3.2.1.4 Síntese da Dimensão Abordada

O Quadro 15 apresenta as fragilidades e potencialidades na execução da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

[12] O Relatório de Avaliação do PDI, ano base 2018, está em fase de consolidação; contudo, para acessar os relatórios de exercícios anteriores consultar o sítio eletrônico: https://proplan.ufms.br/2016/08/01/relatorio-de-avaliacao-pdi-2015-2019/

Quadro 15 - Fragilidades e potencialidades na execução da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Aspecto	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Articulação PDI e PDU	Melhora da gestão universitária em amplos aspectos (compliance, gestão de risco, cultura organizacional, outros).	Alinhar o horizonte temporal dos planos.	Realinhamento do PDI 2015-2019 prevista para 2019.
Acompanhamento do PDI	Melhora da gestão universitária em amplos aspectos (compliance, gestão de risco, cultura organizacional, outros).	Não ocorre um acompanhamento sistemático e periódico, há apenas uma avaliação anual do PDI, o que dificulta sobremaneira o "ajuste de rota do PDI em tempo hábil para modificar os resultados.	Dado que o PDU é o desdobramento do PDI em nível tático e operacional, que ele é sistematizado (SisPDU) e que, também, há ferramenta para acompanhamento semestral do plano, entende-se que essa fragilidade pode ser de certa forma controlada. Desenvolver um sistema para acompanhar, a exemplo do PDU, o PDI.
Grau de conhecimento do PDI	Aprofunda o senso de pertencimento sobretudo dos estudantes. Melhora da gestão universitária em amplos aspectos (compliance, gestão de risco, cultura organizacional, outros).	Baixo conhecimento do PDI pela comunidade universitária, sobretudo ao estudante. Pouca disseminação em cada unidade de administração setorial, especialmente nas coordenações de curso.	Conferir mais amplitude e arrojo às ações de comunicação do PDI junto à comunidade universitária, designando a SECOM/RTR para auxiliar a Proplan.
Concepção da Educação a Distância (EAD) no PDI	Não identificada.	Ausência de metas ou de uma dimensão que aborde especificamente a EAD.	Realinhamento estratégico do PDI 2015-2019

Fonte: DIAV/CPI/PROPLAN.

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da UFMS presente nas suas diversas atividades manifesta-se nas ações de diversos setores da Instituição. Nesta dimensão, tais

informações manifestam-se na forma de ações desenvolvidas pela AGINOVA, PROAES, PROECE, PROPP, SEDFOR, HUMAP, dos Núcleos de Práticas Jurídicas (CG, CPTL, CPAN), das clínicas de psicologia, dos Herbários (CG, CPTL, CPAN), do Hospital Veterinário e da Fazenda Escola - FAMEZ, dos museus, da Clínica Odontológica - FAODO e da Clínica Escola Integrada (INISA). Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 coloca a responsabilidade social como um compromisso da Instituição, focando na adequação ao novo cenário de maior interação com a sociedade.

3.2.2.1 Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais – AGINOVA (Desenvolvimento econômico e social)

A AGINOVA foi criada em 2017 com a finalidade de articular, promover, orientar, coordenar e avaliar ações que tenham como escopo políticas de cooperação internacional, a integração de atividades entre a Universidade, Empresas, Governo e Sociedade. Assim, seu enfoque corrobora para a promoção da inovação e do empreendedorismo e do fortalecimento das relações da Universidade por intermédio de seus projetos institucionais voltados para o desenvolvimento da UFMS.

3.2.2.1.1 Estrutura Organizacional

A AGINOVA divide-se em duas coordenadorias com duas divisões cada uma: a Coordenadoria de Empreendedorismo e Inovação (CEI), composta pela Divisão de Incubadora e Empreendedorismo (DINE) e pela Divisão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (DIPIT); e a Coordenadoria de Gestão de Convênios (CGC), da qual fazem parte a Divisão de Celebração de Acordos, Convênios e Congêneres (DICEC) e a Divisão de Acompanhamento de Convênios (DIACC). Além disso, compõe a sua estrutura organizacional a Divisão de Relações Internacionais (DIRIN), conforme demonstrado no organograma a seguir:

Figura 4 - Estrutura Organizacional da AGINOVA

Fonte: AGINOVA. 2018.

Além desses setores, estão vinculados à AGINOVA, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e a Pantanal Incubadora Mista de Empresas (PIME).

A integração entre as unidades caracteriza fator determinante para a concretização das ações até aqui realizadas, contribuindo para o melhor fluxo dos processos organizacionais. Decorrente dessa integração entre as unidades destacam-se as ações quantificadas no item a seguir.

3.2.2.1.2 Ações Desenvolvidas

A seguir são descritas as ações intermediárias das unidades da Agência, que direta ou indiretamente contribuíram para os resultados descritos *no item 3.2.2.1.3.*

a) Relações Internacionais

As ações na área de Relações Internacionais são desenvolvidas pela Divisão de Relações Internacionais (DIRIN/AGINOVA) que é a unidade responsável pela elaboração, coordenação e execução das políticas de cooperação internacional na UFMS. Dessa

forma, as ações que visam promover o aperfeiçoamento, desenvolvimento e fortalecimento da Internacionalização, são analisadas, refletidas, estudadas e implementadas pela DIRIN/AGINOVA.

Considerando que a Internacionalização tem âmbito transversal, torna-se importante ressaltar que as implementações das atividades ocorrem em conjunto com outras unidades, em especial, com a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) e a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), sendo assim, a DIRIN/AGINOVA tem buscado articular as ações de internacionalização levando em conta as informações repassadas por estas unidades.

Na graduação e pós-graduação, são discutidos e elaborados Regulamento para Mobilidade Acadêmica Internacional, programas de intercâmbio, melhorias para internacionalização e assuntos que envolvam a referida unidade.

Adicionalmente, no caso da pós-graduação, em decorrência da UFMS ter sido contemplada no ano de 2018 com recursos para desenvolver e implementar a internacionalização das áreas de conhecimento da Administração, Biotecnologia, Direito, Ecologia, Engenharia Sanitária, Ciência da Computação, Letras, Química e Zootecnia, por meio do Programa Institucional de Internacionalização da Capes (Print/Capes), a DIRIN/AGINOVA vem dando suporte e apoio nas questões que se relacionam ao referido programa. O Print/Capes pretende ainda estimular a formação de redes de pesquisas internacionais, ampliando as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação e o consequente aprimoramento da qualidade da produção acadêmica oriunda deste segmento da educação.

Na extensão, atua desenvolvendo ou apoiando projetos que visam o desenvolvimento dos idiomas em nível institucional, como Projeto de Extensão do Portal da UFMS nas versões inglês e espanhol, além de apoio aos projetos de extensão voltados para a aprendizagem dos idiomas por meio do Programa Idiomas sem Fronteiras na Instituição.

Na assistência estudantil, promove ações que visem o acolhimento e recepção adequada aos estudantes, visitantes e professores estrangeiros.

Na área de cooperação internacional, atuando em conjunto com a Coordenadoria de Convênios, por meio da Divisão de Celebração de Convênios e

Congêneres, com objetivo de dar transparência ao processo de formalização de convênios internacionais e elaborar minutas pré-aprovadas que deixem o processo de celebração de cooperação internacional mais eficiente e célere.

Na área de eventos, a DIRIN/AGINOVA participou pelo segundo ano do INTEGRA UFMS, organizando 9 (nove) ações voltadas para a internacionalização, com enfoque em internacionalização do ensino superior, cultura, aprendizado de idiomas, acolhimento de professores visitantes, experiências de internacionalização nos Campus, entre outros.

No ano de 2018, por meio do Grupo Coimbra Universidades Brasileiras (GCUB) a UFMS assinou Termo de Adesão UFMS nº 03/2018, processo n.º 23104.033027/2018-53, publicado no DOU nº 234/18, que trata do Programa Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL) e terá vigência de 5 anos.

Além disso, foi formalizado Acordo de Cooperação de Intercâmbio Estudantil com a Universidade do Porto, que para o próximo ano lançará Edital de Seleção para os estudantes interessados em realizar mobilidade acadêmica em Portugal.

Outras cooperações internacionais estão em trâmite tanto por meio da DIRIN/AGINOVA, como das respectivas interessadas, como outros países e instituições estrangeiras ou que nacionais com enfoque internacional, e que serão formalizados em 2019.

Consequentemente a DIRIN/AGINOVA vem consolidando suas áreas de atuação na cooperação internacional, regulamentos, acolhimento, e eventos que promovam ações de internacionalização, além da disseminação dos idiomas para proporcionar o aperfeiçoamento e desenvolvimento da internacionalização na UFMS, uma vez que proporciona uma difusão do pensamento social e multicultural na instituição e está alinhado as estratégias da Resolução COUN nº 80/2018 e Resolução CD 100/2018, além do com o PDI 2015-2019 e contribuem para o fortalecimento da Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Internacional.

No quadro a seguir estão descritas as ações promovidas na área de Relações Internacionais no ano de 2018:

Quadro 16 - Ações promovidas na área de Relações Internacionais em 2018

Item	Descritivo	Quantidade
Ações Institucionais que visam a promoção da internacionalização	1. PROGRAMA DE LEITORES FRANCESES DA EMBAIXADA DA FRANÇA, Leitor Francês atuando em atividades culturais, de cooperação universitária internacional, e no ensino do idioma francês nos cursos modulares do Idiomas sem Fronteiras. 2. Adesão ao Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL), por meio do Grupo Coimbra Universidades Brasileiras. 3. Edital de Seleção Programa Jovens Líderes Iberoamericanos - Fundação Carolina. 4. Edital de Seleção Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL) 2019-1. 5. Projeto Internacionalização do Portal da UFMS – versão inglês. 6. Projeto Internacionalização do Portal da UFMS – versão espanhol. 7. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 1: Palestra 'Erasmus+ Keywords' – Prof. Nicolas Bruno Maillard (UFRGS) e Palestra 'Boas práticas para a Internacionalização' – Prof. Leandro R. Tessler (UNICAMP). 8. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 2: Passo a passo como desenhar e submeter um projeto Erasmus+ para Capacity Building – Prof. Nicolas Bruno Maillard (UFRGS). 9. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 3: Palestra '5 passos para estudar nos Estados Unidos – American Corner' 10. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 4: Mostra de curtas do Cinema Francês – Aliança Francesa 11. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 5: Mesa redonda: Internacionalização e ensino de idiomas: experiências nos Campus 12. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 6: Mostra e Roda de Conversa: Idiomas sem Fronteiras: Português para Estrangeiros (PLA). 13. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 7: Aula Magna Idiomas sem Fronteiras e Roda de Conversa: Inglês e Espanhol. 14. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 8: Roda de Conversa: Experiência dos professores estrangeiros em seus países de origem e como isso contribui para a Internacionalização da UFMS. 15. Internacionalização no Integra UFMS: Ação 9: Oportunidades de estudo na França.	28

	16. Participação na Conferência da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) que tem a finalidade de promover o aperfeiçoamento do intercâmbio e da cooperação internacionais como instrumentos para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração das instituições filiadas, procurando estimular o constante aperfeiçoamento da gestão do intercâmbio e da cooperação internacionais. 17. Participação no VI Reunião do Grupo de Trabalho da RILA em Salta – Argentina. 18. Participação no II Curso Grupo Coimbra Universidades Brasileiras de Outono 2018. 19. Workshop de Planejamento Estratégico de Internacionalização na Universidade Brasileira – Capes. 20. Participação na Reunião Capes/Print. 21. Participação Reunião Extraordinária GCUB – Cuiabá. 22. Participação na Semana Internacional na Universidade do Porto-Portugal. 23. Participação no SBPC, como Fronteiras SBPC. 24. Participação no Comitê de Inclusão, Internacionalização e Ações Afirmativas (CGIIAF – Resolução CD nº 100/18). 25. Elaboração de Plano de Trabalho e Edital de Seleção de Professores que participarão do curso *English as a Medium of Instruction* – EMI (Inglês como meio de Instrução) para 2019, em conjunto com a PROAES. 26. Elaboração de Plano de trabalho Capacitação de idiomas para os Servidores da UFMS - Inglês e Espanhol para 2019, em conjunto com a PROAES. 27. Membro associado do Grupo Coimbra Universidades Brasileiras (GCUB). 28. Membro associado da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI).	
Ações operacionais que visam a promoção da internacionalização	Instruções processuais administrativas vinculadas a ações de Internacionalização. Colaboração na Resolução COUN nº 80/2018, que estabelece o Plano Institucional de Internacionalização no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Gestão do Termo de Execução Descentralizada nº 7481/18 – PDU Internacionalização.	16

	Elaboração do Regulamento de Mobilidade Acadêmica Internacional da UFMS. Minuta pré-aprovada de Acordo de cooperação Geral – Intercâmbio Estudantil. Relatório - Programa Idiomas sem Fronteiras. Instrução processual de celebração de Acordos de Cooperação Geral – Intercâmbio Estudantil, pela DIRIN/AGINOVA. Suporte/apoio financeiro e administrativo ao Programa Idiomas sem Fronteiras na UFMS. Apoio à recepção de instituições/delegações internacionais. Divulgações de oportunidades aos estudantes, docentes, para realização de intercâmbio internacional. Orientação aos estudantes sobre oportunidades de intercâmbio; apresentação das formas de se realizar um intercâmbio. Acompanhamento de oportunidades oferecidas por outras Instituições. Troca de experiências com outras IFEs em relação à internacionalização. Mapeamento de processos – interagindo com setores que devem validar as informações para serem de ser divulgados nas páginas da DIRIN/AGINOVA. Coleta de dados de internacionalização: estudantes, docentes, técnicos estrangeiros; estudantes em mobilidades. Orientação e encaminhamento à docentes interessados em celebrar acordos internacionais ao setor competente (Coordenação de Gestão de Convênios).	
Instrumentos Jurídicos Celebrados - Internacional	Foram celebrados em 2018 6 acordos de Cooperação e 14 Protocolos de Intenções.	20

Fonte: Dirin/AGINOVA, 2019.

b) Empreendedorismo e Inovação

A Coordenadoria de Empreendedorismo e Inovação é a unidade responsável pela integração de atividades entre a Universidade, Empresas, Governo e Sociedade para a promoção da inovação e do empreendedorismo, e pela coordenação, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologias, produtos, serviços e processos.

Nesse sentido, no começo do ano de 2018 foi assinado pela AGINOVA, junto à Reitoria, o Contrato de Gestão, onde foram estabelecidas metas que a Agência deve cumprir para alcançar o que se encontra estipulado no Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2019.

Além das metas estratégicas, também ficou estabelecido o Programa de Fortalecimento da Cultura Empreendedora e de Inovação na UFMS, envolvendo as competências da CEI, e de suas Divisões, DINE e DIPIT. Portanto, neste documento será possível identificar o cumprimento de tais metas, bem como o planejamento de ações para o ano de 2019.

Para facilitar, apresentamos parte das competências da CEI/AGINOVA:

- Apoiar e promover a cooperação institucional entre Universidade, Empresa, Governo e Sociedade objetivando a realização de ações e atividades de inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico e social;
- Coordenar a política institucional de inovação da UFMS;
- Promover e acompanhar o relacionamento da UFMS com empresas, em especial para a transferência de tecnologias, licenciamento e atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo;
- Coordenar projetos e captar recursos de fomento externo que tenham como objetivo beneficiar as ações de empreendedorismo e inovação da UFMS;
- Coordenar a Pantanal Incubadora Mista de Empresas (PIME), incubadora de empresas da UFMS;
- Gerenciar os recursos financeiros destinados às atividades de inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo;
- Negociar os acordos de transferência de tecnologia e licenciamento desenvolvidas exclusivamente pela UFMS, ou em parceria com outras instituições;
- Estimular a criação e o desenvolvimento de empreendimentos por meio de ações e serviços que contribuam para o sucesso destes negócios, assim como para o fomento tecnológico, desenvolvimento econômico, autos sustentabilidade regional e inclusão social;

- Coordenar o Programa UFMS Júnior, que trata das Empresas Juniores da UFMS;
- Elaborar relatórios gerenciais; e
- Desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação. (Resolução 28, CD, 6 de março de 2017)

A Coordenadoria se divide em duas divisões: Divisão de Incubadora e Empreendedorismo (DINE) onde se encontra a PIME (Pantanal Incubadora Mista de Empresas) e a Divisão de Propriedade Intelectual e Transferência e Tecnologia (DIPIT).

A seguir apresentaremos as ações realizadas em 2018, pela CEI/AGINOVA, com apoio das divisões:

- **Capacitação Docente em Empreendedorismo e Inovação**. Parceria com SEBRAE/MS. A meta inicial era de que 30 (trinta) professores fizessem o curso, alcançamos o número expressivo de 94 (noventa e quatro) docentes da UFMS capacitados, divididos em três turmas, a primeira de 26 a 28 de março, a segunda de 23 a 25 de abril e a terceira de 29 a 31 de outubro.

Tal capacitação só fora possível mediante a formalização de parceria com o SEBRAE/MS. Como o objetivo é capacitar os docentes para que possam, seguindo a metodologia, ministrar disciplinas de empreendedorismo e inovação aos alunos, no semestre 2018.2 já tivemos mais de 150 estudantes em CPCS, CPCX, CPNA, ESAN e FAENG, capacitados.

- **Startup Weekend UFMS Campo Grande/MS**, de 18 a 20 de maio, na SEDFOR/UFMS, contou com a realização de aproximadamente 120 (cento e vinte) participantes, a Startup vencedora foi a “Resposta já”;
- **Startup Weekend Agritech - Suas ideias inovando o Agronegócio** (20 a 22 de Julho), em Campo Grande/MS, com 75 (setenta e cinco) participantes, a Startup vencedora foi “HorseforYou”;
- **Feira do Empreendedor do SEBRAE/MS 2018**, realizado de 16 a 18 de agosto, contou com a participação das empresas juniores e de empresas incubada na PIME, além de palestras da CEI/AGINOVA;

- **4º Capitalk – O TalkShow de Empreendedorismo e Inovação da UFMS** – realizado em 28 de agosto, com o tema “Financiamentos para inovação no Brasil”, com a palestrante Emilena Lorenzon Bianco;
- **ENEJ 2018 – Encontro Nacional de Empresas Juniores –** Realizado de 28 de agosto a 01 de setembro, teve aparticipação de 66 (sessenta e seis) estudantes membros das empresas juniores reconhecidas da UFMS, na cidade de Ouro Preto/MG. A participação dos alunos contou com o apoio financeiro da UFMS;
- **MS Júnior 2018 - Encontro Sul-mato-grossense de Empresas Juniores** – realizado de 01 a 04 de novembro, contou com a participação de 74 (setenta e quatro) empresários juniores da UFMS. Fora um evento de alto impacto que propõe-se a disseminar o empreendedorismo e gerar ideias de como transformar o nosso País. O evento contou com o apoio financeiro da UFMS;
- **INTEGRA 2018 –** Aconteceu de 05 a 10 de novembro, onde foram realizadas 36 (trinta e seis) ações de Empreendedorismo e Inovação, tais atividades compreenderam palestras, minicursos, rodas de conversa, oficinas a visitas técnicas, promovidos pelas Empresas Juniores da UFMS, parceiros externos e servidores da UFMS;
- **Startup Weekend UFMS Coxim**. Aconteceu de 09 a 11 de novembro no campus de Coxim/MS. Evento que impactou a cidade, já que fora realizado primeira vez e foi um dos maiores eventos mundiais de educação empreendedora na cidade, contando com a participação de 92 (noventa e duas) pessoas;
- **II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN).** A CEI/AGINOVA participou no dia 21 de novembro**,** em Naviraí/MS.O Chefe da CEI/AGINOVA esteve namesa redonda que tratou do tema "Parques, incubadoras e APL´s: fomento ao desenvolvimento local/regional", apresentou as ações desenvolvidas pela AGINOVA no que tange a promoção da cultura de empreendedorismo e inovação na UFMS. Tratou das ações dos ambientes de inovação no Estado de Mato Grosso do Sul e Brasil, bem como da PIME;
- **Startup Weekend UFMS Chapadão do Sul.** Realizado, de 23 a 25 de novembro, no campus de Chapadão do Sul/MS, com a participação de 82 (oitenta e duas) pessoas. Foi o primeiro Startup Weekend realizado em Chapadão do Sul e foi um sucesso, uma vez que este evento era desconhecido pela comunidade local, gerando um

forte impacto além de benefícios junto a sociedade para a UFMS. O primeiro colocado foi a Startup “SOS HOME”.

Essas ações foram promovidas dentro do Programa de Fomento a Cultura e Empreendedora na UFMS. Com o intuito de fomentar as iniciativas de startups e empresas juniores, trazendo para a comunidade o desejo de empreender e inovar, tanto em Campo Grande, quanto no interior do Estado. De forma resumida, as ações encontram-se consolidadas no quadro a seguir:

Quadro 17 - Ações na área de Empreendedorismo e Inovação

Item	Descritivo	Quantidade
Promoção / Participação /Organização de eventos	- Capacitação Docente em Empreendedorismo e Inovação. - Startup Weekend UFMS Campo Grande/MS - Startup Weekend Agritech - Suas ideias inovando o Agronegócio - Feira do Empreendedor do SEBRAE/MS 2018 - 4º Capitalk – O TalkShow de Empreendedorismo e Inovação da UFMS - ENEJ 2018 – Encontro Nacional de Empresas Juniores - MS Júnior 2018 - Encontro Sul-mato-grossense de Empresas Juniores - INTEGRA 2018 - Startup Weekend UFMS Coxim. - II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN) - Startup Weekend UFMS Chapadão do Sul	11

Fonte: Cei-Dine-Dipit/AGINOVA, 2019.

c) Retribuição Pecuniária por Colaboração Esporádica

No ano de 2018 foram solicitados 36 (trinta e seis) pedidos de colaboração esporádica, por parte de docentes dedicação exclusiva. O número tem aumentando exponencialmente, demonstrando que os docentes da UFMS estão interagindo cada vez mais com a sociedade.

Foram apresentados 12 (doze) pedidos a mais do que ano de 2017. Deste total, 4 (quatro) pedidos foram indeferidos e 32 (trinta e dois) deferidos, gerando aos professores envolvidos uma receita no valor total de **R$226.889,34** (duzentos e vinte e

seis mil e oitocentos e oitenta e nove reais e trinta e quatro centavos), em mais de 1.100 horas de colaboração.

d) Programa “UFMS Júnior” (Empresas Juniores)

Com a institucionalização do Programa UFMS Júnior, criado por meio da Resolução nº 62 (COUN), de 25 de julho de 2017, apresentamos o quadro a seguir, onde consta as Empresas Juniores (EJs) legalmente constituídas e reconhecidas nos anos de 2017 e 2018, de acordo com a legislação pertinente:

Quadro 18 -Empresas Juniores reconhecidas pelo Programa UFMS Júnior

EJs reconhecidas em 2017	EJs reconhecidas em 2018
Efectus Jr.	ADM CPAR UFMS
EngeFour Jr.	Conecta Jr.
	EJ Pharma
	Factiva Consultoria
	Múltipla Júnior
	Verus Consultoria Jurídica
Total: 2	**Total: 6**

Fonte: Programa UFMS Júnior

No Quadro 19, temos as empresas juniores que estão em processo de legalização e reconhecimento:

Quadro 19 - Empresas juniores em processo de reconhecimento

EJs em processo de reconhecimento - 2018
ZooPlus Jr.
Apetite
EJ BRAVA
Aditum
Total: 4

Fonte: Programa UFMS Júnior

Entre os dias 06 a 08 de agosto de 2018, houve uma visita aos Campus de Chapadão do Sul, Paranaíba e Três Lagoas, para orientar e fomentar as iniciativas de Empresas Juniores da UFMS, as iniciativas são: Empresa Júnior CPCS Jr., Empresa Júnior CPAR Jr., Empresa Júnior Aditum e Colibri.

Com intuito de fomentar o empreendedorismo universitário, por meio das Empresas Juniores da UFMS, foi aberto o Edital AGINOVA nº 01, de 26 de abril de 2018, onde as Empresas Juniores propuseram projetos de consultoria e/ou assessoria, buscando resolver problemas enfrentados pela universidade, conforme mostra o Quadro 20. Os recursos obtidos foram utilizados na capacitação dos estudantes, conforme previsto pelo Edital AGINOVA nº 05, de 24 de julho de 2018.

Quadro 20 - Projetos aprovados no Edital AGINOVA nº 01, de 26 de abril de 2018:

Empresa Júnior	Título do Projeto	Valor Aprovado
Effectus Jr.	Pesquisa de Mercado - Análise do grau de visibilidade das ações realizadas pela UFMS	R$ 7.000,00
EJ Pharma	Mapa de Riscos para UFMS - Cidade Universitária	R$ 7.000,00
EngeFour Jr.	Projeto de Drenagem - Morenão e Restaurante Universitário	R$ 7.000,00
Factiva Consultoria	Estudo de Tempos: Métodos para redução do tempo de fila no Restaurante Universitário da UFMS/CPTL	R$ 4.640,00
Múltipla Júnior	Projeto de Eficiência Energética na Gestão de Contas de Energia Elétrica na UFMS - Cidade Universitária	R$ 7.000,00
Verus Consultoria Jurídica	Assessoria Jurídica para Organizações Estudantis	R$ 7.000,00
	TOTAL	**R$39.640,00**

Fonte: Programa UFMS Júnior

A partir do acompanhamento realizado pelo Programa UFMS Júnior junto às empresas juniores, apresentamos a seguir os números de projetos realizados, bem como o faturamento obtido ao longo do exercício do ano de 2018 (Quadro 21).

Quadro 21 - Resultados das Empresas Juniores reconhecidas em 2018

Empresa Júnior	Nº de Projetos	Faturamento (R$)
ADM CPAR UFMS	3	R$ 0,00
Conecta Jr.	1	R$ 2.200,00
Effectus Jr.	4	R$ 11.975,00
EJ Pharma	5	R$ 7.250,00
EngeFour Jr.	38	R$ 38.700,00
Factiva Consultoria	14	R$ 14.014,22
Múltipla Júnior	2	R$ 7.900,00
Verus Consultoria Jurídica	12	R$ 10.750,00
	TOTAL	**R$ 92.789,22**

Fonte: Programa UFMS Júnior

Apresentamos também os números de empresários juniores participantes de eventos, coletados por meio dos relatórios de atividades e acompanhamento (Quadro 22):

Quadro 22 - Participação das Empresas Juniores em Eventos em 2018

Evento	Número de Participantes	Local
Encontro de Líderes do Movimento Empresa Júnior 2018 (EDL)	7	Itu – SP
Encontro de Líderes do Movimento Empresa Júnior Sul-mato-grossense 2018 (EDL MS)	27	Campo Grande – MS
Workshop de Gerenciamento de Projetos para Empresários Juniores – Edição Centro-Oeste (GPJR)	65	Campo Grande – MS
Encontro Nacional de Empresas Juniores 2018 (ENEJ)	66	Ouro Preto – MG
Encontro Sul-mato-grossense de Empresas Juniores 2018 (MS Júnior)	74	Campo Grande – MS
Total de alunos da UFMS, vinculados à EJs, capacitados:	**239**	

Fonte: Programa UFMS Júnior

e) Divisão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (DIPIT/CEI/AGINOVA)

Propriedade Intelectual é a área do Direito que garante aos seus criadores ou responsáveis por qualquer produção do intelecto, nos domínios industrial, científico, literário ou artístico, o direito de obter, por um determinado período de tempo, recompensa resultante de sua criação. A Propriedade Intelectual engloba o campo da Propriedade Industrial, os Direitos Autorais e outros Direitos sobre bens imateriais de vários gêneros.

A propriedade Industrial tem o seu foco de interesse voltado para a atividade empresarial que tem por objeto patente de invenção e de modelo de utilidade, marca, desenho industrial, indicação geográfica, segredo industrial e repressão a concorrência desleal. É regulada no Brasil pela Lei nº 9.279/96. A propriedade industrial assegura a seu proprietário a exclusividade de fabricação, comercialização, importação, uso, venda e cessão.

Na UFMS um dos principais bens imateriais, para requerimento, que resulta de suas pesquisas é a patente, que é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos detentores de direitos sobre a criação. Em troca da propriedade temporária, o titular revela o conteúdo técnico da matéria protegida. Outro ativo também resultante de pesquisas no âmbito da universidade é o programa de computador, que é a expressão de um conjunto organizado de instruções em linguagem natural ou codificada, contida em suporte físico de qualquer natureza, de emprego necessário em máquinas automáticas de tratamento da informação, dispositivos, instrumentos ou equipamentos periféricos, baseados em técnica digital ou análoga, para fazê-los funcionar de modo e para fins determinados.

A unidade responsável pelos pedidos de patentes e outros ativos de propriedade intelectual é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) que se situa na Divisão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (DIPIT/CEI/AGINOVA);

f) Núcleo de Inovação Tecnológica/NIT

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFMS foi estabelecido através da Portaria/RTR/UFMS Nº 489 de 26 de abril de 2017, na Divisão de Propriedade Intelectual

e Transferência de Tecnologia (DIPIT/CEI/AGINOVA), unidade vinculada à Coordenadoria de Empreendedorismo e Inovação (CEI/AGINOVA) e à Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (AGINOVA).

O NIT é responsável pela gestão da política institucional de inovação da UFMS, além do gerenciamento, proteção e transferência das tecnologias desenvolvidas no âmbito da instituição.

O NIT realiza o atendimento aos professores, pesquisadores, alunos e técnicos da UFMS, além de instituições e empresas parceiras em atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica.

Atualmente, o NIT conta com equipe técnica especializada para realizar pedidos de patentes, registro de programa de computador, marcas e outros tipos de proteção de propriedade intelectual, sendo este o primeiro passo para que os resultados das pesquisas cheguem à sociedade através de novos produtos e novos processos, contribuindo para a inovação em nível regional e nacional.

São competências do NIT:

- Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;

Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa em que esteja presente novas tecnologias;

- Opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- Opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;
- Acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da UFMS;
- Desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação da UFMS;
- Desenvolver estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela UFMS

- Promover e acompanhar o relacionamento da UFMS com empresas, em especial para as atividades onde exista contrato de transferência de tecnologia ou licenciamento para outorga de direito de uso ou de exploração de criação;
- Promover e acompanhar o relacionamento da UFMS em atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo;
- Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda das pesquisas realizadas pela UFMS;

g) Pedidos de patentes, marcas e programas de computador

A UFMS, através da DIPIT/CEI/AGINOVA, entre os anos de 2016 e 2018 depositou 51 (cinquenta e um) pedidos de Patentes, 6 (seis) pedidos de registro de Marca e 31 (trinta e um) pedidos de registro de Programa de Computador. No ano de 2018, a UFMS depositou 16 (dezesseis) pedidos de Patentes, 1 (um) pedido de registro de Marca e 11 (onze) pedidos de registro de Programa de Computador, todos no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Além dos procedimentos de pedidos de proteção, o NIT realiza permanentemente o gerenciamento desses ativos através do acompanhamento e manutenção dos processos junto ao INPI, sendo que atualmente, a UFMS possui 61 (sessenta e um) processos de pedidos de patentes depositados e ativos no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, 35 (trinta e cinco) pedidos de registro de programa de computador, 23 (vinte e três pedidos) de registro de marca e 1 (um) pedido de registro de topografia de circuito integrado (Quadros 23 a 29).

Quadro 23 - Pedidos de propriedade intelectual (2016-2018)

Tipos de procedimento/Ano	2016	2017	2018
Depósito de Pedidos de Patentes ao INPI	8	27	18
Patentes concedidas pelo INPI	-	-	2
Pedido de Registro de Marcas ao INPI	-	5	1
Pedido de Registro de Programas de Computador ao INPI	2	18	11
Comunicações de invenção à UFMS	23	26	22

Pedidos de Programas de Computador à UFMS	11	10	14

Fonte: DIPIT/CEI/AGINOVA,2019.

Quadro 24 - Pedidos de patentes (todos os anos)

Tipos de procedimento (todos os anos)	Total
Pedido de Depósito de Patentes ao INPI	91
Processos de Depósito de Patentes ativos ao INPI	80
Patentes concedidas pelo INPI	2
Comunicações de invenção à UFMS	127

Fonte: DIPIT/CEI/AGINOVA, 2019.

Quadro 25 - Processos de depósitos de patentes ativos no INPI – em 2018

Ano	Título	Protocolo
2018	Barra hiperproteica de ação funcional à base de proteínas do soro do leite saborizada com bocaiuva integral liofilizada	BR 10 2018 075754-7
2018	Biscoito enriquecido com farinha de inseto comestível (TENEBRIO MOLITOR)	BR 10 2018 075565-0
2018	Tortilha enriquecida com proteína animal de inseto comestível (GRILO)	BR 10 2018 075637-0
2018	Dinamômetro isocinético para diagnostico e realização de exercícios de preensão palmar	BR 10 2018 073211-0
2018	Dinamômetro biomédico eletrônico para medição, análise e registro de informações da força de preensão palmar e força de preensão de pinça	BR 10 2018 073212-9
2018	Composto alimentar bioativo: efeito anti-hiperglicêmico isolado ou associado à moringa oleífera L. (Moringaceae)	BR 10 2018 071650-6
2018	Totem de acessibilidade total múltipla	BR 10 2018 072065-1
2018	Peptídeo antimicrobiano sintético bioinspirado e seus usos	BR 10 2018 071234-9
2018	Conversor analógico digital tipo flash para lógica quaternária em modo voltagem	BR 10 2018 071231-4
2018	Uso de oligonucleotídeos (PRIMERS) específicos para identificação simultânea dos quatro principais patógenos do gênero *xanthomonas* que acometem plantas de citros	BR 10 2018 067332-7
2018	Peptídeo sintético com ação antibacteriana	BR 10 2018 017012-0
2018	Suplemento alimentar gelado hiperproteico	BR 10 2018 016333-7
2018	Suplemento nutricional com elevado teor de proteína vegetal	BR 10 2018 014252-6

2018	Processo para obtenção de farinha a partir de fruta cítrica	BR 10 2018 011863-3
2018	Processo de bioadsorção de óleo de soja, glifosato e violeta de metilo – corante roxo para téxteis, poluentes de efluentes sintéticos, com a utilização de bioadsorvente pulverizado	BR 10 2017 0273172
2018	Compósito bioativo para aplicações como substituto ósseo e processo de fabricação	BR 10 2018 008133-0
2018	Adesivo vibratório terapêutico com circuito integrado	BR 10 2018 002621-6
2018	Composição de b-caroteno e ácido oleico e uso com ação potencializadora na perda de peso corporal, diminuição de triglicerídeo sanguíneo e ação antimutagênica	BR 10 2018 002610-0

Fonte: DIPIT/CEI/AGINOVA, 2019.

Quadro 26 - Pedidos de Marcas (todos os anos)

Tipos de procedimento (todos os anos)	Total
Pedido de Registro de Marcas ao INPI	27
Processos de Registro de Marcas ativos no INPI	18
Marcas registradas pelo INPI	14

Fonte: DIPIT/CEI/AGINOVA, 2019.

Quadro 27 - Processos de Registro de Marcas ativos no INPI (2018)

Ano	Título	Protocolo
2018	Expert	915133407

Fonte: DIPIT/CEI/AGINOVA,2019.

Quadro 28 - Pedidos de programas de computadores (todos os anos)

Tipos de procedimento (todos os anos)	Total
Programas de Computador registrados pelo INPI	48
Programas de Computador solicitados ao INPI	48
Pedidos de Programas de Computador à UFMS	63
Topografia de circuito integrado registrado pelo INPI	1

Fonte: DIPIT/CEI/AGINOVA, 2019.

Quadro 29 - Lista de processos de programas de computadores ativos no INPI (2018)

Ano	Título	Protocolo
2018	Pasto certo	BR512018001209-4
2018	SIANE	BR512018052228-9
2018	Sou UFMS	BR512018051505-3
2018	Acesso Educação Online	BR512018001007-5

2018	Specify	BR512018000845-3
2018	Quiz Malária	BR512018000844-5
2018	E-Land	BR512018000756-2
2018	E-Bovs	BR512018000755-4
2018	Neander Emulato	BR512018000647-7
2018	Sistema de Agend. esp. Físico	BR512018000434-2
2018	Restaurante Legal	BR512018000397-4

Fonte: DIPIT/CEI/AGINOVA, 2019.

h) Disseminação da cultura de propriedade intelectual

Durante os meses de setembro a dezembro de 2018, aconteceu o “Ciclo de Palestras em Inovação: empreendedorismo, marcas e patentes”, e contou com a participação de Guilherme Castro, Jardel Matos e Roberta Gomes, abordando conhecimentos gerais sobre propriedade industrial, marcas, patentes, acesso a informações tecnológicas e um panorama sobre o empreendedorismo com enfoque no ambiente universitário.

Participaram desta atividade de maneira gratuita, professores, alunos, técnicos e outras pessoas externas à universidade, que totalizou 529 (quinhentos e vinte e nove) inscritos, divididos em oito turmas durante o período deste ciclo.

Os temas abordados foram: Inovação: Conceitos; Inovação Radical x Inovação Incremental; Tipos de Inovação; Inovação Aberta x Inovação Fechada; Manual de Oslo (OCDE); Inovação e criatividade; Propriedade Intelectual: conceitos; Patentes: O que é?; Diferenças entre descoberta e invenção; Requisitos para patenteabilidade; Sistema do conhecimento: proteger x divulgar; Informação tecnológica: bancos de patentes; Marcas: O que é?; Princípios aplicáveis; Condições de Registrabilidade; Naturezas da Marcas; Apresentação das Marcas; Sinais não registráveis; Mas afinal, o que é empreendedorismo?; Destruição criativa; Conceito de Empreendedorismo; Características de um empreendedor; Startup x nova empresa.

i) Aprimoramento da Gestão do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFMS

O projeto para o Aprimoramento da Gestão do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFMS, aprovado e financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do

Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), através do Programa de Apoio a Inovação nas Empresas do Estado de Mato Grosso do Sul, com vigência de 2016 a 2020, tem suas atividades desenvolvidas em torno de quatro eixos de ações, sendo: Eixo 1 – Capacitação em Propriedade Intelectual; Eixo 2 - Disseminação da Cultura de Propriedade Intelectual; Eixo 3 - Gestão do NIT; Eixo 4 - Transferência de Tecnologia. As atividades em torno destes quatro eixos possibilitarão o aprimoramento das atividades de gestão do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFMS - APITT, ou seja, o aumento nos pedidos de proteção dos resultados de pesquisas através da solicitação de patentes, programa de computador, marcas e outros ativos de PI; a disseminação da cultura de propriedade intelectual no ambiente universitário; possibilidade de transferência de tecnologia gerado pela universidade, gerando inovação e melhorias em produtos e processos no ambiente produtivo e social, contribuindo de maneira efetiva no desenvolvimento do estado.

As atividades realizadas foram: Participação na 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Participação no curso KIM Talent sobre transferência de tecnologias; Participação do II Encontro da Rede TT - > INOVA e XX IV Workshop INTEC: Propriedade e Proteção do Conhecimento Sensível: Transversalidades e Experiências. Divulgação da vitrine tecnológica no site da UFMS; Divulgação da vitrine tecnológica, programa de computador, via reportagem TV Morena "Alunos e professores da UFMS criam aplicativos para ajudar a população"; Atendimento presencial através de reuniões com pesquisadores; Atendimento para solicitação de patentes; programa de computador e marcas; Atendimento para estabelecimento de parcerias; Proteção dos resultados de pesquisas através da solicitação de patentes, programa de computador, e outros ativos; Contratação o Sistema APOL para a automação da gestão e acompanhamento de processos no INPI (licença anual); Organização e controle de processos físicos, sendo que todos os processos físicos foram organizados em pastas e digitalizados; Os dados tecnológicos foram inseridos no Sistema APOL. Criado e impresso material gráfico, com informações de propriedade intelectual e informações institucionais do NIT. Foi criado material para inserção em ambiente virtual através de portfólio de Patente e Portfólio de programa de computador. Foi realizada Visita técnica na Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica – CTIT, Núcleo de Inovação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Realizada uma apresentação sobre registro de programa de computador na Embrapa Gado de Corte e visita técnica na Fundación Bosch i Gimpera em Barcelona;

j) Aplicativo Expert

O aplicativo Expert é uma plataforma que tem como objetivo principal o mapeamento das competências da UFMS, através de dados de seus pesquisadores, mostrando, por exemplo, sua área de pesquisa, cursos de graduação e pós-graduação e grupos de pesquisa, outra informação a ser mostrada será a estrutura laboratorial da UFMS.

As competências para a pesquisa são apresentadas através das áreas e subáreas apresentadas no currículo lattes de seus pesquisadores, tudo isto com o objetivo de incrementar a interação da Universidade em áreas de pesquisa científica e tecnológica com instituições públicas e privadas, ou até mesmo aumentar a interação entre os próprios pesquisadores da UFMS, contribuindo para pesquisas multiáreas.

Através desta plataforma é possível identificar os pesquisadores, suas especialidades, além de informações sobre as Unidades e cursos, ativos de propriedade intelectual (patentes e softwares), infraestrutura de laboratórios, dentre outras informações.

Nesta primeira versão de lançamento foi criada como aplicativo mobile para plataforma Android, podendo ser baixada gratuitamente, porém poderá ser criada uma versão web e IOS após sua implementação e parcerias futuras.

O aplicativo Expert foi apresentado durante o evento integra, que é o evento de ciência, tecnologia e inovação da UFMS. Esta ferramenta foi desenvolvida por acadêmicos da Faculdade de Computação, Mateus Gabi Moreira, Tariel Barros Morita e Pedro Henrique de Moraes, em conjunto com Guilherme Souza Castro, da Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais.

k) Divisão de Incubadora e Empreendedorismo (DINE/CEI/AGINOVA)

É a Divisão responsável pelo Programa de Incubação, viabilizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (AGINOVA).

O Programa, denominado de Pantanal Incubadora Mista de Empresas – PIME e considerado um dos principais do Estado de Mato Grosso do Sul, apoia empreendimentos com propostas de inovação, visando ao seu fortalecimento e à melhoria do seu desempenho, até que adquiram maturidade de gestão e possam se instalar independentes no mercado, com equipes e espaços próprios.

Os empreendimentos são selecionados por meio de Edital para a incubação, para os quais são proporcionados:

- Suporte gerencial: Consultoria no planejamento de negócios e estratégias empresariais de sucesso;
- Infraestrutura: Salas de reunião, serviço de atendimento e recepção, telefone, internet e muitos outros serviços;
- Networking: para parcerias e operações comerciais;
- Editais de fomento de instituições diversos: específicos para startups e empresas vinculadas a Incubadoras.

A UFMS, por meio da PIME, representa relevante função no processo de fortalecimento e consolidação do ecossistema de inovação estadual e nacional (Quadro 30).

Quadro 30 - Relação de Empresas Incubadas

Empresas Incubadas				
Empresa	CNPJ	Data de incubação	Data de graduação	Atuação
Brew One Equipamentos Cervejeiros	27.763.683/0001-95	out-17	-	Tecnologia: criação e comercialização de equipamento automatizado para produção de cerveja artesanal em pequena escala.
NexStreet – Soluções para Cidades	27.742.490/0001-58	out-17	-	Tecnologia: gestão de circuitos de iluminação pública.

Inteligentes LTDA – ME				
Oficina de Inventor	26.466.157/0001-09	out-17	-	Educação: capacitação em cursos livres e técnicos.
RoboGeeks – TOT Box	27.814.574/0001-50	out-17	-	Educação: ensino de programação robótica, voltada para crianças e jovens.
04				

Fonte: PIME-DINE/CEI/AGINOVA, 2019.

Considerando os cinco eixos propostos pela metodologia CERNE: Mercado, Capital, Empreendedor, Gestão e Tecnologia, a PIME realiza o monitoramento dos empreendimentos e obtém o diagnóstico da fase de maturidade das empresas (embrião, crescimento ou madura), indicando ou oferecendo o suporte necessário e específico a cada incubado, conforme Quadros 31 e 32:

Quadro 31 - Fase de Maturidade das Empresas Incubadas

Empresa	Período Avaliado	Fase de maturidade
Brew One Equipamentos Cervejeiros	Março a julho/2018	Embrião
NexStreet – Soluções para Cidades Inteligentes LTDA – ME	Março a julho/2018	Crescimento
Oficina do Inventor	Março a junho/2018	Embrião
Robôgeeks – TOT Box	Março a julho/2018	Crescimento

Fonte: PIME-DINE/CEI/AGINOVA,2019.

Quadro 32 - Relação de Empresas Graduadas

Empresas Graduadas (em 2018)				
Empresa	CNPJ	Data de incubação	Data de graduação	Atuação
Datasight	24.144.799/0001-58	out-17	-	Tecnologia: gestão e análise de dados.

Triz Energy	23.092.413/0001-49	dez-16	Ago-18	Engenharia e Energia.
02				

Fonte: PIME-DINE/CEI/AGINOVA, 2019

A PIME também apoiou em 2018 eventos relacionados ao empreendedorismo, como Encontro Sul-Mato-grossense de Empresas Juniores – MS Júnior, Encontro de Líderes do Movimento Empresa Júnior Sul-mato-grossense 2018 – EDL MS, BJ Visita (Brasil Júnior), Cogestão Júnior (FEJEMS), Startup Weekend Agritech, Startup Weekend Coxim/MS, Startup Weekend Chapadão do Sul, INTEGRA UFMS 2018, Curso de Capacitação em Empreendedorismo e Inovação.

Foi realizado 1 (um) Processo Seletivo em 2018, publicado por meio do EDITAL UFMS/AGINOVA Nº 07, de 14 de setembro de 2018. Às 15 (quinze vagas ofertadas candidataram-se 9 (nove) empreendimentos, dos quais 4 (quatro) foram selecionados. A previsão é que os Termos de Adesão sejam celebrados até o final de janeiro/2019.

l) Coordenadoria de Gestão de Convênios (CGC/AGINOVA)

A Coordenadoria de Gestão de Convênios (CGC/AGINOVA) tem como responsabilidade a coordenação, celebração e acompanhamento dos instrumentos jurídicos baseados em projetos institucionais da UFMS. A CGC/AGINOVA é constituída por duas Divisões, sendo: a Divisão de Celebração de Acordos, Convênios e Congêneres (DICEC/CGC/AGINOVA) e a Divisão de Acompanhamento de Convênios (DIACC/CGC/AGINOVA).

A CGC/AGINOVA deve estabelecer normativos e procedimentos quanto à celebração e acompanhamento dos Acordos de Cooperação, Convênios, Termos de Parceria, Protocolo de Intenções e congêneres. Assim como também coordenar a celebração e acompanhar a respectiva execução dos instrumentos jurídicos celebrados.

Cabe também à CGC/AGINOVA analisar as propostas para o estabelecimento de convênios e congêneres, definindo mecanismos de controle e acompanhamento. Além de desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

São competências da CGC:

- Orientar sobre os procedimentos para celebração de Convênios e congêneres;

- Orientar na elaboração do Plano de Trabalho necessário à formalização dos Instrumentos Jurídicos e/ou Termos Aditivos;
- Elaborar a minuta de instrumentos jurídicos firmados na UFMS;
- Executar os procedimentos necessários a formalização, celebração, registro, publicação e finalização dos instrumentos jurídicos firmados na UFMS;
- Executar o cadastramento dos Convênios e termos aditivos no Sistema de Convênios do Governo Federal (SICONV) e demais Sistemas corporativos existentes;
- Notificar os gestores sobre a vigência dos instrumentos jurídicos;
- Elaborar relatórios gerenciais; e
- Desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação. (Resolução 28, CD, 6 de março de 2017)

Na Tabela 14 seguem as informações dos instrumentos jurídicos celebrados em 2018:

Tabela 14 - Instrumentos Jurídicos celebrados

		Instrumento Jurídico				TOTAL
Ano 2018	Convênio	Acordo de Cooperação	Protocolo de Intenções	Termo de Adesão	Termo de Execução Descentralizada	
	8	53	17	3	20	**101**

Fonte: AGINOVA. 2018

É efetuado o acompanhamento efetivo dos Convênios e Congêneres que envolvem repasse de recursos e maior proximidade com os respectivos gestores, para que os recursos captados sejam executados em observância ao estabelecido e com o objetivo de execução total. Para o ano de 2018, do total de recurso captado/descentralizado (via Termo de Execução Descentralizada - TED) foi executado 99,03%,

Com a criação da AGINOVA observa-se expressiva fomentação e tratativas quanto ao aprimoramento na busca de parcerias quer sejam com envolvimento de recursos repassados diretamente à UFMS, sobretudo no resgate em realização de parcerias com repasses realizados pela UFMS à Fundação de Apoio.

Notou-se sobremaneira que a CGC/AGINOVA, tornou-se uma Coordenadoria efetivamente encorpada e, sobretudo com a devida independência e autonomia, ou seja, houve a devia alocação, o que consequentemente promoverá frutos, alcance e alavancagem de metas e indicadores propostos, impactando assim nas ações fim da instituição.

Como ações realizadas no ano de 2018, citamos:

- Visita às Unidades para atendimento específico de demandas relacionadas a parcerias;
- Atendimentos na AGINOVA aos interessados em realizar parcerias;
- Maior celeridade na tramitação para celebração de instrumentos jurídicos;
- Aperfeiçoamento da publicidade e transparência das ações desta Coordenadoria e suas respectivas Divisões;
- Reuniões com a Fundação de Apoio da UFMS para alinhamento dos processos.

Descritas as ações, analisaremos se os objetivos propostos foram ou não alcançados, considerando para tanto somente o período de existência da AGINOVA.

3.2.2.1.3 Resultados Alcançados

No ano de 2018, a AGINOVA possui resultados que direta e indiretamente abrangem o atingimento dos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional, tais como:

- Consolidar o Ensino Graduação e Pós-Graduação: através da contribuição no aumento da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu;
- Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Nacional e Internacional: por meio do aumento no número de acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional, pela ampliação dos números de registros de patentes e de software e também através da elevação do número de empresas júnior e de incubadas.

Na tabela 15, a seguir, é possível identificar alguns números relacionados aos resultados da AGINOVA no ano de 2018.

Tabela 15 - Quantificação dos resultados

Área	Descrição	Quantidade
Relações Internacionais	Instrumentos de cooperação internacional vigentes	20
Empreendedorismo e Inovação	Empresa Júnior	08
	Empresas Incubadas	04
	Empresas Graduadas	03
	Colaboração Esporádica	36
	Pedido de Depósito de Patente	16
	Pedido de Registro de Marca	1
	Pedido de Registro de Programa de Computador	11
	Pessoas impactadas nas ações de empreendedorismo e inovação em 2018 (aproximadamente)	2.100
Gestão de Convênios	Acordos de Cooperação	53
	Convênios	8
	Protocolo de Intenções	17
	Termos de Adesão	3
	Termos de Execução Descentralizada vigentes	40*

* 20 (vinte) celebrados em 2018 e 20 (vinte) celebrados em anos anteriores
Fonte: AGINOVA 2018

Dessa forma, observa-se que as metas estabelecidas no PDI 2015-2019 foram atingidas, com exceção da Meta 1.1.5 (Quadro 33).

Quadro 33 - Metas PDI 2015-2018 atendidas para o ano de 2018

Área Estratégica: 2- Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional – PDI 2015/2019			
Objetivo	Metas	Previsão 2018	Metas cumpridas em 2018
1.1 – Consolidar o Ensino Graduação e Pós-Graduação	1.1.5 – Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação lato-sensu	10	2 (Informação fornecida pela PROPP)

2.1 - Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Nacional e Internacional	2.1.4 – Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional	20	81
	2.1.5 - Ampliar os registros de patentes e software	15	27
	2.1.6 - Elevar o número de empresas júnior e de incubadas	8	12

Fonte: AGINOVA 2018

O não cumprimento da meta 1.1.5 justifica-se pelo fechamento (pela PROPP) de novas propostas para que a Instituição pudesse ter novo regramento para os cursos de especialização, em especial permitindo cursos com possibilidades de arrecadação, seja pelo pagamento de mensalidade, seja por parcerias com outras instituições. Uma nova normatização foi aprovada no fim de 2018 (Resolução n° 280/2018-COPP).

Por fim, a seguir, temos os aspectos mais relevantes para a AGINOVA no ano de 2018 (Quadro 34):

Quadro 34 – Potencialidades, fragilidades, decorrências e ações de médio e longo prazo da AGINOVA

Aspectos/ Indicadores	Potencialidades (2018)	Fragilidades (2018)	Decorrências (ações já realizadas para sanar fragilidades)	Ações de médio e longo prazo (2019/2020)
Depósito de Patente, registro de software e marca.	Docentes com competências comprovadas pelas publicações de artigos científicos; existência de parque de equipamentos em diferentes áreas do conhecimento; programas de pós-graduação estruturados.	Pouco interesse no desenvolvimento de produtos ou processos tecnológicos; desconhecimento das possibilidades para o desenvolvimento tecnológico.	Divulgação do apoio oferecido pela UFMS para proteção do conhecimento gerado e de informações sobre a importância dessa atividade para a instituição e sociedade.	**Médio prazo:** Visitas aos laboratórios de pesquisa; maior divulgação da importância da geração de tecnologia e proteção; visitas aos ambientes com potencial para prestação de serviços (clínica escola, farmácia escola, hospital veterinário);

				palestras e cursos sobre tecnologia e inovação; ambiente adequado para reuniões de orientações e ou apresentações aos pesquisadores. **Longo Prazo:** Aumento do número de capacitações dos servidores da AGINOVA para orientação na redação de patentes, encontros com empresários para fomentar parcerias que resultem em novas tecnologias.
Ações de empreendedorismo e inovação.	A importância da marca UFMS no contexto regional e nacional.	Escassez de recursos para realização de eventos de empreendedorismo; necessidade de ambiente adequado para incubação de empresas e adequado atendimento de clientes, além do fortalecimento da relação com laboratórios da UFMS; espaço adequado para a convivência entre empresas juniores e sua interação com empresas; Política	Parceria com Entidades para realização de eventos e capacitação em empreendedorismo e inovação da comunidade acadêmica; Publicação da; Implantação do Modelo CERNE na PIME; Captação de recursos junto à FUNDECT e o SEBRAE;	**Médio Prazo:** Instituir a Política Institucional de Inovação; Criação de ambiente mais adequado para incubação de empresas (PIME) e convivência das empresas juniores; recursos da instituição a para ações de empreendedorismo e inovação; Certificação CERNE da PIME; Capacitação da comunidade

		Institucional de Inovação.		acadêmica em habilidades empreendedoras; Realizar edições de Startup Weekend na UFMS. **Longo Prazo** Fortalecer a interação UFMS e Fundações para transferência de tecnologia e apoio a novos empreendimentos.
- Celebração de convênios, acordos de cooperação e congêneres. - Acompanhamento de Convênios e congêneres que envolvem recursos financeiros.	- Equipe comprometida. - Agilidade nos trâmites internos. - A importância da marca UFMS no contexto regional e nacional.	- Dificuldades de comunicação e proximidade com as unidades da UFMS. - Dificuldades no acompanhamento dos Instrumentos Jurídicos administrativamente e financeiramente geridos com o apoio de Fundação de Apoio Credenciada. - Segmentação de ações. - Ausência de clareza nos procedimentos para instrução processual dos instrumentos jurídicos. - Ausência de sistema unificado e integrado para controle e gestão eficiente de todos os Convênios e	- Contato contínuo e aproximação junto às unidades interessadas. - Maior proximidade junto à Fundação de Apoio, a fim de estreitar o relacionamento e requerer soluções relacionadas ao controle e transparência dos Instrumentos por ela geridos. - Criação de um ambiente para orientação na elaboração de instrumentos jurídicos, acompanhamento e captação de recursos.	**Médio Prazo:** - Promover a capacitação dos servidores **-** Revisão dos instrumentos jurídicos em conformidade com a norma de relacionamento da UFMS com a Fundação de apoio. - Criação de Grupo de Trabalho, a fim de discutir e estabelecer mecanismos claros para o acompanhamento de instrumentos jurídicos que envolvam recursos financeiros, em especial os Instrumentos geridos

		Congêneres celebrados. - Instrução Normativa nº 01/2016 – PROPLAN desatualizada	- Orientações aos interessados de forma a permitir adequada instrução processual, dando maior agilidade aos trâmites. - Solicitado à Agetic o desenvolvimento de Sistema de Gestão de Convênios, a qual foi iniciada e parcialmente desenvolvida, mas não finalizada. Também foi sugerida à Agetic a utilização do Sistema de Contratos da UFMS também para os Convênios e Congêneres. - Redigida minuta de nova Instrução Normativa.	com o apoio de Fundação de Apoio. **Longo Prazo:** - Realizar visitas às unidades da UFMS para orientação quanto a formalização de parcerias. - Incentivar a realização de parcerias, especialmente as que envolverem captação de recurso. - Atualização da Instrução Normativa nº 01/2016 – PROPLAN.
Relações Internacionais- Internacionalização Institucional	- Publicação do Plano Institucional de Internacionalização, por meio da Resolução COUN nº 80/2018. - Criado Comitê de Gestão para Inclusão, Internacionalização e Ações Afirmativas, por meio da	- Dificuldades de comunicação com as unidades da UFMS. - Integração de todas as unidades envolvidas Plano de Ação para execução das Ações Estratégicas. - Aplicabilidade das Ações Estratégicas relacionadas na	- Criação do Comitê de Gestão para Inclusão, Internacionalização e Ações Afirmativas, por meio da Resolução CD nº 100/2018. - Elaboração de Planos de Trabalho a serem	**Médio Prazo:** - Execução das Ações estratégicas indicadas na resolução COUN nº 80/2018. - Clareza das ações estratégicas da Internacionalização da UFMS.

	Resolução CD nº 100/2018.	Resolução COUN nº 80/2018.	apresentados nas próximas reuniões do Comitê.	- Melhoria dos processos de internacionalização. - Criação de Indicadores. - Criação de metodologia de avaliação. **Longo Prazo:** - Promover a profissionalização da internacionalização. - Execução das Ações estratégicas indicadas na resolução COUN nº 80/2018.
Relações Internacionais-Capacitação	- Participação em capacitações externas promovidas pelas Associações e instituições educacionais Internacionais. - Capacitar servidores na internacionalização e aquisição de novo idioma (inglês e espanhol).	- Falta de interesse de aquisição de novo idioma. -Integração, comprometimento e colaboração da comunidade universitária. - Aprendizagem funcional / instrumental do idioma para o trabalho.	- Plano de Trabalho para curso voltado à Capacitação de idiomas dos Servidores da UFMS - Inglês e Espanhol para 2019. - Plano de Trabalho para Seleção de Professores que participarão do curso *English as a Medium of Instruction* – EMI (Inglês como meio de Instrução). - Participação na Conferência FAUBAI, associação que promove ações	**Médio Prazo:** - Experimentar metodologias ativas de ensino de disciplinas em Inglês. - Estimular as redes de parcerias com instituições de educação internacionais. - Oferecer aos estudantes locais a oportunidade de usar a língua inglesa para fins práticos, voltados para seus campos específicos. - Atrair estudantes estrangeiros ao permitir que recebam instrução numa língua

			de internacionalização no Brasil. - Participação Semana Internacional na Universidade Do Porto. - Curso de Internacionalização do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras.	na qual conseguem se comunicar com mais facilidade. **Longo Prazo:** - Expandir e consolidar as ações aplicadas no médio prazo. - Fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação na UFMS.
Relações Internacionais - Cooperação internacional	-Equipe criada para esse fim, dentro da Coordenadoria de Gestão de Convênios. -Equipe comprometida com a agilidade nos trâmites internos. - Renovação de cooperações internacionais e celebração de novas parcerias internacionais. - Iniciativa na Divisão de Relações Internacionais na formalização de Acordos Gerais para intercâmbio estudantil. - Minuta pré-aprovada Acordo de Cooperação Geral –	- Dificuldades de comunicação com as unidades da UFMS. - Ausência de clareza nos procedimentos para instrução processual dos instrumentos jurídicos. - Quando processo precisa ser iniciado pelas unidades, algumas vezes, não é dado o andamento processual.	- Melhoria da comunicação e a aproximação com as unidades. - Orientações aos interessados de forma a permitir adequada instrução processual, dando maior agilidade aos trâmites.	**Médio Prazo:** - Revisar instrumentos jurídicos internacionais. - Minutas de Acordo de Cooperação pré-aprovadas: docentes, pesquisadores, técnicos-administrativos. **Longo Prazo:** - Realizar visitas às unidades da UFMS para orientação quanto a formalização de parcerias. - Fortalecer parcerias já formalizadas.

	intercâmbio estudantils.			
Relações Internacionais - Programas	- Programa de Leitores Franceses da Embaixada da França. - Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL). - Programa Idiomas sem Fronteiras	- Idioma. - Recepção ao estrangeiro. - Monitoramento das atividades. - Documentos consulares. - Recursos financeiros - Recursos humanos. - Poucas vagas.	- Participação contínua nos programas. - Editais de Seleção para divulgação e transparência no processo seletivo. - Elaboração de formulários de acolhimento e guia de acolhimento para estudantes estrangeiros	**Médio Prazo:** - Ampliar cooperação internacional. - Intercâmbio de estudantes de graduação. - Reciprocidade: *outgoing* (sai) e *incoming* (entra). - Atrair estudantes estrangeiros. **Longo Prazo:** - Contribuir para a integração e o fortalecimento regional por meio da aproximação acadêmico-científica de ambos os países.
Relações Internacionais - Administrativo	- Dados de Internacionalização existentes em quase todas as unidades da UFMS. - Eventos para promoção da Internacionalização na UFMS. - Melhoria continua dos processos da Divisão de Relações Internacionais. - Elaboração do Regulamento de	- Dificuldades de coletar dados fidedignos de internacionalização, que estão espalhados nas unidades, quando são registrados. - Recursos humanos. - Envolvimento das unidades.	- Coletas de dados. - Solicitação formal de sistema para centralização de dados de internacionalização. - Ações desenvolvidas no Evento 'Internacionalização no Integra UFMS 2018'.	**Médio Prazo:** - Elaboração do sistema de internacionalização pelo setor de tecnologia da UFMS. - Tornar o processo de coleta de informações automático e ágil. - Emitir relatórios. - Avaliação periódica dos resultados. - Mapeamento RMAI com base de

	Mobilidade Acadêmica Internacional UFMS (RMAI). - Formalização de Acordos de Cooperação Geral – intercâmbio estudantil.			conhecimento para instrução processual no SEI. **Longo Prazo:** - Implementação e consolidação do sistema de internacionalização por todas as unidades
Relações Internacionais - Programas de Pós-graduação.	- Apoio aos Programas de pós-graduação. - Projetos de Extensão voltados para tradução das páginas dos programas de pós-graduação, inglês e espanhol. - Apoio ao PRINT/CAPES.	- Dificuldades de comunicação com as unidades da UFMS. - Dificuldades de integração com as unidades envolvidas Plano de Ação para execução das Ações Estratégicas. - As páginas a serem traduzidas não estão padronizadas, dificultando o trabalho. - Quantidade de bolsistas para execução do projeto de tradução. - Valor das bolsas. - Desistência de bolsistas. - Diferenças do nível de idioma dos bolsistas. - Nível exigido.	- Projeto Internacionalização do Portal da UFMS – espanhol e inglês. - Melhoria da comunicação e a aproximação com as unidades. - Orientações aos interessados de forma a permitir adequada instrução processual, dando maior agilidade aos trâmites. - Divulgação de oportunidades externas e internas para pós-graduação.	**Médio Prazo:** - Padronização de termos. - Criação de Glossário terminológico. - Desenvolvimento linguístico dos estudantes participantes. **Longo Prazo:** - Apoiar PROPP na consolidação da internacionalização da Pós-graduação. - Desenvolvimento institucional. - Aumentar o alcance institucional, resultando em abrangência internacional.

Fonte: AGINOVA (2018).

3.2.2.2 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP

O desenvolvimento econômico e social do Estado de Mato Grosso do Sul, como em qualquer região, passa pela qualidade de sua mão de-obra nas mais diversas áreas. Neste sentido, a UFMS possui uma imensa responsabilidade enquanto Instituição formadora. Em particular, no âmbito da pós-graduação, a UFMS tem atuação preponderante, sendo responsável por mais da metade da pós-graduação stricto sensu do Estado.

Visando aprimorar e consolidar a pós-graduação no Estado, a UFMS aprovou junto à Capes em 2018 dez novos cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo 5 de doutorado e 5 de mestrado, todos acadêmicos. No caso dos cursos de mestrado aprovou-se quatro a menos do previsto, enquanto que no caso de doutorado aprovou-se um a mais do que foi previsto. A necessidade de verticalização da pós-graduação stricto sensu, aliada ao novo perfil de avaliação previsto pela Capes (incluindo avaliações e aberturas para novas propostas apenas de dois em dois anos), nos mostra que será necessária uma política mais restritiva quanto ao número de novos mestrados a serem enviados à Capes. O Quadro abaixo mostra a lista dos novos cursos aprovados em 2018 (Quadro 35).

Quadro 35 - Novos cursos de Mestrado e Doutorado aprovados em 2018.

Nível	Área	UAS	Observação
Doutorado	Ciência da Computação	FACOM	Adicionado a PPG com mestrado
Doutorado	Ciência dos Materiais	INFI	Adicionado a PPG com mestrado
Doutorado	Ciências Farmacêuticas	FACFAN	Adicionado a PPG com mestrado
Doutorado	Geografia	CPTL	Adicionado a PPG com mestrado
Mestrado/Doutorado	Biotecnologia	FACFAN	Novo PPG
Mestrado	Enfermagem	CPTL	Novo PPG
Mestrado	Ciências do Movimento	INISA	Novo PPG
Mestrado	Educação	CPTL	Novo PPG
Mestrado	Interdisciplinar/Antropologia	CPAQ	Novo PPG

Fonte: PROPP (2018).

Com relação à média geral do conceito CAPES dos cursos de pós-graduação stricto sensu, a meta para 2018 era a de se atingir o valor médio de 3,8 nos conceitos Capes dos cursos de pós-graduação stricto sensu, que varia de 3 a 7. A média atingida foi de 3,9, portanto acima da meta. O quadro abaixo mostra todos os PPGs da UFMS, contendo os cursos e os conceitos. A média é calculada em termos dos cursos de todos os programas (Quadro 36).

Quadro 36 - Programas de pós-graduação stricto sensu vigentes na UFMS, com os respectivos conceitos.

Programa de Pós-Graduação	Nível	Em Rede	Unidade	Conceito
1. Administração	MD	Não	ESAN	4
2. Administração Pública em Rede Nacional	MP	Sim	ESAN	3
3. Agronomia	M	Não	CPCS	3
4. Antropologia Social	M	Não	FACH	3
5. Biologia Animal	M	Não	INBIO	3
6. Biologia Vegetal	M	Não	INBIO	3
7. Bioquímica e Biologia molecular	MD	Sim	INBIO	4
8. Biotecnologia	MD	Não	FACFAN	SC
9. Biotecnologia e Biodiversidade	D	Sim	FACFAN	4
10. Ciência Animal	MD	Não	FAMEZ	4
11. Ciência da Computação	MD	Não	FACOM	4
12. Ciência da Computação UFMS/UFG	D	Não	FACOM	4
13. Ciência dos Materiais	MD	Não	INFI	4
14. Ciências Contábeis	M	Não	ESAN	3
15. Ciências do Movimento Humano	M	Não	INISA	SC
16. Ciências Veterinárias	MD	Não	FAMEZ	4
17. Computação Aplicada	MP	Não	FACOM	3
18. Comunicação	M	Não	FAALC	3
19. Direito	M	Não	FADIR	3
20. Doenças Infecciosas e Parasitárias	MD	Não	FAMED	5
21. Ecologia e Conservação	MD	Não	INBIO	6
22. Educação	MD	Não	FAED	5
23. Educação	M	Não	CPAN	3
24. Educação	M	Não	CPTL	SC
25. Educação Matemática	MD	Não	INMA	5
26. Eficiência Energética e Sustentabilidade	MP	Não	FAENG	3
27. Enfermagem	M	Não	INISA	3
28. Enfermagem	M	Não	CPTL	SC
29. Engenharia Elétrica	M	Não	FAENG	3
30. Ensino de Ciências	MP	Não	INFI	3

31. Ensino de Ciências	D	Não	INFI	4
32. Estudos Culturais	M	Não	CPAQ	SC
33. Estudos de Linguagens	M	Não	FAALC	4
34. Estudos Fronteiriços	MP	Não	CPAN	3
35. Farmácia/Ciências Farmacêuticas	MD	Não	FACFAN	4
36. Filosofia	MP	Sim	FACH	3
37. Geografia	MD	Não	CPTL	4
38. Geografia	M	Não	CPAQ	3
39. Letras – Prof Letras	MP	Sim	CPTL	4
40. Letras	MD	Não	CPTL	4
41. Matemática em Rede Nacional	MP	Sim	INMA	5
42. Matemática em Rede Nacional	MP	Sim	CPTL	5
43. Psicologia	M	Não	FACH	3
44. Química	MD	Não	INQUI	4
45. Química em Rede Nacional	MP	Sim	INQUI	4
46. Recursos Naturais	M	Não	FAENG	3
47. Saúde da Família	MP	Não	INISA	3
48. Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	MD	Não	FAMED	5
49. Tecnologias Ambientais	MD	Não	FAENG	4

Legenda: M = Mestrado; MP = Mestrado Profissional; D = Doutorado; MD = Mestrado e Doutorado; SC = PPG novo, ainda sem conceito.
Fonte: PROPP (2018).

No âmbito da pós-graduação *lato sensu* de especialização, apenas dois novos cursos foram implantados, portanto abaixo da meta de três cursos. Isso aconteceu principalmente pelo fechamento pela Propp a novas propostas para que a instituição pudesse ter um novo regramento para os cursos de especialização, em especial permitindo cursos com possibilidade de arrecadação, seja pelo pagamento de mensalidades, seja por acordos/convênios com empresas ou outras instituições. Uma nova normatização já foi aprovada no final de 2018, o que deverá proporcionar a criação de novos cursos em 2019.

Para os programas de Residência Médica e Residência Multiprofissional, o PDI continha uma meta de atingir números de bolsas de 151 e 110, respectivamente. Em 2018 a UFMS possuía 165 bolsas para os programas de residência médica e 114 bolsas para os programas de residência multiprofissional. Esses totais são maiores do que as respectivas metas apresentadas no PDI.

No âmbito da Iniciação Científica, o PDI continha a meta de atingir o número total de 351 bolsas. Um total de 400 bolsas foram concedidas em 2018, o que supera

consideravelmente a meta. Das 400 bolsas concedidas em 2018, 219 foram do CNPq (número mantido de 2017) e 181 bolsas da UFMS, representando um aumento de 16% em relação a 2017.

A meta de se obter um aumento de 8% no número de publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2, em bases nacionais e internacionais também foi plenamente alcançada, uma vez que um aumento expressivo, de aproximadamente 46%, foi obtido neste item, de 2017 para 2018.

Outro importante indicador para a qualidade das pesquisas realizadas na UFMS e também para a qualidade dos programas de pós-graduação é o contingente de docentes, com propostas de trabalho, participantes em eventos acadêmico-científicos. Em 2018, um total de 1742 trabalhos científicos foram apresentados em eventos nacionais ou internacionais em 2018 por pesquisadores da UFMS, contrastando com o número de 1565 em 2017, representando um aumento de aproximadamente 11%.

Os projetos de pesquisa com fomento interno atingiram o número de 661 em 2018, cadastrados no SIGProj. Este número representa cerca de 70% a mais do que se esperava para 2018. Destacam-se ainda os vários editais de fomento abertos pela Propp em 2018, que indiretamente atenderam a aproximadamente 330 projetos de pesquisa. Com relação a projetos com fomento externo, em 2018 a UFMS contabilizou 167 projetos com fomento externo cadastrados, representando um número expressivo, considerando o respectivo número em 2017, que era de 128. Dessa forma, houve um aumento de aproximadamente 30%, enquanto que o esperado, de acordo com o PDI, era de 20%.

Outro aumento expressivo atingido foi o do número de grupos de pesquisa da UFMS cadastrados e certificados no CNPq. Esse número atingiu 563 em 2018, maior do que a meta, que era de 382.

Uma importante meta a ser seguida em 2018 era a concepção de um programa institucional de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação). A partir de parceria feita com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul (SENAI-MS), a UFMS, por meio da Propp e da AGINOVA, apresentou em 2018 o Programa UFMS-PPG-Inovação. O Programa UFMS-PPG-Inovação é uma iniciativa inédita na UFMS e visa motivar projetos desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-

graduação stricto sensu acadêmicos da UFMS, para que busquem propor soluções aos desafios apresentados por empresas, ampliando a interação universidade-empresa e contribuindo para aprimorar a pesquisa acadêmica ao incrementar o processo de inovação.

Em relação aos aspectos relacionados a pesquisa voltada ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativas, entre outros, a UFMS vem trabalhando em várias políticas.

No sentido de conscientizar toda a comunidade universitária afim de que todos os projetos, nos três pilares, ensino, pesquisa e extensão, visem engajar a Universidade na Agenda 2030, que contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, aplicáveis para todos os países e promovida pela Organização das Nações Unidas, desde janeiro todos os projetos de pesquisa da UFMS estão vinculados a um dos ODS.

O gráfico abaixo mostra a distribuição atual dos temas dos projetos de pesquisa da UFMS em termos dos ODS.

Gráfico 7 - Distribuição dos temas dos projetos de pesquisa da UFMS

Fonte: PROPP (2018).

Com relação às ações afirmativas, a PROPP aprovou novas regras para o ingresso na pós-graduação stricto sensu de estudantes negros, indígenas e com deficiência.

Com relação à internacionalização, a UFMS aprovou em 2018 o Plano Institucional de Internacionalização da UFMS, visando estabelecer estratégias e ações para a promoção da internacionalização da UFMS. No que diz respeito à internacionalização no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, a UFMS concorreu e foi uma das 36 instituições nacionais a serem contempladas no Edital Capes PrInt (Programa Institucional de Internacionalização da Capes). Os objetivos desse programa são: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; promover a mobilidade de docentes e estudantes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional; fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; e integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

As propostas institucionais de internacionalização foram submetidas à análise de especialistas nacionais e internacionais que verificaram o diagnóstico institucional, capacidade técnica do grupo gestor, coerência e viabilidade da proposta, entre eles o caráter inovador e relevância com relação ao impacto sobre a instituição. A UFMS foi contemplada com aproximadamente R$ 8 milhões, abrangendo 9 projetos de pesquisa, com a participação de vários programas de pós-graduação stricto sensu. Com acompanhamento e monitoramento dos projetos por um comitê de especialistas nacionais e internacionais, o Programa irá financiar auxílio para missões de trabalho no exterior, recursos para manutenção de projetos, bolsas no exterior (Doutorado Sanduíche, Professor Visitante Júnior e Sênior e Capacitação em cursos de curta duração) e bolsas no Brasil (Jovem Talento, Professor Visitante e Pós-Doutorado.

Políticas e ações de pós-graduação vêm sendo executadas com relação ao aspecto da avaliação dos cursos. A partir da avaliação quadrienal realizada pela Capes e consolidada no final de 2017, foi possível a concepção de ações visando a consolidação e melhoria dos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFMS. Ressalta-se a considerável melhora nos conceitos dos programas da UFMS.

Como parte dessa política, criou-se o fórum de coordenadores, um ambiente permanente de discussões, troca de experiências e orientação a todos os coordenadores acerca das ações e políticas de pós-graduação a serem desenvolvidos pela UFMS nos próximos anos. O ano de 2018 destacou-se também por ter sido um ano atípico na Capes, que avaliou a proposição de novos programas de dois anos consecutivos, 2017 e 2018. A Propp acompanhou todas as propostas apresentadas e as avaliou, com o uso de uma comissão específica. Foram aprovados na capes os seguintes cursos de doutorado, todos acadêmicos: Ciência da Computação (FACOM), Ciências dos Materiais (INFI), Ciências Farmacêuticas (FACFAN) e Geografia (CPTL). Foram ainda aprovados os seguintes cursos de Mestrado, também acadêmicos: Enfermagem (CPTL), Ciências do Movimento (INISA), Educação (CPTL) e Antropologia/interdisciplinar (CPAQ). Além disso, foi também aprovado o PPG (Mestrado e Doutorado) em Biotecnologia, da FACFAN.

Também como parte da política de pós-graduação, a PROPP, juntamente com as unidades que abrangem programas de Residência Médica e Multiprofissional, tem procurado executar ações visando a consolidação dos cursos, com fornecimento de estrutura adequada pela Propp, incluindo a criação de uma divisão específica para esse fim.

Para a questão da Inovação, uma das ações de inovação da UFMS em 2018 foi a concepção do Programa UFMS-PPG-Inovação, como programa institucional de PD&I. A partir de parceria feita com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul (SENAI-MS), a UFMS, por meio da Propp e da AGINOVA, apresentou em 2018 o Programa UFMS-PPG-Inovação. O Programa UFMS-PPG-Inovação é uma iniciativa inédita na UFMS e visa motivar projetos desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos da UFMS, para que busquem propor soluções aos desafios apresentados por empresas, ampliando a interação universidade-empresa e contribuindo para aprimorar a pesquisa acadêmica ao incrementar o processo de inovação.

3.2.2.2.1 Programas e Projetos

A UFMS, no âmbito da pesquisa e pós-graduação, exerce um papel importantíssimo na comunidade regional, e isso tem sido demonstrado por meio de seus programas e projetos. Na Diretriz 1 do PDI UFMS 2015-2019, que trata da expansão quanti-qualitativa da graduação e da pós-graduação, e no objetivo de prover a expansão, as metas abrangem, entre outros aspectos, por exemplo, o aumento da oferta de pós-graduação stricto sensu, assim como o aumento do conceito médio dos programas na avaliação feita pela Capes. Essas metas levam em conta o imenso grau de importância que a pós-graduação da UFMS exerce no âmbito da formação de recursos humanos qualificados para o Estado de Mato Grosso do Sul. Atualmente a pós-graduação stricto sensu da UFMS abrange mais da metade de toda a oferta feita no Estado.

Os programas de pós-graduação da UFMS oferecem ferramentas e tecnologias de preservação e manutenção das características ecológicas típicas da nossa região, que englobam pelo menos três biomas: Pantanal, Cerrado e o Chaco. Dessa forma, o sistema de pós-graduação solidifica o conhecimento dos complexos problemas e potencialidades dos ecossistemas, apresentando e implementando novos modelos de desenvolvimento sustentável, orientados por uma racionalidade ambiental e uma expansão anti-predatória das atividades turísticas e econômicas. No campo das Ciências Exatas, deve-se considerar o fato de que a formação adequada de mão-de-obra qualificada é fundamental e estratégica para o desenvolvimento de qualquer região do País, seja para o domínio de novas tecnologias, na área das engenharias, de novos materiais e da computação, ou para o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, com inserção regional, nacional e internacional nas áreas de física, matemática e química. Já na área do Agronegócio, a vocação da UFMS se torna ainda mais visível, dadas as características regionais.

3.2.2.2.2 Base de Estudos do Pantanal

A Base de Estudos do Pantanal (BEP) está localizada na margem direita do Rio Miranda, na região denominada “Passo do Lontra” (entre os pantanais do Miranda e Abobral), em área correspondente a 21,5 hectares, no município de Corumbá – MS. A

área construída da BEP corresponde a 1.371,63m². Apresenta a seguinte infraestrutura: alojamentos (com capacidade para 48 pessoas), cozinha, refeitório, despensa, lavanderia; sala de reuniões, sala de TV, anfiteatro, telefone, internet; casa de máquinas com gerador de energia, energia elétrica rural, Laboratório de Biologia Geral, Laboratório de Recursos Pesqueiros; Laboratório de Geoprocessamento, Laboratório de Informática; Ambulatório médico/odontológico e laboratorial para atendimento da população local; água potável (poço tubular); sistema de coleta e tratamento de esgoto; três veículos (Toyota Bandeirantes, Marruá, trator); sete embarcações (barcos de alumínio), uma lancha Marajó; torre de observação (20m de altura). A BEP desenvolve atividades na área de ensino, extensão e pesquisa, onde o ensino de graduação consta de programas de aulas práticas de campo dos cursos da UFMS; e na pós-graduação a BEP tornou-se de fundamental importância para as atividades de campo e desenvolvimento dos projetos de dissertação e de tese bem como de outros projetos de pesquisa. Os projetos de extensão consistem de cursos e treinamento de pessoal nas diferentes áreas do conhecimento, relativos ao Pantanal. Desse modo, a BEP constitui-se um posto avançado de apoio aos pesquisadores que desenvolvem atividades científicas no Pantanal e na região.

3.2.2.2.3 Coleção Zoológica

A Coleção Zoológica da UFMS funciona atualmente nas instalações do Instituto de Biociências (INBIO) da UFMS e em breve contará com novas instalações, no CIPeBio, Centro Integrado de Pesquisa em Biodiversidade da UFMS. Esta subunidade, em conjunto com o Herbário, abrigará a coleção da Biodiversidade do Sistema Cerrado-Chaco-Pantanal. Essas coleções constituem um valioso patrimônio científico à disposição da comunidade científica regional, para a pesquisa e o ensino. A infraestrutura abrigará grupos de vertebrados e invertebrados, com áreas específicas para material fixado em via úmida e em via seca. Trata-se de um ponto central de referência para toda a pesquisa zoológica e ecológica, de importância fundamental para um amplo leque de outros campos do conhecimento, como ecologia, zoogeografia,

genética, biologia molecular, paleontologia, ciências veterinárias, ciências ambientais, para citar apenas alguns exemplos.

3.2.2.2.4 Micoteca

O CIPeBio, Centro Integrado de Pesquisa em Biodiversidade da UFMS, em fase de conclusão, contará com uma nova Micoteca, unidade na qual serão possíveis experimentos de bioprospecção, permitindo, por exemplo, o estudo de espécies vegetais e de fungos de importância ecológica, medicinal e econômica dos ecossistemas do Mato Grosso do Sul. Será possível ainda pesquisas relacionadas a metabólitos secundários de espécies vegetais, que servirão de protótipos para a descoberta de novos fármacos, visando principalmente a investigação de aspectos relacionados a doenças negligenciadas. A Micoteca, em conjunto com o Laboratório de Bioprospecção, permitirá também o estudo de interações entre plantas e insetos, mecanismos de atrações de polinizadores, domínio de grupos vegetais em relação a outros, caracterização quimiotaxonômica de famílias vegetais, variações edafoclimáticas, entre outras. A Micoteca, por fim, permitirá a estocagem de microorganismos isolados e identificados no Mato Grosso do Sul.

3.2.2.2.5 Biotério

A Coordenação do Biotério é responsável pela gestão da produção e manutenção de animais destinados à pesquisa e ao ensino, por meio da organização da estrutura e padronização do seu funcionamento. Compete ao Biotério Central a criação, administração, controle sanitário e setor de experimentação; programação e desenvolvimento de técnicas de trabalho a fim de aprimorar a qualidade na produção das diferentes espécies animais; além da divisão das atividades funcionais; análise e proposição de técnicas de trabalho que favoreçam o melhor rendimento na operacionalização das atividades; supervisão do cumprimento das rotinas e procedimentos operacionais por parte dos servidores, prestadores e usuários; desenvolvimento de técnicas laborais que garantam segurança aos funcionários no

desempenho de suas atividades e Supervisão e exigência no cumprimento de normas institucionais e legislações vigentes dentro do Biotério Central.

A coordenação do Biotério tem buscado a uniformização e excelência de resultados através da adoção da padronização de seus procedimentos operacionais. De acordo com as boas práticas laboratoriais, os Procedimentos Operacionais Padronizados – POP's são importantes instrumentos para o controle de exposição aos riscos, sendo que estes devem ser rigorosamente seguidos para uma melhor obtenção de seus efeitos. Isto possibilita maior segurança e permite o aumento da confiabilidade e reprodutibilidade dos resultados das pesquisas realizadas com as espécies criadas e mantidas neste Biotério. Por isso, para o manejo sanitário e reprodutivo dos animais do Biotério Central foram elaborados POP's de forma criteriosa para que os servidores possam, mediante treinamento e experiência, adquirir disciplina, habilidade e competência necessárias para práticas seguras no cuidado e manejo destes animais. Todas as atividades sejam elas relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, e desenvolvidas nas dependências do Biotério Central (áreas de Criação e Experimentação) devem, obrigatoriamente, obedecer às rotinas e procedimentos operacionais constantes de um manual, aprovado previamente pelo Conselho do Instituto de Biociências, o qual deverá ser seguido rigorosamente por todos os servidores e/ou prestadores que desempenham suas atividades no setor. Esses POP's são semestralmente revistos e caso haja necessidade, são readequados para aprimoramento das rotinas. Estas alterações são submetidas ao Conselho do Inbio para nova aprovação e, então, seguidas.

Além do enriquecimento ambiental, há uma constante preocupação da Coordenação do Biotério quanto às necessidades de espaço em relação aos efeitos do alojamento, tamanho do grupo, densidade populacional e às condições dessas acomodações para as diversas espécies e linhagens de roedores produzidas pelo Biotério, pois a espécie, o fenótipo, a linhagem (e seu comportamento social), a idade, o sexo, a qualidade do espaço e as estruturas colocadas na gaiola podem alterar as respostas dos animais e comprometer os resultados esperados, tanto na produção, quanto na experimentação e em razão disso, o espaço físico utilizado e a adequada acomodação dos roedores durante sua permanência na Área de Criação ou depois, no Setor de Experimentação, são cuidadosamente considerados por toda a equipe a fim de

garantir o bem- estar destes animais. Grande parte do conhecimento científico gerado pelas ciências biomédicas, biológicas e biotecnológicas tem sido fundamentada nos resultados obtidos em pesquisas que utilizam modelos animais. E o uso de animais convencionalmente denominados “animais de laboratório” ainda é uma necessidade para a maioria dos protocolos utilizados, pois ainda são poucos os métodos alternativos validados. E para manter a qualidade e padronização destes animais, o Biotério tem como prioridade a constante necessidade da manutenção do status sanitário destes através do controle do nível de infecção por agentes patogênicos por meio do monitoramento sanitário das colônias. Esse monitoramento também é muito importante para evitar a insalubridade ambiental, já que o ambiente interno e isolado do biotério pode se tornar um local propício para a propagação de alergias e zoonoses, tornando-o insalubre para animais, servidores e usuários que o frequentam com regularidade.

O Biotério Central caracteriza-se pelo seu ambiente multiusuário no Setor de Experimentação, atendendo pesquisadores de diversas Faculdades, Institutos e Programas de Pós-graduação que executam projetos das mais diferentes linhas de pesquisa da Instituição. E para atender esse público diversificado, é realizado um treinamento onde se oferece noções básicas de manejo, contenção e comportamento dos animais de laboratório, com o intuito de capacitar estudantes e pesquisadores na manipulação destes animais, evitando vícios, erros de manejo e sofrimentos desnecessários e desse modo garantindo maior bem-estar aos animais experimentais e, consequentemente, proporcionando melhores resultados aos seus experimentos.

Além das questões administrativas, com a recente regulamentação e a necessidade de harmonização de procedimentos para cumprir as resoluções vigentes do CONCEA, a Coordenação do Biotério está atenta ao surgimento de novas necessidades, ao aumento da complexidade administrativa e à demanda por formas organizacionais inovadoras. Portanto, para atender a tais exigências, são realizadas, semanalmente, reuniões com a equipe de servidores e prestadores com a finalidade de discutir as rotinas semanais, os procedimentos e assegurar que a execução do trabalho está de acordo com o consenso geral da equipe. Estas reuniões também buscam a valorização da atuação participativa dos trabalhadores, da harmonia interna e da adesão aos objetivos do Setor e da Instituição, além da consolidação da ideia de que o trabalho em

grupo promove a solidariedade, comumente existente entre colegas de trabalho, e esta passa a ser utilizada como uma forma de garantir um maior aproveitamento para a produção.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é a unidade da administração central responsável pelas despesas de custeio do Biotério Central e tem atendido às demandas daquela Unidade.

3.2.2.2.6 Biotério de Experimentação

Essa unidade, que ainda está em fase de montagem, atenderá experimentos com testes em vários organismos biológicos e com classes de seguranças até nível NBA2 e NBA3, envolvendo pesquisas com inseticidas naturais e insetos de importância em saúde pública, e com aqueles cujos modelos biológicos são conhecidos, além do cultivo de células transformadas ou de linhagens primárias, úteis na pesquisa celular, e para o conhecimento do comportamento e função de população isolada de células. Este estudo possibilita averiguar fenômenos inacessíveis em tecidos intactos, evitando que outras células ou tecidos sejam considerados contaminantes. Outras aplicações são voltadas para a produção de vacinas, anticorpos e outros estudos imunológicos, além da compreensão de fenômenos e ensaios com fármacos e cosméticos em vitro.

3.2.2.2.7 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836 de 6/12/1999, e tem, por finalidade, cumprir e fazer cumprir o disposto em Lei com relação à criação e/ou utilização de animais em atividades de ensino e/ou pesquisa, de forma a zelar pelo respeito, dignidade e aplicação das boas práticas recomendadas internacionalmente. A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da UFMS. Todas as atividades que envolvem criação e/ou utilização de animais para atividades de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da UFMS e outras instituições têm seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

Esta comissão orienta suas decisões em Lei específica e resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal/CONCEA, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A CEUA, portanto, consiste em um importante e necessário instrumento para o desenvolvimento de pesquisas, sendo assim um item de responsabilidade social da UFMS.

A tabela abaixo mostra alguns números relacionados à CEUA relativos a 2018.

Tabela 16 - Ações desenvolvidas pelo CEUA relativos a 2018.

Tipos de Propostas e Reuniões	Número
Encaminhadas a CEUA/UFMS	87
Aprovadas com Certificado	71
Propostas com Declaração	01
Canceladas pelo Pesquisador/Docente	03
Analisadas, mas sem obrigatoriedade de Autorização para o Uso de Animais por uma CEUA	01
Aguardando análise	11
Reuniões Ordinárias	11
Reuniões Extraordinárias	02
Unidades Setoriais com Representantes na CEUA	07
Total de Membros	16
Sociedade Protetora de Animais (membro representante)	01

Fonte: CEUA (2018).

3.2.2.2.8 Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/UFMS)

As pesquisas envolvendo seres humanos devem, por diretrizes e normas regulamentadoras vigentes, atender fundamentos éticos e científicos pertinentes. O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFMS (CEP/UFMS), criado em outubro de 1997, integrante do sistema CEP/CONEP, e segundo a Resolução nº 466/12-CNS/MS, utiliza mecanismos e ferramentas que são próprios do sistema nacional, que visa a proteção dos participantes da pesquisa de forma coordenada e descentralizada, em um trabalho cooperativo e de inter-relação, por meio de um processo eletrônico de acreditação.

O CEP/UFMS é composto por professores/pesquisadores de nossa instituição, com participantes de diversos Campus, centros, faculdades e institutos. A contribuição de cada participante nas reuniões plenárias mensais contribui, sobremaneira, para análise ética da pesquisa envolvendo direta ou indiretamente, individual ou coletivamente o ser humano, participante da pesquisa. Trata-se de um trabalho dotado de caráter de relevância pública desempenhado pela avaliação dos protocolos de pesquisa, em um papel consultivo, deliberativo e educativo

Nesse sentido, de início, vale ressaltar que, em atendimento à legislação nacional sobre o tema, cujos termos estão contidos, sobretudo, na Resolução 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, o objetivo maior do Comitê é trabalhar para que as pesquisas a ele submetidas possam se realizar no mais estrito seguimento dos preceitos éticos para a pesquisa que envolve seres humanos, visando a dar todas as garantias de proteção aos participantes e também à coordenação e aos membros da equipe de pesquisa.

Ao observarmos a atuação do Comitê sediado na Universidade, ao longo dos últimos anos, constata-se um significativo crescimento dos projetos submetidos à sua apreciação: nos últimos doze meses, foram, aproximadamente, 877, com 10 reuniões, composto por 26 relatores, sempre com vistas a aprimorar o trabalho dos pesquisadores em sua relação com os participantes.

Para que o trabalho de análise dos relatores, questão implícita no parágrafo anterior, seja realizado com a necessária atenção e cuidado, com discussão sobre o entendimento das normas vigentes e consenso a esse respeito, é fundamental que os membros do Comitê se reúnam, em plenária, ao menos uma vez por mês. Reconhecendo a importância desse diálogo comum, as coordenações do colegiado sempre buscaram agrupar os colegas em um mesmo momento e espaço.

Ademais, considerando o fato de a Universidade organizar-se em campus espalhados por todo o Estado, e o Comitê já contar com membros oriundos da maioria dessas unidades, realizamos visitas de sua Coordenação e de sua Secretaria, de modo que se dissemine, ainda mais, o caráter formativo das atividades do Comitê, sem falar no reconhecimento de suas especificidades pelos pesquisadores de cada Campus.

O Quadro 37 apresenta as Fragilidades e potencialidades nas ações do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

Quadro 37 - Fragilidades e potencialidades nas ações do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Pesquisa voltada ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativas etc.	Maior consciência por parte da comunidade científica da necessidade de abordar esses aspectos nos projetos	Constante necessidade de aprimoramento das políticas de divulgação e conscientização	- Aprovação de normas para inclusão nos PPGs de estudantes negros, indígenas e com deficiência. Obrigatoriedade de direcionamento nos objetivos de cada projeto aos ODS
Internacionalização	- Aprimoramento da qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação	- Alto custo de investimento	- Submissão e aprovação do projeto institucional da UFMS no Capes-PrInt - Aprovação do Plano Institucional de internacionalização
Políticas e ações de pós-graduação	- Melhoria nos conceitos capes	- Constante necessidade de avaliação	- Planejamento estratégico dos PPGs - Reuniões in loco com cada PPG
Políticas e ações de inovação	- Ampliação da interação universidade-empresa - Melhor formação acadêmica em termos de pós-graduação e iniciação tecnológica	- Dificuldade em captar as empresas e projetos com perfil apropriado	- Abertura de edital para projetos com esse perfil - Parceria com o SENAI-MS para captar oportunidades - Parceria com o CNPq para a concessão de bolsas de doutorado, mestrado e iniciação tecnológica e industrial

Fonte: CEP/UFMS. 2018

3.2.2.3 Pró-Reitoria de Assistência ao Estudante - PROAES

A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade. Esse processo não pode se efetivar apenas no acesso à educação superior gratuita. Na UFMS, foi preciso reestruturar o organograma para viabilizar ações voltadas à permanência do estudante na Universidade e a conclusão de curso dos que nela ingressam. Somente assim, os

efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais menos favorecidos serão minimizados.

A UFMS foi reestruturada em 2017. Foi criada a PROAES – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. A PROAES possui duas Coordenadorias: (1) Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil – CIAE, responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica; (2) Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão – CDPI, responsável pelo acompanhamento das atividades relativas a estágios, egressos, acessibilidade, ações afirmativas, saúde e alimentação do estudante. As duas coordenadorias, em conjunto, visam a promoção da cidadania e o atendimento aos estudantes vulneráveis tanto no aspecto econômico por meio da concessão de auxílios em forma de subvenção financeira quanto social por meio do acompanhamento das pessoas com deficiência, pretos, pardos e indígenas.

Cada Coordenadoria também possui sob sua responsabilidade três divisões assim definidas:

- Divisão de Assistência ao Estudante - DIASE/CIAE: responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil;
- Divisão de Integração Estudantil - DIIES/CIAE: responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária bem como pela articulação com instituições de representação dos estudantes visando à permanência e qualidade de vida;
- Divisão de Acolhimento e Vivência Estudantil - DIAVE/CIAE: responsável pelo acolhimento e atendimento aos estudantes quanto aos programas e ações assistenciais;
- Divisão de Desenvolvimento Profissional - DIDEP/CDPI: responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio;

- Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas - DIAAF/CDPI: responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade e ações afirmativas visando à inclusão dos estudantes na UFMS; e
- Divisão de Saúde e Alimentação Estudantil - DISAE/CDPI: responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde e alimentação dos estudantes da UFMS.

Com a criação da Proaes, foram institucionalizadas as Secretarias de Apoio para Assuntos Estudantis (SECAES) nos Campus para fortalecimento da Assistência Estudantil.

As SECAEs têm como responsabilidade: orientação, apoio, execução e acompanhamento das atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais, relacionadas aos estudantes nos Campus. A PROAES conta com o apoio de nove Secretários de Assuntos Estudantis, além de demais profissionais de apoio da Assistência Estudantil distribuídos entre os Campus da UFMS.

No mesmo período foram aprovadas Resoluções nos Conselhos Superiores da UFMS para estabelecer normas para a o programa de assistência estudantil, para ações afirmativas e acessibilidade. Algumas foram alteradas e hoje temos vigente a Resolução Nº 07 de 29 de janeiro de 2018 COUN; Resolução Nº 135 de 28 de dezembro de 2018 COUN.

Com o regramento institucional tornou-se possível capacitar servidores e instituir bancas para verificação de raça/cor às vagas reservadas, disciplinar análise de laudos para Pessoa com Deficiência - PcD, estabelecer requisitos para a assistência estudantil, ampliar as formas de auxílio dentre outros. Os Restaurantes Universitários também tiveram uso disciplinado e os valores subsidiados estão atrelados à renda familiar per capita favorecendo os estudantes com maior vulnerabilidade econômica.

3.2.2.4 Pró-reitoria de Extensão, cultura e Esporte – PROECE

A inclusão social, o desenvolvimento social e econômico, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural são responsabilidades assumidas pela UFMS e inscritas em seu PDI. Para concretizar estes compromissos a instituição persegue a efetivação de políticas educacionais, nelas

incluídas as ações extensionistas, pautadas em valores democráticos e alicerçadas na produção e aplicação crítica do conhecimento científico.

Tendo como premissa este compromisso de contribuir, a partir do lugar social que responsavelmente ocupa, para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade, é constante a preocupação da UFMS em construir e reconstruir um ambiente educacional inovador e diferenciado, do ponto de vista daquilo que é requerido pela sociedade. A necessidade de proporcionar a formação integral de quadros comprometidos com a ética, a cidadania e as necessidades da sociedade contemporânea, na qual se insere, é motivo e justificativa de sua existência, enquanto instituição pública de ensino superior.

Tendo em vista o reconhecimento da organicidade requerida para o cumprimento destas responsabilidades e compromissos institucionais, para além das iniciativas extensionistas individuais e coletivas que são propostas e executadas por seu qualificado quadro de servidores (e que continuam recebendo total apoio para o seu desenvolvimento), dentre outras políticas correlatas, a UFMS fez inscrever em suas normas mecanismos para a criação e o apoio ao desenvolvimento dos seguintes programas institucionais de extensão universitária:

- Universidade Aberta à Pessoa Idosa: Este Programa tem como objetivo organizar, promover e fortalecer o desenvolvimento de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão que tenham como foco a valorização da pessoa idosa na sociedade e a qualificação dos serviços e das políticas sociais voltadas a este segmento populacional.

- Escola de Música: O objetivo da Escola de Música é fomentar o ensino musical comunitário de forma a integrar conhecimento acadêmico e demanda social, consolidando a UFMS como um centro de excelência na área.

- Cursinho: O objetivo é proporcionar a qualificação, atualização e preparação do servidor técnico-administrativo e de seus familiares e comunidade externa, possibilitando-os acesso à universidade, além de oportunizar aos acadêmicos de diferentes cursos de graduação, especialmente os de licenciatura, um espaço teórico-prático para estimular o fortalecimento do exercício profissional.

- PROGELI – Ensino de Línguas: O objetivo geral deste Programa é oferecer cursos e estudos em línguas adicionais e materna à comunidade externa e à comunidade da UFMS, bem como promover uma relação mais estreita entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando, dessa forma, a qualificação dos docentes dos Cursos de Letras que o utilizem como lócus investigativo e dos estudantes que o terão como espaço de práticas docentes.

- Atenção à Saúde Bucal: Por meio deste Programa é proporcionada atenção à saúde bucal da população por meio de atendimento odontológico integrado, pautado na promoção de saúde e nas recomendações das Diretrizes Nacionais para os cursos de Odontologia.

- Integra UFMS: O foco deste Programa é promover a divulgação e a popularização da ciência, da tecnologia e da inovação, valorizando a criatividade, a curiosidade científica e a solução de problemas, com ênfase na produção da UFMS, por meio da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, das amostras dos projetos desenvolvidos pelos Programas Institucionais (PET, PIBID, EXT, PIBIC), da FETECMS e do apoio à reunião anual da SBPC.

- Escola de Conselhos: O objetivo deste Programa é integrar os projetos de Extensão desenvolvidos pela UFMS no campo dos direitos humanos e sociais, em especial as ações destinadas ao aprimoramento de políticas públicas e no controle social voltadas às áreas da criança e do adolescente, do trabalho, emprego e renda e das minorias étnicas e raciais.

- Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFMS:Os principais objetivos desta proposta visam estruturar/reformar os setores de produção e administração dos empreendimentos, atuar nas questões de relacionamento, trabalho e organização operacional, prestar acompanhamento sistemático, vivenciando e monitorando suas atividades, prestar apoio técnico e sanitário e orientação pedagógica aos trabalhadores, de forma a garantir melhoria nos resultados, a curto e médio prazo, bem como na melhoria da produção e comercialização.

Tabela 17 - Número de pessoas atendidas/beneficiadas em ações de extensão aprovadas nos editais PAEXT e PROFE 2018

Perfil do público-alvo	Diretamente	Indiretamente	Total
	QTDE	QTDE	QTDE
Estudantes de graduação	7.310	7.043	14.353
Estudantes de pós-graduação	638	617	1.255
Servidores técnico-administrativos	328	911	1.239
Servidores docentes	747	888	1.635
Prestadores de serviços (terceirizados)	49	117	166
Estudantes do Ensino Fundamental/Médio	13.066	16.022	29.088
Estudantes de graduação de outras IES	1.294	2.224	3.518
Crianças, Adolescentes e/ou Juventude (independente de vinculo)	6.388	12.204	18.592
Mulheres	2.630	2.266	4.896
Pessoas Idosas	844	593	1.437
Pessoas com Deficiência	242	93	335
Grupos Homo afetivos / diversidade sexual	182	339	521
Comunidades Tradicionais (quilombolas, indígenas, etc.)	126	222	348
Grupos Excluídos (presidiários, população de rua, etc.)	17	160	177
Profissionais da Educação	2.250	2.456	4.706
Profissionais da Saúde	276	634	910
Usuários dos Serviços de Saúde	450	1.941	2.391
Profissionais da Assistência Social	96	111	207
Beneficiários dos Serviços de Assistência Social	270	23	293
Profissionais da Segurança Pública	26	12	38
Profissionais do Poder Judiciário	27	34	61
Militares (forças armadas, bombeiros, etc.)	326	160	486
Conselheiros de Direitos e/ou de Políticas Setoriais	143	48	191
Empresários e/ou Profissionais Liberais	394	319	713
Trabalhadores da Iniciativa Privada	325	171	496
Servidores Públicos	737	600	1.337
Trabalhadores da Área Rural	1.131	270	1.401
Grupos Comunitários	760	301	1.061
Segmentos Religiosos	226	602	828
Outros	3.328	1.795	5.123
TOTAL	**44.626**	**53.176**	**97.802**

Fonte: Dados obtidos dos Relatórios Técnicos de Extensão, parciais e finais, submetidos pelos coordenadores das ações de extensão (levantamento realizado em 29/01/2019)

Especificamente na área de Cultura e esportes, planejamos e a materializamos essa meta com ações permanentes - PEU; PELC; Programa Danças e Lutas; Programa Bolsa Atleta e Programa Mais Cultura. Complementarmente, também a alcançamos via eventos (7ª Volta UFMS; Jogos Inter atléticas de Futsal nos Campus da UFMS; Copa do Trabalhador UFMS; Dia da Criança; Jogos Inter atléticas UFMS; Arraial da UFMS), festivais (Festival Internacional de Violão em Campo Grande; Festival Mais Cultura),

concertos (Movimento Concerto), encontros (Semana Mais Esporte, Encontro de Dança da UFMS), apresentações artísticas (Circulação dos grupos artísticos de teatro da UFMS nos campus; Circulação dos grupos de dança da UFMS nos Câmpus; Circulação dos grupos artísticos de música da UFMS nos campus), concursos (Concurso Fotografia), em sua maioria, desenvolvidas na cidade Universitária e Campus. Algumas ações planejadas não foram efetivadas - Gincana dia dos professores, Festival Universitário da Canção nos Câmpus e Cidade Universitária; Curso de formação de atléticas, V Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da UFMS; Show de Verão e Programa Segundo Tempo Universitário) e outras não planejadas, realizadas – Comemoração do Dia da Consciência Negra e Concurso de criação do Selo UFMS.

Tabela 18 - Detalhamento do número de pessoas atendidas/beneficiadas em ações de extensão aprovadas nos editais PAEXT e PROFE nos anos de 2015-2018

	2015[13]			2016			2017			2018		
Ações												
	Cultura	Esporte	Total	Cultura	Esporte	Total	Cultura	Esporte	Total	Cultura	Esporte	Total
Projetos	121[14]			107			3	3	6	26	29	55
Eventos							2		2	20	8	28
Concursos							1		1	2	0	2
Shows							6		6	27	0	27
Cursos								1	1	60	38	98
Participação em jogos								2	2		6	6
Visitações ao Muarq												
							12	6	18	135	81	216
Atendimentos*												
Acadêmicos	7.000	3.428	10.428	6.900	3.344	10.244	57.602	23.750	81.352	65.000	35.000	100.000
Servidores							17540	2.055	19.595	21.500	4.500	26.000
Externos							94.237	29.291	123.528	98.000	34.000	132.000
Pessoas com deficiência								81	81	100	120	220
Total	7.000	3.428	10.428	6.900	3.344	10.244	169.379	55.096	224.556	184.600	736.20	139.420
Bolsas concedidas												
Cidade Universitária							87	36	36	35	26	61
Bolsas Campus							32			13	10	23

Fonte: PAEXT e PROFE. 2018

Considerando que essas ações foram desenvolvidas em parceria com professores e estudantes dos cursos de graduação da UFMS que dialogam com o esporte

*Considerando que a Coordenadoria de Cultura e Esporte é responsável pela realização diversas ações ao longo do ano, as informações acima são relacionadas ao total de atendimentos, não sendo possível quantificar a quantidade de estudantes, vez que um mesmo estudante pode ter participado de várias ações.

[14]O desporto não estava incluído nos números de 2015 e 2016.

(Educação Física) e cultura (Artes, Música, Arquitetura, Letras, Jornalismo), com entidades públicas (Ministério do Esporte; Fundação de Esporte Municipal de Campo Grande; Secretaria de Cultura e Turismo de Campo Grande), Forças armadas (Marinha, Exército, Força Aérea) e Privadas (Studio Pantanal de Dança; Studio Isadora Duncan; Federação de Futebol de Campo de Mato Grosso do Sul), a transferência de conhecimento, importância social e impacto decorrentes de sua realização, ocorreram pela aplicação dos conhecimentos obtidos em disciplinas no planejamento, execução e avaliação das atividades, corroborando com a formação cultural para e pelo lazer, possibilitando aos bolsistas demonstrarem suas habilidades, como também dando acesso aos estudantes as diferentes manifestações e dimensões da cultura. Ainda, a divulgação dos saberes científicos, técnicos e culturais ocorreram com apresentações no Integra.

As atividades institucionais executadas e fomentadas pela CCE/Proece, área da saúde, lazer, cultura, desporto e patrimônio cultural, ocorreram em parcerias com as seguintes instituições:

I. Saúde, lazer e Desporte - Ministério do Esporte (Programa de Esporte e Lazer da Cidade), Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande (fomento ao Projeto Saúde e Movimento), Fundação de Esporte Municipal de Campo Grande (Projeto Lazer e Cidadania) e Clubes de Futebol do Mato Grosso do Sul (Campeonato Estadual de Futebol Série A) -;
II. Cultura - Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e ONGs. As Fundações Ueze Zahran, Barbosa Rodrigues, Viver Bem e ainda a SECTUR/PMCG enviaram suas orquestras e/ou bandas sinfônicas para se apresentarem, assim como o CMO/EB, a Ala 5/Aeronáutica Brasileira, o Sesc/MS, e a Guarda Municipal de Campo Grande. Essas apresentações demonstram, tanto a força institucional da UFMS, junto às instituições externas, quanto a riqueza e pluralidade dos produtos culturais oferecidos ao público interno.
III. Patrimônio cultural – O Muarq – Museu de Arqueologia da UFMS, para seu programa de visitações, realizou parcerias com a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (Catálogo de cerâmicas arqueológicas de Mato Grosso do Sul), escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e privada de Mato Grosso do Sul, Serviço Social do Comércio, Universidade Federal de

Dourados, Centro de Referência de Assistência Social, Educandário, AFRANGEL e Escola de Educação Especial Juliano Varela.

O atendimento e cuidado à Pessoa Idosa se deu conjuntamente com a população adulta, por meio do Programa de Esporte Universitário (Yoga, dança e musculação) e projeto Lazer e Cidadania (Pilates). No segundo semestre, em parceria com docente do curso de Educação Física e com o Programa Universidade da Pessoa Idosa, criamos projeto de esporte específico para atendimento à população idosa (Projeto Vital: envelhecimento ativo). Nesse programa, há o Coro da UNAPI, uma iniciativa da Proece, em parceria com o Curso de Música da UFMS, na qual idosos participantes do programa compõem um coral com ensaios regulares, que preparou em 2018, com qualidade artística considerável, um programa inteiro com canções e realizou apresentações em shoppings, teatros e eventos da UFMS, trazendo o fortalecimento da auto-estima e complementando a formação humana dos Idosos.

O programa Bolsa atleta concedeu vagas específicas para pessoas com deficiência e pelo edital do Programa de Esporte Universitário, o qual contou com faixa de financiamento específico para projetos voltados à oferta de práticas esportivas para esse público, sendo contemplado o Projeto “Incluir pelo Esporte” (modalidades para desportiva - bocha adaptada, futebol 5 e atletismo). Ainda, visitações ao MUARQ foram desenvolvidas junto a Associação Franciscanas Angelinas, que atende crianças com HIV e Escola de Educação Especial Juliano Varela, que atua frente à educação de pessoas com deficiência e totalizaram 2004 pessoas atendidas.

As potencialidades e fragilidades identificadas, assim como as ações de melhorias vigentes e previstas, se encontram relatadas no Quadro 38.

Quadro 38 - Fragilidades e potencialidades da Pró-reitoria de Extensão, cultura e Esporte – PROECE/UFMS. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Atividades institucionais em interação com o meio social? (Educação, saúde, lazer, cultura, desporto, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras)	Interação com áreas de Educação, Saúde, Lazer, Cultura, Desporto e Patrimônio Cultural	Baixa amplitude da interação com a Educação e Cultura	**Vigentes** - Maior aproximação com a Secretaria de Educação Municipal e Estadual; - Maior aproximação com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; - Maior aproximação com a Secretaria Municipal de Educação **Previstas** Formalização de acordos de cooperação com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; Fundação Estadual de Cultura; Fundação de Esporte Estadual
Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, entidades de saúde, escolas, clubes, museus, memorial, sindicatos ou outras	Parcerias firmadas com entidades de saúde, esporte, escolas, museus	Inexistência de parcerias com ONGs	**Previstas** Formalização de acordos de cooperação
Ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais	Atendimento a pessoas com deficiência e HIV	Inexistência de ações e parcerias com entidades indígenas, quilombolas, mulheres	**Previstas** Cooptação de entidades parceiras
Ações que visem à promoção da saúde do idoso	Inclusão da população idoso em programas esportivos para adultos; Criação de programa esportivo específico para idosos	Número de vagas disponibilizadas	**Previstas** Ampliação do número de vagas

Fonte: PROECE /UFMS. 2018.

Por fim, ressaltamos que toda ação de extensão universitária tem seu aspecto de responsabilidade social e, consequentemente, os dois eixos propostos mostram-se indissociáveis no âmbito das ações de extensão. Logo, todas as ações descritas a seguir neste relatório, devem ser consideradas como ações que atendem às demandas da sociedade e demonstram a preocupação da instituição para com a sua responsabilidade social. Essa preocupação norteia, tanto nossos editais de fomento, quanto as ações desenvolvidas pela CEX/Proece, uma vez que para se aprovar uma ação

de extensão, é necessária uma declaração de interesse da comunidade (representada pela sociedade civil organizada, por entes públicos ou privados).

3.2.2.5 Secretaria especial de educação a distância e formação de professores – SEDFOR: Formação de Professores.

Considerando as competências da Secretaria Especial de Educação a Distância de Formação de Professores – Sedfor, por meio da Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico – Difor, e o esquema estratégico institucional descritos nas metas e indicadores no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015 -2019, na meta relacionada ao aumento das ofertas de cursos de especialização, foi iniciado, em 2018, via Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada (COMFOR) - instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, de 08 de novembro de 2013 e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), os cursos de aperfeiçoamento em educação do campo para professores da rede básica da educação, com 50 vagas, na modalidade semipresencial, carga horária de 180h e encontram-se, em processo de oferta, 2 cursos, quais sejam: Aperfeiçoamento em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, com 180h, modalidade semipresencial, 300 vagas, no âmbito de Mato Grosso do Sul e Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar, com 180 h, na modalidade a distância, 300 vagas, em âmbito nacional.

A Sedfor atende à dimensão da responsabilidade social institucional, pois possibilita a promoção da formação de professores da rede municipal e estadual, ampliando e contribuindo na formação de profissionais da educação do país.

Atualmente, a Sedfor/Difor participa do Núcleo UFMS da Ação Saberes Indígenas na Escola – atuando na formação continuada de professores indígenas para produção de materiais didáticos e paradidáticos em língua portuguesa, língua materna ou bilíngue.

Com relação à formação dos professores da UFMS, foram ofertados três cursos em 2018: Curso de formação à docência aos professores que ingressaram na educação superior da Instituição, com 105 vagas, que está em andamento, carga horária de 60h, na modalidade semipresencial e Curso de formação para coordenadores de graduação, com 120h, na modalidade semipresencial, com 115 vagas.

A Sedfor/Difor participou, ainda, da elaboração do planejamento, da execução e da avaliação de dois encontros do Fórum de Coordenadores de Graduação junto à Prograd e Progep.

Referente à meta de aumentar as ações de integração dos cursos de graduação e pós-graduação com a educação básica, a Sedfor, em parceria com a Prograd, desenvolveu ações para viabilizar a implantação do Pibid e do Programa Residência Pedagógica, editais capes 7/2018 e 6/2018, respectivamente. Além disso, participa de Fórum Permanente de Formação de Professores em MS, em que realiza articulações para pensar em estratégias de fortalecimento de atividades de formação inicial e continuada de professores no estado.

A Sedfor/Difor tem realizado ações para o fortalecimento de cursos de formação de professores da UFMS ao incluir a oferta de cursos de formação continuada na modalidade semipresencial e a distância, para que os docentes tenham acesso às Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação como a formação e o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem como o Moodle/UFMS e as ferramentas inerentes a este.

3.2.2.6 Herbários

A UFMS conta com três Herbários, sendo um no Instituto de Biociências, um no Campus de Três Lagoas e outro no Campus do Pantanal.

3.2.2.6.1 Herbário – CGMS /INBIO

O herbário CGMS é a unidade responsável pelo armazenamento e gestão do acervo de diversidade da flora do Estado de Mato Grosso do Sul, com representantes do Pantanal, Chaco, Cerrado e Mata Atlântica, com coleções de fanerógamas, carpoteca, xiloteca, palinoteca e de liquens. Na flora do Estado existem plantas úteis de interesse econômico conhecido e outras de utilização potencial, como frutíferas, medicinais, energéticas madeireiras, matérias primas (fibras, óleos essenciais, tanino, borracha), condimentares, apícolas, ornamentais, germoplasma (parentes silvestres de espécies

cultivadas). Dessa forma, o Herbário CGMS serve de base para o conhecimento sobre a diversidade vegetal e para a conservação dos recursos naturais.

As ações universitárias envolvendo o Herbário CGMS, contam com a participação direta ou indireta do curador, vice curador e duas técnica-administrativas de nível superior. O aumento substancial do acervo do CGMS tem sido expressivo nos últimos anos, onde desponta como uma relevante coleção de médio porte na região Centro-Oeste com espécimes de plantas principalmente da Flora do Pantanal, Cerrado, Chaco e Florestas Estacionais, além de liquens. No período de 2015 a 2018 ocorreram visitas de alunos e professores dos ensinos fundamental e médio, de escolas pública e privada, de alunos de graduação de instituições de ensino superior do Estado, de especialistas brasileiros e estrangeiros. Também foram realizados estágios por graduandos do curso de Ciências Biológicas, Nutrição e Farmácia da UFMS e de outras instituições de ensino superior.

Durante o atendimento, a comunidade estudantil recebeu esclarecimentos do funcionamento do Herbário, sua finalidade e importância. Também foram oferecidos à comunidade minicursos sobre técnicas de coleta e herborização de plantas e oficinas sobre a diversidade biológica de fungos e plantas.

Foram elaborados mais de uma dezena de artigos científicos relativos a Flora de Angiospermas do Mato Grosso do Sul pautados principalmente em espécimes depositados no Herbário CGMS.

Palestras em eventos científicos regional e nacional foram proferidas com o intuito de divulgar o conhecimento da Flora de Angiospermas do Mato Grosso do Sul.

A curadoria do Herbário CGMS mantem colaborações em projetos desenvolvidos em rede, o que tem permitido a disponibilização dos dados botânicos *on line*, resultando em maior visibilidade à coleção. As parcerias têm possibilitado, dentre várias atividades, o financiamento de bolsas de Apoio Técnico a graduados e favorecido o treinamento de recursos humanos, em atividades vinculadas a coleção botânica.

Aspectos positivos: a aquisição de arquivos deslizantes a partir do edital do FINEP, possibilitarão melhor acondicionamento de espécimes botânicos em menor espaço físico e com maior eficiência na organização da coleção do CGMS.

Mudança da coleção para prédio com salas mais amplas para acomodar a coleção, a sala de montagem e a curadoria irão favorecer a maior eficiência na gestão de toda a coleção.

O Quadro 39 apresenta as fragilidades e potencialidades do Herbário CGMS /INBIO.

Quadro 39 - Fragilidades e potencialidades Herbário CGMS /INBIO /UFMS. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Gestão da Coleção de Liquens	Aumento do número de espécimes catalogados para compor a maior coleção da região Centro-Oeste	- Escassez de recursos humanos para o manejo da coleção - Escassez de armários para armazenamento dos espécimes	- Contratação de técnico para gerir a coleção, solicitada à administração (prevista) - Aquisição em projetos institucionais via FINEP e/ou via editais de armários para coleção botânica (prevista). - Aprovação de projetos via editais já ocorreu. No entanto, não ocorreu a liberação de recursos por órgãos estaduais.
Gestão da Coleção de Fanerógamas	Digitalização dos espécimes para acesso em rede	- Inexistência de equipamento para a captação das imagens	- Solicitação de equipamento via financiamento de projeto (prevista)
		- Escassez de recursos humanos para a atividade	-Solicitação de bolsista em projetos desenvolvidos com outras instituições e na UFMS, via editais de seleção prevista). Solicitação de técnicos à administração (prevista).

Fonte: INBIO/UFMS. 2018.

4.2.6.2 Herbário – HERBA – UT/CPTL

Um Herbário é uma coleção científica, composta por amostras de plantas secas, provenientes dos diversos ecossistemas, servindo como registro e referência sobre a vegetação e flora de uma determinada região.

As plantas devem ser coletadas em estado fértil, com flores e /ou frutos, que sãoos elementos indispensáveis para a identificação científica. O nome científico de uma planta é a primeira etapa para o acesso correto de todas as informações sobre botânica. A coleção de plantas depositadas em herbário serve como base para todas as pesquisas

em Taxonomia e estudos em áreas correlatas como Fitogeografia, Fitoquímica, Farmacologia, Genética, Ecologia, entre outras.

Além das diversas pesquisas que podem ser desenvolvidas no próprio herbário, mantêm vínculos de colaboração (intercâmbio de material, apoio de especialistas, etc.) com unidades similares em todo o mundo.

O Herbário pode participar na integração das pesquisas sobre a diversidade florística e o inventário sistemático do patrimônio vegetal, essencial para apontar os remanescentes de vegetação nativa com potencial para preservação, bem como subsidiar com mais rigor os estudos que possibilitem o reflorestamento de áreas degradadas.

Compete ao Responsável pelo Herbário analisar, propor e subsidiar ações relacionadas à política e ao gerenciamento das coleções, tendo como base o conceito de coleções como documentação da diversidade biológica e o seu papel na disponibilização de informações sobre a diversidade vegetal.

Ultimamente trabalhos científicos com objetivo de elaboração de listagens de espécies de plantas, se não tiverem o número do registro do herbário onde a amostra esteja depositada, não são aceitos para publicação em revistas e periódicos nacionais ou internacionais especializados.

Um bom exemplar de herbário deve durar centenas de anos. Para isso algumas ações devem ser rigorosamente controladas, principalmente em relação à temperatura e umidade. As plantas secas conservam-se melhor em locais com níveis de temperaturas entre os 20-23ºC e umidade entre os 40-55%. A sala de acervo não deve ter janelas, apenas uma boa iluminação artificial é o suficiente. As janelas permitem a entrada de sol e de umidade o que não é aconselhado para a boa conservação do material.

O Herbário-CPTL foi fundado em 1996 e veio abrigando importantes registros de 2800 espécimes vegetais, conforme pode ser comprovado na página da Coordenação da Rede Brasileira de Herbários SBB. Até que em 2010, ano do meu retorno para cursar pós-graduação-nível doutorado, deparei com a existência de outro laboratório no local onde estava instalado o Herbário-CEUL.Talvez, não só precisássemos de uma sala, mas também de recuperar todo material recolhido durante pelo menos 13 anos de trabalho dedicado.

Todo herbário deve ter um curador e normas internas de funcionamento: decisões tomadas em Conselhos e jamais beneficiar este ou aquele, deve ser mais uma forma de integração Universidade-Comunidade, papel este cumprido até hoje pela professora Maria José Neto, chefe do HERBA-UT/CPTL.

Com base nesta justificativa, iniciou-se logo a seguir a construção do mesmo, com alguns períodos de interrupção, vindo a ser inaugurado em 2016. Desde lá nossa luta tem sido a manutenção correta da coleção e aquisição de mobiliário. Periodicamente novos exemplares têm sido incluídos, haja vista no momento 150 amostras coletadas em Corumbá (Pantanal); Brasilândia (Cisalpina); e Três Lagoas (Parque das capivaras, Capivaras, Parque do Pombo e Ribeirão do Palmito), estão sendo processadas para depositar no herbário. Coleta realizada pelo professor Climbiê Ferreira Hall e seus orientados do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura.

No momento, com sucessivas aposentadorias pleiteia-se a contratação de um profissional de nível técnico qualificado.

Como Unidade Técnica atende as disciplinas de Biologia e Taxonomia de Critpógamas I e II; Biologia e Taxonomia de Fanerógamas I e II; Plantas Medicinais; Morfologia Vegetal; Anatomia Vegetal; Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal; Fisiologia do Metabolismo Vegetal e Ecologia e auxilia trabalhos de pesquisa em áreas afins. Como unidade de intercambio tem trocado materiais com os Herbários da UNICAMP e da UEL. Como unidade educadora recebe acadêmicos de outros cursos e de nível técnico.

O Quadro 40 apresenta as Fragilidades e potencialidades Herbário HERBA – UT/CPTL.

Quadro 40 - Fragilidades e potencialidades Herbário HERBA – UT/CPTL /UFMS. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Melhorias
Corpo docente	Compromissado com a finalidade das atividades desenvolvidas. Solícito no atendimento das demandas do Herbário	Corpo docente insuficiente. Até a presente data não houve destinação de vaga para concurso público para área de Criptógamas	Solicitações constantes para destinação de vagas para concurso público para suprir a necessidade do Herbário
Técnico de laboratório	As atividades desenvolvidas no herbário são compatíveis com pelo menos um técnico de laboratóriocapacitado	Até o momento nenhuma sinalização de reposição da vaga do técnico aposentado	Que se destine uma vaga de técnico de laboratório para o HERBA-UT/CPTL

Infraestrutura	Para o momento o prédio como foi construído para abrigar esse tipo de laboratório, precisa de ações que promovam sua Conservação.	Gastos com materiais de consumo	Aprovar cada vez mais projetos que visem verbas para materiais de consumo.

Fonte: CPTL (2018).

3.2.2.6.3 Herbário COR /CPAN

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (PDI), os herbários constituem-se como acervos museológicos de grande importância que precisam de programas específicos para sua manutenção e gestão; especificamente as coleções botânicas colaboram com informações sobre qualquer pesquisa relacionada aos aspectos da diversidade, estrutura, classificação, distribuição de espécies e perda da diversidade, como subsídio para o estabelecimento de políticas adequadas, que visem o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental, assim como transmissão do conhecimento.

O Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (COR) iniciou suas atividades em 1982, associado ao curso de Ciências Biológicas. Está registrado junto à Rede Brasileira de Herbários (Sociedade Botânica do Brasil) e junto ao *Index Herbariorum*.

O acervo do Herbário COR conta com um acervo de 17.494 espécimes representantes da diversidade do Pantanal. Com objetivo de ampliar sua visibilidade e importância no cenário nacional e internacional a gestão vem sendo direcionada no sentido de se modernizar através de infraestruturas básicas e essenciais e desse modo promover desenvolvimento científico e tecnológico, sem perder de vista a preservação do seu acervo. Assim, firmou parcerias com o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr) através da parceria firmada com Programa Reflora/ CNPq (http://www.sibbr.gov.br/internal/?area=comunicacao&subarea=noticias&subarea=noticia_101) e também foi integrado ao sistema de informação speciesLink (Sistema de Informação Distribuído para Coleções Biológicas: a Integração do Species Analyst e do SinBiota) (http://www.splink.org.br/search?collectioncode=COR), através da parceria

com o INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (http://inct.florabrasil.net/participantes/herbarios-curadores/). E, mais recentemente, foi integrado também ao sistema JABOT (http://cor.jbrj.gov.br/v2/consulta.php.)

Para atender as demandas doHerbário COR o planejamento foi assim elaborado:

a) Documentar a diversidade vegetal do Pantanal sul-mato-grossense através da incorporação dos materiais botânicos coletados por alunos, professores, pesquisadores e técnicos durante as pesquisas em desenvolvimento;
b) Manter intercâmbio de material botânico com instituições do Brasil e de outros países atualizado;
c) Atender os pesquisadores de outras instituições, brasileiras ou internacionais durante as visitas para estudo do acervo e na sequência atualizar o banco de dados de acordo com as contribuições de cada visitante;
d) Realizar ciclo de palestras com objetivo de intercâmbio de conhecimento sobre a biodiversidade brasileira, em especial aos estudantes de graduação e pós-graduação através de convite aos diferentes visitantes recebidos pelo COR;
e) Apoiar e fortalecer as linhas e grupos de pesquisa vinculados ao COR;
f) Servir de apoio às atividades de pesquisa de Iniciação Científica e Pós-graduação;
g) Elaborar instrumento didático para treinamento de estudantes e técnicos no reconhecimento da flora do Pantanal sul-mato-grossense;
h) Atender à comunidade externa quando solicitado para identificação de material botânico;
i) Realizar convênios e parcerias com outras instituições;
j) Dar suporte técnico, logístico e às atividades desenvolvidas por docentes, técnicos e estudantes na área de Biologia Vegetal e Biotecnológica e de seus campos interdisciplinares;
k) Desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

Os resultados obtidos atendem o planejamento, no entanto grande parte dessas tarefas fazem parte da rotina de um herbário e continuam em 2019 e nos anos seguintes. As atividades contemplam o PDI 2015-2019, pela importância da coleção museológica do COR, como centro depositário e testemunho da biodiversidade do

pantanal de Mato Grosso do Sul, coleção que desempenha um papel único e crítico para os esforços globais de mitigar a perda da biodiversidade. Nossas ações envolvem atividades científicas, técnicas e culturais, que promovem o desenvolvimento regional através do conhecimento para o desenvolvimento científico, técnico e cultural, procurando interação com o meio social, com foco na área de educação, lazer, cultura, cidadania e meio ambiente. Contemplam atividades vinculadas com escolas públicas e Embrapa-Pantanal.

A grande fragilidade que pode ser apontada é com relação a conservação da coleção que necessita ser fumigada anualmente com produtos específicos (e.g. Gastoxin) para exterminar pragas que podem infestar a coleção e dar cabo nela em pouco tempo. Essa fumigação deve estar prevista em edital que contempla a dedetização do CPAN, e isso não está ocorrendo. Outra grande fragilidade é com relação a acomodação da coleção, não há armários suficientes para todo o acervo, temos pelo menos 2.000 exemplares em prateleiras abertas sujeitas a contaminação. Os armários foram solicitados em projeto encaminhado e aprovado pela FUNDECT, no entanto os armários foram reprovados, pois segundo eles são itens estruturais. Outra fragilidade que apontamos é que nas atas não há produtos especializados utilizados no herbário, a cartolina não é adequada para a preparação de exsicatas, o correto é gramatura 180, livre de ácido, esse tipo não é contemplado em ata. Por último, ainda não temos qualidade adequada dos dados disponibilizados online, já que originalmente esses dados não seguiam uma padronização e por falta de um técnico esses dados foram alimentados por diferentes pessoas, alunos, estagiários etc, sem o rigor necessário.

Os resultados obtidos podem ser apresentados em cinco frentes:

a) Gestão dos dados:

A tarefa de inclusão de novos espécimes obtidos em coletas por alunos e professores ou recebidos por doação no banco foi contínua (744 novos registros). Demos especial atenção a qualidade dos dados, trabalhando na atualização e correção. Foram feitas aproximadamente 10.000 correções, atualizações dos nomes no banco e nas exsicatas e inserções de coordenadas geográficas.

b) Intercâmbio com outros Herbários:

Ao longo do ano de 2018 foram selecionadas 425 duplicatas para serem enviadas para especialistas visando determinação correta ou confirmação de identificação e/ou como doação para os diversos herbários do país, dando preferência àqueles que fazem parte do INCT.

Recebemos quatro visitantes, taxonomistas, que trabalharam na correta identificação e atualização dos nomes dos espécimes depositados. Um deles proferiu palestra para os acadêmicos da disciplina: Técnicas de coleta e preparação de plantas e animais.

c) Conservação do acervo:

As tarefas relacionadas à conservação e manutenção da coleção também foram contínuas. Cerca de 400 exsicatas foram restauradas; os armários, organizados por ordem alfabética de famílias botânicas vem sendo organizados e, de acordo com a necessidade, as camisas das exsicatas foram trocadas e as capas de cartolina também.

Além disso, devido a umidade característica da região do Pantanal enfrentamos problemas de contaminação por fungos, problemas estes que vem sendo solucionados através da limpeza com formol.

d) Orientação aos estagiários, alunos de graduação:

Durante este ano, os alunos do PIBIC, bolsistas e voluntários desenvolveram seus projetos na área de biodiversidade e também aprenderam as atividades do cotidiano do herbário, tanto da gestão dos dados, quanto da montagem de exsicatas e demais atividades de conservação do acervo. Durante 2018, passaram pelo Herbário 10 estagiários.

Os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, disciplinas de Sistemática de Fenerógamas e Técnicas de coleta e preparação de plantas e animais também fazem estágio no COR para conhecer a rotina de um Herbário.

e) Atividades de extensão, eventos e divulgação.

Diversas atividades científicas e culturais foram realizadas no Herbário COR durante 2018, algumas delas específicas para alunos do curso de biologia, outras com

convite extensivo a toda comunidade acadêmica e externa. Esse conjunto de atividades teve como objetivo divulgar o herbário na universidade e na região de Corumbá e Ladário, fomentar a melhoria do acervo, integração de professores, técnico e alunos, transferência do conhecimento científico e cultural:

- Confraternização no Dia Nacional da Botânica: todos os estagiários do COR e laboratório de Botânica, técnicos e professores participaram de um café da manhã fraterno organizado pelo Herbário.
- Semana do Meio Ambiente e Semana dos Alimentos Orgânicos: os estagiários do Herbário receberam os alunos das escolas da rede pública da região no laboratório com atividade científicas na área de botânica, classificação, reprodução e morfologia vegetal, com o tema "Conhecer para preservar".
- Mutirão para Montagem de Exsicatas*,* realizado em conjunto com os estagiários do herbário e do laboratório de botânica, teve duração de três meses e resultou na montagem de 400 exsicatas, que também foram inseridas no banco de dados .
- Evento: 1ª. Primavera dos Museus no Herbário COR, em adesão a proposta do INCT-Setembro Verde.

No Quadro 41 estão destacados os aspectos mais relevantes para a gestão da Unidade.

Quadro 41 - Fragilidades e potencialidades Herbário COR /CPAN /UFMS. 2018

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Acervo do COR	1. Grande importância e representatividade, pois o Pantanal é um bioma complexo e o menos coletado do Brasil. 2. A coleção de Fanerógamas está totalmente digitalizada com fotografias de alta qualidade. 3. Coleção pode ser reconhecida através de código de barras. 4. Através das coletas dos projetos de PIBIC o acervo vem crescendo.	1. falta de espaço físico nos armários para acomodar toda a coleção. 2. Falta de cartolina adequada para montar as exsicatas. 3. Falta de fumigação para manter a coleção livre de pragas. 4. Falta digitalizar as demais coleções, fungos, liquens e briófitas,	1. Projeto aprovado pela FUNDECT previa a compra de armários, mas foram excluídos, pois a fundação os considera como bens estruturais. Ação: prevista, solicitar a aquisição para a UFMS. 2. Solicitado a COAD/direção. Ação: prevista 3. Solicitado a COAD/ direção. Ação: prevista. 4. Ação vigente.

		além dos materiais novos.	
Banco de dados	1. Informatizado e disponibilizado online para toda a comunidade científica.	1. Muito frágil, apresenta erros de digitação, falta de formatação, dados incompletos etc.	1. Correção e formatação dos dados. Ação vigente.
Transmissão de conhecimento	1. Estagiários desenvolvem suas pesquisas e conhecem a rotina do herbário, aprendendo todas as tarefas. 2. Oficinas ministradas para acadêmicos do CPAN. 3. Alunos da rede pública são recebidos para aulas práticas de laboratório. 4. Palestras ministradas aos acadêmicos por visitantes do herbário	1. Atividades para professores da rede não foram realizadas	2. Atividade prevista para 2019.
Importância Social	1. Realização de Oficinas de montagem de exsicatas, especialmente para acadêmicos. 2. Participação em eventos fora do CPAN, como a EMBRAPA PANTNAL. 3. Escolas da rede recebidas com atividades programadas pela equipe do Herbário. 4. Realização de atividades que integram outras disciplinas, história, literatura, música. 5. Atividades que exploram o conhecimento do meio ambiente, com o lema “Conhecer para preservar”.		
Atividades institucionais em interação com o meio social	1. Realização de atividades na área de educação com foco no meio ambiente, cidadania (Oficina e aulas práticas de laboratório, Café com botânica). 2. Atividades com foco cultural e científico (Bate Papo sobre Meio Ambiente, música, poesia).		
Atividades cooperativas	1. Atividades integradas com a EMBRAPA PANTANAL através da apresentação de trabalhos no 6º. EVINCI desenvolvidos no Herbário 2. O COR recebeu alunos da rede para atividades em		

	datas comemorativas como dia do Meio Ambiente.		

Fonte: COR /CPAN /UFMS. 2018

3.2.2.7 Hospital Veterinário e Fazenda Escola – FAMEZ

São descritos a seguir informações sobre as ações desenvolvidas em 2018, no Hospital Veterinário e na Fazenda Escola – FAMEZ

3.2.2.7.1 Hospital Veterinário - HOVET

Para o Hospital Veterinário, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 da FAMEZ estabeleceu como metas: especialização no tratamento de casos de média a alta complexidade; implantação de sistema de gestão da qualidade; ampliação e otimização do papel social do Hospital Veterinário; Implantação de sistema de mapeamento de riscos físicos, químicos e biológicos; atender as necessidades do ensino, pesquisa e extensão.

Para atingir tais metas foram desenhadas ações específicas, explanadas a seguir: Gestão estratégica e implantação da gestão da qualidade no HV; Crescimento do quadro de colaboradores e do quadro de terceirizados; Manutenção preventiva predial, máquinas e equipamentos; Reforma e construção de laboratórios, setores, baias e galpões; Melhoria da gestão de aquisição de material de consumo, equipamentos e veículos para HV e laboratórios/setores; Mapeamento de riscos físicos, químicos e biológicos, e desenvolvimento de ações saneadoras; Desenvolvimento de estratégias de participação da FAMEZ através da representação e inserção junto à comunidade política administrativa na busca de recursos.

Destas ações especificas, foram executadas:

- Contratação de novos servidores: enfermeiro, farmacêutico, médico veterinário, técnicos de laboratórios, assistentes administrativos e terceirizados;
- A manutenção preventiva predial de maquinários e equipamentos é feito regularmente;
- Foi terminado a segunda etapa das baias de internação do setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais que ainda conta com 3 salas de atendimento/sala de servidores, 8 baias de equinos, 6 baias de ovinos e caprinos, 1 dispensário de medicamentos e espaço para alunos e docentes ministrarem aulas práticas.

- Foram criados novos laboratórios como o de Virologia Veterinária, sala de emergência, Centro de Terapia Intensiva Veterinária, novos consultórios para clínica médica e cirúrgica, novo centro cirúrgico, sala de esterilização e sala de tomografia. Foram adquiridos veículos que servem para o atendimento hospitalar e aulas práticas. Todo ano são comprados equipamentos para todos os setores do hospital veterinário visando melhor atendimento aos acadêmicos, docentes e a sociedade em geral.

Estão em desenvolvimento:

- A criação de uma auditoria interna permanente, visando uma melhor qualidade administrativa e com responsabilidade, aguarda apenas o retorno das férias dos docentes e técnicos em sua totalidade para a nomeação e início dos trabalhos;
- O mapeamento de riscos físicos, químicos e biológicos está em fase de implantação no HOVET/FAMEZ, alguns laboratórios já contam com ele implantado e funcionando;
- Está sendo construído o deposito de resíduos químicos e biológicos e parte elétrica em alguns setores para instalações de nobreaks para vários equipamentos de alto custo; - Com a construção do Bloco 18 de 3 andares, acontecerá a ampliação do Hospital Veterinário visando novos setores específicos para atendimento tais como: Dermatologia, Endocrinologia, Cardiologia, Neurologia, Nefrologia, Medicina Felina e Internação e Isolamento para doenças infecto-contagiosas. Essas mudanças com várias especialidades serão importantes para a formação acadêmica e a sociedade em geral. O fluxo do processo depende da construção do bloco 18, entretanto já estão acontecendo algumas reuniões para a revisão e adequação para o projeto de ampliação do Hospital veterinário.
- Ainda temos obras previstas no PDI 2010-2014 que não foram iniciadas tais como: Hospital Veterinário de Animais Silvestres, baias para reprodução, troncos de coleta de sêmen e Centro experimental de pequenos animais (canil, gatil e cirurgia experimental).

Entre relações estabelecidas da instituição com o setor público podemos destacar a presença dos residentes em plantões aos sábados no Centro de Controle de Zoonoses na Capital; destacamos também os atendimentos pontuais aos animais trazidos pelo CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres), pelo BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais) e pela Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Campo Grande.

Com o setor Produtivo podemos citar os atendimentos clínicos de grandes animais, a campo e em nossas instalações, atendimento do Setor de Anatomia Patológica a surtos de morte de indivíduos e em rebanhos no Estado, além de diversos projetos de pesquisa tanto com a graduação quanto com a pós-graduação que contempla atenção à órgãos públicos parceiros.

Sobre a relação com o Mercado de trabalho destacamos a Programa de Residência profissionalizante em Medicina Veterinária que entrega ao mercado mais de 30 profissionais por ano preparados para prestar o melhor serviço possível para a sociedade.

O HOVET ainda atende a sociedade através da rotina diária de atendimentos clínicos e cirúrgicos que o hospital oferece com extrema qualidade e a preços reduzidos em relação ao mercado. Anualmente temos um projeto de castração de cães e gatos onde uma grande parte dos solicitantes tem seus animais castrados colaborando assim para o controle populacional de animais no município com impacto na Saúde Pública. Cabe destacar também que temos diversos projetos de extensão e de pesquisana pós-graduação em andamento, ações essas que de maneira direta ou indireta são relevantes para a Sociedade.

No Quadro 42 são elencadas as principais potencialidades e fragilidades do HOVET/UFMS.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias
Infraestrutura	Salas de Atendimento clínico e cirúrgico de pequenos animais, Centro Cirúrgico e Galpão de atendimento para Grandes Animais.	Prédios antigos, com sistema elétrico e hidráulico antigos que costumam dar problemas.	Manutenção preventiva predial, máquinas e equipamentos. Reforma e construção de laboratórios, setores, baias e galpões. Gestão estratégica e implantação da gestão da qualidade no HV
Força de trabalho	Equipe multidisciplinar qualificada e atualizada, com Médicos Veterinários, Enfermeira, Farmacêutica e Técnicos diversos.	Atendimento clínico e cirúrgico contempla apenas alguns tratamentos que apresentam média a alta complexidade.	Crescimento do quadro de colaboradores e do quadro de terceirizados. Especializar-se no tratamento de casos de média a alta complexidade
Atendimento especializado	Grande número de atendimentos a comunidade com prestação de serviço de saúde animal.	Criação oficial de especialidades médicas veterinárias.	Possibilidade de qualificação nas especialidades aos médicos veterinários.

Vínculo com a graduação	Acontecem muitas aulas práticas no HV com possibilidade de acompanhamento dos acadêmicos nas diferentes áreas da medicina veterinária.	Falta de pessoal e material permanente de consumo para atender a demanda dos alunos e da comunidade.	Várias atitudes já estão sendo tomadas para otimizar o vínculo do HV com a graduação, por exemplo, a oferta de projetos de ensino nas diferentes áreas para acadêmicos de qualquer semestre do curso.

Quadro 42 - Fragilidades e potencialidades do Hospital Veterinário da UFMS. 2018

Fonte: HOVET/FAMEZ/UFMS. 2018.

3.2.2.7.2 Fazenda Escola - FAMEZ

Quanto à Fazenda Escola, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FAMEZ estabeleceu como metas: melhorias nos sistemas de criação de bovinos de corte, ovinos e equinos; implantação de sistema de gestão da qualidade; implantação dos sistemas produtivos: bovinos de leite, suínos, aves e peixes; Ampliação na infraestrutura de apoio ao ensino, pesquisa e extensão; atender necessidades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão; Ampliação da área física da Fazenda Escola.

Para atingir tais metas foram desenhadas ações específicas, explanadas a seguir: manutenção preventiva predial (está sendo realizado). Está ocorrendo também uma reforma em 3 setores: banheiros do setor de bovino de corte, reforma da fábrica de ração e manutenção – pequenos reparos no setor de suíno e aves, máquinas e equipamentos) (casas, benfeitorias, instalações e máquinas, pastagens, cercas, arruamentos, portões e mata-burros); realização de reformas e construção de laboratórios, setores, baias e galpões (construído o galpão de apoio à pesquisa); melhoria da aquisição de máquinas e implementos agrícolas (Distribuidor de esterco Liquido, aquisição de trator de 88 cavalos, grade aradora); aquisição de trator agrícola motor 95 cv, grade aradora , grade niveladora, distribuidor de calcário e adubo, vagão forrageiro, material de consumo para laboratórios, Fazenda escola e demais setores, arado fixo leve, plantadeira de arrasto pantográfica, misturador de ração (recurso de projeto), triturador picador de milho, triturador picador de cana, caminhão ¾ com sobre gaiola boiadeira (somente caminhão sem gaiola). Aguarda-se a aquisição de carreta basculante hidráulica ecamionete carroceria de madeira ; aquisição de rebanhos: suínos, aves, peixes e bovino de leite; aplicação de gestão estratégica e implantação da gestão

da qualidade na Fazenda Escola não; crescimento do quadro de colaboradores e do quadro de terceirizados (2 terceirizados – 1 tratorista e 1 operacional de campo), com determinação da linha de atuação de contratação de mão-de-obra, seja própria ou terceirizada; aguarda-se aumento da área da Fazenda Escola; está em fase de desenvolvimento o mapeamento de riscos físicos, químicos e biológicos e o desenvolvimento de ações saneadoras; e por fim, o desenvolvimento de estratégias de participação da FAMEZ através da representação e inserção junto à comunidade política administrativa na busca de recursos.

Destas ações especificas, foram executadas:

- Realização de reformas e construção de laboratórios, setores, baias e galpões: em 2018 foi concluída a construção do Galpão de apoio à pesquisa na Fazenda Escola, cuja finalidade é apoiar à experimentação de animais, e melhorar o fluxo das pesquisas, principalmente do Programa de PG em Ciência Animal.
- Aquisição de máquinas e implementos agrícolas: nesse período de 2015 a 2019 foram adquiridos o distribuidor de esterco liquido, trator agrícola motor 88 cv, grade aradora, grade niveladora, distribuidor de calcário e adubo, vagão forrageiro, arado fixo leve, plantadeira de arrasto pantográfica, misturador de ração (recurso de projeto), triturador picador de milho e cana, caminhão ¾ sem sobre gaiola boiadeira e diversos materiais de consumo para fazenda escola, laboratórios e setores.
- Aquisição de rebanhos: foram adquiridos 13 bovinos de leite.
- Crescimento do quadro de colaboradores: Ao quadro de terceirizados atuantes na Fazenda Escola, obtivemos o acréscimo de um tratorista e um operacional de campo.

Estão em desenvolvimento:

- Manutenção preventiva predial: atualmente há obras de manutenção em andamento em três setores: fábrica de ração, banheiros do setor de bovino de corte, e pequenos reparos nos setores de suíno e aves.

Ações não concluídas:

- As aquisições de carreta basculante hidráulica e camionete carroceria de madeira ainda não foram realizadas devido aos itens resultarem em desertos nas atas de registro de preços. Possivelmente, a carreta basculante ainda será adquirida no ano de 2019.
- Aplicação de gestão estratégica e implantação da gestão da qualidade na Fazenda Escola
- Não houve aumento da área da Fazenda Escola

- O mapeamento de riscos físicos, químicos e biológico, e desenvolvimento de ações saneadoras não foram realizados.
- O desenvolvimento de estratégias de participação da FAMEZ através da representação e inserção junto à comunidade política administrativa na busca de recursos.

Uma atividade de vinculação da fazenda escola com o meio que favorece o desenvolvimento das finalidades da UFMS é a realização de cursos de extensão para pequenos produtores rurais e moradores de assentamento realizados através da iniciativa de professores e acadêmicos. Os processos avaliativos são efetuados pelos próprios idealizadores ao finalizar cada curso, que analisam seus pontos positivos e negativos.

Também há vínculo com o meio através da realização de leilão de bovinos e equinos excedentes de projetos de pesquisa, cuja receita é aplicada em melhorias para a Fazenda Escola. A avaliação é sempre positiva, visto que a instituição não possui finalidade lucrativa, e ainda assim arrecada, anualmente, boas quantias que favorecem o ensino, a pesquisa e a extensão.

No que tange as relações estabelecidas pela fazenda escola com o setor público, existe, atualmente, um contrato de cooperação técnica com a Embrapa, a qual fornece touros reprodutores para realização de projeto de pesquisa financiado pela Fundect e CNPq. Os animais são monitorados na Fazenda Escola, e há parceria de instituições como UEM e a própria Embrapa que participam na realização de análises laboratoriais.

Já foram realizadas parcerias com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) para a aplicação de cursos para qualificação de funcionários e alguns proprietários rurais da região interessados, como, por exemplo, curso de manutenção de motosserra, casqueamento de equídeos, manutenção de equipamentos de montaria, entre outros.

Além disso, através da iniciativa de professores e alunos, já foram realizados cursos de extensão para pequenos produtores rurais e moradores de assentamento da região.

No Quadro 43 constam as fragilidades e potencialidades da Fazenda Escola da UFMS.

Quadro 43 - Fragilidades e potencialidades da Fazenda Escola da UFMS. 2018

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Infraestrutura	A Fazenda Escola possui área física de 308 hectares, e conta com os setores: Avicultura, Apicultura, Bovinocultura de corte, Bovinocultura de leite, Equideocultura, Fábrica de rações, Forragicultura, Ovinocultura, Suinocultura e Piscicultura.	Falta de manutenção da infraestrutura já existente, e necessidade de construção de novos setores.	- Manutenção do arruamento interno da FE, pois há grande dificuldade de deslocamento em períodos chuvosos. - Reforma dos galpões de máquinas, oficina, casas de funcionários, setor de equídeos, piscicultura (tanques e laboratórios), e adequações na bovinocultura de leite. - Construção de estrutura para o setor de ovinos, construção de galpões para implantação do setor de cunicultura, e caprinocultura. Construção de cobertura no mangueiro de gado de corte e de um galpão pré-moldado para armazenar os equipamentos agrícolas.
Força de trabalho	Atualmente a FE conta com quatro servidores, dentre eles: técnicos em agropecuária, e auxiliares em agropecuária. E cinco funcionários terceirizados, dentre eles: operacionais de campo e tratorista.	O quadro hoje não comporta a demanda existente na FE.	Contratação de, no mínimo, mais sete funcionários.
Relação com a graduação	Todos os setores são utilizados para aulas práticas e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Além disso, oferece vivência prática de situações a serem enfrentadas durante a vida profissional.	Em períodos chuvosos, alguns setores ficam comprometidos por falta de cobertura, dificultando o andamento das aulas.	Melhorias na infraestrutura, conforme citado acima.
Meio de transporte	Hoje contamos com Kombi ou micro-ônibus para deslocamento para a FE.	Falta de manutenção dos veículos, e falta de veículo apropriado para utilização nos domínios da fazenda.	Aumentar a manutenção dos veículos, e aquisição de um veículo com carroceria, tipo caminhonete, para os deslocamentos dentro da fazenda.

Fonte: FAMEZ/UFMS. 2018.

3.2.2.8 Hospital Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) foi inaugurado em 13 de maio de 1971, com o objetivo de oferecer suporte ao curso de Medicina da então Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Por falta de recursos, o Hospital foi fechado logo em seguida, sendo reaberto no dia 03 de abril de 1975.

Com a divisão do estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição, que passou a se chamar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio da Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979.

O Hospital ocupa uma área de 35.350m2, sendo 28.300m2 de área construída que engloba Ambulatórios de Especialidades, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, CTIs Adulto e Pediátrico, UTI Neonatal, além de Unidade Coronariana (UCO), Pronto Atendimento Médico (PAM), Diagnóstico por Imagem, Serviço de Radiologia, Banco de Leite Materno, Hemodiálise e conta com residência médica em 20 especialidades.

Em 18 dezembro de 2013, o Humap-UFMS passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao Ministério da Educação, tendo como objetivos:

- Ofertar à população, assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Oferecer apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão do ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública; e
- Implementar o sistema de gestão única, com a geração de indicadores quantitativos e qualitativos para o estabelecimento de metas.

Atualmente o Humap - UFMS dispõe de 1.477 colaboradores divididos em dois vínculos de contratação, 539 servidores admitidos mediante concurso pelo Regime Jurídico Único (RJU) e 938 empregados públicos admitidos mediante concurso com base na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Em 2018 o Humap - UFMS prestou diversos atendimentos assistenciais à comunidade, como consultas, internações, cirurgias, partos, atendimentos de fisioterapia e de fonoaudiologia, além de diversos exames, conforme se pode verificar a descrição e os quantitativos apresentados a seguir no Quadro 44.

Quadro 44 - Atendimentos do Humap - UFMS, no período de 2018.

Atendimentos realizados/ executados	Quantidade
Consultas Ambulatoriais	95539
Consultas Realizadas no PAM	18802
Exames Realizados no LAC	749.967
Internações	10833
Partos	1.720

Pulsoterapias	1064
Sessões de Fisioterapias	46.968
Ex. Radiografia (RX)	23.119
Ex. Tomografias	6.316
Ex. Ultrassonografia	13.522
Ex. Endoscopia	1.531
Ex. Hemodinâmica	890
Ex. Laboratório de Cardiologia	8.912
Ex. Pneumologia	2.931
Ex. Fonoaudiologia	3.327
Ex. Eletroencefalograma	109
Total	**985.550**

Fonte: TABWIN/DATASUS (Unidade de Processamento da Inf. Assistencial)
Dados: Média obtida considerando 11 meses do ano (01/18 a 11/2018)

A estrutura do prédio do Humap-UFMS é antiga, alguns setores necessitam de reformas e ampliações, e em alguns casos, é preciso construir novos blocos para comportar serviços que não estão adequadamente alojados na estrutura atual, como os serviços administrativos.

As reformas previstas no PDI não foram realizadas, pois dependiam da elaboração de projetos para realizar as licitações e outras obras e reformas urgentes que surgiram ao longo do período foram substituindo as reformas previstas, nesse sentido pode-se citar as reformas previstas da Clínica Médica e da Unidade Coronariana que está com a finalização prevista para março de 2019.

Com relação ao Bloco A do Humap-UFMS, este não sofreu qualquer reforma financiada por verbas federais, a única obra iniciada no bloco foi a implantação do Centro de Processamento Celular - CPC, obra que ainda está em andamento e que tem seu financiamento custeado pelo BNDES por meio de um convênio entre o Humap-UFMS e Fundação do Câncer. Porém, estão prontos os projetos de reforma da Hemodinâmica com a instalação de mais uma máquina, implantação de uma Enfermaria de Oncologia com 12 (doze) leitos e implantação da Enfermaria de Transplantados com 5 (cinco) quartos.

Há também a previsão de instalação do Centro de Estudos e Células Tronco, Terapia Celular e Genética Toxicológica - CeTroGen entre o setor da atual instalação do CPC e da futura instalação da Enfermaria de Transplantados. Há também, o planejamento que será homologado ou não pelo Plano Diretor do Humap-UFMS de

retirar a Unidade Renal e os demais serviços que não estão ligados ao serviço de imagem para que na parte frontal do bloco esteja concentrado todo o serviço de imagem do hospital e não mais espalhado como é atualmente.

O Bloco B não sofreu qualquer reforma. Está em andamento o projeto de reforma do Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado e a obra de implantação de um bunker da Radioterapia que está sendo financiada e gerenciada em sua totalidade pelo Ministério da Saúde.

Embora o Humap-UFMS ainda não possua um plano diretor aprovado, há um planejamento para obras e reformas que está sendo considerado para nortear as obras de que o hospital necessita. Este planejamento foi realizado em novembro de 2016 e já sofreu alterações que serão atualizadas após a aprovação dos projetos do Centro Cirúrgico e da Central de Materiais Esterilizados.

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian representa atualmente um importante centro de formação de profissionais de saúde para o estado. Com um corpo docente e técnico altamente qualificado, o hospital abriga 23 Programas de Residência em Saúde, sendo 20 programas de residências médicas, 02 Programas de Residência Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Enfermagem Obstétrica) e 1 Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Área de Concentração Atenção ao Paciente Crítico que contempla profissionais de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

Os Programas de Residência em Saúde que utilizam o Humap-UFMS como unidade executora e campo de atividades práticas oferecem anualmente **100** vagas para formação de especialistas em cursos com duração de 2 a 4 anos. Atualmente, o Humap -UFMS atende 195 alunos de especialização em nível de residência, conforme Quadro 45.

Quadro 45 - Programas de Residências oferecidos pelo Humap – UFMS em 2018

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA 2018	
RESIDÊNCIA MÉDICA	Nº DE RESIDENTES
Cardiologia	6
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia Geral	12
Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	20
Dermatologia	9
Ginecologia e Obstetrícia	12
Homeopatia	1
Infectologia	5
Medicina de família e Comunidade	4
Medicina intensiva pediatríca	2
Neonatologia	5
Oftalmologia	3
Ortopedia e Traumatologia	11
Pediatria	23
Pneumologia	2
Psiquiatria	9
Radiologia e diagnóstico com imagem	6
Reumatologia	4
Urologia	3
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	Nº DE RESIDENTES
Enfermagem	8
Farmácia	8
Fisioterapia	8
Nutrição	8
Odontologia	4
RESIDÊNCIA UNIPROFISSIONAL	Nº DE RESIDENTES
Enfermagem Obstétrica	12
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	6
Total	195
Fonte: Gerência de Ensino e Pesquisa (2018)	

A Gerência de Ensino e Pesquisa, durante o ano de 2018, trabalhou na reconstituição da Comissão Permanente de Residências em Saúde do Humap-UFMS, composta pela GEP/Humap-UFMS, COREME/UFMS e COREMU/UFMS, que possibilitou a integração e o mapeamento de necessidades de apoio dos Programas de Residência e a discussão de propostas para melhoria das condições de ensino no hospital.

Nesse sentido, foram desenvolvidos formulários de avaliação para que os alunos possam avaliar de forma continuada a estrutura oferecida e nortear as propostas de ações e melhorias do ensino. A consolidação desses formulários permitirá a criação de indicadores de qualidade da pós-graduação no hospital.

Conforme orientação da PROJUR/UFMS, o Humap-UFMS tem reavaliado os Acordos de Cooperação vigentes que atendem demandas das Residências, e na ocasião de sua renovação, deixando o papel de anuência e constituindo-se como interveniente nos processos a fim de otimizar a utilização dos campos de prática.

Além dos programas de Residência, a Gerência de Ensino e Pesquisa, por meio da Unidade de Gerenciamento de Atividades de Graduação e Ensino Técnico, atua fortemente no apoio e incentivo ao desenvolvimento com qualidade dos cursos de graduação nas áreas de saúde da UFMS e das instituições parceiras do Estado. Atualmente, além dos cursos da UFMS, são atendidos os cursos de Enfermagem e Farmácia da UCDB. Em 2018, 618 estudantes realizaram atividades práticas e visitas técnicas, e 163 estagiários atuaram em várias frentes de serviços no HUMAP.

O Hospital também atua como centro de pesquisa e produção de conhecimento em diversas áreas. A realização de vários projetos de pesquisa e extensão, em área básica e clínica, contribuem para a melhoria do ensino, estudo de doenças e qualidade no atendimento prestado ao paciente (Tabela 19).

Tabela 19 - Projetos de pesquisas aprovados e número de alunos no Humap – UFMS 2018

Descrição	Quantidade
Projeto de Pesquisas Aprovados	85
Total de alunos em estágio obrigatório	166
Total de alunos com estágio obrigatório concluído	163
Alunos que realizaram aula prática no HUMAP	618
Alunos em aula prática no HUMAP	634

Fonte: Gerencia de Ensino e Pesquisa (2018)

A pesquisa clínica constitui-se um elo como meio social, pois seus resultados geram grandes benefícios aos pacientes que dependem da evolução de áreas da saúde para obter qualidade de vida. Nesse sentido, no Humap - UFMS estão em execução pesquisas básicas e pesquisas aplicadas com ênfase em bioprospecção de substância anticâncer, doenças raras e negligenciadas, infecto-contagiosas, doenças do

aparelho respiratório, saúde materno-infantil, neonatologia, células tronco e terapia celular; e pesquisas clínicas: com ênfase em cardiologia, dermatologia e nefrologia.

O Quadro 46 apresenta as fragilidades e potencialidades do Hospital Maria Aparecida Pedrossian.

Quadro 46 - Fragilidades e potencialidades do Hospital Maria Aparecida Pedrossian. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de Melhorias (vigentes ou previstas
Infraestrutura	- Construção do Prédio Administrativo, liberando assim toda a estrutura atual para a assistência; - Reforma e Ampliação do Centro Cirúrgico e Central de Materiais, duplicando assim a capacidade de cirurgias realizadas; - Adequação das estruturas elétricas e hidráulicas, reduzindo custos e promovendo melhoria do atendimento ao paciente internado; - Aumento das verbas do REHUF	- Vários setores precisando de reformas com urgência; - Sistema elétrico antigo, necessitando de melhorias; - Sistema hidráulico comprometido, necessitando de reforma; - Dependência do REHUF para custeio, prejudicando o investimento em obras e melhorias de infraestrutura	- Elaboração de projetos de obras e reformas; - Desenvolvimento de parcerias com a concessionária de energia para eficiência energética; - Parcelamento de dívidas com a concessionárias de fornecimento de água para elaboração de projeto de readequação da rede hidráulica - Solicitação de emendas parlamentares; - Readequação de despesas e redução de custos para utilização do REHUF em investimentos
Ensino e Pesquisa	- Ampliação da Pesquisa Clínica, garantindo recursos necessários a melhoria da estrutura e qualidade do ensino - Implantação de novas linhas de cuidado, garantido uma maior oferta de residências médicas e multiprofissionais;	- Infraestrutura (laboratórios, auditórios e salas multiuso) inadequada às atividades de ensino e pesquisa;	- Parceria com fundação para ampliação da pesquisa clínica; - Estudos para a implantação de novos cursos de residências; - Destinação de recursos específicos para ensino e pesquisa; - Acordos de cooperação e intercambiabilidade

	- Desenvolvimento e fomento à inovação tecnológica em saúde; - Geração de conteúdo técnico científico a ser disponibilizado em ambiente virtual e tele medicina;		entre instituições de ensino para troca de experiências e conhecimento em ensino e serviço
Atendimentos	- Implantação da linha do AVC, pioneira em Campo Grande; - Melhoria da contratualização com o gestor do SUS para ampliação de atendimentos;	- Remuneração dos procedimentos por tabela SUS; - Dependência do serviço de regulação do município;	- Atendimentos a apenas pacientes regulados via SISREG; - Habilitação e qualificação de leitos para garantir recursos das portarias já implantadas no Humap; - Gestão de interna de leitos; - Fortalecimento do NIR

Fonte: Hospital Maria Aparecida Pedrossian. 2018.

3.2.2.9 Clínica Escola Integrada – INISA

A Clínica Escola Integrada (CEI) atualmente é de responsabilidade do Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o qual foi criado em 2017. As ações de planejamento de desenvolvimento do Inisa estão sendo construídas de forma coletiva. No entanto, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015 – 2019 e de acordo com o Relatório de Autoavaliação Setorial 2017, algumas ações foram apontadas em 2017 e cumpridas em 2018, incluindo: aumento das atividades assistenciais e quantidade de pessoas atendidas; aumento de atividades de extensão destinadas à comunidade externa; aumento de uma fisioterapeuta no quadro e reposição de uma assistente de administração que já estava em falta; aquisição de um aquecedor para piscina já instalado; organização e controle quanto ao número de atendimentos por área da Fisioterapia; manutenção de ares-condicionados; organização dos espaços dos consultórios e materiais subutilizados garantindo possibilidade de aumento das

atividades; resolução de problemas estruturais (goteira); fortalecimento da integração Clínica Escola Integrada/Curso.

As ações a serem desenvolvidas em 2019, visando minimizar ou eliminar as fragilidades ligadas à responsabilidade social da CEI, são: aumentar os acordos de convênios e parcerias (SESAU); implantar um Programa de Residência Multiprofissional e um Programa de Pós-graduação *stricto-sensu*; continuar solicitando contratação de novos técnicos administrativos; organizar/solicitar equipamentos e materiais para atendimento, limpeza e segurança; solicitar resolução de problemas estruturais (falta de impermeabilização das paredes laterais e pintura interna; mofo nas paredes); implantar em parceria com a SESAU uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família e uma equipe NASF; montar grupos de saúde mental para os acadêmicos do Inisa; incentivar a participação dos técnicos administrativos assistenciais em projetos de extensão e pesquisa; publicitar as ações desenvolvidas, com diferentes estratégias de divulgação incluindo a atualização do portal; implantar uma avaliação da CEI por parte da comunidade externa e interna; implantar a seção de saúde coletiva; aproximar os cursos da área da saúde de outras unidades setoriais para fortalecer a integração e a interprofissionalidade; realizar um melhor planejamento da clínica, com construção de organograma e fluxograma das ações.

No Quadro 47, destacam-se as fragilidades e potencialidades da Clínica Escola Integrada.

Quadro 47 - Fragilidades e potencialidades da Clínica Escola Integrada – INISA. 2018.

Aspectos	Potencialidades (vistas em 2017)	Fragilidade (vistas em 2017)	Ações de melhorias (vigentes ou previstas em 2018)
Infraestrutura	- Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura avaliados entre regular e bom (avaliação geral do Inisa) Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão avaliada entre regular e bom (avaliação geral do Inisa)	Falta de segurança - Morosidade às respostas de ações de manutenção de equipamentos - Problemas estruturais - Falta de materiais (limpeza, segurança, atendimento)	- Aquisição de um aquecedor para piscina já instalado. - Manutenção de ares-condicionados - Resolução de alguns problemas estruturais (goteira) - Organização/solicitação de equipamentos e materiais para atendimento, limpeza e segurança - Solicitação de resolução de problemas estruturais

Gestão da CEI	- Dados inexistentes	- Déficit de recursos Humanos administrativos - Falta de planejamento de acordo com PDI 2015-2019 - Morosidade às respostas de ações de manutenção de equipamentos	- Fortalecimento da integração Clínica Escola Integrada/Cursos - Finalização do Plano de Desenvolvimento da Unidade de acordo com PDI - Aumento de uma fisioterapeuta no quadro e reposição de uma assistente de administração que já estava em falta - Organização e controle quanto ao número de atendimentos por área da Fisioterapia - Organização dos espaços dos consultórios e materiais subutilizados - Solicitação de contratação de novos técnicos administrativos
Comunicação	- Existência de um portal da unidade setorial desatualizado	- Portal da unidade setorial desatualizado	-Publicitação das ações desenvolvidas, com diferentes estratégias de divulgação incluindo a atualização do portal
Atendimento	- Quantidade de projetos de Ensino, pesquisa e extensão - Boa responsabilidade social	- Baixa participação dos técnicos-administrativos em projetos de pesquisa e extensão	- Aumento das atividades assistenciais e quantidade de pessoas atendidas (exemplo: abertura de uma sala de vacinação à comunidade externa e interna) - Aumento de atividades de extensão destinadas à comunidade externa, com maior participação dos técnicos - Incentivo à participação dos técnicos administrativos assistenciais em projetos de extensão e pesquisa
Avaliação	-Adesão ao relatório geral 2017, segundo SISCAD: Enfermagem -	-Ausência no questionário de autoavaliação sobre a CEI por parte da	- Planejamento da implantação de uma avaliação da CEI por parte

	67.34%; Fisioterapia - 81.37%	comunidade do Inisa -Ausência de divisão dos resultados da autoavaliação realizada pelos técnicos quanto à sua atuação (assistencial ou administrativa)	da comunidade externa e interna

Fonte: INISA. 2018.

3.2.2.10 Clínicas odontológicas - FAODO

A Faculdade de Odontologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul possui sete clínicas odontológicas localizadas no prédio Albino Coimbra Filho (Complexo de Clínicas Odontológicas), com área total construídade3.432,39m2 e a Clínica Odontológica Auto Garcia Ribeiro, destinada ao atendimento de pacientes portadores de necessidades especiais, com o total de 325,97m2. As clínicas comportam o total de 91 consultórios odontológicos completos, nos quais são desenvolvidas as atividades práticas das disciplinas profissionalizantes do curso de graduação.

As atividades práticas constituem o atendimento clínico odontológico integral à comunidade, pelo qual os usuários recebem tratamento nas áreas de Estomatologia, Patologia Bucal, Periodontia, Cirurgia, Endodontia, Dentística, Prótese Dentária e Odontopediatria, além dos atendimentos dos projetos de extensão da Unidade, nas áreas de Disfunção Temporomandibular e Trauma Dental. Os atendimentos são realizadosnaesferadaatençãobásicaeatençãosecundária,conformepreconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, que prevê a formaçãodeCirurgião-DentistaClínicoGeral.Osatendimentosdaatençãoterciária,ou seja, de alta complexidade, são encaminhados para instituições locais que realizam essasmodalidadesdeatendimento.Essarotinaérealizadaemcaráterpermanente,com as devidas adaptações quando necessárias, conforme previsto pelo Projeto Pedagógico do Curso.

No Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI2015-2019, foi previsto a ampliação do Complexo de Clínicas Odontológicas, com a construção das áreas de

expurgo e centrais de esterilização. A demanda justificou-se baseada nas normas de biossegurança da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, afim de atender os requisitos de infraestrutura para os ambientes de atendimentos clínicos. Atualmente, as clínicas não contam com áreas de expurgo e o complexo possui apenas uma central de esterilização para atender todas as clínicas da Faculdade de Odontologia. Sobre esse item do PDI 2015-2019, foi elaborado um projeto pela Coordenadoria de Projetos e Obras da UFMS, onde está demonstrado as modificações estruturais do prédio Albino Coimbra Filho afim de atender a demanda, faltando ainda o projeto de infraestrutura hidráulica e elétrica. O referido projeto foi elaborado no ano de 2015 e encontra-se na Direção da Faculdade de Odontologia.

Não constante no PDI2015-2019, porém devidamente justificada a necessidade, ocorreu a troca dos equipamentos odontológicos das Clínicas 1 e 3, em dezembro de 2016. Atualmente, estão sendo trocados os consultórios odontológicos das clínicas 2 e 4 do complexo. Essa ação deu-se em virtude das condições precárias dos antigos equipamentos, com mais de 20 anos de uso, apresentando inclusive riscos aos usuários e acadêmicos, comprometendo a eficiência do serviço e a ergonomia do ambiente de trabalho. A efetivação dessa demanda possibilitará melhor atendimento à comunidade, promovendo melhoria no desenvolvimento desta ação institucional, imprescindível para a formação acadêmica e socialmente reconhecida como um serviço fundamental em saúde bucal para a comunidade.

Sistematicamente, o serviço de triagem para atendimentos odontológicos é a porta de entrada do usuário no sistema; a partir dele, o usuário é encaminhado para o atendimento que necessita, alocado na disciplina ou estágio, de acordo com a complexidade do caso. O número de pacientes atendidos, apurados anualmente, constituía forma de avaliação do serviço. Condições singulares, nas quais o número de atendimento pode vir a ser significantemente menor ao número de atendimentos do ano anterior, são justificados. A Tabela 20 mostra o número de prontuários abertos nos últimos oito anos.

Tabela 20 - Prontuários abertos no Complexo de Policlínicas Odontológicas, no período 2011 a 2018.

Períodos	Nº de Prontuários
2011	1.446
2012	901
2013	1.338
2014	2.026
2015	1.716
2016	3.074
2017	2.764
2018	1.797

Fonte: FAODO. 2018.

O serviço de atendimento odontológico prestado possui estrita relação como setor público, uma vez que não há ônus para o paciente, exceto nos tratamentos de próteses dentárias. Em acréscimo, devido ao serviço de atenção odontológica ser uma referência em níveis municipal e estadual, a FAODO recebe vários encaminhamentos das Secretarias de Saúde de alguns municípios para a realização de determinados tratamentos. Também são relevantes o Serviço de Disfunção Temporomandibular, único serviço dessa modalidade no âmbito público e o Serviço de Trauma Dental, que atende pacientes de todas as idades, vítimas de traumatismos bucais, sendo este também único na modalidade no Estado. Esses aspectos são detalhados no Quadro 48:

Quadro 48 - Aspectos relativos ao atendimento odontológico no Complexo de Policlínicas Odontológicas e na Clínica Odontológica Auto Garcia Ribeiro

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias
Número de atendimentos	- Os atendimentos suprem as necessidades curriculares e fortalecem a formação acadêmica	- A demanda é maior que a oferta	- Elaboração de projetos de extensão e implantação do Serviço de Emergência
Modalidades de tratamentos	- Os pacientes recebem atendimento clínico integral na atenção básica e secundária	- Não é possível a realização de procedimentos da atenção terciária	- Implantação de cursos lato sensu
Documentação odontológica	- Os pacientes possuem registros completos nos respectivos Prontuários Odontológicos	- A documentação é física	- Solicitação de *software* para cadastro dos pacientes e registros dos procedimentos

Fonte: FAODO. 2018.

3.2.2.11 Práticas Jurídicas

A UFMS possui três Núcleos de práticas jurídicas sendo um na Faculdade de Direito (FADIR), e outros dois no Campus do CPTL e do CPAN.

3.2.2.11.1 Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR

A Coordenação de Práticas Jurídicas, além de atuação contundente no âmbito da extensão universitária, perpassa também pelas áreas de ensino e pesquisa.

Há também, de forma reflexa gerenciamento da educação jurídica, no âmbito da ciência, tecnologia e inovação. Nesse tripé tecnológico há incentivo e estímulo aos acadêmicos de Direito, em especial, aos vinculados à disciplina de Estágio Obrigatório-Prática Jurídica 1, 2, 3 e 4 a com ferramentas de processo eletrônico, visitas a órgãos do Poder Judiciário, conhecimento das plataformas e gerenciamento cibernético.

Enquanto Coordenação de Práticas Jurídicas da Faculdade de Direito, esclarecemos que os atendimentos aqui produzidos vão além da assistência judiciária. Estão enquadrados no eixo 16 do PNUD da ONU, e em especial, promover sociedades inclusivas e o acesso à Justiça, responsável e inclusiva, e claro a produção do campo jurídico pedagógico diante das angustias sociais apresentadas.

Os acadêmicos, buscam, seja pela: mediação, consultoria, ou até judicialização, potencializar a resolução do problema, ou mesmo o simples benefício da dúvida jurídica.

Exemplos de atendimentos exitosos podem ser conferidos nos links: http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/77281-expedicao-da-cidadania-levara-servicos-da-justica-a-populacao-carente-do-pantanal; http://www.funtrab.ms.gov.br/em-parceria-com-a-ufms-funtrab-realiza-atendimento-gratuito-de-causas-trabalhistas-na-capital/; http://www.funtrab.ms.gov.br/parceria-funtrab-e-ufms-para-atendimento-juridico-de-causas-trabalhistas-comemora-resultados/ .

Em fevereiro de 2018, passamos a registrar os atendimentos num sistema de gerenciamento e acompanhamento de processos, e de imediato foi disponibilizado um endereço eletrônico na qual, desde março 2018 está em fase de constante aperfeiçoamento por nós da COPJ, qual seja: www.praticajuridica.ufms.br.

Os atendimentos, em 2018, giraram em torno de 50 pessoas por mês, com exceção de dezembro que foi 120, conforme site do Ministério do trabalho

(http://www.trabalho.gov.br/noticias/5712-superintendencia-oferece-servico-de-orientacao-trabalhista).

Interessante destacar que os atendimentos da Coordenação de Práticas Jurídicas da Faculdade de Direito da UFMS, vem se destacando no cenário nacional, conforme premiação em 2017 e 2018: https://www.ajufe.org.br/premio-boas-praticas.

A Faculdade de Direito, num processo de crescimento, passou por avaliação no cenário nacional, conforme link: https://www.ufms.br/instituicao-concorre-a-premio-de-pratica-juridica/.

Também, no âmbito do Ensino, a FADIR vem se adequando nos fomentos internos da UFMS, conforme link, página 8/8:https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=314951

São expostos a seguir os atendimentos realizados.

a) Atendimentos no âmbito administrativo 520 (quinhentos e vinte): consultas, mediações de acordos; cálculos trabalhistas/conferência de documentos, conforme apresentado na Tabela 21.

Tabela 21 - Atendimentos no âmbito administrativo realizados pela Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR

Mês	Atendimentos
Abril	50
Maio	50
Junho	50
Julho	50
Agosto	50
Setembro	50
Outubro	50
Novembro	50
Dezembro	120
Total	520

Fonte: COPJ/FADIR. 2018.

b) Atendimentos Judicializados (Processos a partir de 2018): 10 Ações Trabalhistas; 05 Ações na Justiça Estadual; 02 Ações na Justiça Federal, conforme apresentado na Tabela 22.

Tabela 22 - Atendimentos judicializados realizados pela Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR

Poder Judiciário	Ajuizados em 2018
Justiça do Trabalho	10
Justiça Estadual	05
Justiça Federal	02
Total	17

Fonte: COPJ/FADIR. 2018.

Desde 2015 já passaram pelos atendimentos da Prática Jurídica da Faculdade de Direito da UFMS mais de 790 pessoas, não computados nos números de 2018, (comunidade externa - assistência judiciária gratuita);

Os casos judicializados estão abaixo dos 5% dos atendimentos. O êxito da efetividade da prestação jurisdicional é maior que 80%.

Já atuaram mais de 20 colaboradores externos enquanto extensionistas voluntários (servidores da UFMS, Juízes, servidores do INSS, Oficial de Justiça, Tabeliães, tanto na capacitação dos alunos por meio de palestras e jornadas acadêmicas, tanto na colaboração de advogados na atuação prática em casos específicos).

Entre outras ações é possível elencar: Jornada acadêmica de Prática Jurídica; Pesquisas de Trabalho de Conclusão de curso com as temáticas dos atendimentos abordados; integração da Empresa Jr do Curso de Jornalismo (Brava) e de Direito (Verus) nos respectivos trabalhos.

No Quadro 49, destaca-se o aspecto mais relevante para a gestão da COPJ/FADIR, quanto à responsabilidade social.

Quadro 49 - Fragilidades e potencialidades da Coordenação de Práticas Jurídicas – COPJ/FADIR. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Relações estabelecidas pela instituição com o setor público, como setor produtivo e com o mercado de trabalho	Extensão Universitária; Atendimento comunitário a pessoas carentes; Recebimento de premiações: da associação nacional de juízes federais; Prêmio de Prática Jurídica; Prêmio Innovare, entre outros.	Ausência de sistemas de informação próprio; Site de gerenciamento de processos virtuais; Veículo próprio;	Atualização das ementas dos planos pedagógicos de ensino das disciplinas “Estágio obrigatório– Práticas jurídicas I, II, III, IV” Para incluir a temática direito do trabalho e seguridade social. Elaboração de convênios.

		Fonte de recursos próprios; Escassez de servidores; Necessidade de espaço físico maior.	

Fonte: COPJ/FADIR (2018).

3.2.2.11.2 Escritório de apoio jurídico – CPTL

O Escritório de Apoio Jurídico tem capacidade para atender até 15 alunos por turma, com área total de 60 metros quadrados, aplicado na atividade de ensino de práticas jurídicas reais, atendendo aos Cursos de Direito dos períodos Noturno e Integral do CPTL.

O laboratório atende um dos processos essenciais na formação de futuros profissionais, oferecendo o estágio obrigatório para acadêmicos matriculados a partir do sétimo semestre da sua estrutura curricular, nos termos do Regulamento do estágio supervisionado curricular – atividade essencialmente pedagógica.

O Escritório de Apoio Jurídico além de oferecer uma atividade pedagógica de ensino, presta serviços de utilidade pública de Assistência Jurídica Integral e Gratuita à comunidade carente do município de Três Lagoas - MS e região.

Vinculado à Seção de Práticas Jurídicas do Câmpus de Três Lagoas, está sob a chefia do Prof. Me. Evandro Carlos Garcia, desde o dia 1º de janeiro de 2018, conforme Portaria nº 1.549, de 21 de dezembro de 2017**,** documento assinado eletronicamente por Camila Celeste Brandao Ferreira Ítavo, Vice-Reitora/UFMS, no exercício do cargo de Reitor, em 21/12/2017.

Diante dos relevantes serviços prestados e de sua importância no cenário local e regional, no ano de 2018, deu-se início a reestruturação física do laboratório em questão, com transferência para novo espaço físico, em fase de reformas e adaptações para instalação do Escritório de Apoio Jurídico, que terá: a) duas salas de atendimento individualizado, com isolamento acústico, visando garantir privacidade e confidencialidade dos atendimentos realizados pelos alunos, sob supervisão de professor orientador; b) secretaria que dará suporte aos professores orientadores, aos alunos estagiários, e aos assistidos, responsabilizando-se também pelo registro e

arquivamento de todas as atividades desenvolvidas no laboratório e suporte ao Chefe da Seção de Práticas Jurídicas;

c) Espaço para os alunos estagiários realizarem estudo dos casos atendidos, pesquisa doutrinária e jurisprudencial para solução do atendimento e redação de peças processuais e demais documentos necessários ao deslinde dos casos reais surgidos no atendimento da população local e regional.

Ainda na perspectiva de ampliação das atividades desenvolvidas no Núcleo de Práticas Jurídicas, também no ano de 2018, deu-se início à estruturação física para recebimento de novo laboratório de práticas jurídicas, com utilização de novos métodos de solução de conflitos, visando atender nova realidade do cenário jurídico, no qual está imerso o Curso de Direito, antecipando-se para atender novas Diretrizes Curriculares exigidas para os Cursos de Direito, aprovado em 04 de outubro de 2018, parecer 635/2018 do CNE/CES. O espaço físico está em fase de reformas e adaptações para sua criação e instalação e terá:

a) Uma sala de recepção e espera para os usuários/atendidos que passarão pelos novos métodos adequados de solução de conflitos.
b) Uma secretaria que dará suporte aos professores mediadores/conciliadores, aos alunos observadores estagiários, e aos assistidos, responsabilizando-se também pelo registro e arquivamento de todas as atividades desenvolvidas no laboratório e suporte ao Chefe da Seção de Práticas Jurídicas.
c) Duas salas de atendimento individualizado, devidamente ambientadas, com isolamento acústico, visando garantir privacidade e confidencialidade das sessões de mediação/conciliação.
d) Uma sala com isolamento acústico, para os alunos estagiários observadores realizarem a observação e os relatórios das sessões de mediação/conciliação realizadas.

As atividades desenvolvidas no laboratório, por suas peculiaridades, possibilitam contato direto com a comunidade externa à UFMS, prestando serviços de orientação jurídica, tentativas de conciliação e patrocinando ações judiciais de pessoas consideradas economicamente hipossuficientes, contribuindo para a pacificação social

e reconstrução das relações intersubjetivas, bem como, enriquecer o ensino com atividade prática eminentemente pedagógica para os alunos do Curso de Direito, fortalecendo o ensino teórico, com objetivo de estimular o conhecimento crítico da realidade social e sensibilizar o aluno para o atendimento de necessidades sociais balizadas por valores éticos, bem como, a valorização e a primazia das ações relacionadas que preconizam fortalecer a orientação acadêmica voltada para a prática profissional, contribuindo para a formação de acadêmicos críticos, reflexivos, conforme, conforme pretende o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS 2015 – 2019.

Desde o início do ano de 2018 intensificou-se diálogos com o poder público para a construção de relações de parceria. Exemplo disto, foi a iniciativa de capacitação de 3 professores e 1 técnico administrativo como mediadores/conciliadores, em Curso de Capacitação para mediador/conciliador judicial, oferecido pelo TJ/MS-NUPEMEC, com fase teórica concluída e fase de Estágio Obrigatório já iniciado e em andamento.

No Quadro 50, destacam-se om aspectos mais relevantes para a gestão da Escritório de práticas jurídicas/CPTL, quanto à responsabilidade social.

Quadro 50 - Fragilidades e potencialidades doEscritório de apoio jurídico – CPTL. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de Melhorias (vigentes ou previstas)
Corpo docente	1. Compromissado com a finalidade das atividades desenvolvidas. Solícito no atendimento das demandas do laboratório	1. Corpo docente insuficiente. 2. Até a presente data não houve destinação de vaga para concurso público para as práticas jurídicas. 3. Necessidade de no mínimo mais 4 professores para as atividades pedagógicas junto ao laboratório do Curso de Direito	1. Solicitações constantes para destinação de vagas para concurso público para suprir a necessidade do laboratório
Técnico administrativo	1. Extremamente comprometido com as atividades sob sua responsabilidade. 2. Capacitação para as atividades que desenvolve. 3. Capacitação para treinar novos técnicos	1. Existência de apenas um técnico administrativo disponível para o laboratório, que inviabiliza ou dificultaria extremamente o desenvolvimento das	1. Solicitação de um estagiário, como solução paliativa e temporária. 2. Solicitação de mais um técnico administrativo para dar suporte às atividades desenvolvidas no laboratório.

	administrativos para as atividades administrativas do laboratório. 4. Proativo na solução dos problemas e necessidades do laboratório. 5. Ética profissional. 6. Organização e manutenção da ordem no laboratório. 7. Zelo pelo patrimônio público destinado ao laboratório.	atividades, diante de ausência, falta, licença, afastamento, aposentadoria, exoneração, férias e outros imprevistos que o servidor está sujeito. 2. Excesso de trabalho para execução por um único servidor.	
Infraestrutura	1 . Início da obra do novo Laboratório de Práticas Jurídicas e outras reformas no espaço físico.	1. Espaço físico insuficiente pequeno que gera superlotação de alunos no ambiente do laboratório. 2. Ausência de recepção e sala de espera para a comunidade beneficiária dos serviços prestados pelo laboratório. 3. Necessidade de disponibilidade de maior número de computadores. 4. Computadores que apresentam problemas operacionais constantemente, obrigando acionamento constante do técnico responsável pela manutenção do equipamento. 5. Ausência de salas ambientadas de audiência e Tribunal do Juri. 6. Ausência de espaço físico para gabinete de Chefia de Seção de Práticas Jurídicas. 7. Ausência de gabinete para atuação e atividades administrativas da COE. 8. Existência de uma única impressora para atender toda a	1. Execução de obras de ampliação e adequação do espaço físico. 2. Previsão de instalação de novo laboratório para práticas jurídicas exigidas pelas novas Diretrizes Curriculares exigidas para os Cursos de Direito, aprovado em 04 de outubro de 2018, parecer 635/2018 do CNE/CES.

		demanda do laboratório. https://www.facebook.com/pg/NucleoDePraticasJuridicasUFMSCPTL/photos/?tab=album&album_id=2127442083939137	
Serviços prestados	1. Altíssima qualidade. 2. Credibilidade. 3. Alto índice de satisfação das pessoas economicamente hipossuficientes atendidas no laboratório. 4. Empenho na solução de conflitos por meio de acordos extrajudiciais, com resultados positivos altíssimos. 5. Qualidade do corpo docente e estudante. 6. Atendimento humanizado, dentro das limitações do espaço físico disponível. 7. Informações e canal de comunicação por meio de rede social: https://www.facebook.com/NucleoDePraticasJuridicasUFMSCPTL/	1. Inexistência de previsão de técnico administrativo com a função de advogado, para patrocinar as ações judiciais decorrentes dos atendimentos feitos no laboratório. Sujeitando o corpo docente a incumbir-se desta função para continuidade dos serviços oferecidos pelo laboratório e que são indispensáveis para formação do acadêmico de Direito.	1. Capacitação do corpo docente, técnico administrativo e estudantes para novas necessidades das carreiras jurídicas e da sociedade local e regional.

Fonte: CPTL.2018.

3.2.2.11.3 Seção de Práticas jurídicas – CPAN

A Seção de Práticas Jurídicas – SEPJ - é um órgão sem finalidade lucrativa, de duração por tempo indeterminado e com vínculo jurídico e didático-pedagógico com o Curso de Direito do Câmpus do Pantanal da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul[15].

[15] Resolução nº 383, de 22 de setembro de 2014, Anexo I, art. 2º, publicada no Boletim de Serviços nº 5882 de 29/09/2014.

O objetivo geral da Seção de Práticas Jurídicas é desenvolver atividades eminentemente práticas, possibilitando ao acadêmico a vivência de situações reais e simuladas, inerentes ao exercício das diversas profissões jurídicas.

De modo específico, a Seção tem como objetivo prestar serviço de assistência judiciária gratuita à (s) pessoa (s) financeiramente hipossuficiente (s), desenvolvendo desse modo a sua função social aliada à atuação educacional.

Considera-se pessoa financeiramente hipossuficiente aquela que, comprovadamente, tiver como renda mensal o valor máximo de 01 (um) salário mínimo.

Noutro norte, a SEPJ visa despertar a sensibilidade dos acadêmicos para a relevância da prestação de serviços que a atividade jurídica tem junto à pacificação dos conflitos e bem-estar da sociedade.

Tal órgão destina-se a coordenar, supervisionar e executar as atividades do estágio curricular do Curso de Direito, mediante a prestação de serviços de consultoria, assessoria e assistência jurídica às pessoas hipossuficientes, no sentido legal e defesa dos direitos humanos fundamentais. Não resta dúvida de que o SEPJ, além de ser um escritório modelo para a prática forense dos alunos do curso de Direito, presta relevantes serviços à população carente de nossa cidade com a assistência jurídica gratuita, o que, sem dúvida, resulta no acesso à justiça, de grande parte da população carente da cidade de Corumbá e região do Pantanal, o que resulta na construção de uma sociedade mais justa.

Diante da exigência cada vez maior de aprimoramento dos cursos de Direito, visando não só uma boa e satisfatória formação acadêmica, mas também a integração dos estudantes com a comunidade, especialmente com os mais carentes, o SEPJ surgiu como uma extensão da matriz curricular do Curso de Direito, tendo como principal finalidade a conscientização em torno de uma prática que estivesse mais relacionada com os problemas experimentados pelos cidadãos das comunidades mais próximas, sendo de fundamental importância a atuação dos acadêmicos em situações concretas da realidade social mediante a viabilização de orientações jurídicas, ajuizamento de ações e conciliações no âmbito interno do referido núcleo, assim como, numa atitude de transposição dos limites da IES, uma atuação direta *in loco*.

O SEPJ é um instrumento que garante àqueles que têm menor poder aquisitivo a possibilidade de exercerem seus direitos, já que, frequentemente, por falta de

oportunidades ou recursos, acabam não tendo condições ou meios para isso, o que os priva de viverem plenamente a cidadania.

Durante o ano de 2018 foram registrados 111(cento e onze) atendimentos, sendo 51 (cinquenta e um) orientações verbais e 60 (sessenta) atendimentos que geraram processos judiciais.

No Quadro 51 são apresentadas as fragilidades e potencialidades encontradas no ano de 2018.

Quadro 51 - Fragilidades e potencialidades da Seção de Práticas jurídicas – CPAN. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou **previstas**)
- Importância social - Suprir, de uma certa forma, a deficiência da cidade de Corumbá no que se refere ao acesso à Justiça, que é efetivado através da Defensoria Pública e de outros órgãos públicos de defesa dos direitos do cidadão, instituições que não conseguem atender à grande demanda de ações judiciais.	- Atendimento à população com estímulo a não judicialização dos conflitos. - Imperioso destacar que o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Prática Jurídica se diferencia daquele desenvolvido pelas defensorias públicas devido, justamente, ao fato de constituir atividade de extensão que é realizada pelos acadêmicos de Direito, orientados por um professor advogado, devidamente inscrito no quadro da Ordem dos Advogados do Brasil-OAB	- Espaço inadequado. O espaço para a colocação de acadêmicos para atendimento é insuficiente. Ademais, a triagem dos casos é feita em sala onde o assistido fica exposto ao ter que manifestar o motivo que o leva a procurar a Seção e consequentemente a Assistência Judiciária. - A Seção não possui sequer uma fotocopiadora própria que poderia facilitar a digitalização e cópia de alguns documentos, o que leva o servidor da Seção a ter que dividir fotocopiadora com outros setores fora da seção, obrigando seu afastamento. - Falta total de divulgação pela Universidade da existência do SEPJ. Até onde se sabe, a única Secção de Práticas Jurídicas com processos reais no âmbito da UFMS. A divulgação é feita apenas pelos acadêmicos	a) Dotar o SEPJ com instalações físicas e equipamentos adequados para o bom desenvolvimento de suas atividades, além de manter atualizado o acervo bibliográfico específico; b) Ampliar o atendimento ao público carente, que poderiam ser prestados em alguns bairros da cidade, por exemplo. c) Instituir o programa de visitas técnicas orientadas de grupos de alunos devidamente acompanhados por seus professores orientadores a órgãos como Delegacias de Polícia; Presídios; Varas Cível, Criminal e do Trabalho; Núcleo da

		matriculados e pelos professores. - Os computadores usados pelos acadêmicos são obsoletos e nem sempre conseguem, sequer rodar os programas necessários para acesso aos Tribunais Superiores.	

Fonte: CPAN. 2018.

3.2.2.12 Memorial Henrique Spengler – CPCX

O Memorial Henrique Spengler é um espaço de guarda e de conservação das obras e dos objetos pessoais do artista plástico Henrique de Melo Spengler, figura de expressiva atuação nas esferas política e cultural do estado de MS, especialmente nas questões relacionadas à construção identitária sul-mato-grossense, tema principal abordado em sua arte.

As gravuras e telas produzidas por Spengler inspiram-se na iconografia Kadiwéu, apresentando-se como uma releitura dos seus padrões geométricos e espirais, das cores recorrentes, além de outros elementos estéticos que fazem referência ao processo histórico desse grupo. Tais indígenas habitaram, e ainda habitam, a região de Porto Murtinho, à sudoeste do estado de mato Grosso do Sul, e os seus antepassados são chamados de Mbayá-Guaicuru.

Também faz parte do Memorial Henrique Spengler o Centro de Documentação Histórica, espaço constituído pelo acervo bibliográfico que pertencera a Henrique e pelos demais materiais impressos relacionados à sua vida pessoal e profissional. Além de artista plástico, era professor de História e foi diretor da Divisão Cultural de Coxim, ocasião em que organizou diversos eventos como a Folia da Bandeira, os tributos a Zacarias Mourão, os carnavais, as moagens, as versões do FORARTE (Fórum de Arte e de Cultura de Coxim), o Concurso Literário Otávio Gonçalves Gomes e a Rota das Monções, dentre outros.

Tais registros se tornaram fontes históricas, permitindo ao pesquisador vislumbrar um momento histórico e as relações sociais envolvidas, as parcerias, os interesses e os conflitos. Nessa perspectiva, o Memorial Henrique Spengler e o Centro de Documentação Histórica buscam um diálogo frequente com a história de Coxim,

pensando os documentos que registram o passado a partir de questões presentes, portanto, com um sentido sempre renovado.

O Centro de Documentação em História do Memorial Henrique Spengler é um espaço de guarda e de preservação do acervo impresso deixado pelo artista plástico. São coleções de livros, revistas, mapas, jornais, planejamentos de aulas, trabalhos e provas de alunos, material de campanha política, catálogos e folders de exposições artísticas e eventos culturais. Além de registros audiovisuais como fitas cassetes e VHS.

O referido material vem sendo organizado pela técnica responsável pelo local de modo a viabilizar a pesquisa em diversas temáticas. Além de questões mais estreitamente ligadas à trajetória (pessoal e profissional) de Henrique Spengler, o referido arquivo oferece subsídios para se investigar aspectos relacionados à separação do estado de Mato Grosso, o ensino de História Regional de Mato Grosso do Sul, as políticas culturais na cidade e na região, bem como o processo de construção de identidade (s) e os seus significados.

Os mais de seiscentos e setenta livros existentes no Centro de Documentação estão classificados em temáticas que facilitam a pesquisa acadêmica, especialmente na área de História. Assim, destacamos como categorias de livros: “Aspectos da História do Brasil: historiografia e fontes”; “Mato Grosso”; “Mato Grosso do Sul”; “Temática Indígena”; “História da América: historiografia e fontes” e “Obras literárias”, esta última contém poemas, romances, contos, novelas, crônicas e peças teatrais. Também constitui o acervo bibliográfico livros sobre “Geografia e Arqueologia”, “Biografias”, “Guerra do Paraguai”, “Educação e Filosofia” e outros.

Em relação aos jornais, há um vasto número de exemplares (desde a década de 1970) do Jornal Correio do Estado, importante periódico de Campo Grande que ainda circula nos dias atuais. Diversos outros jornais estão arquivados no Centro de Documentação Histórica do Memorial, como o Correio do Pantanal, Farol do Pantanal, Jornal da Manhã, Jornal de Domingo, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Gazeta Pantanal e outros.

Constitui ainda esse acervo as correspondências recebidas por Henrique Spengler, como cartões de felicitações de Natal, Ano Novo e de aniversário e um grande volume de cartas escritas para Spengler, especialmente quando ele estudou nos Estados Unidos (Fresno/Califórnia), em 1974. Enfim, são muitas as possibilidades para se

transformar tais materiais em documentação histórica [1], já que o antigo proprietário desse acervo parece ter tido um presságio sobre a formação futura de um arquivo em torno de sua história, pois Henrique guardou de forma abrangente e minusciosa um sem número de *pistas, indícios e sinais* [2] que permitem decifrar a sua própria vida, mas também para se perceber mudanças e permanências em um campo histórico mais amplo.

O Memorial Henrique Spengler desenvolveu as seguintes atividades noperíodo de 2018:

- Visita guiada das escolas públicas das redes municipal e estadual e privadas de Coxim – cerca de 300 alunos atendidos/ano – 2015, 2016, 2017 e 2018.

- Visita guiada aos acadêmicos da UFMS/CPCX, especialmente Cursos de Letras e História em 2015, 2016, 2017 e 2018.

- Realização do Estágio "Ofício do Historiador", disciplina obrigatória do Curso de História do Câmpus de Coxim em 2015, 2016, 2017 e 2018.

- Organização temática do acervo documental que compõe o Centro de Documentação Histórica existente no referido Memorial.

- Realização do Projeto de Extensão "A obra de Henrique Spengler: diálogos com a cultura Mbayá-Kadiwéu-Guaicuru - Ano 2", coordenado pela docente Dra. Eliene Dias de Oliveira, entre maio e dezembro/2018, que realizou a apresentação do Memorial Henrique Spengler e do acervo de artes plásticas do artista à comunidade escolar, a partir da releitura das artes elaboradas pelas etnias Mbayá-Kadiwéu-Guaicuru em exposições organizadas no espaço escolar, bem como através do contato *in loco* de estudantes e docentes, aproximando o memorial e seus artefatos da comunidade escolar. O Projeto foi aprovado no Edital Proece 2018 Paext, contando com 03 bolsistas.

- Realização de exposição das obras de arte do Memorial Henrique Spengler na Escola Municipal Marechal Rondon/Polo Coxim e Escola Estadual Padre Nunes, em outubro de 2018.

No Quadro 52 destacam-se os aspectos mais relevantes para o Memorial Henrique Spengler, quanto à responsabilidade social.

Quadro 52 - Fragilidades e potencialidades do Memorial Henrique Spengler – CPCX. 2018.

Aspectos/itens	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias
Acervo de Artes Plásticas	Diálogo com a comunidade em geral e escolar, apresentando a arte como algo vivo e dinâmico.	Não existência de uma cultura de frequência a espaços museológicos.	Continuidade de realização de projetos que visibilizem o acervo, como exposições e visitas guiadas.
Acervo Bibliográfico e histórico	Valorização do material como parte importante da história do Mato Grosso do Sul, principalmente das questões identitárias do Estado e do movimento cultural Guaycurus.	Conservação do acervo.	Capacitação do técnico responsável pelo acervo.

Fonte: CPCX. 2018.

3.2.2.13 Clínicas de Psicologia

A UFMS possui três Clínicas de Psicologia, sendo uma na Sede (FACH) e outras duas no Campus de Paranaíba (CPAR) e do Pantanal (CPAN).

3.2.2.13.1 Serviço Escola de Psicologia – FACH

A Seção[16] de Atendimento Psicossocial, atendendo ao Art. 24 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, é a unidade responsável pelo desenvolvimento, apoio e execução de estágios e projetos voltados para a área da Psicologia Clínica e da saúde, subordinada administrativamente à Direção da Faculdade

[16] Importante ressaltar que o Serviço é uma seção e assim está determinada no organograma da UFMS.

de Ciências Sociais do *Campus* de Campo Grande e tecnicamente ao Curso de Psicologia. Importante ainda, ressaltar que esta seção, conforme as Diretrizes Curriculares, é definida como SERVIÇO ESCOLA e não como clínica.

À seção compete: apoiar, desenvolver e executar atividades na área de Psicologia Clínica e da Saúde; prestar serviço de atendimento psicológico, psicossocial e orientação técnica à comunidade em geral e comunidade acadêmica da UFMS; proporcionar estágio supervisionado aos acadêmicos do Curso de Psicologia; oferecer aos acadêmicos do Curso de Psicologia atividades práticas referentes às disciplinas com a finalidade de aprimoramento durante a formação; promover cursos de extensão universitária visando o aprimoramento acadêmico do Curso de Psicologia. Bem como atender as aspirações da sociedade; promover programas e projetos com outras áreas do conhecimento, visando oferecer aos estudantes e docentes a oportunidade de integração; propor e analisar convênios e contratos e outros instrumentos desta natureza voltados para a área da Psicologia; promover, solicitar e gerir os recursos humanos, materiais e financeiros necessários à operacionalização das atividades do serviço; desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

As inscrições realizadas em 2018 somaram mais de 142 inscritos. Advertimos que em função do grande número de inscritos nos anos anteriores, as inscrições de adultos sem encaminhamentos estão suspensas, já que a demanda do SEPS, nos últimos três anos subiu significativamente. Sendo que, só no ano de 2017 foram 198 inscritos e em 2016 foram 261 inscritos, bem como em 2015, foram 122 inscrições. Importante frisar que os atendimentos se referem à comunidade externa, bem como a comunidade interna. Tal demanda também subiu nessa proporção devido a dois fatores fundamentais: o crescimento significativo de procura por acadêmicos da UFMS, atendimentos que não foram supridos pelo setor da Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis, bem como o encaminhamento feito pelos Centros de atenção psicossocial - CAPS.

O serviço conta com apenas cinco supervisores, que, em média supervisionam 10 acadêmicos, sendo que cada acadêmico atende um paciente. Esses atendimentos não têm fixação de quantidades de sessões, sendo que cada caso é avaliado pelo

supervisor, ou seja, o SEPS não determina a quantidade de sessões a serem realizadas em cada caso, ficando a critério técnico de cada supervisor.

Há ainda, as duas servidoras – com formação em Psicologia – que atendem, sejam casos mais delicados que não poderiam ser encaminhados para os acadêmicos, bem como casos de acadêmicos da UFMS em geral e, em particular os acadêmicos do Curso de Psicologia, buscando dar um apoio psicológico, justamente para aqueles que atendem pacientes no próprio SEPS, mas que, em função das questões socioeconômicas não podem realizar psicoterapia fora do serviço.

Assim, entre os atendimentos realizados com supervisão pelos acadêmicos, bem como os atendimentos realizados pela psicóloga do setor, somaram-se 75 atendimentos em curso, porém vários destes atendimentos não são referentes as inscrições/triagem realizadas em 2018. Como informado anteriormente são cinco supervisores trabalhando no setor e uma psicóloga. Os atendimentos estão assim distribuídos:

a) Professora Rosilene Caramalac: 25 prontuários de atendimentos – entre acadêmicos atendendo sob supervisão e a própria professora que atende 04 pacientes no setor;
b) Professora Nosimar Ferreira dos Santos Rosa - 17 prontuários de atendimentos – acadêmicos atendendo sob supervisão
c) Professora Aline Reis - 14 prontuários de atendimentos – acadêmicos atendendo com supervisão;
d) Professor Tiago Ravanello - 05 prontuários de atendimentos – acadêmicos atendendo com supervisão;
e) Professor Ronaldo - 04 prontuários de atendimentos – acadêmicos atendendo com supervisão.

Há ainda um problema que preocupa a chefia que são os prontuários aguardando atendimentos, seja dos pacientes que já passaram pela triagem, sejam aqueles que realizaram inscrições, mas não passaram nem mesmo pela entrevista de triagem. Assim temos um total de 140 prontuários aguardando atendimento, sendo que são 69 adultos, 36 crianças, 19 adolescentes e 16 acadêmicos de Psicologia. Dos usuários que buscaram o SEPS para inscrição, mas ainda não fizeram a primeira entrevista de triagem, somam 41 crianças, 14 adolescentes e 09 adultos.

Ressaltamos que uma das maiores fragilidades do SEPS se refere à fila de espera, ou seja, o usuário faz a inscrição e tem demorado em receber o atendimento.

Os atendimentos realizados em 2018, foram descritos na Tabela 23.

Tabela 23 - Atendimentos realizados no ano de 2018

Usuários inscritos (2018)	Pacientes em atendimento	Pacientes aguardando (crianças, adolescentes e adultos)	Pastas encerradas em 2018	Pacientes aguardando triagem
142	75 (são pastas referentes a 2018, mas também 2017, 2016)	69 – Adultos	30	09 Adultos
	Professora Rosilene – 25 pacientes em atendimento	36 – Crianças		41 Crianças
	Professora Nosimar – 17 pacientes em atendimento	19 - Adolescentes		14 Adolescentes
	Professora Aline – 14 pacientes em atendimento	16 (acadêmicos de Psicologia)		
	Professor Tiago – 05 pacientes Professor Ronaldo – 04 pacientes em atendimento			

No Quadro 53, destacam-se, os aspectos mais relevantes para a gestão da Seção de atendimento psicossocial - SEPS quanto à responsabilidade social.

Quadro 53 - Fragilidades e potencialidades da Seção de atendimento psicossocial - SEPS. 2018.

Itens/aspectos/quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações/estratégias na busca de melhorias
Ampliar atendimento SEPS para a comunidade externa e comunidade acadêmica	Buscar criar projeto de Residência em Psicologia, para o ano de 2019	Ausência de recursos financeiros	Buscar apoio da FACH/ PROP para implantar a residência em Psicologia – médio e longo prazo.
Limitar o número de sessões para os atendimentos (número mínimo de 30 sessões)	Aumentaria o número de pacientes atendidos por cada acadêmico	A não aderência por parte dos supervisores.	Incluir esse aspecto nas Normas do SEPS – curto prazo

Aumentar o número de projetos de extensão	Aumentaria o número de atendimentos e envolvimentos de mais alunos e professores	Não participação dos profs. e Supervisores. Falta de apoio da FACH/ PROECE	Buscar projetos com recursos financeiros e buscar apoio da PROECE para editais específicos – médio e longo prazo
Efetivar sistema de plantão para atender as inscrições e triagens SEPS	Poder avaliar melhor as inscrições; minimizar a espera entre a inscrição e primeiro atendimento; encaminhar mais rapidamente casos que não são para o perfil do SEPS	Baixa adesão ao sistema por parte dos usuários	Incluir esse aspecto nas Normas do SEPS – curto prazo
Viabilizar contratação servidores técnicos com formação em Psicologia.	Aumentar a quantidade de atendimentos e atender casos de média complexidade	Ausência de recursos financeiros	Buscar apoio da FACH/ PROGEP/REITORIA para implantar a residência em Psicologia – médio e longo prazo

Fonte: SEPS. 2018.

3.2.2.13.2 Clínica-Escola de Psicologia – CPAR

O Bloco anexo ao Curso de Graduação em Psicologia Bacharelado, é dividido em duas partes: uma Clínica-Escola de Psicologia e um Laboratório de Psicologia Experimental. Assim, formam a Seção de Psicologia (SEPS), instância administrativa e pedagógica, inaugurada em 6 de novembro de 2008 no Câmpus de Paranaíba (CPAR), sob a reitoria do senhor professor doutor Manoel Catarino Paes (Peró), sob a direção da senhora professora doutora Ivonete Bitencourt Antunes Bittelbrunn, durante a governança municipal do senhor prefeito Manoel Roberto Ovídio (Mané).

À ocasião, a professora doutora Glaucia Valéria Pinheiro de Brido respondia pela coordenação da Clínica-Escola e o professor mestre Juliano Setsuo Violin Kanamota pelo Laboratório. Vale destacar que, antes de inauguração da SEPS, funcionava somente a Clínica-Escola em uma casa alugada fora das dependências do Câmpus, cujos os esforços para a criação e a manutenção foram empenhados especialmente pela, então, professora mestre Silvia Maria Bonassi. Quando inaugurado o prédio, ainda não formalmente como SEPS, o espaço recebeu a denominação de Laboratório de Análise Experimental Comportamental “Professora Carolina Martuscelli Bori”, em homenagem à doutora emérita de notória importância para a Ciência nacional, falecida em 2004.

Em termos de infraestrutura, a SEPS conta com duas salas de atendimento para adolescentes ou adultos, duas salas de atendimento para crianças (ludoterapia), uma sala maior para atendimento em grupo e para o plantão de acolhimento, a sala da psicóloga servidora, uma sala menor para o plantão de acolhimento, uma sala de espera para acomodar clientes e familiares, uma sala para a secretaria funcional e receptiva, uma sala de apoio para os acadêmico-estagiários, uma sala de aula, um laboratório "humanos" (sala de espelho), uma sala para a técnico-bioterista e o laboratório infra-humanos com um biotério.

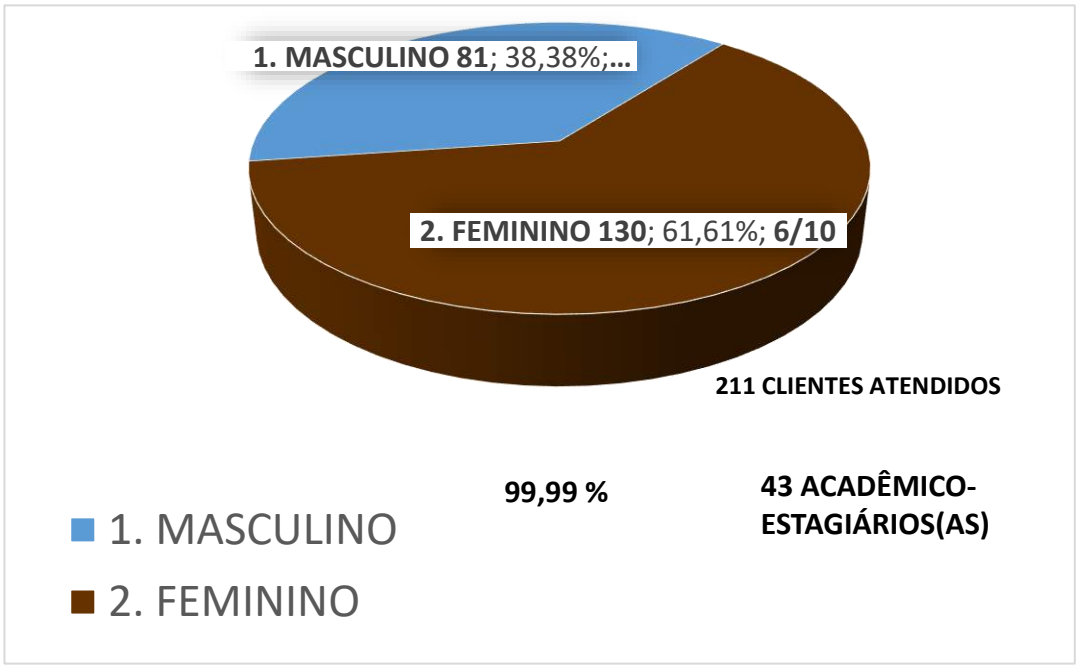
No primeiro ano de seu funcionamento recebeu, aproximadamente, 100 (cem) usuários do serviço de Psicologia em diferentes modalidades de atendimento psicológico. Todavia, sua prontidão e capacidade de atendimento tem aumentado desde 2017 com a implantação do "Plantão de Acolhimento", atendendo diretrizes da Política Nacional de Saúde, sob coordenação da professora doutora Renata Bellenzani, em chefia imediata. Sem demora, cerca de 160 (cento e sessenta) clientes foram acolhidos de forma mais célere, mais atenciosa, melhor ajustada às possíveis necessidades e mais humanizada. Dessa totalidade, 70 (setenta) pessoas necessitaram de continuidade de psicoterapia e próximo de 30% (trinta por cento) deste montante já está em devido atendimento psicoterápico. Ao todo, a Clínica-Escola já cadastrou mais de mil prontuários e realizou dezenas de atividades de escuta, apoio, orientação e atendimentos psicológicos, ao longo dos anos.

A SEPS tem a finalidade de apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágio e supervisão na formação profissional de acadêmicos do Curso de Graduação em Psicologia Bacharelado, além de oferecer serviços psicológicos gratuitos à comunidade do Município de Paranaíba e região, em diversas situações tais como em: conflitos parentais ou afetivo-conjugais; crises decorrentes de lutos/perdas, adoecimentos e/ou fatos traumáticos; situações de violações de direitos, preconceito, exclusão, discriminação, busca de ajuda para saída de situações de agressão e violência; sensações de tristeza, falta de vontade de viver, angústia, ansiedade, choros frequentes; problemas no ambiente de trabalho ou para se relacionar socialmente; dificuldades na educação dos filhos; adolescentes com dificuldades comuns na transição para a vida adulta; crianças com queixa escolar e dificuldade de aprendizagem e outros.

Importa mencionar que a SEPS se esforça por estabelecer interações e projetos junto à rede de serviços públicos de Paranaíba e, articuladamente a essa, tem atuado, em especial com os serviços de assistência social, saúde, educação e órgãos de proteção à infância/adolescência. Para tanto, intensificou as interlocuções e reuniões com os serviços locais, tais como UBSs, Escolas, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Poder Judiciário, entre outros. Portanto, busca-se contribuir com o desenvolvimento humano e a melhora da qualidade de vida da população de Paranaíba, sobretudo da classe trabalhadora mais pobre e dos moradores dos bairros do entorno ao CPAR.

Além disso, o SEPS faz plantão de acolhimento e desenvolve ações de extensão *in loco* em situações de risco ao redor do Campus. O Gráfico 8 expõe o quantitativo de clientes atendidos, por gênero.

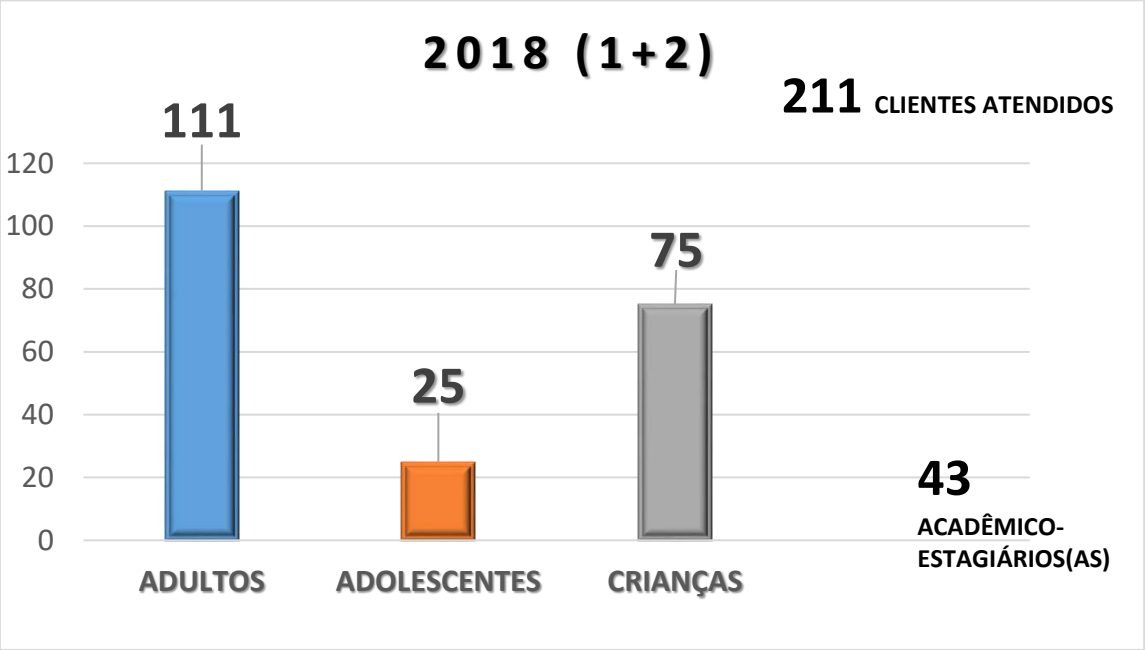
Gráfico 8 - Quantitativo de clientes atendidos estratificados por gênero– público externo. 2018.



Fonte: Clínica-Escola de Psicologia – CPAR. 2018.

O Gráfico 9 expõe o quantitativo de clientes atendidos, por ciclo de vida.

Gráfico 9 - Quantitativo de clientes atendidos estratificados por ciclo de vida– público externo. 2018.



Fonte: Clínica-Escola de Psicologia – CPAR. 2018

No Quadro 54, destacam-se, os aspectos mais relevantes para a gestão da Clínica-Escola/CPAR, quanto à responsabilidade social.

Quadro 54 - Fragilidades e potencialidades da Clínica-Escola/CPAR. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Organizacional	Horário ininterrupto de atendimento à sociedade, aos acadêmicos e aos docentes (+ de 12 horas seguidas). Recurso humano: suporte técnico operacional competente suprido (dois técnico-administrativos, nível D). Estrutura física e didática;	Local distante do centro e outros bairros; Município sem transporte público (coletivo); Laboratório de Humanos (Sala de Espelho) sem o devido uso por falta de estrutura; Espaço físico para Arquivo.	Aquisição de mais testes psicológicos atualizados, de materiais de consumo escolares e brinquedos; Aquisição de materiais apropriados e estruturação do Laboratório de Humanos (Sala de Espelho) para o devido e contínuo uso; Adequação do prédio físico em conformidade com as normas federais de Acessibilidade.

	Salas de atendimento, Secretaria e de uso dos estudantes climatizadas; Aquisição efetuada e instalação de aparelho televisor de última geração com acesso aos canais via satélite (parabólica) e à Internet; Aquisições concretizadas de assentos para obesos, uma cadeira de rodas e uma balança para pesagem humana, de novos testes psicológicos, de materiais de consumo escolares e de brinquedos.		
Social; Cidadania; Cultural; Pedagógico; Saúde; Científico; Solidariedade	Plantão de Acolhimento – fim efetivo da fila de espera para atendimento psicológico; Grupos de Apoio (vítimas de formas de violência contra a mulher e apoio aos genitores de homoafetivos); Ação de Extensão e Projetos de Ensino de Graduação em prol da Comunidade (público-alvo).	Interrupção do Plantão de Acolhimento e de atendimentos psicológicos em psicoterapia devido ao período de férias em cumprimento ao Calendário Acadêmico.	Continuação do Plantão de Acolhimento e dos Grupos de Apoio com a ampliação destes; Elaboração e realização de mais Ações de Extensão e Projetos de Ensino e Graduação em prol da Comunidade (público-alvo).

Fonte: Clínica-Escola de Psicologia – CPAR. 2018.

3.2.2.13.3 Serviço de Psicologia – CPAN

A Seção de Psicologia (Seps) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (CPAN) iniciou suas atividades em 1981, associada ao curso de Psicologia, configurando-se num dos locais de estágio obrigatório para o desenvolvimento de práticas profissionalizantes para o futuro psicólogo. A

constituição da Seps atende a legislação referente à regulamentação da profissão (Lei n. 4.119, de 27/08/1962) e da formação em Psicologia, conforme as Diretrizes Curriculares definidas pelo Ministério da Educação (Resolução MEC/CNE n. 8, de 7/05/2004; Resolução MEC/CNE n. 5, de 15/03/2011).

As instalações da Seps têm uma área construída de 200 m^2, contando com 5 salas de atendimento, sendo uma destinada exclusivamente ao atendimento infantil e com sanitário, uma sala de recepção, uma sala da secretaria, uma sala da coordenação, uma sala dos estagiários, uma copa e dois sanitários.

Desde sua inauguração, a Seps teve dois objetivos fundamentais: o primeiro referente ao ensino e à formação profissional e o segundo, voltado para a prestação de serviços à comunidade local, oferecendo atendimento psicológico e psicoterápico para pessoas que buscam auxílio para problemas adaptativos ou para aquelas que apresentam quadros psicopatológicos classificados como leves ou moderados.

A Seps tornou-se um centro de referência em atendimento psicológico para os municípios de Corumbá e Ladário, tendo contribuído de modo singular e complementar aos serviços oferecidos por esses municípios no campo da saúde mental. Deve-se destacar que a população estimada dos dois municípios é de 133 mil habitantes (Corumbá, 110 mil e Ladário, 23 mil, conforme dados do IBGE, 2018), o que produziu o aumento significativo da demanda de atendimentos da Seps nos últimos anos, conforme Tabela 24

A população atendida pela Seps advém de procura espontânea ou por encaminhamento realizado por Órgãos ou Instituições Públicas ligadas à Educação, Saúde e Justiça.

Os dados da Tabela 24 indicam que nos últimos 8 anos a SEPS realizou um total de 5.767 atendimentos, o que dá uma média de 720,9 atendimentos por ano. Observa-se que os dados referentes ao total de atendimentos por ano não demonstram um crescimento linear em decorrência da alteração dos calendários

acadêmicos dos anos de 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017, tendo em vista a adequação dos dias letivos que haviam sido alterados em função de greves dos servidores que ocorreram em 2012 e 2015.

Tabela 24 - Seção de Psicologia (SEPS)/CPAN: atendimentos realizados de 2011 a 2018

Ano base	Atendimentos
2011	449
2012	1062
2013	550
2014	638
2015	1386
2016	1015
2017	235
2018	432
TOTAL	**5767**
Média	**720,9 / ano**

Fonte: Seção de Psicologia (SEPS)/CPAN. 2018.

Em 2010, foi criado no CPAN, o Serviço de Psicologia. Vinculado à SEPS, é um espaço destinado ao acolhimento institucional e desenvolvimento de ações e intervenções com foco na otimização do bem-estar e desenvolvimento de acadêmicos e servidores ao longo da vivência no Campus. É objetivo do Serviço de psicologia: promover saúde e otimizar do bem-estar e desenvolvimento; prestar atendimento psicossocial/psicológico e psicopedagógico, em caráter preventivo, informativo e de orientação individual e/ou grupal, contribuindo assim, para o desenvolvimento do acadêmico, visando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, numa visão integrada dos aspectos emocionais e pedagógicos; auxiliar no processo de inclusão e construção da diversidade; apoiar o desenvolvimento de competências estudantes e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem; apoiar promoção do processo educativo, nos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. O Serviço de Psicologia também dá suporte às ações de Assistência Estudantil - Pró-reitoria de Assuntos estudantis (PROAES) e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) que são realizados no Campus do Pantanal, no que se refere ao atendimento da comunidade acadêmica interna (servidores e acadêmicos).

A Tabela 25 apresenta o número de atendimentos individuais prestados pelo Serviço de Psicologia nos últimos anos.

Tabela 25 - Atendimentos individuais realizados de 2014 a 2018

Ano Base	Segmento	Total
2014	Acadêmicos	95
	Servidores	5
2015	Acadêmicos	175
	Servidores	5
2016	Acadêmicos	213
	Servidores	4
2017	Acadêmicos	195
	Servidores	13
2018	Acadêmicos	383
	Servidores	21
TOTAL GERAL		**1109**

Fonte: Seção de Psicologia (SEPS)/CPAN. 2018.

Considerando o manifesto reconhecimento da população local pelos atendimentos psicológicos oferecidos pela Seps e a expressiva demanda apresentada, idealizou-se em 2012, o estabelecimento de um protocolo de convênio entre a Seps e o Sistema Único de Saúde (SUS), o que implicaria na reforma do prédio e na aquisição de testes psicológicos para fins diagnósticos. Nesse sentido, a meta de expansão do número de atendimentos à comunidade foi incluída no Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU, do Campus do Pantanal, 2018-2021(Resolução CPAN n. 421, 30/10/2018). Paralelamente a isso, a Direção do Campus viabilizou, junto à Reitoria da UFMS, a reforma e a revitalização das instalações da Seps, com a previsão de adequação do prédio às exigências de acessibilidade, o que nesse momento (fevereiro/2018), se encontra na fase final, faltando apenas alguns itens para a conclusão da obra.

Deve-se destacar ainda, que no início de 2018, foi realizada a compra de instrumentos de medida psicológica atualizando o acervo da Seps. Os instrumentos adquiridos (72 testes, com valor aproximado de 22 mil reais) cobrem uma extensa área de fenômenos e processos psicológicos como avaliação da personalidade, inteligência e habilidades cognitivas, memória, saúde, aptidões e interesses profissionais, empregabilidade, dentre outros. Estima-se assim, que a utilização desses testes nos diferentes contextos de atendimento psicoterápico ou de pesquisa, pelos

acadêmicos e docentes do curso de Psicologia, poderá contribuir para o aumento da qualidade e eficácia dos serviços oferecidos à população e também ao atendimento das demandas apresentadas pelos órgãos governamentais como as Prefeituras Municipais e a Justiça.

Para atender as demandas da Seps, o planejamento foi elaborado da seguinte forma:

a) Aumento do número de atendimentos à comunidade e às Instituições;

b) Reforma e revitalização das instalações da Seps, com as adequações necessárias à acessibilidade;

c) Atualização do acervo de instrumentos de medida psicológica para fins diagnósticos;

d) Estabelecimento de protocolo de convênio com o SUS: credenciamento da Seps;

Os resultados obtidos até o momento, atendem parcialmente o planejamento. Como exposto acima, houve a atualização do acervo de instrumentos de avaliação psicológica, através da compra de novos testes psicológicos. A reforma das instalações da Seps está prestes a ser concluída. Estima-se que o estabelecimento do protocolo de convênio com o SUS contribua para o atendimento da meta referente à ampliação dos serviços oferecidos pela Seps à comunidade. Tal medida deverá ser resultado de um conjunto de ações firmadas entre a UFMS e a Prefeitura Municipal de Corumbá, responsável pelo credenciamento junto ao SUS. As implicações do credenciamento deverão ser amplamente discutidas pelas partes (CPAN/UFMS e Prefeitura Municipal de Corumbá) para que sejam avaliadas as contrapartidas (recursos humanos, recursos técnicos e estruturais) que serão disponibilizadas.

O Quadro 55, apresenta a relação entre o planejamento e os resultados obtidos, categorizados quanto aos Aspectos (natureza), Potencialidades, Fragilidades e Ações de Melhorias (vigentes ou previstas).

Quadro 55 - Planejamento/resultados quanto à natureza e possibilidades

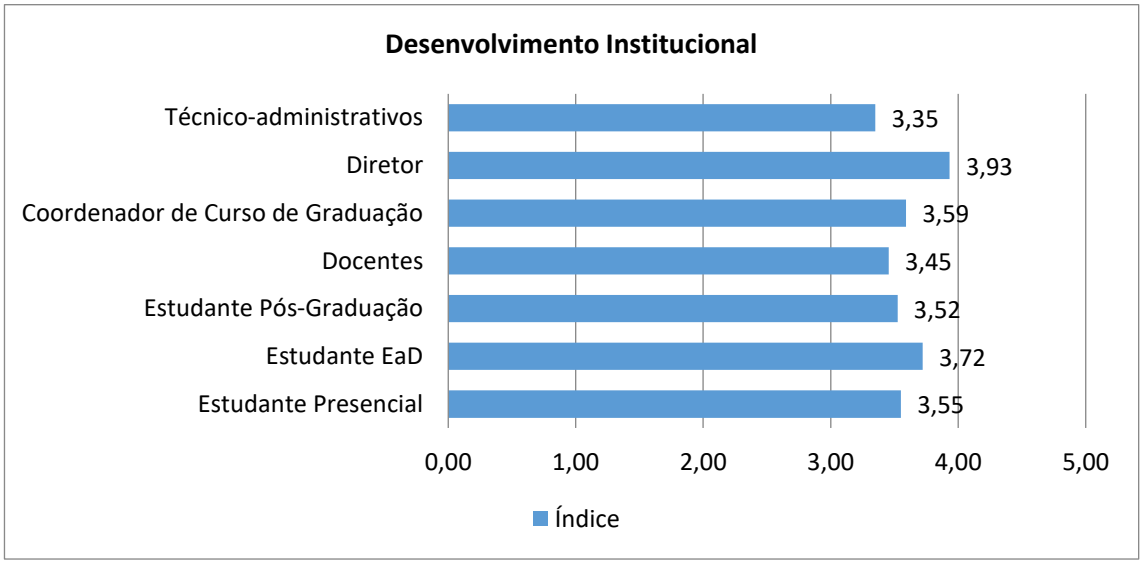
Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Atendimento à comunidade externa de Corumbá e Ladário	Reconhecimento público da Seps em razão dos serviços prestados - atendimento psicológico e psicoterápico junto à população e Instituições Públicas ligadas à Educação, Saúde e Justiça; 2. Expressiva demanda de atendimentos decorrentes de procura espontânea ou por encaminhamento institucional; 3. Disponibilidade de Estagiários (acadêmicos do Curso de Psicologia) para realização dos atendimentos.	Estrutura e instalações depreciadas e em área menor que a necessária para atendimento da demanda; 2. Falta de instrumentos de avaliação psicodiagnóstica.	1. Ampliação da capacidade de atendimento da Seps à comunidade externa Reforma e revitalização das instalações e do prédio da Seps, em andamento, com cerca de 95% da obra concluída (incluída no Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU, do Campus do Pantanal, 2018-2021(Resolução CPAN n. 421, 30/10/2018) Atualização do acervo de instrumentos de medida psicológica (março/2018) com a aquisição de 72 testes, valor aproximado de 22 mil reais; Estabelecimento de protocolo de convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) – credenciamento da Seps/CPAN (processo deverá ser operacionalizado após conclusão da reforma da Seps/CPAN)
Atendimento à Comunidade Interna (estudantes, docentes e técnicos) – realizada pelo Serviço de Psicologia vinculado à Seps/CPAN	Expressiva procura por atendimento psicológico por parte dos estudantes, técnicos e docentes; Contribuição direta e indireta para a manutenção da qualidade de vida da comunidade acadêmica; Contribuição direta e indireta para o encaminhamento de situações-problema ou conflitos interinstitucionais;	Demanda muito superior à capacidade de atendimento da única Psicóloga lotada no Campus para essa finalidade; Sala de atendimento em condições desfavoráveis para a realização de atendimentos e ações de saúde mental.	Ampliação da capacidade de atendimento do Serviço de Psicologia/Seps à comunidade interna Ampliação do quadro funcional de servidores no Campus, com a nomeação e posse de mais um(a) Psicólogo(a) para atuar no Serviço de Psicologia/Seps (tramitação administrativa em curso, com a previsão de efetivação no 1º. semestre de 2019); Realocação do Serviço de Psicologia em novo espaço que foi reformado e que dispõe de duas salas, sendo uma para atendimento individual e outra para a realização de atividades em grupo (ação já concluída).
Atividade Social	Oferta de atendimento gratuito para usuários com renda familiar até 3,5 salários mínimos, o que corresponde a mais de 99% da população atendida	Capacidade de atendimento menor que a demanda em razão das condições estruturais e dos recursos humanos	Credenciamento da Seps junto à rede SUS (descrito acima)
Produção de conhecimento e formação profissional	Disponibilidade de acadêmicos-estagiários para a realização de atendimentos psicológicos; Desenvolvimento e aplicação de protocolos técnicos de atendimento psicoterápico contribuindo para a formação profissional do futuro psicólogo(a).	Reduzida produção de projetos de pesquisa em função das exigências curriculares dos estágios obrigatórios.	Ampliação dos atendimentos em grupo (a ser operacionalizado em 2019); Integração à rede SUS, conforme proposta de credenciamento da Seps, o que deve fomentar o desenvolvimento de pesquisas no campo da saúde.

Fonte: Serviço de Psicologia – Seps/CPAN.2018.

3.2.2.14 Desenvolvimento Institucional na Percepção dos Segmentos da Ufms - Dimensão 1 e Dimensão 3

O eixo 2 Desenvolvimento institucional, Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, foi avaliado por meio de um conjunto de questões relativas à missão, objetivos e valores institucionais, alinhamento do PDI e a política de ensino, à incorporação de avanços tecnológicos na aprendizagem, políticas e práticas de pesquisa, inovação, cultura, inclusão, empreendedorismo, entre outros aspectos. As médias para a UFMS, por segmento, estão apresentadas na Gráfico 10.

Gráfico 10 - Média das respostas sobre Desenvolvimento Institucional: Missão e PDI, por segmento.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Analisando-se os resultados apresentados na Gráfico 10, observa-se que acerca desse eixo e dessa dimensão, todos os respondentes dos segmentos avaliaram como *satisfatório* o conhecimento a respeito das questões. Ressalta-se que para o segmento Diretor observa-se a maior média (3,93) ao passo que para o segmento Técnico-administrativo observa-se a menor média (3,35).

Os resultados obtidos sugerem que de modo geral a comunidade acadêmica avaliou como *satisfatório* o conhecimento acerca das questões aplicadas no processo de auto avaliação, no ano de 2018.

Na Tabela 26 está apresentado outro ângulo de resultados de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1: Missão e PDI – por UAS e por segmentos.

Tabela 26 - Desenvolvimento Institucional: UAS X Segmentos. Dimensão 1 -Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,84	3,84
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,43	-	4,00	3,70	3,25	2,93	3,40	3,45
CPAQ	3,77	-	3,36	3,81	3,38	3,00	2,95	3,38
CPAR	3,77	-	-	3,58	3,81	3,86	3,78	3,76
CPCS	3,53	-	3,50	3,07	3,51	-	3,52	3,43
CPCX	3,67	-	-	4,00	3,70	4,91	4,21	4,10
CPNA	3,79	-	-	3,28	-	-	2,90	3,32
CPNV	3,96	-	-	2,00	4,06	5,00	3,65	3,73
CPPP	3,98	-	-	3,36	3,26	3,60	3,54	3,55
CPTL	3,37	-	3,67	2,97	3,15	-	3,15	3,26
ESAN	3,40	3,51	2,00	3,66	3,59	-	-	3,23
FAALC	3,16	4,08	-	3,95	3,81	-	3,95	3,79
FACFAN	3,52	-	-	3,68	3,55	3,60	2,86	3,44
FACH	3,10	-	3,65	3,03	3,31	3,20	3,17	3,24
FACOM	3,65	-	3,63	4,29	3,74	-	2,76	3,61
FADIR	3,22	-	-	-	4,18	4,80	3,40	3,90
FAED	3,36	3,65	3,33	3,93	3,39	4,47	-	3,69
FAENG	3,26	-	3,67	3,95	3,31	-	3,54	3,55
FAMED	3,22	-	-	-	3,38	-	2,00	2,87
FAMEZ	3,42	-	2,50	3,69	3,49	-	3,37	3,29
FAODO	3,50	-	3,00	5,00	3,28	3,42	-	3,64
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,15	3,98	3,50	-	3,43	4,47	3,07	3,60
INFI	3,46	-	3,44	3,33	3,25	3,85	3,56	3,48
INISA	3,59	-	3,70	2,33	3,52	4,07	3,41	3,44
INMA	3,70	3,92	3,49	3,91	3,77	4,60	4,80	4,03
INQUI	3,26	-	2,50	-	2,26	3,50	3,59	3,02
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	3,60	3,60
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	2,80	2,80
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	4,20	4,20
UFMS	3,55	3,72	3,52	3,59	3,45	3,93	3,35	3,59

Fonte: SIAI/AGETIC/CPA. 2018

Analisando-se os dados da Tabela 26 observa-se que os Estudantes (graduação presencial, graduação EaD e Pós-graduação) consideraram *satisfatório* o conhecimento acerca das questões inerentes à clareza da missão, dos objetivos e metas institucionais e a articulação da política institucional para EaD; contudo, os pós-graduandos da ESAN, FAMEZ e INQUI consideraram *parcialmente satisfatório* o conhecimento acerca dessa dimensão; já os Estudantes do ensino a distância, na FAALC, reputaram como *bom* o conhecimento acerca da dimensão analisada.

Considerando-se os segmentos Coordenador de curso de graduação, Docente e Diretor para a mesma dimensão, e o conjunto de *questões relativas à missão, objetivos e valores institucionais, alinhamento do PDI e a política de ensino, à incorporação de avanços tecnológicos na aprendizagem, políticas e práticas de pesquisa, inovação, cultura, inclusão, empreendedorismo*, entre outros aspectos, verifica-se que estes segmentos avaliaram como *satisfatório*, tendo-se observado desempenho *Bom* para os docentes (CPNV e FADIR); para os Coordenadores de curso de graduação (CPCX, FACOM); para os diretores (CPCX, do INBIO, do INISA, do INMA da FAED e da FADIR,) sendo que apenas o Diretor do CPNV e o Coordenador de curso graduação da FAODO consideraram *Muito Bom* a dimensão avaliada; porém, houve segmento que a julgou como *parcialmente satisfatório*, que foram: os Docentes do INQUI, os Coordenadores de graduação do CPNV, do CPTL e do INISA, bem como o Diretor do CPAN.

Com relação ao segmentoTécnico-Administrativo, observa-se que essa dimensão apresentou um desempenho global *satisfatório*, não obstante, para os técnicos lotados na Reitoria (SEAVI, SECOM, SEDFOR e SEORC) onde o desempenho foi *Muito Bom*, ao passo que para os lotados no CPAQ, CPNA, FACFAN, FACOM, FAMED e PROGRAD avaliaram a dimensão como *parcialmente satisfatório*.

Analisando-se as UAS, com relação ao eixo 2, dimensão 1, observa-se que apenas a comunidade acadêmica da FAMED avaliou como *parcialmente satisfatório*; cabe ressaltar que os respondentes do CPCX e do INMA avaliaram como *bom* o conhecimento sobre esse eixo e dimensão. Se analisarmos as Unidades da Administração central, os respondentes da PROGRAD e da RTR avaliaram como *bom* o conhecimento sobre esse eixo e dimensão.

Por fim, se analisarmos a média da UFMS (Tab. 26) para o conjunto de questões para a Dimensão 1, para os sete segmentos observa-se que os respondentes avaliaram como satisfatório (3,59).

A Tabela 27 apresenta os resultados, por segmento e questões. Para os Estudantes (presencial, EaD e de Pós-graduação), a questão que foi melhor avaliada foi "clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS", com média igual a 3,38 (satisfatório) e a questão pior avaliada foi "sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD) com média igual a 3.31 (satisfatório). Se analisarmos a classe de Docentes, Coordenadores de curso de graduação, Diretor e Técnico-administrativo, verifica-se que a questão "Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS" foi a melhor avaliada com medias 3,62, 3,85, 4,38 e 3,33 respectivamente; ressalta-se que o segmento diretor foi o que apresentou a melhor avaliação – 4,38 julgando-a como *bom*. Observa-se ainda que apenas o segmento Coordenador de curso de graduação avaliou como *parcialmente satisfatório* duas questões: "Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos" com média 2,79 e "Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)" com média 2,95. Para o segmento Técnico-administrativo, verifica-se que a questão melhor avaliada coincide com os segmentos Docente, Coordenador de curso de graduação e Diretor – "Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS", no entanto, a questão pior avaliada foi a "Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo" com media 3,03 (satisfatório). Vale enfatizar que de todos os segmentos atribuíram a melhor média para a questão "Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS".

Tabela 27 – Média das respostas por questão e segmentos, sobre o Desenvolvimento Institucional

Questão - Descrição	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7	Questão 8	Questão 9	Questão 10	Questão 11	Questão 12	Questão 13	Questão 14	Questão 15	Questão 16	Questão 17	Questão 18	Questão 19
Estudante Presencial	-	-	-	-	-	-	-	3,31	3,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estudante EaD	-	-	-	-	-	-	-	-	3,69	-	3,43	-	-	-	-	-	-	-	3,61
Estudante de Pós-graduação	-	-	-	-	-	-	-	-	3,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,22
Docente	2,99	3,32	2,85	-	3,25	3,32	3,44	-	3,62	3,25	-	3,15	3,51	3,21	3,26	3,04	3,19	-	3,02
Coordenador de Curso de Graduação	3,2	3,53	2,79	2,95	3,57	3,58	3,71	-	3,85	3,49	-	3,43	3,73	3,44	3,58	3,3	3,42	-	-
Diretor	3,67	4,31	3,36	3,33	4,19	3,88	4,25	-	4,38	3,94	-	3,75	4,25	3,88	4,13	3,5	3,87	-	-
Técnico-Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	3,17	3,33	3,18	-	3,08	-	-	-	-	-	3,03	-
Média	3,29	3,72	3,00	3,14	3,67	3,59	3,80	3,24	3,67	3,47	3,43	3,35	3,83	3,51	3,66	3,28	3,49	3,03	3,28

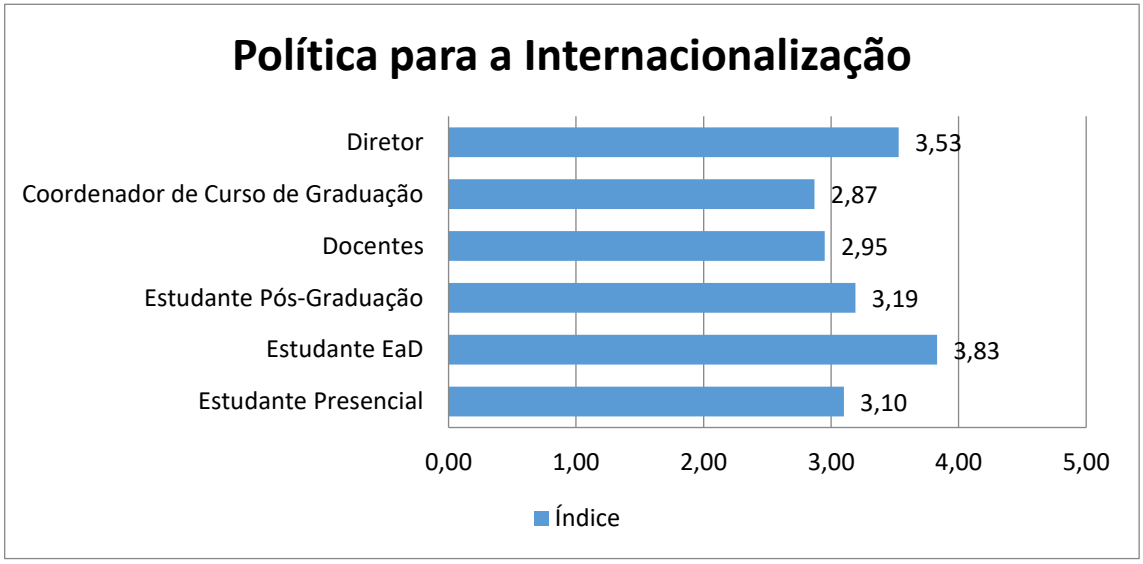
Fonte: SIAI/AGETIC. 2019.

Questão 1 - Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta?
Questão 2 - Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?
Questão 3 - Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos?
Questão 4 - Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)?
Questão 5 - Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural?
Questão 6 - Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica?
Questão 7 - Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?
Questão 8 - Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?
Questão 9 - Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?

Questão 10 - Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?
Questão 11 - Existência de estudo de viabilidade para implantação de Polos EaD?
Questão 12 - Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?
Questão 13 - Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social?
Questão 14 - Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação :
Questão 15 - Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento?
Questão 16 - Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade?
Questão 17 - Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?
Questão 18 - Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?
Questão 19 - Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)?

Acerca do eixo 2 Desenvolvimento institucional, Dimensão 3– Responsabilidade social, no tocante à Políticas para internacionalização, este foi avaliado por meio de um conjunto de questões relativas à divulgação no meio acadêmico, articulação com o PDI, implantação no âmbito do curso, programas de cooperação e intercambio entre outr*os* aspectos. As médias por Unidade Acadêmica Setorial – UAS, por segmento e para a UFMS, estão apresentadas na Gráfico 11.

Gráfico 11 - Média das respostas sobre Políticas para internacionalização, por segmento.



Fonte: SIAI/AGETIC, 2019.

Analisando-se os resultados apresentados na Gráfico 11, observa-se que os respondentes dos segmentos avaliaram como *satisfatório* o conhecimento a respeito das questões, exceto o segmento Docentes e Coordenador de curso de graduação que avaliaram o conhecimento como *parcialmente*

satisfatório. Observa-se ainda, que a média obtida para os Coordenadores de curso de graduação (2,87) se encontra muito próxima da média obtida pelos docentes (2,95).

A Tabela 28 aborda a questão "Políticas para internacionalização ", por segmentos e UAS.

Tabela 28 - Apresenta a percepção dos segmentos por unidade, em relação a Política de internacionalização.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	3,07	-	3,50	2,63	2,56	3,33	3,02
CPAQ	3,56	-	3,10	3,42	2,85	4,00	3,39
CPAR	3,25	-	-	2,18	3,37	3,67	3,12
CPCS	3,16	-	3,67	3,86	2,73	-	3,35
CPCX	3,44	-	-	4,00	3,19	2,67	3,32
CPNA	3,40	-	-	2,75	-	-	3,07
CPNV	3,67	-	-	2,67	3,17	4,25	3,44
CPPP	3,47	-	-	2,17	3,21	2,00	2,71
CPTL	3,12	-	3,56	2,31	2,96	-	2,99
ESAN	3,16	3,51	3,00	2,47	2,93	-	3,01
FAALC	2,94	4,08	-	3,57	2,82	-	3,35
FACFAN	2,96	-	-	2,90	2,85	4,17	3,22
FACH	3,00	-	3,70	2,44	2,83	3,50	3,10
FACOM	3,10	-	3,69	3,17	3,20	-	3,29
FADIR	2,96	-	-	-	3,35	5,00	3,77
FAED	2,97	3,65	2,75	2,00	2,88	4,00	3,04
FAENG	2,83	-	3,80	3,79	2,91	-	3,33
FAMED	2,86	-	-	3,00	3,07	-	2,98
FAMEZ	2,86	-	3,00	3,00	2,73	-	2,90
FAODO	3,03	-	-	2,00	3,31	2,17	2,63
INBIO	3,12	3,98	2,00	-	2,74	3,00	2,97
INFI	3,24	-	3,58	2,83	2,80	3,00	3,09
INISA	2,97	-	3,00	2,00	2,94	4,33	3,05
INMA	3,13	3,92	3,50	4,00	3,23	4,50	3,71
INQUI	2,33	-	2,00	-	2,11	2,83	2,32
UFMS	3,10	3,83	3,19	2,87	2,95	3,53	3,13

Fonte: SIAI/AGETIC/CPA. 2018.

De acordo com os resultados em tela (Tabela 28), observa-se que os Estudantes (graduação presencial, graduação EaD e Pós-graduação) consideraram *Satisfatório* o conhecimento acerca das *questões inerentes à política para internacionalização*; contudo, os Estudantes da graduação presencial, das 25 UAS avaliadas , nove demonstraram conhecimento *parcialmente satisfatório* (FAALC, FACFAN, FADIR, FAED, FAENG, FAMED, FAMEZ, INISA e INQUI); para os Estudantes na modalidade EaD todos os respondentes demonstraram conhecimento *satisfatório* e apenas para os

Estudantes EaD da FAALC observa-se conhecimento *Bom;* Já os Estudantes da pós-graduação da FAED, do INBIO e do INQUI reputaram como *parcialmente satisfatório* o conhecimento acerca das políticas para internacionalização.

Considerando os segmentos Coordenador de curso de graduação, docente e Diretores o conjunto de *questões relativas à divulgação no meio acadêmico, articulação com o PDI, implantação no âmbito do curso, programas de cooperação e intercambio entre outros observa-se* um desempenho global *satisfatório,* exceto para os docentes e coordenador de curso de graduação *(parcialmente satisfatório).* Vale ressaltar que para o segmento Coordenador de curso de graduação apenas os coordenadores do CPCX e do INMA avaliaram como bom o conhecimento acerca dessa dimensão. A Classe de Docentes foi a que apresentou a maior fragilidade em termos de conhecimento dessa dimensão pois apenas em nove UAS, das 25 Unidades, observou-se conhecimento *satisfatório*; para o segmento Diretor, a FADIR é a única UAS que avaliou o conhecimento *muito bom* sendo que os Campus CPAQ e o CPNV, as Faculdades FACFAN e a FAED e os Institutos INISA e INMA avaliaram o conhecimento *bom; já* as UAS CPCX, CPPP, FAODO e INQUI avaliaram como *parcialmente satisfatório*.

Se analisarmos as médias obtidas, por UAS, observa-se que das 25 UAS que avaliaram essa dimensão, sete Unidades avaliaram como *parcialmente satisfatório* (CPPP, CPTL, FAMED, FAMEZ, FAODO, INBIO e INQUI).

Por fim, se analisarmos a média da UFMS (Tabela 28) para o aspecto políticas para internacionalização (Dimensão 3) verifica-se que os respondentes dos seis segmentos, nas 25 UAS, avaliaram como *satisfatório* (3,31).

A Tabela 29 apresenta resultados sobre as Políticas para internacionalização – por segmento e questões. Para o segmento Estudante presencial e de pós-graduação, a questão que foi pior avaliada foi "Sua implantação no âmbito do curso", com médias iguais a2,49 (*parcialmente satisfatório*) e 2,93 (*parcialmente satisfatório*), respectivamente. Apenas o segmento Estudante EaD avaliou como satisfatório as questões respondidas.

Tabela 29 - Média das respostas por questão sobre a política de internacionalização, por segmento e questões

Questão - Descrição	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6
Estudante Presencial	2,5	-	-	-	-	2,49
Estudante EaD	3,08	-	-	-	-	3,09
Estudante de Pós-graduação	2,98	-	-	-	-	2,93

Docente	2,41	2,31	2,16		2,64	2,29
Coordenador de Curso de Graduação	2,8	2,29	2,23	2,08	3,02	2,4
Diretor	3,44	2,69	3	2,86	3,81	3,07
Média	2,87	2,43	2,46	2,47	3,16	2,71

Fonte: SIAI/AGETIC/CPA. 2018.
Questão 1 – Divulgação no meio acadêmico?
Questão 2 – Existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante?
Questão 3 – Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio?
Questão 4 – Proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional?
Questão 5 – Sua articulação com o PDI?
Questão 6 - Sua implantação no âmbito do curso?

Nesse contexto, para o segmento Docente, observa-se que todas as questões foram avaliadas como *parcialmente satisfatórias*, sendo a questão "Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio" foi aquela que teve a menor média atribuída (2,16). Para o segmento Coordenador de curso de graduação apenas a questão "Sua articulação com o PDI" teve avaliação satisfatória (3,02), ao passo que as demais questões foram avaliadas como *parcialmente satisfatórias*. E, por fim, o segmento Diretor atribuiu a melhor média (3,44) para a questão "Divulgação no meio acadêmico" e a pior média para a questão "Existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo 3 contempla as políticas acadêmicas e está subdividido em três dimensões: dimensão 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente, que serão tratadas a seguir.

Essas dimensões serão apresentadas inicialmente por meio de informações encaminhadas pelos órgãos da administração central responsáveis por tais políticas, a saber: políticas de ensino de graduação presencial estão sob a responsabilidade da PROGRAD; políticas de ensino de graduação a distância sob a responsabilidade da SEDFOR; políticas de ensino da pós-graduação, sob a responsabilidade da PROPP, que também é responsável pela pesquisa; as ações de extensão e da Assistência Estudantil estão sob a responsabilidade da PROAES; a comunicação com a sociedade é

desenvolvida pela SECOM e pela Ouvidoria da UFMS; e a parte de Extensão, Cultura e Esporte, pela PROECE.

As informações sobre o funcionamento desses setores, portanto, expressam as percepções dos respectivos setores. Já a percepção dos segmentos da comunidade acadêmica sobre essas políticas, é exposta ao final do eixo, por meio dos resultados dos instrumentos de autoavaliação e analisadas pela CPA. Por último, foi disponibilizado um quadro em que são listadas as principais Potencialidades, Fraquezas e ações de melhorias previstas ou vigentes nessas unidades da Administração Central.

3.3.1 Dimensão 2: Políticas para a Ensino, a Pesquisa e a Extensão

3.3.1.1 Ensino de Graduação Presencial – Prograd

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de graduação apresentam os parâmetros para a ação educativa, embasando a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Estão em permanente construção, sendo elaborados, reelaborados, implementados e avaliados.

O PPC é um documento, aprovado pelo Cograd por meio de Resolução, que rege o funcionamento de cada curso da UFMS, nas modalidades presencial e a distância (EaD). Neste documento são descritas as características basilares dos cursos de graduação como: identificação do curso, o perfil desejado do egresso, os objetivos gerais e específicos deste curso dentre outros. Portanto, a estrutura curricular do curso de graduação deve ser projetada levando em consideração todas estas características. As orientações gerais para a elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação no âmbito da UFMS são dadas pela Resolução nº 106, Coeg, de 04 de março de 2016.

O PPC deve expressar o perfil do profissional a ser formado, a necessidade social e econômica deste profissional para dada região do Estado de Mato Grosso do Sul, área de atuação da UFMS, e as estratégias necessárias para que este profissional seja formado. No PPC, a concepção do curso é explicitada e detalhada nas dimensões formativas (técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social); nas estratégias para o desenvolvimento de ações interdisciplinares; nas estratégias para integração dos diferentes componentes curriculares; no perfil desejado do egresso; nos objetivos gerais e específicos do curso; nas metodologias de ensino usadas para promover a aprendizagem; e nos procedimentos de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem.

O enfoque da gestão na Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA/Prograd) é primordialmente o cuidado com os cursos de graduação, tanto no que concerne às avaliações externas, como as mudanças estruturais que garantam avanços na qualidade dos cursos, por meio de efetiva autoavaliação dos mesmos. Nesse sentido, foi dada especial atenção na busca pelo atendimento às normativas de melhoria dos Projetos Pedagógicos a partir de Coordenações e Núcleos Docentes Estruturantes mais ativos. Pensando nisso, foram sistematizadas, por todas as divisões e pela chefia da CDA, rotinas de orientações pautadas por atendimento individualizado, personalizado e de qualidade, em especial, aos coordenadores de curso.

Além disso, procuramos incentivar a realização de programas e projetos especiais, que contribuíssem para a participação dos estudantes e dos docentes, na melhora nas taxas de sucesso, na diminuição da evasão bem como no rendimento acadêmico em disciplinas e atividades dos cursos. Em particular, destacamos os programas e projetos novos, que se iniciaram em 2018, e que envolveram diversos docentes e estudantes dos vários campus e cursos da UFMS, como iremos relatar a seguir.

A fim de estimular ações para o fortalecimento e desenvolvimento das atividades de graduação, realizamos a melhoria da gestão dos seguintes programas e projetos especiais:

a. Programa de Educação Tutorial – PET;
b. Programa de Educação para o Trabalho em Saúde - PET SAÚDE;
c. Projeto de Ensino de Graduação – PEG;
d. Programa de Monitoria;
e. Programa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES;
f. Programa de Iniciação à Docência - PIBID/UFMS;
g. Residência Pedagógica – RP/CAPES;
h. Ligas Acadêmicas;
i. Projeto Especial de Ensino de Graduação - PEEG (Curso de Aprimoramento em Matemática Básica); e
j. Preceptoria em Saúde.

Entre as principais inovações na gestão, podemos citar:

a. Reuniões de preparo com os gestores dos cursos de graduação para receber avaliadores do Inep para visita in loco;

b. Sistematização dos processos de análise dos resultados das avaliações in loco, com reuniões de fechamento com os gestores do curso para definição de entrada ou não de recurso contra o resultado da avaliação;
c. Novos projetos e programas especiais de graduação – Residência Pedagógica, Ligas Acadêmicas, Projeto Especial de Ensino de Graduação - PEEG (Curso de Aprimoramento em Matemática Básica), Preceptoria em Saúde, PARE - Evasão UFMS;
d. I e II Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação (23 de maio de 2018 e 22 de novembro de 2018, respectivamente);
e. Curso de Coordenadores de Curso de Graduação (carga horária total de 120h, no período de maio a novembro/2018) – organização dos eventos presenciais e coordenação dos módulos a distância; e
f. Curso de Formação Inicial para a Docência no Ensino Superior – colaboração na organização e participação no evento presencial realizado em parceria com a Sedfor (novembro/18).
g. Apoio aos programas e projetos especiais para apresentação de trabalhos no Integra UFMS.

A Divisão de Projetos Pedagógicos de Cursos (Dipec/CDA/Prograd) é responsável pelas orientações aos Coordenadores de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) nas questões relacionadas aos projetos pedagógicos dos cursos. A revisão dos PPCs é realizada conforme as atualizações da Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normativas referentes ao ensino de graduação. Além disso, o Colegiado de Curso, ouvido o NDE, pode propor alterações na Matriz Curricular, desde que apresente justificativa, e obedeça aos prazos fixados no Calendário Acadêmico. O calendário acadêmico geralmente estipula uma data limite para propor alterações e outra para publicação destas alterações pelo Cograd.

Alteração no nome da disciplina, carga horária, ementa, inclusão ou exclusão de pré-requisitos em disciplinas obrigatórias geram nova estrutura curricular, bem como alteração na carga horária total do curso e inclusão ou exclusão de disciplinas obrigatórias.

O Coordenador de Curso deve elaborar Plano de Estudos para cada acadêmico quando ocorrer migração do acadêmico para uma nova Matriz Curricular, observada a Tabela de Equivalências, visando ao completo cumprimento dos componentes curriculares. O coordenador

pode solicitar ajuda do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante para elaboração destes planos de estudos. Estas ações são orientadas pela DIPEC/CDA/PROGRAD.

A realização simultânea do Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação da UFMS e da formação Coordenação e Gestão de Cursos de Graduação 2018, na Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), contou com palestras, exposições diálogos e oficinas. O evento é um espaço para o diálogo sobre a boas gestões dos cursos e a troca de experiências entre os coordenadores. Para aprofundar os conhecimentos na gestão pedagógica dos cursos, o II Fórum de coordenadores de graduação da UFMS abordou o tema "PPCs: cuidados necessários nas alterações". O objetivo é fornecer as ferramentas e informações necessárias para que os coordenadores de curso possam melhorar a qualidade de sua atuação.

3.3.1.1.1 Administração Acadêmica

Desde o final do ano de 2016 até o fim do primeiro semestre de 2017, foram realizadas consultas às Unidades da UFMS para revisão das normas de graduação da instituição, tendo como principal objetivo a edição, reorganização e unificação de regulamentos, visando atender melhor os acadêmicos e otimizar o tempo das coordenações de curso e dos técnicos e docentes.

Em 2018, a minuta do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação foi encaminhada ao Conselho de Graduação (COGRAD), passando antes por uma última revisão das Unidades antes de ser apreciada e aprovada. A nova minuta regulamenta o ensino de graduação nas modalidades presencial e a distância no âmbito da UFMS.

Para a elaboração da respectiva minuta foram consideradas as mudanças ocorridas nas rotinas acadêmico-administrativas dos últimos anos, decorrentes do movimento de expansão e qualificação das práticas acadêmicas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Tais mudanças, exigiram maior dinamismo nas práticas acadêmicas e motivaram a necessidade de atualização e complementação dos mecanismos reguladores da graduação, introduzindo maior agilidade e organização aos processos e procedimentos ligados ao funcionamento da graduação. Adicionalmente, deve-se destacar que as mudanças eram necessárias para melhor atender aos estudantes, no que se refere aos processos e procedimentos acadêmicos em todas as unidades que compõem a Instituição.

Esta nova proposta foi elaborada a partir da contribuição de muitas pessoas, da análise e incorporação das diversas contribuições e sugestões encaminhadas à Pró-Reitoria de Graduação.

Deve-se observar, ainda, que um dos grandes objetivos, das novas normas, foi auxiliar as Secretarias e as Coordenações de Curso a melhorarem seus procedimentos e estabelecer, de forma consistente, diretrizes e rotinas administrativas e acadêmicas unificadas inclusive nos seus Regulamentos Específicos.

Alguns procedimentos acadêmicos apresentados já são rotina nos cursos de graduação da UFMS e de diversas IES. No entanto, para deixar clara a importância de tais mudanças, destacamos os seguintes pontos:

a) Atualização dos termos e definições relacionados com a graduação na UFMS;
b) Flexibilização e definição de novas modalidades de oferta de disciplinas na graduação;
c) Inclusão do processo de reingresso, visando organizar o retorno de estudantes excluídos por desistência;
d) Reorganização do processo e dos procedimentos de renovação de matrículas;
e) Organização das modalidades de afastamento e ampliação de Regime Especial;
f) Organização dos procedimentos complementares para a graduação.

Com a publicação do novo regulamento, iniciou-se o processo de revisão e edição de Instruções Normativas para mapeamento e melhor definição dos processos internos relacionados à graduação.

O enfoque da gestão da Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/Prograd) é, primordialmente, a melhoria dos procedimentos internos e sistemas de apoio, visando à adequação às mudanças estruturais que garantam, além da melhoria dos índices de ocupação das vagas ofertadas, o avanço qualitativo dos cursos de graduação, através da melhoria do suporte às coordenações de curso e às secretarias de apoio. Nesse sentido, foi dada especial atenção na busca pela ampliação do contato com as coordenações, secretarias de controle acadêmico (Secacs), serviços de apoio pedagógico (Saps) e coordenadorias de gestão acadêmica (Coacs), esclarecendo normativas e chamando os responsáveis para atuarem, mais ativamente, como gestores junto aos cursos. Pensando nisso, processos de orientações foram sistematizadas por todas as divisões e pela chefia da CAA, prezando por atendimento individualizado, personalizado e de qualidade, em especial aos coordenadores de curso e às secretarias de apoio.

Além disso, procuramos divulgar e melhorar os processos seletivos, que contribuíram tanto para a melhoria das taxas de ocupação e preenchimento de vagas ofertadas na UFMS. Em particular, destacamos:

a. Edital de Movimentação Interna;
b. Edital de Transferência Externa, Refugiados e Portadores de Diploma, e;
c. Edital de confirmação de interesse na lista de espera da UFMS (Sisu);

A Divisão de Processos Seletivos (Dips/CAA/Prograd) é a responsável pela coordenação e gestão dos processos seletivos, fornecendo relatórios estatísticos à administração central, permitindo o acompanhamento da procura e a análise dos eventuais problemas relatados e propostas de melhorias.

A Divisão de Controle Escolar (Dice/CAA/Prograd) é responsável pela orientação aos Coordenadores de Curso e de Gestão Acadêmica, bem como pelo apoio às Secretarias Acadêmicas e de Apoio Pedagógico. Esta divisão, além da conferência de processos para autorização das colações de grau, também é responsável pelo acompanhamento das matrículas e demais procedimentos relacionados com o funcionamento dos cursos de graduação. Esta divisão tem trabalhado firmemente para agilizar os processos e melhorar a gestão dos cursos.

A Divisão de Gestão de Informações Acadêmicas e Acompanhamento Docente (Digad/CAA/Prograd) é responsável pela gestão da oferta e das informações acadêmicas e docentes. Em especial, cuida dos processos de seleção e contratação de substitutos, apoia a concepção dos editais de concurso para a carreira do magistério superior na UFMS e faz a gestão dos processos de adesão de professores voluntários. Há um empenho muito grande desta divisão no sentido de aprimorar todos os processos por ela atendidos.

Com o apoio das divisões da CAA foi possível realizar um conjunto de ações inovadoras em 2018. Entre as principais inovações na gestão, podemos citar:

a. Reuniões de melhoria do sistema de matrículas online com a equipe da Agetic (Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação);
b. Melhoria e ampliação do calendário acadêmico com a inclusão de prazos administrativos e acadêmicos;
c. Edição do regulamento de adesão de professores voluntários, estabelecendo critérios para manutenção da qualidade do corpo docente que atua nos cursos;

d. Alteração do formulário e do processo de solicitação de professores substitutos e inclusão dos prazos no calendário acadêmico, visando dar maior agilidade aos procedimentos de seleção e contratação;
e. Organização e participação no I e II Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação (23 de maio de 2018 e 22 de novembro de 2018, respectivamente);
f. Colaboração e participação no Curso de Coordenadores de Curso de Graduação (carga horária total de 120h, no período de maio a novembro/2018) – organização dos eventos presenciais e coordenação dos módulos a distância; e
g. Colaboração e participação no Curso de Formação Inicial à Docência no Ensino Superior – colaboração na organização e participação no evento presencial realizado em parceria com a Sedfor (novembro/18).
h. Apoio na organização do Integra UFMS.

3.3.1.2 Ensino de Graduação a Distância – SEDFOR

Atualmente, a UFMS oferece cursos de graduação, especialização e extensão em vários municípios do Estado, como Água Clara, Bataguassu, Bonito, Bela Vista, Camapuã, Campo Grande, Costa Rica, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste.

Os cursos a distância são ofertados em parceria com a Universidade Aberta do Brasil em editais específicos que a UFMS participa, por meio da coordenação institucional da UAB/UFMS. Já os cursos a distância de formação continuada de professores (especialização e extensão) são ofertados em parceria com a Secadi/MEC, por meio de convite aos professores que são especialistas nas áreas específicas de atuação. Essa articulação é feita por meio do Comfor/UFMS.

A modalidade a distância é baseada em processos de ensino e aprendizagem que são ancoradas em processos participativos, sem muito espaço para a transmissão de conteúdos e informações, pois o aluno é responsável também pela sua aprendizagem.

A concepção didático-pedagógica dos cursos a distância é alinhada ao contexto em que os cursos são ofertados, considerando o público alvo dos municípios-polo em que os cursos são oferecidos. A avaliação da aprendizagem considera os espaços virtuais e presenciais em que acontecem as interações e atividades. A revisão dos currículos geralmente acontece com a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais e é acompanhada pela DIPEC/PROGRAD.

A construção do currículo dos cursos é uma ação do grupo de professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos e ainda não é feito em parceria com a SEDFOR. Isto porque a DIEAD/SEDFOR não tem um perfil pedagógico para esse acompanhamento. A discussão fica no âmbito mais individual e carece desse debate mais amplo para melhor atendimento ao perfil do egresso que se quer para o contexto social atendido nos polos.

Os cursos de formação de professores a distância são compostos por equipes de professores com experiência vasta na modalidade. A SEDFOR oferece capacitações periódicas para o uso do ambiente virtual de aprendizagem, para gravação de videoaulas e produção de outros materiais didáticos. A SEDFOR realiza reuniões periódicas, registradas em ata, com os coordenadores de curso para discussão dos projetos de curso, visando a melhoria das ações pedagógicas e do atendimento dos estudantes, para prevenção da evasão nos cursos. No entanto, a implementação das modificações é de responsabilidade do coordenador, juntamente com a DIPEC/PROGRAD.

A SEDFOR/RTR iniciou a oferta do curso de Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação Superior no ano de 2017 e concluiu a oferta em 2018. O curso está passando por uma reestruturação pedagógica para atender às demandas e o fomento ao uso de tecnologias digitais, principalmente nos cursos presenciais, além de dar subsídios à oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais, conforme prevê a Portaria nº 1.428/MEC, de 28 de dezembro de 2018.

No que diz respeito à política de atendimento aos estudantes da EaD/UAB/UFMS ainda são pouco atendidos por programas de acolhimento, permanência, acessibilidade, apoio psicopedagógico.

Nos cursos a distância, em que as tecnologias estão mais integradas, já é possível identificar em alguns cursos ações interdisciplinares e articuladas entre os diferentes polos de oferta, que são inovadoras no contexto dos cursos. Nesse sentido, o ensino a distância requer práticas diferenciadas, que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes, de acordo com as condições de cada polo, de cada curso. É um trabalho integrado entre coordenação de curso, docentes, tutoria, assistentes a docência e coordenadores de polo. Todos esses atores são importantes para que os estudantes permaneçam nos cursos e tenham sucesso na aprendizagem.

As atividades de tutoria dos cursos a distância da UAB/UFMS são acompanhadas pelos professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria. É um trabalho articulado de acompanhamento do trabalho didático-pedagógico dos tutores, que engloba também o monitoramento das ações e atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem e também presencialmente, no caso dos tutores presenciais. Os tutores são alocados

de acordo com as áreas específicas de atuação dentro dos cursos e realizam acompanhamento pedagógico dos estudantes pelo AVA, por redes sociais e também por grupos de mensagens instantâneas. A capacitação dos tutores é feita a cada início de semestre. E a avaliação de desempenho é registrada mensalmente por meio de relatório.

Os tutores são selecionados por meio de edital, que já alinha a formação e as habilidades com as necessidades dos cursos. As capacitações são periódicas e realizadas tanto pela coordenação do curso (para questões de conteúdo) como pela Coordenação de Tutoria (para questões mais técnicas e de acompanhamento dos estudantes).

No que diz respeito à produção de recursos educacionais e tecnologias digitais que dão apoio aos processos de ensino e aprendizagem na EaD/UFMS, a SEDFOR iniciou em 2018 a implantação de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento tais como, gravação e edição de vídeo, diagramação de texto, projeto instrucional, projeto de texto, projeto gráfico, analista de sistemas e programadores. Esta equipe já está atuando. Em 2019 será formalizado o plano de ação e o processo de trabalho desta equipe.

Atualmente, o material didático é organizado/compilado pelo professor e não passa por qualquer tipo de validação, tendo em vista que não existe ainda a "equipe multidisciplinar" formalizada para avaliar os critérios teóricos, de acessibilidade, de linguagem, de uso integrado de tecnologias, etc.

O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao processo de ensino e aprendizagem na EaD. No entanto, o Moodle ainda precisa melhorar as possibilidades de cooperação entre os atores envolvidos nos cursos, pois essa interação é feita principalmente em grupos do WhatsApp. Alguns estudantes já usam o Moodle Mobile e conseguem ter uma experiência diferenciada, mas para alguns recursos o smartphone ainda não permite total acessibilidade como no computador. A acessibilidade do Moodle e dos materiais didáticos ainda deixa a desejar e precisa de ações para poder atender estudantes com deficiência visual e auditiva.

Hoje os cursos são baseados apenas em conteúdos digitais, o que dificulta o acesso de estudantes que não têm internet disponível nas suas residências e precisam se deslocar ao polo para acessar conteúdos do curso. O Moodle está sendo reestruturado para melhor atender às necessidades de interatividade e aprendizagem dos estudantes.

Além disso, o Moodle está em fase de integração com o Sistema Acadêmico da UFMS, o que vai trazer maior possibilidade de controle sobre o registro de notas e frequência, além de facilitar o trabalho do professor. A previsão que a integração seja concluída no início de 2019.

3.3.1.3 Acompanhamento de Egressos – PROAES

O acompanhamento de egressos é realizado pela PROAES, que em 2017 criou a Divisão de Desenvolvimento Profissional (DIDEP/CDPI/PROAES), responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio; a DIDEP é composta pela Seção de Estágios (SEEST) e pela Seção de Acompanhamento de Egressos (SEAEG).

A SEAEG é a unidade responsável pelo acompanhamento profissional de alunos egressos da UFMS e a sua inserção no mercado de trabalho, suas competências podem ser consultadas na página 169 do Manual de Competências 2018[17].

Entre as principais ações da SEAEG, destacam-se:

a) Em 2017 foi iniciada a Consulta aos Egressos, por meio de um sistema eletrônico, com envio de e-mail aos egressos do ano de 2014. Foram enviados e-mails, sendo que 1660 Formulários de Consulta aos Egressos encaminhados por e-mail não reportaram erro.
b) Em 2018 solicitamos o envio do e-mail com informações sobre a "Consulta aos Egressos" a todos os Egressos da UFMS, recebemos a partir daí cerca de 159 (cento e cinquenta e nove) respostas ao formulário no período de fevereiro a dezembro de 2018.
c) Devido ao retorno abaixo do esperado de respostas à Consulta aos Egressos, encaminhamos um Ofício Circular partindo do Gabinete da PROAES aos Conselhos de Classe Profissional de Campo Grande solicitando a divulgação do formulário de consulta, bem como o Portal do Egresso. Após o envio dos ofícios circulares foram respondidos 113 (cento e treze) formulários.
d) Divulgamos mais de 9.500 oportunidades de emprego e processos seletivos no Portal do Egresso, sendo mais de 70 publicações ao longo do ano.
e) A "Semana de Desenvolvimento Profissional", realizada em agosto de 2018, evento aberto ao público externo, teve a participação de 02 (dois) palestrantes Egressos dos cursos de graduação da UFMS. Além disso contou com a participação vários egressos que obtiveram o certificado de participação no evento.
f) Foi desenvolvido e implantado o Portal do Egresso (https://egressos.ufms.br).

[17] Acessar por meio do link: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2018/08/Manual-de-Compet%C3%AAncia-UFMS-2018-COM-SUMARIO-ATUALIZADO-24082018.pdf&hl=pt_BR) .

g) Iniciamos em 2018 a elaboração de uma minuta de Resolução que definiria o Egresso e qual a sua importância para a instituição, os trabalhos estão aguardando a definição da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

3.3.1.4 Políticas para Fortalecimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – SECOM

Antes de descrever as atividades específicas desenvolvidas pela SECOM, mais condizentes com a Dimensão 4, para a pesquisa e a pós-graduação, é importante esclarecer que ao longo de 2018 a Secretaria contribuiu com diversas ações para o fortalecimento do ensino de graduação, pós-graduação e também da extensão. Nesse sentido, a própria atualização da Carta de Serviços ao Usuário reúne de forma atrativa e visual as atividades desenvolvidas pela PROGRAD, PROPP e PROECE, entre outras, como a listagem de todos os cursos de graduação e pós.

Outra ação importante foi a renovação e produção de 42 edições do programa radiofônico "UFMS & As Profissões", veiculado diariamente na Rádio Educativa, que apresenta os cursos sob o ponto de vista do aluno, a estrutura do curso e sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, desde 2016, a rádio Educativa mantém o programa semanal "Extensão e Pesquisa", que entrevista docentes, técnicos e estudantes que realizam projetos de destaque na Universidade.

No sentido de apresentar os cursos de graduação e as formas de ingresso à Instituição, em parceria com a FAPEC, foram produzidos e distribuídos de forma inédita outdoor, folder, folheto, cartaz e banner para todos os câmpus e municípios onde a Universidade está presente. Os materiais continham forma de ingresso, lista de cursos, período de inscrições, data das provas etc.

Durante o Integra UFMS 2018, a SECOM também promoveu divulgação e cobertura especial dos projetos apresentados. Além da produção de textos jornalísticos para o site institucional, press releases para a imprensa e posts para as mídias sociais, a rádio Educativa desenvolveu um programa diário voltado para o evento, além de cobertura diária no Radiojornal e nos boletins "Minuto Notícia" ao longo da programação. A TV UFMS produziu projeto especial de cobertura Integra, com 6 Chamadas especiais com EJs, PET, PIBIC, PIBID, ENEX e FETEC e 16 "Blitz Integra". Em relação ao Integra UFMS, também é importante destacar que todos os banners (mais de 1000) apresentados pelos alunos da UFMS foram produzidos pela SECOM.

Em relação à divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente, a SECOM mantém uma área específica no site institucional voltada para a Pesquisa e Extensão (https://www.ufms.br/category/pesquisa-e-extensao/), além da área de Notícias, voltada para a cobertura dos eventos e atividades desenvolvidas na Instituição.

Em 2018, a SECOM produziu quatro livretos para as cerimônias de entrega do título Doutor *Honoris Causa,* entregues pela Instituição a renomados pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul e do Brasil. Foram eles: a pedagoga Nita Freire; o pesquisador Ruy Caldas; a botânica Vali Joana Pott; e o presidente do CNPq, Mario Neto Borges.

Com a retomada das atividades da Editora UFMS, em julho de 2018, com a contratação de funcionários terceirizados para operação da gráfica, já foram entregues cerca de 1.600 exemplares de livros produzidos por docentes da Instituição. Foram finalizadas e entregues cinco produções: “Campos de Erê, Estudos sobre a formação do ambiente rural no sul de Mato Grosso (1829-1892)”, de Maria Teresa Garritano Dourado (288 livros); "Histórias de Professores: vida, formação e trabalho docente na contemporaneidade", de Flavines Rebolo (440 livros); “Coleção Saberes do Cerrado”, de Ieda Bortolotto; “Palavras Ofaié: um resgate da memória lexical”, de Rogério Vicente Ferreira (350 livros); e “O Território Ofaié”, de Carlos Alberto dos Santos Dutra (350 livros).

Em relação a revistas, a SECOM fez a diagramação das publicações GeoPantanal/CPAN, Rascunhos Culturais, Intermeios/FAED, Direito, Anais/CPAN, boletim FAMED, Anais/FAMEZ, Anais/Integra, Cartilha/FACFAN.

Como grande destaque para a produção científica da UFMS, em novembro foi feito o lançamento do número 1 da revista Candil, que é voltada para a divulgação das atividades de Pesquisa, Ensino, Extensão, Inovação e Empreendedorismo. Foram distribuídos 600 exemplares da revista para o público estratégico. A revista tem 40 páginas e periodicidade trimestral. O projeto gráfico da publicação foi idealizado em 2017.

Como a retomada das atividades da Editora aconteceu em julho, não foi possível efetivar o lançamento do edital para publicação de novas publicações em 2018. Ainda existem pelo menos 15 obras pendentes, anteriores à ação realizada pela Auditoria, que precisam ser concluídas antes da decisão sobre a edição de novos trabalhos.

3.3.1.5 Extensão, Cultura E Esporte - PROECE

Conforme no art. 3° da Lei n° 10.861/2004, que institui o SINAES, entende-se que as ações da PROECE contemplam em relação ao Eixo 3, as seguintes dimensões: Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Para desenvolvimento das ações dos eixos citados, a (PROECE) considera a visão institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que consiste em **"Ser reconhecida por sua dinamicidade e qualidade na prestação de serviços educacionais, sociais e tecnológicos"** e sua missão, em **"Desenvolver e socializar o conhecimento, promovendo a formação e o aperfeiçoamento do capital humano"**. Pois esses são pilares balizadores das ações da instituição, e, consequentemente, norteadores das ações das lideranças na PROECE, como se poderá notar no relatório aqui apresentado.

A socialização do conhecimento, visando o desenvolvimento do capital humano da comunidade interna e externa, é o princípio norteador dos editais elaborados pela Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE/PROECE) e pela Coordenadoria de Extensão (CEX/PROECE), instâncias subordinadas a PROECE que fomentam a produção extensionista, esportiva e artística no âmbito das faculdades, institutos e câmpus.

As ações desenvolvidas demonstram a preocupação com a visão da instituição, que preconiza a qualidade na prestação dos serviços pelo ente público. O preceito "*qualidade*" também se desdobra na missão institucional da PROECE, sob os termos "*excelência e rigor acadêmico*":

"A missão da PROECE é fomentar uma extensão universitária socialmente relevante e fortalecer a prática esportiva e artístico-cultural no âmbito interno, tudo isso, norteado pelo rigor acadêmico e pela busca da excelência".

Dessa forma, qualidade, excelência e rigor acadêmico são objetivos norteadores da PROECE, sendo o fomento a esses objetivos, notado em nossos editais apresentados no Quadro 56.

Quadro 56 - Editais da PROECE. 2018.

Edital PROECE	Objetivos
Nº 66, de 8 de dezembro de 2017. *Cursinho Pró-Enem*	Divulgar a abertura de Processo Seletivo para Estudantes de Graduação e Técnicos-Administrativos da UFMS para atuarem no projeto de extensão "Cursinho Pró-ENEM UFMS 2018".
Nº 2, de 25 de janeiro de 2018. *Dança de Salão 2018*	Disciplina o processo seletivo de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela UFMS (Campo Grande) a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária para participação como membro da equipe (atuação como ministrantes e/ou monitores) responsável pela realização do Projeto de Extensão "Dança de Salão 2018".
Nº 7, de 1º de março de 2018. *PROJELE*	Disciplina o processo seletivo de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela UFMS (Cidade Universitária) a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária para participação como membro da equipe (atuação como ministrantes e/ou monitores) responsável pela realização do projeto de extensão "PROJELE: Cursos de Línguas Estrangeiras - 2018".
Nº 8, de 2 de março de 2018. *PAEXT/2018*	Fomentar a atividade de extensão no âmbito da UFMS, incentivando docentes a apresentarem Ações de Extensão nas modalidades Programa, Projeto ou Curso, por meio da concessão de recursos de custeio e bolsas de extensão a estudantes de graduação, a fim de contribuir para a sua formação acadêmica e estimular o espírito

	crítico, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior.
Nº 10, de 16 de março de 2018. *PROFE/2018*	Disciplinar e apoiar financeiramente Eventos, voltados às questões relevantes da sociedade atendendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com impactos na formação dos estudantes de graduação e de pós-graduação, na geração de novos conhecimentos, promovendo a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, a fim de estimular o diálogo entre os cursos da UFMS e as associações científicas, os conselhos e entidades de representação de classe e demais instituições de ensino, estimulando o espírito crítico e disseminando a produção acadêmica da UFMS na sociedade.
Nº 44, de 23 de maio de 2018. *NEDeM*	Disciplina o processo seletivo de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela UFMS (Cidade Universitária) a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária para participação como membro da equipe (atuação como bolsistas/professores e/ou como apoio pedagógico) responsável pela realização do projeto de extensão "NEDeM- Núcleo de Estudos em Dança e Movimento".
Nº 53, de 29 de maio de 2018. *INTEGRA*	Disciplina o processo seletivo de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela UFMS (Cidade Universitária) a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária para participação como membro da equipe de organização (atuação como bolsistas) responsável pela realização do "INTEGRA UFMS: divulgação, popularização e difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação para Educação Básica".
Nº 61, de 6 de junho de 2018. *UNAPI*	Disciplina o processo seletivo de acadêmicos de graduação a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária, visando despertar a vocação científica, extensionista e social, incentivando o desenvolvimento de habilidades e competências, mediante a participação em Ações de Extensão Universitária desenvolvidas e executadas com a sociedade, com vistas a fortalecer a integração curricular dessa atividade em um processo de flexibilização curricular.
Nº 68, de 18 de maio de 2018. *Escola de Música*	Disciplina o processo seletivo de acadêmicos de graduação a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária, visando despertar a vocação científica, extensionista e social, incentivando talentos potenciais, mediante a participação em Ações de Extensão Universitária desenvolvidas e executadas com a sociedade sul-mato-grossense, e fortalecendo a integração curricular dessa atividade em um processo de flexibilização curricular.
Nº 80, de 9 de julho de 2018. *FETECMS*	Disciplina o processo seletivo de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela UFMS (Cidade Universitária) a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária para participação como membro da equipe de organização (atuação como bolsistas) responsável pela realização da "FETECMS 2018".
Nº 97, de 14 de agosto de 2018. *PROGELI*	Disciplina o processo seletivo de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela UFMS (Câmpus de Aquidauana, Coxim e Corumbá) a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária para participação como membro da equipe (atuação como ministrantes e/ou monitores) responsável pela realização dos projetos de extensão "PROJELE: Cursos de Línguas Estrangeiras - 2018" (vinculados ao PROGRAMA DE EXTENSÃO - PROGELI- UFMS: Programa de Extensão: ensino de línguas).
Nº 100, de 20 de agosto de 2018. *PROGELI*	Disciplina o processo seletivo de acadêmicos a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária, visando despertar a vocação científica, extensionista e social, incentivando potenciais talentos, mediante a participação em Ações de Extensão Universitária desenvolvidas e executadas com a sociedade sul-mato-grossense, e fortalecendo a integração curricular dessa atividade em um processo de flexibilização curricular.
Nº 16, de 6 de abril de 2018. *Programa Mais Cultura*	Incentivar a vivência artística no âmbito da UFMS, por meio do fomento à proposição de projetos de cultura e à constituição de grupos estáveis da UFMS, pautados nos princípios da excelência artística, da articulação entre a tradição cultural clássica e as culturas locais, da inclusão socioeducativa e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nº 25, de 23 de abril de 2018. *Programa de Esporte Universitário*	Incentivar a vivência esportiva no âmbito da UFMS, por meio do fomento à proposição de projetos de esporte de participação, projetos de grupos de treinamento de equipes esportivas de representação institucional e projetos esportivos de inclusão de pessoas com deficiência.
Nº 26, de 23 de abril de 2018. *Danças e Lutas*	Incentivar a vivência da cultura corporal do movimento e da expressão no âmbito da UFMS, por meio do fomento à Projetos de Danças e Lutas, pautados nos princípios do direito ao esporte e lazer.
Nº 64, de 11 de junho de 2018. *Bolsa Atleta*	Incentivar a vivência esportiva no âmbito da UFMS, por meio do fomento de bolsas à alunos de graduação da UFMS a serem contemplados com Bolsa Atleta, para representar a UFMS em competições esportivas de rendimento.
Nº 103, de 24 de agosto de 2018. *Festival Mais Cultura*	Selecionar bolsistas para realizarem e apoiarem atividades artísticas no Festival Mais Cultura UFMS/Programa Mais Cultura, a ocorrer no período de 24 a 30 de setembro de 2018 reapresentarem as ações mais exitosas no Integra 2018.

Fonte: PROECE. 2018.

Resumindo, procuramos desenvolver e fomentar a extensão, a arte/cultura e o esporte, com excelência, visando ao desenvolvimento humano do público atendido e a socialização do conhecimento. Estes editais contemplam os dois eixos da Lei n° 10.861, foco do trabalho da Proece.

No tocante ao fomento, o lançamento de editais constitui nossa principal ferramenta pois, além de dar publicidade a política desenvolvida, democratiza o acesso ao recurso e melhor distribui as ações nos diferentes campus, permitindo maior número de parceiros, o que, em termos financeiros, significa melhor aproveitamento, com o mesmo investimento.

No plano estratégico, os editais acima e demais ações da Proece estão vinculados ao Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) - realinhado no final de 2017. No item 1.4.1 do PDI - Matriz Estratégica para o Desenvolvimento Institucional - encontramos metas quantificáveis aprovadas pelo Conselho Universitário da instituição que dizem respeito a cada uma das citadas áreas da Proece. Essas metas do PDI constituem os norteadores políticos das ações e por meio deles, a Reitoria e órgãos de controle podem medir o grau de sucesso dos investimentos públicos nas áreas compreendidas pela CCE/Proece e pela CEX/Proece. Segue abaixo a relação dessas metas institucionais, com um resumo das principais ações empreendidas pela Proece para atendê-las. Essas ações serão detalhadas nos relatórios de cada coordenadoria.

3.3.1.6 Relação com PDI/UFMS - Matriz Estratégica para o Desenvolvimento Institucional

Na matriz estratégica para o desenvolvimento institucional, destaca-se: “2.1.4 – Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional ”.

A Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE) e a Coordenadoria de Extensão (CEX) têm realizado parcerias com entidades dos setores públicos e privados, oferecendo/fomentado a participação de ações extensionistas, artísticas e esportivas em espaços e eventos externos, levando assim o nome da instituição e permitindo a nossos alunos experiências significativas. Essas parcerias resultam em contrapartidas que enriquecem a vida cultural e esportiva da UFMS e seus vínculos institucionais com a sociedade.

As normas e editais que regem as ações de extensão da UFMS preveem a celebração de acordos, contratos, convênios e termos de execução descentralizada (TED). Apenas para exemplificarmos, citamos as ações de extensão 3º Seminário de Agroecologia de América do Sul, Agência Escola de Turismo, Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, que contaram com aporte financeiro captado junto a CAPES, CNPQ, Ministério do Esporte, Fundação de Esporte do Mato Grosso do Sul, Fundação de Esporte de Campo Grande e formalizações por meio de convênios as ações de esporte do Programa de Esporte e Lazer da Cidade e Lazer e Cidadania com convênio com a Prefeitura Municipal de Campo Grande; Programa Segundo Tempo Universitário com convênio com o Ministério do Esporte. No âmbito da cultura, parcerias também foram efetuadas com a Secretaria de Cultura e Turismo de Campo Grande, além de acordos de cooperação e parcerias com entidades privadas, dentre eles, o Estúdio Pantanal de Dança, Escola Isadora Duncan, dentre outros. Já em relação aos TED's, apresentamos o Quadro 57 com a totalidade das ações executadas em 2018.

Quadro 57 - Extensão - Termos de Execução Descentralizada. 2018.

Unidade	Objeto	Concedente	Valor
PROECE	Realização do III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL)/XVII Seminário "O Lazer em Debate"	SNELIS - Ministério do Esporte	R$54.563,02
FAENG	Videomapping: Patrimônio Cultural, Tecnologia e suas interações Iphan	Iphan - Min. Cultura	R$41.200,00
AGINOVA	Programa de Desenvolvimento das Universidades para Internacionalização - PDU Internacionalização	SESU-MEC	R$79.827,06
INBIO	Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar	SECADI-MEC	R$50.000,00
CPAN	Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social	SECADI-MEC	R$72.000,00
FAENG	Programa MOVER	MCTIC	R$88.339,00
TOTAL			**R$385.929,08**

Fonte: PROECE. 2018.

Outra ação importante relacionada e esta meta, realizada em parceria com a AGINOVA, é a orientação dos extensionistas quanto à elaboração das ações de extensão, em consonância com um plano de trabalho, para que ambos sejam coerentes e adequados para celebração de acordos, contratos e congêneres na área da extensão universitária.

Quanto à meta “2.1.7 – Elevar a quantidade de pessoas atendidas com serviços, cursos e programas de atendimento à população externa”, a PROECE criou seis programas institucionais de extensão, que visam à consolidação e ampliação de ações exitosas e para as quais existe demanda social. Tais programas juntos permitiram o atendimento de milhares de pessoas distribuídas nos câmpus e cidade Universitária da UFMS (os números exatos só serão consolidados após o recebermos todos os relatórios finais dos coordenadores). Além disso, nossos editais são elaborados de forma a apoiar com recursos financeiros ações que promovam o atendimento prioritário à população externa.

Já os programas desenvolvidos pela CCE/Proece visam ao atendimento da comunidade interna, mas com forte atendimento à comunidade externa. Nesse sentido, o Movimento Concerto, produzido em parceria com o Curso de Música, teve mais de 10 mil espectadores atendidos no Teatro Glauce Rocha e nos Câmpus. Da mesma forma, o Arraiá–UFMS, ocorrido em agosto de 2018 em TODOS os Câmpus, teve forte participação da comunidade externa e qual contou com a participação de cerca de 10 mil pessoas. Cabe destaque ainda, a Volta UFMS: uma ação extensionista coordenada pela CCE/Proece que permitiu a participação de mais de 400 participantes.

Em relação à meta “2.1.8 – Aumentar as ações de integração dos cursos de graduação e pós-graduação com a educação básica”, foram realizadas as seguintes ações: a criação do Programa de extensão universitária INTEGRA, possibilitou a participação direta de 5.340 estudantes oriundos do Ensino Médio e Ensino Superior, com 460 palestras/oficinas/cursos ministrados. Ainda, ao longo dos seis dias de evento, houve a visitação de 50 escolas, totalizando 2.119 estudantes do Ensino Fundamental. Além disso, o edital Paext priorizou cursos que fossem realizados em escolas públicas, como podemos notar no item 3.3.1 do edital CEX/Proece 8/2018, cuja condição para o financiamento de cursos era “atendimento prioritário a escolas, professores ou profissionais de educação básica [...]”.

Em relação à meta “3.1.7 – Ampliar os programas e projetos relacionados às atividades culturais e esportivas voltadas aos acadêmicos”, observa-se que o Programa Esporte Universitário (PEU), promoveu ações específicas para a comunidade interna com enorme impacto entre os acadêmicos. Foram três editais de concessão de bolsas a acadêmicos para fomento a ações de esporte, totalizando em todos os campus e cidade Universitária 21 projetos, com distribuição de bolsas por seis meses a 41 estudantes e atendimento semanal a 7 mil pessoas.

Na área da Cultura, o Programa Mais Cultura atendeu a todos os câmpus e cidade Universitária, com exemplar envolvimento dos acadêmicos e dentre as atividades desenvolvidas, alcançou 5 mil pessoas. O Festival Mais Cultura da UFMS, principal evento de cultura ligado ao Programa Mais Cultura, teve mais de 300 intervenções artísticas, alcançando cerca de 8.000 alunos durante sete dias de ações. Ainda, merece especial destaque as circulações de atividades artísticas nos câmpus, que envolveram apresentação de teatro, apresentação de dança e apresentações musicais, todas de qualidade profissional.

Em relação à meta "5.3.3 – Ampliar o contingente de servidores docentes e técnicos administrativos beneficiados com projetos de integração e qualidade de vida", observa-se que as ações citadas no item anterior foram pensadas para comunidade interna, o que inclui alunos e servidores e por isso, todas as ações do Programa Mais Cultura e do PEU alcançaram professores e técnicos, além de pessoas da comunidade externa.

Para delimitar seu foco, a Proece, em parceria com a Progep, tem realizado parte de suas ações artísticas e esportivas focando especificamente os servidores. Como exemplos, temos as apresentações musicais nos locais de trabalho e a Copa do Servidor 2018 – esta última com a participação de times da Cidade Universitária e dos Câmpus. Além disso, temos realizado divulgações específicas, com entregas de ingressos para espetáculos no Teatro Glauce Rocha ou ingressos de jogos do Campeonato Estadual para os servidores.

Como pudemos ver o PDI, no que concerne à PROECE, está organizado em metas que perpassam transversalmente os dois eixos/dimensões solicitados neste relatório. Por este motivo, passamos agora a descrever o trabalho da PROECE, especificamente realizado em cada um dos Eixos/Dimensões.

Em relação às ações desenvolvidas no Eixo 3 (Políticas acadêmicas), dimensão (Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão), no âmbito da extensão foram desenvolvidos projetos Universidade Aberta à Pessoa Idosa; Escola de Música; Cursinho UFMS; PROGELI – Ensino de Línguas; Atenção à Saúde Bucal, e INTEGRA UFMS.

A política de Extensão Universitária implementada tem como perspectiva fundamental o cumprimento da função da Universidade, que é produzir, sistematizar e difundir conhecimento, abrindo um canal maior de comunicação sociedade e universidade, utilizando a tecnologia. Essa função deve ser entendida tanto como avanço da Ciência e das Artes, quanto busca de soluções para problemas sociais, políticos, econômicos e tecnológicos que atingirem a sociedade. Ocorre que

atividades desenvolvidas pela pesquisa e ensino, interligando-se hoje, com as demandas dos setores externos, geram por meio de ações de extensão atendimento aos vários segmentos da sociedade.

Atualmente a Proece, sob a luz do Plano Nacional de Extensão, privilegia em suas ações o atendimento a novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento tecnológico e social do país. Ainda, esta Pró-Reitoria assume a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais.

Pautando-se nesse compromisso político-educacional, em 2018 foram realizadas 39 ações de extensão com fomento externo, sendo 34 com captação de recursos via Guia de Recolhimento da União (GRU) e 6 por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED). Foram aprovados 447 projetos de extensão, sendo 226 ações no Edital Fluxo contínuo e sem fomento e 212 projetos com fomento, sendo 160 financiados com recursos da UFMS (Edital PAEXT) e 52 através do Edital PROFE. Ainda, foram implantados 6 programas Institucionais.

No que tange o atendimento, as ações de extensão realizadas na cidade universitária e nove Campus que compõem a UFMS, 510 acadêmicos bolsistas e mais de 35 mil pessoas da comunidade externa foram diretamente beneficiadas com as atividades desenvolvidas. Deste total, foram certificados 13.130 (treze mil, cento e trinta) pessoas.

Os fatores que contribuíram para o desencadeamento da ação foram a melhoria nos procedimentos internos; a interlocução com a comunidade universitária para qualificar as ações extensionistas; e a potencialização de financiamento das ações e avaliação dos resultados. Os resultados foram o aumento considerável no número de acadêmicos contemplados com bolsa de extensão; e a ampliação do montante individual de financiamento das ações extensionistas com recursos da Instituição.

Entre as fragilidades, percebe-se, por exemplo, a necessidade de sanar lacunas na execução dos projetos que envolvem processos de compras e contratação de serviços; isto em virtude da demora dos processos licitatórios e das dificuldades burocráticas que envolvem a questão, principalmente materiais e serviços que não estão previstos em Atas de Registro de Preço da UFMS. A Comissão de Governança de Bolsas e Auxílios, ouvidas as demandas da Proece, regulamentou em 2018, a concessão de um auxílio financeiro específico para o extensionista, que, esperamos minimizará tal fragilidade.

Outra fragilidade da extensão da UFMS era a coleta dos resultados dos projetos fomentados pelos editais: os relatórios finais eram preenchidos em um sistema que continha questões ultrapassadas e de customização impossível, o que tornava os relatórios pouco relevantes como instrumento de gestão. Em novembro de 2018, o Ledes, em parceria com a Agetic apresentou um novo "sistema-formulário", customizado para as necessidades da extensão da UFMS e que permitirá maior precisão e transparência na disponibilização dos dados da extensão e maior celeridade no processo. Nas tabelas a seguir é possível visualizar os números da extensão Universitária ao longo dos últimos 7 anos e de forma mais detalhada para o ano de 2018.

Na Tabela 30 é possível observar que o número de ações de extensão, após quedas sucessivas entre os anos de 2011 e 2015, voltou a crescer especialmente a partir da posse na nova reitoria em 2017.

Tabela 30 - Ações de Extensão Realizadas estratificadas por temática e ano de realização.

Área Temática	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Comunicação	22	25	14	11	5	7	21	22
Cultura	79	63	44	26	17	26	36	48
Direitos Humanos e Justiça	39	31	31	16	14	12	29	26
Educação	238	172	130	110	65	81	136	146
Meio Ambiente	24	18	12	15	13	19	26	29
Saúde	101	124	76	62	54	72	103	101
Tecnologia e Produção	68	41	38	14	19	19	42	52
Trabalho	8	14	6	4	3	9	13	23
TOTAL	579	488	351	258	190	245	406	447

Fonte: PROECE.2018.

Quanto a participação das diferentes unidades da UFMS, é possível observar que todas, mesmo que com participações diferentes, estão de alguma forma preocupadas com o oferecimento de ações de extensão para a comunidade, como evidencia a Tabela 31.

Tabela 31 - Ações de Extensão Realizadas em 2018 estratificadas por Unidades, ações e número de bolsistas

	Ações de Extensão					Bolsistas				
Unidade	Ext	Paext	Profe	Cursinho UFMS	Total	Ext	Paext	Profe	Cursinho UFMS	Total
AGINOVA	7	0	0	0	7	14	0	0	0	14
CPAN	16	12	2	1	31	5	22	0	3	30
CPAQ	24	8	4	1	37	5	12	0	3	20
CPAR	6	4	2	1	13	0	6	0	4	10
CPCS	1	5	1	1	8	0	8	0	3	11
CPCX	2	11	1	1	15	4	21	0	4	29

CPNA	1	2	0	1	4	0	6	0	3	9
CPNV	3	2	1	1	7	0	8	0	0	8
CPPP	0	8	0	1	9	0	17	0	3	20
CPTL	24	13	5	1	43	0	24	0	3	27
ESAN	8	2	2	0	12	5	3	0	0	8
FAALC	14	14	8	0	36	52	23	0	0	75
FACFAN	8	5	2	0	15	4	10	0	0	14
FACH	13	3	4	0	20	13	6	0	0	19
FACOM	4	3	1	0	8	3	10	0	0	13
FADIR	9	0	1	0	10	1	0	0	0	1
FAED	10	11	3	0	24	23	13	0	0	36
FAENG	10	10	3	0	23	27	26	0	0	53
FAMED	17	3	0	0	20	5	8	0	0	13
FAMEZ	10	4	3	0	17	2	7	0	0	9
FAODO	6	4	0	0	10	4	8	0	0	12
INBIO	6	9	2	0	17	2	12	0	0	14
INFI	4	3	2	0	9	1	6	0	0	7
INISA	6	18	3	0	27	9	35	0	0	44
INMA	3	3	1	0	7	1	7	0	0	8
INQUI	2	1	1	0	4	1	2	0	0	3
PROAES	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
PROECE	9	1	0	0	10	3	0	0	0	3
Prograd	1	1	0	0	2	0	0	0	0	0
RTR/REITORIA	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
TOTAL	226	160	52	9	447	184	300	0	26	510

Fonte: PROECE.2018.

A preocupação com o oferecimento de bolsas para os acadêmicos, pela atual gestão, pode ser observada nas tabelas 32 e 33.

Tabela 32 - Bolsas de extensão estratificadas por temática e ano de concessão

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bolsistas de extensão	167	486	292	342	288	263	376	510

Fonte: PROECE. 2018.

Tabela 33 - Bolsas de Extensão da UFMS em 2018

Bolsas de extensão	Ext	Paext	Cursinho UFMS	Total
Número de Bolsistas	184	300	26	**510**

Fonte: PROECE. 2018.

Na Tabela 34 identifica as fontes de recursos para o custeio dos programas e bolsas.

Tabela 34 - Recursos liberados pela UFMS e captação de recursos em 2018.

Fonte	Custeio
Edital PROFE 2018	510.000,00
Edital PAEXT 2018	740.000,00
Edital EXT (Bolsas)	404.000,00

Arrecadação/GRU	689.198,00
TED	385.929,08
Convênios	72.000,00
TOTAL	**2.801.127,08**

Fonte: PROECE. 2018.

A seguir, no Quadro 58, são nomeados os coordenadores e as ações de extensão realizadas em 2018 pela UFMS.

Quadro 58 - Relação nominal das ações de extensão por unidades realizadas em 2018.

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
AGINOVA	Ana Lucia Monteiro Maciel Golin	2° Startup Weekend Corumbá
AGINOVA	Damaris Pereira Santana Lima	Internacionalização do Portal da UFMS – versão Espanhol
AGINOVA	Guilherme Souza Castro	Ciclo de Palestras em Inovação: empreendedorismo, marcas e patentes
AGINOVA	Jardel Pauber Matos e Silva	3º Startup Weekend UFMS
AGINOVA	Jardel Pauber Matos e Silva	5º Startup Weekend UFMS
AGINOVA	Jardel Pauber Matos e Silva	6º Startup Weekend UFMS
CPAN	Aguinaldo Silva	ODS: Cidadania, Educação e Tecnologia
CPAN	Alcione Maria dos Santos	Grupo BOCA'BERTA: Literatura - Contação de histórias - Jogos teatrais
CPAN	Alexandre Cougo de Cougo	Diálogos na formação de pedagogas/os - os sentidos do 'ser professor'
CPAN	Antonia Marcia Rodrigues Sousa	REVITALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL E CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DO CAMPUS PANTANAL
CPAN	Beatriz Lima de Paula Silva	Compras públicas da agricultura familiar
CPAN	Edgar Aparecido da Costa	Feira de produtos em transição agroecológica da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Pantanal e da Fronteira: Terceira Edição
CPAN	Edgar Aparecido da Costa	Princípios e práticas de agroecologia
CPAN	Edineia Aparecida Gomes Ribeiro	Iniciação Esportiva Futsal (Cópia) 07-02-2018
CPAN	Érik Luca de Mello	| Colóquio Corumbaense de Análise do Comportamento
CPAN	Erika Natacha Fernandes de Andrade	Movimento e Música na Educação Infantil
CPAN	Fabiana Portela de Lima	XIII SEMANA DE LETRAS
CPAN	Ilidio Roda Neves	Crianças e Adolescentes com Doença Falciforme na Escola
CPAN	Leandro Costa Vieira	III Congresso de Educação do CPAN - II Semana Integrada Graduação e Pós-Graduação do CPAN 'Formação inicial e continuada de professores'
CPAN	Leandro Costa Vieira	Quitanda Literária: Literatura infantil itinerante em escolas de Corumbá e Ladário
CPAN	Luciano Edipo Pereira da Silva	II Hackathon Ala Vôti
CPAN	Lucineide Rodrigues da Silva	Fábrica de Software: Uma abordagem Acadêmica ? 3ª edição
CPAN	Marcelo Dias de Moura	Oficinas de Matemática
CPAN	Maria Ana Farinaccio	Primavera dos Museus no Herbário COR
CPAN	Marivaine da Silva Brasil	Comunidade e Ambiente: Espaços ambientais no Município de Corumbá-MS
CPAN	Murilo Oliveira Machado	V ETCPAN: Encontro de Tecnologia do Campus do Pantanal
CPAN	Renato Câmara Victório de Almeida Júnior	XXI Semana da Matemática
CPAN	Rogério Zaim de Melo	Ginástica Geral e Atividade Circense
CPAN	Rosa de Barros Ferreira de Almeida	Semana da Administração - Movimento empreendedor no Brasil: Desafios e Inovação

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
CPAN	Rosangela Villa da Silva	7ª viagem de intercâmbio cultural para Santa Cruz de la Sierra - Bolívia na Universidad Autónoma Gabriel René Moreno.
CPAN	Suzana Vinicia Mancilla Barreda	Curso de línguas na fronteira: ensino e aprendizagem de espanhol e português
CPAN	Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	Violências no Trabalho: Enfrentamento e superação
CPAN	Wellington Furtado Ramos	Literatura(s): Janela(s) para o mundo - Oficinas de Sensibilização de Leitura de Literatura no Ensino Médio - 2018
CPAN	William Marcos da Silva	Biologia para Pantaneiros
CPAQ	Aguinaldo Rodrigues Gomes	Clico de debates sobre história e historiografia do Mato Grosso do Sul
CPAQ	Ana Lucia Gomes da Silva	SABORES E SABERES DA ARTE, TECNOLOGIA E LITERATURA NAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS ESCOLARES: AS PARCERIAS COMO PONTO DE PARTIDA
CPAQ	André Luiz de Carvalho	I EREFRONT - Encontro Regional de Geografia do Estado de Mato Grosso do Sul sobre Cidades, Fronteiras e Territórios
CPAQ	Auri Claudionei Matos Frubel	Inglês Além-Fronteiras
CPAQ	Bruna Gardenal Fina	TEMPERO NA ESCOLA
CPAQ	Bruna Gardenal Fina Cicalise	Práticas laboratoriais e interdisciplinares no ensino de ciências
CPAQ	Bruno Roberto Nantes Araujo	Curso de formação em Libras
CPAQ	Camila Aoki	VIII Curso de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado
CPAQ	Daniela Althoff Philippi	I Semana Acadêmica de Administração e do Turismo do CPAQ/UFMS
CPAQ	Daniela de Souza Silva Costa	I Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da UFMS/CPAQ e II Semana de Letras do campus de Aquidauana
CPAQ	Dirce Ferreira Luz	?Avaliação das Características Físico-químicas do Leite de Diferentes Espécies de Ruminantes?
CPAQ	Facunda Concepcion Mongelos Silva	II Noite Hispânica da UFMS/CPAQ
CPAQ	Franchys Marizethe Nacimento Santana Ferreira	Ludicidade: uma ferramenta para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de acolhimento
CPAQ	Helen Paola Vieira Bueno	Formação Continuada de Professores de Escolas Pantaneiras
CPAQ	Izac de Oliveira Belino Bonfim	Turismo em Terras Indígenas
CPAQ	Janete Rosa da Fonseca	III Encontro de Educação da UFMS V Fórum de Educação Especial e Inclusiva V Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores - GEPFIP
CPAQ	João Batista Garcia	X SEMANA DA MATEMÁTICA
CPAQ	João Pedro de Lima Doarth	Danças folclóricas e a quadrilha junina
CPAQ	João Pedro de Lima Doarth	I Amistoso Esportivo do CPAQ
CPAQ	João Pedro de Lima Doarth	I Oficina de Aprendizagem e Agroecologia
CPAQ	João Pedro de Lima Doarth	II Meu nome é CPAQ
CPAQ	João Pedro de Lima Doarth	IIª Oficina de Aprendizagem e Agroecologia
CPAQ	Katicilayne Roberta de Alcântara	Workshop de Libras e palestra com o tema: “Ser surdo: desmistificando a surdez através de experiências”
CPAQ	Leandro Bezerra de Lima	V ENCOSMAT
CPAQ	Leandro Bezerra de Lima	V ENCOSMAT - Encontro Sul Mato Grossense de Matemática
CPAQ	Mario Marcio Godoy Ribas	Biblioteca Livre 'O Torto'
CPAQ	Miguel Rodrigues de Sousa Neto	Ciclo de Debates Diferenças & Linguagens, Violência & Direitos Humanos
CPAQ	Rejane de Aquino Souza	Curso de Libras - Intermediário
CPAQ	Rogério Vicente Ferreira	Um estudo sobre gramática pedagógica da língua terena
CPAQ	Sandra Maria Rebello de Lima Francellino	CIDADANIA EM CONSTRUÇÃO: DISCUTINDO VALORES CULTURAIS E ÉTICOS
CPAQ	Tatiane do Nascimento Lima	Descobrindo o paraíso: Pantanal
CPAQ	Tatiane do Nascimento Lima	IV Rodada de Palestras da Biologia CPAQ: Os desafios e perspectivas da educação

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
CPAR	Ana Claudia dos Santos	Oriente-se jovem: caminhos para a orientação de uma profissão
CPAR	Ana Claudia dos Santos	Um Dia Resolvi Mudar: Grupo de Apoio às Mulheres em Situação de Violência
CPAR	Ana Claudia dos Santos	Você na Universidade de Mato Grosso do Sul: visitação e orientação no Câmpus de Paranaíba
CPAR	Dirceu Lorenzi de Matos	Introdução à Alfabetização Digital
CPAR	Geraldino Carneiro de Araújo	Desenvolvimento e Fortalecimento da Gestão da COOREPA - Cooperativa Recicla Paranaíba: capacitação, empoderamento, autogestão e educação ambiental
CPAR	Geraldino Carneiro de Araújo	I Workshop de Gestão de Negócios: transformação empreendedora
CPAR	Jassonia Lima Vasconcelos Paccini	IV Encontro de Psicologia e Educação Histórico-Cultural-UFMS/UEMS e III Encontro do Núcleo Paranaíba da Associação Brasileira de Psicologia Social.
CPAR	Jeferson Camargo Taborda	Fortalecendo Amor e Respeito na Diversidade
CPAR	Luiz Fernando de Souza Freitas	XI Semana de Matemática do Câmpus de Paranaíba-UFMS (XI SMUP)
CPAR	Magno Pinheiro de Almeida	CURSO BÁSICO DE LIBRAS
CPAR	Renata Bellenzani	A Universidade no trabalho em rede para o manejo de situações-problemas familiares e comunitárias, a proteção integral e a promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes (C&A) em Paranaíba-MS
CPAR	Wesley Ricardo de Souza Freitas	Parceria de Estágio CPAR-Prefeitura Municipal de Paranaíba
CPCS	Déborah Nava Soratto	Plantas alimentícias não convencionais - PANC's: a riqueza de alimentos no seu quintal
CPCS	Maria Luiza Nunes Costa	Clínica de Doenças de Plantas
CPCS	Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro	?Solo na escola: popularização do conhecimento sobre a ciência do solo?
CPCS	Paulo Eduardo Teodoro	Capacitação para os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal
CPCS	Rita de Cassia Félix Alvarez	Horta na escola
CPCS	Simone Pereira da Silva	“Campanha de divulgação dos cursos de graduação e formas de ingresso no CPCS/UFMS'
CPCS	Simone Pereira da Silva Baio	I Semana de Estudos Acadêmicos do CPCS
CPCX	Aires Garcia dos Santos Junior	Rede de ações para a melhoria da assistência em saúde à população do município de Coxim
CPCX	Angelo Darcy Molin Brun	TalentW
CPCX	Daniel Fraga	Cuidados com a automedicação: a informação é o melhor remédio Ano 4
CPCX	Dolores Puga Alves de Sousa	Ciclo de debates 'Tecnologias, Conhecimento e Sociedade' e VII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas: mídia digital, redes sociais e as influências políticas no mundo contemporâneo
CPCX	Eliene Dias de Oliveira	A obra de Henrique Spengler: diálogos com a cultura Mbayá-Kadiwéu-Guaicuru - Ano 2
CPCX	Gedson Faria	Coxim Tur
CPCX	Glasielly Demori Proenca	Coxim Programa ano 2018: Desenvolvimento da lógica de programação nas escolas públicas
CPCX	Marcelo Rocha Barros Gonçalves	REDAÇÃO ENEM 2018
CPCX	Nathan Aratani	Brinquedoteca: arte, educação e saúde
CPCX	Nathan Aratani	Educação em Saúde para escolares: jogos educativos para o enfrentamento da? tríplice epidemia (dengue, zika e chikungunya)
CPCX	Priscila Silva Martins	Conectados - Real idade
CPCX	Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira	Integrar: A Transferência do Cuidado e o Fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde.

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
CPCX	Renato Jales Silva Junior	Para que serve a História? Música e História Regional no Ensino Médio
CPNA	Bárbara Cristina Mendanha Reis	AO ENCONTRO DO CPNA: UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS À VOCÊ!
CPNA	Paulo Cesar Schotten	APOIO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
CPNA	Rejane Aparecida Rodrigues Candado	CINE B
CPNV	Fábio da Silva Rodrigues	II EIGEDIN - ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO.
CPNV	Fábio da Silva Rodrigues	II EIGEDIN - ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO.
CPNV	Klinger Teodoro Ciríaco	INFÂNCIA, INTERCULTURALIDADE E ETNOMATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ATENDIMENTO À CRIANÇA INDÍGENA
CPNV	Sibelly Resch	AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA AMAJU
CPNV	Victor Fraile Sordi	Cursinho UFMS Polo Campus de Naviraí
CPNV	Vivianny Bessão de Assis	X JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UFMS/CPNV - História do livro, da leitura e das práticas escolares na educação brasileira: os desafios do tempo presente
CPPP	Anderson Corrêa de Lima	GIRA Fronteira: Grupo de Interação, Robótica e Acessibilidade da Fronteira
CPPP	César Klayson Soares dos Santos	Revista Científica Porandu
CPPP	Claudia Carreira da Rosa	Formação continuada de professores que ensinam matemática
CPPP	Dionisio Machado Leite Filho	Aprendendo com Computação: estudo e desenvolvimento de metodologias de ensino utilizando softwares educacionais
CPPP	Késia Caroline Ramires Neves	Curso de Matemática Básica
CPPP	Maria Luzia da Silva Santana	Programa Escola e Neuropsieducação (PENeuroPsiE)
CPPP	Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi	Espaços da Arte na educação
CPPP	Wellington Carlos de Jesus	Preparação para as olimpíadas de informática e matemática
CPTL	Adalberto Vieira Corazza	EXERCÍCIO FÍSICO COM O MÉTODO ISOSTRETCHING E TREINAMENTO RESISTIDO PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS
CPTL	Andre Luiz Francisco	CURSOS DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL
CPTL	Andre Valerio da Silva	Saúde e Envelhecimento: uma abordagem multidisciplinar
CPTL	Anneliese Domingues Wysocki	Dia Mundial da Saúde 2018: em busca da 'Saúde para todos'
CPTL	Bruna Moretti Luchesi	?MemorIDADE?: oficina de memória para idosos participantes de um Centro de Convivência
CPTL	Bruna Moretti Luchesi	MEDICINA DE PORTAS ABERTAS
CPTL	Climbiê Ferreira Hall	Cineclube
CPTL	Cristiane Rodrigues de Souza	Literatura e outras artes
CPTL	Edirlei Machado dos Santos	Ações em Saúde da Mulher e Saúde do Homem
CPTL	Eugenia Brunilda Opazo Uribe	A Matemática é Qde Menina Sim!
CPTL	Eugenia Brunilda Opazo Uribe	Semana Acadêmica de Matemática 2018 UFMS/CPTL
CPTL	Fabrício Tetsuya Parreira Ono	PROJELE CPTL
CPTL	Fernando Pereira de Souza	APRENDENDO MATEMÁTICA BRINCANDO
CPTL	Ines Francisca Neves Silva	Alfabetização para Idosos
CPTL	Ines Francisca Neves Silva	ASSESSORIA NO PREENCHIMENTO DA DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA FÍSICA
CPTL	Inês Francisca Neves Silva	VII ANO DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE (UMI).
CPTL	Ione da Silva Cunha Nogueira	CONSCIENTIZAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS PRIMEIROS ANOS DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A IMPORTÂNCIA

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
		DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS COMO RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS
CPTL	Jomara Brandini Gomes	VIII Semana Três-Lagoense de Enfermagem
CPTL	Josilene Hernandes Ortolan Di Pietro	Eco-Cidadão
CPTL	Juliana Dias Reis Pessalacia	Cuidados palhaços-ativos na Atenção Primária à Saúde
CPTL	Larissa da Silva Barcelos	I Simpósio Sul-Mato-Grossense de Saúde Pública
CPTL	Leandro Hecko	Museu Histórico Itinerante (MuH)
CPTL	Lucas Gazarini	EDUSAZ - Educação em Saúde à Geração Z
CPTL	Maria Celma Borges	O Cinturão Verde no município de Três Lagoas-MS: direito e justiça para a permanência na terra
CPTL	Mariana Esteves de Oliveira	FEIRA SOLIDÁRIA DA HISTÓRIA
CPTL	Mauro Henrique Soares da Silva	I Encontro Regional em Comemoração ao Dia do Geógrafo - ERCOGeo
CPTL	Maxwell Sampaio dos Santos	1º Encontro de Software Livre de Três Lagoas (ENSOL-TL)
CPTL	Maxwell Sampaio dos Santos	I Ciclo de Palestras em Computação do CPTL
CPTL	Nilton Cezar Carraro	1º Congresso de Contabilidade de Três Lagoas e Região
CPTL	Ricardo Marcondes Marcacini	Sigad-Livre: Plataforma Pública para Promoção e Difusão de Tecnologias Livres de Gestão Arquivística de Documentos
CPTL	Rosemeire Aparecida de Almeida	Agroecologia e Canais Curtos de Comercialização: dinamização da Agricultura Familiar Camponesa em Três Lagoas/MS
CPTL	Sedeval Nardoque	DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra Mato Grosso do Sul
CPTL	Silvana Alves da Silva Bispo	XIX Semana de Educação - Educar para a libertação: concepções de Paulo Freire
CPTL	Sirlei Tonello Tisott	Projeto visitas às escolas de ensino médio: semeando informações sobre a profissão contábil
CPTL	Solange de Carvalho Fortilli	INTERCÂMBIOS LINGUÍSTICO-LITERÁRIOS DO/NO CENTRO-OESTE
CPTL	Sonia Regina Jurado	Bullying não é Brincadeira! Como Preveni-lo e Combatê-lo no Ambiente Escolar?
CPTL	Sonia Regina Jurado	Liga Acadêmica de Dermatologia (LADERM)
CPTL	Sonia Regina Jurado	Narguilé em sua Essência: Uma Ação Educativa Anti-Tabagística para Escolares e Universitários
CPTL	Sonia Regina Jurado	Roda de Terapia Comunitária: Espaço de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida de Universitários
CPTL	Thiago Araujo Santos	Socialização e inserção cultural de imigrantes haitianos em Três Lagoas (MS-Brasil)
CPTL	Vera Luísa de Sousa	Laboratório Multidisciplinar de Ensino e Aprendizagem (LEA/UFMS): A universidade e a formação contínua de professores no exercício da docência na Educação Básica.
CPTL	Wagner Corsino Enedino	Projeto Identidade XIV - Grupo de Teatro
ESAN	Caroline Pauletto Spanhol	III Feira de Negócios Sustentáveis da ESAN (Cópia) 13-04-2018
ESAN	Elcio Gustavo Benini	Administração e Sociedade: propositura de uma agenda de governo
ESAN	Elisabeth de Oliveira Vendramin	I Workshop de Pesquisa Qualitativa
ESAN	Emanoel Marcos Lima	NÚCLEO DE APOIO FISCAL E CONTÁBIL
ESAN	Erick Pusch Wilke	Agência Escola de Turismo
ESAN	Erick Pusch Wilke	Encontro de Integração do Corredor Bioceânico
ESAN	Lilian da Silva Paiva	ETC - ESAN e TURISMO Convidam
ESAN	Luciana Correia Diettrich	Bem-Vindo
ESAN	Luciane Cristina Carvalho	Educação Financeira aos produtores familiares pertencentes à Feirinha Agroecológica de Orgânicos
ESAN	Luciane Cristina Carvalho	IV Semana Acadêmica de Economia e Encontro Estadual de Estudantes de Economia
ESAN	Luiz Miguel Renda dos Santos	III Workshop de Pesquisas em Contabilidade e Controladoria da UFMS

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
ESAN	Ricardo José dos Santos	Apoio Externo à Organização do XVII Seminário Internacional sobre Territorio y Cultura - I Encontro de Ciências Sociais EaD da UEMS
FAALC	Alfredo Lanari de Aragão	MATÉRIA PRIMA - experimentações jornalísticas na plataforma digital
FAALC	Aline Sesti Cerutti	Programa Arte na Escola
FAALC	Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira	CanteMus - Laboratório da Voz 2018
FAALC	Constanca Maria Lima de Almeida Lucas	Conexão Arte
FAALC	Constança Maria Lima de Almeida Lucas	Estação Ensaio
FAALC	Edgar Cézar Nolasco dos Santos	Necc 10 anos: exterioridade dos saberes
FAALC	Edison Valério Verbisck	Ensino Coletivo de Violino
FAALC	Edson Silva	Curso: Grande Reportagem Multimídia, Ética Jornalística e Direitos Humanos
FAALC	Elizabete Aparecida Marques	1º workshop do Projeto VALEXTRA
FAALC	Elizabete Aparecida Marques	II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGENS E XX SEMANA DE LETRAS
FAALC	Evandro Rodrigues Higa	V Fórum de Formação de Professores em Música
FAALC	Fabiana de Lacerda Vilaco	Projeto Rodas de Literaturas de Língua Inglesa
FAALC	Geraldo Vicente Martins	Jornada 'Arte, Conhecimento e Cristianismo'
FAALC	Gustavo Rodrigues Penha	I Encontro Novas Escutas: Música em Conexão
FAALC	Jackes Douglas Nunes Angelo	Ensino Coletivo de Trombone
FAALC	Manoel Cämara Rasslan	MOVIMENTO CORAL DA UFMS - TEMPORADA 2018
FAALC	Marcia Gomes Marques	O Cinema na Escola
FAALC	Marcos Paulo da Silva	Semana de Jornalismo 2018: Novas linguagens, novos dilemas
FAALC	Paulo César Antonini de Souza	Colóquio de pesquisas em Fundamentos, Poéticas e Ensino de Artes Visuais 2018
FAALC	Paulo Cesar Duarte Paes	Vigotski: Fundamentos e Práticas de Ensino 02
FAALC	Paulo Cesar Duarte Paes	Vigotski: Fundamentos e Práticas de Ensino e Artes
FAALC	Paulo Cesar Duarte Paes	Vigotski: Fundamentos e Práticas de Ensino e Artes II
FAALC	Pieter Rahmeier	Ensino de Violão
FAALC	Priscilla de Paula Pessoa Biagi	Exposições externas de acadêmicos, egressos e docentes dos cursos de Artes Visuais da UFMS
FAALC	Rafael Pedrosa Salgado	Apoio ao concurso 'Prêmio Campo Grande de Música de concerto'
FAALC	Simone Rocha de Abreu	X Encontro de Professores de Arte de Mato Grosso do Sul.
FAALC	Taís Marina Tellaroli Fenelon	Proteção Felina UFMS - Campus Campo Grande
FAALC	Venise Paschoal de Melo	Cinema em Diálogo: Sociedade e Subjetividade
FAALC	Venise Paschoal de Melo	DIGITAL URBANA: MOSTRA DE ARTE DIGITAL
FAALC	Vera Lúcia Penzo Fernandes	Práticas criativas e inclusivas no ensino de artes visuais
FAALC	William Teixeira da Silva	Programa Movimento Concerto
FACFAN	Bruna Paola Murino Rafacho	Ação de Avaliação e Educação Nutricional em Campo Grande
FACFAN	Bruna Paola Murino Rafacho	Alimentando o tempo: educação alimentar e nutricional em sala de espera
FACFAN	Camila Guimarães Polisel	I WORKSHOP DE GERONTOLOGIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
FACFAN	Camila Guimarães Polisel	QUALIFICAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA PARA CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE CAMPO GRANDE/MS
FACFAN	Fabiane La Flor Ziegler Sanches	Atendimento Nutricional de Atletas e Esportistas
FACFAN	Giovana Eliza Pegolo	Pequenos passos em Educação Alimentar e Nutricional: estratégias educativas em um Centro de Educação Infantil

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
FACFAN	Karine de Cássia Freitas	Atendimento Nutricional infantil no Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
FACFAN	Mariana Ferreira Oliveira Prates	IV Encontro Acadêmico de Tecnologia em Alimentos (IV Enata)
FACFAN	Marilene Rodrigues Chang	Criptococose: uma doença transmitida por pombos
FACFAN	Patricia Vieira Del Ré	Práticas e ações em Alimentação Coletiva (EJ Apetite - Ano 2018)
FACFAN	Raquel Pires Campos	Seminário Estadual da Guavira - Fruto Símbolo de MS
FACFAN	Renata Trentin Perdomo	XXIII Jornada Acadêmica de Farmácia e 1º workshop de atividades acadêmicas da Facfan
FACFAN	Soraya Solon	A saúde do adolescente no âmbito da atenção básica
FACFAN	Soraya Solon	A saúde do adolescente no âmbito da atenção básica.
FACFAN	Thalita Bachelli Riul	Projeto Educação em saúde para prevenção de Doenças Parasitárias
FACH	Aline Henriques Reis	Simpósio Práticas em Saúde Mental
FACH	Álvaro Banducci Júnior	Desafios da imagem: novos diálogos com o Laboratório de Antropologia Visual Alma do Brasil (LAVALMA)
FACH	Ana Karla Silva Soares	I Encontro Pantaneiro de Avaliação Psicológica (EPAP) - Construindo pontes para formação em avaliação
FACH	Andre Koutchin de Almeida	VIII Semana de Filosofia - Arte, Subjetividade e Política
FACH	Antonio Hilario Aguilera Urquiza	Capacitação para os Profissionais dos CRAS nas cidades de Caarapó e Juti/MS-População Indígena
FACH	Antonio Hilario Aguilera Urquiza	SEMINÁRIO ANTROPOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E FRONTEIRAS
FACH	Jorge Christian Fernandez	1º Encontro do LEHPA e XI Semana Acadêmica de História FACH/UFMS: 1968, um ano rebelde. Vigência, debates e desdobramentos cinquenta anos depois.
FACH	José Carlos da Silva	COLÓQUIOS DE EDUCAÇÃO FILOSÓFICA: Desafios da Filosofia na Escola e na Sociedade
FACH	Mara Aline Ribeiro	Seminário Nacional de Ciência e Sociedade no Século XXI: Interdisciplinariedade, Complexidade Social e Novos Paradigmas da Razão
FACH	Osmar Ramao Galeano de Souza	IEncontro de Educação Filosófica -PROF-FILO/FILED (Cópia) 20-03-2018
FACH	Rosilene Caramalac	Atualidades da psicanálise: elementos que a tecem
FACH	Rosilene Caramalac	III Encontro Psicanálise e Universidade: Psicanálise um significante vivo
FACH	Sandra Maria Francisco de Amorim	Formação Continuada de Conselheiros Tutelares e de Direitos da Criança e do Adolescente de Mato Grosso do Sul/2018
FACH	Thaize de Souza Reis	Liga Acadêmica de Comportamentalismo Radical (LACR)
FACH	Tiago Duque	Cine Direitos Humanos: promoção e defesa das diferenças
FACH	Vanderléia Paes Leite Mussi	Agricultura Periurbana em Comunidades Indígenas no MS
FACH	Vanderléia Paes Leite Mussi	Inclusão Digital Indígena em espaços periurbanos de Anastácio MS
FACH	Weiny César Freitas Pinto	IV Seminário de pesquisa GP Subjetividade, filosofia e psicanálise: Pensar Ricoeur
FACH	Weiny César Freitas Pinto	Minicurso: A questão da interpretação na psicanálise freudiana
FACH	Zaira de Andrade Lopes	Seminário Psicologia Social e Pesquisa: diálogos sobre gênero e sexualidade
FACOM	Anderson Viçoso de Araujo	Desafio de Programação da Facom 2018-1
FACOM	Cristiano Costa Argemon Vieira	SIGFAP - Sistema de Informações Gerenciais para FAPs
FACOM	Graziela Santos de Araújo	Programe o seu Futuro
FACOM	Liana Dessandre Duenha Garanhani	II Workshop de Sistemas Computacionais
FACOM	Luciana Montera Cheung	Destacom - Aluno Integrado - Uma introdução à programação para dispositivos móveis usando a plataforma App Inventor
FACOM	Marco Aurélio Stefanes	V Workshop de Computação Paralela e Distribuída 2018

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
FACOM	Marco Aurélio Stefanes	VI Ciclo de Palestras em Computação
FACOM	Maria Istela Cagnin Machado	Tecnologias Educacionais para Facilitar o Ensino Aprendizagem de Alunos com Deficiência do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino
FADIR	Ana Paula Martins Amaral	Nova Lei de Migração e Feminização das Migrações
FADIR	Aurélio Tomaz da Silva Briltes	LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FORENSE E ANATOMIA APLICADA
FADIR	Aurélio Tomaz da Silva Briltes	PRÁTICA JURÍDICA. 2018.
FADIR	Isabelle Dias Carneiro Santos	Mulheres na Advocacia
FADIR	José Paulo Gutierrez	I Seminário Estadual de Direito das Minorias
FADIR	Sandro Rogerio Monteiro de Oliveira	A Constituição vai à escola
FADIR	Ynes da Silva Felix	Programa Trabalho, Justiça e Cidadania
FADIR	Ynes da Silva Felix	Simpósio Regional sobre Violência de Gênero - Interface do direito e demais ciências”
FADIR	Ynes da Silva Felix	XV Congresso Internacional de Direitos Humanos
FAED	Ana Cristina Fagundes Schirmer	Empréstimo solidário de livros
FAED	Carina Elisabeth Maciel	II Seminário de Educação a Distância na Região Centro-Oeste - A Educação Superior a Distância em contexto de reestruturação: desafios e ações
FAED	Carina Elisabeth Maciel	UFMS vai à escola: Interlocução com Ensino Médio.
FAED	Christianne de Faria Coelho Ravagnani	MEDALHA: Multiprofissionalismo no Esporte de Alto Rendimento e Amador
FAED	Constantina Xavier Filha	Brincar de fazer cinema com crianças - 2018
FAED	Jorge Luis D ávila	Capoeira Angola na UFMS. Práticas e saberes ancestrais na comunidade
FAED	Karine Albuquerque	Tradução Interpretação em Língua Brasileira de Sinais / Língua Portuguesa
FAED	Liliam Cristina Caldeira	DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ÀS AÇÕES DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
FAED	Lourival dos Santos	I Seminário Nacional Políticas de Ações Afirmativas nas Universidades Brasileiras e a atuação das bancas verificadoras de autodeclaração na graduação
FAED	Luis Alejandro Lasso Gutierrez	Agroecol 2018. 3ro Seminário de Agroecologia de América do Sul
FAED	Luis Alejandro Lasso Gutierrez	Apoio à formação de professores. Educação do Campo e Agroecologia
FAED	Luis Alejandro Lasso Gutiérrez	Agroecol 2018. 3ro Seminário de Agroecologia de América do Sul (Cópia) 05-02-2018
FAED	Marcelo Victor da Rosa	II Ciclo de Debates (De)marcando Diferenças
FAED	Maria Aparecida Lima dos Santos	Currículo e formação de professores: interdisciplinaridade e educação de jovens em adultos à distância
FAED	Maria Aparecida Lima dos Santos	II SEMINÁRIO “BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS POLÍTICAS CURRICULARES BRASILEIRAS”
FAED	Maria Aparecida Lima dos Santos	II Seminário do Curso de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diferenças no contexto do ensino de História e Cultura brasileiras/ERERGDEH - III Seminário de pesquisa do Curso de Pedagogia; Pesquisa Educacional: perspectivas críticas de investigação na contemporaneidade
FAED	Marina Brasiliano Salerno	Incluir pelo Esporte
FAED	Mariuza Aparecida Camillo Guimarães	Seminários Temáticos em Educação Especial
FAED	Milene Bartolomei Silva	Brinquedoteca Aberta

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
FAED	Ordália Alves de Almeida	I Simpósio da Faculdade de Educação: Trajetórias e perspectivas do Ensino, Pesquisa e Extensão
FAED	Rafael Rossi	Curso ?Educação, Exclusão Social e Diversidade?
FAED	Sheila Denize Guimarães Barbosa	O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO MEDIANTE A CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO COLABORATIVO
FAED	Shirley Vilhalva	II Encontro dos Estudantes de Libras da UFMS (Cópia) 24-09-2018
FAENG	Ana Paula da Silva Milani	APOIO AO III CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES
FAENG	Ana Paula da Silva Milani	Difusão online de tecnologias construtivas sustentáveis
FAENG	Andrea Naguissa Yuba	Implementação de um projeto piloto de habitação baseado em tecnologias apropriada
FAENG	Arthur Santos Silva	Capacitação do Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Edificações da UFMS como Organismo de Inspeção Acreditado pelo INMETRO
FAENG	Cynthia de Souza Santos	Perfil Socioambiental no Parcelamento Jardim Sayonara, em Campo Grande/MS, para Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social - ATHIS
FAENG	Edson Antonio Batista	Análise da emissão de poluição de motor diesel com célula de hidrogênio
FAENG	Eliane Guaraldo	Verde Perto: patrimônio ambiental da UFMS-Ano 2
FAENG	Francisco Bayardo Mayorquim Horta Barbosa	I Workshop de Engenharia/Gestão: os desafios da Logística / Empreender Júnior 2018
FAENG	Gutemberg dos Santos Weingartner	OFICINA - QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL – O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS na constituição da forma urbana contemporânea: produção e apropriação - O CASO DE CAMPO GRANDE-MS
FAENG	José Marcato Junior	IEEE/GRSS-Young Professionals & 17th ISPRS WG V/5 and Student Consortium SS 2018: UAV Photogrammetry and Machine Learning Applications – Emerging Trends and Challenges for Earth Observation
FAENG	Karina Trevisan Latosinski	Acervos de arquitetura como meio de ensino, aprendizado e difusão cultural
FAENG	Keila Roberta Ferreira de Oliveira	QualiApa: Apa para Todos
FAENG	Maria Lucia Torrecilha	Plano de Urbanização Participativo da Cidade de Deus - 2ª Edição
FAENG	Maria Margareth Escobar Ribas Lima	A identificação do Patrimônio Cultural de Mato Grosso do Sul
FAENG	Robert Schiaveto de Souza	Protótipo de Eletrobomba Ecológica Para Produção em Série
FAENG	Rubens Milton Silvestrini de Araújo	Minha Nascente
FAENG	Synara Aparecida Olendzki Broch	Água na Academia: Da pesquisa a divulgação - Ferramentas e direcionamentos para uma divulgação científica de qualidade.
FAENG	Synara Aparecida Olendzki Broch	GestÁgua ? Popularização de Gênero e Bem-Viver na implementação do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai.
FAENG	Valéria Ramos Baltazar Quevedo	“Unindo Forças – Formação de núcleo de desenvolvimento de projetos com a PMMS”
FAMED	Alexandra Maria Almeida Carvalho	Rir é o Melhor Remédio 2018
FAMED	Alexandra Maria Almeida Carvalho	Temas atuais em epidemiologia - universidade e sociedade
FAMED	Ana Lúcia Lyrio de Oliveira	Ações de Extensão Liga Acadêmica de Pediatria 2018
FAMED	Anamaria Mello Miranda Paniago	Apoio ao XVI Encontro Anual da Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência (RNEC)
FAMED	Anamaria Mello Miranda Paniago	Colóquio sobre temas emergentes em saúde pública 2018-2019

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
FAMED	Cássio Padilha Rubert	Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC) - 2018
FAMED	Cláudia Du Bocage Santos Pinto	Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul LAMFAC-UFMS
FAMED	Claudio Carvalho Dalavia	Liga Acadêmica de Radiologia
FAMED	Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves	Seminário Saúde Coletiva - EXPERIÊNCIAS ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE
FAMED	Daniel Nunes e Silva	Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica 2018
FAMED	Débora Marchetti Chaves Thomaz	Ações em Saúde na Comunidade Ribeirinha: um enfoque do médico na atenção básica
FAMED	Débora Marchetti Chaves Thomaz	CURSO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO
FAMED	Marcelo Luiz Quarteiro	LIGA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA UFMS
FAMED	Mauricio Antonio Pompilio	'Infec-ações': Ações de prevenção e cuidados da Liga Acadêmica de Infectologia. LAI 2018
FAMED	Mauricio Antonio Pompilio	Curso Competências em Docência Clínica e Preceptoria
FAMED	Ricardo Adala Benfatti	Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular
FAMED	Rivaldo Venancio da Cunha	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS POPULAÇÕES DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS
FAMED	Rivaldo Venancio da Cunha	CHIKUNGUNYA: COMO REALIZAR O CUIDADO? (2018)
FAMED	Rivaldo Venancio da Cunha	CURSO DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (2018)
FAMED	Rivaldo Venancio da Cunha	Zika: Abordagem Clínica na Atenção Básica (2018)
FAMEZ	Alexandre Menezes Dias	V Workshop de Pós-Graduação em Zootecnia e Ciência Animal do Estado de Mato Grosso do Sul
FAMEZ	Breno Fernandes Barreto Sampaio	Acupuntura Veterinária - Atendimento ao Público
FAMEZ	Camila Celeste Brandão Ferreira ítavo	Viva Ovinocultura 2018
FAMEZ	Carlos Alberto do Nascimento Ramos	I Simpósio sobre uso de antimicrobianos em saúde e produção animal.
FAMEZ	Dyego Gonçalves Lino Borges	Diagnóstico e prevenção de doenças parasitárias de animais domésticos
FAMEZ	Eric Schmidt Rondon	Projeto Castração
FAMEZ	Juliana Arena Galhardo	Campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos em Terenos-MS
FAMEZ	Juliana Arena Galhardo	I Workshop de Mercado Pet - WorkPet
FAMEZ	Juliana Arena Galhardo	Projeto LeishNão: educação em saúde como ferramenta de controle e prevenção da leishmaniose visceral
FAMEZ	Paulo Antonio Terrabuio Andreussi	Campanha de orientação ao uso de contraceptivos em cães e gatos 2018
FAMEZ	Ricardo Antonio Amaral de Lemos	III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE PLANTAS TÓXICAS E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA APLICADA À SAÚDE ANIMAL
FAMEZ	Ricardo Antônio Amaral de Lemos	III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE PLANTAS TÓXICAS e I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA APLICADA À SAÚDE ANIMAL
FAMEZ	Ricardo Carneiro Brumatti	XI Mostra FAMEZ
FAMEZ	Ricardo Carneiro Brumatti	XVI InterPET: Encontro dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFMS
FAMEZ	Thyara de Deco Souza e Araujo	I WORKSHOP “INTEGRAÇÃO DE PESQUISA PARA A CONSERVAÇÃO DO PANTANAL”
FAMEZ	Thyara de Deco Souza e Araujo	I Workshop de Biotecnologias Reprodutivas Aplicadas à Conservação de Carnívoros Selvagens
FAMEZ	Thyara de Deco Souza e Araujo	I WORKSHOP DE BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS APLICADAS À CONSERVAÇÃO DE CARNÍVOROS SELVAGENS
FAODO	Daisilene Baena Castillo	SERVIÇO DE DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR - SERDOF-DTM (Cópia) 20-02-2018

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
FAODO	Ellen Cristina Gaetti Jardim	Projeto Dom Antonio Barbosa - Tratamento Restaurador Atraumático e Educação em Saúde.
FAODO	Ellen Cristina Gaetti Jardim	Projeto Dom Antonio Barbosa - Tratamento Restaurador Atraumático e Educação em Saúde.
FAODO	Fabio Nakao Arashiro	Atenção aos pacientes com necessidade de tratamento endodôntico
FAODO	Jefferson José de Carvalho Marion	Projeto Comitiva Esperança - Tratamento Restaurador Atraumático Associado à Promoção em Saúde.
FAODO	Jefferson José de Carvalho Marion	Serviço de Trauma Dental da FAODO/UFMS
FAODO	Luiz Massaharu Yassumoto	Sorriso pantaneiro 2018: atendimento odontológico na comunidade ribeirinha do Passo do Lontra/município de Corumbá-MS
FAODO	Rafael Aiello Bomfim	Projeto Itamarati- Tratamento Restaurador Atraumático Associado à Promoção de Saúde
FAODO	Rosana Mara Giordano Barros	Diagnóstico clínico e histopatológico das doenças de boca
INBIO	Ana Paula da Costa Marques	Pint of Science Campo Grande
INBIO	Ana Paula da Costa Marques	Pint of Science Brasil
INBIO	Ana Paula da Costa Marques	Trem do Pantanal: trilhando o caminho do bioma e das doenças tropicais
INBIO	Antonio Pancracio de Souza	Divulgação do Museu de Anatomia Humana para a comunidade escolar do Mato Grosso do Sul
INBIO	Danielle Serra de Lima	?Modeloteca: material para o ensino de biologia celular?
INBIO	Diego José Santana Silva	I Jornada Animal
INBIO	Fernanda Zandonadi Ramos	Disseminando conhecimentos e práticas pedagógicas por meio de Atividades Experimentais Investigativas
INBIO	Ieda Maria Bortolotto	Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado
INBIO	Iraceles Aparecida Laura	VIII Jornada Acadêmica da Biologia ? UFMS.
INBIO	Jussara Peixoto Ennes	Museu de Anatomia da UFMS em Estações de Ciência
INBIO	Jussara Peixoto Ennes	Programa de doação de corpos da UFMS
INBIO	Ludimila Canuto Faccioni	A célula e a origem das doenças: Um tema médico desafiador para o Ensino Médio (2a edição)
INBIO	Paulo Robson de Souza	Jiló e Jurubeba: música e alegria para a pessoa idosa
INBIO	Roberta Cavalcanti Kwiatkoski	Anatomizar - oficina de dissecação de neuroanatomia (Cópia) 01-02-2018
INBIO	Roberta Cavalcanti Kwiatkoski	Anatomizar - oficina de dissecação do sistema cardiovascular (Cópia) 05-02-2018
INBIO	Suzete Rosana de Castro Wiziack	Plano de Manejo da RPPN da UFMS e Participação Social
INFI	Cicero Rafael Cena da Silva	II Ciclo de Seminários do PGCM
INFI	Cicero Rafael Cena da Silva	II Ciclo de Seminários do PGCM
INFI	Clovis Lasta Fritzen	Sistema de alerta de queda de raios e monitoramento de tempestades: ALERTA-RAIOS 2018
INFI	Hamilton Perez Soares Corrêa	Projeto de Desenvolvimento de Equipamentos de Popularização Científica
INFI	Isabela Porto Cavalcante	Programa Casa de Ciência e Cultura de Campo Grande
INFI	Shirley Takeco Gobara	A Temática Piracema para o Ensino de Ciências: repensando a Educação continuada de professores
INFI	Shirley Takeco Gobara	Formação continuada de professores do Ensino Fundamental para uso pedagógico das TDIC no Ensino de Ciências.
INFI	Thiago Rangel Rodrigues	SeFis 2018 - II Semana da Física 2018
INISA	Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare	Atenção Fisioterapêutica em Urologia e Uroginecologia em cenário de média complexidade
INISA	Ana Paula de Assis Sales	Atenção Integral a Mulher no ciclo gravídico puerperal

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
INISA	Ana Paula de Assis Sales	Atenção multidisciplinar à saúde de Comunidades do Pantanal Corumbaense
INISA	Andrelisa Vendrami Parra	Assistência e Prevenção às Doenças Cardiovasculares
INISA	Arminda Rezende de Pádua Del Corona	IX JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL e I SEMINÁRIO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DA UFMS e I SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.
INISA	Bianca Cristina Ciccone Giacon	Saúde Mental na atenção primária à saúde: Um projeto de assistência e educação continuada.
INISA	Claudia Du Bocage Santos Pinto	CONTRIBUIÇÕES DA UFMS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2018
INISA	Daniele de Almeida Soares Marangoni	Atenção fisioterapêutica neurofuncional em cenário de média complexidade
INISA	Daniele de Almeida Soares Marangoni	PIPO - Projeto de Intervenção Precoce e Orientações em Atenção a Bebês de Risco
INISA	Evandro Gonzalez Tarnhovi	Atenção Fisioterapêutica na Esclerose Múltipla
INISA	Fernanda Ribeiro Baptista Marques	Apoio e assistência à criança/adolescente com câncer e sua família
INISA	Gislaine Recaldes de Abreu	Atenção a Saúde da Mulher no Puerpério
INISA	Gustavo Christofoletti	Programa de assistência fisioterapêutica para inclusão social de idosos com doença de Parkinson e de Alzheimer
INISA	Karla Luciana Magnani Seki	I MOSTRA CIENTÍFICA DO INISA
INISA	Karla Luciana Magnani Seki	REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR
INISA	Leila Simone Foerster Merey	Projeto de Fisioterapia Cardiorrespiratória Ambulatorial em Pediatria e Neonatologia
INISA	Luciana Contrera	Ped-Ipe: trocando experiências com as famílias de crianças/adolescentes internadas
INISA	Maria Angélica Marcheti	Seguimento de famílias na experiência da condição crônica de saúde e transtornos mentais da criança e adolescente
INISA	Marisa Rufino Ferreira Luizari	Promovendo a Atenção à Saúde da Criança
INISA	Patrícia Moita Garcia Kawakame	Colóquios de Pós-Graduação do INISA
INISA	Paula Felippe Martinez	Atenção multiprofissional ao paciente com doença reumática (AMPaRe)
INISA	Priscila Maria Marcheti Fiorin	Ações Assistenciais de Enfermagem em Saúde Mental
INISA	Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida	Bordando a Vida: arteterapia com mulheres em sofrimento psíquico
INISA	Sandra Luzinete Felix de Freitas	Proposta de intervenção de enfermagem no pré-natal de risco habitual
INISA	Silvio Assis de Oliveira Júnior	Procedimentos de atenção, manutenção e recuperação da saúde funcional de praticantes de atividade física e esporte
INISA	Vilma Ribeiro da Silva	Educação Permanente em Processo de Enfermagem
INMA	Bruno Dias Amaro	Apoio à realização da Décima Quarta Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) em Mato Grosso do Sul
INMA	Bruno Dias Amaro	Metodologia de Resolução de Problemas em questões da OBMEP para a formação de professores
INMA	Carla Regina Mariano da Silva	Apoio ao Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática
INMA	Elen Viviani Pereira Spreafico	II Semana da Matemática do Instituto de Matemática
INMA	Lilian Milena Ramos Carvalho	Ações Compartilhadas de Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores de Matemática na Educação Básica
INMA	Rafael Monteiro dos Santos	Conviler - Convivência e Leitura 2018/2019
INMA	Willy Alves de Oliveira Soler	Ensino de Matemática via resolução de problemas em comunidades com baixo índice de aproveitamento escolar

Unidade	Coordenador	Título da ação de extensão
INQUI	Nídia Cristiane Yoshida	XIX Seminário Regional dos Peritos Oficiais de MS e VI Seminário Regional dos Peritos Criminais Federais
INQUI	Sergio Carvalho de Araujo	A Química Está em Tudo
INQUI	Sergio Carvalho de Araujo	XXX Semana da Química
PROAES	Rodrigo Pereira de Almeida	Semana de Desenvolvimento Profissional
PROECE	Antonio Jose Angelo Motti	CURSO PARA REPRESENTANTES DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROECE	Antonio Jose Angelo Motti	SEMINÁRIO INTERNO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA UFMS NAS AÇÕES DE CONSTRUÇÃO DA ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA
PROECE	Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo	Apoio a 71ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - UFMS
PROECE	Emília Mariko Kashimoto	Novas interações entre o Museu de Arqueologia (MuArq/Searq/CCE/PROECE/UFMS) e Escolas de Campo Grande: socialização do conhecimento arqueológico e inclusão social
PROECE	Joel Saraiva Ferreira	Saúde em Movimento
Prograd	Alessandra Regina Borgo	Memória e cultura do estado: publicações em comemoração aos 40 anos de Mato Grosso do Sul.
Prograd	Amaury Antônio de Castro Junior	NERDS da Fronteira - Núcleo Educacional de Robótica e Desenvolvimento de Software
RTR	Marize Terezinha Lopes Pereira Peres	1ª Semana da Avaliação Institucional

Fonte: PROECE. 2018.

3.3.1.7 Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP

A pesquisa e a pós-graduação da UFMS, tradicionalmente voltados às principais vocações da UFMS, oferecem ferramentas e tecnologias de preservação e manutenção das características ecológicas típicas da região, solidificando o conhecimento dos complexos problemas e potencialidades dos ecossistemas, apresentando e implementando novos modelos de desenvolvimento sustentável, orientados por uma racionalidade ambiental e uma expansão anti-predatória das atividades turísticas e econômicas. Neste sentido, nota-se nitidamente a relevância social e científica da pesquisa feita na UFMS em relação aos seus objetivos institucionais.

No campo das Ciências Exatas, deve-se considerar o fato de que a formação adequada de mão-de-obra qualificada, principalmente voltada aos ensino fundamental é imprescindível e estratégica para o desenvolvimento de qualquer região do país e do mundo, seja para o domínio de novas tecnologias, na área das engenharias, da computação e da informática, ou para o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, com inserção regional, nacional e internacional nas áreas de física, matemática e química.

3.3.1.7.1 Pesquisa

Além da própria vocação da UFMS, primordialmente voltada aos problemas regionais, como aqueles relacionados ao Agronegócio e Ecologia e Conservação, algumas ações estratégicas se tornam importantes para a consolidação do papel da UFMS como protagonista no desenvolvimento da pesquisa científica e de inovação na região. A ação de maior destaque quanto a este aspecto é a criação, pela Propp e em conjunto com a AGINOVA, em 2018, do programa institucional de PD&I chamado de Programa UFMS-PPG-Inovação, a partir de parceria feita com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul (SENAI-MS). O Programa UFMS-PPG-Inovação é uma iniciativa inédita na UFMS e visa motivar projetos desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos da UFMS, para que busquem propor soluções aos desafios apresentados por empresas da região, ampliando a interação universidade-empresa e contribuindo para aprimorar a pesquisa acadêmica ao incrementar o processo de inovação no Estado de Mato Grosso do Sul.

Outra importante ação foi a institucionalização do Integra-UFMS, que se tornou o principal evento de ciência, tecnologia e inovação do Estado, com o objetivo de integrar vários movimentos, com por exemplo: a Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC-MS) e os encontros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Extensão Universitária (ENEX) e Empresas Júniores da UFMS. Trata-se de uma alteração significativa na estratégia da UFMS em relação à organização de encontros institucionais, conjugando um esforço para a integração de setores distintos da UFMS na viabilização de grandes eventos. Em sua edição de 2018, além da apresentação de mais de 1.500 banners no Ginásio Moreninho durante a semana do evento, mais de 400 outras atividades foram realizadas nas unidades, como mostras, visitas a laboratórios, rodas de conversa, palestras, mesas-redondas, entre outros.

No nível da Iniciação Científica, é importante salientar os esforços da UFMS em solidificar o PIBIC, programa instituído pelo CNPq no qual a UFMS se apoia e regulamenta a Iniciação no âmbito da UFMS. Essa solidificação passa obviamente pelo apoio institucional, que tem sido dado tanto pelo aumento gradativo do montante de recursos financeiros aportado, quanto por ações visando a disseminação dos projetos propostos. Todos os trabalhos de Iniciação Científica são apresentados no Integra-UFMS. O aumento do número de bolsas com recursos da UFMS tem sido decisivo para isso.

No biênio 2016-2017, a UFMS dispunha de 142 bolsas. Em 2017-2018 esse número saltou para 156 e em 2018-2019 para 181, perfazendo um aumento, de 2016 para 2018, de 27.5%. Ressalta-se que, neste mesmo período, o CNPq aumentou o seu quantitativo de bolsas em apenas duas unidades. Trata-se, portanto, de um investimento financeiro altamente efetivo na capacidade de formação dos jovens pesquisadores.

Ainda no âmbito da formação de pesquisadores qualificados, vale ressaltar as ações de fomento interno, visando melhor qualificar a pesquisa desenvolvida por pesquisadores da UFMS. Em especial, destacam-se em 2018 os diversos editais de fomento interno, tanto para apresentação de trabalhos em eventos científicos (alunos e professores), quanto para publicações, melhorias em laboratórios, entre outros. Foram mais de 300 fomentos em 2018 voltados para essas ações.

Um importante fator na qualidade da pesquisa é a infraestrutura. Como exemplo, podemos citar uma importante estrutura para a pesquisa na UFMS, que é a Base de Estudos do Pantanal (BEP), e que dá suporte a dezenas de projetos de pesquisa referentes ao Bioma Pantanal/Cerrado. Projetos Institucionais foram aprovados na FINEP contemplando melhorias da infraestrutura da BEP, tanto na reforma de espaço físico como para a aquisição de equipamentos e veículos, de modo a melhorar as condições das pesquisas lá realizadas.

Podemos destacar ainda, como positivas para a evolução da pesquisa e da pós-graduação na UFMS, várias ações institucionais: contratação de docentes já qualificados (doutores) nacionais e estrangeiros para atuarem nos programas de pós-graduação stricto sensu. Em 2018 a UFMS contratou 16 pesquisadores estrangeiros e 18 nacionais para este fim. Incentivo à qualificação docente em nível de doutorado, nos programas da própria UFMS e externos; destinação de recursos próprios para apoiar as pesquisas cadastradas na CPQ/PROPP; e incentivo à produção científica, ações de fomento, incluindo pagamento de tradução de artigos para inglês e o pagamento de taxas de publicação em periódicos científicos.

Como parte da política de incentivo à pesquisa desenvolvida no âmbito da UFMS, a PROPP lançou em 2018 quatro editais específicos para fomentar a participação de professores e alunos em eventos científicos com apresentação de trabalhos, além de publicação de artigos em periódicos científicos bem qualificados. Todos os editais lançados apresentam critérios bem definidos, contemplando a necessidade de anuência, seja do programa de pós-graduação do qual o pesquisador é membro, seja da unidade acadêmica setorial, quando é o caso em que o professor não pertence a programa de pós-graduação. Para o caso de publicação em periódicos científicos, esses devem ser

qualificados pelo menos com Qualis B1. Todos os fomentos devem comprovar o conhecimento da direção da Unidade Setorial.

Os grupos de pesquisa são um instrumento importante no contexto da pesquisa. A UFMS possui 563 grupos de pesquisa cadastrados e certificados no CNPq. Este número supera a meta esperada para o ano, que era de 382. Muitos desses grupos recebem apoio de agências de fomento. Mais de 160 projetos de pesquisa e inovação com fomento externo estão vigentes hoje na UFMS.

Com relação a políticas de auxílio aos membros da Instituição, em 2018 a PROPP lançou vários editais de fomento interno para auxílio a professores e alunos. Quatro desses editais foram especificamente construídos para fomentar em 2018 atividades relacionadas à publicação e apresentação de trabalhos, totalizando mais de 300 fomentos individualizados, perfazendo um total aproximado de R$ 460 mil, permitindo o pagamento de despesas como passagens, diárias e taxas de inscrição para professores e estudantes apresentarem seus trabalhos em eventos científicos, até taxas de publicação, tradução e revisão de artigos para publicação em periódicos científicos. A aplicação desse investimento, aliado aos recursos do PROAP/CAPES, para os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

O registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da UFMS vinha, há muitos anos, sendo feita pelo sistema conhecido como SIGProj-MEC, que aliás foi desenvolvido por professores e alunos da Faculdade de Computação da UFMS. Devido à falta de manutenção desse sistema por parte do MEC, tornou-se necessária uma nova ação que pudesse contemplar essa necessidade. Em 2018 a UFMS então decidiu implantar a sua própria versão do SIGProj, também desenvolvida pela mesma faculdade. Ao final de 2018, SIGProj-UFMS continha mais de 52 mil pesquisadores cadastrados (entre alunos, professores e avaliadores), além de 1138 projetos em andamento e 504 projetos concluídos.

3.3.1.7.2 Pós-graduação

A UFMS oferta cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, nas modalidades presencial e a distância. As políticas e ações voltadas para a pós-graduação da UFMS são aqui descritas:

a) Lato Sensu

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI e que estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu levam em consideração a aprovação pelos colegiados das Unidades Acadêmicas Setoriais, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação. Essas ações e políticas são responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, mais especificamente da Divisão de Especialização e Aperfeiçoamento (DIESA), no que concerne a cursos de especialização *lato sensu*, e da Divisão de Programas de Residências (DIRES), no que concerne a programas de residência, dentro da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação (CPG).

A pós-graduação lato sensu pode ser dividida em dois grandes grupos de cursos: Cursos de Residência e Cursos de Especialização.

Atualmente, a UFMS conta com três Programas de Residências Uniprofissionais, dois Programas de Residências Multiprofissionais e vinte especialidades relativas aos Programas de Residência Médica. A Tabela 35 apresenta o número de vagas por programa ofertado, durante os anos de 2017 e 2018.

Tabela 35 - Quantitativo de vagas ofertadas nos Programas de Residência em 2017 e 2018.

Programas de Residência Multi e Uniprofissional	2017	2018
Uniprofissional em Medicina Veterinária	16	16
Uniprofissional em Cirurgia Buco-Maxilo-Faciais	2	2
Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica	6	6
Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico	18	18
Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados	14	14
Total	56	56

Fonte: Propp 2018

Com relação aos programas de residência da área médica, a UFMS ofertou em 2018 um total de vinte especialidades, mostradas na Tabela 36. Como pode ser notado, não houve mudanças significativas de 2017 para 2018.

Tabela 36 - Quantitativo de vagas ofertadas nos Programas de Residência da área médica em 2017 e 2018.

Especialidades da Residência Médica	2017	2018
Clínica Médica	10	10
Cardiologia	3	3
Dermatologia	3	3
Cirurgia Geral	7	7

Cirurgia Vascular	1	2
Ortopedia	4	4
Oftalmologia	1	1
Infectologia	3	3
Ginecologia e Obstetrícia	4	4
Reumatologia	2	2
Pediatria	12	12
Neonatologia	3	3
Medicina de Família e Comunidade	5	4
Medicina Intensiva Pediátrica	2	2
Urologia	2	2
Psiquiatria	3	3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2	2
Pneumologia	2	2
Cirurgia Cardiovascular	1	1
Homeopatia	2	2
Total	72	72

Fonte: Propp 2018

Com relação aos cursos de Especialização, durante o ano de 2018 foram ofertados apenas dois cursos presenciais e nenhum a distância. Isso se deu principalmente pela necessidade de uma nova regulamentação por parte da UFMS, principalmente visando um melhor atendimento às demandas socioeconômicas da nossa região e a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação e com a Fundação de Apoio.

A PROPP aprovou no final de 2018 novas regras para a criação de novos cursos de especialização, incluindo cursos com possibilidade de captação externa de recursos. Esse novo regramento permitirá um melhor acompanhamento e avaliação dos cursos de especialização da UFMS. Articulações feitas junto à Fapec permitirá um melhor atendimento às demandas regionais de cursos dessa natureza.

b) Stricto Sensu

No âmbito da pós-graduação stricto sensu, várias políticas e ações de pós-graduação vêm sendo executadas com relação, por exemplo, ao aspecto da avaliação dos cursos. A partir da avaliação quadrienal realizada pela Capes e consolidada no final de 2017, foi possível a concepção de ações visando a consolidação e melhoria dos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFMS. Ressalta-se a considerável melhora nos conceitos dos programas da UFMS.

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação implantado pela Capes baseia-se em uma estrutura composta por comitês de área, cujos avaliadores são membros da própria comunidade científica de

cada uma das áreas de conhecimento. Nesse sentido, o processo de avaliação possui uma significativa legitimidade junto à comunidade. Mais ainda, diversos aspectos relativos ao fomento dos programas de pós-graduação estão diretamente relacionados aos conceitos obtidos por eles. Dessa forma, torna-se necessário o acompanhamento constante dos programas por parte da Propp, levando em conta todos os seis quesitos (seus sub-quesitos) constantes da avaliação. Esses quesitos envolvem desde aspectos relacionados à produção científica dos membros do corpo docente até o perfil do egresso.

No sentido de promover uma política de acompanhamento constante dos PPGs da UFMS, a Propp estabeleceu a exigência de que cada um dos programas fizesse seu planejamento estratégico para o próximo quadriênio de avaliação, levando em conta os quesitos utilizados pela Capes, a comparação com programas de mesma área com conceitos elevados em outras instituições, além de políticas internas de credenciamento/descredenciamento de docentes e melhor aproveitamento das linhas de pesquisa em função do corpo docente.

Outra ação visando a melhoria e consolidação da pós-graduação stricto sensu da UFMS foi a criação em 2017 do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFMS. Esse fórum tem como principal objetivo a construção de um ambiente contínuo de discussões, aprimoramento e consolidação dos programas de pós-graduação. Esse ambiente, que consiste em uma das metas do PDI, continuou a funcionar em 2018, sendo, portanto, atingida.

Para a criação de novos programas de pós-graduação stricto sensu, e com a nova política de avaliação imposta pela Capes, torna-se necessária a definição pela UFMS de uma política interna com novos critérios para a oferta de novos PPGs. Essa política foi aprovada no final de 2018. Em particular, essa nova política leva em consideração a necessidade de verticalização, com prioridade para a abertura de novos cursos de doutorado, além de não mais permitir novos PPGs que contenham linhas de pesquisa já existentes em PPGs em funcionamento.

O número de vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação stricto sensu na UFMS subiu em 2018 (em relação a 2017) de 943 para 1036, perfazendo um aumento de aproximadamente 10%. Esse aumento reflete a criação de novos programas, que tiveram seu início em 2017, quais sejam, Ciências Contábeis, Antropologia Social, Filosofia, Engenharia Elétrica, Ensino de Ciências e Química em Rede Nacional.

Com relação ao contingente de bolsas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, o número total de bolsas de mestrado e doutorado disponíveis em 2018 foi de 607. Não houve aumento em relação ao ano de 2017.

A UFMS, no que diz respeito à formação de pesquisadores, aspecto muito importante que afeta diretamente a pós-graduação, atende aos princípios do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, elaborado pela Capes, e cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira. O Plano representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos a atuar, nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do País. É no interior do Sistema Nacional de Pós-Graduação que, basicamente, ocorre a atividade da pesquisa científica e tecnológica brasileira.

Com relação a aspectos relacionados à reformulação, implementação e gestão dos projetos pedagógicos dos cursos, durante os anos de 2017-2018, todos os PPGs fizeram seus planejamentos estratégicos para o quadriênio 2017-2020, que corresponde ao próximo período a ser avaliado pela Capes. Esses planejamentos estão e serão acompanhados pela PROPP, no sentido de auxiliar na gestão dos programas, em particular no acompanhamento de seus projetos pedagógicos.

Os grupos de pesquisa são um instrumento importante para a consolidação da pós-graduação. Muitos dos mais de 500 grupos de pesquisa cadastrados e certificados pela UFMS junto ao CNPq possuíam e possuem fomento externo de agências oficiais. No entanto, vários deles não faziam o devido cadastramento dos respectivos projetos apoiados externamente no âmbito da UFMS. Por esse motivo a PROPP vem incentivando esses grupos a cadastrarem esses projetos no SIGProj-UFMS, que é o sistema de submissão e acompanhamento de projetos da UFMS, via edital específico para projetos com fomento externo.

A política de pós-graduação stricto sensu da UFMS, que inclui melhor e mais detalhado acompanhamento aos programas existentes, incluindo a exigência de planejamento estratégico e critérios mais bem definidos para a criação de novos programas, tem produzido excelentes resultados, haja vista a última avaliação quadrienal da Capes. Atualmente a UFMS conta com um programa com conceito CAPES 6, o PPG em Ecologia e Conservação. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional. A Tabela 37 apresenta de forma resumida os conceitos dos programas da UFMS.

Tabela 37 - Conceitos Capes atuais dos Programas de Pós-Graduação da UFMS.

	Cursos	Conceito 3	Conceito 4	Conceito 5	Conceito 6
Mestrados Acadêmicos	30	14	11	4	1
Mestrados Profissionais	10	7	1	2	
	40	53%	30%	15%	3%
Doutorados	15		10	4	1
	15		67%	27%	7%

Fonte: PROPP, 2018

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão apresenta a comunicação da UFMS com a sociedade, o que inclui o público interno e externo.

A imagem da UFMS junto à comunidade se deve, em grande parte, ao perfil do profissional formado e pela qualificação de seu corpo docente e técnico. Os indicadores de qualidade dos cursos oferecidos que fortalecem essa imagem são referendados pela procura de estagiários, egressos e a demanda existente para os cursos de pós-graduação.

A UFMS, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresenta uma intensa relação com a comunidade, descrita nas seções seguintes.

3.3.2.1 Comunicação da IES com a comunidade externa e interna – SECOM

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme expresso no Artigo 4º de seu Estatuto, possui entre suas finalidades e objetivos as seguintes premissas:

> [...]gerar, difundir, socializar e aplicar conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, utilizando as potencialidades da região, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, com princípios de responsabilidade, de respeito à ética, ao meio ambiente e às diversidades, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado;
> [...] contribuir para o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico, artístico e cultural por meio de pesquisas e de atividades que promovam a descoberta, a invenção e a inovação, considerando o pluralismo de ideias

(FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 3-4).

Comprometida com a missão da Instituição e com o objetivo de ampliar a difusão, a socialização e a aplicação dos conhecimentos promovidos nos Câmpus da Universidade, zelando pelo pluralismo de ideias, conforme os próprios princípios expressos no Estatuto da Instituição, em fevereiro de 2017, com a Resolução COUN nº 2/2017, foi criada a Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica (SECOM), integrando as áreas de comunicação institucional, assessoria de imprensa, gerenciamento de mídias sociais, radiodifusão educativa (Rádio Educativa UFMS e TVU), planejamento e identidade visual, além das atividades da Editora UFMS.

Em 10 de julho de 2018, a estrutura da SECOM passou por uma reorganização, aprovada pela Resolução COUN nº 64/2018, tendo a seguinte caracterização: "É a unidade responsável pelo planejamento, organização, coordenação, execução e veiculação das atividades inerentes à Comunicação Social de natureza institucional e científica, da produção gráfica e da política editorial da Universidade"; cujas competências podem ser visualizadas na página 21, do Manual de Competências da UFMS.

Com a reorganização, a SECOM reúne suas atividades em três divisões de modo a garantir maior integração e dinamismo para a execução dos trabalhos propostos. A revisão da estrutura visa atender às demandas de comunicação e de produção jornalística para os veículos oficiais e institucionais, bem como proporcionar um melhor desempenho das atividades atribuídas às chefias. Desta forma, a unidade ficou composta com as seguintes divisões e suas respectivas competências:

a) **Divisão de Produção Jornalística**: É a unidade responsável pelo planejamento, organização, orientação, execução, produção e gerenciamento de conteúdos jornalísticos para os veículos oficiais, mídias sociais digitais institucionais e as emissoras de radiodifusão educativa (Rádio e Televisão) da UFMS, e pelo relacionamento entre a Universidade e os veículos de comunicação em geral, cujas as competências estão listadas na página 23, do Manual de Competências de 2018, da UFMS.

b) Divisão de Produção Visual e Gráfica: É a unidade responsável pela orientação, coordenação e execução das atividades institucionais de planejamento visual da Universidade, cujas competências estão listadas na página 25, do Manual de Competências de 2018, da UFMS.

c) Divisão da Editora UFMS: É a unidade responsável pelo planejamento e produção editorial da Universidade, suas competências podem ser visualizadas na página 26, do Manual de Competências de 2018, da UFMS.

Diante de todo o exposto e comprometida com o objetivo estratégico 5.2 de Fortalecer a Imagem Institucional, estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019, a SECOM tem se firmado como uma área estratégica para a Instituição e envolve-se direta ou indiretamente com todas as atividades da gestão e das unidades acadêmicas, uma vez que faz a intermediação com a imprensa e orienta toda a comunidade universitária no sentido de extrair resultados mais homogêneos e abrangentes para consolidar a imagem da Instituição de forma positiva e coerente com os princípios da governança pública.

Desde sua criação como secretaria, em 2017, a SECOM vem atuando fortemente para promover e ampliar a interlocução de forma efetiva com a comunidade universitária. Para isso, conta com uma equipe formada por servidores, terceirizados e estagiários, que atua nas diferentes áreas de comunicação institucionais: Site, Assessoria de Imprensa, Mídias Sociais (Facebook, Instagram, Twitter), Rádio Educativa, TV UFMS, Editora, parque gráfico e livraria, e Produção Visual.

Com o objetivo de alcançar tanto o público interno quanto externo, a equipe da SECOM atua nas suas especificidades, mas de forma integrada, promovendo uma comunicação que preza pelos conceitos da inovação, da universalidade, do interesse público e da pluralidade de ideias, bem como pelos princípios constitucionais basilares da gestão pública: a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência.

A SECOM, por meio de suas três divisões, oferece suporte para a divulgação de todas as atividades promovidas na Instituição. Para isso, realiza um planejamento estratégico de comunicação principalmente para os eventos institucionais e para as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão, como ingresso e matrícula, Semana Mais Cultura, Enade, Avaliação Institucional, Integra UFMS, Campanha Eu Respeito, concursos públicos, entre outros.

Desde a retomada das atividades da Editora UFMS, com o funcionamento da gráfica, em julho de 2018, a SECOM viabilizou a impressão de materiais institucionais para as mais variadas atividades, tanto internamente quanto por meio de um processo licitatório promovido pela unidade para realização de serviços gráficos terceirizados, utilizando o volume de papel disponível na Instituição, como recomendado pela Auditoria.

A Divisão de Produção Visual e Gráfica atendeu a mais de 400 demandas internas para os mais diferentes eventos e atividades. Dois grandes projetos realizados pela área foram a atualização do Manual de Identidade Visual (https://www.ufms.br/universidade/documentos-oficiais/identidade-visual/), que criou a Grife UFMS e o mascote Capi, e a proposta inovadora da Carta de Serviços ao Usuário, mais atrativa visualmente. Além de todos os materiais desenvolvidos para o Integra UFMS

e a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que será realizada em julho de 2019.

O Manual de Identidade Visual da UFMS foi atualizado para padronizar e uniformizar a correta aplicação e utilização da Marca UFMS, garantindo de forma técnica, prática e conceitual a sua apropriação para diversas finalidades.

Para isso, o Manual apresenta os elementos que compõem a Marca UFMS, estabelecendo seus critérios e características técnicas, relativas a tamanho, formato, cor, disposição na página e layout. O Manual também reúne em um só documento os símbolos que representam a Instituição, como a Marca, o Monumento, a Bandeira e as Assinaturas das unidades e áreas.

Além de assegurar a identidade da Instituição, o manual propõe a aplicação da Marca relativa à ideia de pertencimento e reconhecimento. Dessa forma, a proposta amplia as possibilidades formais de uso da marca UFMS, ou seja, vai além da sua aplicação em documentos e instrumentos jurídicos para agregar valor à própria imagem institucional, aproximando-a da comunidade universitária e, ao mesmo tempo, propondo uma linguagem mais atual e moderna, extrapolando a presença da Universidade em materiais tanto institucionais quanto promocionais.

Para esta finalidade, o Manual incorpora a estilização da Marca referente ao Monumento Símbolo da Instituição, ao, mesmo tempo, que traduz a ideia de pertencimento com a utilização do verbo Ser, conjugado na primeira pessoa do singular “Sou UFMS”, e também faz a referência à UFMS como a “nossa” Universidade. Assim, a proposta apresenta o conceito de pertencimento de forma agregadora e direta, fortalecendo a identidade imediata tanto com a comunidade universitária, quanto com a comunidade em geral, uma vez que a UFMS é a maior universidade pública do estado, resgatando o orgulho de se estudar e trabalhar na Instituição e também de ter a UFMS, prestes a completar 40 anos de criação, integrada à comunidade sul-mato-grossense. Para consolidar esse significativo legado para a comunidade em geral, o Manual propõe a criação da Grife UFMS, inserindo a Marca UFMS em vários artigos de consumo, tanto vestuário, quanto papelaria e acessórios.

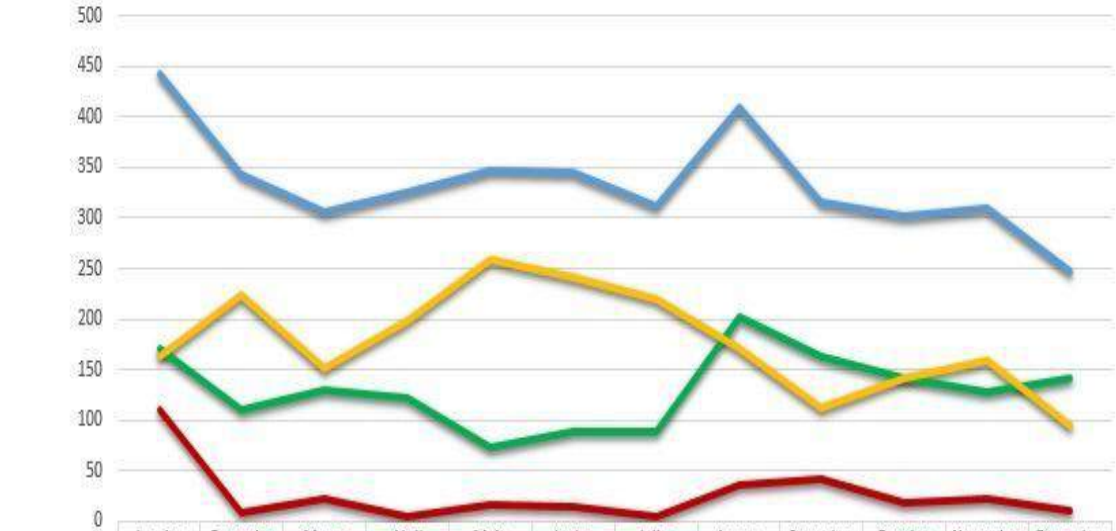
De forma completa, o Manual apresenta pela primeira vez uma utilização da Marca UFMS de forma integrada às atividades da comunidade universitária, seja formalizada em documentos, ofícios e instrumentos jurídicos, seja em materiais de divulgação impressos ou digitais, seja para a comunidade em geral em materiais que respaldam o orgulho de ser UFMS.

Em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec), a divisão de Produção Visual e Gráfica desenvolveu materiais de divulgação para o ingresso 2019. Com informações sobre todos os cursos de graduação e pós-graduação, foram criadas artes visuais para

outdoor, banners, cartazes, folders e folhetos, que foram distribuídos para todas as unidades e nas cidades onde a UFMS está presente, além da distribuição digital para o mailing específico da rede de ensino.

Em termos de visibilidade da Instituição nos meios de comunicação externos, a divisão de Produção Jornalística, responsável pelas atividades de assessoria de imprensa, organiza como serviços próprios o clipping eletrônico e o atendimento à imprensa. O resultado da clipagem diária do levantamento da presença da UFMS na mídia, produziu 237 relatórios, totalizando 4 mil matérias no ano, sendo 53% neutras, 39% positivas e 8% negativas, considerando uma média de 334 matérias veiculadas mensalmente pela imprensa sul-mato-grossense (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Resultado da clipagem diária do levantamento da presença da UFMS na mídia. 2018.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Total	443	342	305	325	346	344	312	409	316	301	309	247
Positivas	171	110	130	121	72	89	88	203	162	142	128	142
Neutras	162	223	152	199	258	241	220	170	113	141	159	94
Negativas	110	9	23	5	16	14	4	36	41	18	22	11

Fonte: SECOM. 2018.

Os veículos que mais noticiaram sobre a UFMS foram predominantemente de plataformas on-line, sendo eles: Campo Grande News (559 matérias), A Crítica (368 matérias), Correio do Estado (351 matérias), Mídia Max (276 matérias) e o Top Mídia News (225 matérias).

Nos relatórios diários do clipping, as matérias que mais apareceram durante todo o ano foram as que mencionaram nominalmente professores, acadêmicos e projetos da UFMS. Durante o

primeiro semestre, também se destacaram as matérias que faziam referência às parcerias da Universidade e no âmbito da saúde. No segundo semestre, os eventos e processos seletivos foram os mais noticiados.

Em relação às editorias, as matérias foram veiculadas, durante todo o ano, nos cadernos de Cidades, Geral/Variedades e de Cultura. Durante os 12 meses do clipping, mais de 1.500 assuntos foram abordados, alguns em mais de 20 matérias, como: partidas de futebol no Morenão, concursos para professores e técnicos na UFMS, apresentações no Teatro Glauce Rocha, qualidade do Restaurante Universitário, atendimento no Hospital Universitário, Unidade de Monitoramento em presídio, suspensão de cursos nos câmpus, processos seletivos (Vestibular, Passe e Transferência Externa), eventos promovidos pela Universidade (Festival Mais Cultura e Integra UFMS) e inscrições para Mestrado e Doutorado.

Com a implementação do projeto de agenda positiva na mídia, com atuação mais proativa da assessoria de imprensa da UFMS, ao todo, 107 releases foram encaminhados à imprensa, por e-mail ou por telefone. No primeiro semestre, a média foi de 8 a 9 releases por mês. Já no segundo semestre, o número aumentou para 12 a 13. No decorrer do ano, a assessoria de comunicação recebeu 268 solicitações da imprensa formalizadas por meio de ligações telefônicas, e-mails ou pelo WhatsApp. Em geral, para atender demandas de contato de professores/pesquisadores, autorização de gravação ou posicionamentos e esclarecimentos de assuntos administrativos da UFMS. As solicitações são oriundas principalmente de emissoras de TV e jornais on-line, sendo que os veículos de imprensa que mais entraram em contato com a assessoria foram TV Morena, Mídia Max, Correio do Estado, Campo Grande News e o SBTMS.

Em termos de relacionamento nas mídias sociais, de uma forma geral, houve um crescimento expressivo em todas as redes, fortalecendo a presença e a interatividade da Instituição com os usuários. A página da UFMS no Facebook apresentou um crescimento de 44,7% em termos de seguidores e de 37,8% em curtidas. Em relação ao alcance, a página atingiu no período mais de 8 milhões de pessoas, que visualizaram o conteúdo gerado pela UFMS. Deste total, quase 700 mil pessoas foram impactadas com a comunicação, de modo a interagir com o material produzido.

O grande destaque ocorreu na rede social Instagram, o perfil da UFMS alcançou 13.110 usuários, um crescimento de 495%, com mais de 70 mil curtidas ao longo do ano. Já o perfil institucional na rede social Twitter obteve 5.827 seguidores, consolidando um crescimento de 45%. Houve um aumento de 216,8% de mensagens enviadas e 541% de mensagens recebidas, o que demonstra maior interação e atividade na rede.

A SECOM também ampliou o projeto de balanço mensal de métricas da presença da UFMS na mídia e nas redes sociais, gerando 37 relatórios semanais de críticas na rede social Facebook, “Segredos UFMS”, “Segredos UFMS-CPAN”, “Spotted UFMS CPTL”, Twitter (@ufmsbr) e Instagram (@ufmsoficial).

Atualizado diariamente, o portal da UFMS tem uma média de 80 mil usuários mensais com mais de 3 milhões de acesso ao ano, sendo o principal canal de comunicação institucional tanto para o público interno quanto externo. Em média, são veiculados cinco textos em Notícias diariamente, que contemplam as produções jornalísticas referentes às ações institucionais, eventos, concursos e atividades desenvolvidas em toda a Instituição. Em 2018 foram veiculados 1258 textos em Notícias.

A seguir, na Tabela 38, o quantitativo de acessos e visualizações do portal institucional:

Tabela 38 - Quantitativo de acessos e visualizações do portal institucional. 2018.

Índice do mês	Usuários	Visualizações de página
Jan	110974	433498
Fev	121556	575607
Mar	80982	334826
Abr	60559	233784
Mai	68536	257497
Jun	65354	257772
Jul	61778	240492
Ago	90172	317633
Set	93636	308535
Out	69253	221659
Nov	78144	254587
Dez	82970	230272
Total	983914	3666162

Fonte: SECOM. 2018.

No ar há mais de dois anos, a rádio Educativa UFMS 99.9 tem programação ativa das 4h30 às 22h, contando com 16 programas em sua grade semanal. Em 2018, a emissora inseriu dois novos programas, o “SBPC No Ar”, que vai ao ar todas as quintas, às 17h, e o “Compositores”, que apresenta a vida e a obra dos compositores brasileiros, na voz de vários intérpretes da nossa música. Vai ao ar todo domingo às 11h. Em parceria com o curso de Artes Visuais, foi criado o programete radiofônico Conexão Arte de 3 (três) minutos diários, veiculado de segunda a sexta às 15h30 e aos sábados e domingos às 10h.

Em 2018, também foram assinados os convênios para veiculação dos programas da Polícia Civil de Mato Grosso do Sul e do Ministério Público de Mato Grosso do Sul. Também foi consolidado

o Conselho Consultivo da Rádio Educativa, que é composto por representantes internos e externos à comunidade acadêmica, com reuniões trimestrais. Toda a comunidade universitária pode participar da programação da Rádio Educativa, sugerindo pautas e entrevistas.

A Rádio Educativa também pode ser ouvida em tempo real pelo site: www.educativa.ufms.br (800 acessos/mês). O Quadro 59 apresenta toda a grade de programação da Rádio Educativa da UFMS.

Quadro 59 - Grade de programação da Rádio Educativa. 2018.

Programa	Horário	Descrição
Raiz 99	De segunda a sexta das 5h às 6h30	Programa de música regional.
Repórter Nacional	De segunda a sexta das 6h30 às 7h e das 11h às 11h30	Informações nacionais e internacionais transmitido ao vivo via satélite pela EBC em Brasília.
Radiojornal da UFMS	De segunda a sexta das 7h às 7h30	Informações locais e institucionais. Apresentação ao vivo.
Cover 99	De segunda a sexta das 10h às 11h	Programa musical que apresenta versões de músicas de sucesso com novos arranjos e vozes desconhecidas. Apresentação ao vivo.
Rota Do Som	De segunda a sexta das 13h30 às 14h30	Programa musical que apresenta as novas vozes da música popular brasileira. Apresentação ao vivo
Liga da Saúde	Segunda-feira às 17h (duração de 20 minutos)	Programa de entrevistas com especialistas trazendo dicas de saúde, prevenção e qualidade de vida.
Extensão e Pesquisa	Terça-feira às 17h (duração de 20 minutos)	Programa de divulgação científica da UFMS.
Letras e Livros	Quarta-feira às 17h (duração de 20 minutos)	Programa com espaço para um mergulho na arte literária.
SBPC no Ar	Quinta-feira às 17h (duração de 20 minutos)	Programa diretamente ligado à 71ª Reunião Anual da SBPC, com entrevistas e informações sobre o evento.
Multicultura	Sexta-feira às 17h (duração de 20 minutos)	Programa de artes e culturas em geral.
UFMS & As Profissões	De segunda a sexta às 17h20	Programa sobre os cursos de graduação da UFMS
Arquivo 99	De segunda a sexta das 18h às 19h	Programa de “flashback” com as músicas que fizeram sucesso, principalmente, nos anos 70, 80 e 90.
Fronteiras da América	Sábado das 9h às 9h40	Programa com músicas latino-americanas, regionais e fronteiriças.
Compositores	Domingo das 11h às 12h	Programa sobre vida e obra dos compositores brasileiros, na voz de vários intérpretes da nossa música.

Diálogos Musicais	Domingo das 19h às 20h	Programa que proporciona uma viagem pela música erudita.
O Teatro do Mundo	Domingo das 20h às 21h	Programa da Rádio USP. Uma revista poética social vista pelo ângulo da música.

Fonte: SECOM. 2018.

Há 20 anos no ar, criada em 1999, a TV UFMS foi a primeira televisão universitária a ter sua programação disponibilizada pelo Canal Universitário da NET Campo Grande (Canal 14), implantado em 10 de dezembro de 1997.

A programação da TV UFMS conta com informação jornalística, vídeos especiais e entrevistas, além de veiculação dos programas produzidos pelos alunos do curso de Jornalismo. Com o objetivo de atrair um público interessado em educação e cultura, a TV UFMS passou a expandir a sua cobertura para as redes sociais. Em parceria com a Fertel, os programas da TV UFMS também são exibidos na TVE.

Em 2018, com o projeto de fortalecimento e ampliação da TV UFMS, inclusive com a filiação à ABTU (Associação Brasileira de Televisão Universitária), foram produzidos: 118 vídeos, 11 edições do Jornal UFMS para o canal 14 NET; 9 reportagens especiais; e 28 vídeos produzidos para a página UFMS, entre outros. Por meio de renovação de convênio com a TV Pantanal MS, em parceria com a TV UFMS, o projeto de transmissão ao vivo das reuniões colegiadas dos Conselhos Superiores da UFMS e de eventos institucionais tem aumentado a transparência e a divulgação das ações da gestão. No total, foram transmitidas 28 reuniões e eventos.

Criada em 1992, a Editora UFMS completou 25 anos em 2017, quando deixou de ser uma coordenadoria vinculada à antiga Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e passou a ser uma Divisão (Diedu/SECOM). As editoras universitárias têm um papel fundamental na estrutura acadêmica das Instituições de Ensino Superior, proporcionando para a comunidade a oportunidade de divulgar suas pesquisas. Com a aprovação do Regulamento da Editora UFMS e a instituição do Conselho Editorial, a Editora UFMS passou a contar com uma Política Editorial clara para produção e aprovação de publicações, com ou sem fomento, bem como várias definições de atividades e fluxos. Todo esse processo foi desenvolvido para garantir transparência e credibilidade ao fluxo de trabalho para dar visibilidade às obras dos pesquisadores da Instituição. O Regulamento, o Conselho Editorial e a Política Editorial estão disponíveis na página da Editora UFMS e são de fácil acesso aos interessados. (https://editora.ufms.br/)

Também está disponível no site da Editora a orientação para solicitação de ISBN/ISSN, aprovada pelo Conselho Editorial. Foi aprovado o processo de contratação da Fundação Miguel de Cervantes para o pagamento do ISBN.

Com a finalidade de ampliar o conhecimento por meio de suas obras, a Editora UFMS realizou doações de mais de mil exemplares de publicações para a Biblioteca Municipal de Campo Grande e em vários eventos realizados no Estado, como a Feira Literária de Bonito, a maior feira literária do Estado, o Integra UFMS e a Semana de Desenvolvimento Profissional.

A Livraria é um braço de apoio e alcance estratégico para a Editora UFMS, uma vez que funciona como uma vitrine de produtos editoriais desenvolvidos internamente. Localizada no espaço de maior circulação de pessoas na Cidade Universitária, o Corredor Central, a livraria oferece à comunidade universitária publicações de editoras parceiras, incluindo livros técnicos e de interesse geral, sendo a filiada nº 5 da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). EM 2018, a livraria arrecadou R$ 10.637,30 com a venda de livros tanto da Editora UFMS, quanto consignados.

Em função de todos os resultados alcançados em 2018, há um amadurecimento e fortalecimento da comunicação da Universidade, embora existam inúmeros desafios para a eficiência e eficácia no alcance dos públicos interno e externo.

A informação entregue por todos os canais de comunicação da Universidade à comunidade universitária e à sociedade em geral é a mais completa, clara e atualizada possível, produzida por jornalistas profissionais e estagiários do curso de Jornalismo. Entretanto ainda há uma defasagem entre o material produzido e divulgado e o assimilado pelo público. O crescimento em todas as mídias mostra o esforço da equipe para que as informações sejam divulgadas da melhor maneira e, ao mesmo tempo, demonstra que as pessoas estão acessando e interagindo mais com os canais de comunicação da Instituição.

Além de os canais de comunicação, a SECOM também tem utilizado materiais impressos, como banners e cartazes, para tentar levar a informação ao espaço de circulação do público interno. Um exemplo é a campanha Eu Respeito, que a cada mês trabalhou um tema diferente para fortalecer as ações afirmativas na Universidade. A SECOM produziu e distribuiu banners da campanha Eu Respeito nos principais locais de circulação na Cidade Universitária (Corredor Central, Biblioteca, Restaurante Universitário) em todos os meses com a programação referente ao tema específico. Mesmo assim, ainda houve um nível de desconhecimento sobre a campanha. O mesmo ocorreu com outros eventos realizados na Cidade Universitária e nos câmpus, como Enade, Avaliação Institucional, Semana Mais Cultura, Vestibular e Passe, entre outros.

Desta forma, o desafio permanece de desenvolver canais de comunicação, digitais, impressos, tradicionais e alternativos, para levar a informação de forma clara, abrangente, atual e efetiva para o maior número de pessoas, tanto da comunidade universitária, quanto da sociedade em geral. O planejamento de comunicação da Universidade deve incluir maior sinergia com as pró-reitorias principalmente em relação à comunidade interna, desenvolvendo novas formas de engajamento e aproximação. De qualquer forma, os contatos da SECOM estão abertos para receber críticas, sugestões e elogios tanto da comunidade interna quanto externa.

3.3.2.2 Comunicação da IES com a comunidade externa e interna – Ouvidoria

A ouvidoria da UFMS é um espaço aberto para a sociedade. Configura-se num canal de comunicação direta entre o cidadão e a Instituição, com vistas ao aprimoramento dos serviços prestados pela Universidade.

Receber sugestões, solicitações, reclamações, denúncias ou elogios apresentados pela comunidade acadêmica e pela comunidade em geral são algumas das competências da Ouvidoria que deve examinar as causas e procedência das manifestações, assim como sugerir ou recomendar a adoção de medidas para o aperfeiçoamento e o bom funcionamento da Instituição.

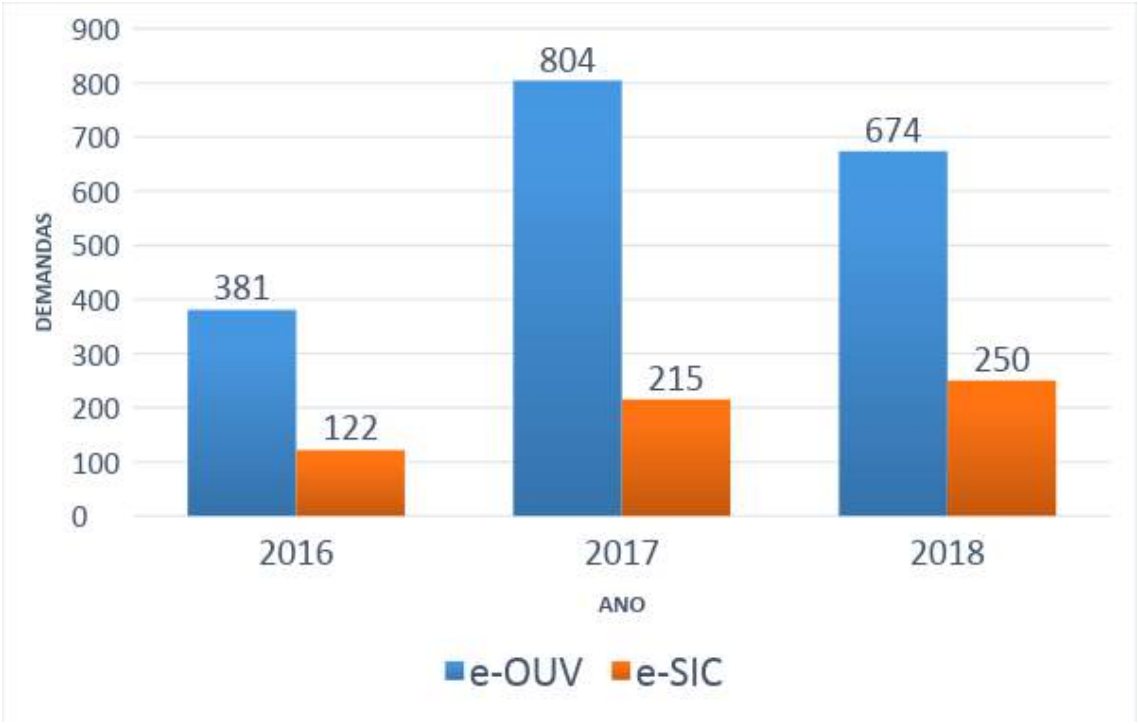
Para a sistematização dos dados apresentados neste relatório, referentes as atividades no ano de 2018, foram utilizados dados de referência do Painel "Resolveu?" da CGU, que apresenta os dados do sistema e-OUV, e os dados de referência do sistema e-SIC, do próprio site, além dos dados combinados em planilhas que foram alimentadas ao longo dos meses de 2018.

> O e-**Ouv** é um **Sistema** Informatizado de Ouvidorias que poder ser utilizado gratuitamente pelas ouvidorias públicas. Desenvolvido pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, responsável pela gestão, atualização e manutenção do sistema. http://ouvidorias.gov.br/ouvidorias/programa-de-fortalecimento-das-ouvidorias/sistema, acesso em 6 março de 2018)
>
> O **Sistema** Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-**SIC**) permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Federal. (https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx, acesso em 6 de março de 2018)

3.3.2.2.1 Comparativo de Indicadores

O Gráfico 13 apresenta o número de manifestações registradas nos sistemas e-OUV e e-SIC nos anos de 206 a 2018.

Gráfico 13 - Manifestações registradas no e-OUV e e-SIC, entre 2016 e 2018.



Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

O volume de manifestações teve um aumento bastante considerável no ano de 2017 (aumento de 111% em relação a 2016), porém houve uma redução no ano de 2018 em relação a 2017 (redução de 16%).

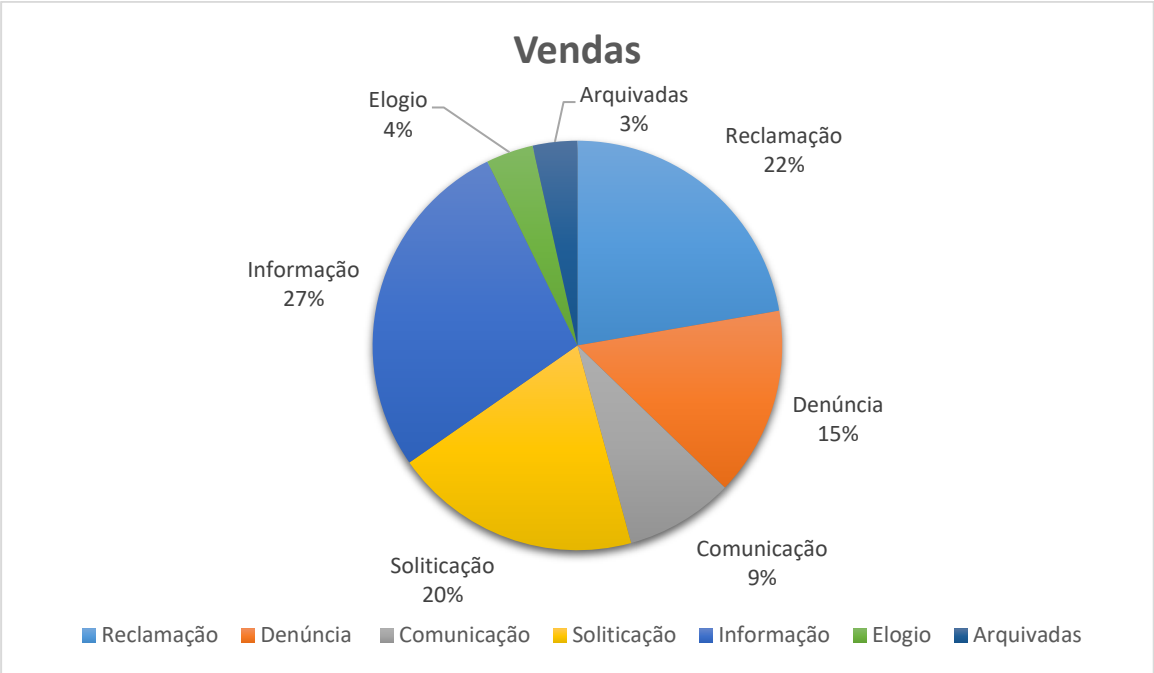
Entende-se que o aumento de manifestações em 2017 deve-se, na sua maioria, ao incentivo ao uso de ferramentas de controle social e democracia participativa por parte do Governo Federal e CGU, dentro e fora da Instituição, fomentando principalmente o uso do sistema e-OUV. Não somente isso, mas também ao incentivo e, mais recentemente, obrigatoriedade, da implantação do sistema e-OUV em todos os órgãos do Poder Executivo Federal.

Por outro lado, a redução observada no ano de 2018 é mais coerente com os resultados da Ouvidoria Itinerante nos Câmpus e Cidade Universitária, onde a apresentação da Ouvidoria buscou

amadurecer a Comunidade Acadêmica quanto ao uso consciente das ferramentas de controle social. Desta forma, com a continuação da Ouvidoria Itinerante, espera-se uma redução para o ano de 2019.

No Gráfico 14 pode-se observar as incidências de manifestações separadas por modalidade no ano de 2018.

Gráfico 14 -Modalidades de manifestações registradas na Ouvidoria da UFMS. 2018.



Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

Pode-se observar pela figura que as modalidades “informação”, “reclamações” e “solicitação” foram as que apresentaram maior incidência no ano de 2018, e que apenas 3% das notificações foram arquivadas.

3.3.2.2.2 Manifestações no Sistema e-OUV

Os assuntos registrados pelos manifestantes no sistema e-OUV nem sempre condizem com o tema da manifestação. Contudo, com as mudanças do sistema e-OUV, a partir de 2019 os assuntos serão classificados mais adequadamente, orientados pelos temas mais recorrentes da Instituição.

Assuntos mais solicitados no ano de 2018:

- 1º - Educação Superior (58 manifestações)
- 2º - Administração (37 manifestações)
- 3º - Conduta Docente (35 manifestações)
- 4º - Ensino Superior (34 manifestações)
- 5º - Graduação (19 manifestações)
- 6º - Restaurante Universitário (17 manifestações)
- 7º - Outros (17)
- 8º - Matrículas (16)
- 9º - Concurso (16)
- 10º - Assédio Moral (13)

Observa-se que Educação Superior, Ensino Superior e Graduação, que estão em 1º, 4º e 5º lugares respectivamente, normalmente referem-se ao mesmo tipo de reclamação ou solicitação relativo às relações entre a comunidade docente e estudante e aos setores de apoio acadêmico. Principais temas: notas e frequências, documentos e disciplinas para colação de grau, professor sem didática, assiduidade e ausência de professor, falta de comprometimento com a ementa, desinformação nas secretarias acadêmicas, atraso de documentos.

Em 2º lugar está Administração que reflete reclamações ou solicitações aos setores de infraestrutura e questões administrativas. Principais temas: infraestrutura externa, sala de aula, denúncias de irregularidades.

Em 3º lugar, Conduta Docente retrata uma das principais causas de denúncias nesta Instituição. Principais temas: desrespeito, imoralidade, exposição de assuntos pessoais, abuso de poder, envolvimento com alunos.

Em 6º lugar, Restaurante Universitário foi um assunto que refletiu as condições irregulares de funcionamento e prestação de serviço de baixa qualidade pela empresa administradora do restaurante. Principal tema: falta de guarnições, alimento de baixa qualidade ou estragado, atraso no atendimento.

O Assunto Outros, que está em 7º lugar, trata de temas aleatórios, desde reclamação de Coordenador, buracos na calçada, banda tocando em horário de expediente, pedido de ressarcimento de evento e até pedido de espaço de oração.

Em 8º lugar, o assunto Matrículas traz reclamações e solicitações quanto a problemas enfrentados no Sistema Acadêmicos (SISCAD), disciplinas que não são ofertadas ou disciplinas que

são ofertadas que impedem o término do curso naquele semestre. Principais temas: SISCAD, erro na matrícula.

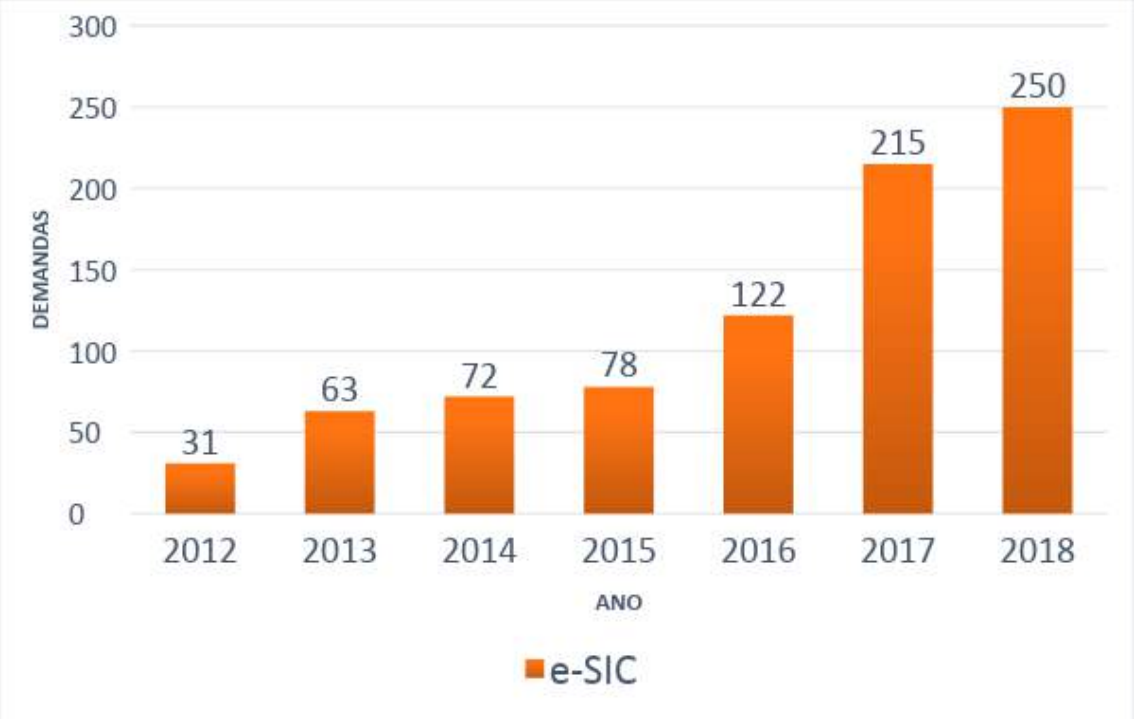
Em 9º lugar, o assunto Concursos revela diversas reclamações acerca dos concursos que a Instituição elabora, desde a composição das bancas, conteúdo dos concursos ou pedidos de aproveitamento. Principal tema: aproveitamento de vagas.

Em 10º lugar, Assédio Moral revela o comportamento abusivo de professores em relação a seus alunos ou de alunos em relação a outros alunos. Principais temas: abuso de poder, constrangimento, perseguição.

3.3.2.2.3 Manifestações no Sistema e-SIC

O Gráfico 15 apresenta as manifestações que foram registradas no sistema e-SIC no período de 2012 a 2018.

Gráfico 15 - Manifestações no sistema e-SIC, entre 2012 e 2018.



Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

Quanto ao sistema e-SIC, mesmo com o aumento da transparência ativa de todos os setores da Instituição, nunca se observou decréscimos. O maior volume de pedidos de informação vem de

Comunidades Acadêmicas externas, para alimentar seus projetos de Mestrado e Doutorado com os dados requisitados a esta Instituição.

Os assuntos mais recorrentes em pedidos de informação referem-se a cargos vagos, aproveitamento de aprovados em outros concursos e dados socioeconômicos de cotistas.

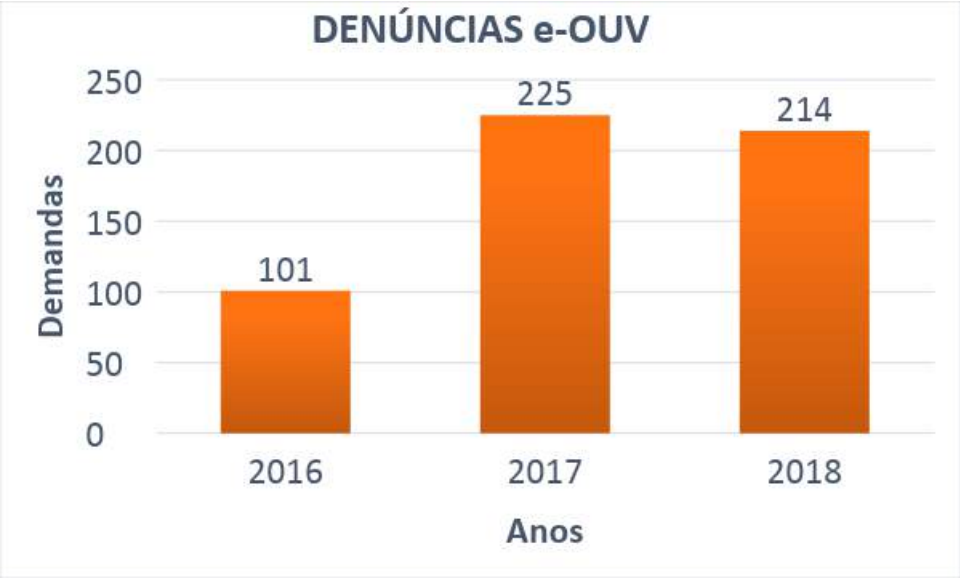
a) Denúncias

Verifica-se um grande aumento das denúncias em 2017 em relação a 2016 (122%), que se deve ao aumento da popularidade e visibilidade do sistema e-OUV e a um incentivo nas mídias quanto a produção de denúncias de irregularidades e ilícitos.

No ano de 2018, com a regulamentação das modalidades de manifestação a partir da Instrução Normativa nº 5, de 18 de junho de 2018 do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União/Ouvidoria-Geral da União, houve a inclusão da modalidade comunicação, que é a denúncia anônima.

No Gráfico 16, o registro das denúncias de 2018, representam o acumulado das denúncias (136) e das comunicações (78).

Gráfico 16 - Registro de notificações de denúncias e comunicações no sistema e-OUV.



Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

Houve uma redução pouco significativa entre os anos de 2017 e 2018 (4,8%). No entanto, com o amadurecimento da Comunidade quanto ao uso consciente da ferramenta, espera-se que em 2019 haja uma redução maior do número de denúncias, especialmente as de cunho calunioso (denuncismo), visto que também os problemas sistêmicos estão sendo enfrentados pelas Direções.

O denuncismo está fortemente associado às comunicações (denúncias anônimas) e a denúncias com nomes falsos, ambos com o intuito de ocultar o manifestante, já que essas manifestações muitas vezes aportam informações caluniosas, imprecisas e falsas, trazendo inclusive dissabores às Direções e Coordenações. Percebe-se que o denuncismo tem funcionado principalmente como uma ferramenta de ataque individualizado.

Os três assuntos mais usados em denúncias em 2018 são:

- Educação Superior (17)
- Conduta Docente (11)
- Assédio Moral (11)

Percebe-se que os temas mais constantes nos três assuntos acima referem-se a comportamento de docentes, indicando abuso de poder, constrangimento, desrespeito e assédio moral.

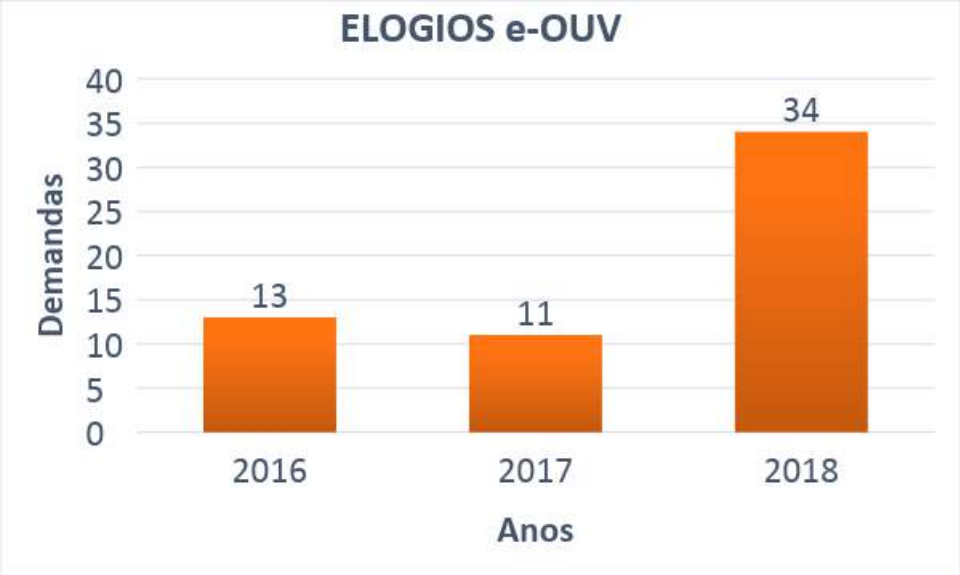
Apesar de o papel da Ouvidoria ser de comunicação e orientação, entende-se que passou a existir um processo natural de coibição de tais comportamentos, já que a Comunidade Acadêmica está tendo mais oportunidades de expor irregularidades de sala de aula e isso tende a diminuir a questão do assédio moral.

Os melhores resultados da Ouvidoria Itinerante, do amadurecimento da ferramenta e conscientização da Comunidade Acadêmica através de orientações e recomendações serão vistos em médio e longo prazo.

b) Elogios

Verifica-se um aumento substancial no número de elogios em 2018 (ver Gráfico 17); credita-se esse fato ao trabalho da Ouvidoria Itinerante, que tem demonstrado essa modalidade de manifestação como um importante recurso para o bem-estar da Comunidade Acadêmica e servidores em geral.

Gráfico 17 - Registros de elogios no sistema e-OUV no período de 2016 a 2018.



Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

Registrou-se um aumento de 209% no número de elogios em 2018 em relação a 2017. Espera-se que no ano de 2019 haja ainda um aumento expressivo no número de elogios.

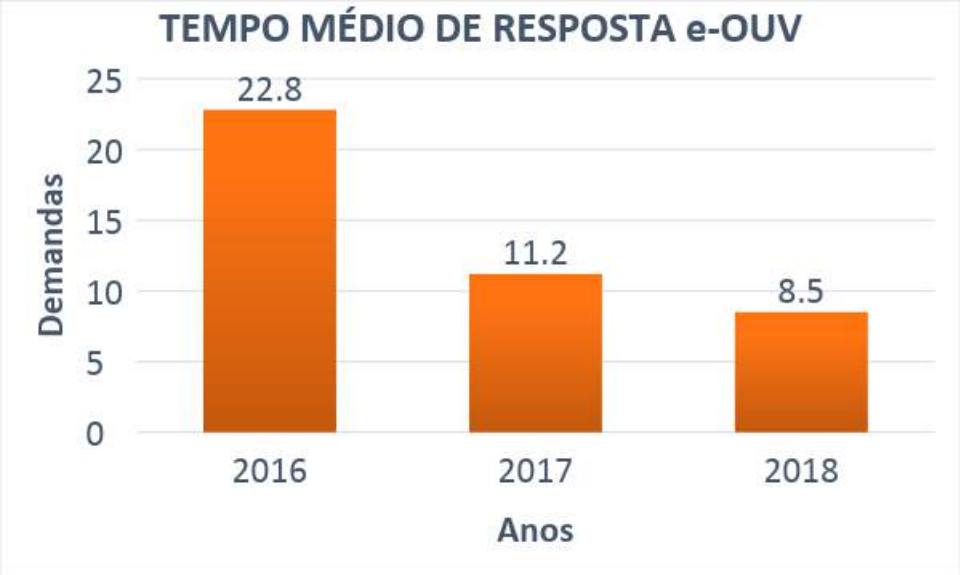
3.3.2.2.4 Tempo Médio de Resposta

O tempo médio de resposta é calculado como a média de tempo entre a entrada da manifestação no sistema e o prazo que o setor leva para devolver a resposta à Ouvidoria, mês a mês.

As principais variáveis que impactam o tempo médio de resposta são o tempo de classificação da manifestação na Ouvidoria e o tempo de resposta do setor. De maneira geral ambas variáveis já diminuíram o tempo gasto, visto que o trabalho conjunto entre Ouvidoria e setores da Instituição tem se tornado mais maduro e fluido.

Diversas mudanças na estrutura do e-OUV e legislação estão permitindo mais agilidade nas respostas às manifestações; contudo, o pedido de complementação, que foi implementado em junho de 2018, trouxe ao mesmo tempo uma benesse e um desafio: a possibilidade de ter respostas mais completas e conclusivas, pode ter um custo de tempo alto se o manifestante não responder imediatamente ao pedido de complementação, impactando o tempo médio de resposta. O registro do tempo médio de respostas entre os anos de 2016 e 2018 são apresentados no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Registro do tempo médio de resposta e-OUV, de 2016 a 2018.



Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

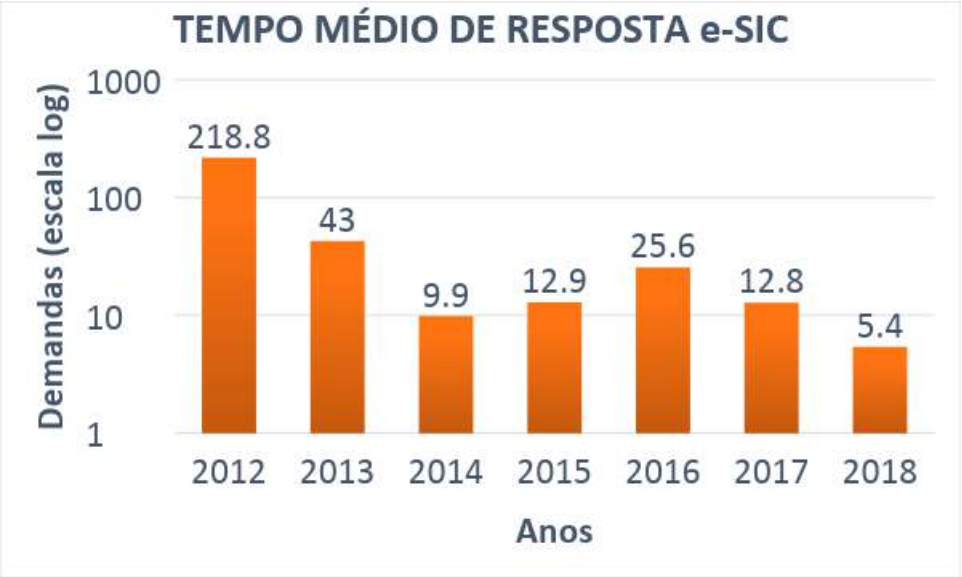
Observa-se uma queda no tempo médio de resposta do sistema e-OUV em 2018 em relação a 2017 (24%). Essa queda reflete o trabalho conjunto e mais afinado entre Ouvidoria e setores da Instituição e espera-se que essa queda continue a acontecer em 2019.

O ranking dos melhores tempos médios de resposta coloca a UFMS:

- Em 50º lugar em relação a todos os órgãos federais (total de 275);
- Em 4º lugar em relação a todas as instituições de ensino;
- Em 3º lugar em relação a todas as instituições de ensino superior.

Em relação ao tempo de resposta médio do sistema e-SIC, observa-se uma queda desde 2016 (ver Gráfico 18). Essa queda é esperada visto que os setores estão mais acostumados com os pedidos de informação que estão, em sua maioria, divididos em três assuntos: cargos vagos, aproveitamento de aprovados em outros concursos e dados socioeconômicos de cotistas. Espera-se que a queda continue a ocorrer no ano de 2019.

Gráfico 19 - Registro do tempo médio de resposta e-SIC, de 2012 a 2018.



Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

3.3.2.2.5 Respostas de Satisfação

Ambos os sistemas e-OUV e e-SIC questionam o cidadão, optativamente, após o recebimento da resposta conclusiva ou informação requerida.

Os sistemas solicitam avaliação quanto à qualidade da informação fornecida pelos setores e quanto ao serviço prestado pela Ouvidoria.

Todas as informações de resposta de satisfação estão gravadas nos respectivos sistemas e podem ser acessadas apenas pelos analistas da Ouvidoria.

a) Respostas da Pesquisa de Satisfação - e-OUV

O sistema e-OUV implementou as respostas de satisfação a partir de julho de 2018.

Há dois questionamentos no formulário de satisfação do sistema e-OUV:

- A sua demanda foi atendida?
- Você está satisfeita (o) com o atendimento prestado por esta Ouvidoria?

Houve 56 respostas da pesquisa de satisfação em 2018. As respostas estão compiladas na Tabela 39.

Tabela 39 - Quantitativo de resposta de satisfação do sistema e-OUV

Resposta de satisfação e-OUV		
	Satisfeito	Insatisfeito
Atendida	27	10
Não atendida	6	13

Fonte: Ouvidoria/RTR, 2018.

Observa-se que a porcentagem de "satisfeitos" é de 59% e a porcentagem de atendidos é de 66%. Espera-se aumentar tanto o número de respostas de satisfação quanto a porcentagem de satisfeitos e atendidos para o ano de 2019.

Ainda 42 pontuaram a qualidade da resposta como positiva (75%), 22 pontuaram o prazo de resposta como positivo (39%) e 19 pontuaram como positiva (34%) a qualidade do sistema e-OUV.

b) Respostas de Pesquisa de Satisfação - e-SIC

As respostas de satisfação estão implementadas no sistema e-SIC desde a sua adesão, em maio de 2012.

O sistema e-SIC questiona o cidadão com duas perguntas e ainda abre espaço para comentários:

- A justificativa para o fornecimento / não fornecimento / entrega parcial da informação foi satisfatória?
- A justificativa / resposta / informação fornecida foi de fácil compreensão?

Houve 93 respostas da pesquisa de satisfação em 2018. As respostas estão compiladas na Tabela 40.

Tabela 40 - Quantitativo de resposta de satisfação do sistema e-SIC

Resposta de satisfação e-SIC		
	Fácil Compreensão	Difícil Compreensão
Atendida	75	0
Não atendida	10	8

Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

As respostas de “fácil compreensão” obtiveram porcentagem de 91%, e o nível de atendimento da solicitação alcançou 80%.

3.3.2.2.6 Ações da Ouvidoria

a) Ouvidoria Itinerante

No ano de 2018 a Ouvidoria Itinerante visitou, ao todo, 6 Câmpus:

- Ponta Porã (11 e 12 de junho)
- Aquidauana (26 de junho e 13 e 14 de agosto)
- Corumbá (14 e 15 de agosto)
- Três Lagoas (20 a 22 de agosto)
- Coxim (4 e 5 de setembro)
- Naviraí (17 e 18 de outubro)

As apresentações da Ouvidoria sempre ocorreram nos auditórios das respectivas Unidades, abarcando toda a Comunidade Acadêmica: estudantes e servidores (técnicos-administrativos e docentes).

Os temas das apresentações expuseram as seguintes informações:

- Demonstração do exercício de cidadania providas pela Lei de Acesso à Informação e Instruções Normativas quanto ao aperfeiçoamento institucional, controle social e democracia participativa;
- Explanação sobre o funcionamento do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal e-OUV;
- Diálogo sobre as possíveis consequências das manifestações no ambiente acadêmico;

- Demonstração da correta utilização dos caminhos institucionais para o fluxo de informação;
- Demonstração da capacidade de interlocução e mediação da Ouvidoria nas questões acadêmicas e institucionais.

Como resultado das apresentações, recebemos um grande afluxo de informações relativo a reclamações, sugestões e solicitações, todas pertinentes ao contexto acadêmico e institucional, as quais foram recolhidas e entregues aos respectivos Diretores para verificação e providência.

No ano de 2019 a Ouvidoria da UFMS planeja alcançar todos os Câmpus e a Cidade Universitária, pois os resultados preliminares das apresentações da Ouvidoria do ano de 2018 constataram uma aproximação da Direção aos assuntos e demandas dos estudantes e, em contrapartida, um aumento da confiança geral dos estudantes quanto aos trabalhos da Coordenação e Direção, ou seja, uma desobstrução da comunicação dos canais institucionais.

Ainda para 2019, baseada na experiência do ano de 2018, haverá apresentações distintas para estudantes e servidores, com o intuito de alcançar maior maturidade no uso das ferramentas de controle social e prover melhores respostas às demandas.

b) Alertas de demandas sazonais

O primeiro alerta de demanda sazonal foi emitido para as Direções de todas as Unidades no dia 21 de maio de 2018 pois foi verificado um crescente volume de manifestações nas duas semanas anteriores relativo a notas e frequências não lançadas no SISCAD.

Segue o alerta enviado às Direções:

- Temos recebido, através do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal e-OUV, reclamações sobre notas e presenças não lançadas no SISCAD. Essas reclamações estão aumentando conforme se aproxima o fim do semestre. Pedimos que orientem seus docentes para que estejam atentos ao lançamento de notas e presenças. Antecipando-nos ao problema, estaremos evitando demandas repetidas, apurações desnecessárias e dissabores com os estudantes cujos temperamentos costumam se inflamar nesse período.

Como resultado deste alerta, não houve mais manifestações acerca do tema até o fim do primeiro semestre (2018.1).

Não houve volume de manifestações quanto ao mesmo tema no segundo semestre que justificasse um novo alerta, apenas situações pontuais.

Chegou a ser aventado um segundo tipo de alerta sazonal quanto ao direito de imagem em sala de aula, porém ainda não houve um diálogo formal com a Administração Central para tratar devidamente esse tema.

c) Alteração do site da Ouvidoria

Em junho de 2018 foi promovida grande alteração do site da Ouvidoria, com o intuito de agregar novas informações, orientações e dicas, trazer atualizações para a parte de legislação e estatísticas.

As alterações compreenderam:

- Mudança da página inicial, mais objetiva e com links para as principais informações objetivando uma manifestação eficiente, ainda informando os telefones e horários de atendimento;
- Link Orientações, informando ao cidadão como melhor descrever a sua manifestação;
- Link Dicas, que explica as modalidades de manifestação do sistema e-OUV;
- Link Fluxograma, que mostra através de um fluxograma a movimentação da informação através da Ouvidoria e setores;
- Link Carta de Serviços ao Usuário, que oferece informação completa acerca de todos os serviços da Instituição;
- Atualização do link Competências e Norma Legal, trazendo resumo e links para as principais leis e decretos que norteiam o trabalho da Ouvidoria;
- Relatório de gestão, que receberá todos os relatórios anuais de gestão a partir de 2017;
- Estatísticas de todas as manifestações da Ouvidoria, desde 2005.

d) Uso de Formatos Livres

Segundo o inciso II, parágrafo 3º do Art. 8º da lei de Acesso à Informação (Lei 12527 de 18 de novembro de 2011): “possibilitar a gravação de relatórios em diversos formatos eletrônicos, inclusive abertos e não proprietários, tais como planilhas e texto, de modo a facilitar a análise das

informações", esta Ouvidoria passou a fornecer seus relatórios e informações requisitadas em formatos abertos e não proprietários formalmente a partir de outubro de 2018.

Assim, textos são salvos em formato pdf (portable document format) e planilhas são salvas em formato ods (open document sheet).

Também indica-se aos setores a possibilidade de usar um documento em formulário padrão: o mesmo contém o timbre da Instituição e do Governo Federal, setor e servidor responsável pela resposta, telefone e e-mail do setor; como forma de padronizar as respostas e formato do arquivo das respostas. Esse formulário padrão está disponível no site da Ouvidoria em https://ouvidoria.ufms.br/documento-resposta/.

e) Pedidos de Complementação

A Instrução Normativa nº 5, de 18 de junho de 2018 do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União/Ouvidoria-Geral da União modificou legalmente o sistema e-OUV com a inclusão do pedido de complementação, cujo intuito é permitir que a qualidade e quantidade das informações atinjam os mínimos requisitos legais para análise da manifestação.

A Ouvidoria da UFMS usa o pedido de complementação, além de buscar os elementos mínimos para análise, como forma de tornar mais precisas as informações acerca dos assuntos trazidos e avaliar como o caminho institucional (Coordenação e Direção) foi requisitado antes da formulação da manifestação no sistema e-OUV.

Por essas características do pedido de complementação é necessário abordar cada manifestante de maneira distinta a partir das informações preliminares da manifestação, orientando quanto a adição de informações necessárias para o encaminhamento da manifestação e questionando se o manifestante comunicou-se com o setor ou Coordenação/Direção ou se essa comunicação foi insuficiente para a resolução do problema/solicitação/sugestão.

Apesar de o sistema e-OUV não contar com estatísticas quanto ao número de pedidos de complementação respondidos, a Ouvidoria UFMS teve em torno de 50% respondidos e destes, 90% foram respondidos dentro do prazo de 1 semana.

f) Reformulação do encaminhamento das manifestações

Ao longo do ano de 2018, foi percebida a necessidade de orientar os setores quanto às ações a serem tomadas para cada modalidade de manifestação.

Desta forma, um texto de orientação foi formulado em junho e melhorado em setembro de 2018 para acompanhar cada manifestação. O texto de orientação contém:

- Prévia da Lei de Acesso à Informação quanto aos direitos do cidadão de solicitar informações ou outras providências contidas na Lei;
- Embasamento legal quanto à solicitação de informações aos setores e prazo legal de resposta;
- Proteção das informações pessoais e responsabilização quanto ao uso indevido da mesma;
- Sugestão de como responder cada manifestação, procurando sempre sanar o objeto em questão tomando as providências cabíveis e conclusivas;
- Link para as Dicas da Ouvidoria, que informam as modalidades de manifestação;
- Bom senso na avaliação dos valores subjetivos do manifestante, que podem estar exacerbados pelas circunstâncias descritas na manifestação;
- Link para formulário padrão de resposta, que indica o setor e servidor responsável pela resposta, telefone e e-mail para contato;
- Orientação para informar a Ouvidoria caso o setor não seja o responsável pela resposta;
- Indicação da proteção do nome do manifestante caso o mesmo peça a restrição de seus dados pessoais, tornando a Ouvidoria, portanto, a porta-voz do manifestante;
- Informação se houve pedido de complementação e o mesmo foi ou não atendido;
- Orientações de como fornecer dados da Instituição, baseada na Lei de Acesso à Informação, quanto a pedidos de informação.

g) Assunto das mensagens

Com o objetivo de deixar mais evidente as mensagens da Ouvidoria, o tipo de manifestação e outras informações pertinentes, o campo assunto de cada mensagem foi modificado da seguinte forma:

- Ouvidoria UFMS – (modalidade de manifestação) (número do processo) (prazo de entrega)

A modalidade da manifestação refere-se aos tipos de modalidade do sistema e OUV: reclamação, denúncia, comunicação, sugestão, elogio e solicitação, e do sistema e-SIC: pedido de informação.

O número do processo é gerado automaticamente por cada sistema na conclusão da manifestação pelo cidadão, e é imutável. Registra-se esse número no assunto e no corpo do e-mail para facilitar a localização posterior.

O prazo de entrega está no formado dia-mês e também está registrado no assunto e no corpo do e-mail.

h) Reformulação das planilhas de controle e Relatório de Gestão

A reformulação das planilhas de controle das manifestações e os relatórios mensais de gestão ocorreu a partir das seguintes premissas:

- Apresentar somente dados úteis, excluindo datas, nomes e outras variáveis presentes nos dois sistemas;
- Melhorar a gestão da informação com tabelas mais dinâmicas, que geram automaticamente as estatísticas e gráficos requisitados;
- Tornar o relatório de gestão mais prático e de leitura mais fácil, agregando dados e explicitando a manifestação e resposta do setor.

Para o ano de 2019, essa etapa de reformulação permitirá criar um banco de dados com todas as manifestações do ano, de modo que estatísticas mais completas serão possíveis, assim como visualizar prontamente as manifestações de cada mês, individualmente ou agrupadas.

i) Cursos e Certificação em Ouvidoria

O ano de 2018 foi um ano de grandes mudanças legais para o trabalho desta Ouvidoria, pois definiu-se as competências das unidades de Ouvidoria do Poder Executivo Federal através da Instrução Normativa nº 5, de 18 de junho de 2018 do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União/Ouvidoria-Geral da União e Decreto 9492 de 5 de setembro de 2018 que regulamentou a lei que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário de serviços públicos (Lei 13460 de 26 de junho de 2017).

Para acompanhar todas as mudanças legais e aprimorar o atendimento e recebimento das manifestações, recorreu-se à PROFOCO, que é o Programa de Formação Continuada em Ouvidoria, oferecida presencialmente e à distância pela CGU/OGU, em parceria com a ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) e ILB (Instituto Legislativo Brasileiro).

A certificação em Ouvidoria englobou 8 cursos de 20h de carga horária:

- Gestão em Ouvidoria
- Controle Social
- Ética e Serviço Público
- Introdução à Gestão de Processos
- Acesso à Informação
- Resolução de Conflitos Aplicada ao Contexto das Ouvidoria
- Defesa do Usuário e Simplificação
- Tratamento de Denúncias em Ouvidoria

A participação no PROFOCO presencial ocorreu em Campo Grande, nos dias 8 a 10 de maio de 2018, com o tema Tratamento de Denúncias em Ouvidoria, ofertada pela Controladoria Regional da União no Estado do Mato Grosso do Sul - CGUR/MS.

3.3.2.2.7 Ações da Ouvidoria em 2019

As ações da Ouvidoria UFMS para o ano de 2019 estão registradas detalhadamente no Planejamento Estratégico Ouvidoria UFMS 2019.

Abaixo seguem os parâmetros que nortearão o planejamento das ações e metas da Ouvidoria para o ano de 2019, baseados nos estudos e dados compilados no ano de 2018:

a) Análise FOFA

Conforme citado no PDI 2015 -2019 da UFMS, a análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças) vem viabilizar a análise do ambiente da Ouvidoria e verificar o posicionamento estratégico da mesma, uma vez que a técnica permite mensurar as forças e as oportunidades, assim como as fraquezas e as ameaças que lhe são pertinentes.

Desta forma, o Quadro 60 revela as potencialidades internas (Forças e Fraquezas) e externas (Oportunidades e Ameaças).

Quadro 60 - Matriz FOFA. 2019.

Matriz fofa		
	Fatores positivos	Fatores negativos
Ambiente interno	Canais de comunicação, legislação, local de acesso, atendimento	Comunicação com Setores e Direções, falta de legislação interna
Ambiente externo	Ouvidoria Itinerante, CGU	Ministério Público da União e Polícia Federal, mídias e Sociedade, Comunidade Acadêmica, cultura de denuncismo, falta de cultura de participação social.

Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

b) Forças

- Canais de comunicação: a Ouvidoria utiliza todos os canais de comunicação disponíveis para o recebimento de manifestações. Cartas, Ofícios, e-mails, telefonemas, mensagens via whatsapp, o sistema e-OUV e e-SIC (ambos online) e atendimento presencial.
- Legislação: a Ouvidoria recebeu um grande reforço legal em 2018 com a Instrução Normativa nº 5, de 18 de junho de 2018 do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União/Ouvidoria-Geral da União e com o Decreto 9492 de 5 de setembro de 2018 (que regulamentou a lei que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário de serviços públicos: Lei 13460 de 26 de junho de 2017), que detalhou os tipos de manifestação e tipos de resposta, e demarcou as responsabilidades da Ouvidoria e dos setores da Instituição.
- Local de acesso: por se localizar dentro do prédio da Administração Central (Reitoria), que já é uma importante referência, as salas da Ouvidoria são facilmente encontradas e permitem o acesso a todos os cidadãos, inclusive os cidadãos com mobilidade reduzida.
- Atendimento: tem-se recebido diversos feedbacks positivos quanto ao atendimento prestado por esta Ouvidoria à Comunidade Acadêmica em geral. Os feedbacks ressaltam a presteza, a rapidez e a empatia.

c) Fraquezas

- Comunicação com Setores e Direções: há prejuízo na qualidade das informações e no tempo de resposta quando o setor ou direção desconhece o trabalho de transparência e controle

social da Ouvidoria, assim como os termos da Lei de Acesso à Informação (Lei 12527 de 18 de novembro de 2011) e da Lei sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário de serviços públicos (Lei 13460 de 26 de junho de 2017).

- Falta de Legislação Interna: as boas práticas da Ouvidoria, como tempo e qualidade da resposta, comprometimento dos setores quanto a resolução conclusiva dos problemas pontuais e sistêmicos e a prevenção baseada nas recomendações e orientações podem estar todas previstas em regulamento e regimento interno da Ouvidoria, como meio de priorizar a comunicação e a satisfação do cidadão, assim como direcionar as metas e objetivos da Instituição.

d) Oportunidades

- Ouvidoria Itinerante: a Ouvidoria Itinerante demonstrou ser uma importante medida de prevenção e educação quanto ao uso consciente das ferramentas da Ouvidoria. Observou-se que a passagem da Ouvidoria Itinerante pelos Câmpus proporcionou uma queda abrupta de demandas daquela Unidade, assim como foi possível oportunizar a aproximação da Direção e Coordenação dos problemas e solicitações da Comunidade Acadêmica, resultando em um alto grau de resolutividade das questões sistêmicas locais. Desta forma, a Ouvidoria Itinerante ocorrerá também em todas as Unidades da Cidade Universitária.
- CGU: a Controladoria Geral da União é a mantenedora dos sistemas e-OUV e e-SIC, e a parceria com a mesma tem trazido cada vez mais treinamentos e cursos na área de Gestão em Ouvidoria.

e) Ameaças

- Ministério Público da União e Polícia Federal: A Instituição mantém parcerias salutares com o MPU e PF; contudo, sendo a Ouvidoria a última instância dentro da Instituição, entende-se que a comunicação com a Comunidade Acadêmica precariza-se quando há a intervenção de um terceiro e que, por consequência, não houve tratativa eficaz para se evitar o desgaste da exposição da Instituição.
- Mídias e Sociedade: a exposição de assuntos internos da Instituição, como a quebra de sigilo de manifestações ou processos administrativos, normalmente levam a Sociedade, através de notícias não totalmente comprometidas com a veracidade dos fatos, em questionamentos

quanto à probidade, eficiência e legalidade dos atos da Instituição, levando a um sentimento de ineficiência e descrédito.

- Comunidade Acadêmica: de modo geral, a Ouvidoria ainda tem um longo trabalho de conscientização e prevenção quanto ao uso das ferramentas de controle social e democracia participativa. A Comunidade Acadêmica normalmente é responsável pelos picos de manifestações, notadamente em períodos de matrículas, períodos de fechamento de notas e períodos que antecedem colação de grau. Boa parte dessas manifestações resolver-se-iam mais rapidamente se usassem adequadamente o caminho institucional (Coordenação e Direção).
- Cultura de Denuncismo: as manifestações anônimas deixam claro, em torno de 80% delas, que se usa as ferramentas da Ouvidoria para ataques pessoais, constrangimentos e desrespeito ao servidor ou ambiente de trabalho, fabricando informações vazias ou caluniosas e de má fé. O anonimato, precioso e necessário item da Lei de Acesso à Informação, que objetiva indubitavelmente a proteção da identidade do cidadão, aqui se traduz em reveses à Instituição.
- Falta de Cultura de Participação Social: a Ouvidoria é um caminho de conscientização do cidadão quanto ao seu dever de participar e seu direito de verificar as ações e planejamentos da Instituição. No entanto, a Ouvidoria, como ferramenta social e de participação democrática, ainda é pouco explorada e conhecida, visto que a Sociedade ainda carece de amadurecimento para usá-la de maneira sábia e objetiva.

f) Potencialidades e Fragilidades

O Quadro 61 apresenta as principais potencialidades e fragilidades quanto aos tipos de manifestação e ações de melhorias propostas.

Quadro 61 - Potencialidades e fragilidades da Ouvidoria. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias
Comunicações e denúncias	Permitem resolver problemas sistêmicos da Instituição.	Expõem a credibilidade e confiabilidade na Instituição se providências	Orientar os setores em relação às providências necessárias e orientar a Comunidade Acadêmica

		não são tomadas adequadamente.	quanto ao uso consciente das ferramentas de controle social.
Solicitações de providências	Permitem perceber as necessidades dos cidadãos, pontuais ou sistêmicas.	Os setores podem demorar a entregar a resposta conclusiva ou prover a ação requisitada, trazendo transtornos à Instituição nos canais da mídia.	Orientar os setores a trabalhar as solicitações com prioridade, informando ao cidadão cada passo ou ação, ou seja, intensificando a comunicação com o cidadão.
Reclamações	Permitem acolher os principais problemas quanto aos serviços e atendimentos na Instituição.	Sem uma resposta conclusiva e objetiva, o cidadão pode procurar outros órgãos de apuração.	Orientar os setores a prover resoluções quantitativas e qualitativas quanto aos problemas apontados.

Fonte: Ouvidoria da UFMS (2018).

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes - PROAES

Há na UFMS diversas estratégias para atendimento aos estudantes, desenvolvidas por meios de programas institucionais e/ou adesão aos programas oficiais do Estado brasileiro, descritos a seguir.

3.3.3.1 Programa Incluir: Acessibilidade e Ações Afirmativas

A acessibilidade na UFMS organiza-se a partir das orientações oferecidas pelo Ministério da Educação, que, por meio do Programa Incluir promove a inclusão dos estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior. Para esse fim, disponibiliza recursos para aquisição de tecnologias assistivas e mobiliários, desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis e adequação arquitetônica em todos os campus e na cidade universitária, atendendo alunos de graduação e de pós-graduação.

A ampliação das oportunidades educacionais para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, os cuidados para tornar a UFMS acessível devem se estender além das mudanças arquitetônicas, às alterações nos projetos de ensino de cada curso, que possibilite currículos desenhados na perspectiva da educação inclusiva.

A Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (DIAAF/CDPI) é responsável por realizar avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais (estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento), além de orientar, acompanhar e contribuir com estudantes que ingressaram pela reserva de vagas, atendendo assim, plenamente os objetivos propostos no conceito de Núcleo de Ações Afirmativas e Acessibilidade.

A equipe da DIAAF é composta por: 05 intérpretes de Libras (que promovem acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras), 1 psicóloga, 1 pedagoga, 1 técnico em Assuntos Educacionais e 3 técnicos administrativos, que trabalham em um plano de ação integrado em toda a UFMS, com apoio das SECAEs (Secretaria de Apoio ao Estudante).

As ações da DIAAF são transversais e também estão direcionadas para a mudança atitudinal no trato com as Pessoas com deficiência (PcD) e também às ações afirmativas voltadas ao acolhimento e inclusão de estudantes PcD, negros, indígenas e diversidade em todas suas formas.

Quanto às ações afirmativas destaca-se: Publicação da Resolução COUN nº 07/2018 que estabelece normas regulamentadoras para avaliação e verificação da veracidade da autodeclaração; constituição de bancas em todos editais da Prograd para avaliação da autodeclaração de raça; constituição de comissão para avaliação e validação de laudos de estudantes com deficiência, entre outras. No início de 2018, antes das matrículas, foram realizadas 882 avaliações por meio de bancas verificadoras de veracidade de autodeclarações para alunos cotistas ingressantes em reserva de vagas para pretos e pardos.

Quanto à acessibilidade física e infraestrutura: há diversos serviços de manutenção estrutural acessível em andamento; veículo adaptado para transporte de cadeirantes na Cidade Universitária; disponibilidade de intérpretes de Libras.

O atendimento psicoeducacional é realizado rotineiramente, sendo que neste ano 2018, foram realizados 107 atendimentos na cidade universitária e apoio técnico às psicólogas nos Campus, além das avaliações psicopedagógicas em alunos em 4 campus (CPCX, CPTL, CPAQ e CPAN).

A partir de agosto de 2018 iniciou-se o processo de avaliação de 100% de laudos PcD com vistas ao ingresso na UFMS por cotas

Referente às ações de capacitação foram realizadas capacitações de profissionais, servidores e sociedade civil para composição das bancas de verificação da autodeclaração em todos os campus

(entre maio-junho) da UFMS e também a formação de profissionais para bancas na cidade universitária (julho) por meio do II Seminário sobre Diferenças de Raça e Etnia da UFMS,

No mês de junho/2018 foi organizada a Campanha “Eu respeito”, tendo como tema “Respeito à inclusão e Ações Afirmativas”.

A Diaaf desenvolve: ação permanente de informação para professores, demais servidores e estudantes em salas de aula ou outros ambientes, intitulada: *“Tenho um colega com deficiência e agora? ”.* Com a finalidade de desenvolver a empatia no âmbito da instituição; ação permanente de participação em palestras, cursos de extensão e outros sobre o trabalho realizado na Diaaf; ação permanente de demonstrações de tecnologias assistivas a cursos de graduação; supervisão do apoio educacional aos estudantes com deficiência; envio para pagamento e acompanhamento das bolsas BPMEC, para indígenas e quilombolas.

3.3.3.2 Projeto PROMISSAES

O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – PROMISSAES, é o apoio financeiro no valor de R$ 622,00 (seiscentos e vinte e dois reais), com recurso oriundo do Pnaes. Podem participar alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação PEC-G regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior, que tenham bom desempenho acadêmico de acordo com as exigências da universidade em que estuda. Desde o ano de 2017 o Programa conta com 13 beneficiários.

3.3.3.3 Programa PNAES

Com a criação da PROAES, novas modalidades das Ações de Assistência Estudantil foram criadas, dentre elas: Auxílio Moradia, Auxílio Creche. Destacam-se entre as modalidades de Auxílios Ofertados:

a) Auxílio Alimentação

O Auxílio Alimentação é a subvenção financeira destinada ao atendimento das necessidades de alimentação dos estudantes, no valor de R$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais). Ofertado nas unidades que não possuem Restaurante Universitário (RU);

b) Auxílio Permanência

O Auxílio Permanência é a subvenção financeira destinada ao acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a contribuir com as suas despesas básicas durante o período de graduação na Universidade, no valor de R$ 400,00 (quatrocentos reais);

c) Auxílio Emergencial

O Auxílio Emergencial é a subvenção financeira correspondente ao valor vigente do auxílio permanência ofertado aos estudantes que estejam com dificuldades socioeconômicas emergenciais, inesperadas e momentâneas, prioritariamente ingressantes ou oriundos de município distinto da localização do Campus no qual está matriculado e exclusivo aos estudantes que não são beneficiários de bolsas ou auxílios;

d) Auxílio Moradia

O Auxílio Moradia é a subvenção financeira no valor de R$400,00 (quatrocentos reais); para o custeio de locação de imóveis de estudantes para cursar a graduação na UFMS;

e) Auxílio Creche

O Auxílio Creche é a subvenção financeira destinada a estudantes com guarda de crianças menores de seis anos, no valor de R$ 150,00 (cento e cinquenta reais).

f) Auxílio Tutoria

O Auxílio Tutoria é a subvenção financeira, no valor de R$ 400,00 (quatrocentos reais), concedida aos estudantes da UFMS para ministrarem aulas de revisão dos conteúdos da educação básica. As turmas são formadas, preferencialmente, por estudantes vulneráveis da UFMS, contribuindo para a redução da evasão escolar.

Para solicitar qualquer dos auxílios, o estudante deverá comprovar renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio vigente, com a apresentação dos documentos solicitados, nos prazos definidos nos editais.

As quantidades de cada um dos benefícios pagos a cada Unidade Administrativa da UFMS até 2018 estão registradas na Tabela 41.

Tabela 41 - Quantidade de benefícios pagos nas Unidades Administrativas da UFMS até o ano de 2018

Unidade Administrativa	Auxilios				
	Permanência	Alimentação	Creche	Moradia	Total de Benefícios por Unidade
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
CPAQ	109	160	10	43	322
CPAN	152	180	8	56	396
CPAR	42	50	2	23	117
CPCS	57	77	3	22	159
CPTL	161		8	109	278
CPNA	31	44	6	15	96
CPNV	27	42	3	15	87
CPPP	36	62	2	17	117
CPCX	107	144	7	26	284
ESAN	33		3	18	54
FAALC	61			23	84
FACFAN	25			11	36
FACH	47		2	18	67
FACOM	42			22	64
FADIR	15		1	9	25
FAED	26			9	35
FAENG	94			51	145
FAMED	18			15	33
FAMEZ	59			21	80
FAODO	24		1	12	37
INBIO	24			10	34
INFI	4				4
INISA	54		1	12	67
INMA	4			2	6
INQUI	12			6	18
Total Geral	1264	759	57	565	2645

Fonte: PROAES.2018.

3.3.3.4 Atendimento do Serviço Social

As Assistentes Sociais vinculadas à Divisão de Assistência ao Estudante – DIASE, fazem acompanhamento dos beneficiários e Orientação individual e coletiva sobre:

- Auxílios de Assistência Estudantil oferecidos pela UFMS;
- Informações educacionais, de saúde, lazer e cultura no âmbito da UFMS;
- Informações sobre os direitos dos estudantes referente às normativas institucionais;

- Informações e encaminhamento aos diversos serviços prestados pela rede pública, privada e não-governamental de saúde, assistência social, educação, entre outros, do município onde está matriculado; e
- Acompanhamento social dos estudantes atendidos.

Em consonância com as competências contidas no Manual das Competências 2017 da UFMS, a equipe de Serviço Social propôs um projeto para o acompanhamento social dos acadêmicos beneficiários dos auxílios de Assistência Estudantil para identificar as demandas sociais e educacionais, e a partir delas, construir ações de intervenção e de atuação do Serviço Social.

O atendimento do serviço social é responsável, ainda, pela Integração Estudantil, Identidade Estudantil, Passe do Estudante e o Restaurante Universitário, descritos a seguir.

a) Integração Estudantil

Atendimento às seguintes solicitações:
- Reserva de espaços para atividades estudantis;
-Encaminhamento das demandas dos acadêmicos para as demais Pró-Reitorias;
-Mediação da relação entre estudantes e setores administrativos;
- Orientação de normativa da Instituição;
-Apoio às atividades dos Centros Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes; e
-Apoio às ações solidárias promovidas por acadêmicos.

b) Identidade Estudantil (IE)

É um documento pessoal e intransferível, em formato de cartão, fornecido pela UFMS para identificação do acadêmico ao longo da sua vida universitária, para todos os acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFMS, com RGA ativo. A IE é utilizada para identificação nos espaços da universidade e para empréstimos de livros na biblioteca.

c) Passe do Estudante

É um benefício gratuito assegurado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande que garante uma passagem diária de ida e volta para estudantes regularmente matriculados na educação básica, ensino médio e superior.

d) Restaurante Universitário (RU)

É um espaço onde é oferecida alimentação para a comunidade universitária. Todos os acadêmicos matriculados em cursos de graduação presencial da UFMS- Cidade Universitária, podem realizar suas refeições no Restaurante Universitário (RU) com preços subsidiados, através do cadastramento no Sistema de Gestão de Restaurante Universitário (Reggio).

Atualmente existem dois Restaurantes Universitários (RU), um na sede, em Campo Grande e o outro no Campus de Três Lagoas.

3.3.3.5 Registro e acompanhamento dos estágios

É a unidade responsável por apoiar, administrativa e tecnicamente, os cursos de graduação nas atividades relativas a estágio:

a. No âmbito da Divisão de Desenvolvimento Profissional, temos a Seção de Estágios que realiza atendimento diário aos acadêmicos em busca de estágio obrigatório e não-obrigatório.
b. O acompanhamento de egressos, bem como, sua inserção profissional e a participação destes na vida da Instituição é realizada por meio de um formulário de consulta aos Egressos no link: https://egressos.ufms.br/consulta-aos-egressos-ufms/, com o objetivo de coletar informações atualizadas acerca da contribuição da UFMS na formação profissional do Egresso.
c. Anualmente é realizada a "Semana de Desenvolvimento Profissional", que tem como público alvo os acadêmicos e egressos da UFMS e visa contribuir na formação e capacitação através de cursos, palestras e workshops.
d. A UFMS Não tem uma ferramenta para coleta da opinião (*Feedback)* dos empregadores para revisar o plano e os programas.

3.3.3.6 Atendimento na área da saúde

Os acadêmicos da Cidade Universitária têm acesso a atendimento psicológico por meio da Divisão de Saúde e Alimentação, e também atendimentos em Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Odontologia e Farmácia, por meio das Clínicas-Escola das referidas especialidades. Para tanto, o

acadêmico pode solicitar o atendimento presencialmente, por telefone ou por e-mail. O atendimento psicológico também é disponibilizado para os acadêmicos dos Campus do Pantanal, Três Lagoas, Paranaíba e Coxim.

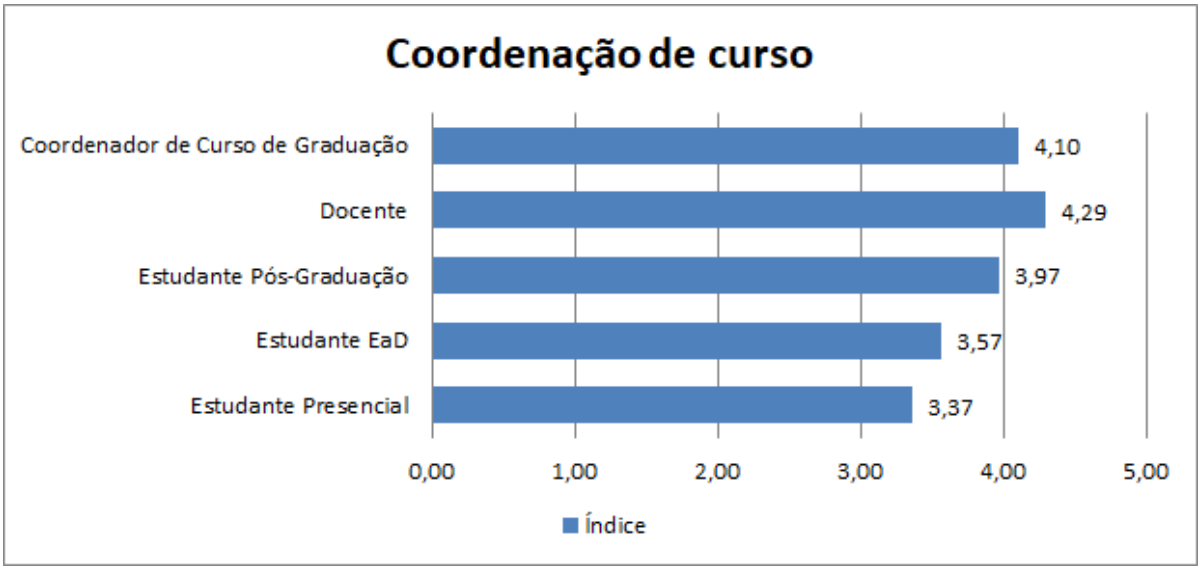
3.3.3.7 As Políticas Acadêmicas na Percepção dos Segmentos da UFMS

Os resultados da percepção dos segmentos da UFMS serão analisados, neste relatório, a partir das médias das questões e utilizando-se a escala presente no Quadro 2 do subtítulo 2.2.1 descrito na "Metodologia da Autoavaliação".

3.3.3.7.1 Coordenação de curso

Em conjunto, os segmentos da UFMS consideram o trabalho desenvolvido pelas coordenações de curso nos questionários de autoavaliação institucional como satisfatórios (média geral 3,86), destaque-se a boa avaliação dos docentes quanto aos seus pares, que os consideram bons (média 4,29), a pior avaliação, por outro lado, ficou por conta dos estudantes presenciais (média 3,37) como mostra o Gráfico 20.

Gráfico 20 - Avaliação das coordenações de curso, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 42, apresenta a avaliação da coordenação de curso por segmento e UAS.

Tabela 42 - Média das avaliações da Coordenação de Curso na visão dos segmentos da UFMS, por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docente	Coordenador de Curso de Graduação	Média
CPAN	3,41	-	4,17	4,45	4,25	4,07
CPAQ	3,79	-	4,44	4,33	4,37	4,23
CPAR	3,56	-	-	4,41	3,59	3,85
CPCS	3,80	-	3,52	3,85	4,48	3,91
CPCX	3,81	-	-	4,32	4,17	4,10
CPNA	3,78	-	-	-	4,11	3,95
CPNV	4,00	-	-	4,83	4,11	4,31
CPPP	3.74	-	-	4.43	3.11	3.76
CPTL	3,29	-	4,08	4,21	4,07	3,91
ESAN	3.28	2.77	3.38	4.52	3.63	3.52
FAALC	3,48	4,17	2,10	4,24	4,04	3,61
FACFAN	3.34	-	1.97	4.48	3.82	3.40
FACH	2,79	-	3,99	4,32	3,82	3,73
FACOM	3,71	-	4,15	4,58	4,06	4,13
FADIR	2,74	-	2,06	3,91	-	2,91
FAED	3.40	3.51	3.57	4.12	4.29	3.78
FAENG	3,07	4,21	4,06	4,29	4,20	3,97
FAMED	3.05	-	1.89	4.24	4.11	3.32
FAMEZ	3,08	-	3,40	4,04	4,00	3,63
FAODO	3.05	-	4.15	4.16	4.78	4.04
INBIO	2,64	3,88	3,34	4,18	-	3,51
INFI	3.70	-	3.91	3.81	3.56	3.74
INISA	3,15	-	3,92	4,42	3,72	3,80
INMA	3.81	4.23	4.25	4.45	4.67	4.28
INQUI	2,88	-	3,27	3,25	-	3,13
UFMS	3.37	3.57	3.97	4.29	4.10	3.86

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A avaliação das coordenações de curso pelos acadêmicos da graduação presencial do INBIO foi a mais baixa com valor de 2,64 (Parcialmente Satisfatório) enquanto a melhor avaliação ficou com os coordenadores do campus de Naviraí. Para os estudantes EaD, a melhor coordenação apontada foi a do INMA, que julgaram a atuação de seu coordenador com conceito 4,23 (Bom). Enquanto os participantes da pós-graduação de CPAQ avaliaram com média 4,44 (Bom) e os da FAMED creditaram conceito médio de 1,89 (Insatisfatório). Os docentes da maioria das unidades consideraram a atuação dos coordenadores de curso como boa, com exceção dos docentes do CPCS, FADIR, INQUI e INFI, que consideraram satisfatórias, variando entre 3,91 e 3,25. A pior média de avaliação de coordenação de curso das unidades ficou com a FADIR enquadrando-se no conceito Parcialmente Satisfatório ao alcançar média de 2,91.

A Tabela 43 expõe os resultados para a avaliação da coordenação de curso, por segmento e questões.

Tabela 43 - Média da avaliação da Coordenação de Curso na visão dos Estudantes da UFMS, por questão. Parte 1. 2018.

Questões	Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6	
Períodos de aplicação	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante de Pós-graduação	4,22	-	4,08	4,04	3,63	3,73	3,97	-	3,86	3,71	3,29	3,47

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 Acesso do aluno à Coordenação?
Q2 Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam elas positivas ou não?
Q3 Articulação das atividades da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão?
Q4 Busca de soluções de problemas?
Q5 Comunicação/Divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão?
Q6 Comunicação/Divulgação das decisões do Colegiado de Curso?

Tabela 43 - Média da avaliação da Coordenação de Curso na visão dos Estudantes da UFMS, por questão. Parte 2. 2018.

Segmentos	Q7		Q8		Q9		Q10		Q11		Q12	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial	3,43	3,54	-	-	3,68	3,72	3,38	3,35	-	-	-	-
Estudante EaD	3,25	3,35	-	-	3,6	3,75	3,64	3,67	-	-	-	-
Estudante de Pós-graduação	-	4,14	-	3,72	-	-	-	-	3,79	-	-	3,83
Média	3,34	3,68	-	3,72	3,64	3,74	3,51	3,51	3,79	-	-	3,83

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Legenda:
Q7 Disponibilidade e atenção aos estudantes?
Q8 Divulgação das ações, atos administrativos e normativos?
Q9 Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?
Q10 Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC) ?
Q11 Divulgação dos documentos institucionais, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e o Projeto do Programa de Pós-Graduação?
Q12 Divulgação dos documentos institucionais, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e o regulamento do programa de pós-graduação?

Tabela 43 - Média da avaliação da Coordenação de Curso na visão dos Estudantes da UFMS, por questão. Parte 3. 2018

	Q13		Q14		Q15		Q16		Q17		Q18	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial	-	-	-	-	-	-	3,38	3,43	3,47	3,47	3,23	3,28
Estudante EaD	-	-	-	-	-	-	3,52	3,61	3,58	3,52	3,36	3,3

Estudante de Pós-graduação	3,85	3,88	3,89	3,95	3,64	3,76	-	-	-	-	-	-
Média	3,85	3,88	3,89	3,95	3,64	3,76	3,45	3,52	3,53	3,50	3,30	3,29

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q13 Divulgação e acesso ao Regulamento da Pós-graduação Stricto Sensu da UFMS?
Q14 Divulgação e acesso ao Regulamento do seu Programa de pós-Graduação Stricto Sensu?
Q15 Divulgação e discussão dos documentos de área do Curso de Pós-Graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio?
Q16 Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC?
Q17 Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação *in loco* do curso e Enade)?
Q18 Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS?

Tabela 43 – Média da avaliação da Coordenação de Curso na visão dos Estudantes da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 4

Segmentos	Q19		Q20		Q21		Q22		Q23		Q24	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial	2,78	2,84	3,21	3,23	3,13	3,19	3,34	3,42	-	-	-	-
Estudante EaD	2,94	3,18	3,3	3,35	3,33	3,23	3,03	3,32	3,94	3,93	-	-
Estudante de Pós-graduação	-	-	-	-	-	-	-	3,93	-	-	3,71	-
Média	2,86	3,01	3,26	3,29	3,23	3,21	3,19	3,56	3,94	3,93	3,71	-

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q19 Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
Q20 Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
Q21 Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
Q22 Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos estudantes?
Q23 Sua relação com os docentes, tutores e coordenação dos polos?
Q24 Transparência administrativa?

Analisando-se os resultados da Tabela 43, observa-se que os estudantes avaliaram como bom e satisfatório o grupo de questões, no que diz respeito à coordenação de curso, exceto os estudantes de graduação presencial e EaD para a questão "Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia" como parcialmente satisfatório, cuja médias foram 2,78 (2018-1) e 2,84 (2018-2) pelos estudantes presenciais e 2,94 (2018-2) pelos estudantes EaD.

Analisando-se o conjunto de questões, verifica-se que a questão melhor avaliada pelo segmento estudante de graduação presencial foi a questão Q17, com média 3,47; quanto aos estudantes EaD, a questão melhor avaliada foi a Q23, com média 3,94 e por fim, a questão melhor avaliada pelos estudantes de pós-graduação foi a Q14, com média 3,95.

Se considerarmos a média, por questão, na percepção de todos os segmentos, verifica-se que apenas a questão Q1, foi avaliada como parcialmente satisfatório (2,86 no primeiro semestre).

A Tabela 44 apresenta os resultados das avaliações das coordenações de cursos agora pelos docentes e pelos próprios coordenadores.

Tabela 44 - Média da avaliação da Coordenação de Curso na visão dos docentes e coordenadores de curso da UFMS, por questões. 2018.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11
Docente	4,42	-	4,41	4,06	-	4,40	4,12	-	3,99	3,88	4,29
Coordenador de curso de graduação	4,51	4,55	4,33	3,57	4,01	-	3,88	3,98	-	3,51	4,37
Média	4,47	4,55	4,37	3,82	4,01	4,40	4,00	3,98	3,99	3,70	4,33

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1- Disponibilidade e atenção aos docentes?
Q2 - Disponibilidade e atenção aos estudantes?
Q3 - Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?
Q4- Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?
Q5 - Gestão do curso considerando a operacionalização do PPC?
Q6 - Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC?
Q7 - Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
Q8 - Orientação dos docentes quanto às atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, Residência Pedagógica, entre outras) desenvolvidas na UFMS?

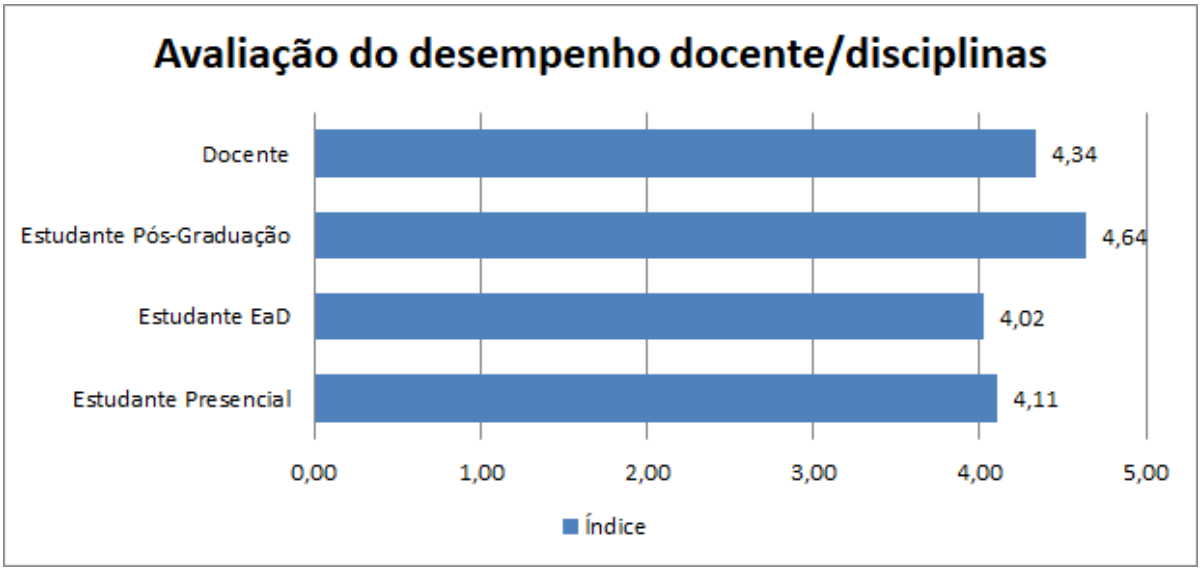
Q9 - Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
Q10 - Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
Q11 - Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes?

Considerando-se os segmentos docente e coordenador de curso (Tabela 44), verifica-se que o conjunto de questões foi avaliado, na sua maioria, como Bom sendo a questão Q1 a melhor avaliada pelos docentes (com média 4,42) e a questão Q2 a melhor avaliada pelos coordenadores de curso de graduação (com média 4,55). Quando analisamos a média, por questão, verificamos que a questão Q10 obteve a pior avaliação (3,70), ao passo que a questão Q2 alcançou a melhor avaliação (4,55). Esse resultado demonstra a necessidade de melhorar o conhecimento dos docentes e coordenadores de curso de graduação quanto a "Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)".

3.3.3.7.2 Avaliação do desempenho docente/disciplinas

Os estudantes avaliaram o desempenho docente por disciplina nos dois semestres de 2018. O Gráfico 21 reúne a média dos resultados destas avaliações por segmento, lembrando que os Docentes respondem o questionário como forma de uma autoavaliação do seu desempenho docente em sala de aula.

Gráfico 21 - Avaliação do desempenho docente/disciplinas, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A média dos segmentos da UFMS neste indicador mostra que os acadêmicos e os docentes consideraram o desempenho nas disciplinas como bom (média 4,28). Destaque-se a boa avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de pós-graduação, que atribuíram a maior média em toda comunidade (4,64), a pior avaliação, por outro lado, ficou por conta dos estudantes EaD (4.02). Esse resultado está condizente com as avaliações externas da instituição que geralmente apresentar seus melhores indicadores nas dimensões de Corpo Docente, que é altamente qualificado e, na maioria das vezes, possui dedicação exclusiva ao magistério superior (Gráfico 21).

A Tabela 45, apresenta a Avaliação do Desempenho Docentes/Disciplinas por segmento e UAS.

Tabela 45 - Avaliação média do Desempenho Docentes/Disciplinas por segmento e UAS.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docente	Média UAS
CPAN	4.18	-	4.58	4.45	4.40
CPAQ	4.23	-	4.58	4.22	4.34
CPAR	4.08	-	-	4.49	4.29
CPCS	4.05	-	4.71	4.29	4.35
CPCX	4.26	-	-	4.27	4.26
CPNA	4.25	-	-	-	4.25
CPNV	4.18	-	-	4.47	4.33
CPPP	4.30	-	-	4.53	4.41
CPTL	4.10	-	4.70	4.41	4.40
ESAN	4.03	3.76	4.72	4.36	4.22
FAALC	4.18	4.41	2.34	4.59	3.88
FACFAN	4.10	-	2.27	4.39	3.59
FACH	4.12	-	4.60	4.38	4.37
FACOM	4.22	-	4.68	4.52	4.47
FADIR	3.91	-	2.15	4.40	3.49
FAED	4.20	3.95	4.76	4.50	4.35
FAENG	4.00	4.64	4.74	4.38	4.44
FAMED	4.02	-	2.33	4.15	3.50
FAMEZ	3.94	-	3.74	4.22	3.97

FAODO	4,04	-	4,05	4,34	4,14
INBIO	4.04	4.24	4.15	4.27	4.18
INFI	4,03	-	4,68	4,31	4,34
INISA	4,10	-	4,63	4,36	4,36
INMA	4,28	4,16	4,71	4,48	4,41
INQUI	3,97	-	4,58	4,28	4,28
UFMS	4,11	4,02	4,64	4,34	4,28

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Ao se analisar as médias deste indicador por segmento e por unidade, verifica-se que os estudantes de pós-graduação da FADIR atribuíram a pior média no limite inferior do conceito "Parcialmente Satisfatório" (2,15) entre todos os segmentos e todas as Unidades. Este dado chama a atenção, uma vez que o segmento de estudantes de pós-graduação como um todo apresentou a média mais alta na instituição (4,64). Por outro lado, os estudantes de pós-graduação da CPCS, CPTL, FAED, FAENG, ESAN foram bem avaliados apresentando as maiores médias dentre todos os grupos de docentes da instituição, com conceito "Bom" e com pontuação acima de 4,70. Os estudantes da graduação presencial e a distância avaliaram o desempenho dos docentes nas disciplinas nos intervalos 3,76 (Satisfatório) e 4,64 (Bom), enquanto os docentes se autoavaliaram entre 4,15 (Bom) e 4,59 (Bom).

A Tabela 46, apresenta um ângulo particularizado de resultados para a avaliação do desempenho docente/disciplinas, por segmento e questões.

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 1.

Descrição-Questão	Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial					4,04	4,10	4,13	4,19			3,99	4,06
Estudante EaD	3,90	4,13	4,00	4,20					3,66	3,87		

Estudante de Pós-graduação					4,37	4,48	4,33	4,52				
Média	3,90	4,13	4,00	4,20	4,21	4,29	4,23	4,36	3,66	3,87	3,99	4,06

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
Q2 - A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
Q3 - A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
Q4 - A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
Q5 - A adequação dos equipamentos, mobiliário do polo e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
Q6 - A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 2.

Descrição-Questão	Q7		Q8		Q9		Q10		Q11		Q12	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial			4,11	4,19	4,13	4,18	4,27	4,33	4,00	4,07		
Estudante EaD			4,13	4,16	4,14	4,28	4,37	4,42	3,92	3,99	3,61	3,93
Estudante de Pós-graduação	4,58	4,64	4,58	4,64					4,35	4,56		
Média	4,58	4,64	4,27	4,33	4,14	4,23	4,32	4,38	4,09	4,21	3,61	3,93

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q7 - A coerência entre as solicitações da disciplina e o Regulamento do Curso?
Q8 - A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
Q9 - A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?
Q10 - A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?
Q11 - A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
Q12 - A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo?

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 3.

Descrição-Questão	Q13		Q14		Q15		Q16		Q17		Q18	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial	3,97	4,04							3,96	4,03		
Estudante EaD			3,98	4,11					4,06	4,20	2,99	3,69
Estudante de Pós-graduação	4,42	4,58			4,60	4,75	4,65	4,76	4,44	4,55		
Média	4,20	4,31	3,98	4,11	4,60	4,75	4,65	4,76	4,15	4,26	2,99	3,69

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q13 - A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?
Q14 - A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) no Moodle e/ou biblioteca virtual?
Q15 - A importância da disciplina em relação à sua atividade profissional (Específico para os mestrados profissionais)
Q16 - A importância dessa disciplina para a sua formação como pesquisador (a)?
Q17 - A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo (a) professor (a) na disciplina?
Q18 - A qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as webaulas?

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 4.

Descrição-Questão	Q19		Q20		Q21		Q22		Q23		Q24	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial	3,93		3,92				4,11					
Estudante EaD									4,12	4,32	4,00	4,14

Estudante de Pós-graduação					4,46	4,56						
Média	3,93		3,92		4,46	4,56	4,11		4,12	4,32	4,00	4,14

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q19 - Assimilação dos conteúdos abordados?
Q20 - Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
Q21 - Divulgação das notas nos prazos definidos pela instituição?
Q22 - Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
Q23 - O ambiente Moodle para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
Q24 - O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 5.

Descrição - Questão	Q25		Q26		Q27		Q28		Q29		Q30	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial	4,18	4,24			3,98	4,08	4,01	4,10			4,13	4,18
Estudante EaD	4,13	4,24	3,97	4,05			3,96	4,07	3,90	4,12		
Estudante de Pós-graduação	4,66	4,72			4,48	4,67	4,46	4,62			4,59	4,71
Média	4,32	4,40	3,97	4,05	4,23	4,38	4,14	4,26	3,90	4,12	4,36	4,45

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q25 - O relacionamento entre o (a) professor (a) e estudantes?
Q26 - O uso das ferramentas do ambiente Moodle na disciplina, de modo a dinamizar a disciplina e garantir interatividade?
Q27 - O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
Q28 - O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
Q29 - O (a) professor (a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes?
Q30 - O (a) professor (a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 6.

Descrição-Questão	Q31		Q32		Q33		Q34		Q35		Q36	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial			4,26	4,30	4,06	4,13			4,28	4,33	4,16	4,24
Estudante EaD	4,31	4,40			4,23	4,23	4,23	4,17			4,12	4,23
Estudante de Pós-graduação			4,69	4,73	4,61	4,60			4,68	4,71	4,58	4,65
Média	4,31	4,40	4,48	4,52	4,30	4,32	4,23	4,17	4,48	4,52	4,29	4,37

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q31 - O (a) professor (a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?
Q32 - O (a) professor (a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?
Q33 - O (a) professor (a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
Q34 - O (a) professor (a) em relação ao cumprimento do plano de ensino?
Q35 - O (a) professor (a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?
Q36 - O (a) professor (a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 7.

Descrição-Questão	Q37		Q38		Q39		Q40		Q41		Q42	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial	4,01	4,01	4,02		4,20		4,39		4,18		4,20	
Estudante EaD	3,40	3,86										
Estudante de Pós-graduação												

Média	3,71	3,94	4,02		4,20		4,39		4,18		4,20	

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q37 - O (a) professor (a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?
Q38 - Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
Q39 - Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
Q40 - Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
Q41 - Relacionamento com os (as) professores?
Q42 - Relacionamento com os (as) colegas?

Tabela 46 - Médias das avaliações do desempenho docente/disciplinas na visão dos segmentos da UFMS, por questão. 2018 -1 e 2018-2. Parte 8.

Descrição-Questão	Q43		Q44		Q45	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante Presencial						4,06
Estudante EaD		4,21				3,96
Estudante de Pós-graduação		4,09		4,57	54	
Média		4,15		4,57		4,01

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q43 - Acessibilidade?
Q44 - Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
Q45 - Existência de disponibilidade das normas de segurança?

Na Tabela 46, todos os segmentos de estudantes da UFMS (Graduação Presencial, EaD e Pós-Graduação) analisaram em ambos semestres de 2018 o desempenho dos docentes da instituição nas disciplinas cursadas. Foram 45 questões do instrumento direcionadas para este fim. As questões versavam sobre diversos aspectos, desde questões didático-pedagógicas até questões éticas e de pontualidade, conforme pode ser visto abaixo das tabelas.

Num contexto geral as avaliações foram acima de 3,00, ou seja, a atuação dos docentes da UFMS é considerada "Satisfatório" nas diversas questões, exceto na questão Q18, na qual os Estudantes EaD do primeiro semestre de 2018 julgaram que a qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as webaulas é "Parcialmente Satisfatória". Esse problema é antigo e inclusive apontado como uma das fragilidades por parte da Sedfor. Já as maiores avaliações foram dadas pelos Estudantes de Pós-Graduação, principalmente, com conceitos acima de 4,66 ("Bom") nas questões Q15, Q16, Q25, Q27, Q30, Q32 e Q35.

Os docentes também foram questionados sobre as suas percepções com relação às disciplinas. Os resultados médios, por questão, são apresentados na Tabela 47.

Tabela 47 - Média das avaliações docentes, por questão, relativas ao Desempenho das disciplinas. 2018.

Questões/descrição	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12
Docente	3,98	4,16	4,49	3,94	4,32	3,84	4,48	4,38	4,62	4,54	4,56	4,41

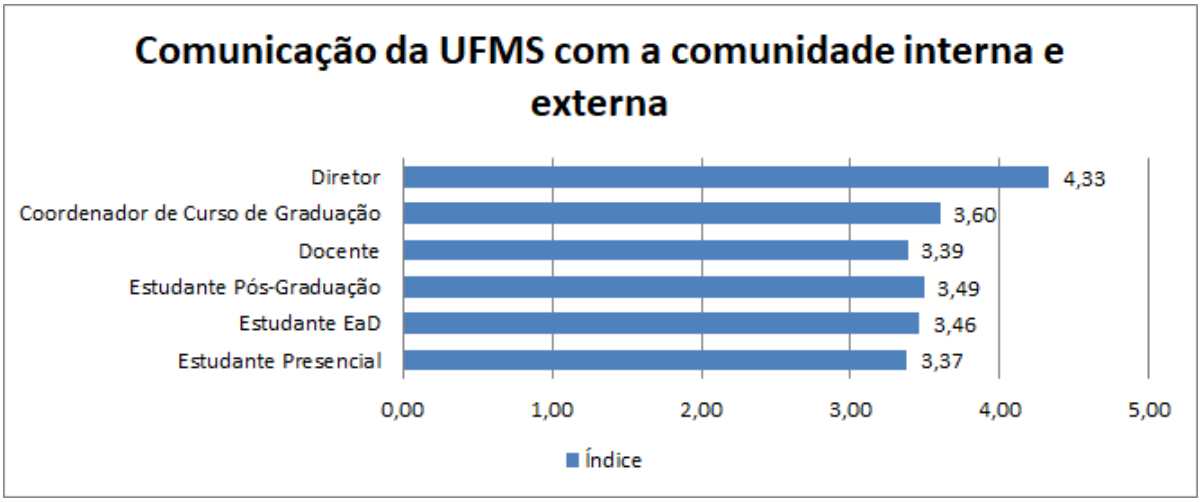
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
Q2 - Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina?
Q3 - A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
Q4 - O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
Q5 - O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?
Q6 - A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
Q7 - Quanto à apresentação do Plano de Ensino?
Q8 - Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
Q9 - Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?
Q10 - Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes?
Q11 - Seu relacionamento com os estudantes?
Q12 - Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

De modo geral, as avaliações foram conceituadas como “Boas”, ou seja, médias acima de 4,00 como pode ser observado na Tabela 47. As ressalvas podem ser feitas apenas para as questões Q1, Q4 e Q6, que obtiveram conceitos “Satisfatórios”. Essas questões visavam analisar a opinião dos docentes sobre as cargas horárias das disciplinas, o acervo da biblioteca e o uso de TIC's.

3.3.3.7.3 Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

A Comunicação da UFMS com a comunidade, seja ela externa ou interna, também foi alvo de avaliação nos questionários aplicados em 2018. Os segmentos dos estudantes responderam a questões idênticas, assim como os Coordenadores de Graduação e Diretor. Os dados estão compilados no Gráfico 22.

Gráfico 22 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A média dos segmentos da UFMS neste indicador mostra que a comunidade de estudantes da instituição e os docentes envolvidos consideram a Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa como Satisfatória (média geral 3,61); as melhores avaliações foram realizadas pelas Coordenações de Curso e Diretores, a piores avaliação, por outro lado, ficou por conta dos estudantes de cursos presenciais (3,37), mas ainda assim estas possuem conceito Satisfatório.

Na Tabela 48, é possível verificar as médias dos conceitos por segmentos e por unidade da administração setorial.

Tabela 48 - Avaliação média da Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa por segmento e UAS.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docente	Coordenador de Curso de Graduação	Diretor	Média
CPAN	3.23	-	4.33	3.36	3.85	4.00	3.75
CPAQ	3.62	-	3.63	3.35	3.82	5.00	3.88
CPAR	3.60	-	-	3.56	3.22	4.67	3.76
CPCS	3.32	-	3.00	3.39	3.71	-	3.35
CPCX	3.59	-	-	3.85	3.83	5.00	4.07
CPNA	3.52	-	-	-	3.29	-	3.41
CPNV	3.81	-	-	3.82	3.50	5.00	4.03
CPPP	3.70	-	-	3.73	2.33	3.33	3.28
CPTL	3.20	-	3.65	3.22	3.26	-	3.33

ESAN	3,25	3,44	4,00	3,09	3,28	-	3,41
FAALC	3.20	3.56	-	3.57	3.94	-	3.57
FACFAN	3,21	-	-	3,38	3,42	4,50	3,63
FACH	2,94	-	3,44	3,32	3,00	3,33	3,21
FACOM	3,46	-	3,83	3,89	4,00	-	3,80
FADIR	3,18	-	-	3,71	-	5,00	3,96
FAED	2,98	3,29	3,22	3,22	3,42	4,50	3,44
FAENG	3,13	-	3,33	3,28	4,15	-	3,47
FAMED	3,10	-	-	3,18	4,00	-	3,43
FAMEZ	3.06	-	3.00	3.27	3.75	-	3.27
FAODO	3,22	-	3,67	3,44	4,67	4,17	3,83
INBIO	3,05	3,81	2,25	3,20	-	4,17	3,30
INFI	3.25	-	3.54	3.02	3.67	3.00	3.29
INISA	3,35	-	3,61	3,45	2,38	5,00	3,56
INMA	3,38	3,75	3,34	3,76	4,33	4,83	3,90
INQUI	3,13	-	3,00	2,88	-	3,50	3,13
UFMS	3,37	3,46	3,49	3,39	3,60	4,33	3,61

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Conforme mostra a Tabela 48, a menor média geral de avaliação em uma determinada unidade foi dos alunos de pós do INBIO (2,25) com conceito “Parcialmente Satisfatório”. Já a maior foi dada pelos Diretores de CPAQ, CPCX, CPNV, FADIR e INISA (5,00) com conceito “Muito Bom”. Ao analisarmos somente os acadêmicos e docentes, retirando-se os cargos relacionadas a gestão da UFMS, observa-se a melhor avaliação sendo feita pelos Estudantes de Pós-Graduação do CPAN.

Comparando-se as médias por UAS, CPCX obteve a maior média nos segmentos avaliados (4,07) e o INQUI ficou com o menor conceito médio (3,13). O segmento com maior número de respondentes são os Estudantes de Graduação Presencial, podendo, portanto, apresentar um cenário mais fidedigno da efetividade da comunicação da UFMS com a sociedade. Neste segmento, a menor média ficou em 2,94 da FACH e a maior é 3,81 de CPNV.

A Tabela 49 apresenta um ângulo particularizado de resultados (médias) para a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa – por segmento e questões.

Tabela 49 - Médias por questão obtida pelos respondentes de cada segmento relativas à Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa. 2018 -1 e 2018-2.

Questão descrição	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Estudante Presencial	3,09	-	3,13	3,01	-	-
Estudante EaD	3,27	-	3,33	3,32	-	-
Estudante de pós-graduação	3,26	-	3,33	3,26	-	-
Docente	2,88	-	3,16	3,13	-	3,22
Coordenador de curso de graduação	3,30	3,34	3,43	3,55	3,16	3,73
Diretor	4,13	4,06	4,56	4,69	4,00	4,31
Técnico-administrativo	2,83	-	3,14	3,08	3,06	3,26
Média	3,25	3,70	3,44	3,43	3,41	3,63

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso)?
Q2 - Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa?
Q3 - Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?
Q4 - Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?
Q5 - Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional?
Q6 - Publicação de documentos institucionais relevantes?

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 48 para o segmento Estudantes (graduação presencial, Ead, pos-graduacao) verifica-se que avaliou como satisfatório o conjunto de questões, atribuindo a melhorar avaliação para a questão “Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa”, com médias 3,13, 3,33 e 3,33, respectivamente.

Os segmentos docentes, coordenador de curso de graduação e técnico-administrativo também avaliaram como satisfatório o conjunto de questões, no entanto a questão melhor avaliada foi “ Publicação de documentos institucionais relevantes” com médias, 3,22, 3,73 e 3,26, respectivamente.

Já, o segmento diretor, avaliou como bom o conjunto de questões, sendo a questão “Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional” a melhor avaliada, com média igual a 4,69. Vale ressaltar que os segmentos docente e técnico-administrativo avaliaram como parcialmente satisfatório a questão Q1, com

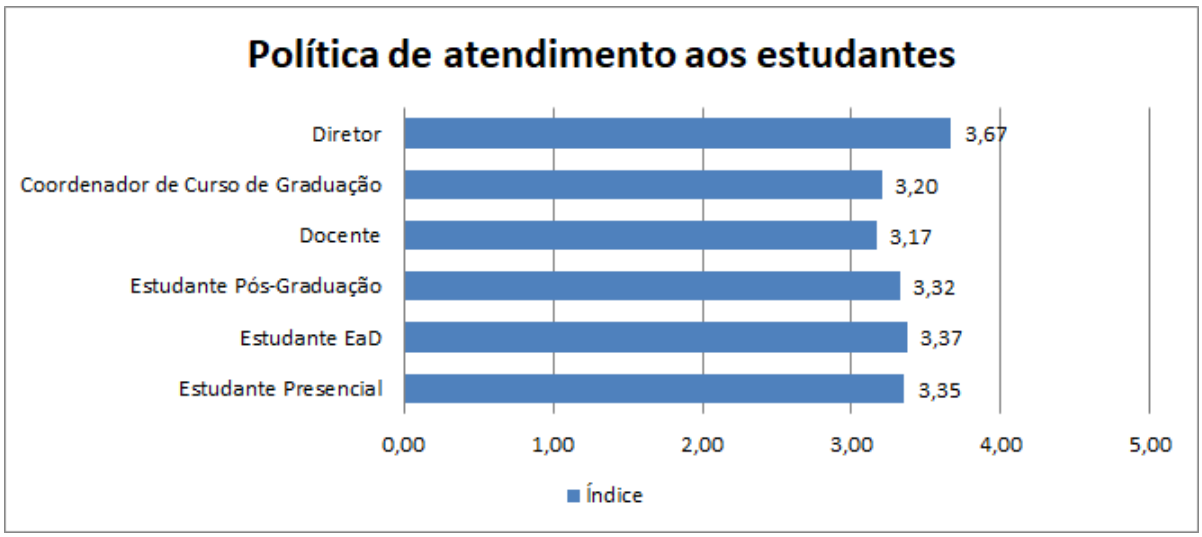
médias 2,88 e 2,83 respectivamente demonstrando a necessidade de melhorar as ações para dar conhecimento acerca dos resultados da avaliação externa.

Por fim, se levarmos em consideração a média, por questão, os respondentes avaliaram como satisfatório o conjunto de questões relativas a este aspecto.

3.3.3.7.4 Política de atendimento aos estudantes

Da média dos segmentos da UFMS no indicador Políticas de Atendimento aos Estudantes da UFMS, é possível concluir que a comunidade de acadêmicos da instituição e os docentes, Coordenadores e Diretores envolvidos as consideram como satisfatória (média geral 3,35). É importante destacar que a maior média resultante das avaliações ficou por conta dos estudantes EaD e Presencial (3,337 e 3,35, respectivamente), principal público-alvo destas políticas. Já os Docentes foram os responsáveis por atribuir a menor média, mas ainda assim consideram as políticas satisfatórias (3,17). Estes dados estão apresentados no Gráfico 23.

Gráfico 23 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 50 apresenta as médias obtidas pelos segmentos de cada UAS em relação às Políticas de Atendimento aos Estudantes.

Tabela 50 - Avaliação média das Políticas de atendimento aos estudantes por segmento e UAS.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docente	Coordenador de Curso de Graduação	Diretor	Média
CPAN	3.30	-	3.67	3.29	3.00	3.33	3.32
CPAQ	3,54	-	3,21	3,02	3,54	3,33	3,33
CPAR	3,50	-	-	3,61	3,21	3,20	3,38
CPCS	3,21	-	3,24	3,43	2,94	-	3,20
CPCX	3,82	-	-	3,86	4,33	3,67	3,92
CPNA	3,47	-	-	0,00	2,96	-	2,14
CPNV	3.73	-	-	3.59	2.92	4.67	3.73
CPPP	3,57	-	-	3,17	2,20	2,20	2,79
CPTL	3.29	-	3.33	2.80	3.08	-	3.12
ESAN	3,23	3,26	3,40	3,19	3,24	-	3,26
FAALC	2,79	3,29	-	3,42	3,07	-	3,14
FACFAN	3,17	-	-	3,17	2,60	4,00	3,23
FACH	2,88	-	3,37	2,97	2,39	3,00	2,92
FACOM	3,47	-	3,85	3,48	3,00	-	3,45
FADIR	2,98	-	-	3,57	-	4,83	3,79
FAED	3,06	3,21	2,67	3,00	3,13	3,67	3,12
FAENG	3,09	-	3,50	2,95	3,66	-	3,30
FAMED	3,06	-	-	2,95	4,17	-	3,39
FAMEZ	3,13	-	3,00	3,16	3,17	-	3,11
FAODO	3.14	-	-	3.11	5.00	3.60	3.71
INBIO	3,19	3,65	2,56	3,14	-	3,83	3,27
INFI	3.32	-	3.15	2.74	2.33	2.00	2.71
INISA	3,11	-	3,56	3,30	2,00	3,50	3,09
INMA	3,35	4,09	3,04	3,50	2,50	5,00	3,58
INQUI	2,93	-	-	2,50	-	3,50	2,98
UFMS	3,35	3,37	3,32	3,17	3,20	3,67	3,35

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Com relação às Políticas de Atendimento aos Estudantes sendo analisada por todos os segmentos e UAS (Tabela 22), observa-se que a maior média foi atribuída pelo Diretor do INMA e

Coordenador de Curso de Graduação da FAODO (5,00 - “Muito Bom”), enquanto que os Docentes do INISA e Diretor do INFI consideraram tais políticas como “Parcialmente Satisfatório” (2,00), porém bem próximas ao conceito “Insatisfatório”. Entre os acadêmicos, verifica-se que a conceituação mais baixa foi dos Estudantes de Pós-Graduação do INBIO (2,56 - “Parcialmente Satisfatório”) e a mais alta dos Estudantes EaD do INMA (4,09 - “Bom”). Na comparação entre UAS, CPCX avaliou com o conceito mais alto (3,92 - “Satisfatório”), enquanto a pior avaliação ficou a cargo de CPNA (2,14 - “Parcialmente Satisfatório”).

Na Tabela 51 são apresentadas as médias obtidas por segmentos para cada uma das questões utilizadas para avaliar a Política de Atendimento aos Estudantes.

Tabela 51 - Médias obtidas por segmentos para cada uma das questões utilizadas para avaliar a Política de Atendimento aos Estudantes.

Questão descrição	Q1	Q2	Q3	Q4
Estudante Presencial	2,67	2,89	-	-
Estudante EaD	3,11	3,19	-	-
Estudante de pós-graduação	2,75	2,87	-	-
Docente	2,64	2,67	-	-
Coordenador de curso de graduação	2,70	2,81	2,90	2,84
Diretor	3,13	3,19	3,77	3,56
Média	2,83	2,94	3,34	3,20

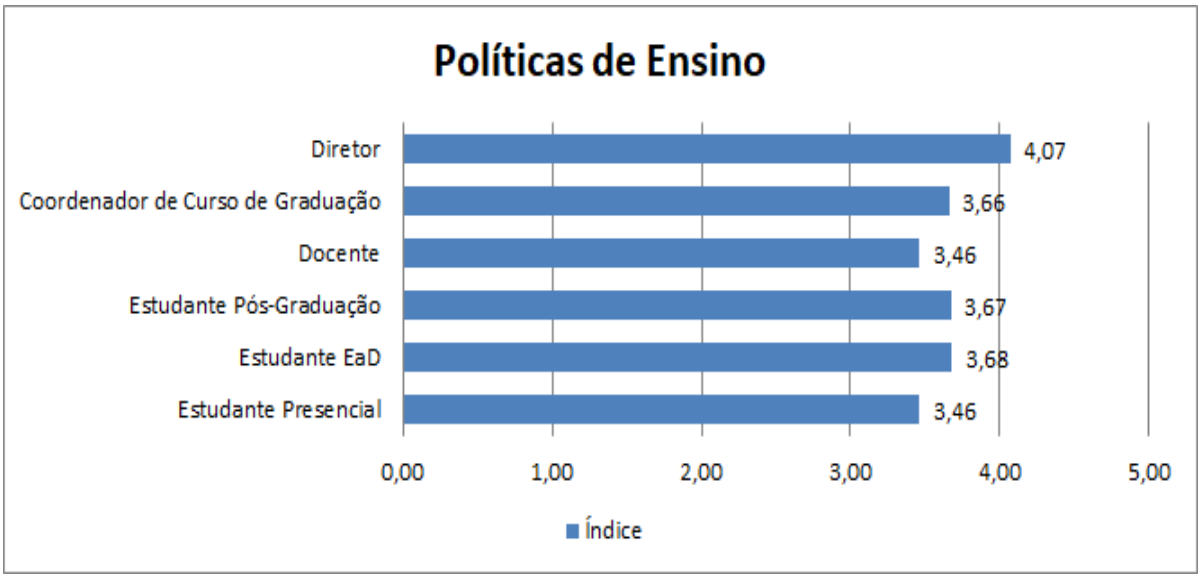
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Apoio psicopedagógico?
Q2 - Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas)?
Q3 - Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados
Q4 - Proposições de ações inovadoras para o atendimento estudante?

Na análise por médias de questões dos segmentos respondentes, excluindo-se Diretores, verificamos que somente os Estudantes EaD nas questões Q1 e Q2 avaliaram no conceito “Satisfatório” (acima de 3,00). Em todas as outras questões sobre Política de Atendimento aos Estudantes, a comunidade considerou como “Parcialmente Satisfatória” (entre 2,00 e 2,99).

3.3.3.7.5 Políticas de ensino

A comunidade acadêmica avaliou as Políticas de Ensino implementadas pela Instituição; os segmentos Diretor, Coordenador de Curso de Graduação e Docente, se manifestaram acerca de um mesmo conjunto de questões, e, de igual modo, o segmento Estudante (presencial e pós-graduação), tendo o graduando respondido duas questões a mais; o estudante de ensino a distância, por sua vez, avaliou um conjunto específico de questões sobre as políticas de ensino. Considerando a média geral das avaliações expostas no Gráfico 24, as Políticas de Ensino na UFMS foram consideradas pelos segmentos respondentes como Satisfatório, uma vez que o valor médio geral atingiu 3,67. Neste panorama, observa-se que apenas o segmento Diretor reputou como Bom as políticas institucionais de ensino (média 4,07); ao passo que os docentes e estudantes de graduação presencial conferiram os menores valores para a questão avaliada (média 3,46 para ambos os segmentos).

Gráfico 24 - Avaliação das políticas de ensino, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 52 aborda a questão Políticas de Ensino em pela perspectiva das avaliações por segmentos em cada UAS.

Tabela 52 - Média das avaliações da Política de Ensino pelos segmentos respondentes em cada UAS

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de Curso de Graduação	Docente	Diretor	Média
CPAN	3.35	-	3.25	3.56	3.28	3.50	3.39
CPAQ	3,70	-	4,00	3,92	3,40	4,80	3,96
CPAR	3,58	-	-	3,33	3,78	4,60	3,82
CPCS	3,43	-	3,50	4,15	3,12	-	3,55
CPCX	3,64	-	-	3,78	3,66	3,17	3,56
CPNA	3,69	-	-	3,55	0,00	-	2,41
CPNV	3.78	-	-	3.31	3.68	4.80	3.89
CPPP	3,68	-	-	3,50	3,85	3,50	3,63
CPTL	3.34	-	3.74	3.43	3.31	-	3.45
ESAN	3,27	3,38	3,00	3,54	3,31	-	3,30
FAALC	3,17	3,80	-	3,83	3,70	-	3,62
FACFAN	3,32	-	-	3,33	3,57	4,00	3,56
FACH	3,04	-	3,75	3,33	3,23	3,00	3,27
FACOM	3,53	-	3,90	4,10	3,88	-	3,85
FADIR	3,10	-	-	-	4,00	4,33	3,81
FAED	3,25	3,69	2,83	4,00	3,41	4,17	3,56
FAENG	3,27	-	3,72	3,64	3,28	-	3,48
FAMED	3,09	-	-	3,67	3,38	-	3,38
FAMEZ	3,24	-	3,00	4,00	3,59	-	3,46
FAODO	3.40	-	2.33	4.40	3.74	5.00	3.78
INBIO	3,22	3,85	2,92	-	3,26	4,50	3,55
INFI	3.38	-	3.91	2.25	3.20	3.25	3.20
INISA	3,46	-	3,58	3,13	3,57	4,00	3,55
INMA	3,47	4,00	3,62	4,60	3,56	4,83	4,01
INQUI	2,85	-	3,25	-	2,67	3,60	3,09
UFMS	3,46	3,68	3,67	3,66	3,46	4,07	3.67

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Observando os dados registrados em Tabela 52, verifica-se que, muito embora a média geral a respeito das Políticas de Ensino na UFMS obteve a avaliação Satisfatório (3,67), nota-se que em

algumas Unidades Acadêmicas houve avaliações mais distintas; nesse sentido, considerando os intervalos avaliativos, reputaram como Bom os segmentos Coordenador de Curso de Graduação nas UAS CPCS, FACOM, FAED, FAMEZ, FAODO e INMA, bem assim também avaliaram os Estudantes da EAD desta última unidade acadêmica; em sentido inverso, os Estudantes de pós-graduação nas UAS FAED, FAODO e INBIO reputaram como Parcialmente Satisfatório as políticas institucionais de ensino; de igual modo avaliaram os Graduandos no INQUI.

As médias das questões referentes às Políticas de Ensino, submetidas à avaliação dos segmentos são apresentadas na Tabela 53.

Tabela 53 - Médias das avaliações das Políticas de Ensino por segmento respondente, para cada uma das questões. 2018.

Questão descrição	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6
Estudante Presencial	3,09	3,32	-	2,73	3,15	3,18
Estudante EaD	-	3,65	3,26	-	-	-
Estudante de pós-graduação		3,69	-	3,24	-	3,55
Docente	2,81	3,27	-	-	3,43	3,22
Coordenador de curso de graduação	2,97	3,60	-	-	3,46	3,80
Diretor	3,30	4,31	-	-	4,00	3,75
Média	3,04	3,64	3,26	2,99	3,51	3,50

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?
Q2 Divulgação no meio acadêmico?
Q3 Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
Q4 Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?
Q5 Existência de programas de monitoria para as disciplinas?
Q6 Frequência com que a grade curricular é atualizada?

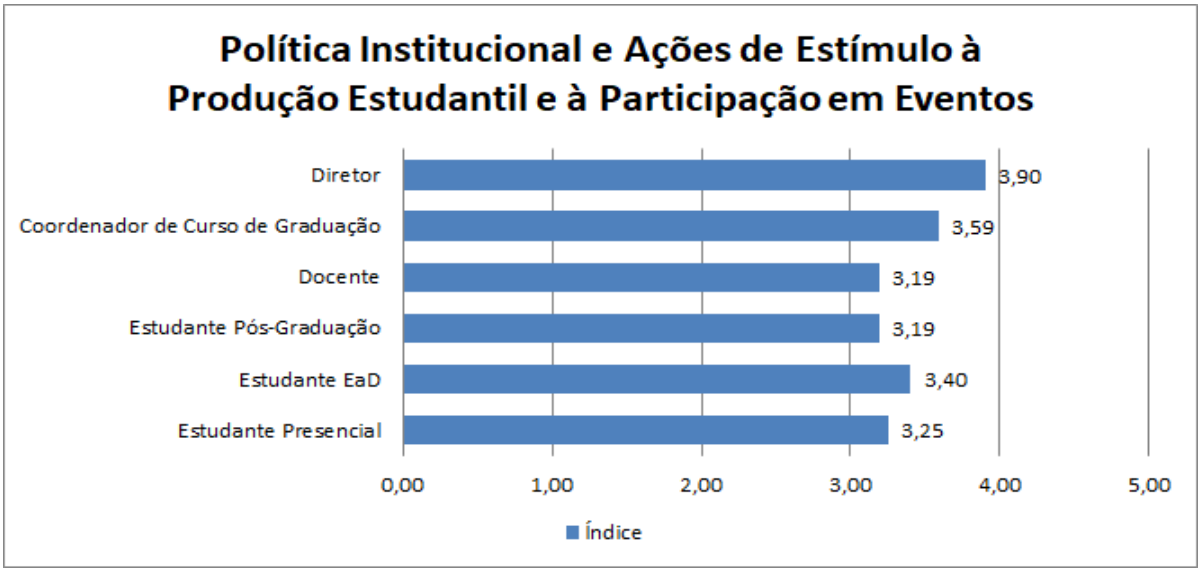
Considerando a devolutiva dos aspectos avaliados (Tabela 53), observa-se que a "Divulgação no meio acadêmico" das políticas de ensino foi o melhor avaliado, uma vez que apresentou a maior média (3,64/Satisfatório), sendo que o segmento Diretor foi o que atribuiu o maior valor para a questão (média 4,31/Bom). Em sentido contrário, o aspecto "Existência de programa de mobilidade acadêmica, nacional ou internacional", obteve dos segmentos respondentes a menor atribuição de

valor, qual seja, média 2,99/Parcialmente Satisfatório, tendo os Estudantes de Graduação presencial atribuindo o menor valor para a questão: 2,73. Considerando as médias dos aspectos avaliados, pode-se concluir que as Políticas de Ensino receberam uma boa avaliação junto aos segmentos respondentes, haja vista que todas as questões obtiveram avaliação do tipo “Satisfatório”, exceto a que diz respeito à mobilidade acadêmica.

3.3.3.7.6 Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos

O contexto do fomento e apoio institucional à produção estudantil e à participação em eventos fora abordado sob um conjunto de questões comuns a todos os segmentos respondentes, por conseguinte, Diretores, Coordenadores de Curso de Graduação, Docentes e Estudantes de Graduação, EAD e de Pós-graduação puderam manifestar suas opiniões a respeito deste aspecto. Com respeito à média geral das avaliações, observa-se que a política em análise foi avaliada como *Satisfatório* (média geral 3,42) pelos segmentos respondentes, conforme demonstrado no Gráfico 25. Ainda, o segmento Diretor foi o que reputou a melhor pontuação para o contexto avaliativo da política e apoio à produção estudantil e participação em eventos, qual seja, 3,90; os Docentes e Pós-graduandos, por seu turno, foram os segmentos que conferiram a menor pontuação: 3,19.

Gráfico 25 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 54 aborda a Política Institucional e as Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos em uma outra perspectiva de resultados.

Tabela 54 - Médias das avaliações das Políticas Institucionais e as Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos por segmentos, em cada UAS.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docente	Coordenador de Curso de Graduação	Diretor	Média
CPAN	3,11	-	3,50	3,08	4,00	4,00	3,54
CPAQ	3,45	-	2,87	3,16	4,11	4,00	3,51
CPAR	3,29	-	-	3,30	3,40	4,50	3,62
CPCS	3,26	-	2,82	3,10	4,17	-	3,34
CPCX	3,35	-	-	3,63	4,00	4,00	3,74
CPNA	3,33	-	-	-	3,25	-	3,29
CPNV	3,65	-	-	3,86	3,25	5,00	3,94
CPPP	3,58	-	-	3,21	3,00	3,00	3,20
CPTL	3,16	-	3,38	2,96	3,42	-	3,23
ESAN	3,17	3,00	3,25	3,44	3,00	-	3,17
FAALC	2,80	5,00	-	3,70	3,33	-	3,71
FACFAN	3,04	-	-	3,12	2,33	3,00	2,87
FACH	2,88	-	2,88	2,84	2,80	3,00	2,88
FACOM	3,31	-	3,33	3,55	3,50	-	3,42
FADIR	2,79	-	-	3,71	-	4,00	3,50
FAED	2,91	3,43	2,50	3,20	3,00	2,00	2,84
FAENG	3,10	-	3,93	3,10	3,92	-	3,51
FAMED	3,02	-	-	2,76	4,00	-	3,26
FAMEZ	3,26	-	3,00	3,65	3,50	-	3,35
FAODO	3,00	-	2,00	3,20	5,00	5,00	3,64
INBIO	3,11	3,32	2,00	2,88	-	4,50	3,16
INFI	3,25	-	3,42	3,18	4,00	4,00	3,57
INISA	3,25	-	3,67	3,45	2,00	4,00	3,27
INMA	3,21	4,00	2,92	3,26	2,00	4,50	3,31
INQUI	2,95	-	-	2,00	-	3,00	2,65
UFMS	3,25	3,40	3,19	3,19	3,59	3,90	3,42

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Conforme o panorama apresentado na Tabela 54, nota-se que, muito embora a média geral obtida tenha sido 3,42, portanto, uma avaliação do tipo Satisfatório para o conjunto de questões analisadas pelos Estudantes (Graduação, EAD e Pós-graduação) e pelos Docentes, verifica-se um número significativo de avaliação do tipo Parcialmente Satisfatório para estes segmentos, excetuando-se os estudantes do ensino a distância; bem assim, tem-se os graduandos nas UAS FAALC, FADIR, FAED e INQUI, os pós-graduandos da/do CPAQ, CPCS, FAED, FAODO, INBIO e INQUI e por fim, os Docentes do/da CPTL, FAMED, INBIO e INQUI. Cumpre destacar que na FACH todos os segmentos (menos o estudante EAD) consideraram como Parcialmente Satisfatório a política e as ações sob análise; ao passo que no INMA e na FAALC os estudantes de ensino à distância reputaram como Bom.

As questões referentes à Política Institucional e as Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos, submetidas à avaliação dos segmentos, com suas respectivas médias obtidas são apresentadas na Tabela 55.

Tabela 55 - Médias das avaliações por questão para cada segmento respondente relativas à Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos

Questão descrição	Q1	Q2	Q3
Estudante Presencial	2,85	-	2,78
Estudante EaD	3,17	-	3,16
Estudante de pós-graduacão	-	2,69	2,52
Docente	2,68	-	2,76
Coordenador de curso de graduacão	3,18	-	3,44
Diretor	-	3.5	3.94
Média	2,97	3,10	3,10

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?
Q2 - Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?
Q3 - Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?

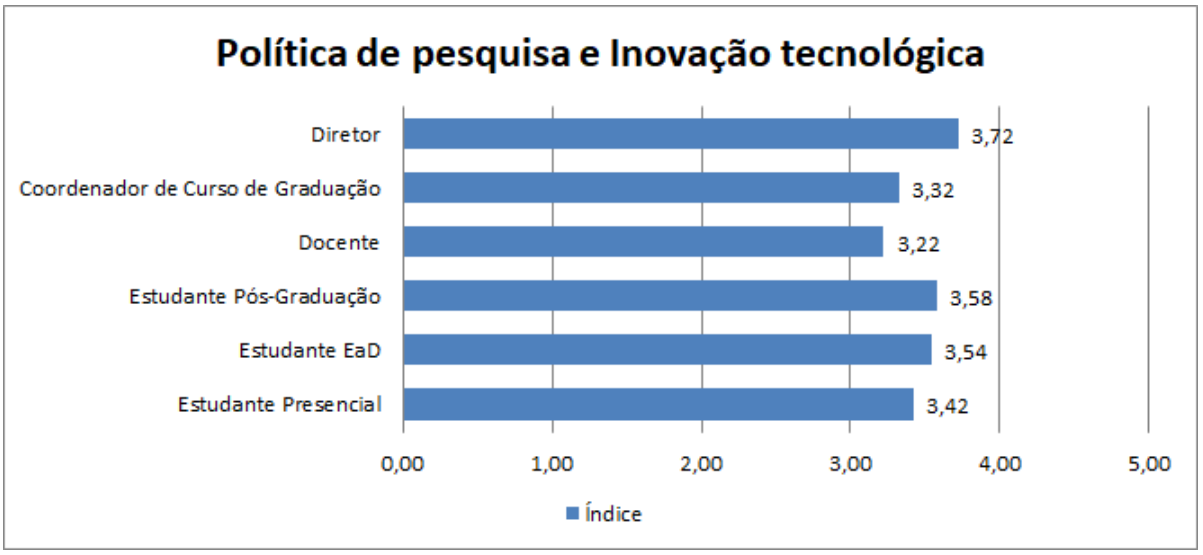
Considerando a devolutiva dos aspectos avaliados (Tabela 55) observa-se que as questões "Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais" e "Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES

e de âmbito local, nacional ou internacional" obtiveram avaliação do tipo "Satisfatório", respectivamente; tendo, para as questões supramencionadas, o Diretor atribuído o maior valor (3,5 e 3,94/Satisfatório) e o Pós-graduando o que reputou o menor valor, qual seja, 2,59 e 2,52/Parcialmente Satisfatório. Por sua vez, o aspecto "Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais" obteve, na média, avaliação do tipo Parcialmente Satisfatório (média 2,97), sendo o Docente o segmento que reputou o menor valor: 2,68.

3.3.3.7.7 Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica

A comunidade avaliou as Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica. Os resultados estão sumarizados no Gráfico 26.

Gráfico 26 - Avaliação da Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Analisando-se a média geral por segmento mostrada no Gráfico 26, verificamos que a comunidade em sua totalidade considera as Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica como "Satisfatória" (média geral: 3,47). A menor média de avaliação foi dada pelos docentes da UFMS, embora ainda tenha sido considerada "Satisfatória" (3,20). Os estudantes de pós-graduação obtiveram uma média ligeiramente superior aos outros segmentos de acadêmicos, o que pode ser justificado pela maior interação deste segmento com as políticas em comento.

A Tabela 56 apresenta as médias obtidas para o instrumento Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica por segmentos respondente, em cada UAS.

Tabela 56 - Médias obtidas para o instrumento Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica por segmentos respondente, em cada UAS

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de Curso de Graduação	Docente	Diretor	Média
CPAN	3.41	-	4.00	3.39	3.07	3.60	3.49
CPAQ	3.72	-	3.82	3.84	3.20	3.60	3.64
CPAR	3.51	-	-	2.86	3.35	4.00	3.43
CPCS	3.42	-	2.94	3.71	3.41	-	3.37
CPCX	3.59	-	-	3.40	3.06	3.60	3.41
CPNA	3.49	-	-	3.00	-	-	3.25
CPNV	3.86	-	-	2.71	3.74	4.40	3.68
CPPP	3.77	-	-	2.40	3.60	3.20	3.24
CPTL	3.25	-	4.00	2.75	3.26	-	3.32
ESAN	3.29	3.37	2.40	3.40	3.29	-	3.15
FAALC	2.97	3.80	-	3.79	3.18	-	3.43
FACFAN	3.36	-	-	3.00	3.17	3.80	3.33
FACH	3.00	-	3.27	2.57	2.80	2.75	2.88
FACOM	3.40	-	3.83	4.00	3.72	-	3.74
FADIR	3.15	-	-	-	3.76	5.00	3.97
FAED	3.17	3.39	3.44	2.67	3.13	3.40	3.20
FAENG	3.00	-	4.26	3.63	3.06	-	3.49
FAMED	2.97	-	-	3.25	3.13	-	3.12
FAMEZ	3.19	-	3.00	3.40	3.30	-	3.22
FAODO	3.18	-	2.33	4.00	3.07	4.00	3.32
INBIO	3.25	3.84	2.73	-	3.00	3.20	3.20
INFI	3.61	-	3.51	2.75	3.21	3.60	3.34
INISA	3.26	-	3.46	3.00	3.17	3.50	3.28
INMA	3.31	4.08	3.49	4.20	3.36	4.50	3.82
INQUI	3.35	-	3.00	-	3.00	3.40	3.19
UFMS	3.42	3.54	3.58	3.32	3.22	3.72	3.47

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Em uma análise por médias dos segmentos e das UAS (Tabela 56), verifica-se que o menor conceito foi dado pelos Estudantes de Pós-Graduação da unidade FAODO, que considerou as Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica como “Parcialmente Satisfatórias” na média (2,33), enquanto que a maior média advém da Direção da FADIR (5,00 - “Muito Bom”). Ao se confrontar os segmentos dos estudantes Presenciais, EaD e Pós-Graduação, excluindo-se docentes, coordenadores e diretores; os acadêmicos da Pós-Graduação da FAENG apresentaram uma média de 4,26 (“Bom”). No comparativo entre UAS, a FACH exibiu a menor média (2,88 - “Parcialmente Satisfatória”), essa média foi rebaixada em função das médias dos segmentos docentes, coordenadores de curso de graduação e diretores.

A Tabela 57 apresenta um ângulo particularizado de resultados para a Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica: por segmento e questões.

Tabela 57 - Média das questões relativas à Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica obtidas por cada segmento respondente.2018.

Questão descrição	Q1	Q2	Q3
Estudante Presencial	3,05	2,9	
Estudante EaD	3,39	2,97	
Estudante de pós-graduação	3,48	3,3	
Docente	3,07	3,08	2,56
Coordenador de curso de graduação	3,3	3,28	2,6
Diretor	4,06	4,06	2,93
Média	3,39	3,27	2,70

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Divulgação no meio acadêmico?
Q2 - Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
Q3 - Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?

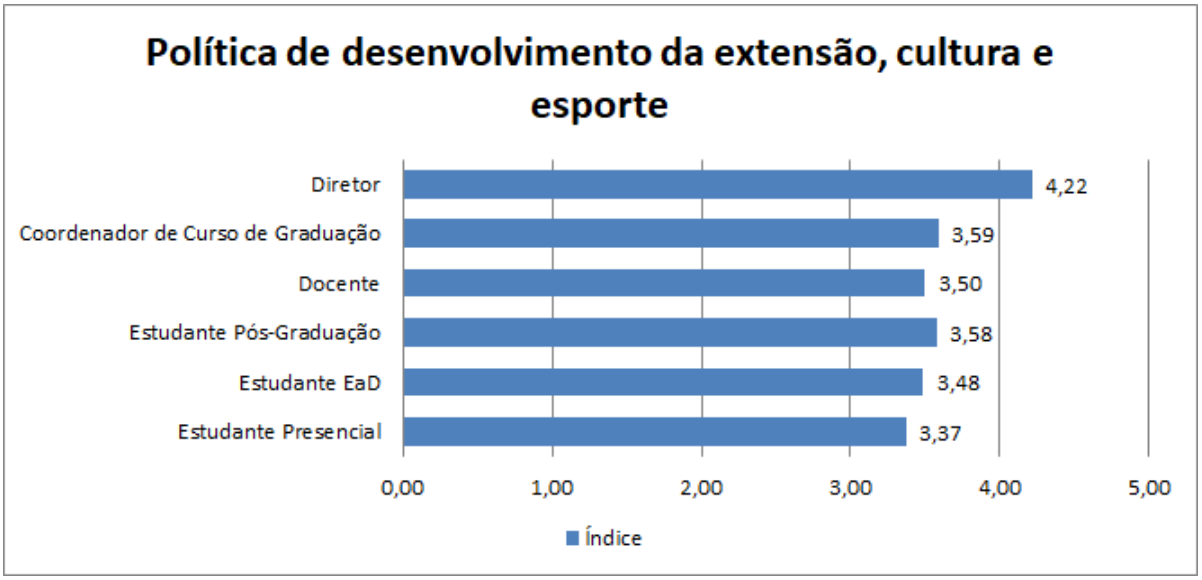
Nas Políticas de Pesquisa e Inovação Tecnológica, os segmentos responderam a no máximo 3 questões, sendo que os estudantes de graduação presencial, EaD e Pós-Graduação somente a duas. A questão Q3 teve o pior resultado com todos os segmentos (docentes, coordenadores de curso e diretores) avaliadores classificando na faixa de conceito “Parcialmente Satisfatório”, ou seja, abaixo de 3,00. Essa questão versa sobre publicação de revistas acadêmico-científicas pela própria UFMS, a

percepção abaixo do nível satisfatório pode ser em decorrência da estagnação dessa política de fomento a revistas próprias ocasionada pela interrupção das atividades da Editora da UFMS, que só foi retomada recentemente. Inclusive, essa é uma das fragilidades apontadas pela SECOM para a ausência de Editais de novas publicações no ano de 2018.

3.3.3.7.8 Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

Nas Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte a média geral da UFMS por segmento foi "Satisfatória" (3,62). Quando confrontamos as médias por segmento nas questões relativas a este indicador, nota-se uma pequena variação de 3,37 (Estudante Presencial) e 3,59 (Coordenador de Graduação). O único segmento que destoa são os Diretores de Unidade que consideraram essas políticas com média acima de 4,00 e, portanto, classificando-as com conceito "Boa". (Gráfico 27)

Gráfico 27 - Avaliação da política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 58 apresenta as médias obtidas por UAS e segmento respondente quanto às Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte.

Tabela 58 - Médias obtidas por UAS e segmento respondente quanto às Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de Curso de Graduação	Docente	Diretor	Média
CPAN	3,30	-	4,00	3,53	3,67	3,60	3,62
CPAQ	3,63	-	3,33	3,81	3,49	5,00	3,85
CPAR	3,43	-	-	3,39	3,72	4,20	3,68
CPCS	3,37	-	3,31	3,60	3,62	4,20	3,62
CPCX	3,50	-	-	3,70	3,91	4,20	3,83
CPNA	3,47	-	-	3,19	-	-	3,33
CPNV	3,80	-	-	3,46	4,00	4,80	4,01
CPPP	3,73	-	-	3,00	3,64	3,60	3,49
CPTL	3,24	-	3,55	3,12	3,14	-	3,26
ESAN	3,28	3,33	3,00	2,86	3,33	-	3,16
FAALC	3,04	3,67	-	4,07	3,89	-	3,67
FACFAN	3,13	-	-	3,30	3,61	4,40	3,61
FACH	2,86	-	3,32	3,86	3,17	3,40	3,32
FACOM	3,28	-	3,68	4,00	3,41	-	3,59
FADIR	2,98	-	-	-	3,64	5,00	3,87
FAED	3,32	3,34	2,89	4,20	3,35	4,00	3,52
FAENG	3,02	-	4,30	3,75	3,11	-	3,55
FAMED	3,06	-	-	4,00	3,30	-	3,45
FAMEZ	3,13	-	3,00	4,00	3,23	-	3,34
FAODO	3,33	-	-	5,00	3,63	4,80	4,19
INBIO	3,08	3,88	3,83	-	3,54	3,80	3,63
INFI	3,51	-	3,48	3,20	3,27	3,50	3,39
INISA	3,55	-	4,04	3,00	3,97	4,40	3,79
INMA	3,25	3,78	3,62	3,80	3,78	4,80	3,84
INQUI	2,95	-	-	-	3,00	3,80	3,25
UFMS	3,37	3,48	3,58	3,59	3,50	4,22	3,62

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

As menores médias neste indicador foram dadas pelos segmentos Estudante Presencial da FACH e Coordenador de curso de graduação da ESAN, ambos com conceito 2,86 (Parcialmente

satisfatório). Ressalta-se que ao comparamos as médias por unidade, temos o menor valor é 3,16 da ESAN. Por outro lado, é importante destacar que o segmento Coordenador de Graduação da FAODO atribuiu nota máxima as questões deste bloco do questionário, ou seja, 5,00 (Muito bom). A FAODO é, portanto, a UAS que apresentou a maior média dentre todas as unidades da UFMS.

Na Tabela 59 é possível ver as médias obtidas por questão para cada segmento respondente quanto às Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte.

Tabela 59 - Médias obtidas por questão para cada segmento respondente quanto às Políticas de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte.2018.

Questão descrição	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Estudante Presencial	3,03		2,8		
Estudante EaD	3,29		2,98		
Estudante de pós-graduação	3,12		2,93		
Docente	3,39	3,19	3,1		
Coordenador de curso de graduação	3,82	3,58	3,46	3,17	2,61
Diretor	4,75	4,31	4,38	4,06	3,38
Média	3,57	3,39	3,28	3,17	2,61

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Divulgação no meio acadêmico?
Q2 - Sua implantação no âmbito do curso?
Q3 - Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
Q4 - Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional?
Q5 - Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte?

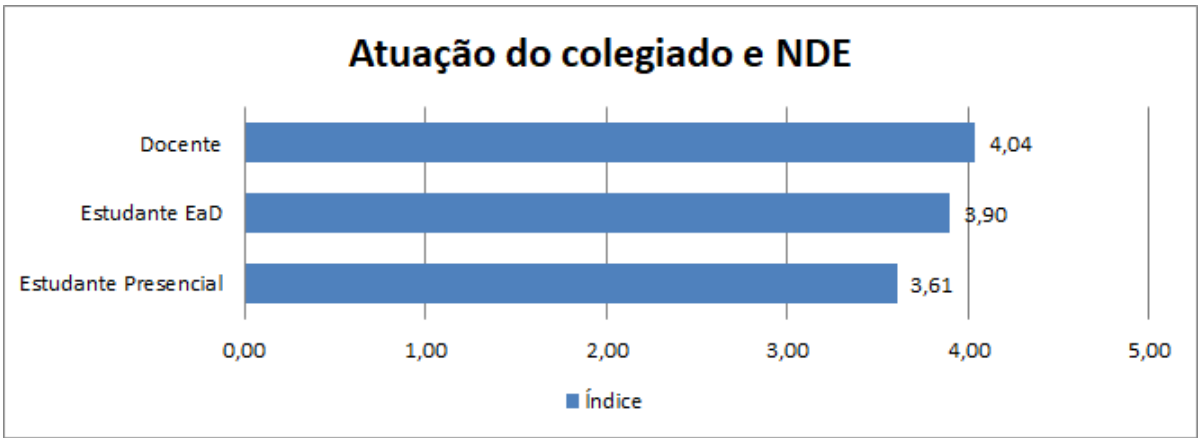
Com relação à Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte, os estudantes (de graduação presencial, a distância e de pós-graduação) responderam a duas questões, os docentes três questões, enquanto coordenadores de curso de graduação e diretores responderam a cinco questões. A divulgação no meio acadêmico (Q1) foi avaliada, na média, como “satisfatória” (3,57), com maior índice dentre os diretores (“bom” tendendo para “muito bom”, média 4,75) e menor índice dentre os estudantes de graduação presencial (“satisfatória”, média 3,03). Já o estímulo para a participação em projetos por meio de programas de bolsas (Q3) é “bom”, quase chegando a “satisfatório”, na avaliação dos estudantes (2,80, 2,98 e 2,93, respectivamente para estudantes de

graduação presencial, a distância e de pós-graduação), sendo considerado “satisfatório” para docentes e coordenadores de curso (3,10 e 3,46, respectivamente), aparecendo como “bom” apenas na avaliação dos diretores (4,38).

3.3.3.7.9 Atuação do Colegiado e NDE

Os segmentos Estudantes Presencial e EAD, junto ao segmento Docente, avaliaram as duas questões, uma sobre a atuação do núcleo docente estruturante (NDE), outra sobre o colegiado de curso. Nesse sentido, apurou-se a média geral das avaliações correspondentes, resultando-se no valor 3,85, ou seja, os segmentos respondentes avaliaram como Satisfatória a atuação do NDE e do colegiado; tendo apenas os docentes reputando-a com Bom (média 4,04) e os graduandos ensino presencial conferindo uma média 3,61; logo, a menor pontuação para o conjunto de questões. O Gráfico 28 apresenta as médias por segmento.

Gráfico 28 - Avaliação da atuação do colegiado e NDE, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 60 apresenta as médias relativas à avaliação da Atuação do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante sob a perspectiva dos segmentos respondentes em cada UAS.

Tabela 60 - Médias da avaliação pelos segmentos em cada UAS quanto à Atuação do Colegiado e NDE

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Docente	Média UAS
CPAN	3,48	-	3,98	3,73
CPAQ	3,80	-	3,88	3,84

CPAR	3,68	-	4,16	3,92
CPCS	3,64	-	3,73	3,68
CPCX	3,88	-	3,90	3,89
CPNA	3,81	-	-	3,81
CPNV	3,86	-	4,41	4,13
CPPP	3,86	-	4,38	4,12
CPTL	3,63	-	3,99	3,81
ESAN	3,35	3,80	3,93	3,69
FAALC	3,40	3,86	4,27	3,84
FACFAN	3,46	-	4,15	3,80
FACH	3,19	-	4,07	3,63
FACOM	3,61	-	4,50	4,05
FADIR	3,24	-	4,14	3,69
FAED	3,39	3,65	4,28	3,77
FAENG	3,43	-	3,82	3,62
FAMED	3,30	-	4,24	3,77
FAMEZ	3,26	-	3,77	3,51
FAODO	3,49	-	4,00	3,75
INBIO	3,19	4,36	3,77	3,77
INFI	3,55	-	3,62	3,58
INISA	3,58	-	4,33	3,95
INMA	3,76	4,86	3,84	4,15
INQUI	3,06	-	3,67	3,36
UFMS	3,61	3,90	4,04	3,85

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Considerando as pontuações da Tabela 60, nota-se que a maior parte das avaliações distintas da média geral (3,85/Satisfatório) ocorreu no segmento Docente, o qual reputou como Bom o desempenho do colegiado de curso e núcleo docente estruturante, nas seguintes UAS CPAQ, CPNV, CPPP, FAALC, FACFAN, FACH, FACOM, FADIR, FAED, FAMED, FAODO, INISA; assim também avaliaram os Estudantes do ensino a distância do INBIO e do INMA. Nenhum segmento, em nenhuma Unidade Acadêmica, apresentou avaliação abaixo da média 3,00.

As questões referentes à Atuação do Colegiado e do NDE, submetidas à avaliação dos segmentos, bem como as médias obtidas na avaliação são apresentadas na Tabela 61.

Tabela 61 - Médias das questões, por segmento, quanto à Atuação do Colegiado e NDE

Questão descrição	Q1	Q2
Estudante Presencial	3,37	3,46
Estudante EaD	3,77	3,86
Docente	4.01	3.79
Média	3,72	3,70

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Colegiado de curso?
Q2 - Núcleo Docente Estruturante - NDE?

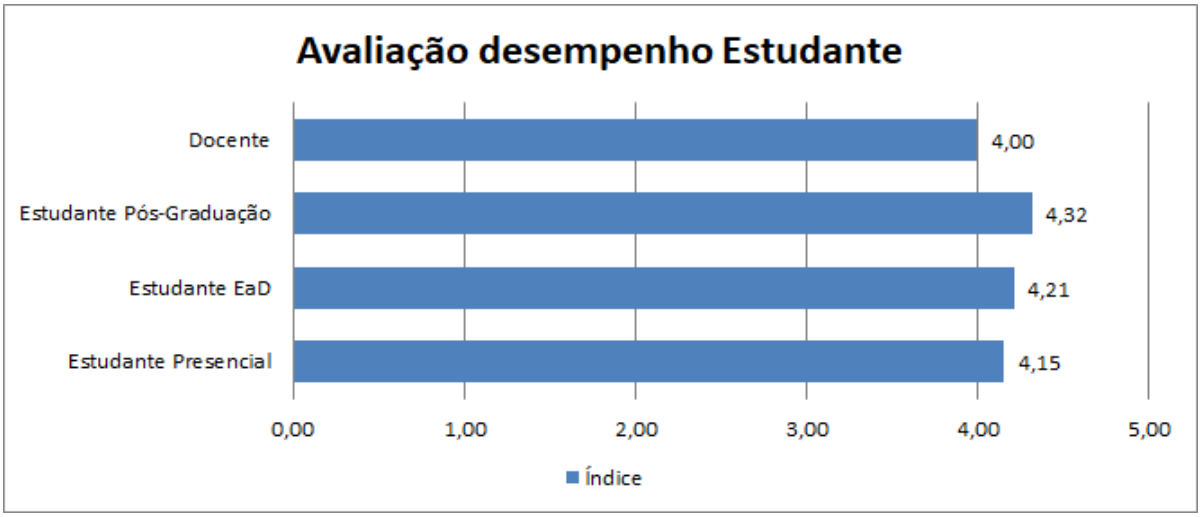
Considerando a devolutiva dos aspectos avaliados (Tabela 61) observa-se que as questões sobre a atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante obtiveram avaliações do tipo Satisfatório, com média 3,72 e 3,70, nessa ordem, tendo o segmento Docente reputado o maior valor (4,01/Bom) e o Estudante graduação presencial o menor valor (3,37/Satisfatório) para a questão Q1; ao passo que o segmento Estudante de EAD atribuiu o maior valor 3,86/Satisfatório e, o de graduação presencial o menor valor, qual seja, 3,46/Satisfatório.

3.3.3.7.10 Avaliação Desempenho Estudante

O conjunto de questões a respeito do desempenho estudantil foi submetido, em idêntico teor, aos segmentos Estudantes (graduação presencial e pós-graduação) e Docentes; sendo que os pós-graduandos e os docentes responderam questões a mais: duas e uma, respectivamente. Os Estudantes de ensino a distância responderam a um grupo de questões distintas. Isto posto, observou-se que a média geral para o desempenho do estudante recebeu uma avaliação do tipo Bom, cuja pontuação foi 4,17 (Tabela 62); sendo que os Pós-graduandos reputaram o maior valor para o contexto analisado, qual seja, 4,32, e o menor valor foi observado no segmento Docente 4,00.

O Gráfico 29 apresenta as médias por segmentos enquanto a Tabela 62 apresenta as médias por segmento, em cada UAS.

Gráfico 29 - Avaliação de desempenho do estudante, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:

Tabela 62 - Média das avaliações do Desempenho Estudante segundo a avaliação dos segmentos, por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Docente	Média UAS
CPAN	4.18	-	4.37	4.01	4.19
CPAQ	4.20	-	4.49	3.79	4.16
CPAR	4.11	-	-	4.06	4.09
CPCS	4.16	-	4.36	3.62	4.05
CPCX	4.27	-	-	3.60	3.93
CPNA	4.25	-	-	-	4.25
CPNV	4.24	-	-	4.33	4.28
CPPP	4.26	-	-	3.96	4.11
CPTL	4.18	-	4.46	4.07	4.24
ESAN	4.06	4.02	4.12	3.58	3.95
FAALC	4.24	4.51	1.99	4.15	3.72
FACFAN	4.14	-	1.97	4.09	3.40
FACH	4.08	-	4.34	4.22	4.21
FACOM	4.01	-	4.21	4.13	4.12
FADIR	4.00	-	2.10	4.14	3.41
FAED	4.27	4.15	4.29	4.20	4.23
FAENG	4.09	4.65	4.39	4.13	4.31
FAMED	4.32	-	2.01	4.04	3.46

FAMEZ	4,06	-	3,52	4,06	3,88
FAODO	4.22	-	3.36	4.00	3.86
INBIO	4,04	4,37	3,91	4,02	4,08
INFI	3.88	-	4.35	3.87	4.03
INISA	4,21	-	4,29	4,16	4,22
INMA	4.07	4.31	4.44	3.59	4.10
INQUI	3,95	-	4,07	3,17	3,73
UFMS	4.15	4.21	4.32	4.00	4.17

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

De acordo com os dados da Tabela 62, o segmento dos Docentes das UAS CPAQ, CPCS, CPCX, CPPP, ESAN, INFI, INISA e INMA obtiveram uma média abaixo da média geral do segmento, neste caso 4,00. Além disso, verificou-se que os Estudantes de Pós-graduação na FAALC, FACFAN, FADIR e FAMED conferiram bem abaixo da média geral, com valores entre 1,99 e 2,01, nota-se, portanto, uma visão bem crítica desses acadêmicos sobre seus próprios desempenhos. Com relação aos Estudantes de graduação presencial, os acadêmicos do INFI e INQUI reputaram uma pontuação abaixo da média geral do segmento para o contexto analisado, desta forma, o desempenho estudantil obteve uma avaliação do tipo Satisfatório.

As questões referentes à Avaliação do Desempenho Estudante, submetidas à avaliação dos segmentos, bem como as médias das avaliações estão apresentadas na Tabela 63.

Tabela 63 - Médias por questão, segundo cada segmento respondente relativas a Desempenho dos Estudantes - Parte 1. 2018.

Questão - Descrição	Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6	
	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2
Estudante Presencial	3,93	3,99	-		-	-	-		3,92	3,98	-	
Estudante EaD	4,01	3,96	-		-	-	-		-		-	
Estudante de pós-graduação	-		3,99	3,53	4,11	-	3,75	4,09	-		4,01	3,61
Média	3,97	3,98	3,99	3,53	4,11	-	3,75	4,09	3,92	3,98	4,01	3,61

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Assimilação dos conteúdos abordados?
Q2 - Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?

Q3 - Conhecimento dos documentos oficiais do curso (projeto do curso, regulamento do curso, normas de bolsas, e outros concernentes ao seu funcionamento)?
Q4 - Contribuição para o Programa por meio de publicações em eventos e periódicos?
Q5 - Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?

De acordo com os valores médios apresentados na Tabela 63, Parte 1, verifica-se que o aspecto sobre o "Conhecimento dos documentos oficiais do curso (projeto do curso, regulamento do curso, normas de bolsas, e outros concernentes ao seu funcionamento)" foi o melhor avaliado, obtendo assim a maior média: 4,11/Bom; ao passo que o "Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação" foi o aspecto que apresentou o menor valor, qual seja, 3,53/Satisfatório. Cumpre destacar que, pelo conjunto da devolutiva, o Desempenho dos Estudantes foi bem avaliado pelos segmentos, uma vez que as médias em maior parte obtiveram avaliações do tipo Satisfatório e outra parte do tipo Bom.

Tabela 63 - Médias por questão, segundo cada segmento respondente relativas ao Desempenho dos Estudantes - Parte 2.2018.

Questão - Descrição	Q7		Q8		Q9		Q10		Q11		Q12	
	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2
Estudante Presencial	4,11	4,17	4,02	4,08	-		-		-		4,20	4,27
Estudante EaD	4,04	4,13	-		4,04	3,90	-		4,32	4,22	-	4,20
Estudante de pós-graduação	-		-		-		3,63	4,01	-		-	4,64
Média	4,08	4,15	4,02	4,08	4,04	3,90	3,63	4,01	4,32	4,22	4,20	4,37

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q6 - Documentos de área do Curso de Pós-Graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio?
Q7 - Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
Q8 - Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
Q9 - Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?
Q10 - Participação em eventos nacionais e internacionais da área?
Q11 - Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?
Q12 - Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

Conforme a devolutiva expressa na Tabela 63 - Parte 2, nota-se que a "Pontualidade e permanência do início ao término das aulas" foi o aspecto melhor avaliado pelos segmentos, obtendo

uma média de 4,37/Bom, tendo os Pós-graduando atribuindo o maior valor para a questão: 4,64/Bom. Por sua vez, a "Participação em eventos nacionais e internacionais da área" foi a questão que obteve o menor valor atribuído, assim, reputaram-lhe avaliação do tipo Satisfatório, cuja média foi 3,63. Considerando o quadro geral da devolutiva, nota-se que, pelas médias do conjunto de questões julgado, o Desempenho do Estudante foi bem avaliado, recebendo em sua maioria avaliações do tipo Bom; apenas duas questões foram avaliadas como Satisfatórias.

Tabela 63 - Médias por questão, segundo cada segmento respondente relativas a Desempenho dos Estudantes - Parte 3

Questão - Descrição	Q13		Q14		Q15		Q16		Q17		Q18		Q19	
	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2
Estudante Presencial	-		4,39	4,52	-		4,18	-	4,20	-	-	-	-	-
Estudante EaD	4,15	4,03	4,31	4,40	-		4,20	-	4,28	-	4,24	-	-	-
Estudante de pós-graduação	-		-	4,79	4,12	3,79	-	-	-	-	-	-	-	4,22
Média	4,15	4,03	4,35	4,57	4,12	3,79	4,19	-	4,24	-	4,24	-	-	4,22

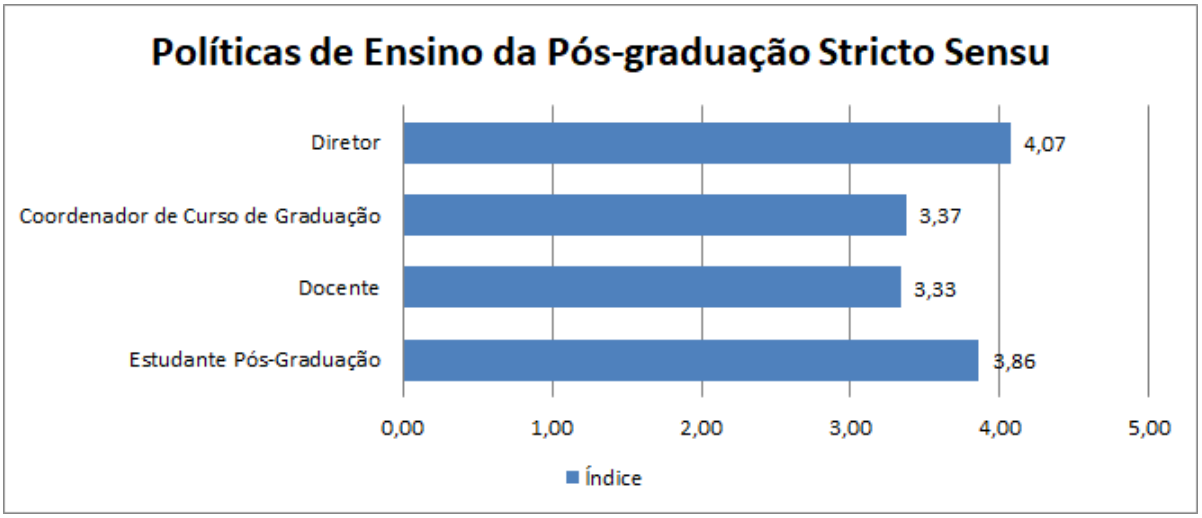
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q13 - Pontualidade na postagem das atividades a distância
Q14 - Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
Q15 - Regulamento da Pós-graduação Stricto Sensu da UFMS?
Q16 - Relacionamento com os(as) professores?
Q17 - Relacionamento com os(as) professores?
Q18 - Relacionamento com os(as) tutores?
Q19 - Tempo e dedicação às leituras e atividades solicitadas nas disciplinas?

Em respeito ao último rol de questões (Tabela 63 - Parte 3) para avaliar o Desempenho do Estudante, a "Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas" foi o aspecto melhor avaliado pelos segmentos, vez que apresentou a maior média, que foi 4,57/Bom; já a "Regulamento da Pós-graduação Stricto Sensu da UFMS" foi a questão que obteve a única avaliação do tipo Satisfatório, cuja média foi 3,79. No geral, pelas médias alcançadas no conjunto de questões para avaliar o desempenho estudantil, observa-se que todos os aspectos avaliados receberam avaliação do tipo Bom, com exceção da regulamentação da pós-graduação stricto sensu.

3.3.3.7.11 Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu

As Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu foram avaliadas pelos diversos segmentos da UFMS nos questionários aplicados em 2018. O Gráfico 30 demonstra as médias gerais por segmento, como média geral da UFMS foi obtido um conceito "Satisfatório" (3,66). O segmento com menor média foi os dos Docentes (3,33), considerando essas políticas como "Satisfatórias"; e o de maior média foi atribuído pelos Diretores de Unidade (4,07), ou seja, avaliando-as como "Boas".

Gráfico 30 - Avaliação das políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 64 aborda a questão Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu confrontando-se os resultados dos segmentos dentro de cada UAS.

Tabela 64 - Médias das respostas referentes às Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu por segmento, para cada UAS. 2018.

UAS	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de Curso de Graduação	Docente	Diretor	Média
CPAN	3.00	3.75	3.15	3.00	3.23
CPAQ	3.44	3.73	3.18	5.00	3.84
CPAR	-	3.00	3.40	-	3.20
CPCS	3.50	3.33	3.09	-	3.31
CPCX	-	3.00	3.31	-	3.15
CPNA	-	3.00	-	-	3.00

CPNV	-	2,00	3,60	5,00	3,53
CPPP	-	2,00	3,20	4,00	3,07
CPTL	4,22	3,00	3,72	-	3,65
ESAN	3,00	3,50	3,40	-	3,30
FAALC	-	4,00	3,33	-	3,67
FACFAN	-	2,50	3,24	5,00	3,58
FACH	4,00	3,50	2,77	2,00	3,07
FACOM	4,16	4,00	3,64	-	3,93
FADIR	-	-	4,40	5,00	4,70
FAED	5,00	-	3,31	3,00	3,77
FAENG	3,63	3,40	3,39	-	3,47
FAMED	-	2,00	3,69	-	2,84
FAMEZ	3,00	4,00	3,31	-	3,44
FAODO	-	5,00	2,85	4,00	3,95
INBIO	2,50	-	3,50	4,00	3,33
INFI	4,07	3,00	3,23	5,00	3,83
INISA	4,27	4,00	3,10	3,00	3,59
INMA	3,52	2,00	3,27	5,00	3,45
INQUI	3,00	-	4,50	4,00	3,83
UFMS	3,86	3,37	3,33	4,07	3,66

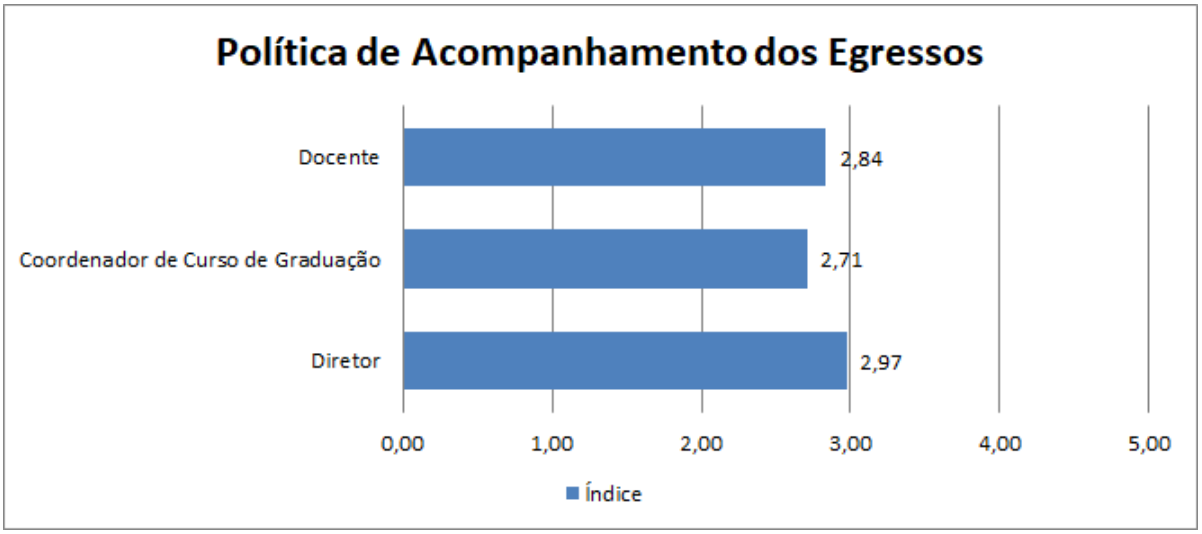
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Diante dos resultados das médias das respostas por segmento e UAS (Tabela 64), verificamos que as piores avaliações foram dadas pelos coordenadores de curso de graduação das unidades CPNV, CPPP, FAMED e INMA com conceito “Parcialmente Satisfatório” (2,00), bem próximo ao conceito “Insatisfatório”. Ainda comentando as menores médias, é importante destacar a média atribuída pelos acadêmicos de pós-graduação do INBIO, sendo estes os únicos deste segmento a considerarem tais políticas como “Parcialmente Satisfatórias”. No outro extremo, observa-se que os Diretores das unidades CPAQ, CPNV, FACFAN, FADIR, INFI, INMA, além do coordenador de curso de graduação da FAODO e estudantes de Pós-Graduação da FAED, julgaram às políticas como “Muito Boas” (5,00). Na comparação das médias por UAS, a FADIR ficou com a maior média (4,70) e a FAMED com a menor (2,84), entretanto em ambas unidades os acadêmicos de pós-graduação não responderam ao questionário.

3.3.3.7.12 Políticas de Acompanhamento dos Egressos

A comunidade foi instada a se manifestar sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos, depreende-se dos dados enviados pela Divisão da Proaes responsável pelo acompanhamento dos egressos, que a esta política ainda é bem incipiente, sendo que algumas ações mais efetivas só começaram a ser efetivadas em 2018. Portanto, o Gráfico 31 demonstra a avaliação destas políticas e reflete essa baixa capilaridade dentro da Instituição. Todos os segmentos julgaram-nas abaixo do conceito "Satisfatório" (3,00).

Gráfico 31 - Avaliação da política de acompanhamento dos egressos, por segmentos. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 65 apresenta as médias obtidas para o instrumento Políticas de Acompanhamento dos Egressos confrontando-se os resultados dos segmentos dentro de cada UAS.

Tabela 65 - Médias das respostas referentes às Políticas de Acompanhamento dos Egressos por segmento, para cada UAS.

UAS	Coordenador de Curso de Graduação	Docente	Diretor	Média
CPAN	2.17	2.49	2.50	2.38
CPAQ	3.10	2.84	3.50	3.15
CPAR	2.00	2.95	2.33	2.43
CPCS	3.50	2.64	-	3.07

CPCX	2,43	3,26	2,00	2,56
CPNA	3.08	-	-	3.08
CPNV	2,25	3,40	3,50	3,05
CPPP	2,00	3,57	2,00	2,52
CPTL	2,93	2,74	-	2,84
ESAN	2,83	3,12	-	2,97
FAALC	2,50	3,20	-	2,85
FACFAN	2,50	2,66	4,00	3,05
FACH	2,00	2,58	-	2,29
FACOM	2.50	3.13	-	2.81
FADIR	-	2,67	4,00	3,33
FAED	-	3,05	-	3,05
FAENG	2.81	2.64	-	2.73
FAMED	-	2,82	-	2,82
FAMEZ	-	2,83	-	2,83
FAODO	2,50	2,66	-	2,58
INBIO	-	3,00	2,00	2,50
INFI	-	2,00	2,00	2,00
INISA	-	2,55	3,00	2,77
INMA	-	2,81	3,75	3,28
INQUI	-	-	2,00	2,00
UFMS	2,71	2,84	2,97	2,84

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Na Tabela 65, pode-se averiguar as médias dos segmentos por UAS. INQUI e INFI apresentaram os piores resultados para essas médias (2,00), esbarrando no conceito “Insatisfatório” que é abaixo de 1,99. É interessante concluir que as menores médias são dos segmentos Coordenadores de Graduação e Diretores das UAS CPAR, CPPP, FACH, CPCX, INBIO, INFI, INQUI. Os maiores conceitos (4,00) atribuídos pelas unidades FACFAN e FADIR estão bem discrepantes da média geral da UFMS (2,84), o que torna difícil de interpretá-los, visto que praticamente inexistem ações setoriais nesse sentido. Em princípio a percepção dos segmentos por unidade deveria variar pouco em relação à média geral da UFMS.

A Tabela 66 apresenta os resultados por questão, obtidos para cada um dos segmentos respondentes quanto a Política de Acompanhamento de Egressos.

Tabela 66 - Política de Acompanhamento de Egressos na visão dos segmentos da UFMS, por questões. 2018 -1 e 2018-2.

Questão descrição	Q1	Q2	Q3	Q4
Docente	1,95	1,91	2,03	1,97
Coordenador de curso de graduação	1,86	1,79	2,00	1,97
Diretor	2,13	2,07	2,64	2,31
Média	1,98	1,92	2,22	2,08

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional?
Q2 - Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho?
Q3 - Existência de proposições de ações inovadoras?
Q4 - Existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos?

De acordo com as respostas contidas na Tabela 66, verifica-se que os respondentes de todos os segmentos avaliaram como insatisfatório e parcialmente satisfatório o conjunto das questões. Para o segmento docente verifica-se que a questão melhor avaliada foi a “Existência de proposições de ações inovadoras” (Q2) enquanto a pior avaliação foi para a questão Q2. Se analisarmos as médias por questão, verifica-se que as questões que tratam da “atualização sistemáticas de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica da inserção profissional” e do “estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho” obtiveram avaliação do tipo “insatisfatório” e as demais, questões Q3 e Q4 obtiveram avaliação parcialmente satisfatória.

3.3.3.7.13 Tutores Presenciais e a Distância

Os estudantes dos cursos EaD da UFMS foram questionados acerca da atuação dos tutores presenciais e a distância com relação aos aspectos assiduidade, agilidade nas respostas, capacidade de mediação de conflitos, postura etc. Os resultados desta avaliação estão compilados na Tabela 67.

Tabela 67 - Médias das avaliações dos Tutores Presenciais e a Distância pelos estudantes EAD em cada UAS.

Tutor Presencial		Tutor a Distância	
UAS	Estudante EAD	UAS	Estudante EAD
ESAN	3,95	ESAN	3,74
FAALC	4,22	FAALC	4,29
FAED	3,89	FAED	3,64
FAENG	4,63	FAENG	4,29
INBIO	4,55	INBIO	4,3
INMA	4,65	INMA	4,48
UFMS	4,07	UFMS	3,87

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A avaliação geral dos acadêmicos sobre os tutores presenciais situou-se entre os conceitos mínimos 3,89 (FAED) e máximo 4,65 (INMA). Do mesmo modo, os Tutores a Distância foram avaliados com conceito mínimo 3,64 (FAED) e máximo 4,48 (INMA). A atuação dos tutores presenciais foi conceituada como "Boa" (média 4,07) pela UFMS, ao passo que os tutores a distância ficaram com conceito "Satisfatório" (média 3,87).

As questões referentes à atuação dos Tutores Presencial e a Distância, submetidas à avaliação dos segmentos, bem como as médias obtidas são apresentadas nas Tabelas 68 e 69, respectivamente.

Tabela 68 - Médias e questões relativas à avaliação do Tutor a Distância pelos estudantes EaD.

Questão descrição	Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.-2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante EaD	-	3,66	3,79	3,56	3,88	3,69	-	3,74	3,86	3,74	4,16	3,81

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Agilidade das devolutivas e solicitações feitas pelos(as) estudantes?
Q2 - Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos?
Q3 - Capacidade de mediar e resolver conflitos?
Q4 - Disponibilidade de atendimento às dúvidas e necessidades dos(as) estudantes?
Q5 - Orientação clara e completa para a realização das atividades no ambiente Moodle?
Q6 - Postura ética?

Tabela 69 - Médias e questões relativas à avaliação do Tutor a Presencial pelos estudantes EaD

Questão descrição	Q1		Q2		Q3		Q4		Q5	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante EaD	4,04	3,84	-	3,92	3,79	3,63	4,00	3,86	4,25	4,09

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Apoio ao desenvolvimento das atividades presenciais?
Q2 - Assiduidade e disponibilidade de atendimento aos estudantes?
Q3 - Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos?
Q4 - Capacidade de mediar e resolver conflitos?
Q5 - Postura ética?

Conforme a devolutiva expressa na Tabela 68, observa-se que os estudantes de graduação presencial avaliaram melhor a "Postura ética" dos tutores a distância, atribuindo para a questão a melhor avaliação entre todas as outras: avaliação do tipo Bom, cuja média alcançou 4,16 pontos. Por seu turno, o "Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos" obteve o menor valor atribuído: 3,56/Satisfatório. Pelo quadro geral das médias, a atuação do tutor a distância foi bem avaliado pelo segmento respondente, uma vez que todos os aspectos avaliados receberam avaliação do tipo Satisfatório, excetuando-se a questão sobre a postura ética, que foi obteve a única avaliação do tipo Bom.

Considerando a atuação do tutor presencial, no panorama abordado pelas questões (Tabela 69), verifica-se que os alunos de graduação a distância reputaram a maior pontuação para a "Postura ética", atribuindo assim uma avaliação do tipo Bom (média 4,45); em sentido inverso, o "Auxílio para a aprendizagem dos conteúdos" foi a questão que recebeu a menor pontuação, qual seja, 3,63/Satisfatório. De acordo com o quadro geral abordado, a atuação do tutor presencial obteve uma pontuação melhor que a do tutor a distância, haja vista o seu rol de questões recebeu mais avaliações do tipo "Bom" que a do tipo "Satisfatório".

3.3.3.7.14 Condições de Oferecimento do Curso

Os estudantes de Pós-Graduação foram provocados a se manifestarem sobre as condições de oferecimento de curso que eles têm acesso nos seus respectivos programas. As médias das avaliações por UAS estão apresentadas na Tabela 70.

Tabela 70 - Médias das respostas relativas às Condições de Oferecimento do Curso obtidas por UAS

UAS	Estudante de Pós-graduação
CPAN	4,32
CPAQ	4,09
CPAR	-
CPCS	3,64
CPCX	-
CPNA	-
CPNV	-
CPPP	-
CPTL	3,87
ESAN	3,38
FAALC	1,90
FACFAN	1,89
FACH	3,74
FACOM	3,89
FADIR	2,03
FAED	3,84
FAENG	3,85
FAMED	1,84
FAMEZ	3,29
FAODO	3,53
INBIO	3,04
INFI	3,76
INISA	3,94
INMA	3,86
INQUI	3,35
UFMS	3,77

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Analisando a Tabela 70, vemos que a média geral da UFMS foi 3,77, ou seja, “Satisfatória”. Destaca-se negativamente, a baixas médias das UAS FAALC, FACFAN e FAMED, todas foram

consideradas com condições de oferecimento de curso “Insatisfatório”. Contrastando com essa visão, os acadêmicos de Pós de CPAN e CPAQ julgaram-nas como “Boas” (4,32 e 4,09, respectivamente).

As questões, bem como as médias de cada uma por segmento respondente, referentes às Condições de Oferecimento do Curso são apresentadas na Tabela 71.

Tabela 71 - Médias das avaliações relativas às Condições de Oferecimento do Curso por questão e segmento respondente.

Segmento	Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8	
	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2	2018.1	2018.2
Estudante de Pós-graduação	3,49	3,64	3,57		3,58	3,64	3,63	3,60	3,30		3,69		3,61		3,60	3,71

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda:
Q1 - Atendimento a pessoas com deficiência?
Q2 - Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
Q3 - Colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas?
Q4 - Disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender às demandas do Programa?
Q5 - Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas?
Q6 - Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas?
Q7 - Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas?
Q8 - Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)?

De acordo com os dados apresentados na Tabela 71, verifica-se que os Pós-graduandos atribuíram a maior pontuação para a “Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)”, assim, este aspecto obteve a maior média: 3,71/Satisfatório. Já os “Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas” foi o aspecto que apresentou a menor pontuação pelos pós-graduandos, obtendo dessa forma a média 3,30/Satisfatório.

3.3.4 Fragilidades e Potencialidades da Autoavaliação Institucional da UFMS em 2018

O Quadro 62 apresenta as fragilidades e potencialidades na autoavaliação institucional identificadas pela CPA, a partir dos resultados das avaliações e informações complementares.

Quadro 62 - Fragilidades e potencialidades na autoavaliação institucional da UFMS. 2018

Unidade	Indicador	Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Prograd	3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	- Aprimorar o Siscad para que o estudante acompanhe sua progressão no curso	- Siscad é um sistema próprio; - Equipe da Agetic; - Equipe da CAA/Prograd; - Equipe da CDA/Prograd.	- O aluno não consegue acompanhar seu desempenho e sua progressão no curso; - Falta de pessoal capacitado a trabalhar no Siscad na Agetic; - Nem todos os PPC's estão no Siscad/PPC.	- Estão programadas mudanças nas normas de alteração de PPC's; - Estão programadas reuniões entre Agetic, Dice/CAA e Dipec/CDA, para organização das mudanças no Siscad.
Prograd	3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	- Colocar os PPC's de todos os cursos de graduação no Siscad PPC.	- Grupo competente e qualificado, comprometido com as melhorias.	- Falta de Recursos humanos para alterar os PPC's; - Impactos das alterações dos PPC's no funcionamento dos cursos. - Demora por parte das coordenações de curso.	- Rever as resoluções que tratam dos PPC's; - Criar um canal de comunicação com as coordenações e NDE para os ajustes e revisão dos PPC's - Estão programadas ações de melhoria dos PPC's.
Prograd	4.2 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	- Qualidade e agilidade nos processos da Prograd.	- Equipe qualificada e conhecedora dos fluxos de processos; - Conhecimento e aplicação da norma ISO 9001 de gestão da Qualidade de Produtos e Serviços.	- Falta de Recursos humanos para descrever os processos; - Falta de tempo para capacitação dos servidores sobre os fluxos dos processos.	- Serão criados documentos com a descrição dos processos, apresentando a relação entre os servidores e as tarefas que são executadas na Prograd, além da relação entre a entrada e saída desses processos e a oferta de recursos para que a atividade seja desempenhada com o rigor e a qualidade desejada. - Mapear, Definir Riscos e Descrever os Processos.

Prograd	4.1 Política de capacitação docente e formação continuada	- Melhorar a orientação das Unidades em relação a Contratação de Professores Substitutos.	- O processo e as normas de Contratação de Substitutos estão bem definidos.	- Falta de planejamento das unidades para afastamento para a Pós-Graduação; - Falta de orientação aos docentes que irão aposentar; - Justificativas para solicitação de substituto mal elaboradas e pouco fundamentadas.	- Oferecimento de ações de formação para as Direções e COAD's em relação aos processos de contratação de professor substituto.
Prograd	3.9 Política de atendimento aos discentes	- Implementar mecanismo de verificação dos resultados do Programa de Bolsas de Monitoria.	- Gestão dos editais e recursos do Programa de Bolsas de Monitoria.	- Ausência de diagnóstico dos resultados das atividades que envolveram bolsistas do Programa de Monitoria.	- Criação de mecanismos para verificação quantitativa e qualitativa dos resultados das atividades de monitoria.
Prograd	3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	- Melhor o atendimento ao público na Biblioteca	- A direção conhece os aspectos que precisam ser melhorados.	- Falta de servidores preparados para o atendimento e orientação ao público;	- Viabilizar a contratação de pessoal terceirizado e formação específica para atendimento ao público da biblioteca.
Prograd	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa	- Melhorar a informação disponibilizada no site, especialmente sobre os processos seletivos.	- Repositório sobre os processos e conhecimento das dúvidas mais frequentes dos candidatos	- Falta de revisão na página da Prograd (Site – UFMS); - Desorganização da informação disponibilizada.	- Criar o dispositivo de FQ's (perguntas frequentes); - Criar vídeos informativos sobre as notícias importantes em cada momento; - Criar vídeos tutoriais sobre os processos de candidatura às vagas nos diferentes processos seletivos. - Melhorar a comunicação com a SECOM.

Prograd	3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	- Melhorar o fluxo dos processos de Colação de Grau.	- Pessoal qualificado para finalização e encaminhamento dos processos de colação de grau.	- Ausência de informação dos cursos e do quantitativo de alunos em condições de colar grau com antecedência necessária para as devidas correções; - Falta de controle da Dice em relação aos cursos de cada unidade.	- Criar controle e listagem dos cursos que passaram por Pré-Análise documental para a colação de grau. - Criar rotina de comunicação à coordenação para os cursos que não enviaram os processos para Pré-Análise.
Prograd	3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	- Melhorar acompanhamento das avaliações e comunicação dos resultados das avaliações às divisões da Prograd, às direções e coordenações e à reitoria.	- Acesso aos dados e insumos do e-Mec; - Pessoal qualificado para tratamento dos dados. - A SEAVI tem um acompanhamento detalhado.	- Desconhecimento dos resultados e dos indicadores do Inep em relação aos resultados dos cursos. - A SEAVI tem proximidade com as coordenações e a direção da Unidade.	- Criar fluxos de coleta, organização e divulgação dos resultados das avaliações do Inep.
Prograd	3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	- Aprimorar o PARE	- Experiência prévia do Projeto Especial anterior.	- Falta de pessoal preparado para adequada análise das informações e encaminhamento de soluções.	- Mapear as ações em cada curso de combate à evasão e retenção.
Prograd	4.4 Processos de gestão institucional	- Melhorar o ambiente colaborativo e reduzir a centralização.	- Equipe comprometida.	- Dificuldade em passar o detalhamento dos processos e o conhecimento acumulado.	- Reuniões periódicas e discussão sobre a forma de trabalho.
SEDFOR	5.13 Estrutura dos polos Ead	Organização e Infraestrutura dos polos apoio		Baixa velocidade de internet. Organização e comprometimento da equipe de apoio no polo durante os encontros	Acionar o gestor do polo (os polos são de responsabilidade do município)

SEDFOR	5.18 Ambiente virtual de Aprendizagem - AvA	Ambiente Virtual de Aprendizagem	Atualização para a versão mais recente. Disponibilização para todos os cursos (presencial e EaD).		
SEDFOR	5.18 Ambiente virtual de Aprendizagem - AvA	Ambiente Virtual de Aprendizagem	Acessibilidade	Não segue as normas de acessibilidade	Será adaptado em 2019
SEDFOR	2.6 PDI e política institucional para a modalidade Ead	Institucionali-zação dos cursos de graduação EaD	Os Cursos de Administração, Letras (Português e Espanhol), Ciências Biológicas e Pedagogia estão bem consolidados, com corpo docente qualificado e com potencial para institucionalização	Atualmente os cursos são financiados pela UAB/CAPES o que condiciona a oferta à existência do financiamento	Articulação com as Unidades que ofertam os cursos para que haja a institucionalização até 2021.
SEDFOR	2.6 PDI e política institucional para a modalidade Ead	Estrutura funcional da SEDFOR		Criação de uma Divisão de Apoio Administrativo e Financeiro	Articulação com a Administração Central para a criação da divisão
SEDFOR	4.2 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	Capacitação e Formação de Servidores da UFMS	Criação de uma cesta de cursos EaD	Quantidade de servidores lotados na DIFOR insuficiente para o desenvolvimento de todas as atividades	Articulação com Prograd e PROGEP para a produção dos cursos
PROECE	3.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	Processo acadêmico formativo da extensão universitária	- Variedade de áreas do conhecimento - Boa formação acadêmica dos coordenadores - Estruturas de laboratórios	- Desconhecimento ou desinteresse pelas atividades extensionistas por uma parcela considerável dos docentes	- Campanha de sensibilização da comunidade docente - Estudo das potencialidades extensionistas de cada Unidade

PROECE	3.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	Número de ações de extensão com fomento externo	- Existência de uma agencia de captação de recursos na UFMS;.	- Poucos editais externos e prazo exíguo para encerramento das submssões; - Desconhecimento dos servidores, acerca de editais que financiam ações de extensão;	- Contatos e reuniões com diretores de unidade e professores. - Valorização dos projetos com arrecadação e/ou recursos de terceiros. - Busca e divulgação de editais;
PROECE	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa	Alcance dos serviços, cursos e programas de atendimento à população externa.	- Rádio UFMS e Face UFMS disponíveis ara divulgar a extensão; - SECOM elabora materiais de divulgação digital	Público já não procura serviços, eventos e espetáculos nas mídias tradicionais e não acessa as mídias da UFMS ; Comunidade acadêmica extensionista da UFMS prima pela qualidade da extensão, mas não pela divulgação e pela imagem dos serviços.	- Fortalecimento e divulgação de programas institucionais de extensão. - Expansão dos programas Cursinho UFMS e PROJELE aos câmpus da UFMS. - sensibilização da comunidade interna quanto a importância da valorização e divulgação da marca UFMS.
PROECE	3.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	Implementação da resolução CNE 07/2018	Considerando aspectos gerais, a extensão da UFMS encontra-se alinhada às premissas da Resolução, uma vez que trata-se de premissas já debatidas nos Forproext.	Dificuldade de articulação com todos os projetos pedagógicos para curricularização da Extensão.	Constituição de comissão conjunta com PROGRAD para estudar e apresentar proposta de curricularização da Extensão; Reforma normativa e política para adequação completa à resolução.
SECOM	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa 3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	Relacionamen-to com públicos estratégicos	Crescimento da interação nas mídias sociais e pró-atividade com a imprensa	Maior interação com público interno	Consolidação das diretrizes de comunicação e melhoria na página da SECOM, com inclusão de serviços oferecidos e avaliação pelos usuários

SECOM	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa 3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	Transparência	Transmissão ao vivo das reuniões colegiadas e divulgação dos eventos e atividades	Maior visibilidade e entendimento das ações estratégicas	Planejamento e organização das ações de forma integrada
SECOM	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa 3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	Imagem Institucional	Fortalecimento do orgulho de ser UFMS	Reputação institucional	Planejamento para ampliação da presença da potencialidade da instituição na sociedade em geral
SECOM	3.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	Apoio à divulgação científica e acadêmica	Retomada das atividades da Editora e gráfica	Clareza em relação a fluxos e processos	Fortalecimento da Política Editorial e organização das publicações e espaço
SECOM	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa 3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	Canais de Comunicação	Estrutura e equipes adequadas	Eficiência do sistema de comunicação	Fortalecimento das atividades desenvolvidas pela SECOM e ampliação do alcance

PROPP	3.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais	- Todos os projetos executados na UFMS devem ter vínculo com os objetivos ODS	- Produtividade ainda baixa de alguns programas	- Fomento interno às atividades relacionadas à pesquisa e à pós-graduação - Contratação de visitantes para atuarem na pós-graduação
PROPP	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa	Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvi-mento local/regional	- PPGs têm potencialidades voltadas para a vocações regionais da UFMS	- Produtividade ainda baixa de alguns programas	- Fomento interno às atividades relacionadas à pesquisa e à pós-graduação - Contratação de visitantes para atuarem na pós-graduação
PROPP	3.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores	- Aumento da produtividade científica - Maior número de docentes atuando na pós-graduação stricto sensu - Aumento no número de bolsistas PIBIC	- Produtividade ainda baixa de alguns programas	- Aumento na oferta de bolsas de Iniciação Científica - Fomento interno às atividades relacionadas à pesquisa e à pós-graduação - Contratação de visitantes para atuarem na pós-graduação
PROPP	3.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas	- Melhor formação dos estudantes - Interação com outras áreas de atuação e outras frentes (extensão, ensino e pesquisa)		- Realização do Integra UFMS - Fomento interno às atividades relacionadas à pesquisa e à pós-graduação

PROPP	3.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	Critérios para o desenvolvi-mento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos	- Aumento na produtividade científica - Melhor distribuição dos recursos - Aumento no conceito dos PPGs junto à CAPES	- Editais sujeitos a disponibilidade financeira	- Editais de fomento interno - Aprimoramento das regras para submissão - Implantação do SIGProj-UFMS
OUVIDORIA	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa 3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	Comunicações e denúncias	Permitem resolver problemas sistêmicos da Instituição.	Expõem a credibilidade e confiabilidade na Instituição se providências não são tomadas adequadamente.	Orientar os setores em relação às providências necessárias e orientar a Comunidade Acadêmica quanto ao uso consciente das ferramentas de controle social.
OUVIDORIA	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa 3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	Solicitações de providências	Permitem perceber as necessidades dos cidadãos, pontuais ou sistêmicas.	Os setores podem demorar a entregar a resposta conclusiva ou prover a ação requisitada, trazendo transtornos à Instituição nos canais da mídia.	Orientar os setores a trabalhar as solicitações com prioridade, informando ao cidadão cada passo ou ação, ou seja, intensificando a comunicação com o cidadão.
OUVIDORIA	3.7 Comunicação da IEs com a comunidade externa 3.8 Comunicação da IEs com a comunidade interna	Reclamações	Permitem acolher os principais problemas quanto aos serviços e atendimentos na Instituição.	Sem uma resposta conclusiva e objetiva, o cidadão pode procurar outros órgãos de apuração.	Orientar os setores a prover resoluções quantitativas e qualitativas quanto aos problemas apontados.
PROAES	3.9 Política de atendimento aos discentes	Pagamento de auxílios aos estudantes com recursos oriundos do PNAES.	Contribuir para a permanência do estudante.	Dependência do recurso externo - PNAES	Agilidade na gestão do benefício: Classificação mais precisa do grau de vulnerabilidade de renda do acadêmico; Acompanhamento on-line do desempenho acadêmico.

PROAES	3.9 Política de atendimento aos discentes	Subsídio da alimentação via Restaurante Universitário.	Contribuir para uma alimentação saudável de baixo custo.	Dependência do recurso externo – PNAES.	Agilidade na gestão do benefício: Classificação mais precisa do grau de vulnerabilidade de renda do acadêmico.
PROAES	3.9 Política de atendimento aos discentes	Atendimento psicológico aos estudantes.	Cuidar da saúde mental dos estudantes e contribuir para a formação pessoal.	Ampliar o número de psicólogos e as práticas de natureza coletiva.	Ampliação da infraestrutura de atendimento; Reflexão sobre as práticas a fim de oferecer serviços mais pertinentes e efetivos.
PROAES	3.9 Política de atendimento aos discentes	Ações afirmativas para a comunidade acadêmica.	Ambiente favorável a medidas afirmativas e inclusão.	Maior entendimento entre os envolvidos sobre ações afirmativas e inclusão.	Adequação dos espaços da universidade para o uso da comunidade.

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

O Eixo 4 trata das Dimensões 5, 6 e 10 do SINAES. A Dimensão 5 aborda as Políticas de Pessoal por meio de informações encaminhadas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). No que se refere à Dimensão 6, Organização e Gestão da Instituição, as informações para os textos foram enviadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e pela Secretaria Especial de órgãos colegiados; já a Dimensão 10, que trata da Sustentabilidade Financeira, foi elaborada pela PROPLAN.

No âmbito da gestão superior da UFMS, a concepção de gestão pública adotada pela UFMS, destaca a necessidade de organizar a instituição em consonância com as demandas da sociedade:

> A administração pública contemporânea tem apresentado novos desafios ao planejamento estratégico. As demandas por maior racionalidade na utilização dos recursos disponíveis, maior capacidade no alcance de resultados, melhor interação com o ambiente interno e externo, são alguns dos atributos exigidos no atual contexto da gestão pública. Nessa acepção, a substituição do pensamento burocrático pelo sistêmico se faz imprescindível, pelo que, somente a postura assertiva, dinâmica e proativa dos gestores públicos viabiliza efetivamente a função social de uma organização pública. O desafio, porquanto, consiste em manter a organização integrada às demandas da sociedade no que diz respeito à prestação do serviço e, fundamentalmente, à sua eficácia. [...].
>
> Na consolidação de uma cultura voltada para os resultados, muito requisitada na atual conjuntura da administração pública, a atual gestão da UFMS tem assumido um papel ativo na consolidação das propostas de desenvolvimento institucional e em modelos de gestão fortemente alicerçados no planejamento estratégico, na avaliação de resultados e nas práticas colaborativas, perpassados num contexto de mudanças culturais, ressalta-se. Ainda, as iniciativas envidadas para fortalecer a participação universitária nas estruturas de decisão,

> viabilizaram a renovação do significado da cultura organizacional para a visão, a missão e os objetivos institucionais.(FUNDAÇÃO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 6).

Em face à essa concepção a UFMS, definiu o seu Organograma Geral, no realinhamento do PDI, em 2017, de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral em vigência (Figura 1 - Introdução).

Seguem a descrição e a análise das políticas de gestão, por dimensão.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da UFMS e possui as seguintes competências:

> a) Propor a política e as normas relativas à gestão de pessoal na Universidade;
> b) Estabelecer o desenvolvimento de indicadores que possibilitem o acompanhamento da gestão de pessoal;
> c) Supervisionar a elaboração do plano de capacitação dos servidores;
> d) Supervisionar e promover a avaliação dos cursos de capacitação;
> e) Supervisionar e promover a elaboração dos concursos públicos da UFMS;
> f) Supervisionar e promover a aplicação das legislações trabalhistas, previdenciárias e tributária na área de recursos humanos;
> g) Supervisionar e promover a movimentação interna de pessoal técnico-administrativo e docente;
> h) Supervisionar e promover programas de assistência, acompanhamento, aconselhamento e orientação de recursos humanos;
> i) Supervisionar e acompanhar as atividades do Programa de Assistência a Saúde - PAS/UFMS;
> j) Promover o suprimento, a manutenção e o desenvolvimento de recursos humanos;
> k) Supervisionar o acompanhamento e o controle dos servidores terceirizados na Instituição;
> l) Promover os registros funcionais dos servidores em banco de dados informatizado com o objetivo de facilitar o gerenciamento das pessoas e da Instituição;
> m) Executar a política de recursos humanos aprovada pelos Conselhos Superiores na administração de pessoal;
> n) Colaborar, com as demais unidades da Universidade, no desenvolvimento de projetos, nas áreas de relações públicas e humanas, que venham contribuir para o melhor relacionamento interno e externo dos setores que mantém contato com o público. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 121-122).

Para a PROGEP, a Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, cujo objetivo é viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho.

Os recursos humanos da UFMS, em convergência com a organização da administração federal, dividem-se em duas carreiras: pessoal de magistério superior (docente) e técnico-administrativo.

A carreira do pessoal de magistério superior está estruturada em conformidade com o que determina as Leis n.º 12.772/2012 e Lei n° 12.863/2013 e a do pessoal técnico-administrativo em educação é regulamentada conforme a Lei nº 8.112/1990 e a Lei n.º 11.091/2005, além de outros instrumentos legais (internos e externos).

A Tabela 72 apresenta a evolução do quadro de pessoal de servidores da UFMS, no período de 2016 a 2018.

Tabela 72 - Evolução do quadro de pessoal de servidores da UFMS. 2016-2018.

Anos	2016		2017		2018 (novembro)	
Situações	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Ativos	3.452	68,98%	3339	65,69%	3393	64,32%
Aposentados	1.326	26,50%	1495	29,41%	1623	30,77%
Instituidores de Pensão	226	4,52%	249	4,90%	259	4,91%
Total	5.004	100,00%	5.083	100,00%	5.275	100,00%

Fonte: CAP/PROGEP (DEZ/2018)

Em 2018, no quadro de pessoal observa-se, entre os ativos, um pequeno acréscimo de -1,02% no comparativo de 2017. No triênio, o decréscimo foi de 1,71%. Além do decréscimo entre ativos, observa-se crescimento no número de aposentados, que no triênio, representa aproximadamente 22%.

No triênio houve crescimento do número total de profissionais no quadro de pessoal, o que representa gasto, mas não conta como efetiva força de trabalho, dado o aumento do número de pensionistas e aposentados.

Esses dados corroboram a solicitação de vários segmentos da comunidade universitária, pela ampliação do número de profissionais, tanto da carreira docente como na de técnico-administrativo. Embora tenha havido abertura de vagas para concurso nas duas carreiras, ainda há déficits importantes a serem sanados.

Em dezembro de 2018, a UFMS contou com 3.393 servidores efetivos e 640 servidores terceirizados/contratados, ou seja, aproximadamente 84% da força de trabalho da UFMS é de pessoal

efetivo. Entre os efetivos, 1.955 (57,6%) fazem parte da Carreira Técnico-Administrativa em Educação, 1.438 (42,4%) da Carreira Docente, ou seja, há muito menos docentes do que técnico-administrativos, embora os membros da carreira docente realizem atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com clara sobrecarga de atividades. Do total de servidores terceirizados, 481 são decorrentes da extinção dos cargos das classes “A”, “B” e alguns da “C” da carreira Técnico-Administrativa e 159 professores contratados e visitantes por tempo determinado.

Do total de servidores efetivos da UFMS, 2132 estão lotados em unidades responsáveis pelos macroprocessos finalísticos e o restante, 1.207, se encontram em unidades e subunidades descentralizadas. Dos 640 servidores terceirizados/contratados, 159 estão envolvidos nos macroprocessos finalísticos.

A UFMS, por meio da PROGEP, no ato de posse de servidores, solicita o preenchimento da Declaração de Acúmulo de Cargos, Empregos ou Funções, em que o servidor declara se possui ou não outros vínculos e seu respectivo horário de trabalho, a qual é objeto de análise da Comissão Permanente de Acumulação de Cargos e Impedimentos (CPACI). Anualmente, a unidade de Auditoria Interna procede às apurações e/ou acompanhamento de indícios de acumulação indevida solicitadas pelos órgãos de controle interno e externo.

O plano de carreira do corpo docente é estabelecido na UFMS, em conformidade com a Lei nº 12.772/12 12 e Lei n.º 12.863/13, que organiza a carreira docente nas seguintes classes: Auxiliar, Assistente A, Adjunto A, Assistente, Adjunto, Associado, Titular, Titular Livre.

A progressão na Carreira Docente ocorre levando-se em consideração tempo de serviço, avaliação da chefia imediata, Titulação e Produção acadêmica. Nos editais de seleção de docentes, a política institucional privilegia a exigência de titulação mínima de doutor (conforme art. 8º, §2º da Lei 12.772/12), excetuando-se as situações de suprimento da vaga como emana o §3º da mesma Lei, quando se aceita as titulações de mestrado e pós-graduação lato sensu.

As Normas Gerais para a Capacitação do Docente Integrante da Carreira do Magistério Superior são regidas pela Resolução CD nº 132, de 25 de julho de 2017.

Na Tabela 73 observa-se o quantitativo de servidores docentes, por classe, no triênio, com predomínio das denominações adjunto e associado.

Tabela 73 - Quantitativo de servidores docentes, por classe. 2016-2018.

Anos	2016		2017		2018	
Classes	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Auxiliar	44	3,15%	33	2,36%	38	2,64%
Assistente A	137	9,79%	72	5,14%	39	2,71%
Adjunto A	188	13,44%	142	10,14%	181	12,59%
Assistente	93	6,65%	112	7,99%	126	8,76%
Adjunto	579	41,39%	633	45,18%	622	43,25%
Associado	279	19,94%	326	23,27%	337	23,44%
Titular	79	5,65%	82	5,85%	93	6,47%
Titular Livre	0	0,00%	1	0,07%	2	0,14%
Total	1.399	100,00%	1.401	100,00%	1.438	100,00%

Fonte: CAP/PROGEP (DEZ/2018)

A Tabela 74 expõe o quantitativo de servidores docentes, por classe, titulação e regime de trabalho, no triênio 2016-2018. Observa-se o crescimento de 2,78% em relação ao total de docentes, no período de 2016 a 2018. O regime de trabalho de 90,68% dos docentes é o de Dedicação exclusiva (DE), o que é bastante positivo para a UFMS. Observa-se ainda, no comparativo entre 2016 e 2018, a queda do quantitativo de docentes de 20 e 40 horas e aumento do número de DEs.

Tabela 74 -Quantitativo de docentes por classe, titulação e por regime de trabalho de 2016-2018

Anos	2016				2017				2018			
Titulação/Reg.Trab	20h	40h	DE	Total	20h	40h	DE	Total	20h	40h	DE	Total
Docentes da Classe Auxiliar												
Graduação	1			1	1			1				
Especialização	30	1	10	41	25		7	32	32	1	4	
Mestrado	11		127	138	7	1	64	72			1	
Doutorado	6		183	189	6		136	142				
Pós-doutorado				0				0				
Total	48	1	320	369	39	1	207	247	32	1	5	38
Docentes da Classe Assistente												
Graduação	1	1	1	3	2	1		3		1		1
Especialização	3	2	2	7	2	2	4	8	3	1	5	9
Mestrado	6	1	76	83	7		94	101	13		142	155
Doutorado				0				0				
Pós-doutorado				0				0				
Total	10	4	79	93	11	3	98	112	16	2	147	165
Docentes da Classe Adjunto												
Graduação		1	1	2				0				

Especialização	2		4	6	3	1	3	7	2	2	4	8
Mestrado	4	8	146	158	6	8	156	170	6	7	129	142
Doutorado	23	16	374	413	23	9	424	456	27	10	616	653
Pós-doutorado				0				0				
Total	29	25	525	579	32	18	583	633	35	19	749	803
Docentes da Classe Associado												
Graduação				0				0				0
Especialização				0				0				
Mestrado			1	1			1	1			2	2
Doutorado	5	12	261	278	9	17	299	325	8	15	312	335
Pós-doutorado				0				0				
Total	5	12	262	279	9	17	300	326	8	15	314	337
Docentes da Classe Titular												
Graduação				0				0				0
Especialização			1	1			1	1				0
Mestrado			1	1			1	1			1	1
Doutorado	1	4	72	77	1	4	75	80	1	4	87	92
Pós-doutorado				0				0				0
Total	1	4	74	79	1	4	77	82	1	4	88	93
Docentes da Classe Titular Livre												
Graduação				0				0				0
Especialização				0				0				0
Mestrado				0				0				0
Doutorado				0		1		1		1	1	2
Pós-doutorado				0				0				0
Total	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	2
Total geral	93	46	1260	1399	92	44	1265	1401	92	42	1304	1438

Fonte: CAP/PROGEP (DEZ/2018)

Em relação à titulação, em 2018, observou-se o predomínio de doutores (70,13%), seguido de 23,04% de mestres; 5,38% de especialistas e 1,44% de graduados. Esse bom nível de titulação deve-se à política de estímulo ao ingresso, com a titulação de doutorado.

A Tabela 75 apresenta o quantitativo de servidores docentes por vínculo: regulares (em exercício e afastados) e temporários (substitutos e temporários) e por titulação no triênio 2016-2018.

Tabela 75 - Quantidade de docentes por vinculo e por titulação. 2016-2018.

Ano	2016					2017					2018				
Vínculo/ Titulação	Grad.	Espec.	Mestr	Dout.	Total	Grad.	Espec.	Mestr	Dout.	Total	Grad.	Espec.	Mestr	Dout.	Total
Regulares:															
Em exercício	5	52	282	927	1266	3	43	250	971	1267		49	201	1051	1301
Afastados	1	3	99	30	133	1	5	95	33	134	1	5	100	31	137
Subtotal	6	55	381	957	1399	4	48	345	1004	1401	1	54	301	1082	1438
Temporários:															
Substitutos	20	18	53	3	94	31	39	60	14	144	22	32	67	11	132
Visitantes				2	2				1	1	0	0	0	27	27
Subtotal	20	18	53	5	96	31	39	60	15	145	22	32	67	38	159
Total	52	146	868	1924	1495	70	174	810	2038	1546	23	86	368	1120	1597

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

No comparativo entre regulares e temporários, no período de 2016 a 2018, observa-se crescimento de 65% entre os temporários e de 2,78% dos regulares, o que explicita a necessidade de vagas nesse segmento.

Na UFMS o acompanhamento da carreira docente está sob a responsabilidade da Comissão de Pessoal Docente (CPPD), que foi instituída pelo art. 26 da Lei nº 12.772/2012, que estabelece no seu parágrafo 1º a função de "[...]prestar assessoramento ao colegiado competente ou dirigente máximo na instituição de ensino, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente [...]" (BRASIL, 2012, p. 1).

A política de pessoal docente consiste na orientação ou a atitude que a UFMS adota em relação aos assuntos de pessoal docente, tais como: Regime de Trabalho, Avaliação Docente, Progressão Funcional, Afastamento para pós-graduação, Colaboração Esporádica, Prestação de Serviços, entre outros.

As Leis fornecem os limites e a direção geral para os quais as IFEs devem ater-se em relação a determinados assuntos. Cabe aos Órgãos Colegiados das IFEs, com base na legislação vigente, regular as suas especificidades dentro da sua autonomia e em observância aos princípios constitucionais através da edição de Normas Institucionais. Assim sendo, a orientação que a UFMS

adota no que diz respeito ao seu pessoal docente manifesta-se na forma de Normas Institucionais através de Resoluções emitidas pelos Órgãos Colegiados que regulam aspectos específicos da vida docente na UFMS.

Em conformidade com a Lei nº 12.772/2012, cabe à CPPD prestar assessoramento, quando consultada, aos Órgãos Colegiados da UFMS na formulação das Normas Institucionais relacionadas ao pessoal docente na qualidade de representante dos interesses docentes em contraponto aos possíveis interesses políticos existentes. Além de auxiliar na formulação destas Normas, a CPPD acompanha sua execução de modo a garantir a correta e adequada aplicação, bem como emite análises e pareceres em assuntos de sua competência.

A política de pessoal docente consiste na orientação ou a atitude que a UFMS adota em relação aos assuntos de pessoal docente, tais como: Regime de Trabalho, Avaliação Docente, Progressão Funcional, Afastamento para pós-graduação, Colaboração Esporádica, Prestação de Serviços, entre outros. Em outros termos, pode-se entender a política de pessoal docente como sendo a aplicação da arte ou ciência da organização, direção e administração nos negócios internos referentes ao pessoal docente da UFMS.

As Leis fornecem os limites e a direção geral para os quais as IFEs devem ater-se em relação a determinados assuntos. Cabe aos Órgãos Colegiados das IFEs, com base na legislação vigente, regular as suas especificidades dentro da sua autonomia e em observância aos princípios constitucionais através da edição de Normas Institucionais. Dentro desta perspectiva, a orientação que a UFMS adota no que diz respeito ao seu pessoal docente manifesta-se na forma de Normas Institucionais através de Resoluções emitidas pelos Órgãos Colegiados que regulam aspectos específicos da vida docente na UFMS.

De modo geral as funções desempenhadas pela CPPD no ano de 2018 foram: atualização da norma – Resolução nº 41(CD), de 28 de março de 2018 – que estabelece os procedimentos do processo de avaliação docente, progressão e promoção funcionais, aceleração da promoção, reposicionamento por titulação, e Retribuição por Titulação (RT) na Carreira de Magistério Superior; acompanhamento do processo de avaliação docente, tanto no sentido de fornecer informações à AGETIC para implementação do sistema de avaliação (Plano de Atividades e Relatório de Desempenho), quanto nas orientações prestadas à Direção das Unidades, às Comissões Internas e aos docentes; deliberação sobre os recursos impetrados pelos docentes sobre a pontuação atribuída na avaliação docente; encaminhamento à PROGEP do Relatório de Avaliação Docente aprovado pela CPPD, para homologação e publicação do resultado; prestação de informações à Auditoria Interna

sobre a carga horária docente e as atividades que deveriam ser desenvolvidas pelos docentes; e, emissão de pareceres em processos de Retribuição por Titulação (RT), Promoção à Classe de Professor Titular, afastamento (prorrogação de afastamento) para Pós-Graduação/Capacitação e alteração da Jornada de Trabalho.

Para o ano de 2019, além das atividades regulares de competência da CPPD, a Comissão está trabalhando na atualização da norma que regulamenta a distribuição da carga horária das atividades didáticas dos docentes da UFMS, que deverá substituir a norma vigente – Resolução nº 137(CD), de 03 de janeiro de 2015.

A Carreira de pessoal técnico-administrativo está estruturada em 5 níveis de Classificação – A, B, C, D e E; 4 Níveis de Capacitação – I, II, III e IV; e 39 padrões de vencimento básico, justapostos com intervalo de 1 padrão entre os níveis de capacitação e 2 entre os níveis de classificação.

Em 2018, a UFMS possui um total de 1955 servidores técnico-administrativos, sendo 63 servidores ocupantes da Classe “A”, 77 na Classe “B”, 355 na Classe “C”, 941 na Classe “D” e 519 na Classe “E”, Todos os cargos das classes “A”, “B” e quase a totalidade da “C” estão em extinção, ou seja, não são mais oferecidas vagas através de concurso público, sendo que os concursos são realizados para a contratação de servidores para ocuparem cargos da Classe “D” (nível médio) e Classe “E” (nível superior) (Tabela 76).

Tabela 76 - Quantitativo de servidores técnico-administrativos por Classe. 2016-2018.

Anos	2016		2017		2018	
Classes PCCTAE	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
A	86	4,19%	72	3,72%	63	3,22%
B	107	5,21%	90	4,64%	77	3,94%
C	401	19,53%	368	18,99%	355	18,16%
D	937	45,64%	901	46,49%	941	48,13%
E	522	25,43%	507	26,16%	519	26,55%
Total	2053	100,00%	1938	100,00%	1955	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

Observa-se que o percentual de crescimento no período de 2016 a 2018 é de -4,77%, ou seja, houve decréscimo no número total de técnico-administrativos.

A Tabela 77, apresenta o quantitativo de servidores técnico-administrativos, por situação, carga horária de trabalho e lotação, no triênio 2016-2018.

Tabela 77 - Quantitativo de servidores Técnico-Administrativos por situação e carga horária. 2016- 2018.

Anos		2016						2017						2018					
Lotação	Situação	20h	24h	25h	30h	40h	Total	20h	24h	25h	30h	40h	Total	20h	24h	25h	30h	40h	Total
NHU	Exercício	29	15	-	1	531	576	26	13	-	1	493	533	26	13		2	467	508
	Afastados	4	-	-	1	47	52	3	-	-	1	37	41	4				30	34
	Subtotal	33	15	0	2	578	628	29	13	0	2	530	574	30	13	0	2	497	542
	Exercício	8	5	5	5	1351	1374	7	6	4	5	1289	1311	12	6	4	5	1329	1356
UFMS	Afastados	1	-	1	-	49	51	2	-	1	-	50	53	1		1		58	60
	Subtotal	9	5	6	5	1400	1425	9	6	5	5	1339	1364	13	6	5	5	1387	1416
	Exercício	37	20	5	6	1882	1950	33	19	4	6	1782	1844	38	19	4	7	1793	1861
UFMS TOTAL	Afastados	5	-	1	1	96	103	5	-	1	1	87	94	5		1		88	94
	Total	42	0	6	7	1978	2053	38	19	5	7	1869	1938	43	19	5	7	1881	1955

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

O comparativo de 2016 a 2018, aponta para um percentual de crescimento de -4,72% de servidores em exercício e de -8,33% de servidores afastados, ou seja, houve queda do número total de servidores e, consequentemente, diminuição de servidores nas duas situações. O ponto positivo, em 2018, é que 95,32% dos servidores estão em exercício, quase o total dos servidores da IES bem como, 96,21% encontram-se no Regime de 40 horas semanais.

A UFMS, mediante solicitação dos servidores, levantadas anualmente no plano de capacitação, tem realizado ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

Em 2018, foram capacitados 758 servidores da Carreira Técnico Administrativa, sendo 739 servidores participantes de eventos de capacitação e 19 afastados para cursos de mestrado e doutorado, com ônus (Tabelas 78, 79 e 80).

Ainda em 2018, 344 servidores técnico-administrativos obtiveram progressão por nível de Capacitação e 275 obtiveram incentivo por nível de qualificação, ou seja, concluíram cursos de educação formal acima do mínimo exigido pelo cargo.

Na Tabela 78, apresenta-se o quantitativo de servidores técnico-administrativos afastados para pós-graduação com ônus entre 2016 a 2018. Em 2018, 19 servidores técnico-administrativos tiveram afastamentos, sendo 13 foram em tempo integral e 6 parciais, destes 7 se afastaram para programas de Mestrado e 12 para programas de Doutorado.

Tabela 78 - Servidores técnico-administrativos afastados para a pós-graduação, com ônus. 2016-2018.

Nível	2016		2017		2018	
Tipo	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
Mestrado	2	9	4	10	3	4
Doutorado		7	2	8	3	9
Pós-Doutorado						
TOTAIS	2	16	6	18	6	13

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

Na tabela 79, consta o quantitativo de servidores técnico-administrativos que tiveram direito à concessão dos benefícios da titulação de pós-graduação, independentemente de ter havido ou não afastamento formal, seja com ônus ou sem ônus, para a realização de curso ou programa de pós-graduação.

Tabela 79 - Técnicos que se afastaram para pós-graduação e foram titulados. 2016-2018

Nível	2016	2017	2018
Mestrado	8	5	14
Doutorado	4	3	2
Pós-Doutorado	0	0	0
TOTAIS	12	8	16

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

Na Tabela 80, observa-se o número de servidores participantes, por evento de capacitação, no triênio 2016-2018.

Tabela 80 - Servidores técnico-administrativos atendidos por eventos de capacitação. 2016-2018.

Anos	2016		2017		2018	
Eventos	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Congressos	5	2,17%	2	0,15%	1	0,14%
Cursos de capacitação fora da UFMS	8	3,48%		0,00%	-	0,00%
Encontros	8	3,48%	-	0,00%	-	0,00%
Projetos de capacitação	201	87,39%	1311	99,85%	680	92,02%
Treinamentos	0	0,00%	-	0,00%	0	0,00%
Seminários	8	3,48%	-	0,00%	58	7,85%
Total	230	100,00%	1313	100,00%	739	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

Em relação à natureza das qualificações, observa-se que a maioria dos servidores participaram de projetos de capacitação e a minoria, foram afastados para os cursos de pós-graduação stricto sensu. Além disso, observa-se que em 2018 houve um decréscimo significativo de servidores participantes de eventos. Isto se deve em virtude de que em 2017 muitos servidores foram treinados no Sistema Eletrônico de Informação - SEI, o que não ocorreu no ano corrente.

A Tabela 81 apresenta o quantitativo de docentes aposentados e pensionistas, no triênio 2016-2018, sendo 90 aposentados e 18 pensionistas, o que representa um indicador de demanda para a abertura de novas vagas. A expectativa, em face à Reforma da Previdência é o aumento de solicitações de aposentadoria nos próximos três anos.

Tabela 81 - Quantitativo de concessão de aposentadorias e pensões a docentes entre 2016 e 2018

Anos	2016		2017		2018	
Tipos de benefício	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Aposentadorias	17	68,00%	46	88,46%	27	87,10%
Pensão (beneficiários)	8	32,00%	6	11,54%	4	12,90%
Total	25	100,00%	52	100,00%	31	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

A Tabela 82 apresenta o quantitativo de servidores técnico-administrativos, aposentados e pensionistas, no triênio 2016 -2018, sendo 355 aposentados e 41 pensionistas, o que também representa um indicador de demanda para a abertura de novas vagas.

Tabela 82 - Quantitativo de concessão de aposentadorias e pensões a Técnicos entre 2016 e 2018

Anos	2016		2017		2018	
Tipos de benefício	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Aposentadorias	101	90,99%	130	87,25%	124	91,18%
Pensão (beneficiários)	10	9,01%	19	12,75%	12	8,82%
Total	111	100%	149	100%	136	100%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

A Tabela 83 apresenta a exclusão de servidores docentes, no triênio 2016 - 2018, sendo 90 por aposentadoria, 2 por demissão, 23 por exoneração, 4 por falecimento e 17, por cargo inacumulável, com uma perda total de 136 docentes.

Tabela 83 - Quantitativo de vacâncias de docentes entre 2016 a 2018.

Classe	2016						2017						2018					
	Aux.	Assist.	Adj.	Assoc.	Tit.	Total	Aux.	Assist.	Adj.	Assoc.	Tit.	Total	Aux.	Assist.	Adj.	Assoc.	Tit.	Total
Aposentadoria			9	7	1	17			8	25	13	46	1	3	4	13	6	27
Demissão						0						0				2		2
Exoneração	3	1	4			8	3	2	3			8	2	3	2			7
Falecimento		1	2			3						0				1		1
PCI		3	3	1		7			5			5			5			5
Total	3	5	18	8	1	35	3	2	16	25	13	59	3	6	11	16	6	42

Fonte: PROGEP (DEZ/2018).

Tabela 84 - Quantitativo de vacâncias de Técnicos entre 2016 a 2018.

Anos	2016						2017						2018					
Classes	A	B	C	D	E	T	A	B	C	D	E	T	A	B	C	D	E	T
Aposentadoria	9	11	36	34	11	101	15	17	32	36	30	130	8	13	22	35	16	94
Posse em Cargo Inacumulável -PCI	0	0	2	28	5	35	0	0	1	33	5	39	0	0	4	14	2	20
Exoneração	0	0	1	7	4	12	0	0	1	10	4	15	0	0	0	10	3	13
Falecimento	2	4	2	3	0	11	3	5	5	5	1	19	0	0	0	0	1	1
Demissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	2
Total	11	15	41	72	20	159	18	22	39	84	41	204	8	13	27	60	22	130

Fonte: PROGEP (2019).

Na Tabela 84, apresenta-se a exclusão de 129 servidores técnico-administrativos, no triênio, sendo 1 por demissão, 38 por exoneração e 90 por cargo inacumulável.

O quantitativo de excluídos de 136 docentes e 129 servidores técnico-administrativos é um indicador negativo, pois ao mesmo tempo que abre novas vagas, não há perspectiva imediata de sua substituição. Esse cenário, confrontado com o aumento progressivo de ações no ensino, pesquisa e extensão, trará muitos desafios à comunidade acadêmica e à gestão.

A Tabela 85 apresenta o quantitativo de servidores docentes nomeados no triênio 2016 - 2018, num total de 244 nomeações. Em face aos excluídos no triênio, observa-se a inserção de 108 novos professores.

Tabela 85 - Quantitativo de docentes empossados no período de 2016 a 2018.

Anos	2016		2017		2018	
Classes	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Professor Auxiliar	7	6,86%		0,00%	13	19,12%
Professor Assistente	14	13,73%	8	10,81%	2	2,94%
Professor Adjunto	78	76,47%	63	85,14%	52	76,47%
Professor Associado	3	2,94%	1	1,35%	1	1,47%
Professor Titular		0,00%	2	2,70%		0,00%
Total	102	100,00%	74	100,00%	68	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

No triênio 2016 – 2018 das 244 posses para o corpo docente, 68, cerca de 28%, ocorreram em 2018, sendo que no mesmo ano ocorreram 31% das vacâncias do triênio. Dos empossados no triênio, 193, quase 80% deles foram para a Classe Adjunto, ou seja, candidatos aprovados com a titulação de Doutorado.

A Tabela 86 apresenta o quantitativo de servidores técnico-administrativos nomeados no triênio, num total de 334 nomeações, observando-se a exclusão de 129 servidores no triênio, ocorreu a inclusão de 215 vagas.

Tabela 86 - Quantitativo de servidores técnico-administrativos nomeados. 2016-2018.

Anos	2016		2017		2018	
Classes do PCCTAE	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
A	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
B	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
C	15	12,71%	2	3,03%	15	10,00%
D	77	65,25%	42	63,64%	101	67,33%
E	26	22,03%	22	33,33%	34	22,67%
Total	118	100,00%	66	100,00%	150	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

Das 334 posses para o corpo técnico-administrativo, efetivadas ao longo dos últimos três anos (2016-2018), 150 (44,91%) delas ocorreram no ano de 2018. Do total de servidores empossados no último triênio 220 (65,87%) foram para os cargos da Classe “D” e, dentro dela, com destaque para o cargo de Assistente em Administração com 139 (41,62%) nomeações conforme tabela 16.

Foram empossados 82 novos servidores técnico-administrativos para a Classe “E” do PCCTAE, que compreende os cargos que exigem o nível de escolaridade superior. Conforme tabela 87, os cargos de Técnico em Assuntos Educacionais (19) e de Analista de Tecnologia da Informação (12) foram responsáveis pelo ingresso de trinta e um novos servidores públicos no quadro efetivo, representando 37,803% dos novos membros para a classe supracitada.

Tabela 87 - Quantitativo de Técnicos-administrativos empossados no período de 2016 a 2018

Anos	2016		2017		2018	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Cargos Classe C*						
Assistente de Aluno	0	0	0	0		
Assistente de Laboratório	1	6,67%	0	0	1	6,67%
Assistente de Tecnologia da Informação	0	0	0	0	3	20,00%
Auxiliar de Enfermagem	8	53,33%	1	50%		0,00%
Auxiliar em Administração	6	40%	1	50	11	73,33%
Total	15	100%	2	100%	15	100%
Cargos Classe D*						
Assistente em Administração	48	62,34%	32	76,19%	59	58,42%
Diagramador	0	0,00%	0	0,00%		0,00%

Instrumentador Cirúrgico	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Mestre de Edificações e Infra-estrutura	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico de Laboratório	19	24,68%	6	14,29%	15	14,85%
Técnico de Tecnologia da Informação	3	3,90%	3	7,14%	10	9,90%
Técnico em Agropecuária	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Alimentos e Laticínios	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Anatomia e Necropsia	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Audiovisual	3	3,90%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Contabilidade	2	2,60%	0	0,00%	3	2,97%
Técnico em Edificações	0	0,00%	0	0,00%	1	0,99%
Técnico em Eletricidade	1	1,30%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Eletroeletrônica	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Eletromecânica	0	0,00%	0	0,00%	1	0,99%
Técnico em Eletrotécnica	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Enfermagem	0	0,00%	0	0,00%	2	1,98%
Técnico em Equipamentos Médico-odontológicos	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Farmácia	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Prótese Dentária	0	0,00%	0	0,00%	2	1,98%
Técnico em Radiologia	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Segurança do Trabalho	1	1,30%	0	0,00%	1	0,99%
Técnico em Telefonia	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Tradutor e Interprete de Linguagem Sinais	0	0,00%	1	2,38%	7	6,93%
Total	77	100,00%	42	100,00%	101	100,00%
Cargos Classe E*						
Administrador	6	23,08%	3	13,64%	1	2,94%
Analista de Tecnologia da Informação	1	3,85%	7	31,82%	4	11,76%
Arquiteto e Urbanista	1	3,85%	0	0,00%	1	2,94%
Arquivista	1	3,85%	0	0,00%		0,00%
Auditor	1	3,85%	0	0,00%		0,00%
Assistente Social	0	0,00%	0	0,00%	5	14,71%
Bibliotecário Documentalista	0	0,00%	2	9,09%		0,00%
Biólogo	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Contador	2	7,69%	1	4,55%	3	8,82%
Enfermeiro	2	7,69%	0	0,00%	1	2,94%
Engenheiro – Área	2	7,69%	2	9,09%		0,00%
Farmacêutico Bioquímico	0	0,00%	1	4,55%		0,00%
Físico	1	3,85%	0	0,00%		0,00%
Fisioterapeuta	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Jornalista	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Matemático	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Médico – Área	0	0,00%	2	9,09%	4	11,76%
Médico Veterinário	0	0,00%	1	4,55%	2	5,88%
Nutricionista – Habilitação	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Odontólogo	0	0,00%	0	0,00%	1	2,94%
Programador Visual	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Psicólogo	2	7,69%	0	0,00%	2	5,88%
Químico	0	0,00%	0	0,00%		0,00%
Secretario Executivo	1	3,85%	0	0,00%		0,00%
Técnico em Assuntos Educacionais	6	23,08%	3	13,64%	10	29,41%
Total	26	100,00%	22	100,00%	34	100,00%
Total geral	118	100,00%	76	100,00%	150	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

A progressão funcional de servidores docentes, exposta na Tabela 88, indica ao longo do triênio, que o benefício foi concedido a 1570 servidores docentes, com destaque para a avaliação de desempenho.

Em 2018, 12 servidores da Carreira Docente obtiveram progressão por titulação, ou seja, concluíram cursos de pós-graduação em nível de mestrado ou Doutorado, além destes 398 docentes obtiveram progressão por avaliação de desempenho acadêmico.

Tabela 88 - Quantitativo de docentes com progressão funcional de 2016 a 2018.

Anos	2016		2017		2018	
Progressão Funcional por	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Avaliação de Desempenho	581	96,35%	521	93,54%	398	97,07%
Titulação	22	3,65%	36	6,46%	12	2,93%
Total	603	100,00%	557	100,00%	410	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

No caso dos servidores técnico-administrativos, 4093 receberam o benefício, ao longo do triênio, havendo destaque para a progressão obtida por mérito, com 2281 servidores, seguidos dos servidores com progressão por capacitação (1036) e por incentivo à capacitação (776) (Tabelas 89 e 90).

Tabela 89 - Quantitativo de Técnicos beneficiados com progressão funcionado entre 2016 e 2018

Anos	2016		2017		2018	
Progressão Funcional por:	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Capacitação	312	31,39%	380	27,80%	344	35,98%
Mérito	682	68,61%	987	72,20%	612	64,02%
Total	994	100,00%	1.367	100,00%	956	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

Tabela 90 - Quantitativo de Técnicos beneficiados com Incentivo a Qualificação entre 2016 e 2018

Anos	2016		2017		2018	
Progressão Funcional por:	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Incentivo à Qualificação	330	100,00%	171	100,00%	275	100,00%
Total	330	100,00%	171	100,00%	275	100,00%

Fonte: PROGEP (DEZ/2018)

Desde 2017 a UFMS por intermédio da PROGEP tem desenvolvido uma política de qualificação do corpo docente, alinhada ao planejamento estratégico institucional. Desta forma, em 2017 foram capacitados 86 servidores recém empossados na carreira docente e no ano de 2018 mais 47 novos servidores, sendo que o treinamento ocorreu na Sede (Campo Grande). Também foi concedido ao corpo docente, no triênio 2016 – 2018, auxílio para participação em congressos, encontros e seminários.

Os principais riscos identificados pela PROGEP na gestão de pessoas foram:

a) Elevação no quantitativo de aposentadorias em virtude das mudanças previstas na legislação previdenciária;
b) O fato de que uma grande quantidade de servidores que estão na iminência de se aposentar são ocupantes de cargos em extinção (Classes, “A”, “B”, quase a totalidade da Classe “C” e alguns da Classe “D”.
c) A falta de sinalização de possibilidades de abertura de novas vagas para o incremento do número de servidores nos órgãos para reposição dos que estão saindo atualmente nas classes extintas ou extinção;
d) Possibilidade de Aumento da Mão-de-obra terceirizada;
e) Absenteísmo;
f) Falta de Motivação dos Servidores Efetivos.
g) Ausência de metodologia para definir as demandas por pessoal. Algo que vem sendo discutido na gestão superior da IES, que deverá ser suprida com a implantação do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho.
h) Acumulação de Cargos, Empregos e Funções de servidores da UFMS, e conjuntamente com a Auditoria Interna e a Comissão Permanente de Acumulação de Cargos e Impedimentos - CPACI da UFMS, tem verificado e utilizado entre outros instrumentos a Declaração de Acúmulo de Cargos, Empregos e Funções que os servidores entregam ao tomar posse. Tal declaração tem-se mostrado de grande utilidade, tendo em vista que a Instituição não possui acesso direto a informações de outros órgãos, a exemplo das esferas Estadual, Municipal ou Distrital ou

entidades públicas ou privadas acerca da acumulação de cargos de seus servidores. Para minimizar, em 2017 a Auditoria fez parcerias com outros órgãos públicos, entre eles, o Ministério do Trabalho e Ministério da Saúde, para ter acesso a sistemas que fornecem dados a respeito de outros vínculos (públicos ou privados) que porventura os servidores da UFMS ocupem.

i) O quantitativo de 493 vacâncias no triênio 2016 – 2018 apontam para uma perda significativa de servidores. Uma fragilidade importante para a UFMS, que precisa ser analisada em face ao crescimento de cursos e atividades institucionais e contrapondo-se às nomeações do período.

A PROGEP tem intensificado as ações para realizar o mais breve possível o Dimensionamento da Força de Trabalho. Em 2018 foi firmado acordo com o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e em parceria com Universidade de Brasília - UnB para implementar modelo já desenvolvido por aquela Instituição Federal de Ensino. Espera-se com a conclusão dos trabalhos do Dimensionamento, que a UFMS consiga realocar sua força de trabalho para o melhor atendimento das necessidades institucionais, atenuando e minimizando desta forma a carência de servidores que já é sentida e que possivelmente aumentará devido a expectativa de possíveis aposentadorias sem a devida reposição. Aliada a esta ação a PROGEP em conjunto com a Administração superior tem intensificado a gestão junto ao MEC e ao MP para incrementar o efetivo de servidores e pelo menos garantir a reposição daqueles que estão saindo.

Desta forma, consideramos que minimizaríamos os problemas relacionados à carência de pessoal, evitando inclusive consequente aumento da mão-de-obra terceirizada, muito contestada pelos órgãos de controle interno e externo.

Por intermédio da Coordenadoria de Assistência à Saúde, a PROGEP também tem buscado promover a qualidade de vida no trabalho através de projetos oferecidos pela Divisão de Atenção Integral ao Servidor e Seção de Segurança do Trabalho tais como:

a) Visitas domiciliares/hospitalares a ativos, aposentados e pensionistas; acompanhamento de licenças médicas prolongadas;
b) Acompanhamento de dependentes químicos; avaliação de servidores em estágio probatórios com avaliação abaixo da média;
c) Acompanhamento dos servidores admitidos na vaga de pessoa com deficiência (PcD) e que se declaram com deficiência, visando atender as suas necessidades e buscando na medida do possível, tornar os ambientes adaptados para a completa inserção no mercado de trabalho;
d) Atendimentos individuais a demandas pessoais e laborais;

e) Realização de vistorias nos ambientes de trabalho onde são analisados luminosidade, nível de ruído, ergonomia, presença de agentes ou substâncias nocivas à saúde, riscos de acidente de trabalho, além de distribuir rotineiramente EPIs visando a diminuição dos acidentes de trabalho.

Nos últimos dois anos a UFMS passou por uma significativa reestruturação administrativa; sendo definido que a Coordenadoria de Assistência à Saúde, cuja instalações encontra-se em local distinto ao prédio principal da PROGEP, será agregada, possibilitando desta forma uma vivência mais próxima da realidade e dos desafios da área de Gestão de Pessoas e proporcionando maior unificação das ações e decisões. Dessa forma, as unidades administrativas subordinadas serão beneficiadas, pois devido a maior proximidade haverá uma significativa melhora na agilidade na tramitação dos processos.

O processo licitatório para contratação da empresa responsável para realização das obras de adequação já foi concluído, sendo a previsão para o início da reforma para dezembro 2018, com previsão de conclusão em oito meses.

Com a reestruturação realizada e as mudanças que ainda serão feitas em 2019 a PROGEP buscará atender de forma ainda mais efetiva os servidores da UFMS objetivando que seus servidores se sintam valorizados, desejando preparar-se e adquirir novos conhecimentos para o melhor desenvolvimento das suas atividades.

Todos esses esforços em proporcionar qualidade de vida no trabalho, minimizar os riscos e valorizar as pessoas, além dos benefícios diretos de cada ação, visam sem dúvida nenhuma proporcionar maior motivação ao servidor da UFMS, pensando no bem-estar do servidor e em busca de serviços de qualidade e transparentes.

Destacamos ainda as metas estabelecidas no PDI no que se refere a Gestão de Pessoas, que estão elencadas na área estratégica:

5 - Eficiência da Gestão, cujos objetivos são:

- 5.3 - Valorizar os Servidores;
- 5.3.1 – Realizar o dimensionamento de competências e da força de trabalho nas Unidades de Administração Central e Setorial;
- 5.3.2– Ampliar o contingente de servidores capacitados e/ou qualificados;
- 5.3.3 – Ampliar o contingente de servidores docentes e técnicos administrativos beneficiados com projetos de integração e qualidade de vida.

Das metas estabelecidas, os itens 5.3.2 e 5.3.3 foram alcançados na sua totalidade dentro das propostas apresentadas e outras apresentadas no decorrer do ano.

Em relação a meta 5.3.1, não houve o cumprimento na sua totalidade, pois no fim do ano de 2017, houve por parte do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão determinações na forma de implantação do dimensionamento da força de trabalho. E no ano de 2018 foi firmado acordo com o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e em parceria com Universidade de Brasília - UnB para implementar modelo já desenvolvido por aquela Instituição Federal de Ensino. Espera-se com a conclusão dos trabalhos do Dimensionamento, que a UFMS consiga realocar sua força de trabalho para o melhor atendimento das necessidades institucionais, atenuando e minimizando desta forma a carência de servidores.

Quadro 63 - Potencialidades, fragilidades, ações de melhorias das políticas de gestão.2018

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Capacitação de servidores	Promover crescimento de cursos e atividades institucionais.	Retorno de avaliação dos cursos de capacitação.	Promover cursos de capacitação que realmente tenham relação direta com as atividades desenvolvidas nos cargos, e que estejam aliados ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, além de promover motivação, crescimento profissional e pessoal aos servidores.
Indicadores de acompanhamento de gestão de pessoal	Desenvolver constantemente, alto grau de dinamicidade, inserção de servidores nos processos organizacionais	Alta rotatividade de servidores.	Apresentar proposta de Implementação da Administração por competência, aliando as atividades desenvolvidas pelas unidades da UFMS, descritas no Manual de Competência, com as habilidades dos servidores alimentados nos Banco de Talentos..

Movimentação interna de pessoal	Avaliar potencial de servidores identificando competências como norteador para ações de desenvolvimento.	Ineficiência em explorar habilidades e aprimorar ou transformar o potencial dos servidores.	Realizar as movimentações internas, alocando os servidores segundo suas habilidades aliado as atividades desenvolvidas nas unidades da UFMS
Programas de assistência e qualidade de vida	Promover condições de trabalho, buscando a realização pessoal e profissional.	Alto número de afastamentos.	Promover palestras, seminários e cursos objetivando promover conscientização e informações relevantes sobre assuntos importantes, tais como: depressão, stress, dependência química, aposentadoria, etc. Desenvolver ações que visam promover a saúde física, através de exames investigativos e preventivos realizados pelo Plano de Assistência à Saúde – PAS/UFMS

Fonte: PROGEP (2019).

3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Nesta dimensão são apresentadas informações detalhadas sobre a organização dos Conselhos da UFMS, encaminhadas pela Secretaria Especial de Órgãos Colegiados (SEORC) e a forma de gestão da UFMS, encaminhada pela PROPLAN.

Observa-se que o histórico da UFMS, a organização de suas UAS e dos Conselhos, já foram apresentados na introdução desse relatório, motivo pelo qual não serão repetidos nessa dimensão.

3.4.2.1 Estrutura Administrativa da UFMS

A UFMS apresenta, de acordo com a Resolução nº 35, de 13 de maio de 2011, como princípios administrativos:

> Art. 9º A UFMS será organizada com observância aos seguintes princípios:
> I – unidade patrimonial e administrativa;
> II – estrutura orgânica acadêmica com base nas Unidades da Administração Setorial;
> III – racionalidade de organização e de gestão de pessoas, com plena utilização de recursos materiais;
> IV – interação entre órgãos e unidades que compõem a estrutura da UFMS;
> V – respeito às diversidades; e
> VI – gestão democrática garantida a representação dos segmentos. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 5-6).

A estrutura administrativa compreende: I – os Conselhos Superiores; II - as Unidades da Administração Central; III – as Unidades da Administração Setorial; IV – as Unidades Suplementares; e V – a Assembleia Universitária.

A composição dos Conselhos e Unidades é definida no art. 11 do Estatuto da UFMS:

> Art. 11. Serão Conselhos Superiores:
> I – o Conselho Universitário;
> II – o Conselho Diretor;
> II – o Conselho de Graduação (alterado pela Resolução nº 4/2017-Coun);
> IV – o Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação; e V – o Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (alterado pela Resolução nº 4/2017-Coun).
> Art. 12. Serão Unidades da Administração Central:
> I – a Reitoria;
> II – a Vice-Reitoria (alterado pela Resolução nº 4/2017-Coun); e
> III – as Pró-Reitorias (alterado pela Resolução nº 4/2017-Coun).
> Art. 13. Serão Unidades da Administração Setorial: (alterado pela Resolução nº 4/2017-Coun)..
> I – os Câmpus;
> II – as Faculdades;
> IV – os Institutos; e
> IV – as Escolas
> Art. 14. A administração das Unidades da Administração Setorial será exercida:
> I – pelos Conselhos, em nível deliberativo; e
> II – pelas Diretorias, em nível executivo.
> Art. 15. Serão Unidades Suplementares da UFMS aquelas com finalidades culturais, técnicas, assistenciais, desportivas, recreativas, para prestação de serviços e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e serão vinculadas à Reitoria, conforme disposto no Regimento Geral da UFMS. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 6).

A gestão da UFMS, por força constitucional, é democrática, motivo pelo qual há destaque na ação dos órgãos colegiados em todos os níveis de gestão: a superior, a gestão das UAS e a gestão dos cursos.

O Coun é composto pelos seguintes membros:

> I – pelo Reitor, como seu presidente, com voto de qualidade;

> II – pelo Vice-Reitor;
> III – pelos Pró-Reitores;
> IV – pelos Diretores de Centro, Câmpus, Faculdade e Instituto;
> V – por um representante docente da Carreira do Magistério Superior de cada Unidade da Administração Setorial, eleito por seus pares, em eleição direta e universal, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;
> VI – por dois representantes docentes da Carreira do Magistério Superior da UFMS, indicados, cada um, pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; VII – por dois representantes Técnico-Administrativos em Educação da UFMS, indicados pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;
> VIII – por dois representantes discentes, preferencialmente um da Graduação e outro da Pós-Graduação stricto sensu, indicados pelo Diretório Central de Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução;
> IX – por um representante da Associação de Aposentados e Pensionistas da UFMS, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;
> X – por três representantes da comunidade não universitária, sendo um indicado pelas Federações Patronais, um indicado pela Federação dos Trabalhadores e um indicado pelos Conselhos Regionais de Fiscalização Profissional, em sistema de rodízio, e que tenham sido egressos de cursos ministrados pela UFMS, todos com mandato de dois anos; e
> XI – por um representante do Governo Federal, indicado pelo Ministro da Educação, com mandato de dois anos, permitida uma recondução. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 6-7).

Os principais assuntos tratados no Conselho Universitário nos últimos anos, segundo a SEORC, foram relacionados à criação e implantação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, suspensão ou alteração da oferta de vagas para os Cursos de Graduação ou Pós-Graduação, alteração de estrutura organizacional de Unidades, atualização de normas referentes às suas competências, como por exemplo, o Regulamento Disciplinar do Estudante ou a criação do Plano de Internacionalização da UFMS, dentre outros assuntos de extrema importância para o Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMS.

O Conselho Diretor é o órgão de jurisdição superior da UFMS de caráter deliberativo, normativo e consultivo em matéria administrativa, disciplinar, econômico-financeira e patrimonial.

Os principais assuntos tratados no Conselho Diretor são relacionados aos Planos de Aplicação de Recursos, aceite de doações para UFMS, doações da UFMS para outras instituições, criação, atualização ou revogação de normas administrativas.

O Conselho Diretor conta com a seguinte composição:

> I – pelo Reitor, como presidente, com o voto de qualidade;
> II – pelo Vice-Reitor;
> III – pelos Pró-Reitores;
> IV – pelos Diretores de cada Unidade da Administração Setorial;
> V – por dois representantes docentes da Carreira do Magistério Superior da UFMS, indicados pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;

> VI – por dois representantes Técnico-Administrativos em Educação da UFMS, indicados pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;
> VII – por dois representantes discentes, preferencialmente, um da Graduação e outro da Pós-Graduação stricto sensu, indicados pelo Diretório Central de Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução; e
> VIII – por um representante da Associação de Aposentados e Pensionistas da UFMS, com mandato de dois anos, permitida uma recondução. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 7).

O Conselho de Graduação é o órgão de jurisdição superior de caráter deliberativo, normativo e consultivo em matérias didático-pedagógicas relativas ao ensino de graduação. (Redação dada pela Resolução nº 4/2017-Coun).

Segundo a SEORC, os principais assuntos tratados no Conselho de Graduação são a vida acadêmica na UFMS, como por exemplo, reintegração ao Curso, a dilação de prazo para conclusão de Curso, trancamento de matrícula fora do período e revalidação de diploma estrangeiro. O Cograd também se manifesta favorável ou não a criação de cursos, alteração do quantitativo de vagas ofertadas ou suspensão das vagas.

O Cograd é integrado pelos seguintes membros:

> I – pelo Pró-Reitor Graduação, como presidente, com voto de qualidade; (alterado pela Res. nº 4/2017-Coun)
> II – pelos Chefes das Coordenadorias da Pró-Reitoria de Graduação; (alterado pela Res. nº 4/2017-Coun)
> III – por um representante Docente de cada Unidade de Administração Setorial, indicado pelo respectivo Conselho, entre os presidentes dos Colegiados de Cursos de Graduação, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;
> IV – por um representante Técnico-Administrativo em Educação da UFMS, indicado pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e
> V – por um representante Discente, indicado pelo Diretório Central de Estudantes, escolhido dentre os alunos regulares dos cursos de Graduação, com mandato de um ano, permitida uma recondução. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 7-8).

O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão de jurisdição superior de caráter deliberativo, normativo e consultivo em matéria das áreas de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, e do ensino de pós-graduação. (Redação dada pela Resolução nº 4/2017-Coun).

Os principais assuntos tratados no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação são a aprovação do corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação, alteração do quantitativo de vagas ofertadas, credenciamento de docentes para os Cursos, aprovação de projetos de pesquisa, reconhecimento de diploma expedido por Instituição Estrangeira de Ensino, dentre outros.

O Copp é integrado pelos membros a seguir:

> I – pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como presidente, com voto de qualidade;

> II – pelos Chefes das Coordenadorias da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação;
> III – por um representante docente de cada Unidade de Administração Setorial, indicado pelo respectivo Conselho, dentre os presidentes dos Colegiados de Cursos de Pós-Graduação stricto sensu, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.
> IV – por um representante docente de cada Unidade de Administração Setorial, indicado pelo respectivo Conselho, dentre os professores doutores da carreira do Magistério Superior, com projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com mandato de dois anos e permitida uma recondução;
> V – por um representante Técnico-Administrativo em Educação da UFMS, indicado pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e
> VI – por um representante discente indicado pelo Diretório Central de Estudantes, escolhido dentre os alunos regulares dos cursos de Pós-Graduação, stricto sensu, com mandato de um ano, permitida uma recondução. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 8-9).

O Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis é o órgão de jurisdição superior da UFMS de caráter deliberativo, normativo e consultivo em matéria de extensão, cultura e esporte. (Redação dada pela Resolução nº 4/2017-Coun).

As principais Resoluções emitidas pelo Coex foram sobre as Normas Regulamentadoras das Ações de Extensão da UFMS.

O Coex é integrado da seguinte forma:

> I – pelo Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte, como presidente, com o voto de qualidade;
> II – pelos Chefes das Coordenadorias da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte;
> III – por um representante de cada Unidade da Administração Setorial, indicado pelo respectivo Conselho, dentre os professores da Carreira do Magistério Superior da UFMS, com com projeto cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.
> IV – por um representante Técnico-Administrativo em Educação da UFMS, indicado pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e
> V – por um representante discente, indicado pelo Diretório Central de Estudantes, escolhido dentre os alunos regulares, com mandato de um ano, permitida uma recondução. (incisos I, II e III, alterados pela Resolução nº 4/2017-Coun). (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 9).

A Assembleia Universitária é convocada e presidida pelo Reitor, e reunida em sessão solene, e atua como um fórum de debates de assuntos relevantes de âmbito estadual, nacional e internacional, e de entrega de títulos e dignidades universitárias aprovadas pelo Conselho Universitário. Ela é composta:

> I – pelos integrantes do Conselho Universitário;
> II – pelos integrantes do Conselho Diretor;
> III – pelos integrantes do Conselho de Graduação (alterado pela Res. nº 4/2017-Coun);
> IV – pelos integrantes do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação; e
> V – pelos integrantes do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte. (alterado pela Res. nº 4/2017-Coun). (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 9).

A Reitoria é a instância executiva de jurisdição superior da Universidade. As atribuições e competências do Reitor e do Vice-Reitor serão definidas no Regimento Geral da UFMS.

Cada UAS possui um Conselho, órgão deliberativo, normativo e consultivo em todas as matérias pertinentes às suas atribuições e competências, definidas no Regimento Geral. Os conselhos são constituídos, observada a proporcionalidade mínima de participação de docente estabelecida em lei, pelos seguintes membros:

> I – Diretor, como presidente, com o voto de qualidade;
> II – Coordenadores de Curso;
> III – um representante do Corpo Docente da Carreira do Magistério Superior, em efetivo exercício, escolhido dentre os docentes lotados na Unidade da Administração Setorial, e indicado pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;
> IV – um representante do Técnico-Administrativo em Educação da UFMS, escolhido dentre os servidores lotados na Unidade da Administração Setorial e indicado pelo sindicato da categoria, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;
> V – um representante discente da Graduação, escolhido dentre os alunos regulares dos cursos da Unidade da Administração Setorial, e indicado pelo Diretório Central de Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução; e
> VI – um representante discente da pós-graduação, escolhido dentre os alunos regulares dos cursos da Unidade da Administração Setorial, e indicado pelo Diretório Central de Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.
> VII – Coordenadores de Curso de Graduação na modalidade a distância (EAD). (incluído pela Resolução nº 12, Coun, de 23 de março de 2016) (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 10-11).

A Secretaria Especial de Órgãos Colegiados (SEORC), órgão vinculado à Reitoria, é responsável pela supervisão, execução e assessoramento aos Colegiados Superiores da UFMS, pela prestação de apoio técnico às comissões permanentes da Universidade, de acordo com as competências aprovadas pela Resolução nº 29, CD, de 6 de março de 2017, da UFMS.

A elaboração, edição, assinatura e tramitação de documentos dos atos administrativos é feita por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), proporcionando a virtualização de processos e documentos, bem como a publicização, registro oficial e agilização da comunicação interna.

Durante o ano de 2018, a SEORC, secretariou 23 reuniões ordinárias e extraordinárias dos Conselhos, que geraram 1270 Resoluções (Tabela 91).

Tabela 91 - Número de reuniões e resoluções emitidas, por Conselho Superior. 2018.

Conselhos	Número de reuniões	Número de resoluções
COUN	7	136
CD	6	146
COGRAD	5	685
COPP	3	292

COEX	2	11
Total	23	1270

Fonte: SEORC (2019).

Todas as Resoluções foram publicadas no Boletim de Serviço Eletrônico da UFMS, sendo que as Resoluções ad referendum emitidas pelos Presidentes dos Conselhos Superiores foram homologadas nas reuniões ordinárias subsequentes.

Os Calendários de Reuniões dos Conselhos, relativos ao ano seguinte, são aprovados no fim do exercício do ano anterior. Todas as reuniões, sejam ordinárias ou extraordinárias, são gravadas e transmitidas ao vivo pela TV Pantanal e no Facebook da UFMS. Após o término da reunião, é entregue ao Secretário o material gravado, para que seja elaborada a Ata, documento este, que fica encadernado e arquivado na Secretaria Especial de Órgãos Colegiados.

Em 2018, a Secretaria Especial de Órgãos Colegiados continuou mantendo os arquivos de Normas atualizados manualmente, bem como os índices de Resoluções com os assuntos resumidos, organizados com informações de número, página e data em que o documento foi publicado no Boletim de Serviço Eletrônico.

No Quadro 64 destacaremos os itens mais relevantes para a gestão da SEORC.

Quadro 64 - Potencialidades, fragilidades e ações de melhoria da organização dos documentos dos órgãos colegiados. 2018.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhoria (vigentes ou previstas)
Compêndio das normas	Levantamento sistematizado das normas de forma a promover integração	Atualização manual das normas.	Links para consulta pública
Normas e compromissos dos conselhos superiores e colegiados de curso	Atendimento pleno do estatuto e regimento da UFMS	Desconhecimento da metodologia das reuniões	Capacitação dos conselheiros quanto a organização, integridade e rotina das reuniões

Fonte: SEORC (2019)

3.4.2.2 A Organização e Gestão Institucional (PROPLAN)

A UFMS, como parte do sistema federal de ensino, observa em sua organização administrativa as premissas mais amplas do planejamento brasileiro, ou seja, a matriz de planejamento estratégico, tomando como eixos norteadores do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o Plano Nacional de Educação (PNE), os Planos Nacionais e políticas públicas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência estudantil, observada a

Lei de Diretrizes Orçamentárias e as definições específicas dos órgãos colegiados superiores da universidade.

A complexa estrutura de uma universidade pública multicampi exige uma dinâmica administrativa e operacional capaz de fazer frente à arrevesada relação Sociedade-Estado; esses dois organismos distintos, mas que possuem uma vigorosa relação de causalidade, constituem-se a tônica da gestão organizacional, pela qual se baseia a sua cultura, os seus valores e objetivos. Na prática, a organização precisa incrementar um ambiente vivo e ágil para fazer frente às mudanças sociais em seus mais amplos contornos; a questão-chave, no entanto, consiste em identificar e alocar os recursos disponíveis (sistemas, pessoas, infraestrutura, know-how, reputação, entre outros) para criar valor às partes interessadas.

Para uma organização alcançar resultados concretos que traduzam em seus planos de gestão estratégica o panorama do seu contexto, é necessário que ela se aproprie adequadamente dos dados e evidências do seu macroambiente, uma vez que para se formular a estratégia da organização é necessário que ela observe todos os seus contornos; efetivamente, uma leitura sobre as diversas fontes de vantagens e desvantagens, oportunidade e ameaças, é a diferença que marca a consistência e efetividade da gestão organizacional.

Nessa direção, buscando sempre aperfeiçoar sua base de valores, a UFMS tem assumido um papel ativo na consolidação das propostas de desenvolvimento institucional e nos modelos de gestão fortemente alicerçados na autonomia das unidades (descentralização), na proatividade e na autoavaliação; também as iniciativas envidadas para fortalecer a participação universitária nas estruturas de decisão viabilizaram a renovação do significado da cultura organizacional para a visão, a missão e os objetivos institucionais, ou seja, para a consolidação de uma gestão voltada para os resultados que a sociedade almeja.

Com efeito, a Matriz Estratégica que compõe o PDI 2015-2019, ano base 2018, consolida os programas, metas e indicadores de desempenho/resultado das áreas estratégicas, descritas na Tabela 92, e sintetiza o esforço que a comunidade universitária tem empregado na execução de processos e procedimentos mais eficientes para responder as demandas de todos os estratos da sua comunidade, de modo que se possa efetivar a contribuição desta universidade no desenvolvimento das atividades socioeconômicas e ambientais locais, regionais e nacionais, sem prescindir, contudo, da sua função maior que é a disseminação do conhecimento.

Tabela 92 - Matriz Estratégica do PDI 2015-2019, exercício 2018.

Área Estratégica: Ensino de Graduação e Pós-graduação			
Objetivo	Meta	QP	Indicador de Desempenho
Consolidar o Ensino Graduação e Pós-Graduação	Ampliar o contingente de alunos matriculados na graduação.	8%	Alunos Matriculados
	Aumentar a taxa de sucesso da graduação.	2%	Taxa de sucesso aumentada
	Elevar a média geral do CPC dos cursos de graduação.	50%	Percentual de Cursos com CPC ou CC elevado (≥4)
	Ampliar o contingente de alunos matriculados da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.	5%	Alunos Matriculados
	Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação *lato-senso.*	10	Oferta aumentada
	Aumentar a taxa de sucesso da pós-graduação.	2,5%	Taxa de sucesso aumentada
	Elevar a média geral do conceito CAPES dos cursos de pós-graduação.	10%	Média geral elevada
Área Estratégica: Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional			
Objetivo	Meta	QP	Indicador de Desempenho
Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo e Inovação em âmbito Nacional e Internacional	Elevar as publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2.	8%	Publicações elevadas
	Elevar os projetos de pesquisa apoiados com fomento externo.	8%	Projetos de pesquisa elevados
	Elevar a quantidade de ações extensionistas com fomento externo.	9%	Quantidade de ações elevada
	Aumentar os acordos de cooperação, convênios, parcerias, cooperações, transferência ou licenciamento de tecnologia no âmbito nacional e internacional.	20	Parcerias, Cooperações, Transferência ou Licenciamento (PCTL) aumentados
	Ampliar os registros de patentes e de software.	50%	Registros ampliados
	Elevar o número de empresas júnior e de incubadas.	33%	Número de empresas
	Elevar a quantidade de pessoas atendidas com serviços, cursos e programas de atendimento à população externa.	10%	Quantidade de pessoas atendidas
	Aumentar as ações de integração dos cursos de graduação e pós-graduação com a educação básica.	8	Ações aumentadas
Área Estratégica: Atenção ao Estudante			
Objetivo	Meta	QP	Indicador de Desempenho
Fortalecer a Vivência e Inclusão Universitária Estudantil	Ampliar o número de auxílios da assistência estudantil aos acadêmicos em vulnerabilidade socioeconômica.	5%	Auxílios concedidos ampliados
	Ampliar o acompanhamento dos acadêmicos beneficiados com auxílios estudantis.	50%	Acompanhamento ampliado

	Ampliar ações para à saúde física e mental, além do atendimento educacional especializado aos acadêmicos com deficiência ou hiperhabilidades.	10%	Ações ampliadas
	Ampliar ações afirmativas para a comunidade acadêmica.	8	Ações ampliadas
	Ampliar o atendimento de acadêmicos beneficiados com estágio para viabilizar experiências profissionais.	3.600	Atendimento ampliado
	Ampliar o acompanhamento de egressos.	50%	Acompanhamento ampliado
	Ampliar os programas e projetos relacionados as atividades culturais e esportivas voltadas aos acadêmicos	25%	Número de Programas e Projetos (PP) ampliados
Área Estratégica: Infraestrutura			
Objetivo	Meta	QP	Indicador de Desempenho
Modernizar a Infraestrutura	Ampliar as revitalizações nas Unidades de Administração Central e Setorial.	20%	Atendimento da demanda elevado
	Aumentar a eficiência dos serviços em manutenção nas Unidades de Administração Central e Setorial.	20%	Ordem de serviços (OS) atendidas
	Aumentar as adaptações para acessibilidade.	5	Adaptações para acessibilidade aumentadas
	Ampliar o número de revitalizações em infraestrutura de tecnologia da informação.	15	Número de Blocos Atendidos
	Implantar e/ou aperfeiçoar sistemas de informação institucionais.	7	Sistemas implantados e/ou aperfeiçoados
	Ampliar o alcance da rede Eduroam.	20	Número de Blocos Atendidos
	Ampliar a capacidade de tráfego de dados na rede de internet da UFMS.	6	Número de Blocos Atendidos
Área Estratégica: Eficiência da Gestão			
Objetivo	Meta	QP	Indicador de Desempenho
Aperfeiçoar a Gestão Universitária	Ampliar o volume de receita própria[18].	15%	Receita própria ampliada
	Alcançar a execução orçamentária efetivamente dos limites liberados para a UFMS.	100%	Percentual atingido
	Alcançar a execução financeira das ações orçamentárias.	85%	Percentual atingido
	Reduzir o valor global dos contratos contínuos para funcionamento institucional.	10%	Valor Reduzido
	Aumentar a eficiência da gestão de materiais.	10%	Solicitações atendidas
Fortalecer a Imagem Institucional	Ampliar o número projetos e programas de divulgação social e científica.	13	20
	Melhorar o índice de satisfação institucional da comunidade acadêmica e da sociedade.	60%	75%

[18] O termo Receita Própria compreende a captação de recursos via edital, convênios e congêneres bem como a captação gerada pela prestação de serviços (taxas, emolumentos, aluguéis e outros).

Valorizar os Servidores	Realizar o dimensionamento de competências e da força de trabalho nas Unidades de Administração Central e Setorial.	28	Unidades contempladas
	Ampliar o contingente de servidores capacitados e/ou qualificados.	30%	Contingente ampliado
	Ampliar o contingente de servidores docentes e técnicos administrativos beneficiados com projetos de integração e qualidade de vida.	30%	Contingente de servidores ampliado

Fonte: DIAV/CPI/PROPLAN. (2019).

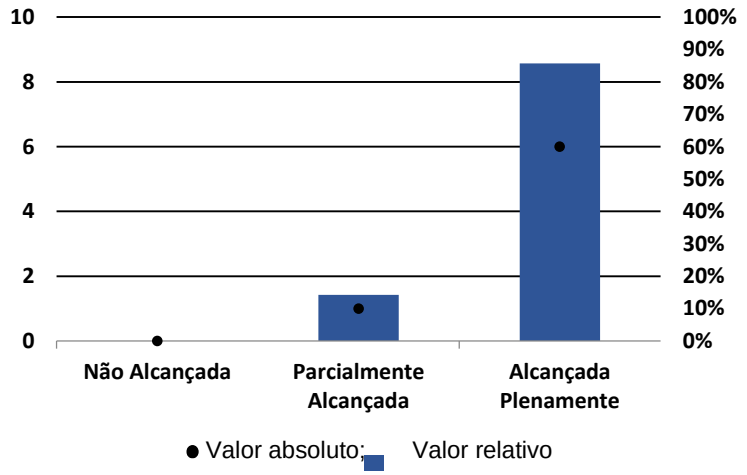
Legenda: (QP) Quantitativo do período.

Cabe ressaltar que a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, ano base 2018, está em vias de coleta das informações para consolidar a avaliação que está prevista para o mês de maio. Dessa forma, segue a avaliação de desempenho da gestão no âmbito do PDI, ano base 2017.

O processo de avaliação do alcance das metas pactuadas no PDI 2015-2019 inicia-se ao final do exercício, e pela consolidação do Relatório de Avaliação, que ocorre no mês de abril do ano subsequente, encerra-se. Isto posto, apresenta-se em seguida a avaliação realizada do exercício 2017 pelas respectivas áreas estratégicas contempladas no PDI.

A proposição das metas relacionadas às atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e inovação, levou em consideração as metas e estratégias instituídas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024), além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas. A matriz estratégica dessa área para o ano de 2017 é composta por sete metas, e, desse contingente, seis foram plenamente alcançadas e uma parcialmente alcançada. Em termos relativos, a área conseguiu obter 86% de realização plena da proposta estratégica para o exercício, e 14% de realização parcial; nenhuma meta deixou de ser realizada totalmente (Gráfico 32).

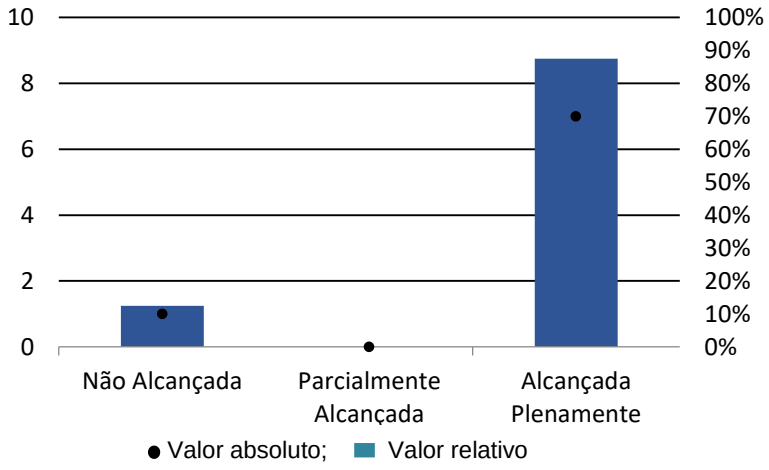
Gráfico 32 - Objetivo – Consolidar o Ensino de Graduação e Pós-graduação



Fonte: PROGRAD, PROPP. (**2019).**
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

A matriz estratégica da área em questão reflete os objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEXT 2011 – 2020) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas. As metas pactuadas para o exercício 2017 somam oito; sendo que sete metas foram totalmente realizadas e uma meta não foi alcançada. Esses resultados demonstram que a área conseguiu levar a êxito 87% do que fora planejado para o ano e 13% referem-se à sua não realização (Gráfico 33).

Gráfico 33 - Objetivo – Fortalecer a Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional

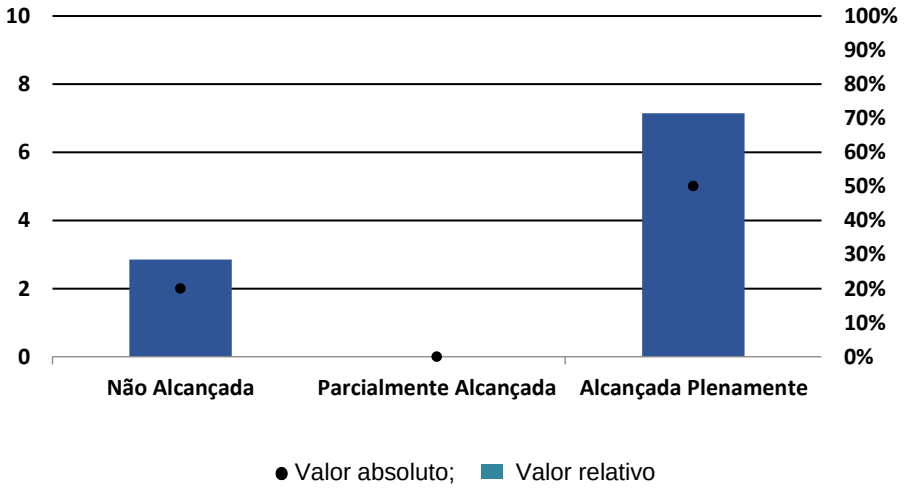


Fonte: AGINOVA, PROPP, PROECE, SEDFOR (2019).
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

As metas estabelecidas para a gestão da assistência acadêmica em âmbito nacional e internacional consideram as propostas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024) no que respeitam esta temática; além dos resultados de avaliações institucionais externas e internas.

A matriz estratégica do eixo em menção para o ano de 2017 é composta de oito metas, e, desse contingente, cinco foram plenamente alcançadas e duas não se concretizaram. Em termos relativos, a área conseguiu obter 71% de realização total da matriz estratégica para o exercício e 29% correspondem ao percentual de metas que não foram alcançadas parcialmente.

Gráfico 34 - Objetivo – Fortalecer a Vivência e a Inclusão Universitária

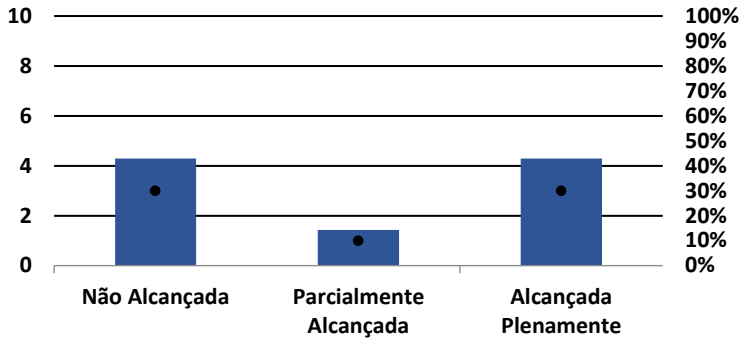


Fonte: AGINOVA, PROPP, PROECE, SEDFOR (2019).
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Esta área se relaciona com as atividades-meio, ou seja, a gestão do patrimônio material (móbil e imobiliário), estabeleceu para o exercício de 2017, sete metas. Quando da implementação da matriz estratégica, considerou-se as propostas de investimento público em educação superior realizado pelo governo federal, bem como também os resultados de avaliações institucionais externas e internas.

Do contingente total de metas, a área alcançou plenamente três delas, uma foi realizada parcialmente e três não foram cumpridas. Em termos relativos, 43% das metas planejadas foram executadas a contento, 14% delas realizadas em parte e 43% não foram realizadas, conforme o gráfico 35.

Gráfico 35 - Objetivo – Modernizar a Infraestrutura



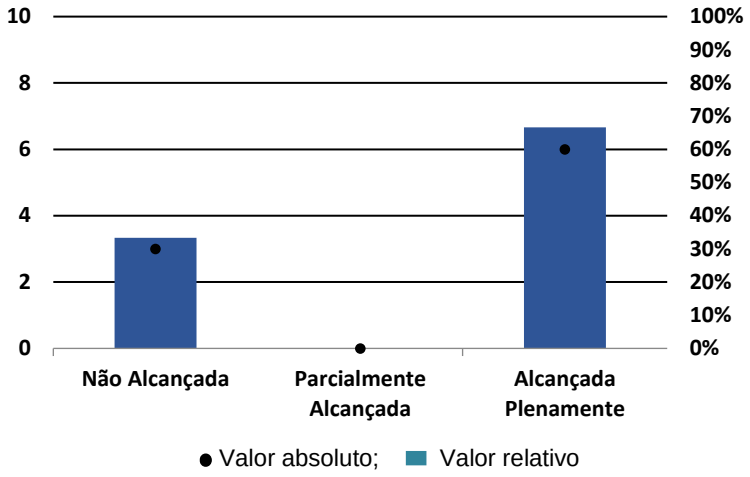
Fonte: AGETIC, PROADI (2019).
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

● Valor absoluto; ■ Valor relativo

Abrangendo três Objetivos na matriz estratégica do PDI 2015-2019, essa área, assim como a área imediatamente anterior, também se relaciona com as atividades-meio, ou seja, a gestão orçamentária e execução financeira, da reputação institucional e do capital humano. Para 2017, a área estabeleceu nove metas. Quando da implementação da matriz estratégica, considerou-se as propostas de investimento público em educação superior realizado pelo governo federal, bem como também os resultados de avaliações institucionais externas e internas.

Do contingente total de metas, a área alcançou plenamente seis delas, três não foram realizadas. Em termos relativos, 67% das metas planejadas foram executadas a contento, 33% delas não foram realizadas (Gráfico 36).

Gráfico 36 - Objetivos – Aperfeiçoar a Gestão Universitária; Fortalecer a Imagem Institucional e Valorização dos Servidores

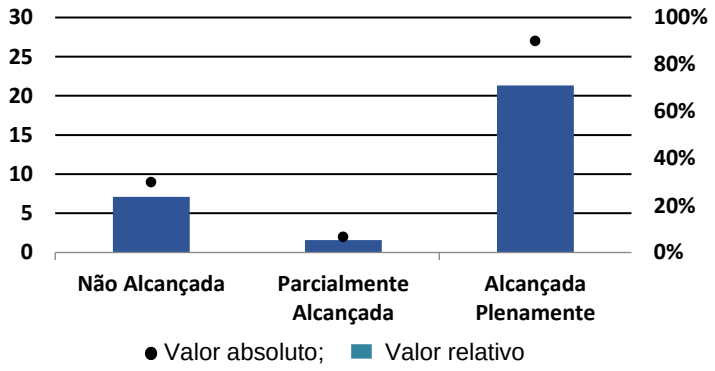


Fonte: PROADI, PROGEP, PROPLAN, SECOM (2019).
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Considerando o quadro geral do planejamento estratégico institucional para o exercício de 2017, a matriz estratégica do PDI 2015-2019 estabelece 38 metas, das quais 27 foram realizadas plenamente, duas metas obtiveram êxito de forma parcial e nove metas não foram realizadas. Esses dados demonstram que a UFMS conseguiu realizar plenamente 71% da proposta estratégica para o ano, 5% representam o alcance parcial da proposta e 24% o que não foi realizado dela (Gráfico 36).

Com relação ao desempenho comparado das áreas estratégicas, Ensino de Graduação e Pós-graduação, junto com a área Pesquisa, Extensão, Inovação e Integração Nacional e Internacional, foram as que apresentam o melhor desempenho, ao passo que a área Infraestrutura foi a que obteve o pior desempenho.

Gráfico 37 - Matriz Estratégica: Desempenho Geral



Fonte: Agências, Pró-reitorias e SEDFOR (2019).
Elaboração: DIAV/CPI/PROPLAN.

Considerando todo o contexto da gestão universitária na UFMS, segundo os pressupostos abordados no Relatório de Avaliação do PDI, ano base 2017, observa-se que houve resultados satisfatórios, em termos de planejamento estratégico, tanto nos indicadores de desempenho quanto na programação das metas no âmbito do plano; os resultados positivos e negativos que foram observados refletem, pois, o comprometimento individual e coletivo na superação dos desafios e, sobretudo, a maturidade conceptiva em relação à estratégia, à missão e os valores desta Universidade**.** Com efeito, adotar o planejamento estratégico como uma prática diária e uma ferramenta para constituir o plano de voo necessário ao cumprimento de objetivos e metas, marcará a diferença dos gestores e colaboradores que inovam, mobilizam e inspiram condutas e a própria ética pública.

3.4.2.3 Potencialidades, Fragilidades e ações de melhorias da organização e gestão da instituição

O Quadro 65 apresenta as potencialidades, fragilidades e ações de melhorias da organização e da gestão da instituição, exatamente como elaborado pela PROPLAN.

Quadro 65 - Potencialidades, Fragilidades e ações de melhorias da organização e gestão da instituição

Aspecto	Potencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Gestão orientada para os resultados	Melhora da gestão universitária em amplos aspectos (*compliance*, gestão de risco, cultura organizacional, outros).	Relativa persistência da gestão voltada para os processos.	Ampliação das ações de capacitação de pessoal com ênfase em planejamento e avaliação de resultados.
Apropriação dos instrumentos de gestão (PDI, Relatório de Avaliação do PDI, Relatório de Avaliação Institucional, outros)	Melhora a gestão universitária em amplos aspectos (*compliance*, gestão de risco, cultura organizacional, outros).	Relativa persistência dos gestores e colaboradores em ignorar os instrumentos de gestão para o processo decisorial.	Ampliação das ações de capacitação de pessoal com ênfase em planejamento e avaliação de resultados.
Descentralização gerencial e administrativa	Melhora a gestão universitária em amplos aspectos (*compliance*, gestão de risco, cultura organizacional, outros).	A descentralização ainda não é concebida plenamente com um valor agregado aos resultados institucionais. Potenciais riscos legais que pode levar à burocracia racional.	Estudo aprofundado sobre a temática “Gestão Delegada” Análise do grau de descentralização na UFMS Implementação de ações para encorajar a autonomia

			administrativa nas instâncias de decisão.
Cultura em planejamento estratégico e avaliação de resultados	Melhora a gestão universitária em amplos aspectos (*compliance*, gestão de risco, cultura organizacional, outros).	Persistência da gestão voltada para rotinas e processos em algumas unidades da administração setorial e central.	Ampliação das ações de capacitação de pessoal com ênfase em planejamento e avaliação de resultados.

Fonte: DIAV/CPI/PROPLAN (2019).

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira - PROPLAN

A proposta orçamentária da UFMS é elaborada com base nos recursos disponibilizados pelo MEC através do Sistema Integrado de Monitoramento (SIMEC), compreendendo as seguintes fontes de financiamento para desenvolvimento de suas atividades: recursos do Tesouro Nacional repassados diretamente pelo Ministério da Educação, convênios e receita própria; ressaltando que, conforme disposto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a programação de recursos para pessoal, precatórios e encargos sociais é de responsabilidade do governo federal, por isso o orçamento das instituições e entidades públicas abrange, exclusivamente, as demais despesas, chamadas Despesas Discricionárias, denominadas genericamente de OCC - Outros Custeios e Capital, incorporando os programas, os projetos e as atividades, previstas na LOA.

Os recursos recebidos do Tesouro Nacional têm como parâmetro a produtividade, que determina o percentual de recursos a ser transferido para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Anualmente, a Secretaria de Planejamento e Orçamento Ensino Superior – SPO/MEC divulga o Limite Orçamentário que se constitui em teto orçamentário para os gastos, e estabelece um prazo para que as IFES apresentem a Proposta Orçamentária para a aplicação dos recursos orçamentários.

A distribuição dos recursos de OCC obedece à matriz de alocação de recursos que é denominada “Matriz Andifes”, na qual são determinados os critérios para a distribuição entre as IFES. Os indicadores utilizados para a alocação dos recursos estão relacionados ao desempenho de cada instituição no que se refere ao número de alunos matriculados, formados e titulados. Atualmente, a referida matriz se encontra regulamentada pelo artigo 4º, Decreto no 7.233/2010, adotando os seguintes critérios para distribuição dos recursos:

I. o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes na graduação e na pós-graduação em cada período;

II. a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento;
III. a produção institucionalizada de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, reconhecida nacional ou internacionalmente;
IV. o número de registro e comercialização de patentes;
V. a relação entre o número de alunos e o número de docentes na graduação e na pós-graduação;
VI. os resultados da avaliação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004;
VII. a existência de programas de mestrado e doutorado, bem como respectivos resultados da avaliação pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; e
VIII. a existência de programas institucionalizados de extensão, com indicadores de monitoramento. (BRASIL, 2010, p. 4).

A receita própria provém dos recursos diretamente arrecadados por meio da prestação de serviços, arrecadação de taxas, emolumentos, pela utilização da infraestrutura universitária e demais arrecadações inerentes à área de atuação da Universidade que financiam as atividades da UFMS ou remuneram a utilização da sua imagem e infraestrutura, além da alienação de veículos e de material permanente e da execução de contratos de prestação de serviços educacionais, pesquisa e serviços administrativos.

A execução orçamentária desta IFES se dá de maneira descentralizada, fazendo-se uso de matrizes orçamentárias as quais são elaboradas a partir de critérios previamente definidos. As Unidades da Administração Setorial (UAS) tem autonomia na execução dos orçamentos vinculados às suas matrizes, seguindo regramento aprovado por meio dos Conselhos Superiores.

A disponibilização e execução de recursos orçamentários que viabilizam a execução de políticas voltadas à assistência estudantil, ensino, pesquisa e extensão, são realizadas por meio de editais de seleção, ofertados pelas Unidades responsáveis por cada política institucional. As ações orçamentárias previstas LOA são correlacionadas às metas de desenvolvimento previstas no PDI 2015/2019.

Por meio de Unidades vinculadas à Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, todo o ciclo orçamentário e financeiro é acompanhado e monitorado, de forma a tratar o recurso público com todo o zelo que os normativos vigentes preconizam, conforme pode ser observado em https://proplan.ufms.br/execucao-orcamentaria/.

3.4.3.1 Gestão da Execução Financeira

A função social das instituições de ensino público requer estruturas e processos organizacionais dinâmicos e eficientes. Um dos processos que merece atenção especial é a gestão financeira haja vista se constituir um processo sem exclusividade de área, pois todas as diversas unidades organizacionais acabam se envolvendo, direta ou indiretamente, com a sistemática financeira. Ademais, se bem conduzida, a gestão financeira tem potencial suficiente para melhorar a eficácia organizacional.

A administração da execução financeira exerce um papel central para a gestão universitária. Executar adequadamente o orçamento disponível à organização não reflete apenas uma habilidade contábil ou um ajustamento legal; os seus desdobramentos vão bem mais adiante. A utilização plena dos recursos consignados no orçamento, pela Lei Orçamentária Anual (LOA), editada pelo Governo Federal, é uma interface da capacidade de planejamento e de realização institucional porque a programação das despesas traz em seu bojo esses aspectos. Essa é a razão para vincular o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS (PDI/UFMS) ao orçamento.

Com efeito, o planejamento estratégico, e todos os programas e as metas de desenvolvimento institucional nele pactuados, se materializam por meio das disponibilidades financeiras e, inversamente, a execução do orçamento se realiza por meio da utilização desses recursos, quando dos desembolsos efetivados para concretizar os programas e as metas em referência.

O processo de gestão da execução financeira exige muitas outras ações para que seja executado em alta performance. Essas ações se originam das despesas demandadas de cada unidade setorial, acadêmica ou administrativa, e se convergem nas principais etapas da execução financeira, quais sejam, o empenho, a liquidação e o pagamento. Para que esse fluxo de ações ocorra satisfatoriamente é necessário que os procedimentos aí imanentes respondam às exigências de dinamicidade e de eficiência presentes no processo de execução financeira; sendo necessário, portanto, investir em mais análises acerca da objetividade e da efetividade dos procedimentos que ensejam o fluxo da execução em referência. Outrossim, é sempre proveitoso investigar os obstáculos reais e potenciais que possam obstar a consolidação da soberania institucional.

A consolidação dos dados da execução financeira de 2018 consta na Tabela 93:

Tabela 93 - Execução financeira 2018

Execução Financeira Exercício 2018				
Grupo de despesa	Empenhado (R$)	Liquidado (R$)	RP (R$)	PLVE (%)
Despesas Correntes				
Pessoal	684.845.669,41	684.845.669,41	0,00	100
Outras despesas correntes	160.324.349,97	134.828.933,40	25.495.416,57	84
Subtotal	845.170.019,38	819.674.602,81	25.495.416,57	97
Despesas de Capital				
Obras e instalações	17.545.376,48	1.485.003,58	16.060.372,90	8
Equipamentos e material permanente	14.209.203,53	5.043.116,37	9.166.087,16	35
Outros serviços de terceiros - PJ	0,00	0,00	0,00	---
Subtotal	31.993.756,49	6.538.019,95	25.455.736,54	20
Total	877.163.775,87	826.212.622,76	50.951.153,11	94

Fonte: CFC/PROPLAN (JAN/2019)
Legenda: RP (Restos a Pagar não Processados); PJ (Pessoa Jurídica); PLVE (Percentual de Liquidação do Valor Empenhado).

Em 2018, foram liquidados 94,19% do valor total empenhado, sendo que os valores destinados a custear as despesas com pessoal, benefícios obrigatórios e encargos sociais foram liquidados em sua totalidade, tendo em vista tratar de despesas que constituem obrigações constitucionais ou legais da União.

No geral o percentual liquidado pode ser considerado satisfatório especialmente se avaliarmos as implicâncias que a ausência de procedimentos alinhados à sistemática de execução financeira acarreta. Ressalte-se que todos os procedimentos, em cada unidade que se originem, devem corresponder eficientemente a esse princípio.

As despesas com capital apresentam o menor percentual de execução em relação ao valor empenhado em decorrências de suas das características. Registra-se que as tais despesas são as que viabilizam, entre outras, a expansão do patrimônio institucional, por outro lado, é um elemento que detém um rito processual de execução mais complexo. Retomando, esse percentual pode fazer alusões sobre a adequação ou inadequação dos fluxos processuais, o grau de profissionalização das pessoas envolvidas no processo da execução financeira, o histórico de qualidade dos fornecedores que participam desse processo, a temporalidade hábil de cada etapa da execução financeira e as suas sistemáticas de acompanhamento, enfim, são os aspectos adjacentes que precisam ser investigados em profundidade para que possamos concretizar o nosso desenvolvimento institucional com efetividade e transparência.

O Quadro 66 apresenta as potencialidades, fragilidades e ações de melhorias relativas à gestão financeira da UFMS, na percepção da Proplan.

Quadro 66 - Potencialidades, fragilidades e ações de melhorias relativas à gestão financeira da UFMS.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de Melhorias (vigentes ou previstas)
Monitoramento Orçamentário	Aumento da eficiência e eficácia do planejamento orçamentário	Falta de acompanhamento sistematizado	Elaboração de sistema informatizado para monitoramento de dotação orçamentária
Editais de políticas de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil	Transparência da execução de políticas	Cronograma de divulgação	Estabelecer cronograma para divulgação de Editais

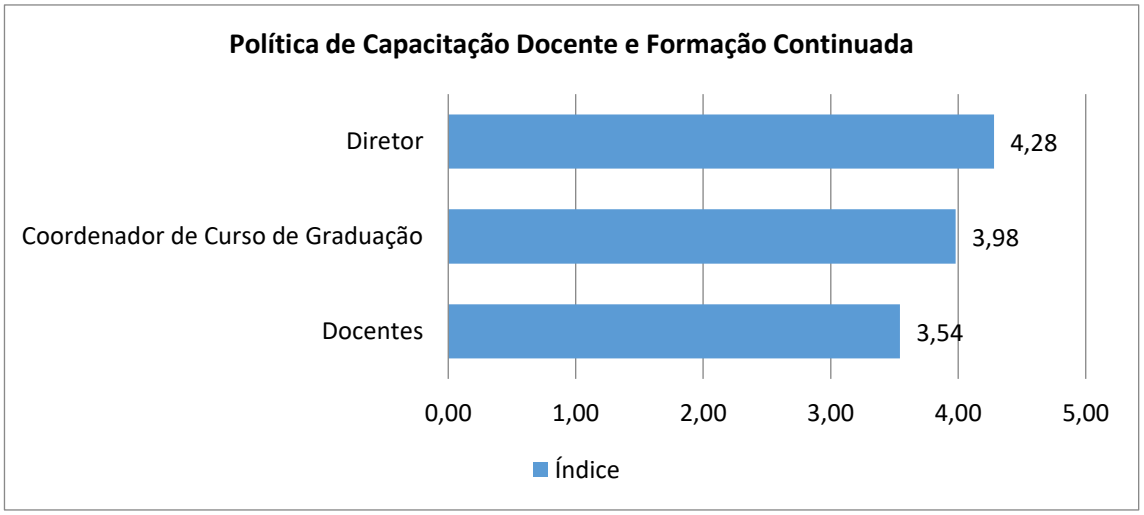
Fonte: CGO/CPI/PROPLAN (2019).

3.4.4 Políticas de Gestão na Percepção dos Segmentos da UFMS

As políticas de gestão foram avaliadas de forma diferenciada por parte dos segmentos, sendo direcionadas as questões conforme as áreas de atividade, em razão do quê, vários quesitos não foram avaliados pelo segmento dos estudantes.

No eixo 4, as Políticas de Pessoal foram avaliadas por parcela da comunidade acadêmica, por meio de duas questões relativas à possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais em cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, que foram considerados pelos segmentos “satisfatórios” e “bons”, com destaque à avaliação dos Diretores (4,28 – BOM) (Gráfico 38).

Gráfico 38 - Políticas de Pessoal – Capacitação Docente e Formação Continuada



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 94 aborda a questão “política de capacitação docente e formação continuada” na percepção dos segmentos, por UAS, permitindo outro foco de análise.

Tabela 94 - Avaliação da Política de Capacitação Docente e Formação Continuada, por UAS. 2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	3,75	3,42	4,50	3,89
CPAQ	4,59	3,49	4,00	4,03
CPAR	4,00	4,11	4,00	4,04
CPCS	4,67	3,63	-	4,15
CPCX	4,50	3,76	4,00	4,09
CPNA	3,40	-	-	3,40
CPNV	4,25	4,00	4,50	4,25
CPPP	3,00	3,88	3,50	3,46
CPTL	3,14	3,32	-	3,23
ESAN	3,67	3,43	-	3,55
FAALC	4,00	2,82	-	3,41
FACFAN	3,50	3,68	4,00	3,73
FACH	4,00	3,35	5,00	4,12
FACOM	4,25	4,16	-	4,20
FADIR	-	3,60	4,50	4,05
FAED	4,00	3,28	4,00	3,76
FAENG	4,33	3,28	-	3,81
FAMED	3,50	3,43	-	3,46
FAMEZ	4,50	3,61	-	4,05
FAODO	5,00	3,60	4,00	4,20
INBIO	-	3,41	5,00	4,21
INFI	4,00	3,46	4,50	3,99
INISA	3,00	3,54	5,00	3,85
INMA	3,50	4,00	5,00	4,17
INQUI	-	2,67	3,00	2,83
UFMS	3,98	3,54	4,28	3,94

Fonte: SIAI/AGETIC(2019).

No que diz respeito à capacitação docente e formação continuada (Tab. x), observa-se que o segmento Diretor considerou bom o conhecimento acerca das questões relativas à possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais em cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação; já nas Unidades Acadêmicas Setoriais FACH, INBIO, INISA e INMA os Diretores avaliaram como muito bom o conhecimento acerca desse aspecto. No caso do

segmento Coordenador de curso graduação, este segmento julgou como bom o aspecto em questão (CPAQ, CPAR, CPCS, CPCX, CPNV, FAALC, FACH, FACOM, FAED, FAENG, FAMEZ e INFI), ao passo que os do CPAN, CPNA, CPPP, CPTL, ESAN, FACFAN, FAMED, INISA e INMA avaliaram como satisfatório.

Para o segmento Docente, a maioria avaliou como satisfatório, no entanto no INQUI os docentes avaliaram como parcialmente satisfatório e no CPAR, CPNV, FACOM e INMA como bom. Ao segmento Técnico-administrativo não foi aplicado esse instrumento.

Analisando-se as médias dos respondentes das UAS, observa-se que apenas a comunidade acadêmica do INQUI avaliou como parcialmente satisfatório esse quesito. Por fim, ao analisar a média da UFMS para o conjunto de questões da Dimensão 5, os respondentes dos três segmentos consideraram como satisfatório (3,94) a questão avaliada.

A Tabela 95 apresenta um ângulo particularizado de resultados para esse eixo e dimensão – por segmento e questões. Para os segmentos Docente e Coordenador de curso de graduação, observa-se que ambos avaliaram como satisfatório o conhecimento acerca desse grupo de questões, tendo a questão "qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas" a melhor avaliação. Para ao segmento Diretor, ambas as questões foram avaliadas como bom, sendo também a questão "qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas" a de maior média (4,38). De modo geral, para os três segmentos, a questão "Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas" foi a melhor avaliada com média 3,95.

Tabela 95 - Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

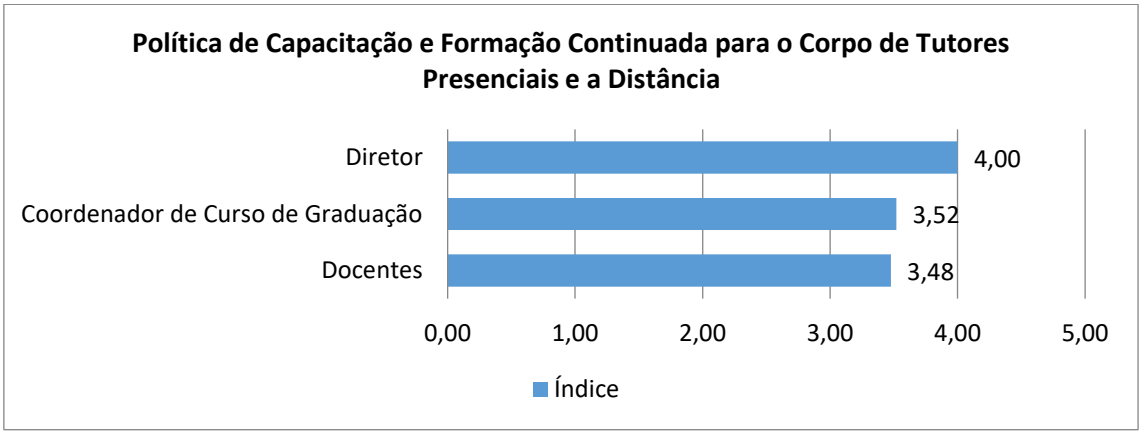
Questão - Descrição	Questão 1*	Questão 2**
Docente	3,19	3,49
Coordenador de Curso de Graduação	3,78	3,97
Diretor	4,19	4,38
Média	3,72	3,95

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)
Legenda : *Questão 1 - Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal? **Questão 2 - Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas?

Na mesma dimensão, no que diz respeito à Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, também se observa que o

segmento Diretor avaliou como bom o conhecimento a respeito das questões sobre essa dimensão, enquanto os segmentos coordenador de curso de graduação e docente avaliaram como satisfatório (Gráfico 39).

Gráfico 39 - Política de Capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância



FONTE: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 96 aborda a questão "Capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância". Essa questão foi disponibilizada para todas as UAS, com a observação de que deveria ser respondida pelas unidades que possuem atuação específica na modalidade a distância, mas os respondentes não observaram isso. Em face desse problema, serão analisados apenas os resultados das UAS que ofertam cursos na modalidade. A ESAN, FAED, INMA consideraram esse quesito "satisfatório", enquanto o INBIO e o INMA, consideraram "bom".

Tabela 96 - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância, por UAS. 2018.

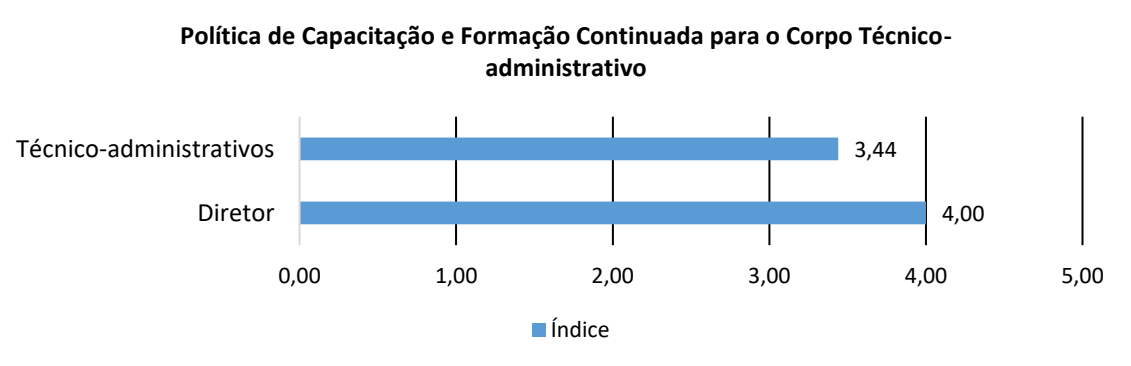
UAS	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	-	3,33	4,00	3,67
CPAQ	4,14	3,39	-	3,77
CPAR	3,00	4,20	-	3,60
CPCS	4,00	3,75	-	3,88
CPCX	-	3,86	-	3,86
CPNA	3,25	-	-	3,25
CPNV	3,00	4,67	-	3,83
CPPP	3,00	3,00	-	3,00
CPTL	3,00	3,26	-	3,13
ESAN	2,00	4,09	-	3,05
FAALC	-	-	-	-
FACFAN	-	3,17	-	3,17

FACH	4,00	3,44	-	3,72
FACOM	-	3,82	-	3,82
FADIR	-	-	-	-
FAED	-	3,39	3,00	3,19
FAENG	5,00	3,00	-	4,00
FAMED	-	3,28	-	3,28
FAMEZ	-	3,94	-	3,94
FAODO	-	3,33	4,00	3,67
INBIO	-	4,00	4,00	4,00
INFI	4,00	3,50	5,00	4,17
INISA	-	2,92	-	2,92
INMA	-	3,69	-	3,69
INQUI	-	3,00	-	3,00
UFMS	3,52	3,48	4,00	3,66

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Ainda, na Dimensão 5, no que diz respeito à capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo, os segmentos Diretor e Técnico-administrativo responderam a duas questões: possiblidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos em desenvolvimento pessoal e profissional e qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação, com práticas regulamentadas. Ao analisar os resultados, observa-se que o segmento Diretor avaliou como bom o conhecimento acerca desse aspecto e o segmento Técnico-administrativo avaliou com satisfatório (Gráfico 40).

Gráfico 40 - Capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 97 trata da questão “capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo”, por UAS.

Tabela 97 - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo, por UAS. 2018.

UAS	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	4,00	4,00
AGINOVA	-	-	-
CPAN	4,00	3,30	3,65
CPAQ	4,00	3,12	3,56
CPAR	4,00	3,75	3,88
CPCS	-	3,14	3,14
CPCX	4,00	3,25	3,63
CPNA	-	2,70	2,70
CPNV	4,50	3,92	4,21
CPPP	3,00	3,00	3,00
CPTL	-	3,31	3,31
ESAN	-	-	-
FAALC	-	3,87	3,87
FACFAN	3,00	2,75	2,88
FACH	3,50	3,75	3,63
FACOM	-	2,93	2,93
FADIR	4,00	3,00	3,50
FAED	3,00	-	3,00
FAENG	-	2,00	2,00
FAMED	-	3,00	3,00
FAMEZ	-	3,52	3,52
FAODO	4,00	-	4,00
HUMAP/UFMS	-	-	-
INBIO	5,00	3,65	4,33
INFI	5,00	3,85	4,42
INISA	5,00	4,26	4,63
INMA	5,00	4,44	4,72
INQUI	3,00	3,50	3,25
PROADI	-	-	-
PROAES	-	-	-
PROECE	-	-	-
PROGEP	-	3,00	3,00
PROGRAD	-	4,00	4,00
PROPLAN	-	-	-
PROPP	-	-	-
RTR	-	4,50	4,50
UFMS	4,00	3,44	3,72

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

De acordo com os resultados em tela, no segmento Diretor, observa-se que as UAS INBIO, INFI, INISA e INMA avaliaram como muito bom o conhecimento sobre esse aspecto, enquanto as demais Unidades avaliaram como bom e satisfatório (Tabela 97).

Para o segmento Técnico-administrativo, as UAS CPNA, FACFAN, FACOM e FAENG avaliaram como parcialmente satisfatório, sendo que as demais demonstraram conhecimento satisfatório e bom.

Analisando-se as médias dos respondentes das UAS, observa-se que os segmentos participantes da avaliação do CPNA, FACFAN, FACOM e FAENG avaliaram como parcialmente satisfatório; a comunidade do CPNV avaliou como bom; as demais UAS como satisfatório. Por fim, se analisarmos a média da UFMS para o conjunto de questões para a Dimensão 5, nesse quesito, para os respondentes dos dois segmentos observa-se que avaliaram como satisfatório (3,72).

A Tabela 98 apresenta as médias, sobre a capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo, por segmento e questões. Para o segmento Diretor a questão melhor avaliada foi "Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional" com média 4,06 (bom), ao passo que o segmento Técnico-administrativo avaliou melhor a "qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação, com práticas regulamentadas", conferindo-lhe uma média de 3,14, ou seja, satisfatório.

Tabela 98 -Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo. 2018.

Questão - Descrição	Questão 1*	Questão 2**
Diretor	4,06	3,94
Técnico-Administrativo	2,96	3,14
Média	3,51	3,54

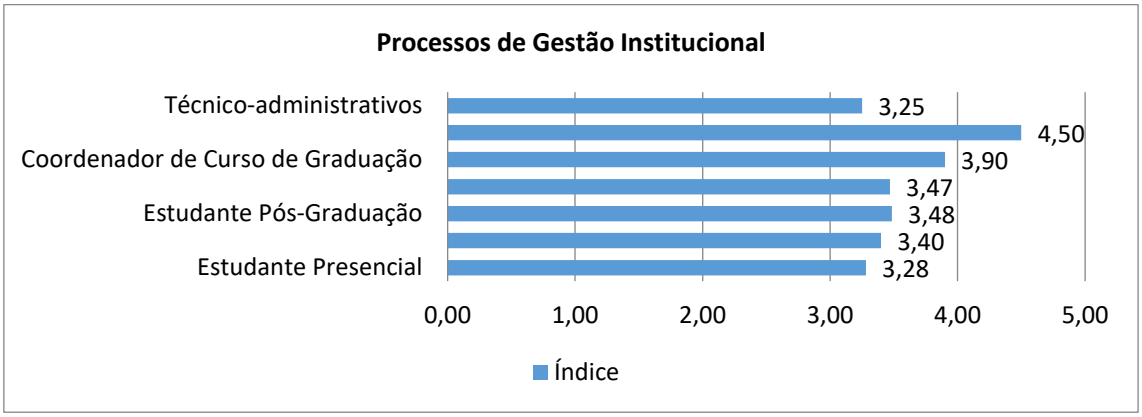
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda: *Questão 1 - Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional? **Questão 2 - Qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação, com práticas regulamentadas?

Os segmentos avaliaram os processos de gestão institucional, por meio de sete questões:

Questão 1 - Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?
Questão 2 - Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna?
Questão 3 - Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?
Questão 4 - Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?
Questão 5 - Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas?
Questão 6 - Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna?

O Gráfico 41, indica que os Diretores foram o segmento que melhor avaliou os processos de gestão institucional, com média 4,5 (bom). Todos os demais segmentos consideraram esse quesito satisfatório.

Gráfico 41 - Processos de Gestão Institucional. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

As UAS, de forma geral, avaliaram os processos de gestão institucional como satisfatório (Tabela 99), sendo que os segmentos dos técnico-administrativos e dos estudantes presenciais apresentaram as médias mais baixas. Os técnico-administrativos da FACFAN, FACOM, FADIR e INBIO e os estudantes presenciais da FAALC, FACH, FADIR, FAMEZ, INBIO e INQUI consideraram esses processos como “parcialmente satisfatórios”, da mesma forma que os estudantes de pós-graduação das UAS: CPCS, ESAN, FAODO e INQUI. Coordenadores de Cursos de graduação, Docentes e Diretores avaliaram os processos de gestão institucional como satisfatórios, bons e ótimos, com destaque para os Diretores que apresentaram a melhor média (4,5).

Tabela 99 - Processos de Gestão Institucional, por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,67	3,67
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,07	-	3,00	3,44	3,24	3,75	-	3,30
CPAQ	3,48	-	3,24	4,23	3,26	5,00	-	3,84
CPAR	3,38	-	-	3,42	3,76	4,75	-	3,83
CPCS	3,26	-	2,77	4,58	3,59	-	-	3,55
CPCX	3,53	-	-	4,50	3,61	4,00	-	3,91

CPNA	3,36	-	-	3,80	-	-	-	3,58
CPNV	3,62	-	-	3,58	4,17	5,00	3,30	3,93
CPPP	3,62	-	-	2,25	3,91	4,00	-	3,45
CPTL	3,23	-	3,55	3,15	3,23	-	-	3,29
ESAN	3,17	3,33	2,83	4,00	3,18	-	-	3,30
FAALC	2,97	3,30	-	3,83	3,64	-	3,66	3,48
FACFAN	3,10	-	-	3,63	3,55	5,00	2,55	3,57
FACH	2,91	-	3,61	3,67	3,47	4,25	3,19	3,52
FACOM	3,39	-	3,88	4,13	4,09	-	2,59	3,62
FADIR	2,71	-	-	-	4,00	5,00	2,75	3,62
FAED	3,12	3,30	3,13	4,13	3,25	4,50	-	3,57
FAENG	3,09	-	3,62	4,27	3,46	-	4,25	3,74
FAMED	3,04	-	-	4,00	3,43	-	-	3,49
FAMEZ	2,98	-	3,00	4,25	3,49	-	3,23	3,39
FAODO	3,06	-	2,67	5,00	3,66	4,75	-	3,83
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	2,90	3,67	2,14	-	3,16	4,00	2,97	3,14
INFI	3,50	-	3,67	3,75	3,19	4,50	3,82	3,74
INISA	3,16	-	3,47	3,75	3,49	4,75	3,28	3,65
INMA	3,33	3,75	3,49	4,25	3,73	5,00	4,70	4,03
INQUI	2,77	-	2,33	-	3,50	3,75	3,00	3,07
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	-	-
UFMS	3,28	3,40	3,48	3,92	3,47	4,50	3,25	3,56

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Vale ressaltar que para o segmento Coordenador de graduação, apenas os coordenadores do CPPP avaliaram como parcialmente satisfatório o conhecimento acerca dessa dimensão, no entanto o coordenador da FAODO reputa como muito bom. Para o segmento Docente, todas as UAS avaliaram como satisfatório, exceto os docentes das UAS CPNA, FACOM e FADIR que avaliaram como bom; o segmento Diretor foi o que apresentou a melhor média para esse quesito, uma vez todos as UAS avaliaram como bom e muito bom, exceto o CPAN e ao INQUI que avaliaram como satisfatório.

A Tabela 100 apresenta a avaliação dos processos de gestão institucional, por segmento e questões.

Tabela 100 - Processos de Gestão Institucional

Questão - Descrição	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7
Estudante Presencial	-	2,77	3,20	-	-	2,87	-
Estudante EaD	-	3,15	3,36	-	-	3,17	-
Estudante de Pós-graduação	-	3,07	3,53	-	-	3,24	-
Docente	-	-	3,26	3,15	3,43	-	3,20
Coordenador de Curso de Graduação	3,70	-	3,64		4,00	-	3,66
Diretor	-	-	4,44	4,31	4,75	-	4,50
Técnico-Administrativo	2,70	-	2,60	-	2,90	-	3,08
Média	3,20	3,00	3,43	3,73	3,77	3,09	3,61

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

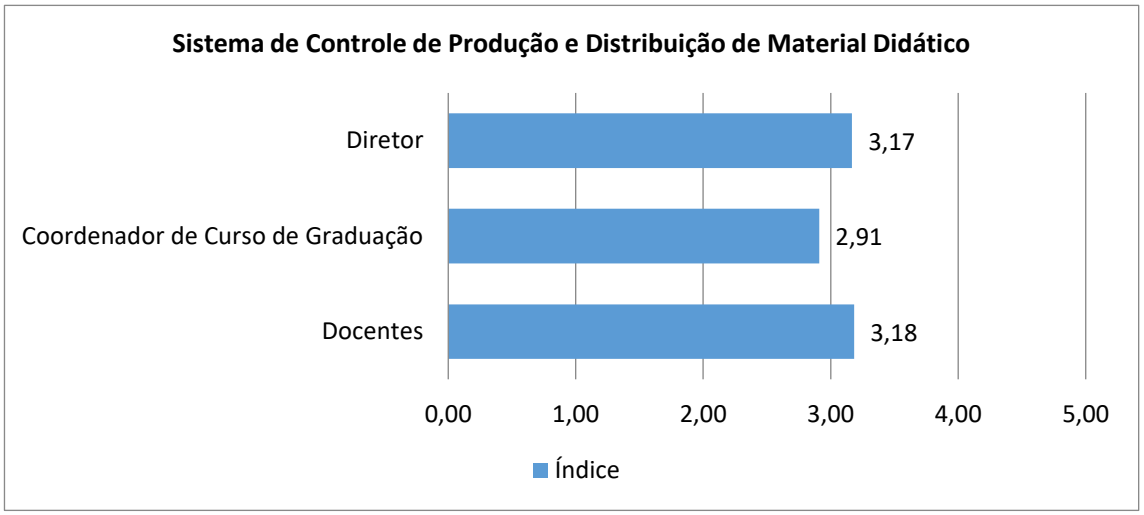
Para os Estudantes (presencial, EaD e de Pós-graduação), a questão melhor avaliada foi “Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados”, com médias de 3,20, 3,36 e 3,53 respectivamente (Satisfatório), e a pior avaliada foi “Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna”, com média 2,77 (parcialmente satisfatório), 3,15 e 3,07 respectivamente (satisfatório). Esses resultados indicam a ausência de visibilidade sobre a divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna.

Os docentes consideraram todas as questões satisfatórias, sendo a questão “Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas” a melhor avaliada; o que também ocorreu para os Coordenadores de curso de graduação que atribuíram para esse aspecto a melhor média (4,00).

O segmento Diretor foi o que apresentou a melhor avaliação para o conjunto de questões, julgando-as como bom e atribuindo também a melhor média para “Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas”. Com relação ao segmento Técnico-administrativo, todas as questões tiveram médias inferiores a 3 (parcialmente satisfatório), exceto para a questão “Valorização da autonomia dos órgãos gestores e colegiados” que teve média 3,08 (satisfatório).

No que diz respeito ao sistema de controle de produção e distribuição de material didático, os segmentos Docentes e Diretor avaliaram como satisfatório o conhecimento acerca desse aspecto, no entanto, o segmento coordenador de graduação avaliou como parcialmente satisfatório (Gráfico 42).

Gráfico 42 - Sistema de controle de produção e distribuição de material didático



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 101 apresenta os resultados da avaliação do "sistema de controle de produção e distribuição de material didático", na percepção dos segmentos, por UAS.

Tabela 101 - Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático, por UAS.2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	-	2,67	4,00	3,33
CPAQ	3,33	3,07	-	3,20
CPAR	-	4,00	-	4,00
CPCS	-	5,00	-	5,00
CPCX	-	4,50	-	4,50
CPNA	2,50	-	-	2,50
CPNV	-	2,00	-	2,00
CPPP	2,00	-	-	2,00
CPTL	2,00	3,50	-	2,75
ESAN	2,00	3,19	-	2,59
FAALC	-	-	-	-
FACFAN	-	3,50	-	3,50

FACH	-	3,40	-	3,40
FACOM	-	3,75	-	3,75
FADIR	-	-	-	-
FAED	3,00	2,97	3,50	3,16
FAENG	5,00	3,00	-	4,00
FAMED	-	2,85	-	2,85
FAMEZ	-	3,08	-	3,08
FAODO	-	3,13	2,00	2,56
INBIO	-	2,00	2,00	2,00
INFI	3,00	2,50	2,50	2,67
INISA	-	2,88	-	2,88
INMA	-	3,80	5,00	4,40
INQUI	-	2,00	-	2,00
UFMS	2,91	3,18	3,17	3,09

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os coordenadores de curso de graduação das UAS CPNA, CPPP, CPTL e ESAN avaliaram como parcialmente satisfatório, enquanto os coordenadores do CPAQ, FAED e INFI avaliaram como satisfatório e, os coordenadores da FAENG como muito bom. Para o segmento docentes, apenas no CPCS foi avaliado como muito bom, enquanto no CPAR, e CPCX foi avaliado como bom; CPAQ, CPTL, ESAN, FACFAN, FACH, FACOM, FAENG, FAMEZ, FAODO e INMA avaliaram como satisfatório e as UAS CPAN, CPNA, FAED, FAMED, INBIO, INFI, INISA e INQUI como parcialmente satisfatório.

Analisando-se as médias dos respondentes das UAS, com relação a esse quesito, observa-se que a comunidade acadêmica do CPNA, CPNV, CPPP, CPTL, ESAN, FAMED, FAODO, INBIO, INFI, INISA e INQUI avaliou como parcialmente satisfatório; o CPCS como muito bom; CPAR, CPCX, FAENG e INMA como bom e, as demais UAS como satisfatório.

Por fim, se analisarmos a média da UFMS (Tabela 101) para o conjunto de questões na Dimensão 6, nesse quesito, para os respondentes dos 03 segmentos observa-se que avaliaram como satisfatório (3,09).

A Tabela 102 apresenta os resultados sobre a avaliação do sistema de controle de produção e distribuição de material didático.

Tabela 102 - Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

Questão -Descrição	Questão 1	Questão 2
Docente	2,72	2,80
Coordenador de Curso de Graduação	2,58	2,75

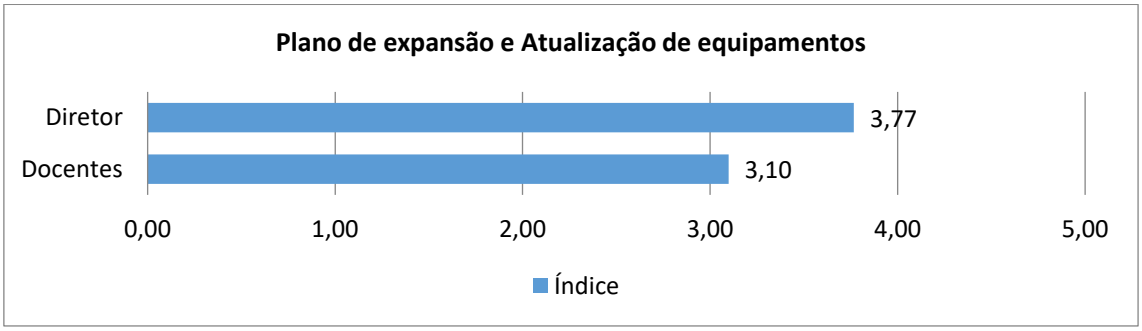
Diretor	3,00	3,33
Média	2,77	2,96

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda: *Questão 1 - Plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente? **Questão 2 - Previsão de atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens?

Para a classe de docentes e de coordenadores de curso de graduação, todas as questões foram avaliadas como parcialmente satisfatórias; a questão melhor avaliada por esses dois segmentos foi “Previsão de atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens”, com médias 2,80 e 2,75 respectivamente. O segmento dos diretores foi o que apresentou a melhor avaliação para o conjunto de questões julgando-as como satisfatório e atribuindo também a melhor média para a questão “Previsão de atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens”.

No que tange ao quesito “Plano de expansão e atualização de equipamentos”, tanto o segmento diretor, quanto o docente avaliaram como satisfatório o conhecimento acerca desse aspecto (Gráfico 43).

Gráfico 43 - Plano de expansão e atualização de equipamentos



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 103 aborda a questão “planos de expansão e atualização de equipamentos” , por segmento e UAS.

Tabela 103 - Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos, por UAS.2018

UAS	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	2,75	3,00	2,88
CPAQ	2,98	2,00	2,49
CPAR	3,86	4,00	3,93
CPCS	3,07	-	3,07
CPCX	3,48	4,00	3,74
CPNA	-	-	-
CPNV	3,96	5,00	4,48
CPPP	3,20	3,00	3,10
CPTL	2,78	-	2,78
ESAN	3,29	-	3,29
FAALC	3,71	-	3,71
FACFAN	2,74	3,00	2,87
FACH	3,24	-	3,24
FACOM	3,65	-	3,65
FADIR	3,63	5,00	4,31
FAED	3,13	4,00	3,57
FAENG	2,82	-	2,82
FAMED	2,90	-	2,90
FAMEZ	2,73	-	2,73
FAODO	3,63	5,00	4,32
INBIO	2,80	3,00	2,90
INFI	2,82	3,50	3,16
INISA	2,64	5,00	3,82
INMA	3,55	5,00	4,28
INQUI	2,00	2,00	2,00
UFMS	3,10	3,77	3,43

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Ao verificar os dados em tela, observa-se que no segmento Docente, os respondentes das UAS CPAN, CPAQ, CPTL, FACFAN, FAENG, FAMED, FAMEZ, INBIO, INFI, INISA e INQUI avaliaram como parcialmente satisfatório e as demais UAS como satisfatório, o conhecimento acerca desse quesito. Para o segmento Diretor, cinco UAS avaliaram como muito bom (CPNV, FADIR, FAODO, INISA e INMA), três avaliaram como bom (CPAR, CPCX e FAED) e as demais como satisfatório.

Analisando-se as médias dos respondentes das UAS, com relação a esse quesito, observa-se que a comunidade acadêmica do CPAN, CPAQ, CPTL, FACFAN, FAENG, FAMED, FAMEZ, INBIO e INQUI avaliaram como parcialmente satisfatório; as UAS CPNV, FADIR, FAODO e INMA como bom e os demais respondentes das UAS como satisfatório.

Por fim, se analisarmos a média da UFMS para o conjunto de questões na Dimensão 6, nesse quesito, para os respondentes dos dois segmentos observa-se que avaliaram como satisfatório (3,43).

Particularizando os resultados em relação às questões, apenas o segmento Docente avaliou as questões: 1) Execução do plano de expansão/atualização de equipamentos previsto no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2018-2021 e 2) Gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados como parcialmente satisfatório, atribuindo a melhor média (2,80) para a questão 2 e a pior média (2,76) para a questão 1, ao passo que o segmento diretor avaliou como satisfatório as duas questões atribuindo também à questão "Gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados" a melhor avaliação (3,93) (Tabela 104).

Tabela 104 - Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos. 2018.

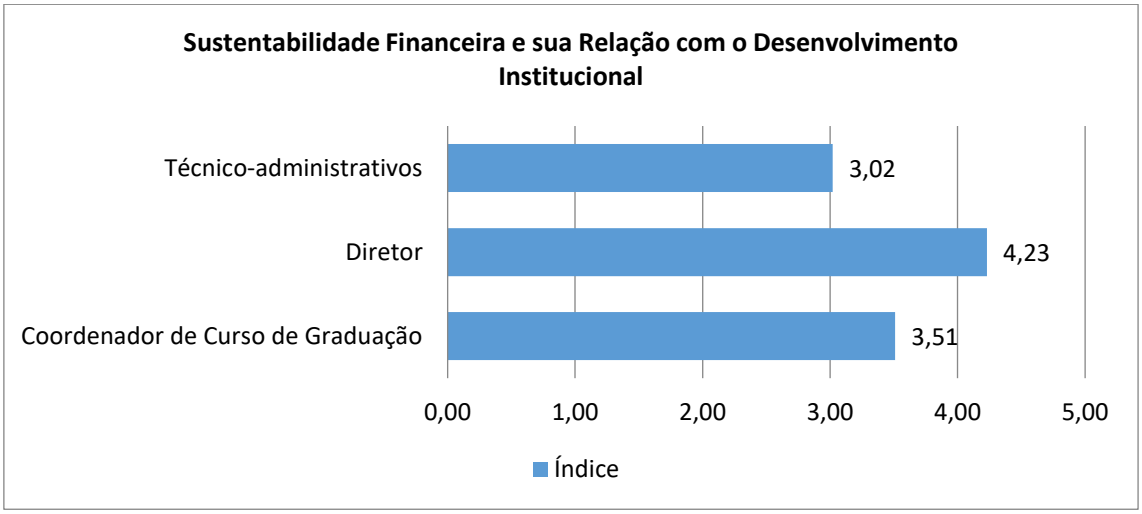
Segmentos	Questão 1*	Questão 2**
Docente	2,76	2,80
Diretor	3,6	3,93
Média	3,18	3,37

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda: *Questão 1 - Execução do plano de expansão/atualização de equipamentos previsto no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2018-2021? Questão 2 - Gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados?

A sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional, foram avaliadas pela comunidade acadêmica, como satisfatória (média 3,59), por meio de um conjunto de questões relativas à articulação entre a proposta orçamentaria e às políticas de ensino, pesquisa e extensão; previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos; propostas de estudo para gerir com metas e indicadores a distribuição dos recursos, entre outras (Gráfico 44).

Analisando-se os resultados, observa-se que os segmentos Coordenador de curso de graduação e Técnico-administrativo avaliaram como satisfatório o conhecimento acerca desse aspecto nessa dimensão, cabendo a este segmento a menor média (3,02); já, o segmento Diretor avaliou como bom o conhecimento acerca desse aspecto (Gráfico 44).

Gráfico 44 - Sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 105 aborda a questão “Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional”, por segmento e UAS.

Tabela 105 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional, por UAS. 2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	3,25	3,25
AGINOVA	-	-	-	-
CPAN	4,25	5,00	3,00	4,08
CPAQ	3,83	3,33	2,70	3,29
CPAR	3,17	5,00	3,36	3,84
CPCS	2,43	-	2,75	2,59
CPCX	3,83	4,33	3,14	3,77
CPNA	3,33	-	2,67	3,00
CPNV	2,89	5,00	3,17	3,69
CPPP	2,00	4,00	2,67	2,89
CPTL	2,82	-	2,63	2,73
ESAN	3,22	-	-	3,22
FAALC	4,33	-	3,71	4,02
FACFAN	4,00	5,00	2,75	3,92
FACH	3,00	3,67	4,00	3,56
FACOM	3,83	-	2,57	3,20
FADIR	-	4,67	2,00	3,33
FAED	3,00	3,67	-	3,33
FAENG	3,57	-	5,00	4,29
FAMED	4,00	-	-	4,00
FAMEZ	4,00	-	3,07	3,53
FAODO	5,00	4,33	-	4,67
HUMAP/UFMS	-	-	-	-

INBIO	-	4,33	3,00	3,67
INFI	4,33	4,67	3,14	4,05
INISA	2,33	2,67	3,00	2,67
INMA	5,00	5,00	4,60	4,87
INQUI	-	3,00	3,00	3,00
PROADI	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-
PROGEP	-	-	3,00	3,00
PROGRAD	-	-	3,00	3,00
PROPLAN	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-
RTR	-	-	4,00	4,00
UFMS	3,51	4,23	3,02	3,59

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Observa-se que os Coordenadores de curso de graduação da FAODO e do INMA avaliaram como muito bom o conhecimento sobre esse aspecto, enquanto CPAN, FAALC, FACFAN, FAMED, FAMEZ e INFI avaliaram como bom e apenas CPCS, CPNV, CPPP, CPTL e INISA avaliaram como parcialmente satisfatório. As demais UAS consideraram esse aspecto satisfatório.

Para o segmento Diretor, as UAS CPAN, CPAR, CPNV, FACFAN e INMA avaliaram como muito bom; apenas a comunidade do INISA avaliou como parcialmente satisfatório o conhecimento acerca desse aspecto. As demais UAS demonstraram conhecimento satisfatório e bom.

Quanto ao segmento Técnico-administrativo, apenas a FAENG avaliou como muito bom esse quesito, no entanto as UAS CPCS, CPNA, CPPP, CPTL, FACFAN, FACOM e FAED avaliaram como parcialmente satisfatório. As demais UAS avaliaram como bom e satisfatório.

Analisando-se as médias dos respondentes das UAS, observa-se que a comunidade acadêmica do CPAN, FAALC, FAENG, FAMED, FAODO, INFI e INMA avaliaram como bom; a comunidade do CPCS, CPPP, CPTL e INISA avaliou como parcialmente satisfatório; as demais UAS avaliaram como satisfatório.

A Tabela 106 apresenta a avaliação da sustentabilidade financeira, por segmento e questões.

Tabela 106 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional. 2018.

Questão -Descrição	Questão 1*	Questão 2**	Questão 3***
Coordenador de Curso de Graduação	3,30	3,04	3,23
Diretor	4,13	4,19	4,38

Técnico-Administrativo	-	2,69	-
Média	3,72	3,31	3,81

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda : *Questão 1 - Articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa?**Questão 2 - Previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos?***Questão 3 - Propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos?

Analisando-se a média obtida para as três questões respondidas pelos segmentos Coordenador de curso de graduação, Diretor e Técnico-administrativo, observa-se que a questão melhor avaliada foi “Propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos” com a média de 3,81; contudo o segmento diretor foi quem atribuiu a maior média (4,38). O segmento Técnico administrativo avaliou apenas a questão “Previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos” e atribuiu média 2,69 (parcialmente satisfatória). O segmento Coordenador de curso de graduação avaliou como satisfatório todas as questões, no entanto a questão “Articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa” foi a melhor avaliada, com média 3,30.

A sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna, foi considerada boa pelos Diretores (média 4,07) e satisfatória pelo segmento Técnico-administrativo (média 3,11) (Gráfico 44), com média geral 3,59.

Esse mesmo quesito é apresentado na Tabela 107, por segmento e UAS.

Tabela 107 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a Participação da Comunidade Interna, por UAS. 2018.

UAS	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	3,00	3,00
AGINOVA	-	-	-
CPAN	4,50	2,33	3,42
CPAQ	4,00	2,68	3,34
CPAR	4,00	3,50	3,75
CPCS	-	2,50	2,50
CPCX	3,50	3,17	3,33
CPNA	-	3,00	3,00
CPNV	5,00	3,46	4,23
CPPP	3,00	2,50	2,75
CPTL	-	3,06	3,06
ESAN	-	-	-
FAALC	-	3,57	3,57
FACFAN	5,00	2,70	3,85
FACH	5,00	4,00	4,50

FACOM	-	2,50	2,50
FADIR	4,00	2,00	3,00
FAED	4,00	-	4,00
FAENG	-	4,00	4,00
FAMED	-	-	-
FAMEZ	-	3,39	3,39
FAODO	3,00	-	3,00
HUMAP/UFMS	-	-	-
INBIO	4,00	3,20	3,60
INFI	3,50	3,00	3,25
INISA	5,00	2,88	3,94
INMA	5,00	4,75	4,88
INQUI	3,00	3,33	3,17
PROADI	-	-	-
PROAES	-	-	-
PROECE	-	-	-
PROGEP	-	4,00	4,00
PROGRAD	-	3,00	3,00
PROPLAN	-	-	-
PROPP	-	-	-
RTR	-	4,00	4,00
UFMS	4,07	3,11	3,59

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Analisando-se os resultados observa-se que no segmento Diretor, as UAS CPNV, FACFAN, FACH, INISA e INMA avaliaram como muito bom o conhecimento sobre esse aspecto, enquanto as demais Unidades avaliaram como bom e satisfatório.

Os Técnico-administrativo de oito UAS (CPAN, CPAQ, CPCS, CPPP, FACFAN, FACOM, FADIR e INISA) avaliaram o quesito como parcialmente satisfatório, sendo que as demais demonstraram conhecimento satisfatório e bom. Nenhuma das UAS avaliou como muito bom o conhecimento a respeito desse quesito.

Analisando-se as médias dos respondentes das UAS, apenas a comunidade das UAS CPCS, CPPP e FACOM avaliaram como parcialmente satisfatório esse aspecto; as demais UAS consideraram satisfatório e bom o conhecimento acerca desse aspecto.

A Tabela 108 apresenta um ângulo particularizado de resultados para esse eixo e dimensão – por segmento e questões.

Tabela 108 - Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a Participação da Comunidade Interna. 2018.

Questão - Descrição	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Coordenador de Curso de Graduação	-	-	3,30	3,04	3,23
Diretor	4,06	4,07	4,13	4,19	4,38
Técnico-Administrativo	-	2,82	-	2,69	-
Média	4,06	3,45	3,72	3,31	3,81

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda: Questão 1 - Participação e acompanhamento da proposta orçamentária por parte das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas? Questão 2 - Utilização das análises do relatório de autoavaliação institucional para a elaboração da proposta orçamentária? Questão 3 - Articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa? Questão 4 - Previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos? Questão 5 - Propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos?

Neste contexto, para o segmento coordenador de curso de graduação, a questão melhor avaliada foi "Articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa" com média 3,30; o segmento Diretor respondeu a cinco questões e observa-se que avaliou como bons os quesitos pontuados, atribuindo a melhor média (4,38) para a questão "Propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos"; já os Técnicos-administrativos atribuíram conceito parcialmente satisfatório para as duas questões avaliadas e a melhor média 2,82 (parcialmente satisfatório) para a questão 4, demonstrando que para esse segmento é necessário melhorar o conhecimento acerca desse aspecto.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Neste eixo, composto apenas pela dimensão Infraestrutura Física, são apresentadas as informações obtidas junto à Pró-reitoria de Administração e Infraestrutura (PROADI), à Biblioteca Central (PROGRAD) e à AGETIC19, seguidas da avaliação dos segmentos da UFMS sobre essa dimensão.

Embora tenham sido solicitadas às Pró-reitorias e demais setores informações relativas ao exercício de 2018, em face da ausência do fechamento do Relatório de gestão, previsto para abril de 2019, foram inseridas na primeira parte desse eixo, portanto, informações também relativas a outros exercícios. Como os resultados da consulta aos segmentos da

[19] Foi mantida no relatório, na medida do possível, a redação enviada pelos órgãos da gestão superior.

UFMS, referem-se ao período de 2018-1 e 2018-2, em alguns aspectos não foi possível confrontar dados entre as fontes de informações.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

A UFMS em seu PDI 2015-2019 (realinhado em 2017), contempla a modernização da infraestrutura como um dos objetivos institucionais.

Nesse aspecto, um dos primeiros pontos a serem destacados são as políticas direcionadas ao efetivo uso dos espaços físicos da instituição. Para otimizar a ocupação dos espaços físicos da UFMS e a adequação de seu uso conforme as atividades acadêmicas, eles estão sendo catalogados. Pretende-se, com essa ação, melhorar a gestão dos mesmos, permitindo a eficiência das políticas de uso, manutenção e conservação.

A UFMS possui dependências nas cidades de Campo Grande, Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Miranda, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã, Terenos e Três Lagoas. A Base de Estudos do Pantanal está instalada na região do Passo do Lontra, município de Miranda/MS. Em todas as cidades citadas, a UFMS tem as sedes das unidades setoriais acadêmicas, exceto em Miranda, Terenos e Bonito.

Com os levantamentos, os espaços que se encontravam ociosos estão sendo ocupados e redirecionados para as atividades nas quais há carência de espaços, evitando-se as construções de novas edificações, que não cumpram o critério de efetiva necessidade.

Os espaços físicos paras as atividades fim são constantemente monitorados pelas unidades, estando sempre adequados quanto à iluminação, refrigeração e outros aspectos necessários ao seu pleno funcionamento. Quando há a necessidade de manutenções, adequações e outros ajustes, as unidades realizam as solicitações nos sistemas da UFMS, que entram numa lista de demandas e são efetuadas conforme a disponibilidade de recursos. Observou-se que esse método tem funcionado nos últimos anos, reduzindo o tempo de espera por melhorias.

Em 2018 foi instituído o Comitê de Gestão de Espaços Físicos e Acessibilidade para detectar demandas, planejar, deliberar, propor normas e ações, por meio de suas respectivas Comissões, com intuito de atender às necessidades crescentes da comunidade universitária.

No caso de alunos com necessidades especiais, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis realiza uma série de acompanhamentos e avaliações para entender as necessidades dos acadêmicos e posteriormente organiza a aquisição de materiais e outros para permitir a plena

acessibilidade do mesmo às disciplinas e locais de curso, além de selecionar os locais que precisam de adaptação física, para serem reformados prioritariamente. Esta política tem permitido cada vez mais a permanência de acadêmicos com necessidades especiais na UFMS. O mesmo trabalho tem sido desenvolvido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, quanto aos servidores com necessidades especiais.

A PROADI observa que o número de técnicos-administrativos ainda é pequeno frente às necessidades da instituição quando às áreas de infraestrutura, pois argumenta que a UFMS é muito grande e gerenciar os espaços e necessidades de adequação, manutenção, além dos serviços essenciais e a crescente demanda exige muito de seus servidores, que têm se reduzido em quantidade nos últimos anos, além da existência de diversos cargos que não são repostos, aumentando esse *déficit*. Salienta que é constante a demanda por novos servidores, uma vez que mesmo com a melhoria da eficiência da gestão administrativa, ainda a demanda é maior que o número de técnicos-administrativos disponíveis.

Em relação ao acesso aos locais de funcionamento e às suas dependências, de um modo geral, considera que são bem servidos por linhas regulares de transporte coletivo, faixa elevadas, sinalização de trânsito.

Quanto à acessibilidade aos deficientes, a UFMS vem fazendo um grande esforço para dotar os seus prédios com equipamentos que permitam facilitar o livre acesso. A implantação dos equipamentos para a acessibilidade nos prédios antigos está sendo realizada conforme a disponibilidade de recursos financeiros, entretanto, as novas construções são projetadas atendendo estes requisitos. Essa questão, entretanto, já devidamente diagnosticada, faz parte de um programa de ações em implementação.

Quanto à alimentação, a UFMS tem investido em cantinas e restaurantes universitários para melhorar o atendimento à comunidade universitária e estimular a permanência estudantil. Neste ano foram remodeladas as cantinas disponíveis, atendendo critérios de economicidade aos consumidores, qualidade e sanitários, permitindo uma melhora substancial na qualidade dos alimentos disponibilizados aos acadêmicos. Há a previsão para o próximo exercício de ampliar esses espaços, bem como investir na melhoria dos restaurantes universitários.

A PROADI destaca que a política de infraestrutura física da UFMS se volta à atividade fim, buscando o devido suporte na atividade meio, visando exclusivamente o melhor atendimento da comunidade universitária em todos os aspectos, analisando os resultados das ações efetivadas e buscando melhorias nos processos em desenvolvimento.

A área total das dependências da UFMS, devidamente incorporadas em DEZ/2017, era de 7.237.279,05 m², sendo 264.625,19 m² (3,66%) de área construída utilizada para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, prestação de serviços e cultura, desportos e de lazer.

Todas as unidades setoriais acadêmicas da UFMS possuem infraestrutura com sistema de fornecimento de água encanada própria, sistema de esgotamento sanitário, rede de energia elétrica, rede de telefonia e de fibra ótica, sendo que essa última em vias de ampliação e melhoramentos para atender a comunidade universitária.

A Tabela 109 apresenta o resumo dos bens imóveis da UFMS, a sua composição, área do terreno, área construída, o valor do imóvel, todos por localidade e a sua respectiva descrição, incorporados até 31 de dezembro de 2017.

Tabela 109 - Resumo Geral dos Bens Imóveis da UFMS. 2017.

Cidade – Descrição	Área do terreno (m²)	Área construída (m²)	Valor do terreno (R$)	Valor das benfeitorias (R$)	Total geral (R$)	Percentual
Campo Grande – Setor 1	490.060,00	125.152,27	490.060,00	69.002.484,62	69.492.544,62	34,36%
Campo Grande – Setor 2	319.183,39	60.550,74	1.150.306,95	43.343.355,39	44.493.662,34	22,00%
Campo Grande – Setor 3	857.288,83	20.340,28	857.288,83	12.913.246,56	13.770.535,39	6,81%
Campo Grande – Policlínica Odontológica	1.000,00	154,02	341.910,00	83.755,01	425.665,01	0,21%
Campo Grande – Carandá Bosque III	28.227,63	0,00	9.778.615,60	0,00	9.778.615,60	4,83%
Subtotal – Campo Grande	1.695.759,85	206.197,31	12.618.181,38	125.342.841,58	137.961.022,96	68,21%
Aquidauana - CPAQ - Unidade I	3.865,50	4.151,05	46.965,81	1.428.154,57	1.475.120,38	0,73%
Aquidauana - CPAQ - Unidade II	72.900,00	5.537,03	322.218,00	6.070.783,22	6.393.001,22	3,16%
Aquidauana - CPAQ - Unidade III	527,40	357,32	26.500,00	16.500,00	43.000,00	0,02%
Subtotal - Aquidauana	77.292,90	10.045,40	395.683,81	7.515.437,79	7.911.121,60	3,91%
Bonito – Base de Estudos de Bonito (*)	47.780,00	0,00	121.500,00	0,00	121.500,00	0,06%
Chapadão do Sul - CPCS	149.943,00	3.134,89	51.125,00	4.595.898,35	4.647.023,35	2,30%
Chapadão do Sul – CPCS II	30.010,00	0,00	35.107,82	0,00	35.107,82	0,02%
Subtotal - Chapadão do Sul	179.953,00	3.134,89	86.232,82	4.595.898,35	4.682.131,17	2,31%
Corumbá - CPAN – Unidade I	21.402,48	10.063,73	23.582,52	5.089.232,04	5.112.814,56	2,53%
Corumbá - CPAN - Unidade II	8.160,24	2.213,66	20.000,00	3.536.060,10	3.556.060,10	1,76%
Subtotal - Corumbá	29.562,72	12.277,39	43.582,52	8.625.292,14	8.668.874,66	4,29%
Coxim – CPCX	50.000,00	2.906,68	55.000,00	4.033.977,91	4.088.977,91	2,02%
Miranda – Base de Estudos do Pantanal	215.040,00	1.307,43	26.423,58	1.091.363,58	1.117.787,16	0,55%
Naviraí - CPNV (*)	100.000,00	67,57	210.000,00	72.973,88	282.973,88	0,14%
Nova Andradina – CPNA	100.700,00	2.977,00	4.254.575,00	3.623.587,26	7.878.162,26	3,89%
Nova Andradina – CPNA II	63.500,00	0,00	118.872,00	0,00	118.872,00	0,06%
Subtotal – Nova Andradina	164.200,00	2.977,00	4.373.447,00	3.623.587,26	7.997.034,26	3,95%
Paranaíba – CPAR	50.001,33	3.723,95	60.000,00	5.837.529,72	5.897.529,72	2,92%
Paranaíba – CPAR II	1.108.132,00	0,00	1.153.628,80	0,00	1.153.628,80	0,57%
Subtotal - Paranaíba	1.158.133,33	3.723,95	1.213.628,80	5.837.529,72	7.051.158,52	3,49%
Ponta Porã – CPPP	100.000,00	2.979,97	45.000,00	4.090.533,65	4.135.533,65	2,04%
Terenos – Fazenda Escola	3.343.807,25	3.361,57	601.885,31	975.628,59	1.577.513,90	0,78%
Três Lagoas – CPTL	10.000,00	4.469,35	79.300,00	1.156.406,37	1.235.706,37	0,61%
Três Lagoas – CPTL II	65.750,00	11.176,68	127.815,50	15.310.786,08	15.438.601,58	7,63%
Subtotal – Três Lagoas	75.750,00	15.646,03	207.115,50	16.467.192,45	16.674.307,95	8,24%
UFMS – Total geral	7.237.279,05	264.625,19	19.997.680,72	182.272.256,90	202.269.937,62	100,00%

Legenda: (*) Áreas a serem incorporadas ao patrimônio da UFMS, aguardando a sua regularização.

Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

No ano de 2017 foram incorporados 6.659,03 m^2 de área construída, no Resumo Geral de Bens Imóveis da UFMS, ao custo de R$ 18.290.003,68. A área construída da UFMS, em 2017, representou um acréscimo de 2,58%. O valor geral dos bens imóveis da UFMS, em 2017, teve um acréscimo de 10,12% sobre o total geral (Tabela 110).

Tabela 110 - Obras concluídas na UFMS. 2017.

Localidades	Tipo da obra	Área (m^2)	%	Valor (R$) (*)	%
Campo Grande	Ampliação do Restaurante Universitário	592,65	8,90	1.596.629,03	8,73
	Elevador da FACOM	0,00	0,00	75.000,00	0,41
	Centro de Formação de Professores e Alojamento	3.419,75	51,36	5.899.583,49	32,26
	Subestação do Centro de Formação de Professores	49,95	0,75	597.599,28	3,27
Paranaíba	Unidade Padrão 1	1.236,99	18,58	2.809.009,11	15,36
Três Lagoas	Anfiteatro e Subestação	1.359,69	20,42	7.200.367,77	39,37
Corumbá	Elevador do CPAN	0,00	0,00	111.815,00	0,61
UFMS	Total	6.659,03	100,00	18.290.003,68	100,00

Legenda: (*) Valores finais das obras.
Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

A previsão de conclusão de obras, em 2017, era executar 19.195,34 m^2, ao montante de R$ 35.948.372,94, entretanto, somente foram concluídos 6.659,03 m^2 (34,69% da área estimada), ao custo de R$ 18.290.003,68 (50,88% do valor estimado). Na Tabela 111 são apresentadas as obras que deveriam ser concluídas em 2018.

Tabela 111 - Obras concluídas na UFMS. 2018

Localidades	Tipo da obra	Área (m^2)	%	Valor (R$) (*)	%
Campo Grande	INQUI - Unidade Padrão	1.236,99	7,84	2.214.500,00	8,05
	Expansão do Curso de Medicina	2.715,17	17,21	4.216.611,16	15,33
	CIPeBIO	3231,10	20,48	5.673.789,77	20,63
	Curso de Nutrição	2.078,19	13,17	4.170.716,96	15,16
	Curso de Música e Sala de Música	1.413,82	8,96	3.625.164,03	13,18
Naviraí	CPNV – Unidade II - Unidade Padrão	1.236,99	7,84	2.012.922,46	7,32
Três Lagoas	CPTL - Unidade II – Curso de Medicina	3.863,88	24,49	5.592.977,10	20,33
UFMS	Total	15.776,14	100,00	27.506.681,48	100,00

Legenda: (*) Valores contratuais originais, sem os seus aditamentos.
Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

A grande novidade desse ano se deve aos edifícios entregues em Campo Grande, Paranaíba e Três Lagoas, que ampliaram o número de espaços físicos existentes na UFMS.

Houve conclusão de 100% das obras previstas para serem concluídas em 2018, o que representa um acréscimo de 5,96% na área construída da UFMS e a valorização dos bens imóveis em 13,60%, sobre os valores de 2017.

Segundo a PROADI, a UFMS tem passado por diversas reestruturações de seus espaços físicos nos últimos anos, além disso, diversas alterações e modificações foram feitas ao longo

do tempo em seus edifícios visando o melhor atendimento aos estudantes, docente e técnicos. Essas modificações implicam em dificuldades de precisão quanto à realidade dos espaços físicos.

Todavia, esforços têm sido feitos nos últimos anos, de forma a melhorar a precisão dos quantitativos e usos dos espaços físicos, o que permitirá nos próximos relatórios obter um preciso mapeamento dos nossos espaços.

Segundo a CPO/PROADI, as informações sobre as salas de aulas teóricas, em 2017, se baseiam nos dados de 2008 a 2016, porém devido a alterações que houve nos últimos anos, podem apresentar algumas divergências quanto ao real existente (Tabela 112).

Tabela 112 - Salas de aulas teóricas na UFMS. 2017.

Localidades	Quantidade	Percentual (%)	Área (m^2)	Percentual (%)
Campo Grande	190	45,16	10.689,36	49,68
Aquidauana	32	8,60	1586,40	7,37
Bonito	8	2,15	446,72	2,08
Chapadão do Sul	11	2,96	703,89	3,27
Corumbá	48	12,90	1.762,19	8,19
Coxim	12	3,23	767,88	3,57
Naviraí	8	2,15	511,92	2,38
Nova Andradina	19	5,11	1.205,61	5,60
Paranaíba	12	3,23	767,88	3,57
Ponta Porã	10	2,69	639,90	3,97
Três Lagoas	44	11,83	2.433,24	11,31
UFMS - Total	372	100	20.195,65	100

Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

Segundo a CPO/PROADI, a novidade, em 2017, ficou por conta do edifício entregue em Campo Grande, o Centro de Formação de Professores. Com estes edifícios houve um aumento de 1.319,34 m², representando um acréscimo de 6,13% na metragem total das salas de aulas da UFMS, em relação às informações de 2016.

A UFMS conta com bibliotecas na sede da instituição, em Campo Grande e em mais 9 Câmpus (Tabela 113).

Tabela 113 - Bibliotecas existentes na UFMS. 2017.

Localidade	Bibliotecas	Área (m^2)	Percentual
Campo Grande	Biblioteca Central (CBI/PROGRAD)	3.626,63	58,05
Aquidauana	Campus de Aquidauana (CPAQ)	208,28	3,33
	Campus de Aquidauana II (CPAQ II)	171,68	2,75
Chapadão do Sul	Campus de Chapadão do Sul (CPCS)	102,81	1,65
Corumbá	Campus do Pantanal (CPAN)	438,70	7,02
Coxim	Campus de Coxim (CPCX)	108,10	1,73
Naviraí	Campus de Naviraí (CPNV)	108,10	1,73
Nova Andradina	Campus de Nova Andradina (CPNA)	108,10	1,73

Paranaíba	Campus de Paranaíba (CPAR)	410,70	1,73
Ponta Porã	Campus de Ponta Porã (CPPP)	108,10	1,73
Três Lagoas	Campus de Três Lagoas (CPTL)	369,20	5,91
	Campus de Três Lagoas (CPTL II)	486,67	7,79
UFMS	Total	6.247,07	100,00

Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

Segundo a CPO/PROADI, em **2017**, houve um acréscimo de **5,00%** na área construída das bibliotecas, em relação às informações de 2016, devido ao novo prédio em Paranaíba. Mais informações sobre a infraestrutura física e tecnológica das bibliotecas da UFMS serão obtidas no próximo subitem.

A UFMS conta com 27 laboratórios, distribuídos na sede e nos Campi (Tabela 114).

Tabela 114 - Laboratórios existentes na UFMS. 2017.

Localidade	Laboratório	Área (m^2)	Percentual
Campo Grande	INBIO - Anatomia	599,88	3,92
	INBIO - Biofisiofarmacologia	142,26	0,93
	INBIO - Biotério	205,80	1,34
	INBIO – Instituto de Biociências	1.935,00	12,63
	FACFAN - Tecnologia de Alimentos	521,28	3,40
	FACFAN - Tecnologia Farmacêutica	259,07	1,69
	FAALC/FACH – Letras, Jornalismo e Filosofia	518,81	3,39
	FAED/FAALC - Educação Física / Educação Artística	689,85	4,50
	FACOM - Faculdade de Computação	526,11	3,43
	FAENG - Engenharia Elétrica	308,03	2,01
	FAMEZ - Ciências Veterinárias	1.074,00	7,01
	FAMEZ - Piscicultura	131,76	0,86
	FAODO - Odontologia	1.219,94	7,96
	INQUI - Química	1.200,26	7,83
	INFI/IMNA	256,60	1,68
	FACFAN - Análises Clínicas	991,00	6,47
	FACFAN- Farmácia	36,60	0,24
	FAMED - Núcleo de Hospital Universitário	1.370,51	8,95
	Subtotal – Campo Grande	11.986,76	78,25
Aquidauana	CPAQ – Campus de Aquidauana	124,00	0,81
	CPAQ II - Campus de Aquidauana II	264,11	1,72
	Subtotal – Aquidauana	388,11	2,53
Bonito		-	
Chapadão do Sul	CPCS - Campus de Chapadão do Sul	148,03	0,97
Corumbá	CPAN - Campus do Pantanal	778,79	5,08
Coxim	CPCX - Campus de Coxim	185,24	1,21
Miranda	Base de Estudos do Pantanal	145,00	0,95
Naviraí		-	
Nova Andradina		-	
Paranaíba		-	
Ponta Porã		-	
Três Lagoas	Enfermagem	243,12	1,59
	CPTL I	672,00	4,39
	CPTL II	772,22	5,04
	Subtotal – Três Lagoas	2.944,40	9,43
UFMS	Total	15.319,27	100,00

Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

Segundo a CPO/PROADI, não houve crescimento de área construída de laboratórios em 2017.

A Ufms conta com 21 anfiteatros distribuídos pelas UAS (Tabela 115).

Tabela 115 - Anfiteatros da UFMS. 2017.

Localidades	Anfiteatro	Área (m²)	Percentual
Campo Grande	FAENG – Setor 01 - Bloco 07	104,88	1,23
	FAALC – Setor 01 – Bloco 02	139,25	1,64
	AGETIC - Teatro de Bolso – Setor 01 – Bloco 03	72,00	0,85
	ESAN – Setor 03 – Bloco 10	134,40	1,58
	FACOM – Setor 01 – Bloco 14	240,31	2,82
	FAMEZ – Setor 04 – Bloco 01	131,00	1,54
	FACFAN - Laboratório de Análises Clínicas (LAC) – Setor 02 – Bloco 19	407,00	4,78
	Teatro Glauce Rocha (DIGR/CCE/PROECE) – Setor 01 – Bloco 54	2.381,50	27,97
	DIURB/CSV/PROADI – Multiuso – Setor 01 – Bloco 15	646,30	7,59
	SEDFOR – Auditório – Setor 02 – Bloco 06	218,00	2,56
Aquidauana	CPAQ - Campus de Aquidauana - Unidade I	345,29	4,06
Bonito	Base de Estudos de Bonito	108,10	1,27
Chapadão do Sul	CPCS - Campus de Chapadão do Sul	102,81	1,21
Corumbá	CPAN - Campus do Pantanal II	1.203,34	14,13
Coxim	CPCX - Campus de Coxim	108,10	1,27
Naviraí	CPNV - Campus de Naviraí	108,10	1,27
Nova Andradina	CPNA - Campus de Nova Andradina	108,10	1,27
Paranaíba	CPAR - Campus de Paranaíba	108,10	1,27
Ponta Porã	CPPP - Campus de Ponta Porã	108,10	1,27
Três Lagoas	CPTL - Campus de Três Lagoas	380,00	4,46
	CPTL II – Campus de Três Lagoas II	1.359,69	15,97
UFMS	Total	8.514,37	100,00

Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

Segundo a CPO/PROADI, houve um acréscimo de 22,74% de anfiteatros, em face à construção do anfiteatro da SEDFOR e do CPTL II.

A UFMS possui 2548 espaços físicos diversos nas UAS, que estão detalhados por natureza de atividade na Tabela 116.

Tabela 116 - Espaços físicos diversos existentes nas Unidades da Administração Setorial (UAS). 2016.

UAS	ACA	AUD	BIB	LAB	SAN	SAU	SDO	SUD	OEF	Total	Per-centual
CCBS	-	4	-	86	178	30	92	22	108	520	20,41
CCHS	-	6	-	24	112	36	104	22	40	344	13,50
CPAN	1	4	2	40	68	48	38	18	47	266	10,44
CPAQ	1	4	2	27	22	32	14	1	28	131	5,14
CPAR	1	1	1	3	24	12	28	-	6	72	2,98
CPBO	1	1	1	1	20	08	11	-	3	46	1,81

CPCS	1	1	1	16	11	11	22	2	10	75	2,94
CPCX	1	1	1	11	10	12	12	-	4	52	2,04
CPNA	1	1	1	1	6	19	1	3	9	42	1,65
CPNV	1	1	1	1	2	8	9	-	5	28	1,10
CPPP	1	1	1	6	5	10	9	-	3	36	1,41
CPTL	1	3	2	47	41	44	79	-	40	254	10,09
FACOM	-	2	-	11	12	2	34	-	9	70	2,75
FADIR	-	1	-	1	4	12	3	-	3	24	0,94
FAENG	-	1	-	35	33	30	76	-	62	237	9,30
FAMED	-	2	-	5	8	10	1	-	17	43	1,69
FAMEZ	-	2	-	19	18	8	23	6	19	95	3,73
FAODO	-	1	-	17	20	4	8	1	13	64	2,51
INFI	-	1	-	14	7	-	-	-	8	30	1,18
INMA	-	-	-	2	4	5	11	-	3	25	0,98
INQUI	-	1	-	15	12	9	12	-	10	59	2,32
SEDFOR	-	1	-	-	4	22	-	1	-	24	1,10
Total	10	40	13	382	621	372	587	76	447	2548	100

Legenda: (ACA) Abrigo para carros oficiais; (AUD) Auditório e/ou anfiteatro; (BIB) Biblioteca; (LAB) Laboratório; (OEF); Outros espaços físicos; (SAU) Sala de aula; (SAN) Sanitários; (SDO) Sala para docente; (SUD) Sala para uso diverso; (UAS) Unidade da Administração Setorial.

Fonte: CPO/PROADI (ABR/2018)

A Biblioteca Central (CBI/PROGRAD) atende às UAS localizadas na Cidade Universitária de Campo Grande.

Na cidade universitária de Campo Grande há um abrigo multiuso para carros oficiais que atende todas as unidades localizadas na Capital.

As ações de ensino, pesquisa e extensão da UFMS são também realizadas nos polos de apoio presencial, por meio da adesão ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Sistema UAB prevê a responsabilidade da oferta de cursos e atividades por parte das universidades e a infraestrutura sob responsabilidade dos governos municipais e estaduais, mediante termo de cooperação mútua. No caso da UFMS, são os municípios de Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Costa Rica, Japorã, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste, os responsáveis pela infraestrutura física e tecnológica dos polos. Apenas os polos localizados em Bonito e Campo Grande, contam com infraestrutura da UFMS. A Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), órgão ligado à reitoria da UFMS, realiza o acompanhamento da situação dos polos e as mediações para a melhoria da qualidade da infraestrutura física e tecnológica.

A Coordenadoria de Serviços é a Unidade responsável pela Coordenação, orientação e execução relacionadas ao Controle, a guarda, aos serviços de protocolo e ao arquivo central. Bem como aos serviços de vigilância patrimonial e da comunidade, sempre estando de acordo com os preceitos legais para garantir os melhores serviços prestados no âmbito da Instituição.

Na Tabela 117 consta a concessão de espaços físicos, em 2018, por período e valor.

Tabela 117 - Concessão de espaços físicos - Arrecadação. 2018.

Atividade	Período	Valor (anual)
Máquinas de café- Vending Machine	Agosto 2018 a Fevereiro de 2019	(180 dias) = R$ 1.902,36
Concessão de espaço físico – Policlínica para Agepen	Fevereiro de 2018	Redução de custos com manutenção do espaço físico pelo período de 10 anos.
Concessão de 5 espaços físicos para instalação de Contêiner.	A partir de 03/2018	R$ 5.673,05
Concessão de espaço físico Banco Bradesco	2018	R$ 180.000,00
Concessão de espaço físico Caixa Econômica Federal	2018	R$ 39.769,92
Concessão de espaço físico Sicredi Corredor Central	2018	R$ 39.494,28
Concessão de espaço físico Sicredi HU	2018	R$ 18.000,00
TOTAL R$ 284.839,61		

Fonte: PROADI/UFMS (2019).

A atuação da Coordenadoria de Manutenções (CMT), no período janeiro a dezembro de 2018, envolveu a emissão de cerca de 138 Ordens de Serviço (OS), para atendimento das necessidades de manutenção predial do Campus de Campo Grande e para os Campus.

Dessas solicitações 110 foram concluídas em 2018 (Tabela 118).

Tabela 118 - Ordem de serviços emitidas e finalizadas, por local/UAS. 2018.

Local / UAS	Síntese dos serviços realizados	Os	Valor	Situação
FAALC	Pintura, hidráulica, elétrica, troca de forro	47/ 2017	R$ 3.558,52	FINALIZADO
Biblioteca	Manutenção geral dos sanitários, hidráulico, esquadrias, piso e forro	48/ 2017	R$ 1.325,10	FINALIZADO
Passarela glauce rocha	Manutenção geral, madeiras	50/ 2017	R$ 37.844,84	FINALIZADO
Passarela glauce rocha	Manutenção geral, madeiras	50/ 2017A	R$ 14.926,04	FINALIZADO
FAALC	Manutenção hidráulica, forro, pinturas	47/ 2017A	R$ 2.139,96	FINALIZADO
Unidade VI	Manutenção geral, pintura, calhas, elétrica	51/ 2017	R$ 11.870,79	FINALIZADO
Pró-reitorias	Manutenção hidráulica, forro, pinturas	56/ 2017	R$ 21.028,60	FINALIZADO
Agetic	Manutenção alvenaria, hidráulica, elétrica, piso	57/ 2017	R$ 8.407,93	FINALIZADO

Alojamento morenão	Manutenção elétrica, hidráulica, pintura	65/ 2017	R$ 33.565,62	FINALIZADO
Restaurante universitário	Manutenção alvenaria, hidráulica, elétrica, contra piso	66/ 2017	R$ 86.324,45	FINALIZADO
Multiuso	Manutenção porta, vidros, banheiros, pintura	63/ 2017	R$ 47.958,37	FINALIZADO
FACH - Unidade 13	Manutenção hidráulica, torneira, pintura	67/ 2017	R$ 31.126,99	FINALIZADO
FACH	Manutenção forro, pintura	68/ 2017	R$ 537,20	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	69/ 2017	R$ 6.390,02	FINALIZADO
INQUI	Manutenção elétrica, hidráulica	70/ 2017	R$ 17.850,00	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (Chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi	79/ 2017	R$ 33.320,47	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (Chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi	80/ 2017	R$ 36.994,61	FINALIZADO
Restaurante universitário	Manutenção vidros, portas	87/ 2017	R$ 109.760,03	FINALIZADO
Áreas de uso comum	Manutenção pinturas (guarita passarela, entrada UFMS)	89/ 2017	R$ 11.722,64	FINALIZADO
INMA	Manutenção pinturas Unidade 07	90/ 2017	R$ 32.796,06	FINALIZADO
Unidade VI	Manutenção troca de vidros	92/ 2017	R$ 21.509,40	FINALIZADO
Biblioteca	Manutenção pintura externa	94/ 2017	R$ 114.759,13	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	95/ 2017	R$ 36.472,68	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	96/ 2017	R$ 45.413,28	FINALIZADO
Teatro glauce rocha	Manutenção verniz, fita antiderrapante	99/ 2017	R$ 16.057,36	FINALIZADO
Vestiario morenão	Manutenção pintura, elétrica, hidráulica	102/ 2017	R$ 39.341,02	FINALIZADO
FACH - Unidade 13	Manutenção pintura	103/ 2017	R$ 18.696,83	FINALIZADO
Sede da segurança	Manutenção pintura	106/ 2017	R$ 9.887,97	FINALIZADO
Estacionamento bancos	Manutenção guia, massa	107/ 2017	R$ 24.409,87	FINALIZADO

Reitoria	Manutenção pintura externa	119/ 2017	R$ 24.816,41	FINALIZADO
FAMEZ	Manutenção pintura	120/ 2017	R$ 27.236,22	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	124/ 2017	R$ 43.087,81	FINALIZADO
PROAES	Manutenção calçadas, piso tátil	128/ 2017	R$ 38.745,95	FINALIZADO
Unidade VI	Manutenção pintura	131/ 2017	R$ 39.657,02	FINALIZADO
ESAN	Manutenção cobertura	133/ 2017	R$ 19.399,08	FINALIZADO
Estacionamento bancos	Manutenção guia, massa	107/ 2017A	R$ 5.695,86	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	137/ 2017	R$ 52.202,42	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	138/ 2017	R$ 41.364,54	FINALIZADO
Moreninho	Manutenção pintura	151/ 2017	R$ 83.059,48	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	152/ 2017	R$ 12.272,25	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	152/ 2017	R$ 6.388,90	FINALIZADO
Ticket - emergenciais	Manutenção Predial (chamados atendidos pelo sistema de solicitação de serviços da Proadi)	180/ 2017	R$ 32.102,81	FINALIZADO
ESAN	Manutenção piso, elétrica, pintura	49/ 2017	R$ 21.001,05	FINALIZADO
INFI	Manutenção elétrica, pintura	74/ 2017	R$ 1.682,02	FINALIZADO
FADIR	Manutenção Predial	75/ 2017	R$ 2.188,96	FINALIZADO
FADIR	Manutenção alvenaria, esquadrias, pintura	104/ 2017	R$ 3.067,00	FINALIZADO
FACFAN	Manutenção pisos	134/ 2017	R$ 45.428,75	FINALIZADO
CMT/PROADI	Manutenção pintura	146/ 2017	R$ 12.574,11	FINALIZADO
Quadra coberta	Manutenção pintura	166/ 2017	R$ 93.804,35	FINALIZADO

Grades moreninho	Manutenção reparo, instalação	178/ 2017	R$ 4.696,71	FINALIZADO
FACFAN	Manutenção piso, aditivo	134/ 2017A	R$ 10.555,78	FINALIZADO
Quadra aberta	Manutenção elétrica, pintura	181/ 2017	R$ 7.610,90	FINALIZADO
Base do Pantanal	Manutenção (esgoto, beiral, tela, lâmpadas, banheiros)	39/ 2017	R$ 58.071,33	FINALIZADO
Base do Pantanal	Manutenção (esgoto, beiral, tela, lâmpadas, banheiros) ADITIVO	39/ 2017 A	R$ 11.269,81	FINALIZADO
Base do Pantanal	Manutenção (passarela elevada madeira)	46/ 2017	R$ 43.196,12	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção (pintura da quadra, tubulações da piscina)	35/ 2017	R$ 120.425,89	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção (reparos no campus telhados, paredes, rachaduras, gesso)	52/ 2017	R$ 51.542,08	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção (reparos no campus banheiros, elétrica, portas, gesso, torneiras)	53/ 2017	R$ 84.792,84	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 02, lâmpada, torneira, diversos	54/ 2017	R$ 34.006,42	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 3, lâmpada, torneira, diversos	55/ 2017	R$ 9.188,85	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, pintura geral	61/ 2017	R$ 155.824,32	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, reparo piscina, casa de maquina	71/ 2017	R$ 48.307,05	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, rampa acessibilidade bloco I	108/ 2017	R$ 25.890,35	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, rampa acessibilidade complemento 8	109/ 2017	R$ 9.211,26	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, calçadas acessibilidade bloco E	110/ 2017	R$ 15.028,21	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, calçada acessibilidade clinica psicologia	111/ 2017	R$ 18.376,00	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, piso tátil	113/ 2017	R$ 23.045,32	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, piso corredor bloco A ao bloco F	114/ 2017	R$ 39.687,31	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, piso acessibilidade PET e conexão do LADESP	115/ 2017	R$ 19.941,65	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, pintura, elétrica, porta, gerais	117/ 2017	R$ 45.320,60	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, pintura, elétrica, piso, gerais	140/ 2017	R$ 27.306,34	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, bloco I, calçamento externo	141/ 2017	R$ 8.991,19	FINALIZADO

Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, rampa acessibilidade complemento 8	142/ 2017	R$ 8.715,00	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, guarda-corpo, pintura, porta	174/ 2017	R$ 5.693,20	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 1, alvenaria, pintura, diversos	173/ 2017	R$ 17.602,78	FINALIZADO
Campus do Pantanal	Manutenção unidade 2, elétrica	132/ 2017	R$ 1.707,41	FINALIZADO
Campus de Aquidauana	Manutenção unidade 1 e 2, hidráulica, vidro, gesso, elétrica	72/ 2017	R$ 14.422,31	FINALIZADO
Campus de Aquidauana	Manutenção unidade 2, pintura pórtico e guarita	136/ 2017	R$ 7.000,28	FINALIZADO
Campus de Aquidauana	Manutenção unidade 1, reparos quadra e vestiário	149/ 2017	R$ 78.363,89	FINALIZADO
Campus de Paranaiba	Manutenção elétrica, hidráulica, Bloco 1	81/ 2017	R$ 2.456,83	FINALIZADO
Campus de Paranaiba	Manutenção reparo bomba submersa	101/ 2017	R$ 3.602,22	FINALIZADO
Campus de Paranaiba	Manutenção elétrica gerais	135/ 2017	R$ 5.825,48	FINALIZADO
Campus de Paranaiba	Manutenção iluminação externa	154/ 2017	R$ 7.812,66	FINALIZADO
Campus de Paranaiba	Manutenção lâmpadas gerais Bloco 1	82/ 2017	R$ 3.769,30	FINALIZADO
Campus de Chapadão do Sul	Manutenção elétrica, hidráulica Bloco 2	84/ 2017	R$ 4.111,49	FINALIZADO
Campus de Chapadão do Sul	Manutenção elétrica, hidráulica Bloco 1	85/ 2017	R$ 3.971,93	FINALIZADO
Campus de Chapadão do Sul	Manutenção lâmpadas, anfiteatro	139/ 2017	R$ 2.633,24	FINALIZADO
Campus de Chapadão do Sul	Manutenção lâmpadas, bloco 3	159/ 2017	R$ 2.495,41	FINALIZADO
Campus de Ponta Porã	Manutenção pintura	62/ 2017	R$ 8.550,06	FINALIZADO
Campus de Ponta Porã	Manutenção pintura, calçada, elétrica, hidráulica	60/ 2017	R$ 94.112,62	FINALIZADO
Campus de Ponta Porã	Manutenção pintura, calçada, vidro, anti pombos	147/ 2017	R$ 32.988,18	FINALIZADO
Campus de Nova Andradina	Manutenção pintura, calçada, elétrica, hidráulica	59/ 2017	R$ 94.106,79	FINALIZADO
Campus de Bonito	Manutenção pintura, elétrica, hidráulica	88/ 2017	R$ 57.395,91	FINALIZADO
Campus de Naviraí	Manutenção pintura, elétrica, hidráulica, porta, forro	58/ 2017	R$ 69.976,07	FINALIZADO
Campus de Naviraí	Manutenção pintura, elétrica, hidráulica, porta, forro	118/ 2017	R$ 24.026,33	FINALIZADO
Campus de Naviraí	Manutenção pintura, bancada, divisória, elétrica, brita	172/ 2017	R$ 45.217,07	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção calçada, piso tátil, hidráulica, elétrica	97/ 2017	R$ 76.518,84	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção elétrica, hidráulica	98/ 2017	R$ 10.641,74	FINALIZADO

Campus de Três Lagoas	Manutenção iluminação unidade 2	125/ 2017	R$ 6.358,26	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção iluminação gerais, unidade 1 e 2	126/ 2017	R$ 23.161,81	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção pintura	127/ 2017	R$ 35.804,81	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção pintura, unidade 2	155/ 2017	R$ 20.468,34	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção elétrica, hidráulica, unidade 2	156/ 2017	R$ 11.476,50	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção cobertura, bloco 3 e biblioteca, unidade 2	157/ 2017	R$ 45.234,51	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção elétrica, hidráulica, pintura, unidade 2	158/ 2017	R$ 15.135,91	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção elétrica, hidráulica, unidade 2	86/ 2017	R$ 24.610,58	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção pintura, alambrado, quadra de esporte	100/ 2017	R$ 25.067,19	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção geral piscina	129/ 2017	R$ 34.305,35	FINALIZADO
Campus de Três Lagoas	Manutenção geral, quadra e vestiário	130/ 2017	R$ 35.744,61	FINALIZADO

Fonte: PROADI/UFMS(2019).

Assim os valores gastos com os serviços de manutenção predial foram de R$ 3.315.142,01 (três milhões trezentos e quinze mil, cento e quarenta e dois reais e um centavo) e ainda se encontram em andamento OS que totalizam R$ 1.098.160,10 (um milhão noventa e oito mil cento e sessenta reais e dez centavos), detalhados na Tabela 119.

Tabela 119 - Ordem de serviços relativas à 2018, em andamento em 2019, por local/UAS.

Local	Síntese dos serviços realizados	Os	Valor	Situação
FAODO	Manutenção hidráulica, elétrica, reparo vazamento, pintura	76/2017	R$ 9.316,35	EM EXECUÇÃO
FAENG	Manutenção alvenaria, esquadrias, pintura, hidráulica, cobertura	77/2017	R$ 40.872,99	EM EXECUÇÃO
FAMED	Manutenção pintura interna e externa	78/2017	R$ 72.594,05	EM EXECUÇÃO
FAODO	Manutenção pintura	91/2017	R$ 2.270,59	EM EXECUÇÃO
Áreas de Uso Comum	Manutenção calçada, piso tátil, unidade 1	93/2017	R$ 45.666,83	EM EXECUÇÃO
FAENG	Manutenção vidro, pintura, bancada, cobertura	105/2017	R$ 71.887,21	EM EXECUÇÃO
INMA	Manutenção divisória, esquadrias, pintura, vidro	112/2017	R$ 75.091,00	EM EXECUÇÃO

PROGEP	Manutenção vidro, pintura, hidráulica, elétrica	116/2017	R$	15.878,06	EM EXECUÇÃO
Piscina Central	Manutenção pintura, reparo	143/2017	R$	18.384,36	EM EXECUÇÃO
Áreas de Uso Comum	Manutenção Predial Calçadas Quadra	164/2017	R$	57.120,61	EM EXECUÇÃO
Quadra Aberta	Manutenção pintura	165/2017	R$	47.869,70	EM EXECUÇÃO
Fazenda Escola	Manutenção armazém, pintura, vidro, elétrica	167/2017	R$	19.894,18	EM EXECUÇÃO
Fazenda Escola	Manutenção celeiros, pintura, elétrica, reparos cobertura	168/2017	R$	13.941,93	EM EXECUÇÃO
Fazenda Escola	Manutenção triagem, pintura, hidráulica, elétrica	169/2017	R$	15.374,62	EM EXECUÇÃO
Campus de Aquidauana	Manutenção elétrica, pintura, hidráulica Unidade 2 e 3	83/2017	R$	36.789,41	EM EXECUÇÃO
Campus de Aquidauana	Manutenção telhado, caixa d'agua	176/2017	R$	42.561,60	EM EXECUÇÃO
Campus de Paranaiba	Manutenção calçada acessibilidade	144/2017	R$	19.970,55	EM EXECUÇÃO
Campus de Paranaiba	Manutenção pintura pórtico e guarita, alambrado	145/2017	R$	10.336,01	EM EXECUÇÃO
Campus de Paranaiba	Manutenção pintura bloco H e garagem	153/2017	R$	42.682,73	EM EXECUÇÃO
Campus de Chapadão do Sul	Manutenção pintura pórtico e guarita, alambrado	150/2017	R$	9.325,18	EM EXECUÇÃO
Campus de Chapadão do Sul	Manutenção pintura bloco H, estacionamento	170/2017	R$	53.504,59	EM EXECUÇÃO
Campus de Chapadão do Sul	Manutenção pintura, forro, galpão	171/2017	R$	15.558,16	EM EXECUÇÃO
Campus de Coxim	Manutenção pintura bloco H, Garagem	160/2017	R$	41.989,79	EM EXECUÇÃO
Campus de Coxim	Manutenção elétrica e hidráulica, bloco H	161/2017	R$	20.482,96	EM EXECUÇÃO
Campus de Coxim	Manutenção pintura, pórtico e guarita, alambrado	162/2017	R$	11.252,22	EM EXECUÇÃO
Campus de Coxim	Manutenção calçada, piso tátil, base container	163/2017	R$	11.244,60	EM EXECUÇÃO
Campus de Três Lagoas	Manutenção pintura, hidráulica, elétrica, pintura, bloco 3	121/2017	R$	68.832,85	EM EXECUÇÃO
Campus de Três Lagoas	Manutenção calçadas acessibilidade, unidade 2	122/2017	R$	128.037,72	EM EXECUÇÃO
Campus de Três Lagoas	Manutenção drenagem, pintura, divisória, unidade 1	123/2017	R$	64.943,75	EM EXECUÇÃO

Campus de Três Lagoas	Manutenção drenagem, pintura, elétrica, unidade1	179/2017	R$ 14.485,50	EM EXECUÇÃO

Fonte: PROADI/UFMS (2019).

Desta forma, os recursos empregados em manutenções no ano de 2018 concluídas e em andamento perfazem R$ 4.413.302,11 (quatro milhões quatrocentos e treze mil, trezentos e dois reais e onze centavos), isso representa mais de 93 % dos recursos destinados para manutenção predial de 2018, atendendo praticamente toda comunidade acadêmica (Gráfico 45).

Gráfico 45 - Distribuição dos recursos, por UAS. 2018.

Fonte: PROADI/UFMS (2019).

A Tabela 120 apresenta os serviços executados, por período e valor, em 2018.

Tabela 120 - Serviços Executados- Dispêndio, por período e valor. 2018.

Atividade	Período	Valor
Recapeamento asfáltico- Campo Grande (CARONA)	Março a Junho de 2018	R$ 599.368,00 + R$ 149.842,00 = R$ 749.210,00
Recapeamento asfáltico Três Lagoas (CARONA)	Maio 2018	R$ 50.589,00 + R$ 12.647,25 = R$ 63.236,25
Dedetização da Cidade Universitária (CARONA)	Junho a Julho	R$ 18.626,94
Plantio de Grama- CPCX, CPAN, Cidade Universitária (CARONA)	Outubro	R$ 11.370,00

Aquisição de Bebedouros	Janeiro	R$ 30.800,00
Aquisição de lixeiras e contêineres – Licença Ambiental Morenão	Junho	R$ 13.114,40
Aquisição de bancos de jardim e madeira plástica	Outubro	R$ 115.473,74
Aquisição de mudas	Outubro	R$ 17.000,00
Aquisição de Placas de Trânsito	Agosto	R$ 12.268,40 + R$ 8.682,00 = R$ 20.950,40
Aquisição bebedouros para o corredor- atender SBPC 2019 (200 litros)	Agosto	R$ 38.000,00
Aquisição de 2 Caminhonetes L200	Junho	R$ 258.800,00
Aquisição de benjamins	Junho	R$ 800,00
Aquisição de trator e máquinas de roçar	Janeiro (empenho de 12/2017)	R$ 16.880,00
Aquisição de máquinas de Roçar Stihl	Junho	R$ 4.598,00
Aquisição de telas de alambrado.	Outubro	R$ 2.070,00
Aquisição de Telas p/ Projetores	Abril	R$ 7.800,00
Aquisição de Arquivos Deslizantes	Maio	R$ 337.840,00
Aquisição de Geladeiras e Televisores	Setembro	R$ 23.663,94
Aquisição de Claviculários	Outubro	R$ 5.273,10
Aquisição de Mesas para Deficientes	Outubro	R$ 14.200,00
Aquisição de Motosserra, Moto poda e Soprador	Novembro	R$ 10.620,98
Aquisição Coletor de Lixo e Lixeira Seletiva	Abril	R$ 16.990,00
TOTAL R$ 1.777.317,75		

Fonte: PROADI/UFMS (2019).

Há uma preocupação constante em melhorar os serviços prestados no âmbito da limpeza, da segurança, do protocolo de documentos e do arquivo central e da locomoção dentro da UFMS feito através do transporte. O grande desafio é a manutenção da qualidade na ampliação dos serviços prestados, em face à falta de servidores e por vezes escassez de recursos financeiros que viabilizariam a implementação de melhorias dos serviços acima mencionados.

Os prédios finalizados em 2018, implicam na ampliação de serviços a serem implementados, gerando demandas por servidores, pela compra e manutenção de equipamentos e mobiliário, bem como manutenção e segurança dos espaços físicos.

A PRODI menciona vários avanços em 2018:

a) Aquisição de equipamentos utilizados nos serviços de roçagem, podas, limpeza em geral, os quais proporcionam à UFMS uma melhoria na sua imagem paisagística, tanto para a comunidade interna como externa, proporcionado um ambiente mais harmônico para a comunidade geral.
b) Realização da dedetização, serviço esse indispensável no âmbito interno e externo desta Instituição, tendo em vista que a grande área de preservação existente no Campus, fato este que torna esse serviço de extrema importância visando prevenir o máximo possível a saúde e o bem-estar de toda a comunidade universitária.
c) Execução do recapeamento do asfalto da sede e do CPTL, que possibilitaram a melhora na imagem da instituição e vieram atender às reclamações feitas através da ouvidoria, as quais eram frequentes com relação à qualidade do asfalto da instituição que era muito antigo e se encontrava em péssimo estado.
d) Sinalização da Instituição, algo importante para melhora da localização, tanto da comunidade interna como externa dentro da UFMS.
e) Aquisições de mesas específicas para cadeirantes.

O Quadro 67 apresenta as potencialidades, fragilidades e ações executadas em 2018 ou previstas para 2019, no âmbito da infraestrutura da UFMS, segundo a PROADI.

Quadro 67 - Potencialidades, fragilidades e ações executadas em 2018 ou previstas para 2019, no âmbito da infraestrutura da UFMS.

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações de Melhorias (vigentes ou previstas)
Monitoramento de Espaços Físicos	Melhores conhecimentos dos espaços existente	Gestão dos espaços deverá ser efetiva	- Conclusão dos levantamentos; - Treinamento e formação dos gestores dos espaços.
Manutenção preventiva dos espaços	Diminuição do número de defeitos e manutenções corretivas nos espaços	Necessidade de aumento do número de servidores para a manutenção	- Monitoramento dos espaços; - Cronograma de manutenções.
Substituição de equipamentos obsoletos	Melhoria na qualidade do ensino	Altos custos envolvidos	- Monitoramento dos equipamentos e detecção da obsolescência.
Melhoria na limpeza e conservação dos espaços	Espaços com melhores conservação para utilização	Necessidade de monitoramento constante	- Política de conservação dos espaços; - Treinamento e formação dos gestores dos espaços.
Melhor utilização dos espaços físicos	Diminuição dos espaços ociosos	Mudanças na estrutura de distribuição física da UFMS	- Conclusão dos levantamentos; - Política de conscientização nas unidades.

Fonte: PROADI/UFMS (2019).

3.5.1.1 Bibliotecas/PROGRAD

Neste subitem serão apresentadas informações sobre a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais da UFMS, obtidas junto à Coordenadoria de Bibliotecas e balizadas pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação.

A Biblioteca Central é a unidade que comporta o maior acervo bibliográfico entre as demais unidades da UFMS. Inaugurado em 2008, o prédio da Biblioteca Central possui uma área de 3.626 m², distribuída em 3 (três) pavimentos: térreo - 1.273,83 m², 1º andar - 1.087,42 m² e 2º andar - 1.081,42 m². Este prédio, destinado também às pessoas com necessidades especiais e/ou mobilidades reduzidas conta com acesso à internet em todos os pavimentos, Sala de Pesquisa com internet para pesquisas acadêmicas, incluindo equipamentos para portadores de necessidades especiais visuais, Sala de Treinamento com oferecimento de cursos para a comunidade acadêmica e externa, Salas de Estudo entre outros serviços. A coordenação e supervisão das atividades da Biblioteca Central são de responsabilidade da Coordenadoria de Bibliotecas.

Na Tabela 121 consta o detalhamento quantitativo do espaço físico, dos equipamentos e do mobiliário da Biblioteca Central, disponível em 2018.

Tabela 121 - Infraestrutura da Biblioteca Central em 2018.

Espaço	Especificação	Quant.	Assentos	Área (m²)*
Administração*	Sala	-	-	705,47
	Total			705,47
Acervo* Bibliográfico	Estante Comum	90		
	Estante Dupla Face	427		
	Expositor	2		
	Total	519		1.066,87
Guarda Volumes	Estante Comum	3		
	Armários	192		
	Total	195		44,42
Salas de Estudo em Grupo	Mesa	7	32	
	Total	7	32	48,00
Sala de Internet	Computadores	10	10	
	Equipamentos para portadores de necessidades especiais (computador)	1	1	
	Equipamentos para portadores de necessidades especiais (mesa)	1	1	
	Equipamentos para portadores de necessidades especiais (impressora braile)	1	1	
	Total	13	13	36,00

Sala de Leitura	Cabine Individual	125	109	
	Mesa Redonda	7	28	
	Total	116	137	679,92
Sala de Treinamento	Cadeira com Braço	50	50	
	Total	50	50	43,66

*Fonte: Relatório da Coordenadoria de Biblioteca Central, 2018.

Ainda quanto à acessibilidade, o prédio da Biblioteca Central oferece banheiros com portas mais largas; elevador dotado de dispositivo para a leitura em braile, bem como, rampas e outras partes da edificação, atendendo às normas de acessibilidade previstas na NBR 9050 da ABNT.

No quesito segurança, a prevenção contra incêndio conta com a instalação de lajes protetoras entre os andares no perímetro externo do prédio, que impede que o fogo suba de um andar para o outro.

A manutenção predial das Bibliotecas se dá periodicamente pela Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (Proadi). Entre as maiores estruturas estão a Biblioteca Central, Biblioteca do Câmpus do Pantanal e Biblioteca do Câmpus de Três Lagoas. A área física das demais unidades é compatível com a quantidade atual de usuários dos Campi.

Em razão de serem as três maiores Bibliotecas do Sistema, também são elas que apresentam o maior número de problemas estruturais. A Biblioteca Central recebeu uma atenção maior em 2018, foram solucionados os problemas relacionados à falta d'água e de banheiros interditados por falta de manutenção. Lâmpadas queimadas foram substituídas e o ar condicionado central, quebrado há 1 ano, foi consertado e recebeu atenção periódica, não apresentando mais problemas. Atualmente, o principal problema a ser enfrentado é a manutenção do telhado da Biblioteca Central, que possui vazamentos que podem comprometer os livros alocados nas estantes.

O fluxo crescente de usuários mostra a real necessidade de aumentar o espaço físico da Biblioteca Central, oferecendo conforto aos mesmos com mais lugares para descanso e cabines de estudos e, ainda, novos espaços para crescimento do acervo.

A Biblioteca do Câmpus de Três Lagoas possui uma boa área para acervo e estudos dos usuários, mas algumas infiltrações também colocam em risco o acervo da unidade. A falta de segurança nas janelas, a fim de evitar roubos de materiais bibliográficos, obriga a Biblioteca manter suas janelas fechadas com cadeado, dependendo exclusivamente de ar condicionado e comprometendo possíveis rotas de fuga almejadas pelos bombeiros.

A Biblioteca do Câmpus do Pantanal possui atualmente um espaço físico com problemas estruturais significativos. O local destinado ao acervo e aos estudos dos usuários apresenta grandes rachaduras. As salas de processamento técnico dos materiais bibliográficos foram atingidas recentemente por infiltrações que ocasionaram a desativação de locais de trabalho.

A entrada da Biblioteca não possui espaço suficiente para colocação de guarda-volumes, necessários para guarda dos pertences dos usuários que querem utilizar a Biblioteca.

Quanto à segurança, algumas Bibliotecas do Sistema são desprovidas de câmeras de monitoramento que ajudam a inibir furtos e ações inadequadas. Em outras, como na Biblioteca Central, o sistema de câmeras é antigo e as câmeras que continuam funcionando não permitem a gravação de imagens por mais de uma semana.

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UFMS é composto por bibliografias básicas e complementares presentes nas ementas dos cursos institucionais, incluindo livros, teses e dissertações, CDs, DVDs, periódicos, folhetos, normas técnicas e mapas.

A aquisição de materiais bibliográficos segue os critérios de seleção da Resolução nº 198, de 12 de agosto de 2011, que apresenta a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFMS.

Atualmente, a distribuição de recursos para a aquisição de material bibliográfico é baseada na Matriz OCC – Investimento, divulgada no primeiro semestre de cada ano.

No início do ano vigente, todos os docentes são convocados a encaminhar seus pedidos de compra de material bibliográfico à Comissão de Seleção de Material Bibliográfico (Comabi), constituída por dois representantes de cada Unidade da UFMS, a fim de dar início ao processo de compra desses materiais. Lembrando que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser a base sobre a qual o acervo bibliográfico deve ser adquirido.

Através da Divisão de Aquisição de Material Bibliográfico (DIMB), a Coordenadoria de Bibliotecas é responsável por nortear o processo de aquisição por nota de empenho para todo o Sibi, no qual também estão envolvidas a Coordenadoria de Gestão de Materiais (CGM) e a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

Para o processamento técnico dos documentos destinados ao acervo da Biblioteca Central e Seções de Bibliotecas da UFMS são adotados os seguintes instrumentos de trabalho: Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2 – 2ª edição); Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional; Tabela CUTTER; Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Até o final de 2016, a antiga gestão da Coordenadoria de Bibliotecas obtinha a quantidade de títulos e exemplares existentes no acervo por meio do relatório denominado "ESTATÍSTICA DE ACERVOS/EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO", uma vez que este relatório era empregado como base para informações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e tinha como finalidade conhecer o quantitativo de títulos e exemplares que o acervo das Bibliotecas da UFMS possuía em cada uma das oito áreas do CNPq: 1 – Ciência Exatas e da Terra; 2 – Ciências Biológicas; 3 – Engenharias; 4 – Ciências da Saúde; 5 – Ciências Agrárias e da Terra; 6 – Ciências Sociais Aplicadas; 7 – Ciências Humanas e 8 – Linguística, Letras e Artes. Isto significa que um mesmo exemplar poderia constar em mais de uma área, duplicando a quantidade de acervo.

Dada a duplicidade de informações, passou-se a adotar a partir de 2017, o relatório denominado "ESTATÍSTICA GERAL DO ACERVO", gerado por meio Software Pergamum.

Mesmo com a nova metodologia de contagem, verificou-se a evolução do acervo por área do CNPq, em 2018 (Tabela 122):

Tabela 122 - Evolução do acervo de livros por área do conhecimento. 2018.

Tipo	Área do Conhecimento CNPq	2014*		2018**	
		Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Livros	1 - Ciências Exatas e da Terra	11839	36793	12881	42594
	2 - Ciências Biológicas	6002	19184	6129	20935
	3 - Engenharia/Tecnologia	3155	8822	3621	11030
	4 - Ciências da Saúde	10182	29383	11247	34775
	5 - Ciências Agrárias	3016	8006	3287	9351
	6 - Ciências Sociais Aplicadas	31347	80583	37115	98459
	7 - Ciências Humanas	52407	123041	62641	149345
	8 - Lingüística, Letras e Artes	22053	43536	24269	48576
	TOTAL	140.001	349.348	161.190	415.065

*Fonte: PDI 2015-2019
**Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

Analisando os dados de 2014 e 2018, percebeu-se no número de títulos e exemplares de livros em todas as áreas do conhecimento, com destaque para a área de Engenharia/Tecnologia (Tabela 123):

Tabela 123 - Número de títulos e exemplares de periódicos, por área do conhecimento. 2014 e 2018.

Tipo	Área do Conhecimento CNPq	2014		2018		% Δ
		Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
Periódicos	1 - Ciências Exatas e da Terra	67	4749	169	9265	15,76
	2 - Ciências Biológicas	56	1796	146	5075	9,13
	3 - Engenharia/Tecnologia	32	1613	84	7638	25,02
	4 - Ciências da Saúde	194	13217	439	28400	18,35
	5 - Ciências Agrárias	48	2797	136	7143	16,79
	6 - Ciências Sociais Aplicadas	226	12095	546	20831	22,1
	7 - Ciências Humanas	304	9325	791	17555	21,37
	8 - Lingüística, Letras e Artes	38	785	96	1830	11,57
	TOTAL	965	46.377	2.407	97.737	-

*Fonte: PDI 2015-2019
**Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

O número de títulos e exemplares de periódicos também cresceu, ocorreu um aumento em todas as áreas do conhecimento. Nota-se que o aumento maior também foi na área de Engenharia/Tecnologia em comparação ao acervo de exemplares de 2014:

Tabela 124 - Número de títulos e periódicos, por área do conhecimento na UFMS. 2013 e 2018.

Tipo	Área do Conhecimento CNPq	2013*		2018**	
		Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Periódicos	1 - Ciências Exatas e da Terra	67	4749	169	9265
	2 - Ciências Biológicas	56	1796	146	5075
	3 - Engenharia/Tecnologia	32	1613	84	7638
	4 - Ciências da Saúde	194	13217	439	28400
	5 - Ciências Agrárias	48	2797	136	7143
	6 - Ciências Sociais Aplicadas	226	12095	546	20831
	7 - Ciências Humanas	304	9325	791	17555
	8 - Lingüística, Letras e Artes	38	785	96	1830
	9 - Multidisciplinar	0	0	131	6792
	TOTAL	965	46.377	2.538	104.529

*Fonte: PDI 2015-2019
**Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

O acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UFMS é composto por livros, CDs e DVDs, periódicos, mapas, teses e dissertações, folhetos, outros materiais (catálogos, artigos, normas técnicas) e livros eletrônicos de compra perpétua. É destinado à comunidade acadêmica para consulta e empréstimo domiciliar, visando dar suporte as atividades de

ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFMS. A comunidade externa acessa livremente o acervo apenas para consulta local.

A Tabela 125 apresenta a quantidade de títulos por tipo de material, incluindo materiais incorporados por compra, doação e permuta, em 2018.

Tabela 125 - Quantitativo de TÍTULOS por tipo de material. 2018.

Bibliotecas	2018							Total
	Livros	CDs e DVDs	Periódicos (fascículos)	Mapas	Teses e dissertações impressas	Folhetos	Outros Materiais (catálogos, artigos, normas técnicas)	
Biblioteca Central	61132	103	1601	3	1412	48	300	64.599
CPAN	19180	3	85	12	0	0	7	19.287
CPAR	3387	20	30	0	0	2	1	3.440
CPAQ	18871	24	54	19	8	0	1	18.977
CPBO	199	0	3	0	0	0	1	203
CPCS	1469	3	67	0	0	4	12	1.555
CPCX	3829	1	68	0	0	1	1	3.900
CPNA	1929	2	82	1	0	1	3	2.018
CPNV	2384	3	60	0	1	1	7	2.456
CPPP	1027	1	27	0	0	1	1	1.057
CPTL	21304	2	67	31	5	31	1	21.441
Total	134.711	162	2.144	66	1.426	89	335	138.933

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

A Tabela 126 demostra o crescimento do número de títulos disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UFMS, no período de 2016 a 2018.

Tabela 126 - Evolução do quantitativo geral de TÍTULOS do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a 2018 (tabela resumida).

Bibliotecas	2016	2017	2018
Biblioteca Central	62241	63008	64599
CPAN	19111	19236	19287
CPTL	20894	21364	21441
CPAQ	18655	18893	18977
CPCX	3723	3837	3900
CPNV	2207	2405	2456
CPAR	2426	3057	3440
CPNA	1869	2004	2018

CPCS	1446	1521	1555
CPBO	205	205	203
CPPP	943	1018	1057
Total Parcial	133.720	136.548	138.933
Ebooks de Aquisição Perpétua	18112	18157	18157
Repositório Institucional	2700	3019	3019
Total Geral	151.577	154.532	160.109

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

Embora nos últimos anos a redução nos recursos financeiros tenha impactado negativamente a compra e atualização do acervo das Bibliotecas da UFMS, no ano de 2018 o investimento subiu R$320.000,00 com relação a 2017, o quantitativo de títulos obteve resultados positivos alavancados também por doações de materiais bibliográficos incorporadas ao acervo. Ainda, o acréscimo pouco significativo de títulos de 2016 a 2018 é resultado da padronização ocorrida pelo bibliotecário dentro do Sistema Pergamum. Esta padronização resulta em agrupar títulos idênticos presentes em diferentes Bibliotecas da UFMS em um único registro, mantendo o Catálogo Online livre de informações duplicadas, ambiguidades e facilitando a pesquisa do usuário.

O livro continua sendo o material mais incorporado ao acervo em relação aos demais tipos de materiais. Isso se dá principalmente com as sugestões realizadas pelos professores para a compra de livros e pela adoção do Repositório Institucional para armazenamento de teses e dissertações digitalizadas.

Abaixo um panorama da evolução do quantitativo de **exemplares por tipo de material**, incluindo materiais incorporados por compra, doação e permuta (Tabela 127):

Tabela 127 - Quantitativo de EXEMPLARES por tipo de material.

Bibliotecas	2018							Total
	Livros	CDs e DVDs	Periódicos (fascículos)	Mapas	Teses e dissertações impressas	Folhetos	Outros Materiais (catálogos, artigos, normas técnicas)	
Biblioteca Central	157061	359	86037	6	1721	79	11	245.274
CPAN	48120	11	688	27	0	0	12	48.858
CPAQ	42999	25	559	37	8	0	0	43.628
CPAR	10553	73	302	0	0	4	0	10.932
CPBO	223	0	3	0	0	0	0	226
CPCS	5432	4	1125	0	0	9	14	6.584

CPCX	8905	1	887	0	0	1	0	9.794
CPNA	4554	4	994	0	0	1	2	5.555
CPNV	6654	3	435	0	1	1	12	7.106
CPPP	4346	1	178	0	0	1	0	4.526
CPTL	60145	3	639	31	5	62	0	60.885
Total	348.992	484	91.827	101	1.735	158	51	443.368

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

Assim como a evolução de títulos, o aumento de exemplares no triênio 2016, 2017 e 2018 não foi expressivo, mas não foi interrompido. Com critérios mais rigorosos de formação de acervo, permitindo a não aceitação de materiais danificados, obsoletos e que não atendem aos requisitos curriculares dos cursos da UFMS, a Coordenadoria de Bibliotecas reforçou a preocupação com as formas de aquisição, seja por licitação, doação ou permuta. Este rigor busca atender às metas estabelecidas pela UFMS para autorização, reconhecimento e recredenciamento de cursos. A instituição visa ter um acervo de excelência que atenda as bibliografias básicas e complementares em qualidade e quantidade suficientes para obter os maiores conceitos nas avaliações feitas pelo MEC.

Por esta razão, embora a quantidade de crescimento do acervo seja importante a qualidade e a finalidade dos materiais devem ser considerados.

A Tabela 128 apresenta a evolução do acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UFMS, de 2016 a dezembro de 2018. Para efeito da análise são considerados o quantitativo de livros, CDs e DVDs, periódicos (fascículos), mapas, teses e dissertações impressas, folhetos e outros materiais (catálogos, artigos, normas técnicas**)**.

Tabela 128 - Evolução do acervo bibliográfico (livros, CDs e DVDs, periódicos (fascículos), mapas, teses e dissertações impressas, folhetos e outros materiais (catálogos, artigos, normas técnicas) do Sistema de Bibliotecas da UFMS – diferença entre os anos de 2016 a 2018.

Ano	BC	CPAN	CPAQ	CPAR	CPBO	CPCS	CPCX	CPNA	CPNV	CPPP	CPTL	Total/Ano
2016	4886	325	587	367	0	218	381	370	73	251	1804	9.262
2017	2371	185	771	1127	0	152	268	373	307	167	1358	7.079
2018	3422	95	190	484	0	48	113	111	126	109	177	4.855
Total	10.679	605	1.548	1.978	0	418	762	854	506	507	3.339	21.196

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

Para cálculo da evolução do acervo consideramos a diferença entre o número total de exemplares do ano analisado e o número total de exemplares do ano anterior ao mesmo.

A Tabela 129 apresenta a evolução do acervo de livros incorporados no Sistema Pergamum através de licitação, doação ou permuta.

Tabela 129 - Número de exemplares de livros incorporados ao acervo das Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018.

Ano	BC	CPAN	CPAQ	CPAR	CPBO	CPCS	CPCX	CPNA	CPNV	CPPP	CPTL	Total/Ano
2016	1.854	309	551	307	0	112	354	346	42	226	1.712	5.813
2017	2.015	173	757	1125	0	107	256	359	291	155	1.334	6.572
2018	3.140	89	176	480	0	8	104	105	121	107	173	16.888
Total	7.009	571	1.484	1.912	0	227	714	810	454	488	3.219	29.273
Média	2.336	190	495	637	0	76	238	270	151	163	1.073	9.758

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

Embora para algumas Bibliotecas a incorporação de livros tenha sido reduzida, todas foram contempladas com novos exemplares. Cabe lembrar que os materiais dos 3 pregões realizados no ano de 2018 ainda não foram entregues em sua totalidade pelos fornecedores.

Em 2017, a nova gestão da Coordenadoria de Bibliotecas realizou uma pesquisa para identificar o perfil dos usuários das Bibliotecas da UFMS. A adesão foi pequena em relação ao universo de estudantes, docentes e servidores ativos e aposentados existente na UFMS, somente 1.115 usuários de todas as Bibliotecas da UFMS responderam, mas a pesquisa apresentou respostas que ajudaram e continuam ajudando no desenvolvimento das atividades do Sistema.

De acordo com a pesquisa, o principal motivo pelo qual o usuário vai a uma das Bibliotecas da UFMS é o empréstimo e devolução de materiais bibliográficos. Ele ainda utiliza a Biblioteca para fazer trabalhos da faculdade, ler livros e periódicos e utilizar as salas de estudos em grupo.

Cerca de 75,61% dos respondentes indicaram que as Bibliotecas deveriam ter livros novos e atuais, 60,72% gostariam de mais sofás e poltronas confortáveis para leitura e 57,22% desejam melhorias na sinalização para localização do material nas estantes.

No momento da pesquisa, muitos usuários desconheciam os regulamentos das Bibliotecas, o que motivou a Coordenadoria de Bibliotecas na construção de um único regulamento para todo o Sistema.

Para 82,8% o horário de funcionamento das Bibliotecas é satisfatório.

Entre os serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas, os mais conhecidos de acordo com a pesquisa, são indicados na Tabela 130.

Tabela 130 - Serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas de conhecimento do usuário.

Serviços que o usuário conhece	Quantidade de usuários que conhecem o serviço citado (%)
Renovação de livros	86,20%
Site da Biblioteca	75,30%
Reserva de livros	71,60%
Guarda-Volumes	71%
Salas de Estudo em Grupo	58,80%
Empréstimo domiciliar	47,50%
Portal de Periódicos CAPES	32,70%
Sala de Internet	29,10%
Treinamentos	20,90%
E-Books	18,40%
Levantamento Bibliográfico	15,20%
Facebook da Biblioteca	13,80%
Orientação à Normalização de Trabalhos	11,50%
Nada Consta	7,90%
Repositório Institucional	7,10%

Fonte: Coordenadoria de Bibliotecas – dezembro/2018

Quanto ao uso dos computadores das Bibliotecas, 51,7% dos usuários relatam nunca ter utilizado e 26,4% dizem utilizar para pesquisa em bases de dados. Grande parte dos respondentes, 33,7%, desconhecem ou nunca participaram de treinamentos oferecidos pelas Bibliotecas. Cerca de 83,6% dizem estar satisfeitos com o atendimento das Bibliotecas, mas cerca de 40% encontram dificuldades para localizar o livro na estante por desconhecer a sequência de ordenação dos livros e 28,5% dizem não encontrar lugares para estudo. Para 74,9% dos respondentes a climatização da Biblioteca é satisfatória.

A coordenação de bibliotecas participa das seguintes redes cooperativas de informação:

a) Centro Difusor da REDUC (Rede Latinoamericana de Informacion Y Documentation em Educación) – Fundação Carlos Chagas.

b) Centro Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde/BIREME – 1981.

c) Centro Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde/Área: Odontologia - BIREME/USP/BBO – 1982.

d) Rede de Bibliotecas da área de Psicologia – ReBAp - 2001.

e) Unidade Cooperante que integra a Rede CCN/IBICT – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas.

f) Unidade Cooperante que integra a Rede COMUT/IBICT - Comutação bibliográfica de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

A Biblioteca da UFMS ainda mantém o Repositório Institucional (RI), que começou a ser formado com a migração da coleção de teses e dissertações defendidas na UFMS que estavam disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMS (BDTD/UFMS), a partir de 2006[20].

O Repositório Institucional da UFMS armazena atualmente 3.019 documentos, entre eles teses e dissertações, artigos, livros e capítulos de livros dando maior visibilidade à produção científica produzida. O acesso ao RI é feito através da página da Biblioteca Central www.biblioteca.ufms.br e seu conteúdo também está disponível no site OasisBR, Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto do I*nstituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no link:* http://oasisbr.ibict.br/vufind/ .

Percebendo as deficiências de ações para efetivação da Política aprovada através da Resolução nº 61, COPP, de 21 de julho de 2011, em 2017, a atual gestão da Coordenadoria de Bibliotecas deu início às seguintes demandas:

a) Designação de um gestor para as Políticas de Acesso Aberto que produzisse um plano estratégico para a integração entre a produção da pesquisa, sua disseminação e visibilidade;

b) Formação do Comitê Gestor das Políticas de Acesso Aberto com membros de setores estratégicos da UFMS;

c) Avaliação da infraestrutura tecnológica e equipe para atualização do software;

d) Desenvolvimento do plano operativo do repositório institucional em todos os níveis: criação de gestores de comunidades, políticas de comunidades, designação de membros depositantes, treinamentos e disseminação de resultados.

e) Capacitação, via Prograd, do servidor responsável pelas atividades das políticas de acesso aberto: curso “Planejamento, Implementação e Gestão de Repositórios Digitais Utilizando DSpace”; curso “OJS/SEER: Oficina Modular na Web para Editoração Eletrônica de Publicações Periódicas”.

[20] É possível encontrar teses e dissertações impressas, anteriores a 2006, no acervo físico da Biblioteca Central.

Em 2018, a Coordenadoria de Bibliotecas já realizou 3, dos 5 itens que constam acima. Houve a designação de um gestor para as Políticas de Acesso Aberto que produzisse um plano estratégico para a integração entre a produção da pesquisa, sua disseminação e visibilidade, servidor este que foi capacitado com os cursos já citados e foi responsável pela organização do Comitê Gestor das Políticas de Acesso Aberto com membros de setores estratégicos da UFMS.

Como parte integrante do acervo das Bibliotecas da UFMS o desenvolvimento do Repositório Institucional é apresentado na Tabela 131.

Tabela 131 - Evolução do quantitativo de documentos do Repositório Institucional do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a 2018.

2016*	2017	2018**
2.700	3.019	3.019

*Fonte: Relatórios da Coordenadoria de Biblioteca Central, 2016.
**Fonte: Repositório Institucional da UFMS http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/

A inserção de novos documentos no Repositório Institucional foi suspensa em 2018 a fim de garantir a segurança do envio e manutenção dos arquivos na versão atualizada do sistema. O início da atualização foi programado pela AGETIC para maio de 2018, mas por conter uma série de requisitos técnicos necessários e não haver servidores com conhecimento prévio desses softwares, ainda em dezembro não havia sido encerrado esse processo.

Seguindo o planejamento de promover capacitação e desenvolvimento dos fluxos editorias em conjunto com editores das revistas da UFMS hospedadas no Portal de Revistas da UFMS, foram realizados durante o ano de 2018 treinamentos contínuos para o uso do software OJS/SEER utilizado pelos editores para os serviços de submissão, avaliação, editoração e publicação de revistas e eventos da UFMS. Os treinamentos são realizados com ou sem horário agendado, via chat ou presencial.

Ao todo 33 novas publicações foram lançadas no Portal de Revistas da UFMS.

São usuários do Sistema de Bibliotecas: a comunidade acadêmica (estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos administrativos) e a comunidade externa.

Abaixo são apresentados os dados relativos ao fluxo de usuários nas Bibliotecas da UFMS durante os anos de 2017 e 2018[21] (Tabela 132).

Tabela 132 - Fluxo de usuários no Sistema de Bibliotecas – 2017 a dezembro/2018.

Bibliotecas	2017	2018	Total
Biblioteca Central	267822	278646	546.468
CPAN	46537	56475	103.012
CPAQ	39645	11336	50.981
CPAR	8526	11265	19.791
CPCS	2027	2504	4.531
CPCX	6857	7706	14.563
CPNA	300	2669	2.969
CPNV	4101	3168	7.269
CPPP	3961	7879	11.840
CPTL	75632	82000	157.632
Total	455.408	463.648	919.056

Fonte: Relatórios da Seção de Integração – dezembro/2018

Como observado na tabela acima, o número de usuários em algumas Bibliotecas, como a Biblioteca Central, superou o número de 2017.

Também é possível verificar que nas Bibliotecas de Aquidauana e Naviraí o fluxo de usuários diminuiu significativamente. De acordo com as chefes das Seções de Bibliotecas isso ocorreu em paralelo ao aumento do uso dos E-Books incentivado pelos docentes dos campi.

Na Biblioteca de Nova Andradina o aumento do fluxo se deu em paralelo a volta da Bibliotecária que estava afastada com licença por motivo de doença de pessoa da família. Algumas atividades começaram a atrair mais os usuários como treinamentos e eventos oferecidos pela Bibliotecária.

Na Tabela 133 é possível verificar o fluxo total de usuários que frequentaram a Biblioteca Central nos últimos 3 anos.

[21] Na Biblioteca Central, este dado é a somatória do número contabilizado pelo Portal de Segurança e devoluções de materiais bibliográficos. Nos Câmpus este dado é retirado do somatório de empréstimos, devoluções e consultas feitas ao acervo físico, pois são momentos em que o aluno precisa ir à Biblioteca. Isto se dá, pois em algumas Bibliotecas o Portal de Segurança não é efetivo.

Tabela 133 - Fluxo de usuários na Biblioteca Central – 2016 a dezembro/2018

Bibliotecas	2016*	2017**	2018**	Total
Biblioteca Central	302.918	267.822	278.646	849.386

*Greve de Técnico Adm.es de 24/10/2016 a 01/11/2016, biblioteca aberta das 07h30min às 12h.
**Fonte: Relatório da Seção de Circulação, dezembro/2018.

Embora o quantitativo de empréstimo e renovações tenha crescido em 2017, em 2018 o número não ultrapassou os índices do ano anterior. Até o momento, apenas a Biblioteca de Coxim obteve aumento no número de empréstimos e renovações, as demais Bibliotecas diminuíram seus índices. O aumento exponencial no uso dos E-Books foi a principal razão dos baixos índices de empréstimo e renovação. Em 2017, com a ausência do Portal Minha Biblioteca por um período de 4 meses para renovação de contrato, os usuários passaram a depender mais do acervo físico, o que elevou os índices de empréstimo e renovação do ano anterior.

A Tabela 134 apresenta o quantitativo de empréstimos e renovações no Sistema de Bibliotecas.

Tabela 134 - Empréstimo domiciliar normal, especial e renovação de materiais bibliográficos nas Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018.

Bibliotecas	2016	2017	2018	Total
Biblioteca Central	99405	162876	107313	369.594
CPAN	11217	16081	11255	38.553
CPAQ	10470	14833	9122	34.425
CPAR	11566	12144	8523	32.233
CPBO	4	0	0	4
CPCS	3092	3625	2175	8.892
CPCX	3717	3914	4542	12.173
CPNA	2281	1509	1438	5.228
CPNV	1441	3155	2005	6.601
CPPP	1636	3414	3163	8.213
CPTL	30440	55422	31038	116.900
TOTAL GERAL	175.269	276.973	180.574	632.816

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

Tabela 135 - Empréstimo domiciliar normal, especial e renovação de materiais bibliográficos nas Bibliotecas da UFMS por categoria de usuário – 2016 a dezembro de 2018 (tabela resumida).

Categoria de Usuários	2016	2017	2018	TOTAL
Graduação	158628	258930	170574	588.132
Pós-Graduação	5171	6333	875	12.379
Docentes	6736	6562	5653	18.951
Servidor Técnico-Administrativo	4734	5148	3472	13.354
TOTAL GERAL	175.269	276.973	180.574	632.816

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

Na tabela 136 é possível visualizar a evolução da junção entre Empréstimo Domiciliar Normal e Empréstimo Domiciliar Especial, por área do conhecimento, do Sistema de Bibliotecas da UFMS:

Tabela 136 - Empréstimo Domiciliar Normal e Empréstimo Domiciliar Especial de materiais bibliográficos nas Bibliotecas da UFMS por área de conhecimento – 2016 a dezembro de 2018

Área	2016	2017	2018	Total
000	3516	3551	3043	10.110
100	4008	4578	3933	12.519
200	141	144	128	413
300	19313	20434	16222	55.969
400	2343	2975	2279	7.597
500	21775	22116	18861	62.752
600	30632	32508	25578	88.718
700	1584	1508	1411	4.503
800	2842	3022	2693	8.557
900	2908	3822	2996	9.726
Literatura	1110	658	417	2.185
Total	90.172	95.316	77.561	263.049

Fonte: Software Pergamum – dezembro/2018

A Biblioteca Central realiza, ainda, a recuperação de materiais bibliográficos, com o intuito prolongar a vida útil do material, que tem seu desgaste ocasionado por usos frequentes, agentes biológicos (fungos, bactérias e outros) e mau uso. Observa-se, na Tabela 137, que em 2018, houve crescimento substantivo de materiais recuperados.

Tabela 137 - Materiais Recuperados pelo Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro de 2018.

Bibliotecas	2016	2017	2018	Total
Biblioteca Central	1710	1716	1873	5.299
CPAN	223	937	2658	3.818
CPAQ	19	178	204	401
CPAR	128	0	0	128
CPCS	2	0	0	2
CPCX	0	0	0	0
CPNA	57	0	0	57
CPNV	0	0	0	0
CPPP	0	0	3	3
CPTL	114	25	12	151
Total	2.253	2.856	4.750	9.859

Fonte: Relatórios da Divisão de Acesso à Informação – dezembro/2018

Eventos de lazer, educativos e informativos também são oferecidos durante todo o ano, como a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que em 2018 teve sua quinta edição.

Os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFMS estão capacitados a oferecer aos usuários visitas orientadas à Biblioteca, treinamentos de normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de bases de dados em geral. Na Tabela 138, observa-se que em 2018, houve pequena queda do número de treinamentos realizados, em face ao crescimento obtido em 2017.

Tabela 138 - Usuários capacitados nos treinamentos e eventos oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas – 2016 a dezembro/2018.

Bibliotecas	2016	2017	2018	Total
Biblioteca Central	2331	2038	1462	7.058
CPAN	0	20	0	20
CPAQ	0	0	526	0
CPAR	0	0	150	0
CPCS	0	73	0	73
CPCX	0	0	86	0
CPNA	0	0	0	0
CPNV	0	0	0	0
CPPP	0	582	259	582
CPTL	0	0	146	0
Total	2.331	2.713	2.629	7.733

Fonte: Relatórios da Divisão de Acesso à Informação – dezembro/2018

A coordenação de Bibliotecas observa que até 2015, o treinamento para novos usuários com visita orientada à Biblioteca era obrigatório para a retirada da carteirinha. Com

a substituição da carteirinha da Biblioteca pela Identidade Estudantil e a não obrigatoriedade do curso citado, as Bibliotecas passaram a ter maiores demandas de dúvidas no uso dos produtos e serviços das Bibliotecas.

Em 2018, a Seção de Circulação da Biblioteca Central, biblioteca onde os treinamentos atingem o maior número de usuários em comparação as demais Bibliotecas do Sistema, o número de usuários capacitados diminuiu 30%. A falta de bibliotecários para oferecimento dos treinamentos também contribuiu para o baixo índice.

Em 2018, a Coordenadoria de Bibliotecas atualizou junto à Divisão de Aquisição de Material Bibliográfico – DIMB o Plano Anual de Aquisição de Materiais Bibliográficos com a finalidade de continuar orientando os membros da Comissão de Seleção de Material Bibliográfico - Comabi, responsáveis pela listagem final de sugestões de compras, na realização de sugestões com responsabilidade, atentos à bibliografia básica e complementar de cada curso. Na Tabela 139 são apresentados os pregões para a compra de acervo e na Tabela 140, os empenhos realizados.

Tabela 139 - Aquisição de materiais bibliográficos para o Sibi da UFMS - 2016 a dez./2018.

UAS*	Pregão 2016**			Pregão 2017			Pregão 2018		
	Títulos	Exem-plares	Valor Total (R$)	Títulos	Exem-plares	Valor Total (R$)	Títulos	Exem-plares	Valor Total (R$)
CCBS	290	592	61.398,29	0	0	0	0	0	0
CCHS	162	266	12.485,99	0	0	0	0	0	0
CPAN	43	68	10.242,46	0	0	0	287	772	50.061,18
CPAQ	619	892	37.277,45	59	125	9.372,49	101	250	35.568,70
CPAR	0	0	0	0	0	0	90	216	14.715,73
CPCS	0	0	0	24	47	3.416,00	63	178	21.680,81
CPCX	0	0	0	38	83	3.972,76	58	185	16.014,06
CPNA	242	305	25.775,10	7	32	3.433,80	69	119	14.376,60
CPNV	0	0	0	5	11	966,34	34	130	11.079,76
CPPP	0	0	0	43	47	2.011,62	48	220	12.386,99
CPTL	626	1341	125.923,62	111	340	19.841,30	407	881	80.280,97
DIPT/CBI	0	0	0	1	3	8.700,00	0	0	0,00
ESAN	79	187	10.102,09	31	126	6.597,00	169	456	42.848,96
FAALC	0	0	0	204	590	34.032,45	195	432	27.210,57
FACFAN	0	0	0	20	157	24.376,38	45	304	29.895,39
FACH	0	0	0	0	0	0	53	109	21.807,77
FACOM	0	0	0	16	86	16.561,68	44	182	54.371,04

FADIR	0	0	0	0	0	R$0,00	132	199	24659,22
FAED	0	0	0	106	420	23.852,48	68	439	30.269,25
FAENG	0	0	0	41	155	16.879,84	159	339	61.550,92
FAMED	0	0	0	32	163	15.829,87	49	190	50.147,37
FAMEZ	0	0	0	6	15	4.998,46	34	201	32.144,57
FAODO	0	0	0	0	0	0	32	72	19.948,19
INBIO	0	0	0	6	94	27.723,00	51	281	40.855,17
INFI	0	0	0	0	0	0	28	153	18.795,99
INISA	0	0	0	57	191	23.538,91	106	242	24.350,63
INMA	0	0	0	0	0	0	159	350	22.231,40
INQUI	0	0	0	16	22	2.313,00	26	98	22.748,73
Total	2061	3651	R$283.205,00	823	2707	R$248.417,38	2507	6998	R$779.999,97

*UAS – Unidade da Administração Setorial /**Fonte: Relatórios da Coordenadoria de Biblioteca Central, 2016
Fonte: Relatórios da Divisão de Aquisição de Material Bibliográfico – dezembro/2018.

Tabela 140 - Empenhos para a aquisição de acervo bibliográfico. 2018

EMPENHOS 2018			
Licitação	Empenhos principais	Empenho de reforço	Valor total empenhado
1ª	2018NE801694 – R$133.766,83 - M. A. PONTES ED. DISTRIB. E IMPORTAD. 2018NE801695 – R$12.752,72 – LIVRARIA E DISTR. MENTE SANA EIRELI 2018NE801696 – R$19.797,12 – G.M. COM. DE LIVROS EIRELI - ME 2018NE801699 – R$119.863,23 – HELEN PAULA CAITANA DIAS EIRELI - EPP 2018NE801700 – R$11.305,59 – JSLC COM. DE LIVROS EIRELI	2018NE802090 – R$ 26.992,33 - HELEN PAULA CAITANA DIAS EIRELI – EPP	R$ 324.477,82 (Trezentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e setenta e sete reais e oitenta e dois centavos).
2ª	2018NE805454 – R$ 39.802,00 - M. A. PONTES ED. DISTRIB. E IMPORTAD. 2018NE805455 – R$ 13.505,00 – LIVRARIA STUDIUM LTDA - EPP 2018NE805457 – R$ 22.035,76 – HELEN PAULA CAITANA DIAS EIRELI - EPP 2018NE805464 – R$ 189.077,15 – EDITORA IRACEMA LTDA		R$ 264.419,91 (Duzentos e sessenta e quatro mil, quatrocentos e dezenove reais e noventa e um centavos).
3ª	2018NE805425 – R$ 27.613,67 - M. A. PONTES ED. DISTRIB. E IMPORTAD. 2018NE805421 – R$ 95.549,51 – HELEN PAULA CAITANA DIAS EIRELI – EPP 2018NE805422 – R$ 9.368,99 – JSLC COM. DE LIVROS EIRELI		R$ 132.532,17 (Cento e trinta e dois mil, quinhentos e trinta e dois reais e dezessete centavos).

TOTAL			R$ 721.429,90 (Setecentos e vinte e um mil, quatrocentos e vinte e nove reais e noventa centavos).

Fonte: Relatórios da Divisão de Aquisição de Material Bibliográfico – dezembro/2018.

No ano de 2017 o investimento em materiais bibliográficos foi de quase R$460.000,00, R$248.000,00 de materiais impressos e R$210.000,00 de materiais online com a assinatura do Portal Minha Biblioteca. Em 2018, este investimento passou para R$780.000,00 e todas as unidades foram contempladas com a divisão deste recurso, nenhuma unidade foi desclassificada como em 2017, quando CPAR e CPAN foram desclassificadas por terem cotado valores em dólar, quando a exigência era na moeda brasileira, o real.

Dando ênfase em atender aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os membros da Comabi, foram orientados a dar prioridade aos cursos que passariam por avaliação do MEC no ano vigente.

Um novo Termo de Referência foi elaborado para o pregão 2018, delimitando as datas de entrega dos materiais bibliográficos ainda para o mesmo ano. A Coordenadoria de Bibliotecas passou a receber em 2018 materiais do pregão deste ano e continuou a receber também materiais de 2015, 2016 e 2017.

A assinatura de novos periódicos não ocorreu, mas os usuários das Bibliotecas da UFMS podem contar com acesso ilimitado ao Portal de Periódicos da Capes tanto nas instalações da UFMS quanto remotamente.

O Portal Minha Biblioteca começou a ser assinado pela então Coordenadoria de Biblioteca Central em meados de 2014 e seu contrato foi renovado por mais 3 anos em 2017.

O usuário vinculado à UFMS pode acessar, através do Catálogo Online, todos os mais de 8000 livros disponíveis na íntegra, simultaneamente, a qualquer hora e lugar. O acesso integrado facilita a busca e permite aos usuários já cadastrados no Pergamum recuperar facilmente o material, sem necessidade de cadastro específico no Portal. A Tabela 141 apresenta o quantitativo de acessos ao portal.

Tabela 141 - Quantitativo de acessos do Portal Minha Biblioteca pelos usuários do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018.

Ano	2016	2017	2018	Total
Acessos	34.566	33.206	79.425	147.197

Fonte: Empresa Minha Biblioteca – dezembro/2018.

O marketing deste serviço realizado durante todo o ano de 2018, tanto pela Coordenadoria de Bibliotecas quanto pela Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM), vem colhendo frutos positivos. O acesso ao Portal teve um aumento de 119,6%, maior que a soma dos acessos de 2016 e 2017.

Além do Portal Minha Biblioteca os usuários das Bibliotecas da UFMS possuem acesso a 18.157 E-Books de aquisição perpétua, de diferentes editoras e áreas do conhecimento, em português e inglês (Tabela 142).

Tabela 142 - Quantitativo de acessos dos E-Books de aquisição perpétua pelos usuários do Sistema de Bibliotecas da UFMS – 2016 a dezembro/2018.

Ano	2016	2017	2018	Total
Acessos	1.656	2.308	1.809	5.773

Fonte: Editoras DotLib e Springer – dezembro/2018.

Comparando-se ao ano de 2017, em 2018, ocorreu uma diminuição no número de acessos aos E-Books. Os materiais de aquisição perpétua são livros cujas edições não são atualizadas como no Portal Minha Biblioteca, acredita-se que por esta razão tenha ocorrido um aumento no acesso a este Portal e uma diminuição no acesso aos E-Books de aquisição perpétua.

Para fins de controle patrimonial, uma vez que todo livro é considerado um bem público permanente, foi realizado em 2018 o levantamento de todo acervo bibliográfico das Bibliotecas da UFMS. Foram analisados todos os materiais cadastrados no Pergamum, uma vez que, por inconsistências no cadastro dos materiais, não é possível controlar o acervo pelo Sistema de Gestão Patrimonial da UFMS.

Todo material não localizado aparecerá com o status “desaparecido” no Catálogo Pergamum até a realização do próximo levantamento bibliográfico no qual será solicitado a baixa definitiva do material desaparecido na Divisão de Patrimônio da UFMS. Cabe ressaltar que o processo de levantamento compreendeu duas etapas, a primeira com a leitura de todo

o acervo e a constatação dos desaparecidos e uma segunda etapa com uma procura mais minuciosa pelos mesmos.

Na Tabela 143 é possível verificar a quantidade de materiais bibliográficos desaparecidos em cada Biblioteca da UFMS:

Tabela 143 - Quantitativo de materiais desaparecidos no Sistema de Bibliotecas da UFMS – dezembro/2018

.

Bibliotecas	Quantitativo
Biblioteca Central	5.006
CPAN	4.542
CPAQ	751
CPAR	119
CPCS	226
CPCX	285
CPNA	1.523
CPNV	91
CPPP	71
CPTL	5.336
Total	17.950

Fonte: Relatórios da Divisão de Processamento Técnico – dezembro/2018.

Cabe ainda lembrar que não era frequente a realização deste levantamento no Sistema de Bibliotecas da UFMS, por esta razão o quantitativo acima não representa somente o total de materiais desaparecidos em 2018. Ações voltadas à recuperação desses materiais serão planejadas em 2019.

3.5.1.2 Infraestrutura Tecnológica - AGETIC

A infraestrutura tecnológica da UFMS é gerenciada pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGETIC).

Além das ações previstas no PDI da UFMS, as ações relacionadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na UFMS, estão detalhadas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC 2017 - 2020), aprovado pela Resolução COUN nº45 de 23 de maio de 2017. O PDTIC é um instrumento fundamental que contém a relação dos projetos desenvolvidos nas áreas de serviços, governança de TIC, infraestrutura de TIC e desenvolvimento de sistemas que a AGETIC planejou desenvolver no período de 2017 a 2020.

Os projetos na área de Desenvolvimento de Sistemas são aderentes ao modelo de melhoria de processos MPS.BR do nível G, apesar da certificação ser adquirida no ano de 2016, os projetos desde 2013 já estavam passando por melhorias de gerenciamento.

Segundo a ISO/IEC TR 24748 existem vários modelos ou estratégias para o desenvolvimento de software dentre eles destacam-se três: Cascata, Incremental e Evolutivo. O ciclo de vida dos projetos da AGETIC tem características incrementais e evolutivas uma vez que devem ser compreendidos e dimensionados na fase de planejamento. O processo padrão de desenvolvimento de software da AGETIC prevê 4 etapas: Levantamento de Requisitos, Planejamento do Projeto, Produção e Encerramento. O que define o início do processo de produção do produto de software é a Instrução de Serviço emitida pelo Diretor da AGETIC. Ao término dos trabalhos, emite-se um Relatório Final cujo conteúdo descreve os Requisitos atendidos e não atendidos com justificativas. A etapa de Levantamento de Requisitos é realizada de maneira continua, isto é, os requisitos do produto são levantados mesmo não havendo previsão para abertura de um projeto para atender as demandas solicitadas.

Para apoio ao desenvolvimento de software a AGETIC utiliza o Redmine que é uma ferramenta web para gerenciamento de projetos de softwares, é independente de plataforma e *open source*. Os artefatos dos projetos (Requisitos, Cronogramas, Plano de Projetos) são gerenciados por esta ferramenta.

Outra ferramenta relevante, é o GitLab que é uma ferramenta web, *open source*, que auxilia no gerenciamento de configurações permitindo o armazenamento (em versões) dos códigos fontes dos produtos da AGETIC.

Em metodologias ágeis, são comumente utilizados Histórias de Usuários para representar as necessidades dos clientes. Na Engenharia de Requisitos, Requisitos são classificados em alguns aspectos, por exemplo, em Requisitos Funcionais e Não Funcionais, em que o primeiro representa as funcionalidades que o sistema deve prover e o segundo representa as restrições e considerações organizacionais e de ambiente. Os Requisitos Não Funcionais podem ser classificados em mais algumas subclasses Requisitos de Produtos, Requisitos Organizacionais e Requisitos Externos, que por sua vez desdobram-se em mais uma série de classificações. Para a AGETIC, requisito representa uma necessidade das Partes Interessadas do projeto, que sejam verificáveis a partir de critérios de aceite que são características dos requisitos a serem consideradas na aceitação dos mesmos pelas partes interessadas.

O processo da AGETIC divide os requisitos em “Requisitos de Sistema”, “Requisitos Organizacionais” e “Outros”. Os requisitos de sistemas possuem a seguinte granularidade (mais grossa para mais fina):

- *Backlog* do Produto: lista de itens contendo todas as funcionalidades desejadas em um produto. O *Backlog* do Produto é representado no Redmine por meio de tickets do tipo Requisito associados ao projeto que representa o produto a ser desenvolvido.

- *Backlog* da *Sprint*: itens selecionados do *Backlog* do Produto a serem desenvolvidos durante a iteração corrente. Ele é representado por um *ticket* do tipo tarefa e está associado ao *ticket* do *Backlog* do Produto que o deu origem, isto é, o Item de *Backlog* da *Sprint* é uma referência ao Item de *Backlog* do Produto com um relacionamento do tipo pai e filho.

- Tarefas: são os conjuntos de tickets de trabalhos que serão realizados para atender à solicitação descrita pelo item de *Backlog* da *Sprint*.

O controle de versões dos softwares é apoiado pela ferramenta *GitLab* integrada à ferramenta de gerenciamento de projetos *Redmine.* As versões de código são organizadas por *Sprints* nos projetos em que a melhoria ou mudança no código fonte é incrementada apenas após a aprovação pelo Representante da Área de Negócio.

Estas alterações envolvem um controle adequado das mudanças de requisitos que são previamente solicitadas pelos Representantes de Área de Negócio e analisadas e aprovadas pelo Responsável pelos Requisitos que é membro do Time de Desenvolvimento.

O controle da qualidade no desenvolvimento de software, é promovido por meio da execução de técnicas de desenvolvimento de teste unitários, execução de testes funcionais e controle da qualidade das atividades do processo de desenvolvimento de softwares.

O desenvolvimento de testes unitários visa garantir que impactos de mudanças futuras no código fonte sejam detectadas e devidamente corrigidas. Esta atividade é apoiada pela ferramenta *Jenkins* que permite a execução automática dos testes e impedem o *upload* de código fonte com erros na execução dos testes unitários.

A execução do teste funcional garante que a funcionalidade foi executada do início ao fim a partir do uso de ferramenta como casos de testes. Este teste é realizado com apoio de uma equipe de qualidade que executa os procedimentos da mesma forma que um usuário, buscando identificar qualquer comportamento incoerente do sistema.

E, por fim, avalia-se a execução das atividades de processo, uma vez que as atividades são elaboradas agregar qualidade ao produto sendo desenvolvido. Esta avaliação se dá por meio de uma planilha de qualidade que é verificada no final de cada *Sprint* (10 dias) do projeto por um membro de outra equipe (convidado).

Os projetos de infraestrutura são gerenciados por meio da ferramenta Trello. A escolha da referida ferramenta se deu por sua simplicidade e seu dinamismo. Dessa forma, os projetos

são “etiquetados” com uma breve descrição, e outras informações que compõem a atividade, tais como: criticidade; prazos e recursos humanos envolvidos. Vale destacar que os artefatos documentais gerados no decorrer do projeto são armazenados na estrutura de File Server Centralizado da UFMS.

A AGETIC dispõe de um data center que visa ser um ambiente para abrigar servidores e outros componentes como sistemas de armazenamento de dados (storages) e ativos de rede (switches, roteadores). O objetivo principal de um data center é garantir a disponibilidade de equipamentos que hospedam os sistemas/serviços de TIC da UFMS.

Neste sentido, o trabalho realizado em prol da obtenção da disponibilidade almejada (24x7) abrangeu alguns aspectos. A primeira ação enfocou-se em garantir a capacidade/estabilidade elétrica por meio de atualização tecnológica dos equipamentos de Nobreaks de alta precisão. Para tal foram adquiridos e instalados equipamentos com redundância de carga e de potência modulares.

Dando continuidade no processo, ainda visando atingir a referida disponibilidade, os esforços centraram-se na consolidação da infraestrutura de Redes de Dados e Comunicação da UFMS. Dada a dimensão deste projeto, foi necessária a segmentação das ações que compõem o escopo. A primeira ação implicou em conceber uma Rede de Dados com capacidade de tráfego de 10Gbps e com seu “*Core*” redundante. Assim como descrito na ação antecessora a esta, foram adquiridos, configurados e instalados equipamentos centrais (denominados *switches cores*) com tecnologias e performance que permitiram atingir a capacidade de tráfego já citada. Ademais, para que a solução descrita fosse possível, outros equipamentos (denominados *switches* de distribuição) foram também adquiridos, configurados e instalados para agir em conjunto com os equipamentos centrais.

As próximas ações deste projeto visam interligar (via fibra ótica) estes equipamentos por caminhos físicos distintos (atualmente só existe um caminho físico de interligação). Após esta ação, juntamente com as tecnologias presentes dos novos equipamentos de rede, será possível fazer a redundância da rede dados e, dessa forma, aumentando tolerância a falhas da infraestrutura da UFMS.

No mesmo sentido, com o intuito de viabilizar as ações acadêmico-administrativas, novos equipamentos de infraestrutura computacional foram adquiridos, instalados e configurados (servidores *blades* e *storages* para armazenamento de dados). Equipamentos estes com capacidade satisfatória para atendimento às demandas da UFMS. Os referidos equipamentos inerentemente às suas tecnologias, trazem consigo garantias de tolerância a

falhas, aumentando assim a disponibilidade dos sistemas e serviços de TIC da organização. Entretanto, devido à extrema dependência tecnológica existente no cenário atual, faz-se necessário a expansão desta tolerância e um plano de contingência/*Disaster Recovery* deve ser concebido nos próximos projetos.

Outro ponto a ser destacado foram as ações que trataram os aspectos de segurança da Informação. Para tal, investimentos e esforços foram também concentrados em soluções de Antivírus e equipamentos de Firewall. Tais melhorias visam garantir a disponibilidade dos serviços (via redundâncias de interligações e equipamentos), o aumento da capacidade de tráfego dados na saída para a Internet, além da inerente questão de segurança da Informação por meio de tecnologias e soluções de grande eficácia.

No atendimento à comunidade, existem dois serviços principais: manutenção de computadores e suporte a usuários.

No serviço de manutenção de computadores é utilizado o SISMANUT (Sistema de Manutenção) desenvolvido pela AGETIC em 2007 para registrar todas as atividades de manutenção nos computadores e notebooks da UFMS. No ano de 2018, foram registrados 3.159 (três mil, cento e cinquenta e nove) atendimentos relacionados à manutenção de computadores.

O suporte a usuários de TIC da UFMS é gerenciado pela ferramenta OTRS (https://suporteagetic.ufms.br/otrs/customer.pl) desde 2011, que é um sistema de gestão de serviços de código aberto que pode ser usado para gerenciar automação de fluxos de trabalho, notificações e chamados mantida pelo OTRS Group. Esta ferramenta é importante porque garante o controle e transparência nos serviços prestados, pois todos os chamados são registrados e tanto o solicitante quanto o servidor da AGETIC, possam ter um acompanhamento do início ao fim de todos os elementos que englobam a solução da requisição do chamado.

A abertura de chamados no OTRS da UFMS pode ser realizada por telefone no ramal 7292 ou pelo e-mail suporte.agetic@ufms.br e o atendimento é realizado *in loco*, por e-mail, telefone ou acesso remoto por meio do Active Directory. No ano de 2018, foram atendidos 14.817 (quatorze mil, oitocentos e dezessete chamados) pela área de suporte da AGETIC.

A AGETIC vem realizado diversas ações e melhorias nos serviços de TIC, bem como incorporando novos serviços para atender a comunidade da UFMS, em consonância com as metas detalhadas no PDI (Tabela 144).

Tabela 144 - Acompanhamento de ações do PDI relacionadas à Infraestrutura tecnológica.2018.

Meta	Descrição	Qtde Prevista	Qtde Exec	Observação
Ampliar o número de revitalizações em infraestrutura de tecnologia da informação.	Número de Blocos Atendidos	15	21	Os seguintes blocos/setores tiveram melhorias no ano de 2018: DataCenter da AGETIC, FAMEZ, DIAAF, CIAE, Bloco 10B (ESAN), ESAN, Reitoria, Moreninho, Unidade 12 (INISA), FAENG (antigo DEL), CEI (INISA), Corredor Central, RU, Unidade 5, INBIO, FAED, Pró-reitorias, Unital (FACFAN), Música (FAALC), Faodo, CPeBio
Implantar e/ou aperfeiçoar sistemas de informação institucionais.	Sistemas implantados e/ou aperfeiçoados	7	8	Foram implantados ou aperfeiçoados os seguintes sistemas em 2018: App Sou UFMS, Sistema de Espaço Físico , Sistema de Inventário, SIAI (Módulo Plano de Atividades Docentes), SISCAD, RMO, Bolsas e Auxílios, e Perfil Acadêmico.
Ampliar o alcance da rede Eduroam	Número de Blocos Atendidos	20	20	As seguintes unidades tiveram melhoria e ou ampliações: pró-reitorias, reitoria, unidade 6, faodo, arquitetura, multiuso, Agetic, música, Unital Nutrição (FACFAN), Famed (Novo Prédio), CPBio, Facfan, FAED, Proadi, Cei, , Diave, BEP, Fazenda Escola.
Ampliar a capacidade de tráfego de dados na rede de internet da UFMS	Número de Blocos Atendidos	6	2	Os Câmpus de CPPP, CPCX, CPAR e CPTL tiveram problemas na licitação e não foram ampliados pela RNP.

Fonte: AGETIC (2019).

A seguir é descrito o acompanhamento das ações previstas no PDTIC para os anos de 2017 e 2018. A Tabela 145 apresenta o acompanhamento do plano de metas e ações da área de suporte ao cliente.

Tabela 145 - Acompanhamento da Execução do Plano de metas e ações da área de Suporte ao Cliente. 2018.

Meta					Ação			STATUS	Ano de Reprogramação	Observação
Id	Descrição da Meta	Valor do Indicador	Descrição do Indicador	Prazo	Id	Descrição da Ação	Área (s) Responsável (is)			
1.1	Adequar o sistema de chamados aos padrões internacionais e estrutura de atendimento da AGETIC para melhor gerenciamento das filas.	1	Sistema adequado	2017	1.1.2001	Adequação do sistema de chamados aos padrões do ITIL e estrutura de atendimento da AGETIC, para melhor gerenciamento das filas.	DISC/CST	60%	2019	
2.1	Definir os serviços prestados pela AGETIC para a	1	Catálogo Publicado	2017	2.1.2001	Descrição dos serviços oferecidos pela AGETIC à	DISC/CST	Catálogo Publicado	2019	Revisão e Categorização

	comunidade da UFMS (catálogo externo), incluindo Acordo de Nível de Serviço.					comunidade da UFMS				
					2.1.2002	Definição dos Níveis de Acordo de Serviço para cada um dos serviços da AGETIC	DISC/CST	60%	2019	
2.2	Definir o catálogo de serviços internos da AGETIC	1	Catálogo Publicado	2017	2.2.2001	Descrição dos procedimentos internos para atendimento da comunidade da UFMS	DISC	70%	2019	
3.1	Instalar o Sistema Operacional Windows 10 ou Linux nas estações de trabalho da UFMS	100%	Sistema Operacional Instalado	2017	3.1.2001	Instalação do Windows 10 ou Linux nas estações de trabalho	DIMA/CST	100%		
4.1	Criar Política de Segurança da Informação e Comunicação (POSIC) da UFMS	1	Política criada e aprovada	2017	4.1.2001	Criação da POSIC da UFMS	DIGIN/CST, DISC/CST e DIDS/CGS	Criada e Publicada		
4.2	Revisar as normas de uso de recursos de TIC da UFMS	1	Norma revista	2017	4.1.2002	Revisão das normas de uso de recursos de TI	DISC/CST	Criada e Publicada		
4.3	Criar normas de uso de e-mails e portais institucionais	1	Norma criada e aprovada	2017	4.3.2001	Criação e aprovação de normas de uso de recursos de TI	DISC/CST	Criada e Publicada		
5.1	Criar uma central de chamados	1	Central de chamados implantada	2017	5.1.2001	Mapeamento dos processos da DISC	DISC/CST	80%	2019	
					5.1.2002	Criação da central de chamados	DISC/CST	70%	2019	Processo em melhoria contínua

Fonte: AGETIC (2019).

Houve alcance de no mínimo 50% das metas previstas e quatro delas foram 100% cumpridas. Vale ressaltar que algumas metas não cumpridas são relacionadas a serviços que estão em constante evolução.

Na Tabela 146 é apresentado o acompanhamento da execução do Plano de metas e ações da área de Gerência e Infraestrutura.

Tabela 146 - Acompanhamento da execução do Plano de metas e ações da área de Gerência e Infraestrutura. 2018.

Necessidade		Meta					Ação			STATUS	Data Reprogramada	Observação
Id	Descrição da Necessidade de TI	Id	Descrição da Meta	Valor do Indicador	Descrição do Indicador	Prazo	Id	Descrição da Ação	Área(s) Responsável (is)			
1	Implantação de cabeamento estruturado na sede e nos câmpus	1.1	Realizar projeto e implantação de cabeamento na sede e nos câmpus	2017-25 2018-15 2019 - 5 2020- 5	Número de projetos de reforma ou manutenção da rede por ano	2020	1.1.2001	Elaboração de projeto e implantação de cabeamento na sede e nos câmpus	DIGIN/CST	46%	01/12/2020	66 blocos/prédios em 2018. (23 Entregues / 39 Projetados e empenhados / 4 Projetados e em processo de empenho)
2	Migração do Sistema de E-mail institucional para a plataforma Zimbra	2.1	Realizar estudo e implantação da plataforma zimbra para e-mail institucional	1	E-mail Migrado	2017	2.1.2001	Realização de estudo e implantação da plataforma zimbra para e-mail institucional	DIGIN/CST	100%		
3	Migração do backbone da sede para, no mínimo, 10 Gbps	3.1	Migrar o backbone da sede para, no mínimo, 10 Gbps	1	Backbone operando em, no mínimo, 10 Gbps	2018	3.1.2001	Migração do backbone da sede para, no mínimo, 10 Gbps	DIGIN/CST	90%		Falta apenas linkar a 10Gbps o switch de distribuição das pró-reitorias
4	Ampliação para pelo menos 10 Mbps os links de dados dos câmpus r	4.1	Ampliar para pelo menos 10 Mbps os links de dados dos câmpus	2	Link de dados ampliados	2018	4.1.2001	Contratação de links de dados de pelo menos 10 Mbps para os câmpus	AGETIC	93,75 %	01/04/2019	Apenas o BEP está abaixo de 10Mbps. Porém o processo licitatório está na PROADI e assim que passar a valer o novo contrato a ação será concluída.
5	Implantação de melhorias físicas no centro de dados	5.1	Eliminar todos os servidores do tipo torre do centro de dados	10	Número de servidores eliminados	2017	5.1.2001	Eliminação de todos os servidores do tipo torre do centro de dados	DIGIN/CST	90%		
		5.2	Adequar as instalações elétricas do centro de dados	2	Instalações elétricas adequadas	2017	5.2.2001	Adequação da instalação elétrica para instalação de um novo storage	DIGIN/CST	100%		
							5.2.2002	Adequação da instalação	DIGIN/CST	100%		

								elétrica para chassi do tipo blade				
		5.3	Instalar um equipamento de storage	1	Equipamento instalado	2017	5.3.2001	Instalação de um novo equipamento de storage	DIGIN/CST	100%		
		5.4	Implantar chassi blade	1	Equipamento instalado	2017	5.4.2001	Implantação chassi blade	DIGIN/CST	100%		
		5.5	Adequar os racks do centro de dados	3	Racks instalados corretamente	2018	5.6.2001	Adequação dos racks do centro de dados	DIGIN/CST	100%		
		5.6	Instalar no-breaks modulares para atender o centro de dados	2	No-breaks instaldos	2018	5.6.2001	Instalação de no-breaks modulares para atender o centro de dados	DIGIN/CST	100%		
		5.7	Instalar Ar condicionado de precisão no centro de dados	2	Ares condicionados instalados	2018	5.7.2001	Instalação de ar condicionado de precisão no centro de dados	DIGIN/CST	0%		
		5.8	Instalar mecanismos de controle de acesso biométrico	1	Controle de acesso instalado	2018	5.8.2001	Instalação de mecanismo de controle de acesso biométrico	DIGIN/CTS	0%		
		5.9	Instalar porta Corta Fogo	1	Porta instalada	2018	5.9.2001	Instalação de porta corta fogo	DIGIN/CTS	0%		
6	Expansão da rede wi-fi em todas as unidades	6.1	Implantar infraestrutura gerenciada de rede sem fio nas unidades	2017 – 30 2018 – 20 2019 – 10 2020 – 10	Número de prédios atendidos	2020	6.1.2001	Ampliação de infraestrutura gerenciada de rede sem fio nas unidades	DIGIN/CST	100%		Total de 72 Blocos/Prédios. 47 Blocos/Prédios ativados em Campo Grande 25 Blocos/Prédios ativados nos câmpus
7	Implantação do IPv6	7.1	Implantar IPv6 nas estações de trabalho da sede	2017 - 27	Número de unidades implantadas	2017	7.1.2001	Implementação de IPv6 nas estações de trabalho da sede	DIGIN/CST	0%		Esta tarefa depende da finalização da ação 8.
		7.2	Implantar IPv6 nas estações de trabalho dos câmpus	2017-10	Número de unidades implantadas	2017	7.2.2001	Implementação de IPv6 nas estações de trabalho dos câmpus	DIGIN/CST	0%		Esta tarefa depende da finalização da ação 8.
		7.3	Implantar IPv6 nos servidores da UFMS	2017 – 100%	Serviços funcionando com IPv6	2017	7.3.2001	Configuração do serviço de DNS para funcionamento com IPv6	DIGIN/CST	100%		
							7.3.2002	Configuração dos servidores IPv6 para funcionamento com IPv6	DIGIN/CST	100%		
8	Substituição de ativos de rede com	9.1	Substituir os ativos de rede com	2017 – 100%	Porcentagem de ativos substituídos	2017	8.1.2001	Substituição de ativos de rede com	DIGIN/CST	90%	01/06/2019	Algumas unidades ainda

	capacidade inferior a 1 Gbps e sem gerenciamento		capacidade inferior a 1 Gbps na sede e nos câmpus					capacidade inferior a 1 Gbps				possuem equipamentos em essas condições. Ex. PAS e LAC.
9	Ampliação da infraestrutura de videoconferência da UFMS	10.1	Atualizar a MCU de videoconferência da UFMS	1	MCU atualizada	2017	9.1.2001	Aquisição de uma nova MCU para videoconferência	DIGIN/CST	100%		
		10.2	Ampliar o número de equipamentos de videoconferência na UFMS	2017 – 10 2018 – 5	Quantidade de equipamentos de videoconferência adquiridos	2018	9.2.2001	Aquisição de novos equipamentos de videoconferência	DIGIN/CST	100%		
10	Interligação via link de rádio de unidades remotas	10.1	Interligar unidades remotas por meio de rádio	2017 – 3	Link funcionando	2017	10.1.2001	Contratação de link de radio entre a sede e a Fazenda Escola	DIGIN/CST	100%		
							10.1.2002	Contratação de link de rádio entre a sede e o Núcleo de Práticas Jurídicas	DIGIN/CST	Não se aplica		Núcleo de práticas Jurídicas mudou para o setor 1 da UFMS. Logo, não necessita interligação.
							10.1.2003	Contratação de link de rádio entre a CGM e a AGETIC	DIGIN/CST	Não se aplica		O link redundante desta unidade está contemplado no projeto de Anel da Rede de Dados da UFMS

Fonte: AGETIC (2018).

As metas apresentadas na Tabela 147, foram na sua maioria cumpridas em 100%, sendo que as metas que estão em 0% dependem não só do planejamento, mas principalmente de recursos financeiros. As demais metas estão em fase de cumprimento.

Na parte de infraestrutura, é importante ressaltar que a AGETIC está responsável por três novos serviços que antes eram executadas pela PROADI que demandam estudos e pessoas com conhecimentos bastante específicos.

A área de Governança de TICS é uma das mais sensíveis e importantes, pois é responsável por nortear as ações de todas as áreas, além de fazer parte de todas as áreas. Nesta área, é importante observar que a maioria das metas não cumpridas estão relacionadas a aquisições que dependem de outras unidades, conforme apresentado na Tabela 147.

Tabela 147 - Plano de metas e ações da área de Governança de TIC.

Necessidade		Meta					Ação			STATUS	Data Reprogramada	Observação
Id	Descrição da Necessidade de TI	Id	Descrição da Meta	Valor do Indicador	Descrição do Indicador	Prazo	Id	Descrição da Ação	Área(s) Responsável (is)			
1	Aquisição de Certificados Digitais	1.1	Garantir acesso aos sistemas estruturantes do Governo Federal	2017 – 20 2018 – 20 2019 – 20 2020 – 20	Certificados Digitais Adquiridos	2020	1.1.2001	Aquisição de certificados digitais A3	AGETIC	100%		
2	Implantação do Comitê de Governança Digital da UFMS	2.1	Implantar a Comitê de Governança Digital da UFMS	1	Comitê Implantado	2017	2.1.2001	Implantar o Comitê de Governança Digital	Reitoria	100%		
3	Mapeamento do processo de aquisição de bens e serviços de TIC na UFMS	3.1	Mapear processo de aquisição de bens e serviços de TIC na UFMS	1	Processo Mapeado	2017	3.1.2001	Mapear processo de aquisição de bens e serviços de TIC na UFMS	AGETIC	100%		
4	Consolidação e formalização de políticas de backup de dados	4.1	Implantação da política de backup de dados da UFMS	1	Política implantada	2017	4.1.2001	Implantar a política de backup de dados da UFMS	DISC/CST	Publicado na Norma		
5	Implantação de mapeamento de processos na AGETIC	5.1	Mapear os processos a serem mapeados na DISC	100%	Processos Mapeados	2018	5.1.2001	Definir os processos a serem mapeados	DISC/CST	60%	2019	
							5.1.2002	Mapear os processos de atendimento a clientes	DISC/CST	80%	2019	
6	Implantação de gerenciamento de projetos na DIGIN	6.1	Implantar gerenciamento de projetos na DIGIN	100%	Projetos Gerenciados	2018	6.1.2001	Definição do Modelo de Acompanhamento de Projetos	DIGIN/CST e DIGP/CGS	100%		
							6.1.2002	Definição dos projetos a serem gerenciados	DIGIN/CST e DIGP/CGS	100%		
7	Implantação de política de dados abertos da UFMS	7.1	Implantar política de dados abertos da UFMS	1	Política implantada	2017	7.1.2001	Elaboração e aprovação da política de dados abertos da UFMS	CGD	100%		
		7.2	Rever a política de dados abertos da UFMS	1	Política revisada	2019	7.2.2001	Revisão e aprovação da política de dados abertos da UFMS	CGD	0%		
8	Aquisição de computadores, notebooks, tablets e demais dispositivos	8.1	Aquisição de dispositivos computacionais	2017-1 2018-1 2019-1 2020-1	Ata do Pregão Publicado	2020	8.1.2001	Aquisição de dispositivos computacionais	AGETIC	100%		

	computacionais para usuários											
9	Aquisição de ativos de rede	9.1	Adquirir ativos de rede para melhoria na rede de dados da UFMS		Ativos Adquiridos	2018	9.1.2001	Aquisição de switches para melhoria na rede de dados da UFMS	AGETIC	100%		2017 – 69 2018-141
							9.1.2002	Aquisição de Gbics pata conexão dos switches	AGETIC	100%		
		9.2	Adquirir Switches para centro de dados da UFMS	2018 - 1	Ativo Adquirido	2018	9.2.2001	Aquisição de switch e gbics para o centro de dados da UFMS	AGETIC	100%		2 cores e 16 sws distribuição
10	Aquisição de softwares	10.1	Adquirir Sistemas Operacionais	2017 – 800	Licenças Adquiridas	2017	10.1.2001	Aquisição de licenças do sistema operacional Windows	AGETIC	100%		
		10.2	Adquirir licenças do pacote Office	2017 - 2500	Licenças adquiridas	2017	10.2.2001	Aquisição de licenças do Pacote Office	AGETIC	100%		
		10.3	Adquirir antivírus	2020 - 3500	Licenças adquiridas	2020	10.3.2001	Renovação de licenças de antivírus	AGETIC	100%		1000 em 2018
		10.4	Adquirir softwares de edição de imagem	2017 – 91	Licenças temporárias de Adobe Adquiridas	2017	10.4.2001	Aquisição de licenças temporária do Adobe	CCHS			
				2017 – 70	Licenças de Corel Draw adquiridas	2017	10.4.2002	Aquisição de licenças do Corel Draw	CCHS			
		10.5	Adquirir de softwares para edição de áudio e vídeo	2017 – 38	Licenças do Sony Vegas adquiridas	2017	10.5.2001	Aquisição de licenças do Sony Vegas	CCHS			
				2017 – 38	Licenças do Sound Force Adquiridas	2017	10.5.2002	Aquisição de licenças do Sound Force	CCHS			
11	Implantação de plano de capacitação em TIC	11.1	Implantar plano de capacitação para servidores da área de TIC	1	Plano implantado	2017	11.1.2001	Implantação de plano de capacitação de TIC	AGETIC	0%		

Fonte: AGETIC (2018).

Na Tabela 148 consta o acompanhamento do Plano de metas e ações da área de Desenvolvimento de Software, das ações relativas à 2018.

Tabela 148 - Acompanhamento do Plano de metas e ações da área de Desenvolvimento de Software. 2018**.**

Necessidade		Meta					Ação			STATUS	Data Reprogramada	Observação
Id	Descrição da Necessidade de TI	Id	Descrição da Meta	Valor do Indicador	Descrição do Indicador	Prazo	Id	Descrição da Ação	Área(s) Responsável (is)			
1	Criação do portal de dados abertos da UFMS	1.1	Criar portal de dados abertos da UFMS	1	Portal criado	2017	1.1.2001	Instalação do CKAN	DIGIN/CST e DIDS/CGS	100%		
							1.1.2002	Definição dos dados a serem abertos	Comitê de Governança Digital	100%		
							1.1.2003	Criação dos relatórios a serem exportados para o CKAN	DIDS/CGS	100%		
2	Implantação de Processo Eletrônico de Documentos	2.1	Configurar o SEI de acordo com as necessidades da UFMS	1	SEI UFMS configurado	2017	2.1.2001	Instalação e configuração do ambiente de treinamento do SEI	DIGI/CST e DIDS/CGS	100%		
							2.1.2002	Instalação e configuração do ambiente de produção do SEI	DIGIN/CST e DIDS/CGS	100%		
							2.1.2003	Definição dos parâmetros de configuração do SEI	Comissão do SEI	100%		
							2.1.2004	Configuração dos parâmetros estabelecidos no SEI UFMS	DIGIN/CST e DIDS/CGS	100%		
							2.1.2005	Criação de um portal para o SEI UFMS	DIDS//CGS	100%		
		2.2	Implantar processos administrativos eletrônicos	100%	Processos eletrônicos implantados	2017	2.2.2001	Definição de políticas para capacitação dos servidores da UFMS	Comissão do SEI	100%		
							2.2.2002	Capacitação dos servidores para utilização do SEI UFMS	AGETIC, PROGEP e Comissão do SEI	100%		
							2.2.2003	Implantação do SEI UFMS	AGETIC e Comissão do SEI	100%		
3	Implantação de Software de Análise de Dados	3.1	Melhorar a qualidade das informações acadêmicas e administrativas da UFMS	2017 – 5 2018 – 5 2019- 5 2020 - 5	Quantidade de índices gerenciais acadêmicos e administrativos da UFMS	2017	3.1.2001	Configuração do Qlik Sense	DIGIN/CST e DIDS/CGS	100%		
							3.1.2002	Definição dos dados a serem gerados	Reitoria	100%		
							3.1.2003	Configuração do Qlik Sense de acordo com as necessidades da UFMS	Reitoria e AGETIC	100%		
							3.1.2004	Emissão dos relatórios definidos	Reitoria e AGETIC	100%		
4	Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas	4.1	Implementar módulo de matrícula on-line no SISCAD	1	Matrícula on-line implantada	2017	4.1.2001	Elaboração e aprovação da norma de matrícula on-line	PROGRAD	100%		
							4.1.2002	Implementação do módulo de matrícula on-line no SISCAD	DIDS/AGETIC	100%		
		4.2	Implantar emissão de documentos on-line no SISCAD	1	Documentos on-line emitidos	2017	4.2.2001	Elaboração e aprovação da norma para emissão de documentos on-line	PROGRAD	100%		
							4.2.2002	Implementação no SISCAD de emissão de histórico escolar on-line	DIDS/AGETIC	100%		
							4.2.2003	Implementação no SISCAD de emissão de atestado de matrícula on-line	DIDS/AGETIC	100%		
		4.3	Implantar trancamento de matrícula via SISCAD	1	Trancamento de matrícula on-line	2017	4.3.2001	Implantação de trancamento de matrícula via SISCAD	DIDS/CGS	100%		
		4.4	Implementar sistema de gestão de estágios	1	Sistema de gestão de estágio implantado	2017	4.4.2001	Implementação do Sistema de Gestão de Estágios	DIDS/CGS	0%	2019	
		4.5	Implementar sistema de convênios	1	Sistema de convênios implantado	2017	4.5.2001	Implementação do sistema de convênios	DIDS/CGS	15%	2019	Projeto iniciou, mas foi interrompido para atender a resolução do sistema de bolsas
		4.6	Desenvolver aplicativo mobile para o sistema de patrimônio	1	Aplicativo desenvolvido	2017	4.6.2001	Desenvolvimento de aplicativo mobile para realização de inventário da UFMS	DIDS/CGS	100%		
		4.7	Implementar relatório de acompanhamento de atividades do curso para o acadêmico	1	Relatório implementado	2017	4.7.2001	Implementação de relatório de acompanhamento de andamento dos cursos	DIDS/CGS	0%	2019	
		4.8	Integrar a autenticação do passaporte com AD	1	Sistema Integrado	2017	4.8.2001	Integração da autenticação do passaporte com AD	DIDS/CGS, DIGIN/CST e DISC/CST	100%		
		4.9	Implementar sistema de emissão de certificados on-line	1	Sistema implementado	2017	4.9.2001	Implementação de sistema para emissão de certificados on-line	DIDS//CGS	100%		
		4.10	Implementar melhorias no SIGPOS	1	Melhorias implementadas	2018	4.10.2001	Implementação de melhorias no SIGPOS	DIDS/CGS	0%	2019	
		4.11	Atualizar o Sistema de Avaliação Docente (SIADOC)	1	Sistema atualizado	2018	4.11.2001	Atualização do Sistema de Avaliação Docente (SIADOC)	DIDS/CGS	100%		

		4.12	Implantar o sistema web para registro de diplomas	1	Sistema implantado	2018	4.12.2001	Implantação do sistema web para registro de diplomas	DIDS/CGS	0%	2019	
		4.13	Atualizar o sistema de ingresso na UFMS (Perfil)	1	Sistema atualizado	2018	4.13.1	Atualização o sistema de ingresso na UFMS (Perfil)	DIDS/CGS	10 %	2019	Iniciamos agora em Novembr para registrar
		4.14	Criar um sistema de Assistência Estudantil que propicie o acompanhamento acadêmico com foco nas políticas assistenciais.	1	Sistema integrado criado	2018	4.14.1	Integração das informações dos sistemas de perfil acadêmico, sistema de bolsas e sistema de seleção	DIDS/CGS	100%		Foram realizados relatórios no QLIK para intergrar informações para a PROAES sobre acompanhamento do Acadêmico
							4.14.2	Implementação de sistemas com as informações integradas	DIDS/CGS	--	Não se aplica.	Essa meta deve sair, está muito gerérica
		4.15	Desenvolver um módulo de avaliação de desempenho no SISCAD	1	Sistema desenvolvido	2018	4.15.1	Desenvolvimento um módulo de avaliação de desempenho no SISCAD	DIDS/CGS	0%	2019	
		4.16	Consolidar o módulo de análise de histórico escolar do SISCAD	1	Sistema atualizado	2018	4.16.1	Consolidação do módulo de análise de histórico escolar do SISCAD	DIDS/CGS	50%	2019	
		4.17	Atualizar a tecnologia do Sistema de Gestão de Pessoas (SGP) para CakePHP 3	1	Sistema atualizado	2019	4.17.1	Atualização do Sistema de Gestão de Pessoas (SGP)	DIDS/CGS	-		Revisar essa meta com Alta Administração (Necessário dar prioridade)
		4.18	Criar um sistema para controle da arrecadação de forma que administre receita e despesa por Unidades da Administração Setorial (UAS).	1	Sistema implementado	2019	4.18.1	Criação de um sistema de arrecadação	DIDS/CGS	-		
		4.19	Desenvolver um sistema integrado de cadastro de Projetos Extensão, com certificados.	1	Sistema implementado	2019	4.19.1	Criação de um sistema de gerenciamento de projeto de extensão institucional	DIDS/CGS	-		Revisar com a Alta Administração. Vamos refazer o SIGPROJ?
		4.20	Desenvolver um novo sistema para gestão dos projetos de pesquisa com novas funcionalidades que atenda especificidades não atendidas pelo sistema atual, com certificados	1	Sistema implementado	2019	4.20.1	Criação de um sistema de gerenciamento de projeto de pesquisa institucional	DIDS/CGS	-	2020	Revisar com a Alta Administração. Vamos refazer o SIGPROJ?
		4.21	Desenvolver um sistema de gestão de projetos de ensino e grupos PET	1	Sistema implementado	2020	4.21.1	Criação de um sistema de gerenciamento de projeto de ensino institucional	DIDS/CGS	-	2020	Revisar com a Alta Administração. Vamos refazer o SIGPROJ?
		4.22	Atualização do Sistema de Seleção de Assistência Estudantil	1	Sistema atualizado	2020	4.22.1	Atualização do sistema de seleção de Assistência Estudantil	DIDS/CGS	-		
5	Implementação e manutenção de sites institucionais	5.1	Adequar os sites institucionais ao padrão da UFMS	100%	Sites institucionais adequados	2018	5.1.2001	Realização de levantamento da situação de todos os sites institucionais	DIDS/AGETIC e SECOM	100%		
							5.1.2002	Solicitação de adequação do site que não estejam no padrão da UFMS às normas vigentes	DIDS/AGETIC e CGD	80%	2019	
6	Adequação dos sistemas e sites ao E-MAG	6.1	Adequar os sites institucionais ao E-MAG em pelo menos 80%	100%	Sites adequados ao E-MAG	2017	6.1.2001	Adequação do site principal da UFMS ao E-MAG	DIDS/CGS	30%	2020	
							6.1.2002	Adequação dos sites das Pró-reitorias ao E-MAG	DIDS/CGS	10%	2020	
7	Evolução do processo do desenvolvimento de software	7.1	Melhorar a usabilidade da ferramenta de gerência de projetos	2017 - 3	Quantidade de melhorias implementadas	2017	7.1.2001	Implantação de melhorias no Redmine	DIDS/CGS e DIGP/CGS	0%	2019	Rever meta - remover
		7.2	Melhorar Processo de Gerência de Requisitos	1	Estimativa de requisitos melhorado	2017	7.2.2001	Implantação de melhoria na estimativa de requisitos	DIDS/CGS e DIGP/CGS	0%	2019	Rever meta - remover - ocorreu melhoria com a experiência dos analistas
		7.3	Melhorar Processo de Gerência de Projetos	1	Gerenciamento de riscos melhorado	2017	7.3.2001	Implantação de melhorias na identificação e tratamento de riscos	DIDS/CGS e DIGP/CGS	0%	2019	Rever meta- remover - ocorreu melhoria com a experiência dos analistas
		7.4	Implantar Processo de Gerência de Configuração	1	Processo implantado	2017	7.4.2001	Implantação de Processo de Gerência de Configuração	DIDS/CGS e DIGP/CGS	60%	2019	
		7.5	Implantar Processo de Garantia da Qualidade	1	Processo implantado	2017	7.5.2001	Implantação de Processo de Garantia de Qualidade	DIDS/CGS e DIGP/CGS	50%	2019	
		7.6	Implantar Política de Uso de Banco de Dados	1	Política implantada	2017	7.6.2001	Implantação de Política de Uso de Banco de Dados	DIDS/CGS e DIGP/CGS	40%	2019	
		7.7	Implantar Processo de Gerenciamento de Portfólio	1	Processo de implantado	2018	7.7.2001	Implantação de Processo de Gerenciamento de Portfólio	DIDS/CGS e DIGP/CGS	40%	2019	
		7.8	Implantar Processo de Medição	1	Processo implantado	2018	7.8.2001	Implantação de Processo de Medição	DIDS/CGS e DIGP/CGS	20%	2020	
8	Certificação do processo de desenvolvimento no MPS-SW Nível F	8.1	Certificar a AGETIC no nível F do MPS-SW	1	Certificação obtida	2018	8.1.2001	Certificação da AGETIC no nível F do MPS-SW	DIDS/CGS e DIGP/CGS	0%	2020	Rever Meta

Fonte: AGETIC (2018).

A área de desenvolvimento de software é a que tem sofrido maiores demandas na UFMS e, consequentemente, é a que possui mais metas a serem cumpridas, tanto na parte de desenvolvimento, quanto na parte de processos. Além disso, é importante observar que o número de sistemas a serem desenvolvidos e/ou aperfeiçoados que foi pactuado foi cumprido, entretanto, os sistemas e a prioridade dos sistemas a serem desenvolvidos é dinâmica, pois envolve ações estratégicas da UFMS e também solicitações de órgãos de controle e do próprio Ministério Público Federal.

No Quadro 68 são expostas as potencialidades, fragilidades e ações já executadas em 2018 ou previstas para 2019, segundo a gestão da AGETIC.

Quadro 68 - Potencialidades, fragilidades, melhorias executas em 2018 e previstas, para a Infraestrutura Tecnológica da UFMS.

Aspectos	Pontencialidades	Fragilidades	Ações de melhorias (vigentes ou previstas)
Governança de TIC	- Área da UFMS com maior índice de Governança (Relatório Individual TCU) - Planejamento cada vez mais apurado dos projetos internos	Apesar de existirem inúmeras cobranças por parte dos órgãos de controle e do MP, não há uma área específica de Governança de TIC na AGETIC	- Melhoria nos processos de aquisição de acordo com a IN 04 - Mapeamento dos processos internos - Revisão dos questionários do TCU e do MP para melhorar os processos internos. - Publicação e revisão de normas importantes
Infraestrutura de TIC	- Infraestrutura renovada de servidores e dispositivos de armazenamento - Equipamentos de comunicação adquiridos para melhorar a rede dedados	- Necessidade de redundância de serviços em outro local - Necessidade de ar condicionado de precisão	- Melhoria nos projetos de infraestrutura - Adoção da ferramenta Trello para auxiliar no gerenciamento de projetos
Desenvolvimento de Software	- Processo de desenvolvimento de software certificado e estabelecido - Desenvolvimento de sistemas realizado por servidores da própria UFMS	- Demanda maior que a capacidade da equipe de atender - Análise de requisitos é um desafio, pois a área de negócio não tem os processos mapeados	- Melhoria continua no processo de desenvolvimento de software - Implantação de teste unitário automatizado - Implantação de teste funcional

	- Possibilidade de desenvolver e integrar serviços e sistemas da UFMS		

Fonte: AGETIC (2018).

3.5.2 Infraestrutura Física na Percepção dos Segmentos da UFMS

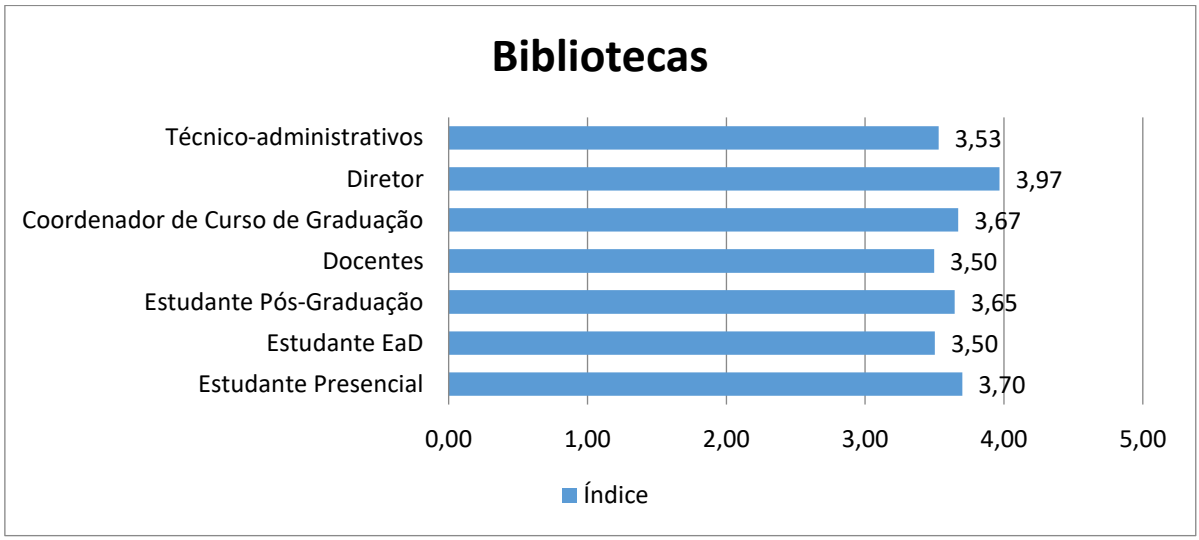
A infraestrutura física da UFMS foi avaliada por todos os segmentos da UFMS, por meio de questões comuns, para alguns aspectos e específicas, por segmento, para outros, conforme o âmbito de atuação.

Os aspectos avaliados abrangeram: Plano de Expansão e Atualização de equipamentos; Bibliotecas; Instalações Sanitárias; Auditórios; Espaços para estacionamento; salas de apoio de informática ou estrutura equivalente; Infraestrutura Tecnológica; Estrutura Física; Tecnológica e de Pessoal dos polos EaD; Ambiente Virtual de aprendizagem; Espaços de Convivência e alimentação; Espaços de atendimento e prestação de serviços; Instalações Administrativas; Salas de aula; Sala do Professor; Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas; infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA; infraestrutura física e tecnológica destinada às CSAs; Recursos de Tecnologias da Informação e da Comunicação;

3.5.2.1 Biblioteca

Todos os segmentos avaliaram as Bibliotecas da UFMS, considerando os quesitos analisados satisfatórios (Gráfico 46), com destaque para os Diretores, com média 3,97. As menores médias foram atribuídas pelos estudantes de EaD e Docentes. No caso dos estudantes da modalidade a distância, há uma particularidade, pois as bibliotecas físicas, nos polos de apoio ao ensino, não são patrimônio da UFMS, mas sim, dos municípios parceiros. Embora boa parte do acervo tenha sido constituído com recursos do Sistema UAB, cada polo possui um acervo diferente, pois conta com doações locais e recursos dos municípios também. No âmbito da UFMS, os estudantes da EaD podem solicitar empréstimos nas bibliotecas da UFMS, embora o acesso aos materiais seja mais moroso.

Gráfico 45 - Médias gerais, por segmento, acerca da Biblioteca



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os segmentos avaliaram as Bibliotecas a partir de quatro questões[22]:

Questão 1 – Acessibilidade?
Questão 2 – Cabines para estudo coletivo e individual?
Questão 3 –Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?
Questão 4 – Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?

A Tabela 149 apresenta a percepção dos segmentos sobre as Bibliotecas.

Tabela 149 - Biblioteca na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
Estudante presencial	3,52	3,41	3,59	3,60
Estudante EAD	3,07	2,86	2,98	3,00
Estudante de Pós-graduação	3,53	3,41	3,56	3,63
Coordenador de curso de Graduação	3,32	3,08	3,50	3,37
Docentes	3,42	2,89	3,67	3,61
Diretores	3,81	3,40	4,19	4,25
Técnico-administrativo	3,31	3,25	3,48	3,46

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Na percepção geral dos segmentos, o aspecto que foi melhor avaliado foi "Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento", com

[22] As questões sobre a qualidade, adequação e suficiência do acervo, serão apontadas no Eixo 3, das políticas acadêmicas, pois compõem as questões aplicadas em 2018-1 e 2018-2 sobre as condições de oferta dos cursos.

média de 3,57 (Satisfatório), e o pior aspecto foram as "Cabines para estudo coletivo e individual", com média 3,19 (Satisfatório). (Tabela 149). Esse aspecto se coaduna com as informações disponibilizadas pela Coordenação de Bibliotecas, que indicou a necessidade de ampliação do espaço da biblioteca central e mais cabines de estudo.

No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi dos segmentos do CPAR (4,49) e a pior do Técnico da PROGRAD (2,67) (Tabela 150).

As variações principais aparecem no segmento dos Diretores, que apontam a menor avaliação 2,50 (parcialmente satisfatório), no CPAN, seguida dos segmentos dos Coordenadores de Curso de Graduação do INISA (2,57) e da FAALC (2,75) e do CPAN (2,71).

Tabela 150 - Avaliação dos segmentos, sobre a Biblioteca por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,44	3,44
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,63	-	4,50	2,71	3,10	2,50	3,53	3,33
CPAQ	3,78	-	3,72	3,79	3,23	4,00	3,10	3,60
CPAR	4,32	-	-	4,17	4,42	5,00	4,55	4,49
CPCS	3,61	-	3,64	3,63	3,41	-	3,15	3,49
CPCX	3,71	-	-	3,60	3,88	4,00	3,84	3,80
CPNA	3,51	-	-	3,24	-	-	3,22	3,32
CPNV	3,91	-	-	3,46	3,77	4,25	3,59	3,80
CPPP	3,97	-	-	3,00	3,74	3,75	4,45	3,78
CPTL	3,76	-	3,41	3,25	3,32	-	3,72	3,49
ESAN	3,50	3,58	3,88	3,60	3,96	-	-	3,70
FAALC	3,40	2,75	-	3,83	3,35	-	3,50	3,37
FACFAN	3,65	-	-	3,80	3,79	3,25	3,17	3,53
FACH	3,39	-	3,60	3,55	3,25	3,25	3,47	3,42
FACOM	3,67	-	3,62	4,00	4,00	-	3,32	3,72
FADIR	3,43	-	-	-	3,95	5,00	3,00	3,84
FAED	3,56	3,39	3,67	4,13	3,31	4,75	-	3,80
FAENG	3,61	-	4,00	4,46	3,54	-	4,50	4,02
FAMED	3,86	-	-	4,25	3,09	-	-	3,73
FAMEZ	3,58	-	3,00	4,50	3,37	-	3,51	3,59
FAODO	3,62	-	3,50	5,00	3,77	4,75	-	4,13
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,25	3,53	2,88	-	3,22	4,50	3,43	3,47
INFI	3,64	-	3,73	3,75	3,19	3,25	3,12	3,45
INISA	3,43	-	4,30	2,57	3,64	4,00	3,82	3,63
INMA	3,83	4,50	3,45	3,50	3,71	3,50	4,38	3,84
INQUI	3,81	-	3,50	-	4,00	3,75	3,40	3,69
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-

PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	3,75	3,75
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	2,67	2,67
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	4,00	4,00
UFMS	3,70	3,50	3,65	3,67	3,50	3,97	3,53	3,65

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Os estudantes da graduação dos cursos presenciais avaliaram as bibliotecas como boas e satisfatórias, sendo as melhores avaliações no CPAR (4,32), CPPP (3,97) e INMA (3,83) e as piores no INBIO (3,25), FACH (3,39), FADIR E INISA (3,43). Vale ressaltar que a Biblioteca avaliada por estudantes dessas UAS é a Biblioteca Central, localizada na sede da UFMS, mas eles retratam visões diferentes decorrentes, provavelmente, da adequação do acervo às suas respectivas áreas (Tabela 150).

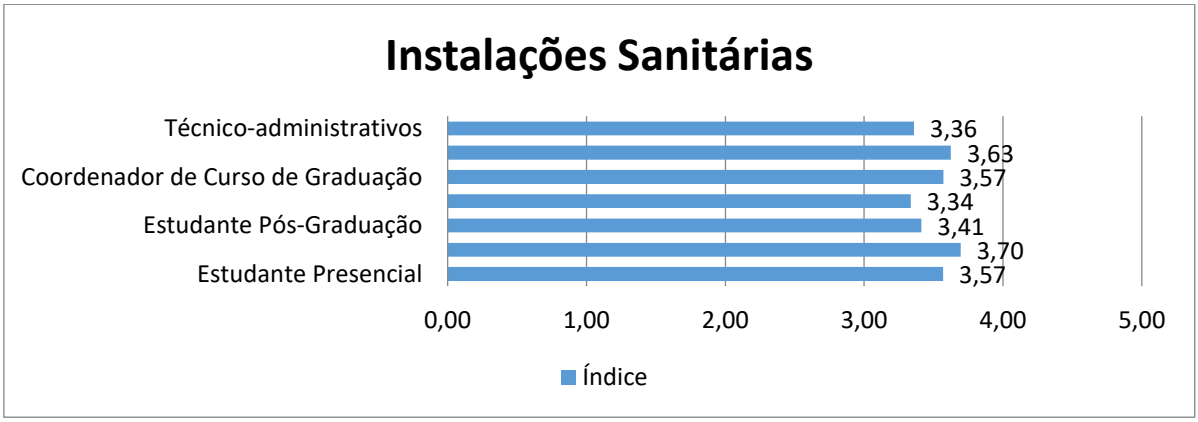
Já os estudantes dos cursos EaD, avaliam o acervo da Biblioteca Central e os disponíveis em cada polo, portanto há múltiplos aspectos nessa avaliação, o que justifica também as variações, conceito “bom” no INMA (4,50) e parcialmente satisfatório na FAALC (2,75). Tais variações estão presentes também na percepção dos estudantes da pós-graduação, pois os vinculados a cursos do CPAN consideram a Biblioteca boa (média 4,50), enquanto os do INBIO, consideram parcialmente satisfatórias (média 2,88).

A percepção de segmentos de uma mesma unidade é também diferente, pois enquanto os estudantes do CPAN consideram a biblioteca boa (média 4,50), os docentes e a Direção da unidade consideram parcialmente satisfatória. Já no INBIO, a Direção considera a biblioteca boa e os estudantes de pós-graduação consideram parcialmente satisfatória.

3.5.2.2 Instalações Sanitárias

Todos os segmentos avaliaram a acessibilidade, as condições de limpeza e os materiais de higiene das instalações sanitárias da UFMS, considerando-as satisfatórias, com pequenas variações (Gráfico 47) e médias mais baixas do que em outros quesitos da infraestrutura.

Gráfico 46 - Médias gerais, por segmento, acerca das Instalações Sanitárias



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A avaliação dos segmentos, sobre as instalações sanitárias por UAS (Tabela 151) apresenta, em média avaliação 3,51 (Satisfatório), com destaque positivo à avaliação dos Diretores 4,19 (Bom). No âmbito das UAS, os segmentos do INMA apresentaram a melhor avaliação, média 4,12 (bom) e a pior média foi atribuída pelos segmentos da FAMED (2,84 – parcialmente satisfatório).

As variações principais aparecem no segmento técnico-administrativo da PROGRAD e segmento Diretor da FACFAN, INISA, que apontam a menor avaliação, com média 2,00 (parcialmente satisfatório), seguida pela avaliação do Diretor FACH e dos segmentos Docentes ESAN, FAMED, INBIO e INISA, assim como dos segmentos coordenadores de Curso de Graduação da ESAN, CPAN. Também os técnico-administrativos da CPAN, FACH, FADIR, INBIO FAMED, e os Estudantes de Pós-Graduação da FACH, FAMEZ, FAODO e INBIO avaliaram esse quesito como parcialmente satisfatório.

Tabela 151 - Avaliação dos segmentos, sobre as Instalações Sanitárias por UAS

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,40	3,40
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,26	-	5,00	2,67	3,03	3,00	2,90	3,31
CPAQ	3,93	-	4,06	3,90	3,35	4,00	3,56	3,80
CPAR	3,83	-	-	4,00	4,22	4,00	4,00	4,01
CPCS	3,93	-	3,93	3,00	3,43	-	3,59	3,58
CPCX	3,68	-	-	3,75	3,44	3,50	3,07	3,49
CPNA	4,01	-	-	3,70	-	-	3,80	3,84
CPNV	4,01	-	-	4,00	4,10	5,00	3,68	4,16
CPPP	4,15	-	-	4,50	3,72	4,00	4,60	4,19
CPTL	3,61	-	3,55	3,31	3,50	-	3,27	3,45

ESAN	3,38	3,66	3,25	2,50	2,67	-	-	3,09
FAALC	3,01	3,33	-	3,75	3,00	-	3,27	3,27
FACFAN	3,02	-	-	3,00	3,15	2,00	3,00	2,83
FACH	3,05	-	2,92	3,33	3,41	2,50	2,67	2,98
FACOM	3,50	-	3,51	4,25	4,19	-	3,59	3,81
FADIR	3,03	-	-	-	3,90	4,00	2,50	3,36
FAED	3,16	3,28	3,17	5,00	3,11	4,00	-	3,62
FAENG	3,15	-	3,27	3,36	3,25	-	3,25	3,26
FAMED	3,24	-	-	4,00	2,84	-	-	3,36
FAMEZ	3,29	-	2,00	4,00	3,05	-	3,10	3,09
FAODO	3,28	-	2,00	4,00	3,33	5,00	-	3,52
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,00	4,61	2,83	-	2,89	3,00	2,75	3,18
INFI	3,49	-	3,18	3,00	3,05	3,50	3,00	3,20
INISA	3,29	-	3,55	2,00	2,78	3,50	3,25	3,06
INMA	3,14	4,20	3,36	3,00	3,41	3,00	3,50	3,37
INQUI	3,40	-	3,00	-	4,00	4,00	3,00	3,48
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	4,00	4,00
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	3,75	3,75
UFMS	3,57	3,70	3,41	3,57	3,34	3,63	3,36	3,51

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 152 apresenta os resultados particularizados, por questão e por segmento.

Tabela 152 - Instalações sanitárias na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1*	Questão 2**
Estudante Presencial	3,31	3,21
Estudante EAD	3,45	3,45
Estudante de Pós-graduação	3,11	3,28
Docentes	3,00	2,96
Coordenador de curso de Graduação	3,34	3,25
Diretor	3,50	3,75
Técnico-administrativo	3,00	3,09

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda: (*) Questão 1 – Acessibilidade?
(**) Questão 2 – Condições de limpeza e materiais de higiene?

Na percepção geral dos segmentos, o aspecto que foi melhor avaliado foi "Condições de limpeza e materiais de higiene", com média de 3,28 (Satisfatório), e o pior

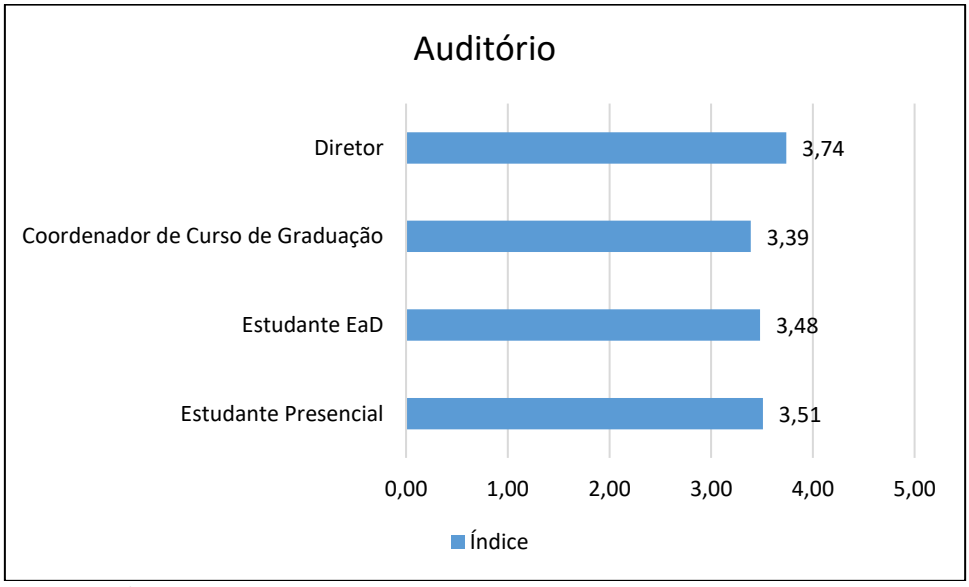
aspecto foi o da “Acessibilidade”, com média 3,24 (Satisfatório), mas observa-se que são médias baixas, em face de outros aspectos da infraestrutura.

Mormente a acessibilidade seja o fator avaliado com menor média, observa-se que a UFMS, vem realizando reformas nas instalações da UFMS voltadas ao atendimento da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que são visíveis aos usuários das instalações, embora não estejam ainda detalhadas nas informações fornecidas pela PROADI.

3.5.2.3 Auditórios

Os Auditórios da UFMS foram considerados satisfatórios (Média 3,47), por todos os segmentos que participaram da autoavaliação, observando-se a acessibilidade, o conforto do mobiliário, a qualidade acústica e a existência de recursos multimídia. Houve pequena variação entre os segmentos, com destaque à avaliação positiva dos Diretores (média 3,74) e a pior avaliação, a dos técnico-administrativos (3,34) (Gráfico 48).

Gráfico 47 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Auditórios



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Todos os segmentos avaliaram esse aspecto a partir de três questões:

Questão 1 – Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade?
Questão 2 –Conforto do mobiliário e qualidade acústica?

Questão 3 - Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)?

A Tabela 153 apresenta os resultados particularizados sobre os auditórios, por questão e por segmento, sendo o aspecto que foi melhor avaliado a "Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)", com média de 3,30 (Satisfatório), e o pior aspecto, o "Conforto do mobiliário e qualidade acústica", com média 3,20 (Satisfatório), ou seja, variação insignificante (Tabela 153).

Tabela 153 - Avaliação dos Auditórios na percepção dos segmentos, por questão. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3
Estudante Presencial	3,25	3,28	3,26
Estudante EAD	3,42	3,25	3,22
Estudante de Pós-graduação	-	-	-
Docentes	3,08	3,05	2,96
Coordenador de curso de Graduação	3,12	3,15	3,08
Diretor	3,44	3,38	4,06
Técnico-administrativo	3,05	3,08	3,24

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi dos segmentos dos Técnico-administrativos lotados na RTR (4,67) e a pior dos Técnico-administrativos lotados na PROGRAD (2,50). As variações principais aparecem no segmento Diretor do INMA e Técnico-administrado da FAMED, que apontam a menor avaliação 2,00 (Parcialmente satisfatório) (Tabela 154).

Os estudantes avaliaram os auditórios com médias entre o satisfatório e bom; já os coordenadores de curso, docentes, diretores e técnico-administrativos, avaliaram com médias entre o parcialmente satisfatório e o bom.

Tabela 154 - Avaliação dos segmentos, sobre os Auditórios por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média
AGETIC	-	-	-	-	-	3,80	3,80
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,42	-	2,75	3,16	3,00	3,20	3,11
CPAQ	3,61	-	3,19	3,27	3,33	3,20	3,32

CPAR	3,47	-	2,88	3,69	3,33	3,69	3,41
CPCS	3,23	-	2,43	3,46	-	2,69	2,95
CPCX	3,37	-	2,00	3,28	4,00	2,60	3,05
CPNA	3,55	-	3,47	-	-	3,16	3,39
CPNV	3,65	-	3,22	3,52	5,00	3,46	3,77
CPPP	3,75	-	3,33	3,52	3,33	3,79	3,54
CPTL	3,74	-	3,81	3,86	-	3,41	3,71
ESAN	3,32	3,39	2,50	2,91	-	-	3,03
FAALC	3,26	4,00	3,89	3,17	-	3,39	3,54
FACFAN	3,35	-	3,50	3,47	4,00	2,85	3,43
FACH	3,27	-	3,50	3,34	4,00	3,00	3,42
FACOM	3,79	-	3,50	3,95	-	3,52	3,69
FADIR	3,62	-	-	3,86	4,00	3,00	3,62
FAED	3,47	3,28	3,00	3,10	4,00	-	3,37
FAENG	3,43	-	4,00	3,02	-	4,17	3,65
FAMED	3,30	-	3,33	2,73	-	2,00	2,84
FAMEZ	3,67	-	3,67	3,46	-	3,51	3,58
FAODO	3,44	-	4,00	3,94	5,00	-	4,10
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,13	3,78	-	3,15	4,33	3,15	3,51
INFI	3,21	-	4,00	3,18	2,00	3,37	3,15
INISA	3,22	-	-	3,09	4,00	3,46	3,44
INMA	3,49	4,89	4,00	3,42	2,00	4,00	3,63
INQUI	3,56	-	-	3,17	4,00	3,33	3,51
PROADI	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	3,67	3,67
PROGRAD	-	-	-	-	-	2,50	2,50
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	4,67	4,67
UFMS	3,51	3,48	3,39	3,36	3,74	3,34	3,47

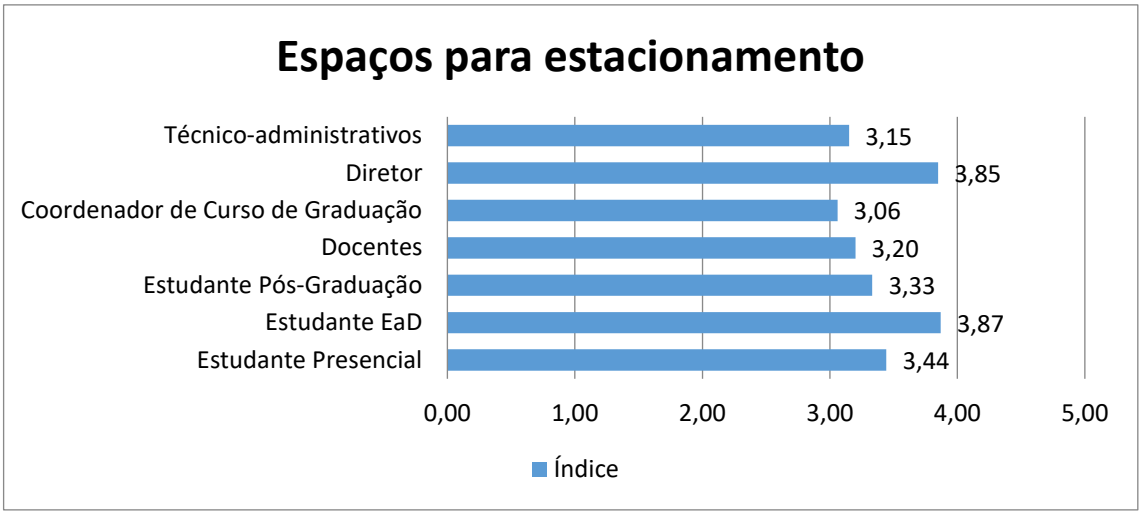
Fonte: SEAVI/AGETIC (2019).

3.5.2.4 Espaços para estacionamento

Os espaços para estacionamento foram avaliados quanto ao atendimento das necessidades institucionais acerca da demanda de vagas e considerados satisfatórios pela comunidade (média 3,41), com destaque positivo para a avaliação dos estudantes da EaD (média 3,87), que tomam para a análise os espaços dos polos de apoio ao ensino. As piores avaliações são dos coordenadores de cursos de graduação, dos técnico-administrativos e dos docentes, segmentos que enfrentam dificuldades diárias na busca de vagas de

estacionamento, em especial na sede da UFMS, que concentra a maior parte das UAS. Essa situação foi agravada em 2018, pelas obras desenvolvidas na sede da instituição, que geraram a interdição de muitas vagas de estacionamento (Gráfico 49).

Gráfico 48 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Espaços para Estacionamento.2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi por parte dos segmentos do CPCX (4,11) e a pior dos Técnico-administrativos da PROGRAD e RTR (2,00). A maior parte das unidades consideraram as vagas de estacionamento suficientes, mas com médias baixas. Na CPAN, CPNA, FACFAN, FACOM, FAENG, FAMED, os segmentos consideram parcialmente satisfatório o atendimento às demandas da comunidade por vagas de estacionamento (Tabela 155).

Causa estranhamento a baixa avaliação dos técnicos da RTR acerca das vagas de estacionamento, pois é um dos poucos segmentos que conta com espaço de estacionamento reservado, com catracas, na frente do prédio da reitoria.

Tabela 155 - Avaliação dos segmentos, sobre os Espaços para Estacionamento por UAS

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,50	3,50
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,12	-	-	2,50	3,00	3,00	2,00	2,72
CPAQ	3,69	-	3,78	3,56	3,54	3,00	3,29	3,48
CPAR	3,57	-	-	4,00	3,81	4,33	4,08	3,96
CPCS	3,60	-	3,29	2,67	2,80	-	3,50	3,17
CPCX	3,94	-	-	4,50	4,16	4,33	3,63	4,11
CPNA	3,80	-	-	2,00	-	-	2,67	2,82

CPNV	3,53	-	-	3,00	3,29	4,67	2,78	3,45
CPPP	3,93	-	-	3,00	3,75	3,00	4,00	3,54
CPTL	3,30	-	3,13	3,00	3,10	-	3,00	3,10
ESAN	3,73	4,00	4,00	3,33	3,07	-	-	3,63
FAALC	3,01	4,33	-	3,00	2,20	-	3,20	3,15
FACFAN	3,09	-	-	3,00	3,00	2,00	2,60	2,74
FACH	3,15	-	3,40	2,67	3,25	4,00	3,20	3,28
FACOM	3,42	-	3,57	2,00	2,88	-	2,57	2,89
FADIR	2,94	-	-	-	2,80	4,33	3,00	3,27
FAED	3,19	3,70	4,00	3,00	2,79	3,67	-	3,39
FAENG	3,14	-	3,25	2,75	2,50	-	2,00	2,73
FAMED	2,77	-	-	2,00	2,43	-	-	2,40
FAMEZ	3,79	-	3,00	3,00	3,10	-	3,10	3,20
FAODO	2,85	-	-	2,00	3,50	4,50	-	3,21
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,17	4,00	2,67	-	3,00	4,00	2,57	3,23
INFI	3,15	-	3,31	-	2,57	4,00	3,33	3,27
INISA	2,95	-	3,22	-	2,67	4,00	3,00	3,17
INMA	3,19	4,33	3,17	-	2,70	4,67	3,33	3,56
INQUI	3,46	-	3,00	-	3,00	3,67	3,25	3,28
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	4,00	4,00
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00
UFMS	3,44	3,87	3,33	3,06	3,20	3,85	3,15	3,41

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

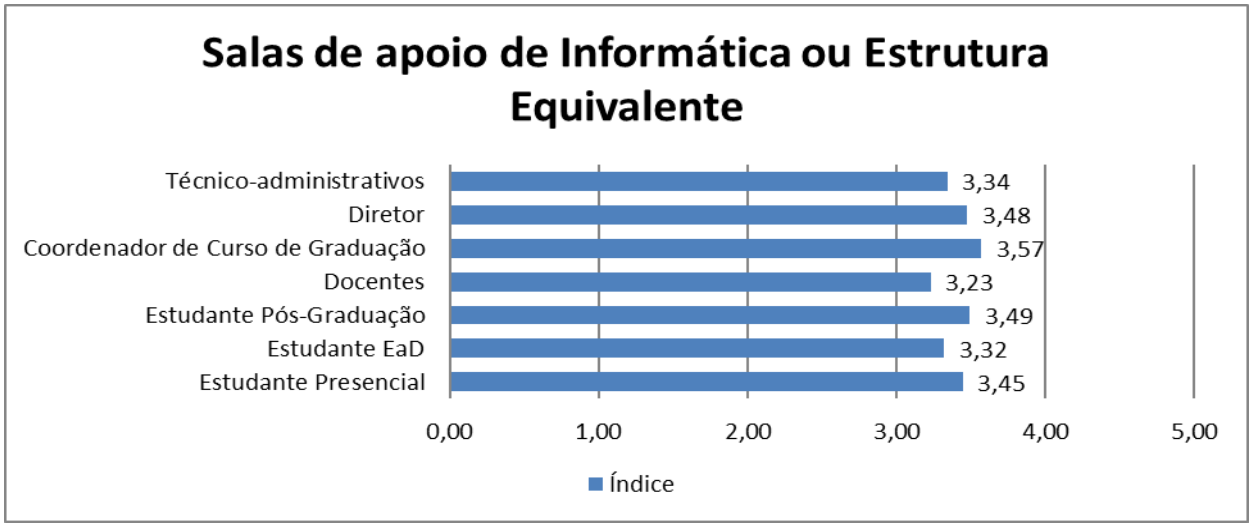
3.5.2.5 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Nos questionários, os segmentos avaliaram as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente (Gráfico 50), por meio de três questões: _Como você considera as Salas de apoio de informática ou estruturas equivalentes quanto ao (à):

> Questão 1 – Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?
> Questão 2 – Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?
> Questão 3 – Oferecimento dos serviços de suporte?

Os segmentos consideraram essas salas satisfatórias (Média 3,41) com destaque positivo à avaliação dos Coordenadores de Curso de Graduação 3,57 (Satisfatório). Já docentes e os estudantes da EaD apresentaram a pior avaliação. Cabe a ressalva, nesse aspecto, de que os laboratórios de Informática que atendem aos polos de apoio ao ensino da EaD, são de responsabilidade das prefeituras, com exceção dos cursos desenvolvidos na ESAN, em Campo Grande e no polo de Bonito, que estão sob a responsabilidade da UFMS (Gráfico 50).

Gráfico 49 - Médias gerais, por segmento, acerca das Salas de Apoio de Informática ou Estrutura equivalente. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os estudantes avaliaram as salas de informática com médias entre o ótimo e o parcialmente satisfatório. A melhor avaliação nesse segmento foi por parte dos estudantes da pós-graduação do CPAN (média 5,0) e as piores avaliações foram atribuídas também pelos estudantes da pós-graduação das seguintes UAS: FAED, INBIO e INQUI.

A avaliação dos docentes, coordenadores de cursos de graduação, diretores e técnico-administrativos, sobre as salas de informática variou entre o bom e o parcialmente satisfatório. Com incidência de melhores avaliações dos coordenadores de curso e de piores avaliações dos docentes.

As unidades com as melhores avaliações das salas de apoio de informática foram a RTR e a FAODO. As piores avaliações situam-se nas UAS: FADIR, FAED, FAMED E INQUI.

Tabela 156 - Avaliação dos segmentos, sobre as Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente, por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,53	3,53
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,25	-	5,00	2,80	3,13	2,67	3,39	3,37
CPAQ	3,64	-	3,58	3,75	3,13	3,67	3,22	3,50
CPAR	3,74	-	-	3,44	3,82	4,00	3,95	3,79
CPCS	3,30	-	3,42	2,83	2,74	-	3,00	3,06
CPCX	3,54	-	-	3,50	3,49	4,33	3,71	3,71
CPNA	3,46	-	-	3,86	-	-	2,92	3,41
CPNV	3,69	-	-	3,38	3,80	4,33	3,50	3,74
CPPP	3,81	-	-	3,00	3,41	3,33	3,79	3,47
CPTL	3,38	-	3,67	3,73	3,11	2,67	3,50	3,34
ESAN	3,34	3,33	3,33	3,17	3,03	-	-	3,24
FAALC	3,08	3,78	-	3,17	3,33	-	3,00	3,27
FACFAN	3,24	-	-	3,80	3,32	3,00	3,00	3,27
FACH	3,10	-	3,18	3,50	3,21	4,00	3,40	3,40
FACOM	3,73	-	3,92	4,33	4,03	-	3,31	3,86
FADIR	3,08	-	-	-	2,89	-	-	2,98
FAED	3,24	3,14	2,60	2,33	3,36	3,00	-	2,94
FAENG	3,18	-	3,46	3,65	3,14	-	3,43	3,37
FAMED	3,33	-	-	4,00	2,61	-	2,00	2,99
FAMEZ	3,60	-	3,00	3,67	2,84	-	3,20	3,26
FAODO	3,69	-	4,00	5,00	3,65	4,33	-	4,13
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,02	3,49	2,22	-	3,22	3,67	3,09	3,12
INFI	3,20	-	3,47	3,33	3,19	2,50	3,47	3,20
INISA	3,03	-	4,06	2,00	2,98	3,33	3,30	3,12
INMA	3,32	3,85	3,08	3,33	3,17	3,00	4,20	3,42
INQUI	3,06	-	2,00	-	3,00	2,67	2,73	2,69
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	4,67	4,67
UFMS	3,45	3,32	3,49	3,57	3,23	3,48	3,34	3,41

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 157 apresenta os resultados particularizados, por segmento, relativos às Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente.

Tabela 157 - Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3
Estudante Presencial	3,23	3,09	3,17
Estudante EAD	3,00	3,22	3,00
Estudante de Pós-graduação	3,20	3,11	3,30
Docentes	2,79	2,66	3,04
Coordenador de curso de Graduação	3,05	3,15	3,42
Diretor	3,47	2,71	3,87
Técnico-administrativo	3,21	2,89	3,25

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Questão 1 – Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?
Questão 2 – Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?
Questão 3 – Oferecimento dos serviços de suporte?

Os serviços de suporte obtiveram a melhor média (3,29), seguido do acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital (média 3,13). Já a existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas, foi considerada parcialmente satisfatória, obtendo média (2,97).

Observa-se que embora a Agetic faça o acompanhamento contínuo para a garantia de acesso à internet em todas as UAS, a queda do acesso e a perda da qualidade da velocidade são bastante frequentes, pois há fatores externos à UFMS que influenciam na manutenção das redes. No âmbito dos polos, há dificuldades em cada município, que vão desde a oferta da internet, exclusivamente via rádio, até as alterações climáticas que interferem diretamente na qualidade da conexão da internet.

3.5.2.6 Infraestrutura Tecnológica

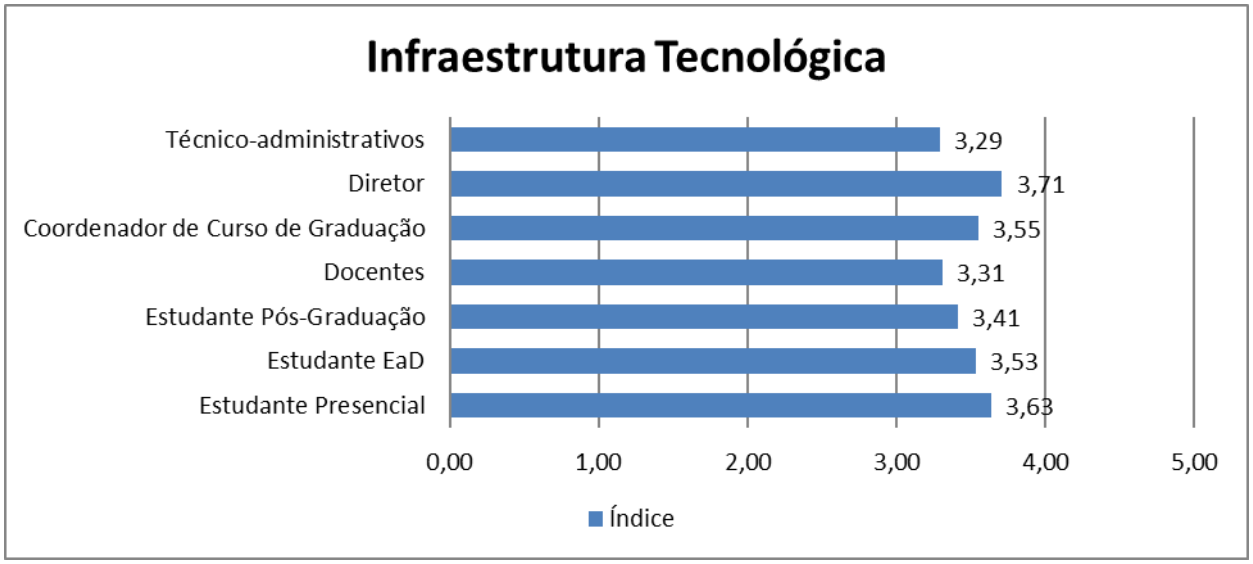
A infraestrutura tecnológica foi avaliada por meio três questões, para todos os segmentos:

> Como você avalia a Infraestrutura Tecnológica da UFMS, quanto à:
> Questão 1 – Estabilidade da energia elétrica?
> Questão 2 –Qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana?
> Questão 3 – Segurança das informações?

Ela considerada satisfatória (média 3,49), por parte de todos os segmentos participantes da avaliação (Gráfico 51). Os segmentos que melhor avaliaram a infraestrutura

foram os Diretores e estudantes de graduação presencial e os que avaliaram com médias mais baixas foram os docentes e os estudantes de pós-graduação.

Gráfico 50 - Médias gerais, por segmento, acerca da Infraestrutura Tecnológica.2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A Tabela 158 apresenta os resultados particularizados, por segmento e relativos à Infraestrutura Tecnológica, observando-se que é a segurança dos dados o fator melhor avaliado e a qualidade da oferta do serviço, o fator com pior avaliação. Os docentes consideraram parcialmente satisfatório esse último aspecto, enquanto os técnico-administrativos, atribuem essa avaliação para a estabilidade da energia elétrica.

Tabela 158 - Infraestrutura Tecnológica na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1*	Questão 2**	Questão 3***
Estudante Presencial	3,66	3,35	3,50
Estudante EAD	3,70	3,32	3,50
Estudante de Pós-graduação	3,53	3,33	3,46
Docentes	3,04	2,98	3,19
Coordenador de curso de Graduação	3,33	3,29	3,70
Diretor	3,50	3,56	4,06
Técnico-administrativo	2,86	3,01	3,24

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda: (*) Questão 1 – Estabilidade da energia elétrica?
(**) Questão 2 – Qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana?
(***) Questão 3 – Segurança das informações?

No comparativo entre UAS, embora as médias em todos os segmentos apontem para uma percepção satisfatória da infraestrutura tecnológica, percebem-se muitas variações

(Tabela 159), sendo que a média melhor foi apontada por técnicos da RTR e a pior situa-se na FAMEZ.

Os estudantes de graduação avaliaram esse aspecto como bom ou satisfatório, já os estudantes de pós-graduação da FACH, FAMEZ, FAODO e INBIO, como parcialmente satisfatório, algo que se repete nos outros aspectos ligados à tecnologia, gerando a percepção de que as condições de apoio tecnológico para a pós-graduação são menos adequadas do que na graduação.

Entre os coordenadores de curso, enquanto no INMA a infraestrutura tecnológica é considerada muito boa, no CPAN e INISA é avaliada como parcialmente satisfatória. Para o segmento docente, a melhor avaliação é da FACOM (média 4,0 – Bom) e as piores avaliações estão nas unidades: CPCS, FAMED, FAMEZ, INBIO, INFI e INQUI. Essa percepção se espelha no segmento dos técnico-administrativos das unidades CPCS, FACFAN, FAMED, INBIO e INQUI, que também consideraram a infraestrutura tecnológica parcialmente satisfatória. A Facom conta, com certeza, com uma das melhores infraestruturas tecnológicas da UFMS dada a natureza de seus cursos e nos recursos obtidos mediante pesquisas e parcerias, além da proximidade física com a AGETIC, que favorece a qualidade do sinal de internet.

Boa parte dos Diretores de unidades que participaram da autoavaliação consideraram a infraestrutura tecnológica muito boa e boa, mas na FACFAN esse quesito foi considerado parcialmente satisfatório.

Tabela 159 - Avaliação dos segmentos, sobre as Infraestrutura Tecnológica, por UAS.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,54	3,54
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,62	-	5,00	2,86	3,14	3,67	3,21	3,58
CPAQ	3,77	-	4,06	3,55	3,38	4,00	3,24	3,67
CPAR	3,64	-	-	3,14	3,60	4,00	3,60	3,60
CPCS	3,55	-	3,93	3,60	2,71	-	2,77	3,31
CPCX	3,73	-	-	3,83	3,39	3,33	3,17	3,49
CPNA	3,97	-	-	3,73	-	-	3,41	3,70
CPNV	3,92	-	-	3,11	3,61	4,00	3,26	3,58
CPPP	4,02	-	-	3,33	3,69	3,33	3,50	3,57
CPTL	3,66	-	3,55	3,57	3,35	-	3,23	3,47
ESAN	3,62	3,51	3,25	3,22	3,43	-	-	3,41
FAALC	3,23	4,00	-	4,11	3,44	-	3,33	3,62
FACFAN	3,25	-	-	3,33	3,27	2,33	2,90	3,02

FACH	3,26	-	2,92	3,38	3,22	5,00	3,21	3,50
FACOM	3,87	-	3,51	4,00	4,00	-	3,96	3,87
FADIR	3,46	-	-	-	3,67	4,00	-	3,71
FAED	3,38	3,25	3,17	3,60	3,40	4,00	-	3,47
FAENG	3,47	-	3,27	3,94	3,33	-	3,50	3,50
FAMED	3,30	-	-	4,00	2,85	-	2,00	3,04
FAMEZ	3,44	-	2,00	3,33	2,92	-	3,24	2,99
FAODO	3,65	-	2,00	4,00	3,39	4,33	-	3,48
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,30	4,03	2,83	-	2,96	3,67	2,75	3,25
INFI	3,26	-	3,18	3,67	2,90	2,67	3,69	3,23
INISA	3,55	-	3,55	2,17	3,32	4,33	3,63	3,42
INMA	3,58	4,18	3,36	5,00	3,79	4,33	3,71	3,99
INQUI	3,78	-	3,00	-	2,33	3,33	2,57	3,00
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	3,67	3,67
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	3,25	3,25
PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	4,83	4,83
UFMS	3,63	3,53	3,41	3,55	3,31	3,71	3,29	3,49

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

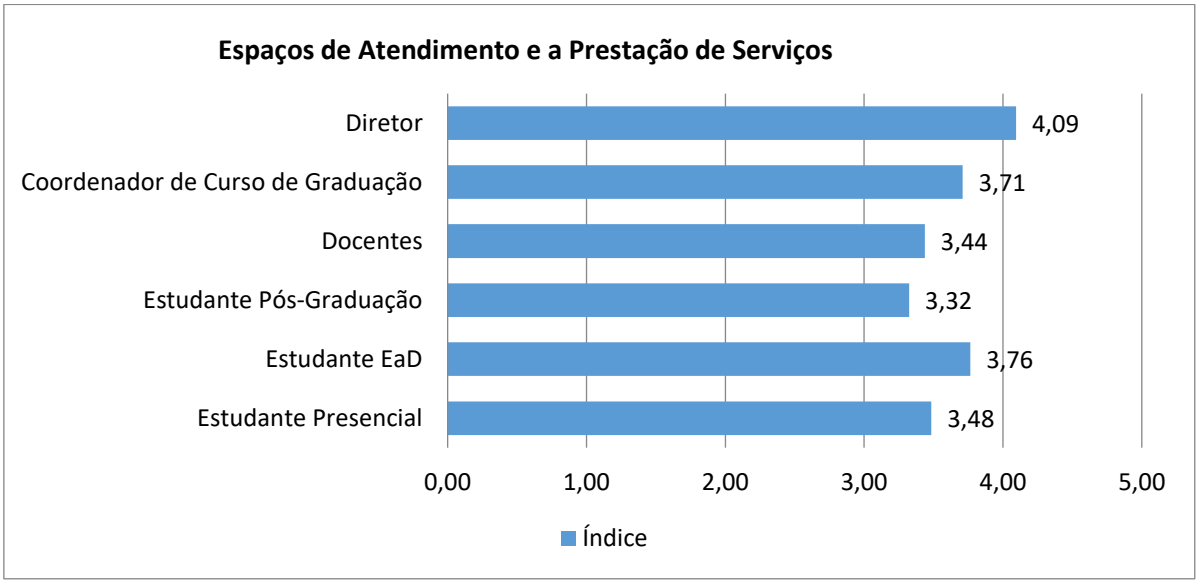
3.5.2.7 Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços

Os espaços de atendimento e a prestação de serviços nos setores foram avaliados pelos vários segmentos, com exceção dos técnico-administrativos, a partir de duas questões:

> Como você avaliar os espaços de atendimento e a prestação de serviços quanto à:
> Questão 1 – Acessibilidade e adequação do espaço ao serviço prestado?
> Questão 2 – Qualidade do atendimento nos setores?

Esses aspectos foram considerados satisfatórios por parte dos segmentos, com destaque para a avaliação dos Diretores (média 4,09 – bom) em contraponto com a avaliação dos estudantes de pós-graduação (média 3,32 – satisfatório) (Gráfico 52).

Gráfico 51 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi dos segmentos da FAODO (4,31) e a pior dos Coordenadores de Curso de Graduação do INISA (2,25). (Tabela 160).

Tabela 160 - Avaliação dos segmentos, sobre Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços, por UAS.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	3,35	-	3,67	3,80	3,50	3,00	3,46
CPAQ	3,72	-	3,21	3,91	3,39	3,00	3,45
CPAR	3,73	-	-	3,33	4,10	5,00	4,04
CPCS	3,46	-	3,24	3,83	3,27	-	3,45
CPCX	3,65	-	-	4,00	3,74	4,00	3,85
CPNA	3,62	-	-	3,00	-	-	3,31
CPNV	3,88	-	-	4,20	4,07	5,00	4,29
CPPP	3,96	-	-	4,00	3,56	4,00	3,88
CPTL	3,30	-	3,33	3,15	3,25	-	3,26
ESAN	3,32	3,70	3,40	2,83	3,45	-	3,34
FAALC	3,11	3,83	-	4,17	3,25	-	3,59
FACFAN	3,21	-	-	4,00	3,47	4,50	3,80
FACH	3,14	-	3,37	3,83	3,31	4,00	3,53
FACOM	3,71	-	3,85	4,00	4,15	-	3,93
FADIR	3,18	-	-	-	3,90	4,00	3,69
FAED	3,08	3,72	2,67	5,00	3,26	4,00	3,62
FAENG	3,13	-	3,50	4,17	3,18	-	3,49
FAMED	3,53	-	-	3,50	3,03	-	3,36
FAMEZ	3,30	-	3,00	4,00	3,39	-	3,42

FAODO	3,54	-	-	5,00	3,70	5,00	4,31
INBIO	3,42	3,79	2,56	-	3,05	4,00	3,36
INFI	3,39	-	3,15	4,00	3,48	4,50	3,70
INISA	3,32	-	3,56	2,25	3,44	4,00	3,31
INMA	3,50	4,25	3,04	3,50	3,49	4,00	3,63
INQUI	3,10	-	-	-	2,75	3,50	3,12
UFMS	3,48	3,76	3,32	3,71	3,44	4,09	3,64

Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Os estudantes da graduação avaliaram os espaços e a qualidade da prestação dos serviços, como satisfatórios e bons, enquanto que os estudantes da pós-graduação, consideraram satisfatórios e parcialmente satisfatórios. Os coordenadores das unidades de 44% das unidades avaliaram esses quesitos como muito bons (FAED e FAODO) e bons (CPCX, CPNA, CPPP, FAALC, FACFAN, FACOM, FAENG, FAMEZ e INFI), enquanto que no INISA, foram considerados parcialmente satisfatórios e nas demais UAS, satisfatórios.

A Tabela 161 apresenta os resultados particularizados, por segmento e relativos aos Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços, apontando melhor avaliação para a qualidade de atendimento nos setores.

Tabela 161 - Espaços de Atendimento e a Prestação de Serviços na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2
Estudante Presencial	3,31	3,34
Estudante EAD	3,57	3,66
Estudante de Pós-graduação	3,42	3,64
Docentes	3,10	3,45
Coordenador de curso de Graduação	3,38	3,83
Diretor	3,75	4,44
Técnico-administrativo	-	-

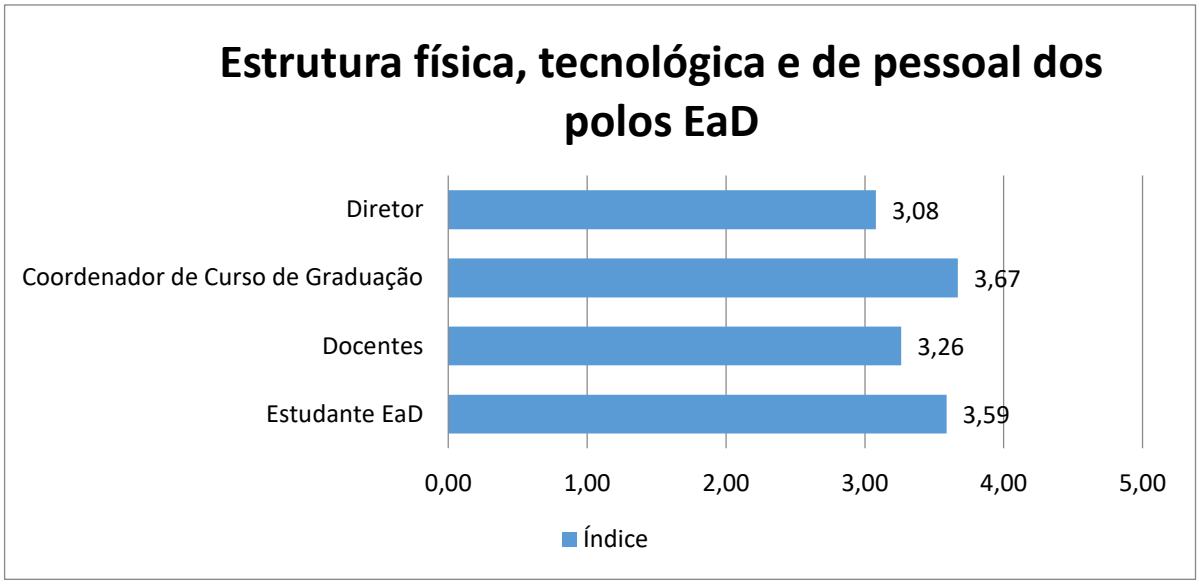
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).
Legenda: (*)Questão 1 – Acessibilidade e adequação do espaço ao serviço prestado?
(**)Questão 2 – Qualidade do atendimento nos setores?

3.5.2.8 Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de Ead

A Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos de EAD foi considerada satisfatória (média 3,40) (Gráfico 53), tendo a melhor média atribuída pelos coordenadores de cursos e a pior pelos docentes. O enunciado das questões relativas à EaD, indicavam “específico aos segmentos que atuam na EaD”, mas parcela da comunidade que não atua diretamente nessa modalidade não compreendeu essa observação e respondeu também a esse quesito, gerando uma distorção de dados.

Gráfico 52 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos de EAD.

-



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Ressalta-se que a estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos de EaD é de responsabilidade das prefeituras dos municípios parceiros do sistema UAB, com exceção dos polos situados em Campo Grande, na ESAN e em Bonito, que são unidades da UFMS.

Embora segmentos de várias UAS tenham avaliado a Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de EAD, observa-se que efetivamente ofertam cursos de graduação a distância, as seguintes UAS: ESAN, FAALC, FAED, FAENG, INBIO e INMA, que serão o foco da análise da Tabela 162.

Tabela 162 - Avaliação dos segmentos, sobre a Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de EAD, por UAS.

UAS	Estudante EAD	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	-	-	3,00	3,00	3,00
CPAQ	-	3,88	3,23	-	3,55
CPAR	-	-	-	-	-
CPCS	-	-	5,00	-	5,00
CPCX	-	-	5,00	3,00	4,00
CPNA	-	3,38	-	-	3,38
CPNV	-	3,38	5,00	-	4,19
CPPP	-	-	-	-	-
CPTL	-	-	3,53	-	3,53
ESAN	3,65	3,29	3,16	-	3,36
FAALC	3,43	-	3,86	-	3,64
FACFAN	-	-	3,33	3,00	3,17
FACH	-	-	2,90	-	2,90

FACOM	-	-	4,25	-	4,25
FADIR	-	-	-	-	-
FAED	3,43	3,75	3,32	3,75	3,56
FAENG	-	5,00	3,00	-	4,00
FAMED	-	-	2,91	-	2,91
FAMEZ	-	-	3,31	-	3,31
FAODO	-	-	3,08	-	3,08
INBIO	3,95	-	2,00	3,75	3,23
INFI	-	-	-	2,00	2,00
INISA	-	-	3,00	-	3,00
INMA	3,75	-	3,20	3,00	3,32
INQUI	-	-	-	-	-
UFMS	3,59	3,67	3,26	3,08	3,40

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os estudantes consideraram, em média, os quesitos avaliados satisfatórios, sendo que a melhor avaliação foi atribuída por estudantes do INBIO e INMA que ofertam cursos de licenciatura em Biologia e Matemática; e as avaliações mais baixas, por conta dos estudantes da FAED e FAALC, UAS que ofertam licenciaturas em Pedagogia, Educação Física e Letras.

Apesar da oferta do curso de graduação em geografia, nenhum estudante da FAENG respondeu ao questionário.

Os segmentos já identificados avaliaram esse aspecto a partir de quatro questões:

> Como você avalia Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos de EAD, quanto à:
> Questão 1 - A acessibilidade adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, de interação entre docentes, tutores e estudantes?
> Questão 2 - A viabilidade da realização das atividades presenciais?
> Questão 3 - Possibilidade de execução das atividades previstas no PDI?
> Questão 4 - Proposição de modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e de aprendizagem e diferenciais inovadores?

A Tabela 163 apresenta os resultados particularizados, por segmento e relativos à Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de EAD e com variações de médias por segmento muito sutis entre 3,16 e 3,37 (satisfatório), sendo os quesitos melhor avaliados a "Acessibilidade adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, de interação entre docentes, tutores e estudantes" e a "Viabilidade da realização das atividades presenciais". Os docentes e diretores avaliaram como parcialmente satisfatória a "Proposição de modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e de aprendizagem e diferenciais inovadores".

Tabela 163 - Estrutura Física, Tecnológica e de Pessoal dos Polos de EAD, na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
Estudante EAD	3,49	3,65	3,43	3,38
Docentes	3,12	3,15	3,10	2,96
Coordenador de curso de Graduação	3,70	3,50	3,70	3,50
Diretor	3,17	3,17	3,14	2,83

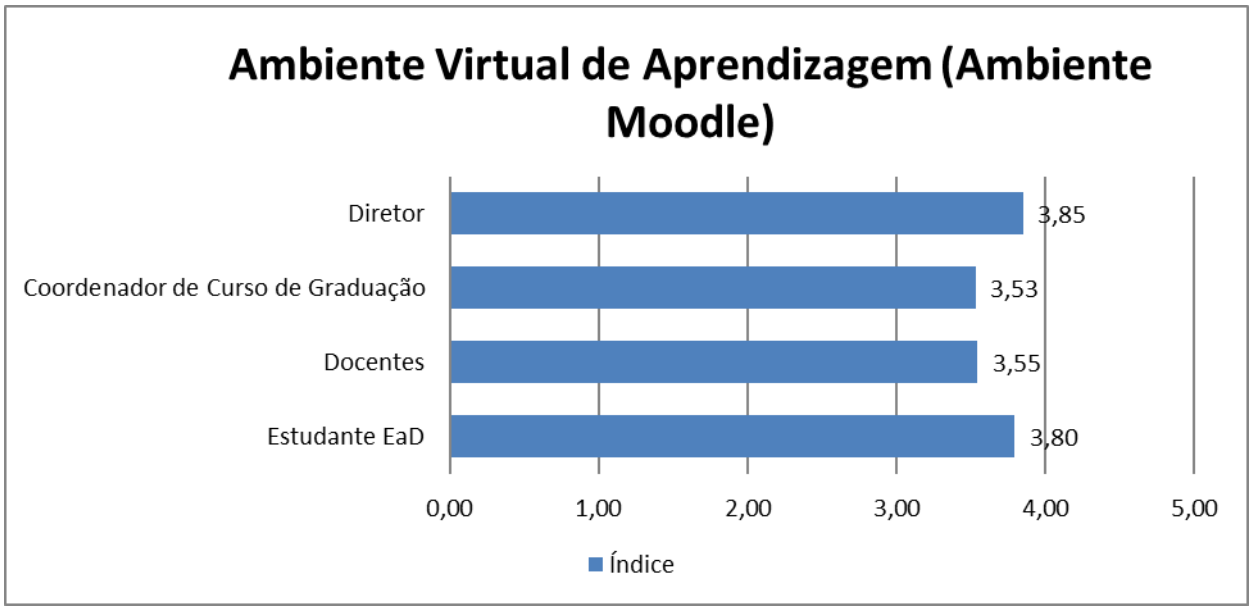
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Vale salientar que as questões 1, 2 e 3 dependem da infraestrutura oferecida pelas prefeituras para a execução dos cursos, mas que também pode ser objeto de negociação nos termos de cooperação mútua entre a UFMS e os municípios. Já a quarta questão refere-se aos modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e de aprendizagem e aos diferenciais inovadores, que estão sob a responsabilidade da SEDFOR, secretaria vinculada à Reitoria, que define e executa as políticas de ensino, pesquisa e extensão da modalidade a distância na UFMS.

3.5.2.9 Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle)

Os Diretores, Coordenadores de Cursos, Docentes e Estudantes da EaD avaliaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle), como satisfatório (média 3,68).

Gráfico 53 - Percepção do Ambiente Virtual da Aprendizagem, por segmentos avaliadores. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os segmentos avaliaram esse aspecto a partir das seguintes questões:

> Como você avalia o AVA da UFMS, quanto à:
> Questão 1 - Acessibilidade da interface para os estudantes, docentes e tutores? (Docentes, coordenadores e diretores)
> Questão 2 - Atendimento aos processos de ensino e de aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES? (Coordenador de curso)
> Questão 3 - Facilidade de realizar atividades e encontrar informações no ambiente? (Estudante)
> Questão 4 - Possibilidade de interação entre docentes, estudantes e tutores, com proposição de recursos inovadores? (Estudante e coordenador de curso)
> Questão 5 - Sua adequação (moodle) como ferramenta de suporte à aprendizagem? (Estudantes e Docentes)
> Questão 6 - Sua integração com o sistema acadêmico? (Coordenador de curso)

A Tabela 164 apresenta os resultados dessas questões, que dada a ausência de padronização dos segmentos respondentes, não permitem análises comparativas.

Tabela 164 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle) na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6
Estudante EAD	-	-	3,55	3,54	3,74	-
Docentes	3,32	-	-	-	3,28	
Coordenador de curso de Graduação	3,54	3,46	-	3,46	-	3,08
Diretor	3,38	3,63	-	3,29	-	3,63

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A avaliação dos segmentos, sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle), por UAS (Tabela 165) apresenta, em média avaliação 3,68 (Satisfatório), com destaque positivo à avaliação dos Diretores 3,85 (Satisfatório). No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi do CPCX, CPPP 5,00 (Muito Bom) e a pior do INISA 3,00 (Satisfatório).

Novamente, na avaliação deste quesito, segmentos de várias UAS que não atuam na modalidade EaD, responderam equivocadamente, motivo pelo qual, serão consideradas para a análise da Tabela 165, as UAS: ESAN, FAALC, FAED, FAENG, INBIO e INMA.

Tabela 165 - Percepção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ambiente Moodle), pelos segmentos e UAS. 2018

UAS	Estudante EAD	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	-	-	3,67	3,00	3,33
CPAQ	-	4,25	3,35	-	3,80
CPAR	-	3,00	3,67	4,00	3,56
CPCS	-	-	3,20	-	3,20
CPCX	-	-	5,00	-	5,00
CPNA	-	3,25	-	-	3,25
CPNV	-	3,13	4,00	-	3,56
CPPP	-	-	5,00	-	5,00
CPTL	-	2,75	3,17	-	2,96
ESAN	3,75	3,30	3,47	-	3,51
FAALC	4,00	-	-	-	4,00
FACFAN	-	-	4,00	3,75	3,88
FACH	-	-	3,44	-	3,44
FACOM	-	-	4,40	-	4,40
FADIR	-	-	-	-	-
FAED	3,49	4,00	3,86	4,00	3,84
FAENG	-	5,00	3,23	-	4,12
FAMED	-	-	3,14	-	3,14
FAMEZ	-	-	3,50	-	3,50
FAODO	-	-	3,56	5,00	4,28
INBIO	4,43	-	3,17	3,00	3,53
INFI	-	-	3,67	-	3,67
INISA	-	-	3,00	-	3,00
INMA	4,27	-	4,00	4,33	4,20
INQUI	-	-	-	-	-
UFMS	3,80	3,53	3,55	3,85	3,68

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Observa-se que os estudantes EaD consideram o ambiente virtual bom ou satisfatório, avaliação mantida pelos demais segmentos da ESAN, FAALC, FAED, INBIO, INMA, com exceção da Coordenação de Curso da FAENG que considera ótimo.

3.5.2.10 Espaço de Convivência e de Alimentação

Os segmentos avaliaram o espaço de convivência e de alimentação, a partir de três questões:

Questão 1 - Acessibilidade e estado de conservação?
Questão 2 - Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?
Questão 3 - Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

A avaliação dos segmentos por UAS (Tabela 166) apresenta, em média avaliação 3,19 (Satisfatório), com destaque positivo à avaliação dos Estudantes EAD 3,55 (Satisfatório) e negativo para os Docentes 2,98 (Parcialmente Satisfatório). No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi dos Técnico-administrativos RTR 4,25 (Bom) e a pior dos Técnico-administrativo da PROGRAD 2,33 (Parcialmente Satisfatório).

Tabela 166 - Avaliação dos segmentos, sobre o Espaço de Convivência e de Alimentação, por UAS. 2018.

UAS	Estudante Presencial	Estudante EAD	Estudante de Pós-graduação	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-	-	-	3,47	3,47
AGINOVA	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAN	3,55	-	-	2,50	3,13	-	2,00	2,79
CPAQ	3,10	-	3,20	3,25	2,91	2,00	2,96	2,90
CPAR	3,40	-	-	3,00	4,04	3,67	4,11	3,64
CPCS	3,57	-	3,21	2,67	2,92	-	2,63	3,00
CPCX	3,57	-	-	5,00	3,66	2,67	3,16	3,61
CPNA	3,54	-	-	2,89	-	-	2,58	3,00
CPNV	3,54	-	-	2,56	3,88	4,00	3,14	3,42
CPPP	3,18	-	-	-	3,05	3,33	3,38	3,23
CPTL	3,13	-	3,46	2,58	2,81	-	2,72	2,94
ESAN	3,15	3,42	2,33	3,00	3,06	-	-	2,99
FAALC	2,90	2,75	-	3,83	3,25	-	3,20	3,19
FACFAN	2,97	-	-	3,40	2,75	2,33	2,77	2,85
FACH	2,99	-	3,54	2,43	2,84	-	2,64	2,89
FACOM	2,90	-	3,71	3,50	3,41	-	3,22	3,35
FADIR	3,20	-	-	-	2,75	4,00	2,50	3,11
FAED	3,00	3,37	3,11	2,50	3,08	3,33	-	3,07
FAENG	2,94	-	3,41	3,40	2,77	-	2,60	3,02
FAMED	2,99	-	-	3,33	2,45	-	2,00	2,69
FAMEZ	3,08	-	2,00	3,00	2,65	-	3,05	2,75
FAODO	2,94	-	-	4,00	2,77	3,33	-	3,26
HUMAP	-	-	-	-	-	-	-	-
INBIO	3,08	3,80	2,00	-	2,62	3,00	2,86	2,89
INFI	2,91	-	2,78	4,00	2,54	-	2,90	3,02
INISA	3,06	-	3,07	2,00	2,68	3,33	3,23	2,89
INMA	3,52	4,67	2,94	2,50	2,74	3,67	4,00	3,43
INQUI	3,06	-	2,00	-	2,33	3,00	2,57	2,59
PROADI	-	-	-	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	-	-	-	-	-
PROGRAD	-	-	-	-	-	-	2,33	2,33

PROPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	-	-	-	4,25	4,25
UFMS	3,25	3,55	3,17	3,09	2,98	3,21	3,06	3,19

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

As informações trazidas pela PROADI apontam para a revisão dos espaços de alimentação na UFMS em 2018 e a projeção de ampliação de cantinas e restaurantes em 2019.

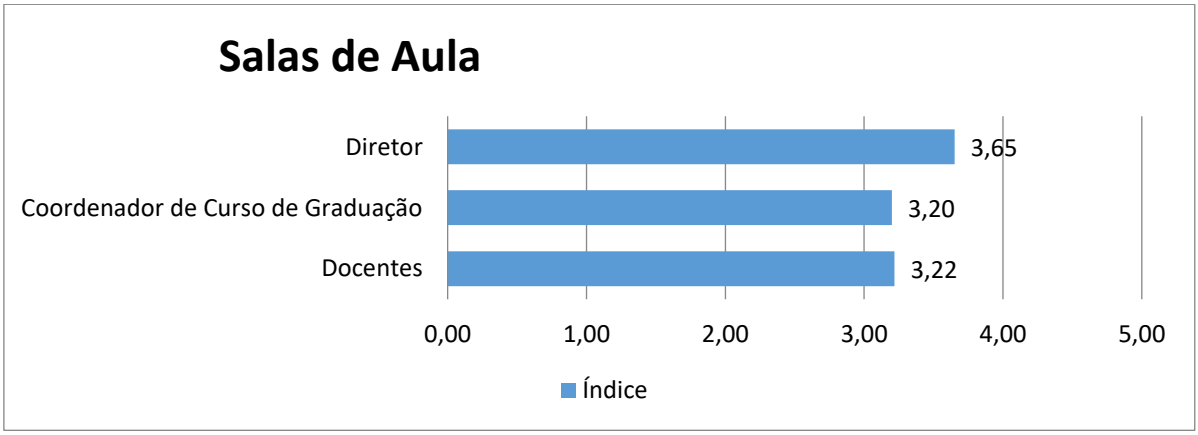
Os estudantes dos cursos integrais sempre demandam mais espaços de convivência. Em Campo Grande, após a retirada das cantinas do corredor central do antigo CCHS, foram instalados bancos para favorecer justamente o espaço de convivência, bem como ao redor das UAS.

Acentua-se que uma das solicitações dos estudantes dos cursos integrais é a ampliação do espaço para estudo, deficiência também apontada pelo Coordenadoria das Bibliotecas da UFMS.

3.5.2.11 Salas de Aula

As salas de aula foram avaliadas pelos Diretores de UAS, Coordenadores de Curso de Graduação e Docentes[23], sendo consideradas satisfatórias (Média 3,36) (Gráfico 55).

Gráfico 54 - Médias gerais, por segmento, acerca das Salas de Aula.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

[23] Os estudantes avaliaram as salas de aula, no bloco inicial de questões aplicadas em 2018-1 e 2018-2, relativo às condições de oferta dos cursos. Essas informações já foram inseridas nas políticas acadêmicas, por isso não serão replicadas nesse Eixo.

No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi dos FAODO (Média 4,41 -Bom) e a pior do CPAN (Média 2,83 - Parcialmente Satisfatório) (Tabela 167).

Tabela 167 - Avaliação dos segmentos, sobre as Salas de Aula, por UAS. 2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	2,78	2,96	2,75	2,83
CPAQ	3,10	3,41	3,00	3,17
CPAR	3,46	3,76	3,50	3,57
CPCS	3,33	3,39	-	3,36
CPCX	3,25	3,42	3,75	3,47
CPNA	3,47	-	-	3,47
CPNV	3,17	4,05	5,00	4,07
CPPP	2,25	3,34	3,75	3,11
CPTL	3,23	3,13	-	3,18
ESAN	2,78	3,35	-	3,07
FAALC	3,08	3,32	-	3,20
FACFAN	3,50	2,99	3,33	3,27
FACH	3,58	3,24	2,50	3,11
FACOM	3,50	3,65	-	3,58
FADIR	-	3,42	4,75	4,09
FAED	2,00	2,97	3,50	2,82
FAENG	3,48	2,95	-	3,21
FAMED	2,50	2,80	-	2,65
FAMEZ	3,50	3,21	-	3,35
FAODO	4,75	3,48	5,00	4,41
INBIO	-	2,97	4,50	3,74
INFI	3,00	2,92	2,75	2,89
INISA	2,20	2,76	3,75	2,90
INMA	3,00	3,23	3,25	3,16
INQUI	-	2,75	3,25	3,00
UFMS	3,20	3,22	3,65	3,36

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

As salas de aula foram avaliadas a partir de quatro questões:

> Como você avalia as salas de aula da UFMS, quanto à:
> Questão 1 - Acessibilidade?
> Questão 2 - Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?
> Questão 3 – Existência de recursos tecnológicos inovadores?
> Questão 4 – Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?

A Tabela 168 apresenta os resultados particularizados, por segmento e questão. Os segmentos avaliaram como parcialmente satisfatória a "existência de recursos tecnológicos

inovadores" e como satisfatórios os demais itens, com destaque positivo para o "atendimento às necessidades institucionais considerando a adequação das salas de aula às atividades" (Tabela 168).

Tabela 168 - Salas de Aula, na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
Docentes	3,03	3,04	2,51	2,88
Coordenador de curso de Graduação	2,90	3,25	2,58	3,10
Diretor	3,69	3,88	3,19	3,69

Fonte: SIAI/AGETIC(2019)

3.5.2.12 Sala do Professor

As salas dos professores foram avaliadas pelos Diretores (Média 3,53), Coordenadores de curso de Graduação (Média 3,41) e Docentes (Média 3,27), sendo consideradas satisfatórias. Os aspectos avaliados nestas salas foram a acessibilidade, adequação para atendimento aos alunos, manutenção e proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi da CPAR 4,18 (Bom) e a pior da ESAN 2,76 (Parcialmente Satisfatório) (Tabela 169).

Tabela 169 - Percepção sobre a Sala do Professor, por UAS e segmentos da Ufms. 2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	2,78	3,22	3,00	3,00
CPAQ	3,50	3,27	3,00	3,26
CPAR	3,92	4,37	4,25	4,18
CPCS	3,11	2,85	-	2,98
CPCX	3,63	3,60	3,00	3,41
CPNA	3,07	-	-	3,07
CPNV	3,10	3,43	3,75	3,43
CPPP	2,00	3,43	4,00	3,14
CPTL	3,15	3,05	-	3,10
ESAN	2,38	3,14	-	2,76
FAALC	3,17	3,10	-	3,13
FACFAN	3,50	3,12	3,00	3,21
FACH	3,22	3,20	3,00	3,14
FACOM	4,25	3,93	-	4,09
FADIR	-	2,00	-	2,00

FAED	4,29	3,38	3,00	3,55
FAENG	4,23	3,34	-	3,78
FAMED	3,50	2,72	-	3,11
FAMEZ	3,75	3,08	-	3,41
FAODO	3,00	3,68	4,50	3,73
INBIO	-	3,16	3,25	3,21
INFI	4,00	2,94	3,33	3,42
INISA	2,00	3,10	3,50	2,87
INMA	3,00	3,15	4,00	3,38
INQUI	-	2,75	4,00	3,38
UFMS	3,41	3,27	3,53	3,40

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os segmentos avaliaram esse aspecto a partir de quatro questões:

Questão 1 - Acessibilidade?
Questão 2 - Adequabilidade para atendimento aos alunos?
Questão 3 - Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?
Questão 4 - Proposição de recursos tecnológicos diferenciados?

A Tabela 170 apresenta os resultados particularizados, por segmento e relativos a Sala do Professor.

Tabela 170 - Sala do Professor, na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
Docentes	2,97	2,59	2,75	2,27
Coordenador de curso de Graduação	3,21	2,91	3,25	2,41
Diretor	3,13	3,00	3,56	2,93

Fonte: SIAI/AGETIC(2019).

Os docentes que são os usuários diretos das salas, consideraram os quesitos avaliados “parcialmente satisfatórios”, sendo a adequabilidade para atendimento aos alunos e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados, os quesitos avaliados com menor valor. Esses quesitos também foram avaliados como parcialmente satisfatórios pelos coordenadores de cursos e diretores.

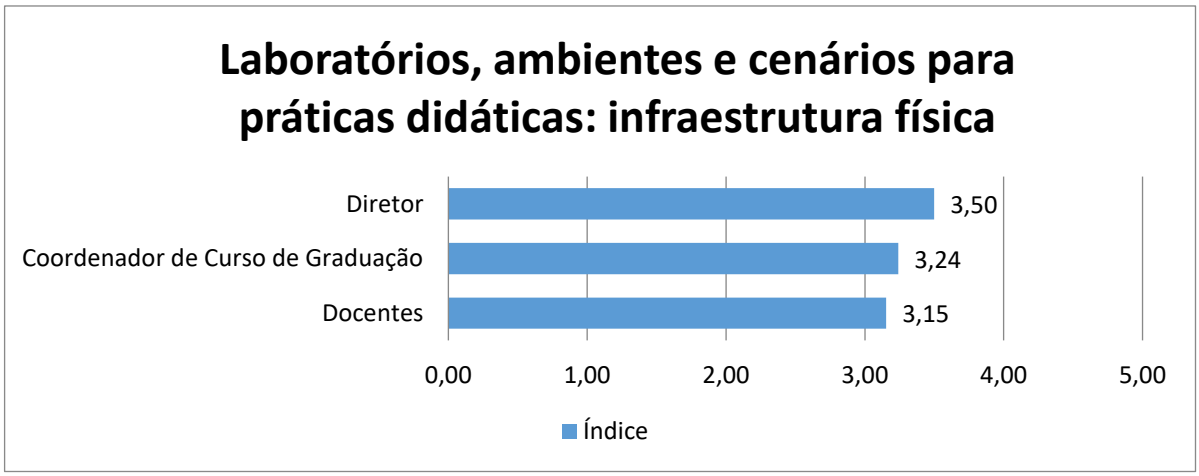
3.5.2.13 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física

Os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física foram avaliados pelos segmentos Diretor, Coordenador de Curso de Graduação e Docentes por meio de cinco questões:

Questão 1 - Acessibilidade?
Questão 2 - Adequação ao serviço prestado?

Questão 3 - Existência de recursos tecnológicos?
Questão 4 - Existência e disponibilização das normas de segurança?
Questão 5 - Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?

Gráfico 55 - Médias gerais, por segmento, acerca dos Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física. 2018.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os segmentos consideraram a infraestrutura física satisfatória (Média 3,30). Houve pequena variação entre os segmentos, com destaque à avaliação positiva dos Diretores (média 3,50) e a pior avaliação foi por parte dos docentes (3,15).

Os docentes avaliaram a acessibilidade, adequação do serviço prestado, existência de recursos tecnológicos, existência e disponibilização de normas de segurança, e a manutenção dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas como "parcialmente satisfatórios" (Tabela 171).

Tabela 171 - Percepção sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, por questões e segmentos da UFMS. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Docentes	2,92	2,83	2,48	2,87	2,61
Coordenador de curso de Graduação	3,14	2,98	2,66	3,19	2,97
Diretor	3,19	3,38	3,25	3,50	3,56

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

No âmbito das UAS, as melhores avaliações estão na FAODO e FACOM (Bom) e as piores avaliações estão na CPAN, CPSC, CPTL, ESAN, FAED, INQUI (Parcialmente satisfatório).

Tabela 172 - Percepção sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, por UAS e segmentos da UFMS. 2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Média UAS
CPAN	2,62	3,03	2,75	2,80
CPAQ	3,30	3,16	3,40	3,29
CPAR	3,50	3,90	3,40	3,60
CPCS	3,21	2,63	-	2,92
CPCX	3,90	3,55	3,20	3,55
CPNA	3,12	-	-	3,12
CPNV	3,13	3,77	4,00	3,63
CPPP	2,20	3,47	3,80	3,16
CPTL	2,77	3,11	-	2,94
ESAN	2,69	3,10	-	2,89
FAALC	3,44	3,27	-	3,36
FACFAN	3,10	2,67	3,60	3,12
FACH	3,40	3,11	3,00	3,17
FACOM	4,50	3,81	-	4,15
FADIR	-	3,67	3,40	3,53
FAED	2,00	3,16	3,00	2,72
FAENG	3,57	2,95	-	3,26
FAMED	4,00	2,68	-	3,34
FAMEZ	3,60	2,75	-	3,17
FAODO	4,40	3,17	4,80	4,12
INBIO	-	3,10	3,80	3,45
INFI	4,20	3,38	2,50	3,36
INISA	2,14	3,06	4,60	3,27
INMA	2,60	3,27	3,40	3,09
INQUI	-	2,00	2,80	2,40
UFMS	3,24	3,15	3,50	3,30

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Os docentes de 78,26% das UAS e os diretores de 16% das unidades avaliaram esses quesitos como satisfatórios.

Os Coordenadores de Cursos de Graduação avaliaram esses quesitos como bons (FACOM, FAMED, FAODO e INFI), satisfatórios (CPAQ, CPAR, CPCS, CPCX, CPNA, CPNV, FAALC, FACFAN, FACH, FAENG, FAMEZ) e parcialmente satisfatórios (CPAN, CPPP, CPTL, ESAN, FAED, FAMEZ,INISA e INMA).

3.5.2.14 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinadas à CPA na Percepção dos Segmentos da UFMS

A Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA foi avaliada como satisfatória por parte dos Diretores (3,50) e Coordenadores de Cursos de Graduação (3,46), sendo a média global da UFMS (3,55). Esse quesito foi avaliado por meio de quatro questões:

> Questão 1 – Atendimento às necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para seus membros?
> Questão 2 - Condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados?
> Questão 3 - Recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação?
> Questão 4 - Proposição de recursos ou processos inovadores

A Tabela 173 apresenta os resultados dessa avaliação, por segmento e questão.

Tabela 173 - Infraestrutura física e tecnológica destinadas à CPA na percepção dos segmentos da UFMS

Segmentos	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
Diretores	3,53	3,60	3,40	3,67
Coordenadores de cursos de graduação	3,22	3,33	3,20	3,39

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

No âmbito das UAS (Tabela 174), as unidades que melhor avaliaram a infraestrutura física da CPA, foram CPAR, CNPV, FACOM, INISA, INQUI, FAODO, as piores avaliações foram DO CPAN, CPPP E CPTL. Esse resultado se deve, talvez pela localização da CPA ser na sede da UFMS, em Campo Grande e, portanto, pouco visível aos Câmpus. Esse fator poderá ser minimizado por meio da veiculação de vídeos institucionais, que serão elaborados juntamente com a SECOM, sobre o funcionamento da CPA.

Tabela 174 - Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA na percepção dos segmentos e UAS. 2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Diretor	Média UAS
CPAN	2,00	2,50	2,25
CPAQ	3,70	3,00	3,35
CPAR	4,00	4,00	4,00
CPCS	3,91	-	3,91
CPCX	4,50	2,50	3,50
CPNA	3,33	-	3,33
CPNV	3,18	5,00	4,09

CPPP	2,00	3,00	2,50
CPTL	2,50	-	2,50
ESAN	3,63	-	3,63
FAALC	3,13	-	3,13
FACFAN	-	3,00	3,00
FACH	-	-	-
FACOM	4,00	-	4,00
FADIR	-	3,75	3,75
FAED	-	3,75	3,75
FAENG	3,94	-	3,94
FAMED	-	-	-
FAMEZ	3,75	-	3,75
FAODO	4,00	4,50	4,25
INBIO	-	3,00	3,00
INFI	-	4,00	4,00
INISA	-	4,00	4,00
INMA	3,00	4,00	3,50
INQUI	-	4,00	4,00
UFMS	3,52	3,59	3,55

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

3.5.2.15 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinadas À CSA na Percepção dos Segmentos da UFMS

A Infraestrutura física e tecnológica destinadas à CSA na percepção dos segmentos da UFMS, foi avaliada pelos por meio de quatro questões:

> Questão 1 - Atendimento às necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para seus membros?
> Questão 2 - Condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados?
> Questão 3 - Proposição de recursos ou processos inovadores?
> Questão 4 - Recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação?

Na avaliação por questão (Tabela 175), embora na média, a avaliação seja satisfatória, no segmento docente, todos os quesitos avaliados foram considerados parcialmente satisfatórios (Tabela 175). As melhores médias são relativas às “condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados” e aos “recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação” e as piores se referem à “proposição de recursos ou processos inovadores” e ao “atendimento às necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para seus membros”.

Tabela 175 - Infraestrutura física e tecnológica destinadas à CSA na percepção dos segmentos, por questão. 2018.

Segmentos	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
Docentes	2,81	2,76	2,63	2,93
Coordenadores de Curso de graduação	3,03	3,20	3,03	3,27
Diretores	3,50	3,57	3,36	3,57

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A percepção dos segmentos, deve-se talvez ao fato de que as CSAs não contam com espaço físico específico nas UAS para a realização de suas atividades.

3.5.2.16 Recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação na Percepção dos Segmentos da UFMS

Os diretores, coordenadores de cursos de graduação e docentes avaliaram os recursos de tecnologias da informação e comunicação, considerando-os satisfatórios (média 3,48), por meio de cinco questões:

> Questão 1 – Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos?
> Questão 2 - Seu uso assegurar a execução do PDTIC - Plano de Desenvolvimento da Tecnologia de Informação e da Comunicação?
> Questão 3 - Seu uso para viabilizar as atividades acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional e possibilitando a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica ?
> Questão 4 – Sua utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos)?
> Questão 5 – Sua utilização como ferramenta para execução do PDI?

A Tabela 176 apresenta os resultados particularizados, por segmento e questãoes, relativos aos Recursos de tecnologias da informação e Comunicação. O quesito que contou com avaliação mais baixa foi o “desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos”, considerado parcialmente satisfatório por docentes, coordenadores de curso de graduação e técnico-administrativos. Mas foi considerado bom, pelos Diretores das UAS.

Tabela 176 - Recursos de tecnologias da informação e Comunicação, na percepção dos segmentos. 2018.

Segmento	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Médias
Docentes	2,75	-	-	3,02	2,97	2,91
Coordenador de curso de Graduação	2,85	-	-	3,39	3,42	3,22
Diretor	4,00	-	-	4,25	4,20	4,15

Técnico-administrativo	2,98	3,11	3,21	-	-	

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

No âmbito das UAS, a melhor avaliação foi dos Técnico-administrativos RTR 4,40 (Bom) e a pior do ESAN 2,90 (Parcialmente Satisfatório).

Tabela 177 - Avaliação dos segmentos, sobre os Recursos de tecnologias da informação e Comunicação, por UAS. 2018.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Docentes	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	3,58	3,58
AGINOVA	-	-	-	-	-
CPAN	2,71	2,94	3,00	3,11	2,94
CPAQ	3,59	3,08	4,00	2,97	3,41
CPAR	3,17	3,65	4,33	3,92	3,77
CPCS	2,78	2,95	-	3,12	2,95
CPCX	3,83	3,55	5,00	3,31	3,92
CPNA	3,73	-	-	3,38	3,55
CPNV	3,44	3,61	5,00	3,37	3,86
CPPP	3,00	3,47	3,67	3,13	3,32
CPTL	3,36	2,90	-	3,45	3,24
ESAN	2,75	3,05	-	-	2,90
FAALC	3,89	3,06	-	3,38	3,44
FACFAN	3,17	3,19	4,00	3,00	3,34
FACH	2,00	3,02	5,00	3,67	3,42
FACOM	4,00	3,61	-	3,25	3,62
FADIR	-	3,64	5,00	-	4,32
FAED	3,33	3,04	4,00	-	3,46
FAENG	3,78	3,21	-	2,33	3,11
FAMED	4,00	2,86	-	2,00	2,95
FAMEZ	3,67	3,00	-	3,21	3,29
FAODO	4,00	3,09	4,00	-	3,70
HUMAP	-	-	-	-	-
INBIO	-	3,04	3,33	3,00	3,12
INFI	3,00	3,20	4,00	3,29	3,37
INISA	2,00	3,02	5,00	3,25	3,32
INMA	3,00	3,44	4,00	4,09	3,63
INQUI	-	3,00	3,67	2,80	3,16
PROADI	-	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-	-
PROGEP	-	-	-	3,50	3,50
PROGRAD	-	-	-	3,00	3,00

PROPLAN	-	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-	-
RTR	-	-	-	4,40	4,40
UFMS	3,38	3,13	4,16	3,25	3,48

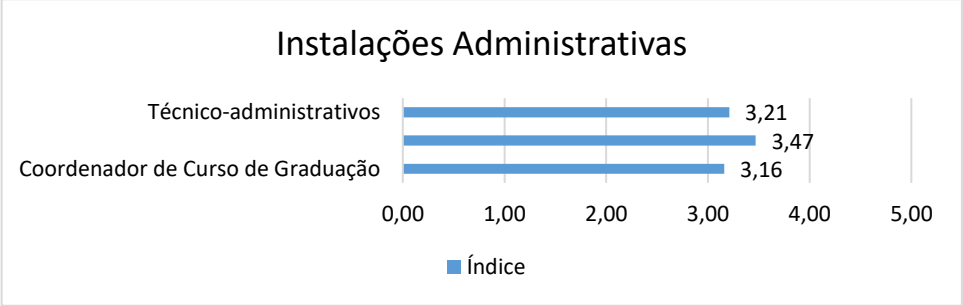
Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

3.5.2.17 Instalações Administrativas na Percepção dos Segmentos da UFMS

Os técnico-administrativos, diretores e coordenadores de cursos de graduação, consideraram as Instalações Administrativas, satisfatórias (Gráfico 57) e avaliaram esse aspecto a partir de três questões:

Questão 1 - Acessibilidade?
Questão 2 - Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?
Questão 3 – Manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares)?

Gráfico 56 - Médias gerais, por segmento, acerca das Instalações Administrativas



Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

A média geral da avaliação dos segmentos, por UAS, é 3,28, com destaque às avaliações no INBIO e na FAODO, ambos com média 4,33 (bom). Já as piores avaliações acerca das instalações administrativas situam-se nas seguintes UAS: CPTL, ESAN, FACFAN, FACH, FADIR, FAED, FAMED, INISA, PROGEP e PROGRAD (Tabela 178).

Tabela 178 - Avaliação dos segmentos, sobre as Instalações Administrativas, por UAS.

UAS	Coordenador de curso de Graduação	Diretor	Técnico-administrativo	Média UAS
AGETIC	-	-	-	-
AGINOVA	-	-	-	-
CPAN	3,13	3,00	3,23	3,12
CPAQ	2,93	3,33	2,95	3,07
CPAR	3,88	3,67	3,88	3,81

CPCS	3,25	-	3,09	3,17
CPCX	3,67	3,00	3,59	3,42
CPNA	3,07	-	3,04	3,05
CPNV	3,13	4,67	3,23	3,67
CPPP	2,67	3,00	4,07	3,24
CPTL	2,86	-	3,02	2,94
ESAN	2,88	-	-	2,88
FAALC	3,33	-	-	3,33
FACFAN	3,33	3,00	2,50	2,94
FACH	2,88	2,67	-	2,77
FACOM	3,67	-	3,17	3,42
FADIR	-	3,33	2,00	2,67
FAED	2,40	3,33	-	2,87
FAENG	3,59	-	2,44	3,02
FAMED	3,00	-	2,00	2,50
FAMEZ	3,00	-	3,27	3,14
FAODO	4,00	4,67	-	4,33
HUMAP	-	-	-	-
INBIO	-	4,33	-	4,33
INFI	3,00	4,00	-	3,50
INISA	2,50	3,00	-	2,75
INMA	4,00	3,33	-	3,67
INQUI	-	3,33	-	3,33
PROADI	-	-	-	-
PROAES	-	-	-	-
PROECE	-	-	-	-
PROGEP	-	-	2,33	2,33
PROGRAD	-	-	2,33	2,33
PROPLAN	-	-	-	-
PROPP	-	-	-	-
RTR	-	-	4,50	4,50
UFMS	3,16	3,47	3,21	3,28

Fonte: SIAI/AGETIC (2019).

Salienta-se que o prédio da PROGEP, em Campo Grande, está passando por completa reforma, desde 2018, estando alocados os funcionários dessa Pró-reitoria no prédio anterior da FAED.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFMS vem desenvolvendo ações mais intensivas de autoavaliação institucional desde 2017, e já tem colhido avanços substantivos quanto à importância e significado da autoavaliação, especialmente por parte dos estudantes. Nos demais segmentos, observa-se ainda, uma certa resistência ou alienação em relação aos processos avaliativos. Motivo pelo qual não podemos considerar que a IES possui uma cultura de avaliação consolidada, mas que a está construindo, gradativamente.

Neste sentido, ela tem intentado ações, por meio da CPA, CSAs e SEAVI, que se coadunam com a Meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE) em vigor, que pressupõe entre as suas estratégias: "13.1 aperfeiçoar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, de que trata a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fortalecendo as ações de avaliação, regulação e supervisão; [...]". (BRASIL, 2014, p. 1).

O trabalho da CPA, das CSAs e da SEAVI, nesses dois anos, tem propiciado reflexões contínuas sobre a importância da articulação entre planejamento e avaliação, bem como, entre as políticas públicas do Estado brasileiro para a Educação Superior e a organização do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão na UFMS, com vistas ao alcance dos objetivos emanados pela constituição brasileira:

> **Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
> III - pluralismo de idéias (sic) e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
> VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
> VII - garantia de padrão de qualidade; [...] (BRASIL, 1988, p. 1).

As ações operadas pela CPA visando a articulação entre avaliações externas e o processo de autoavaliação institucional também merecem destaque. O acompanhamento das avaliações externas pela CPA, CSAs e SEAVI, tem permitido a identificação contínua de potencialidades e fragilidades, que se constituem em insumos importantes para o realinhamento do PDI e a elaboração dos PDUs de cada UAS, bem como, das avaliações no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Embora a UFMS situe-se no grupo restrito de instituições de educação superior no Brasil que obtiveram Índice Geral de Cursos (IGC) 4, os resultados das avaliações externas

mesmo positivos, combinados com a autoavaliação, permitem planejar ações que aprimorem processos e produtos institucionais, em busca do constante avanço da qualidade da oferta do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Este Relatório apresentou a descrição das atividades institucionais, a partir dos cinco Eixos e das dez dimensões propostos no SINAES, traçando um comparativo entre diretrizes estratégicas e metas pontuadas no PDI, as ações desenvolvidas em 2018 e as previstas para 2019. As fontes de informações abrangeram as unidades da administração central e das unidades de administração setorial, bem como a percepção dos segmentos da comunidade acadêmica. Registra, portanto, um processo de autoanálise de sua gestão e da sua comunidade. Dada a amplitude de ações, processos, setores envolvidos torna-se difícil sintetizar a diversidade, riqueza e complexidade do que foi desenvolvido na UFMS em 2018, mas constam a seguir algumas considerações, por Eixos, que permitirão um panorama geral e conclusivo de potencialidades, fragilidades, avanços e ações propositivas para 2019, bem como a consonância com as metas e estratégias 12, 13 e 14 do PNE em vigor.

No Eixo I, de Planejamento e Avaliação Institucional, entre as potencialidades identificadas, destacam-se:

a) Inclusão da maior parte dos segmentos da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação;

b) modelagem e implantação de sistema informatizado próprio para os processos avaliativos na UFMS – o SIAI;

c) reorganização da matriz avaliativa para contemplar indicadores da avaliação externa de cursos e IES, por eixos e dimensões e reestruturação dos instrumentos de consulta à comunidade, observando a matriz avaliativa;

e) diversificação de estratégias de sensibilização aos segmentos da UFMS, com consequente ampliação da adesão e aumento da visibilidade e importância dos processos autoavaliativos para a comunidade acadêmica;

f) articulação entre avaliação interna e externa, por meio da participação intensiva de membros da CPA, SEAVI e CSAs nos processos de avaliação de cursos e análises do Enade;

g) vínculo entre processos avaliativos e planejamento institucional (PDI; PDU), bem como registro e publicização das decorrências da autoavaliação por UAS.

Entre as fragilidades do Eixo 1, vale pontuar:

a) necessidade de ampliação de membros da CPA, definição de carga horária para a realização de atividades, disponibilização de equipe técnica que ofereça efetivo suporte à geração de

relatórios, em especial, um estatístico e um técnico em TI (técnico da AGETIC destacado para atender ao SIAI);

b) aprimoramento do SIAI, para possibilitar a segurança e a geração de dados necessários para alimentar a CPA e CSAs durante a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional e autoavaliação setorial;
c) ausência de instrumentos técnicos e teóricos que permitam a análise global dos comentários disponíveis, por grupos de questões, a partir dos instrumentos de autoavaliação aplicados aos segmentos da UFMS;
d) baixa visibilidade das decorrências da autoavaliação na percepção dos segmentos da UFMS;
e) sobreposição de atividades entre a SEAVI e DIRA/CDA/Prograd;
f) desarticulação entre CPA e SEAVI, em relação às ações do pesquisador institucional (PI) e procurador educacional institucional (PEI);
g) descumprimento de prazos por parte de algumas unidades de administração superior e setoriais, no envio de informações para alimentar os relatórios de autoavaliação institucional, bem como, necessidade de melhorar a qualidade da informação, conforme solicitações em roteiro próprio.

Salienta-se que o suporte às CPAs é uma das estratégias indicadas na meta 13, do PNE (2014-2024):

> 13.3) induzir processo contínuo de autoavaliação das instituições de educação superior, fortalecendo a participação das comissões próprias de avaliação, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente; [...]. (BRASIL, 2014, p. 1).

As ações propostas para 2019 abrangem, em linhas gerais, a ampliação de membros da CPA; intensificação da publicização de resultados da autoavaliação institucional e das decorrências; balanço crítico dos instrumentos de autoavaliação; reestruturação da proposta de autoavaliação; estudos e pesquisas sobre a metodologia de análise de informações qualitativas; ampliação do vínculo da CPA com as CSAs; construção de parcerias técnico-científicas com outras CPAs do estado de MS, por meio da realização de Encontros e Fóruns.

Já no que trata o Eixo II, o Desenvolvimento Institucional, foram identificadas as seguintes potencialidades:

a) Estruturação do Plano de Desenvolvimento das Unidades de Administração Setorial (PDU), em consonância com o PDI realinhado em 2017;

b) Ampliação do atendimento à sociedade sul-matogrossense por meio de inúmeras ações e serviços prestados pelos docentes, estudantes e técnico-administrativos da UFMS, entre quais destacam-se aquelas desenvolvidas pelos seguintes setores: AGINOVA, PROAES, PROECE, PROPP, SEDFOR, HUMAP, Núcleos de Práticas Jurídicas (CG, CPTL, CPAN), clínicas de psicologia, dos Herbários (CG, CPTL, CPAN), Hospital Veterinário e Fazenda Escola - FAMEZ, museus, Clínica Odontológica - FAODO e Clínica Escola Integrada (INISA).

c) Ampliação do fomento às ações voltadas à Inovação e ao Empreendedorismo, por meio do suporte técnico da AGINOVA, que tem propiciado condições para a solicitação de patentes, o registro de autoria em órgãos nacionais, estímulo à criação de startups, incubadoras, feiras de negócios, encontros de empresas juniors, entre outros.

d) Elaboração do Plano de Internacionalização da UFMS, para ampliar o estímulo à Internacionalização, por meio de acordos, convênios de intercâmbios, programas de mobilidade acadêmica, participação institucional em associações e atividades voltadas à cooperação internacional, capacitação de docentes.

Neste eixo, foram identificadas as seguintes fragilidades:

a) Ausência do uso dos insumos da autoavaliação institucional para a elaboração do PDU, por meio de sistema informatizado;

b) Pouco interesse no desenvolvimento de produtos ou processos tecnológicos; desconhecimento das possibilidades para o desenvolvimento tecnológico;

c) Escassez de recursos para realização de eventos de empreendedorismo;

d) Ausência de ambientes adequados para a incubação de empresas e atendimento de clientes, bem como para a convivência entre empresas juniores e sua interação com empresas;

e) Ausência de sistema unificado e integrado para controle e gestão eficiente de todos os Convênios e Congêneres celebrados;

f) Desatualização de normas institucionais para o desenvolvimento das ações de inovação e internacionalização.

Sobre o Eixo III, que trata das Políticas Acadêmicas, foi possível identificar uma gama de potencialidades:

a) No ensino de graduação: acompanhamento, atualização e aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e da regulamentação interna da UFMS sobre a oferta de cursos de graduação; incremento de programas como PET; PET SAÚDE; PEG; Monitoria; PIBID/CAPES; PIBID/UFMS; Residência Pedagógica –

RP/CAPES; Ligas Acadêmicas; Projeto Especial de Ensino de Graduação – PEEG; Preceptoria em Saúde; resultados positivos (=> 3) da maioria dos cursos de graduação no Enade (2017);

b) Entre as principais inovações na gestão da Prograd, destacam-se as reuniões de preparo com os gestores dos cursos de graduação para receber avaliadores do Inep para visita *in loco* e a sistematização dos processos de análise dos resultados; flexibilização e definição de novas modalidades de oferta de disciplinas na graduação; inclusão do processo de reingresso, visando organizar o retorno de estudantes excluídos por desistência; ampliação da divulgação dos processos seletivos;
c) Modelagem dos fluxos de processos para otimizar a tramitação de ações da Prograd, junto a setores institucionais e externos;
d) No ensino de Pós-graduação acentua-se a consonância das ações desenvolvidas na UFMS com o Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020), o acompanhamento dos projetos dos cursos de pós-graduação, inserção de políticas de ações afirmativas nos processos seletivos, elaboração do planejamento estratégico por parte de todos os programas de pós-graduação Stricto Sensu, ampliação do número de cursos e de vagas; Avaliação positiva dos cursos de Doutorado (100% com notas iguais ou superiores a 4).
e) No âmbito da Comunicação com a Sociedade, vale destacar a multiplicidade de mídias usadas pela SECOM e seu alcance junto à comunidade acadêmica e externa, local e regional;
f) Reativação da Editora da UFMS;
g) Na Ouvidoria, são potencialidades a multiplicidade de canais, a ampliação do atendimento aos Câmpus, por meio da Ouvidoria Itinerante e a agilidade no encaminhamento das solicitações;
h) Quanto à atenção aos estudantes, são múltiplos os programas desenvolvidos pela PROAES, visando a assistência econômica, alimentar, de moradia, e psicossocial dos mesmos;
i) Realização de acompanhamento de egressos por parte da PROAES;
j) No âmbito da PROECE, destaca-se a realização de parcerias com entidades dos setores públicos e privados, para o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e assistência à saúde, psicossocial e jurídica, bem como a oferta de cursos de línguas (PROGELI); Cursinho UFMS; Escola de Música e a Universidade Aberta à Pessoa Idosa;

k) Realização do INTEGRA UFMS, que articulou ações da PROPP, PROGRAD, PROECE, reunindo a Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC-MS) e os encontros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Extensão Universitária (ENEX) e Empresas Júniores da UFMS.

As fragilidades observadas abrangem:

a) Oferta de programas para o ensino de graduação com condições e critérios que atendem exclusivamente à modalidade de ensino presencial; quantidade de vagas dos programas insuficiente às demandas; deficiência na divulgação de editais e processos de seleção dos programas;
b) Nos resultados do Enade, a quantidade de cursos de graduação com notas inferiores a 3, corresponde a cerca de 30% dos cursos avaliados (2017) e em especial, mais de 80% dos cursos da modalidade EaD;
c) Retração da oferta de cursos de graduação na modalidade EaD;
d) Desconhecimento de parcela da comunidade acadêmica acerca do serviço e formas de acesso da ouvidoria;
e) Ampliação de vagas nos cursos de pós-graduação Stricto Sensu, sem a correspondente ampliação do número de bolsas; inexistência de bolsas da Capes e bolsas institucionais para os Programas de Mestrado Profissional; ausência de melhoria da avaliação de um percentual significativo de programas de pós-graduação, pois 53% dos cursos de Mestrado continuam com nota 3 na avaliação quadrienal da Capes;
f) Desigualdade na realização da Assistência Estudantil entre modalidades de ensino e entre cursos da sede da IES e dos Câmpus; insuficiência de vagas para atendimento psicossocial, de atenção à saúde, em face às demandas.

Contrapondo-se as políticas acadêmicas às metas e estratégias do PNE (2014-2024), observa-se que a retração da oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, segue em desacordo com estratégias da meta 12, do PNE (2014-2024):

> 12.1) otimizar a capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos das instituições públicas de educação superior, mediante ações planejadas e coordenadas, **de forma a ampliar e interiorizar o acesso à graduação;**
> 12.2) ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e **do sistema Universidade Aberta do Brasil,** considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões

> definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uniformizando a expansão no território nacional;[...] (BRASIL, 2014, p. 1, grifo nosso).

Essa retração afeta outro aspecto, que é a diminuição de cursos de licenciatura na IES, em dissonância à seguinte estratégia do PNE (2014-2020):

> 12.4) fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao défice de profissionais em áreas específicas;[...] (BRASIL, 2014, p. 1, grifo nosso).

Em contrapartida, a UFMS vem desenvolvendo políticas acadêmicas que se alinham a várias estratégias previstas nas metas 12, 13 e 14 do PNE (Quadro 69):

Quadro 69 - Estratégias previstas nas metas 12, 13 e 14 do PNE

Metas/estratégias	Ações da UFMS em 2018
12.9) ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei; (BRASIL, 2014, p. 1).	Aplicação da Lei 12.711/2012, desde 2012, para a graduação nas modalidades presencial e a distância e inclusão de vagas de ação afirmativa nos processos seletivos da pós-graduação, a partir de 2018.
12.10) assegurar condições de acessibilidade nas instituições de educação superior, na forma da legislação.	Reforma do espaço físico para atendimento da Lei da acessibilidade, na sede, em Campo Grande, no Campus de Três Lagoas e Aquidauana.
12.11) fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País.	A UFMS desenvolveu em 2018 estudos e pesquisas nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, em especial os estudos dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Ensino, acadêmicos e profissionais. Ações de cooperação com a SED/MS acerca da implantação da BNCC no Sistema Estadual de Ensino e criação de grupos de pesquisa na temática, no âmbito da FAED. Ainda há o desenvolvimento de programas vinculados às práticas profissionais, como o PET e PIBIC, além das parcerias para estágios obrigatórios e não-obrigatórios.
12.12) consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior.	Ações desenvolvidas pela AGINOVA e pelos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, voltadas à mobilidade estudantil e à internacionalização. Vale destacar que a UFMS concorreu e foi contemplada com recursos do Programa Institucional de Internacionalização da Capes (Edital Capes PRINT) e realizou a aprovação do Plano Institucional de Internacionalização da UFMS, em 2018.
12.13) expandir atendimento específico a populações do campo e comunidades indígenas e quilombolas, em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação nessas populações.	Institucionalização do Curso de Graduação em Educação no Campo (anteriormente era um programa), em 2018; Desenvolvimento de política de cotas para a graduação e pós-graduação.
12.15) institucionalizar programa de composição de acervo digital de referências bibliográficas e audiovisuais para os cursos de graduação, assegurada a acessibilidade às pessoas com deficiência.	O Sistema de Bibliotecas da UFMS tem amplo acervo digital, acessível aos estudantes e possui apoio aos estudantes com deficiência.

12.17) estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública.	A UFMS tem diminuído significativamente o percentual de vagas ociosas, por meio de editais sucessivos para a ocupação de vagas e oferta para portadores de diploma de nível superior.
Meta 13: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.	A UFMS supera essa meta, pois contou, em seu quadro docente em 2018, com 70,13% de doutores e 23,04% de mestres, ou seja, 93,17% de mestres e doutores. Os editais de processo seletivo também têm priorizado o ingresso de Doutores. A Ufms tem contribuído com os processos de titulação, por meio de 40 cursos de mestrado e 15 cursos de Doutorado, com acréscimo de 5 cursos de mestrado e 5 de Doutorado em 2018.
13.4) promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos (as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência.	A UFMS vem participando do PIBID desde seu primeiro edital em 2008, no âmbito das licenciaturas e, aderiu ao novo edital do PIBID e da residência pedagógica, a partir de 2018. A UFMS atualizou seus projetos pedagógicos de modo a contemplar a educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades de pessoas com deficiência, desde 2016; Em 2017/2018, ofertou curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação das Relações étnico-raciais, gênero e diferenças no contexto do ensino de história e cultura brasileiras.
13.9) promover a formação inicial e continuada dos (as) profissionais técnico-administrativos da educação superior.	A PROGEP tem incentivado a formação inicial e continuada de profissionais técnico-administrativos, com a oferta de cursos de formação e, em menor proporção, possibilidade de afastamentos para cursos de pós-graduação.
Meta 14: elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.	Ampliação do número de vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação stricto sensu na UFMS subiu em 2018 (em relação a 2017) de 943 para 1036, perfazendo um aumento de aproximadamente 10%.
14.7) manter e expandir programa de acervo digital de referências bibliográficas para os cursos de pós-graduação, assegurada a acessibilidade às pessoas com deficiência.	O Sistema de Bibliotecas da UFMS tem amplo acervo digital, acessível aos estudantes e possui apoio aos estudantes com deficiência.
14.9) consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa.	Estímulo à internacionalização e às cooperações nacionais e internacionais, por meio do planejamento estratégico dos PPGs e Ações da AGINOVA. Oferta de programas de mestrado em rede. Vale destacar que a UFMS concorreu e foi contemplada com recursos do Programa Institucional de Internacionalização da Capes (Edital Capes PRINT) e realizou a aprovação do Plano Institucional de Internacionalização da UFMS, em 2018.
14.14) estimular a pesquisa científica e de inovação e promover a formação de recursos humanos que valorize a diversidade regional e a biodiversidade da região amazônica e do cerrado, bem como a gestão de recursos hídricos no semiárido para mitigação	A UFMS oferta vários programas que valorizam a diversidade regional e a biodiversidade do cerrado, destacando-se os Programas de Tecnologias Ambientais; Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste; Ecologia e Conservação; Recursos Naturais; Estudos Fronteiriços; Ciência Animal; Biotecnologia e Biodiversidade; Eficiência Energética

dos efeitos da seca e geração de emprego e renda na região.	e Sustentabilidade. Conta, ainda com as Base de estudos do Pantanal e de Bonito, para apoiar estudos e pesquisas nessas regiões.
14.10) promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão.	As coordenações dos cursos de pós-graduação, bem como pesquisadores da UFMS, vêm realizando parcerias e cooperações nacionais e internacionais. Há vários pesquisadores da UFMS participando das diretorias de Associações Nacionais de Pesquisa em suas respectivas áreas de atuação.
14.11) ampliar o investimento em pesquisas com foco em desenvolvimento e estímulo à inovação, bem como incrementar a formação de recursos humanos para a inovação, de modo a buscar o aumento da competitividade das empresas de base tecnológica.	A UFMS tem lançado editais de projeto de pesquisa sem fomento, restringindo seu investimento às bolsas de iniciação científica e tecnológica. Na parte da inovação, a AGINOVA vem desenvolvendo inúmeras ações para a formação de recursos humanos.
14.13) aumentar qualitativa e quantitativamente o desempenho científico e tecnológico do País e a competitividade internacional da pesquisa brasileira, ampliando a cooperação científica com empresas, Instituições de Educação Superior - IES e demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs;	A UFMS contou em 2018, com 20 Instrumentos de cooperação internacional vigentes e 53 Acordos de Cooperação, além de Convênios.
14.15) estimular a pesquisa aplicada, no âmbito das IES e das ICTs, de modo a incrementar a inovação e a produção e registro de patentes.	Em 2018, a AGINOVA ofereceu apoio técnico para 16 pedidos de patente; 1 pedido de registro de marca; 11 pedidos de registro de programa de computador.

No Eixo IV, que trata das Políticas de Gestão, foram identificadas as seguintes potencialidades:

a) Investimento na Política de qualificação dos servidores, alinhada ao planejamento estratégico institucional, o que proporcionou a progressão funcional, principalmente dos técnico-administrativos.

b) A PROGEP firmou acordo com o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e em parceria com Universidade de Brasília - UnB para implementar modelo de Dimensionamento da Força de Trabalho, de modo a realocar sua força de trabalho visando o melhor atendimento das necessidades institucionais, atenuando e minimizando desta forma a carência de servidores que já é sentida e que possivelmente aumentará devido a expectativa de possíveis aposentadorias sem a devida reposição.

c) Busca de reposição de vagas junto ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão;

d) Transparência da execução de políticas e de decisões nos órgãos colegiados superiores;

e) Realização de editais, com critérios claros, para a oferta de bolsas para atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, com monitoramento do Comitê de Governança de bolsas, auxílios e retribuição pecuniária (CEGEPAR);

f) Alcance de 71% das metas da Matriz estratégica do PDI, previstas para 2018; 5% com alcance parcial e apenas 24% não realizadas.

Entre as fragilidades das Políticas de Gestão, foi possível pontuar:

a) Dificuldade em repor o quantitativo de servidores excluídos (aposentarias, mortes e demissões) em face à insuficiência de novas vagas;
b) Ausência de crescimento do número de docentes em face à ampliação de cursos e vagas da graduação, extensão, pós-graduação e atividades de gestão;
c) Absenteísmo, aumento no número de afastamentos de técnico-administrativos;
d) Desarticulação entre PPI (2009) e os processos de realinhamento do PDI (realinhamento anual, último em 2017);
e) Insuficiência de vagas que atendam às demandas de docentes e técnico-administrativos para a realização de formação continuada para uso de novos sistemas operacionais implantados na UFMS;

Acerca do Eixo V que aborda aspectos da Infraestrutura Física e Tecnológica da UFMS, foi possível identificar as seguintes potencialidades:

a) Execução do mapeamento dos espaços, para a otimização do uso e melhoria da sua manutenção, inclusive com implantação de sistema informatizado de reservas de espaços multiuso;
b) Ampliação e integração dos sistemas da UFMS para atender às ações de pesquisa, extensão, ensino e gestão, por parte da AGETIC;
c) Otimização dos serviços de manutenção de sistemas da UFMS, por parte da UFMS;
d) Renovação de servidores e dispositivos de armazenamento de TI; substituição de equipamentos obsoletos;
e) Ampliação do acervo digital do sistema de Bibliotecas da UFMS, por meio da base “Minha Biblioteca”;

f) Ampliação de espaços de convivência; bem como reforma do espaço físico da sede da UFMS e de alguns Campi, para ampliar a acessibilidade.

Entre as fragilidades destacam-se:

a) A comunidade acadêmica destacou a necessidade de melhoria da acessibilidade dos espaços na UFMS, bem como a ampliação de áreas de convivência;
b) Inadequação de quantidade de equipamentos ao número de laboratórios;
c) Espaço das Bibliotecas insuficiente para os estudantes estudarem ou fazerem consultas;
d) Problemas constantes de conexão da internet e qualidade do sinal, em algumas das UAS; ausência de wifi em alguns espaços da UFMS;
e) Falta de vagas de estacionamento em todas as UAS;
f) Insatisfação dos segmentos quanto aos produtos e preços das novas cantinas instaladas em 2018;
g) Ausência de restaurantes em alguns dos câmpus da UFMS e insuficiência do atendimento nos restaurantes existentes, pois não oferecem café da manhã e não funcionam em períodos de férias.

Este Relatório retratou os avanços e aspectos que requerem melhorias institucionais, para possibilitar aos segmentos da UFMS a clareza da situação da instituição, de modo que possam refletir sobre o seu papel na melhoria das fragilidades apontadas, de modo a contribuir para o alcance de metas do PNE e do PDI da UFMS. Constitui-se, portanto, um instrumento de gestão e de transformação qualitativa do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão em todos os seus níveis, a ser apropriado e analisado pela comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília, DF, ago. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:** diretrizes para elaboração. Brasília: MEC/ SESU, jun. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 (revogado). Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Diário Oficial da União,** Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, e dá outras providências**. Diário Oficial da União,** Poder Executivo, Brasília, DF, 20 jun. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7233.htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.492, de 05 de setembro de 2018. Regulamenta a Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública federal, institui o Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal, e altera o Decreto nº 8.910, de 22 de novembro de 2016, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União. Brasília, DF, 05 set. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Decreto/D9492.htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 ago. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/1950-1969/L4119.htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 6.674, de 5 de julho de 1979. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em obediência ao disposto no art. 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 jul. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6674.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civil da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 abr. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8112cons.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jan. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 ago. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11153.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5o, no inciso II do § 3o do art. 37 e no § 2o do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987 **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013. Altera a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; altera as Leis nºs 11.526, de 4 de outubro de 2007, 8.958, de 20 de dezembro de 1994, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 12.513, de 26 de outubro de 2011, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 91, de 28 de agosto de 1935, e 12.101, de 27 de novembro de 2009; revoga dispositivo da Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12863.htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017. Dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jun. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13460.htm>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. **Nota Técnica nº 3, de 26 de janeiro de 2017.** Assunto: Apresentar a metodologia de cálculo do Conceito Preliminar de Curso 1 (CPC). Brasília, DF, 26 jan. 2017. Disponível em:http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2015/nota_tecnica_daes_n32017_calculo_do_cpc2015.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. **Nota Técnica nº 13, de março de 2017.** Assunto: sistematiza parâmetros e procedimentos para renovação de reconhecimento de Cursos, nas modalidades presencial e a distância. Brasília, DF, mar. 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Nota-Tecnica-13-2017-03-13-CGARCES-DIREG-SERES-SERES.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. **Nota Técnica nº 16, 14 de maio de 2018.** Assunto: Apresentar a metodologia utilizada no cálculo do Conceito Enade referente ao ano de 2017. Brasília, DF, 14 maio 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2017/nota_tecnica_n16_2018_calculo_conceito-enade.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. **Nota Técnica nº 52, de 19 de dezembro de 2018.** Assunto: Sistematiza parâmetros e procedimentos para renovação de reconhecimento de cursos superiores, nas modalidades presencial e a distância. Brasília, DF, 20 dez. 2018. Disponível em: http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Desp%20n90.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. **Nota Técnica nº 65, de 09 de outubro de 2014.** Assunto: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 09 out. 2014. Disponível em: <https://seavi.ufms.br/files/2013/04/Nota_Tecnica_No65_2014_Relatorio_CPA.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 mar. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 466** de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 510** de 07 de abril de 2016. Brasília, DF, 07 abr. 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação a Distância. **Edital nº 15,** 24 de março de 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital15_Fomento_TIC_DED.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital nº 24**, de 15 de dezembro de 2011. Seleção de projetos de instituições de educação superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 dez. 2011. Disponível em: <http://www.prosaude.org/noticias/2012edital/edital-24-prosaude-petsaude-15-12-2011.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital nº 28** de setembro de 2015. Seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde pet-saúde/graduasus - 2016/2017. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 29 set. 2015. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/29/Edital-PET-GraduaSUS.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 61,** 18 de dezembro de 2013. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação a Distância. **Edital nº 75,** 18 de dezembro de 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital-075-2014-UAB.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União/Ouvidoria-Geral da União. **Introdução Normativa nº 5**, 18 de junho de 2018. Estabelece orientações para a atuação das unidades de ouvidoria do Poder Executivo federal para o exercício das competências definidas pelos capítulos III e IV da Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017. Brasília, DF, 25 jun. 2018. Disponível em: http://www.ouvidorias.gov.br/ouvidorias/legislacao/in/instrucao-normativa-no-5-de-18-de-junho-de-2018-diario-oficial-da-uniao-imprensa-nacional.pdf/view. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 22**, de 13 de dezembro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=53481-portaria22-14dez-pdf&category_slug=dezembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23**, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em: http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria23-2017-fluxo-processo-.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40**, de 12 de dezembro de 2007(*). Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 04 fev. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2014/portaria_instrumento_n92_31012014.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976**, de 27 de julho de 2010(*). **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 31 out. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134**, de 10 de outubro de 2016. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 11/ out. 2016. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Brasília, DF, 31 dez. 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria1428.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.113**, de 11 de setembro de 2001. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 12 set. 2001. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk0>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://proplan.ufms.br/2016/08/01/relatorio-de-avaliacao-pdi-2015-2019/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Reitoria. **Portaria nº 489**, de 26 de abril de 2017. Estabelecer o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, na Divisão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (DIPIT) da Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (AGINOVA). **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 02 mai. 2017, n. 6530, p.124. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6530. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 02** de 20 de janeiro de 2017. Altera a Estrutura Organizacional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 31 jan. 2017, n. 6470. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=271689>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 03** de 20 de janeiro de 2017. Manifesta-se favoravelmente pela alteração da Estrutura Organizacional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 31 jan. 2017, n. 6470. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=271693>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 04**, de 24 de janeiro de 2018. Alterar a nomenclatura da Secretaria Especial de Legislação e Órgãos Colegiados para Secretaria Especial de Órgãos Colegiados, e a sua estrutura organizacional, com a extinção da Divisão de Legislação e da Divisão de Atendimento a Órgãos Colegiados. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 29 jan. 2018, n. 6719, p. 5. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6719. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de extensão, cultura e esporte. **Resolução nº 06**, de 6 de julho de 2017(*). Estabelecer as Normas Regulamentadoras das Ações de Extensão da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 24 jul. 2017, n. 6588. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=290271>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 07**, de 07 de janeiro de 2018. Estabelece Normas Regulamentadoras de Avaliação e Verificação da Veracidade da Autodeclaração prestada por pessoas pretas, pardas ou indígenas; e de Validação da Autodeclaração de pessoa com deficiência, candidatas à reserva de vagas no processo seletivo de ingresso e para permanência na graduação e pós-graduação da UFMS. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 30 jan. 2018, n. 6720, p. 1. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6720. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 14(*)**, de 13 de março de 2015. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para o período de 2015 a 2019. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 30 mar. 2015, n. 6008. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=215109>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 21**, de 23 de fevereiro de 2011. Aprova as Normas para Contratação de Professor Substituto, no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 01 mar. 2011, n. 4999.Disponível em: <https://prograd.ufms.br/legislacao/legislacao-professor-substituto/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 26**, de 6 de março de 2017. Fixa as competências das Unidades integrantes da estrutura organizacional da Reitoria, que fazem parte integrante desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 08 mar. 2017, n. 6494. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=274885>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 27**, de 7 de maio de 2009. Aprovar o Projeto Pedagógico Institucional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPI/UFMS). Boletim de Serviço, Campo Grande, MS, 15 maio 2009, n. 4559. Disponível em: <https://bse.ufms.br/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 35**, de 29 de julho de 2016. Aprova o realinhamento dos programas e metas constante no item 1.4, Diretriz, Programas e Metas Institucionais do Eixo Temático I – Perfil Institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019, aprovado pela Resolução nº 14/2015–Coun, para o período de 2016-2019. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 01 ago. 2016, n. 6344. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=255175>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 35(*),** de 13 de maio de 2011. Aprova as alterações do Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que passa a vigorar nos termos do Anexo desta Resolução. Disponível em: <https://www.ufms.br/estatuto-da-ufms/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 41**, de 28 de março de 2018. Normatiza os procedimentos de avaliação docente, progressão e promoção funcionais, aceleração da promoção, reposicionamento por titulação e Retribuição por Titulação no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 11 abr. 2018, n. 6768, p.2. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6768. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 44**, de 18 de maio de 2017. Estabelece procedimentos relativos aos processos de revalidação e de reconhecimento de diplomas estrangeiros no âmbito da UFMS. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 19 maio 2017, n. 6543. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=283606>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 54,** de 10 de novembro de 2011. Fixa as competências das unidades integrantes da estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que fazem parte integrante desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 24 nov. 2011, n. 5176. Disponível em: <https://bse.ufms.br/#>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 55**, de 30 de agosto de 2004. Aprova o REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, que faz parte desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 15 set. 2004, n. 3433, p. 1. Disponível em: <https://bse.ufms.br/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 56**, de 04 de julho de 2018. Aprovar o Plano de Atividades da Comissão Própria de Avaliação, referente ao ano de 2018. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 09 jul. 2018, n. 6829, p. 16. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6829. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário**.** **Resolução nº 57**, de 13 de julho de 2017. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMS. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 17 jul. 2017, n. 6583. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=289520>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 64**, de 25 de julho de 2017. Aprova o Regimento Interno da Rádio Educativa UFMS 99.9. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 02 ago. 2017, n. 6595. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=291334>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 64**, de 11 de julho de 2018. Alterar a Estrutura Organizacional da Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica da Reitoria. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 31 dez. 2018, n. 6831, p. 14. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6831. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 – 2019**, realinhamento aprovado pela **Resolução COUN nº 71**, de 12 de setembro de 2017. Campo Grande, MS, 2018. 164 p. Disponível em: <https://proplan.ufms.br/files/2017/09/PDI-realinhado-2017.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 71**, de 12 de setembro de 2017. Aprovar o realinhamento dos objetivos, metas e indicadores constante no item 1.4 - Matriz Estratégica para o Desenvolvimento Institucional, do Eixo Temático I – Perfil Institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015-2019, aprovado pela Resolução no 014/2015-Coun, e realinhado pela Resolução no 35/2016-Coun para o período de 2017-2019, conforme anexo I. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 14 set. 2017, n. 6627. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=295700>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 79**, de 19 de outubro de 2017. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 27 out. 2017, n. 6657. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=300161>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 100**, de 04 de setembro de 2018. Dispõe sobre o Plano de Governança Institucional no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 05 set. 2018, n. 6871, p.47 . Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6871. Acesso em: 13 mar. 2019.
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 106**, de 4 de março de 2016. Aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 10 mar. 2016, n. 6245. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=240908>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 107**, de 16 de junho de 2010. Aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos do anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 18 ago. 2010, n. 4870. Disponível em:

<https://prograd.ufms.br/files/2014/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Coeg-n.-107-Consolidada-1.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 124**, de 17 de junho de 2011. Estabelecer as Normas para a Lista de Oferta de Disciplinas Cursos de Graduação, no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 08 jul. 2011, n. 5085. Disponível em: <https://bse.ufms.br/#>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 132**, de 25 de julho de 2017. Estabelece as Normas para o Programa de Qualificação, Capacitação e Aperfeiçoamento do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior no âmbito UFMS. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 02 ago. 2017, n. 6595. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=291298>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução nº 135**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece as Normas Regulamentadoras do Programa de Assistência Estudanl da UFMS. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 31 dez. 2018, n. 6948, p. 18. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6948. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 137**, de 03 de janeiro de 2015. Fixar os limites mínimos e máximos da média anual em horas-aula de ensino de graduação e de pós-graduação stricto sensu para o pessoal da Carreira do Magistério Superior da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 17 dez. 2015, n. 6189, p.74. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6189. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 160**, de 15 de abril de 2015. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 16 abr. 2015, n. 6020. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=216948>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 167** de 24 de novembro de 2010. Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE, dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos do Anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 10 dez. 2010, n. 4944. Disponível em: <https://bse.ufms.br/#>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de pesquisa e pós-graduação. **Resolução nº 198**, de 22 de novembro de 2016. Aprova as Normas para Elaboração de Projetos de Pesquisa da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos do Anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 23 nov. 2016, n. 6421. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=266000>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 214**, de 17 de dezembro de 2009. Aprova o Regulamento do Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos do Anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 11 fev. 2010, n. 4743. Disponível em: <https://bse.ufms.br/#>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Diretor. **Resolução nº 242(*),** de 6 de novembro de 2017. Regulamenta Concurso Público para Ingresso na Carreira do Magistério Superior no âmbito da UFMS. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 20 nov. 2017, n. 6671. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=302203>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 269,** de 1º de agosto de 2013. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos do Anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 20 set. 2013, n. 5629. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/files/2014/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-269-consolidada-at%C3%A9-novembro-de-2017.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de pesquisa e pós-graduação. **Resolução nº 280**, de 29 de novembro de 2018. Estabelece as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da UFMS. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 05 dez. 2018, n. 6932, p.1. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6932. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 342**, de 22 de junho de 2015. Aprova as Normas da Monitoria de Ensino de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 02 jul. 2015, n. 6072. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=222925>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 349**, de 1º de setembro de 2014. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação a Distância da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos do Anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 11 set. 2014, n. 5870. Disponível em: <http://preg.sites.ufms.br/files/2014/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Coeg-n-349-de-11-09-2014.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho do câmpus do Pantanal. **Resolução nº 421**, de 30 de novembro de 2018. Aprovar o Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU 2018-2021, do Câmpus do Pantanal, nos termos no Anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 12 nov. 2018, n. 6916, p.56. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/boletim?numero=6916. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 564**, de 11 de dezembro de 2015. Aprova as Normas para Realização de Eventos Acadêmicos de Graduação, nos termos desta Resolução. **Boletim de**

Serviço, Campo Grande, MS, 18 dez. 2015, n. 6190. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=236166>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 565**, de 18 de dezembro de 2015. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 18 dez. 2015, n. 6190. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=236167>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 636**, de 1º de novembro de 2017. Aprova as Normas para Realização de Projetos de Ensino de Graduação, nos termos desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 13 nov. 2017, n. 6667. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=301745>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 637**, de 1º de novembro de 2017. Manifesta-se favoravelmente pela aprovação das Normas Regulamentadoras para Adesão e Atuação de Docentes Voluntários, nos termos desta Resolução. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 13 nov. 2017, n. 6667. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COGRAD-n%C2%B0-637-2017.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 756**, de 16 de setembro de 2016. Propõe, para apreciação do Conselho Universitário, a Política de Ensino de Graduação, no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos termos do anexo desta Resolução. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 23 set. 2016, n. 6382. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=260246>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Reitoria. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 792**, de 5 de julho de 2017. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 07 jul. 2017, n. 6577. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=288848>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Reitoria. Gabinete do Reitor**. Portaria nº 865**, de 21 de julho de 2017. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 26 jul. 2017, n. 6590. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=290531>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Reitoria. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 902**, de 27 de julho de 2017. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 31 jul. 2017, n. 6593. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=290907>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Reitoria. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 1229**, de 16 de outubro de 2017. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 18 out. 2017, n. 6650. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=299309>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 1.015**, de 08 de novembro de 2013. Institui o Comitê Gestor da Política Nacional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica, define suas diretrizes gerais e prevê a criação de Comitê

Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica nas Instituições de Educação Superior e nas Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF, 11 nov. 2013. Disponível em: https://www.ufrgs.br/renafor/wp-content/uploads/2016/12/Portaria-MECn.%C2%BA-1.105-de-8-de-novembro-de-2013-Institui-o-CONAFOR-e-prev%C3%AA-a-cria%C3%A7%C3%A3o-dos-COMFORsFORPROFs.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**. Edital nº 46**, de 26 de março de 2010. Concurso público para ingresso na carreira do magistério superior. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 29 mar. 2010, n. 4773. Disponível em: <https://bse.ufms.br/#>. Acesso em: 13 mar. 2019.
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Edital nº 92**, de 15 de junho de 2011. Concurso público para ingresso na carreira do magistério superior. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 17 jun. 2011, n. 5072. Disponível em: <https://bse.ufms.br/#>. Acesso em: 13 mar. 2019.
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Edital nº 140**, de 30 de dezembro de 2008. Concurso público para ingresso na carreira do magistério superior na classe de professor assistente. **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 30 dez. 2008, n. 4471. Disponível em: <https://bse.ufms.br/#>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Secretaria especial de educação a distância e formação de professores**. Instrução de Serviço nº 03**, de 26 de abril de 2017. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, 02 maio 2017, n. 6530. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=280856>. Acesso em: 13 mar. 2019.
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Secretaria especial de educação a distância e formação de professores. **Instrução de Serviço nº 22**, de 21 de setembro de 2017(*). **Boletim de Serviço,** Campo Grande, MS, 25 set. 2017, n. 6634. Disponível em: <https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=296881>. Acesso em: 13 mar. 2019.